ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

9

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Nono Canto

Sua Divina Graça

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de

KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor
vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane
karau harer mandira-mārjanādiṣu
śrutiṁ cakārācyuta-sat-kathodaye

(9.4.18)

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahāraja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização e Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Nono Canto

Com o texto sânscrito original,
sua transcrição latina,
os equivalentes em português,
tradução e significados elaborados

por

Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
SÃO PAULO • [illegible] • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

Título do Original:
Śrīmad-Bhāgavatam, Ninth Canto (Portuguese)

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
Editado no Brasil
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A **Fundação Bhaktivedanta**
convida os leitores interessados no assunto deste livro
a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

ISBN 85-7015-108-X
ISBN 85-7015-100-4 (tomo 9)

P988s Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
Śrīmad-Bhāgavatam: com o texto original em sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda — São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995
1. Caitanya. 1486 - 1534 2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977. II. Título

CDD — 294.5925
— 181.4
— 294.55
— 294.563092

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia Hindú 181.4
2. Mestres Espirituais; Hinduísmo: Biografia e Obra 294.563092
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925
4. Vaiṣṇavismo; Hinduísmo 294.55

ÍNDICE

CAPÍTULO DEZOITO
O rei Yayāti recupera sua juventude

CAPÍTULO DEZENOVE
O rei Yayāti alcança a liberação

CAPÍTULO VINTE
A dinastia de Pūru

CAPÍTULO VINTE E UM
A dinastia de Bharata

CAPÍTULO VINTE E DOIS
Os descendentes de Ajamīḍha

CAPÍTULO VINTE E TRÊS
As dinastias dos filhos de Yayāti

CAPÍTULO VINTE E QUATRO
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus

CAPÍTULO UM

O rei Sudyumna torna-se uma mulher

Este capítulo descreve como Sudyumna tornou-se uma mulher e como a dinastia de Vaivasvata Manu uniu-se com a Soma-vaṁśa, a dinastia proveniente da Lua.

Conforme o desejo de Mahārāja Parīkṣit, Śukadeva Gosvāmī falou sobre a dinastia de Vaivasvata Manu, que outrora fora o rei Satyavrata, o governante de Draviḍa. Enquanto descrevia esta dinastia, ele também narrou como a Suprema Personalidade de Deus, enquanto estava deitado nas águas da devastação, produziu do lótus proveniente de Seu umbigo o Senhor Brahmā. Da mente do Senhor Brahmā, Marīci foi gerado, e seu filho era Kaśyapa. De Kaśyapa, através de Aditi, foi gerado Vivasvān, e de Vivasvān veio Śrāddhadeva Manu, que nasceu do ventre de Saṁjñā. A esposa de Śrāddhadeva, Śraddhā, deu à luz dez filhos, e entre eles estavam Ikṣvāku e Nṛga.

Antes do nascimento de Ikṣvāku, o pai de Mahārāja Ikṣvāku, Śrāddhadeva, ou Vaivasvata Manu, não tinha filhos, porém, pela graça do grande sábio Vasiṣṭha, ele realizou um *yajña* para satisfazer Mitra e Varuṇa. Então, embora desejasse um filho, Vaivasvata Manu, pelo desejo de sua esposa, obteve uma filha chamada Ilā. Manu, entretanto, não ficou satisfeito com o fato de ter uma filha. Conseqüentemente, para a satisfação de Manu, o grande sábio Vasiṣṭha orou para que Ilā se transformasse em um menino, e sua oração foi ouvida pela Suprema Personalidade de Deus. Assim, Ilā tornou-se um formoso jovem chamado Sudyumna.

Certa vez, Sudyumna saiu a viajar com seus ministros. Ao sopé da montanha Sumeru, existe uma floresta chamada Sukumāra, e logo que entraram nessa floresta, todos eles se transformaram em mulheres. Quando Mahārāja Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī qual a razão desta transformação, Śukadeva Gosvāmī descreveu como Sudyumna, transformando-se em uma mulher, aceitou como esposo Budha, o filho da Lua, com quem teve um filho chamado Purūravā. Pela graça do Senhor Śiva, Sudyumna recebeu a bênção de que viveria um mês como mulher e um mês como homem. Assim,

ele recuperou o seu reino e teve três filhos, chamados Utkala, Gaya e Vimala, todos os quais eram muito religiosos. Depois, ele confiou seu reino a Purūravā e tomou a ordem de vida *vānaprastha*.

VERSO 1

श्रीराजोवाच
मन्वन्तराणि सर्वाणि त्वयोक्तानि श्रुतानि मे ।
वीर्याण्यनन्तवीर्यस्य हरेस्तत्र कृतानि च ॥ १ ॥

śrī-rājovāca
manvantarāṇi sarvāṇi
tvayoktāni śrutāni me
vīryāny ananta-vīryasya
hares tatra kṛtāni ca

śrī-rājā uvāca—o rei Parīkṣit disse; *manvantarāṇi*—tudo sobre os períodos dos vários Manus; *sarvāṇi*—todos eles; *tvayā*—por ti; *uktāni*—foi descrito; *śrutāni*—foi ouvido; *me*—por mim; *vīryāṇi*—atividades maravilhosas; *ananta-vīryasya*—da Suprema Personalidade de Deus, cuja potência é ilimitada; *hareḥ*—do Senhor Supremo, Hari; *tatra*—naqueles períodos *manvantara; kṛtāni*—que foram realizadas; *ca*—também.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit disse: Meu senhor, Śukadeva Gosvāmī, descreveste elaboradamente todos os períodos dos vários Manus e, dentro desses períodos, mencionaste as maravilhosas atividades da Suprema Personalidade de Deus, cuja potência é ilimitada. Tive a grande fortuna de ouvir tudo isto ser narrado por ti.

VERSOS 2—3

योऽसौ सत्यव्रतो नाम राजर्षिर्द्रविडेश्वरः ।
ज्ञानं योऽतीतकल्पान्ते लेभे पुरुषसेवया ॥ २ ॥
स वै विवस्वतः पुत्रो मनुरासीदिति श्रुतम् ।
त्वत्तस्तस्य सुताःप्रोक्ता इक्ष्वाकुप्रमुखा नृपाः॥ ३ ॥

yo 'sau satyavrato nāma
rājarṣir draviḍeśvaraḥ
jñānaṁ yo 'tīta-kalpānte
lebhe puruṣa-sevayā

sa vai vivasvataḥ putro
manur āsīd iti śrutam
tvattas tasya sutāḥ proktā
ikṣvāku-pramukhā nṛpāḥ

yaḥ asau—aquele que era conhecido; *satyavrataḥ*—Satyavrata; *nāma*—pelo nome de; *rāja-ṛṣiḥ*—o rei santo; *draviḍa-īśvaraḥ*—o governante das regiões Draviḍa; *jñānam*—conhecimento; *yaḥ*—aquele que; *atīta-kalpa-ante*—no final do período do último Manu, ou no final do milênio passado; *lebhe*—recebido; *puruṣa-sevayā*—prestando serviço à Suprema Personalidade de Deus; *saḥ*—ele; *vai*—na verdade; *vivasvataḥ*—de Vivasvān; *putraḥ*—filho; *manuḥ āsīt*—tornou-se o Vaivasvata Manu; *iti*—assim; *śrutam*—já ouvi; *tvattaḥ*—de ti; *tasya*—seus; *sutāḥ*—filhos; *proktāḥ*—foi explicado; *ikṣvāku-pramukhāḥ*—encabeçados por Ikṣvāku; *nṛpāḥ*—muitos reis.

TRADUÇÃO

Satyavrata, o rei santo de Draviḍadeśa que, pela graça do Supremo, recebeu conhecimento espiritual no fim do milênio passado, mais tarde, no *manvantara* seguinte [período de Manu], tornou-se Vaivasvata Manu, o filho de Vivasvān. Foi de ti que recebi este conhecimento. Sei também que reis tais como Ikṣvāku eram filhos dele, como já explicaste.

VERSO 4

तेषां वंशं पृथग् ब्रह्मन् वंशानुचरितानि च ।
कीर्तयस्व महाभाग नित्यं शुश्रूषतां हि नः ॥ ४ ॥

teṣāṁ vaṁśaṁ pṛthag brahman
vaṁśānucaritāni ca
kīrtayasva mahā-bhāga
nityaṁ śuśrūṣatāṁ hi naḥ

teṣām—de todos aqueles reis; *vaṁśam*—as dinastias; *pṛthak*—separadamente; *brahman*—ó grande *brāhmaṇa* (Śukadeva Gosvāmī); *vaṁśa-anucaritāni ca*—e suas dinastias e características; *kīrtayasva*—por favor, descreve; *mahā-bhāga*—ó pessoa afortunadíssima; *nityam*—eternamente; *śuśrūṣatām*—que estamos ocupados em vosso serviço; *hi*—na verdade; *naḥ*—de nós mesmos.

TRADUÇÃO

Ó afortunadíssimo Śukadeva Gosvāmī, ó grande *brāhmaṇa*, por favor, descreve-nos separadamente as dinastias e características de todos esses reis, pois vivemos ansiosos por te ouvir narrar esses tópicos.

VERSO 5

ये भूता ये भविष्याश्च भवन्त्यद्यतनाश्च ये ।
तेषां नः पुण्यकीर्तीनां सर्वेषां वद विक्रमान् ॥ ५ ॥

ye bhūtā ye bhaviṣyāś ca
bhavanty adyatanāś ca ye
teṣāṁ naḥ puṇya-kīrtīnāṁ
sarveṣāṁ vada vikramān

ye—todos os quais; *bhūtāḥ*—já apareceram; *ye*—todos os quais; *bhaviṣyāḥ*—aparecerão no futuro; *ca*—também; *bhavanti*—existem; *adyatanāḥ*—no presente; *ca*—também; *ye*—todos os quais; *teṣām*—de todos eles; *naḥ*—a nós; *puṇya-kīrtīnām*—que eram todos piedosos e célebres; *sarveṣām*—de todos eles; *vada*—por favor, explica; *vikramān*—as habilidades.

TRADUÇÃO

Por favor, conta-nos a respeito das habilidades de todos os célebres reis nascidos na dinastia de Vaivasvata Manu, incluindo aqueles que já se foram, aqueles que aparecerão no futuro e aqueles que existem atualmente.

VERSO 6

श्रीसूत उवाच
एवं परीक्षिता राज्ञा सदसि ब्रह्मवादिनाम् ।
पृष्टः प्रोवाच भगवाञ्छुकः परमधर्मवित् ॥ ६ ॥

śrī-sūta uvāca
evaṁ parīkṣitā rājñā
sadasi brahma-vādinām
pṛṣṭaḥ provāca bhagavāñ
chukaḥ parama-dharma-vit

śrī-sūtaḥ uvāca—Śrī Sūta Gosvāmī disse; *evam*—dessa maneira; *parīkṣitā*—por Mahārāja Parīkṣit; *rājñā*—pelo rei; *sadasi*—na assembléia; *brahma-vādinām*—de todos os grandes santos, peritos em conhecimento védico; *pṛṣṭaḥ*—tendo sido interrogado; *provāca*—respondeu; *bhagavān*—o poderosíssimo; *śukaḥ*—Śuka Gosvāmī; *parama-dharma-vit*—o sábio mais entendido nos princípios religiosos.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī disse: Quando Śukadeva Gosvāmī, o maior conhecedor dos princípios religiosos, recebeu na assembléia de todos os sábios entendidos no conhecimento védico, esse pedido de Mahārāja Parīkṣit, ele então se pôs a falar.

VERSO 7

श्रीशुक उवाच
श्रूयतां मानवो वंशः प्राचुर्येण परंतप ।
न शक्यते विस्तरतो वक्तुं वर्षशतैरपि ॥ ७ ॥

śrī-śuka uvāca
śrūyatāṁ mānavo vaṁśaḥ
prācuryeṇa parantapa
na śakyate vistarato
vaktuṁ varṣa-śatair api

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *śrūyatām*—simplesmente ouve enquanto falo sobre; *mānavaḥ vaṁśaḥ*—a dinastia de Manu; *prācuryeṇa*—tão extensamente como possível; *parantapa*—ó rei, ó tu que podes subjugar teus inimigos; *na*—não; *śakyate*—alguém é capaz; *vistarataḥ*—mui amplamente; *vaktum*—de falar; *varṣa-śataiḥ api*—mesmo que ele assim aja por centenas de anos.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó rei, subjugador de teus inimigos, ouve então enquanto te falo mui pormenorizadamente ■ respeito da dinastia de Manu. Explicarei tudo o que for possível, embora ninguém consiga dizer tudo sobre ela, nem mesmo em centenas de anos.

VERSO 8

परावरेषां भूतानामात्मा यः पुरुषः परः ।
स एवासीदिदं विश्वं कल्पान्तेऽन्यन्न किञ्चन ॥ ८ ॥

parāvareṣāṁ bhūtānām
ātmā yaḥ puruṣaḥ paraḥ
sa evāsīd idaṁ viśvaṁ
kalpānte 'nyan na kiñcana

para-avareṣām—de todas as entidades vivas, em *status* de vida superior ou inferior; *bhūtānām*—daqueles que receberam corpos materiais (as almas condicionadas); *ātmā*—a Superalma; *yaḥ*—aquele que é; *puruṣaḥ*—a Pessoa Suprema; *paraḥ*—transcendental; *saḥ*—Ele; *eva*—na verdade; *āsīt*—existia; *idam*—este; *viśvam*—Universo; *kalpa-ante*—no final do milênio; *anyat*—alguma outra coisa; *na*—não; *kiñcana*—o que quer que seja.

TRADUÇÃO

A transcendental Pessoa Suprema, ■ Superalma de todas as entidades vivas, situadas ■ diferentes *status* de vida, superiores ou inferiores, existia no fim do milênio, quando, ■ não ser Ele, ■ este cosmo manifesto nem qualquer outra coisa existia.

SIGNIFICADO

Assumindo a devida posição em que pode-se descrever ■ dinastia de Manu, Śukadeva Gosvāmī começa dizendo que, quando todo o mundo é inundado, somente a Suprema Personalidade de Deus, e nada mais, existe. Śukadeva Gosvāmī passa agora a descrever como o Senhor realiza Suas criações, uma após outra.

VERSO 9

तस्य नाभेः समभवत् पद्मकोशो हिरण्मयः ।
तस्मिञ्जज्ञे महाराज स्वयंभूश्चतुराननः ॥ ९ ॥

tasya nābheḥ samabhavat
padma-koṣo hiraṇmayaḥ
tasmiñ jajñe mahārāja
svayambhūś catur-ānanaḥ

tasya—dEle (a Suprema Personalidade de Deus); *nābheḥ*—do umbigo; *samabhavat*—originou-se; *padma-koṣaḥ*—um lótus; *hiraṇmayaḥ*—conhecido como Hiraṇmaya, ou dourado; *tasmin*—naquele lótus dourado; *jajñe*—apareceu; *mahārāja*—ó rei; *svayambhūḥ*—alguém que é automanifesto, que nasce sem a intervenção de uma mãe; *catuḥ-ānanaḥ*—com quatro cabeças.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, do umbigo da Suprema Personalidade de Deus originou-se um lótus dourado, no qual ■ o Senhor Brahmā de quatro rostos.

VERSO 10

मरीचिर्मनसस्तस्य जज्ञे तस्यापि कश्यपः ।
दाक्षायण्यां ततोऽदित्यां विवस्वानभवत् सुतः ॥ १० ॥

marīcir manasas tasya
jajñe tasyāpi kaśyapaḥ
dākṣāyaṇyāṁ tato 'dityāṁ
vivasvān abhavat sutaḥ

marīciḥ—o grande santo conhecido como Marīci; *manasaḥ tasya*—da mente do Senhor Brahmā; *jajñe*—nasceu; *tasya api*—de Marīci; *kaśyapaḥ*—Kaśyapa (nasceu); *dākṣāyaṇyām*—no ventre da filha de Mahārāja Dakṣa; *tataḥ*—depois disto; *adityām*—no ventre de Aditi; *vivasvān*—Vivasvān; *abhavat*—nasceu; *sutaḥ*—um filho.

TRADUÇÃO

Da mente do Senhor Brahmā, nasceu Marīci, e do sêmen de Marīci, apareceu Kaśyapa, vindo do ventre da filha de Dakṣa Mahārāja. De Kaśyapa, através do ventre ■ Aditi, nasceu Vivasvān.

VERSOS 11 – 12

ततो मनुः श्राद्धदेवः संज्ञायामास भारत ।
श्रद्धायां जनयामास दश पुत्रान् स आत्मवान् ॥११॥
इक्ष्वाकुनृगशर्यातिदिष्टधृष्टकरूषकान् ।
नरिष्यन्तं पृषध्रं च नभगं च कविं विभुः ॥१२॥

tato manuḥ śrāddhadevaḥ
saṁjñāyām āsa bhārata
śraddhāyāṁ janayām āsa
daśa putrān sa ātmavān

ikṣvāku-nṛga-śaryāti-
diṣṭa-dhṛṣṭa-karūṣakān
nariṣyantaṁ pṛṣadhraṁ ca
nabhagaṁ ca kaviṁ vibhuḥ

tataḥ—de Vivasvān; *manuḥ śrāddhadevaḥ*—o Manu chamado Śrāddhadeva; *saṁjñāyām*—no ventre de Saṁjñā (a esposa de Vivasvān); *āsa*—nasceu; *bhārata*—ó melhor da dinastia Bhārata; *śrāddhāyām*—no ventre de Śraddhā (a esposa de Śrāddhadeva); *janayām āsa*—gerados; *daśa*—dez; *putrān*—filhos; *saḥ*—esse Śrāddhadeva; *ātmavān*—tendo conquistado seus sentidos; *ikṣvāku-nṛga-śaryāti-diṣṭa-dhṛṣṭa-karūṣakān*—chamados Ikṣvāku, Nṛga, Śaryāti, Diṣṭa, Dhṛṣṭa e Karūṣaka; *nariṣyantam*—Nariṣyanta; *pṛṣadhram ca*—e Pṛṣadhra; *nabhagam ca*—e Nabhaga; *kavim*—Kavi; *vibhuḥ*—o grande.

TRADUÇÃO

Ó rei, ó melhor da dinastia Bhārata, de Vivasvān, pelo ventre de Saṁjñā, nasceu Śrāddhadeva Manu. Śrāddhadeva Manu, tendo dominado ■ sentidos, gerou dez filhos no ventre de ■ esposa, Śraddhā. Os nomes desses filhos ■ Ikṣvāku, Nṛga, Śaryāti, Diṣṭa, Dhṛṣṭa, Karūṣaka, Nariṣyanta, Pṛṣadhra, Nabhaga ■ Kavi.

VERSO 13

अप्रजस्य मनोः पूर्वं वसिष्ठो भगवान् किल ।
मित्रावरुणयोरिष्टिं प्रजार्थमकरोद् विभुः ॥१३॥

aprajasya manoḥ pūrvaṁ
vasiṣṭho bhagavān kila
mitrā-varuṇayor iṣṭiṁ
prajārtham akarod vibhuḥ

aprajasya—daquele que não tinha filho; *manoḥ*—de Manu; *pūrvam*—anteriormente; *vasiṣṭhaḥ*—o grande santo Vasiṣṭha; *bhagavān*—poderoso; *kila*—na verdade; *mitrā-varuṇayoḥ*—aos semideuses chamados Mitra e Varuṇa; *iṣṭim*—um sacrifício; *prajā-artham*—com o propósito de obter filhos; *akarot*—executou; *vibhuḥ*—a grandiosa pessoa.

TRADUÇÃO

A princípio, Manu não tinha filhos. Portanto, para que ele obtivesse um filho, o grande santo Vasiṣṭha, que era muito poderoso em conhecimento espiritual, realizou um sacrifício para satisfazer os semideuses Mitra ■ Varuṇa.

VERSO 14

तत्र श्रद्धा मनोः पत्नी होतारं समयाचत ।
दुहित्रर्थमुपागम्य प्रणिपत्य पयोव्रता ॥१४॥

tatra śraddhā manoḥ patnī
hotāraṁ samayācata
duhitrartham upāgamya
praṇipatya payovratā

tatra—naquele sacrifício; *śraddhā*—Śraddhā; *manoḥ*—de Manu; *patnī*—a esposa; *hotāram*—ao sacerdote que realizava o *yajña*; *samayācata*—suplicou apropriadamente; *duhitṛ-artham*—uma filha; *upāgamya*—aproximando-se; *praṇipatya*—prestando reverências; *payaḥ-vratā*—que seguia o voto de beber apenas leite.

TRADUÇÃO

Durante aquele sacrifício, Śraddhā, a esposa de Manu, que seguia o voto de subsistir apenas bebendo leite, aproximou-se do sacerdote encarregado do sacrifício, prestou-lhe reverências e suplicou-lhe uma filha.

VERSO 15

प्रेषितोऽध्वर्युणा होता व्यचरत् तत् समाहितः ।
गृहीते हविषि वाचा वषट्कारं गृणन्द्विजः ॥१५॥

presito 'dhvaryuṇā hotā
vyacarat tat samāhitaḥ
gṛhīte haviṣi vācā
vaṣaṭ-kāraṁ gṛṇan dvijaḥ

presitaḥ—sendo ordenado ■ executar o sacrifício; *adhvaryuṇā*—pelo sacerdote *ṛtvik; hotā*—o sacerdote encarregado de fazer oblações; *vyacarat*—executou; *tat*—aquele (sacrifício); *samāhitaḥ*—com muita atenção; *gṛhīte haviṣi*—ao pegar a manteiga clarificada para a primeira oblação; *vācā*—cantando o *mantra; vaṣaṭ-kāram*—o *mantra* que começa com a palavra *vaṣaṭ; gṛṇan*—recitando; *dvijaḥ*—o *brāhmaṇa.*

TRADUÇÃO

Ao receber do sacerdote principal ■ seguinte ordem: "Agora, faze oblações", ■ pessoa encarregada das oblações pegou ■ manteiga clarificada para oferecê-la. Então, ele lembrou-se do pedido da esposa de Manu ■ realizou o sacrifício enquanto cantava ■ palavra "*vaṣaṭ*".

VERSO 16

होतुस्तद्व्यभिचारेण कन्येला नाम साभवत् ।
तां विलोक्य मनुः प्राह नातितुष्टमना गुरुम् ॥१६॥

hotus tad-vyabhicāreṇa
kanyelā nāma sābhavat
tāṁ vilokya manuḥ prāha
nātituṣṭamanā gurum

hotuḥ—do sacerdote; *tat*—do *yajña; vyabhicāreṇa*—através daquela transgressão; *kanyā*—uma filha; *ilā*—Ilā; *nāma*—chamada; *sā*—aquela filha; *abhavat*—nasceu; *tām*—a ela; *vilokya*—vendo; *manuḥ*—Manu; *prāha*—disse; *na*—não; *atituṣṭamanāḥ*—muito satisfeito; *gurum*—ao seu *guru.*

TRADUÇÃO

Manu organizara aquele sacrifício com o propósito de obter ■■ filho, porém, como ■ sacerdote aceitou o pedido da esposa de Manu, nasceu uma filha chamada Ilā. Ao ver a filha, Manu não ficou lá muito satisfeito. Então, dirigiu ■■ seu *guru,* Vasiṣṭha, as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Como não tinha progênie, Manu ficou satisfeito com o nascimento da criança, muito embora ela fosse uma menina, e deu-lhe o nome de Ilā. Mais tarde, entretanto, ele perdeu muito do seu ânimo, ao ver que, ao invés de um filho, tinha uma filha. Porque não tinha progênie, ele decerto estava muito alegre com o nascimento de Ilā, ■■ seu prazer foi temporário.

VERSO 17

भगवन् किमिदं जातं कर्म वो ब्रह्मवादिनाम् ।
विपर्ययमहो कष्टं मैवं स्याद् ब्रह्मविक्रिया ॥१७॥

bhagavan kim idaṁ jātaṁ
karma vo brahma-vādinām
viparyayam aho kaṣṭaṁ
maivaṁ syād brahma-vikriyā

bhagavan—ó meu senhor; *kim idam*—que é isto; *jātam*—nascidas; *karma*—atividades fruitivas; *vaḥ*—de todos vós; *brahma-vādinām*—de vós, que sois hábeis em cantar os *mantras* védicos; *viparyayam*—desvio; *aho*—ai de mim; *kaṣṭam*—doloroso; *mā evam syāt*—não deveria ser assim; *brahma-vikriyā*—este resultado oposto, produzido pelos *mantras* védicos.

TRADUÇÃO

Meu senhor, sois todos hábeis em cantar os *mantras* védicos. Como então o resultado foi o oposto do desejado? Isto é motivo de lamentação. Não deveria haver semelhante inversão dos resultados dos *mantras* védicos.

SIGNIFICADO

Nesta era, ■ realização de *yajña* foi proibida porque ninguém pode cantar adequadamente os *mantras* védicos. Se os *mantras* védicos são cantados adequadamente, o desejo devido ao qual o sacrifício ■ realizado concretiza-se de fato. Portanto, o canto de Hare Kṛṣṇa chama-se *mahā-mantra,* o grande e sublime *mantra,* situado acima de todos os outros *mantras* védicos, pois basta cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa para que ocorram tantos efeitos benéficos. Como explica Śrī Caitanya Mahāprabhu (*Śikṣāṣṭaka* 1):

ceto-darpaṇa-mārjanaṁ bhava-mahā-dāvāgni-nirvāpaṇaṁ
śreyaḥ-kairava-candrikā-vitaraṇaṁ vidyā-vadhū-jīvanam
ānandāmbudhi-vardhanaṁ prati-padaṁ pūrṇāmṛtāsvādanaṁ
sarvātma-snapanaṁ paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam

"Glória ao Śrī Kṛṣṇa *saṅkīrtana,* que tira do coração toda ■ poeira acumulada durante anos ■ extingue o fogo da vida condicionada, acabando com os repetidos nascimentos e mortes. Este movimento de *saṅkīrtana* ■ ■ bênção principal para toda a humanidade porque lança sobre ela os raios da lua da bênção. É a vida de todo o conhecimento transcendental. Aumenta o oceano de bem-aventurança transcendental e capacita-nos a saborear completamente o néctar pelo qual sempre ansiamos."

Logo, ■ melhor realização de *yajña* que podemos receber é o *saṅkīrtana-yajña. Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ* (*Bhāg.* 11.5.32). Aqueles que são inteligentes tiram proveito do maior *yajña* desta era, cantando congregacionalmente o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Quando o *mantra* Hare Kṛṣṇa é cantado por muitos homens reunidos, o canto chama-se *saṅkīrtana,* ■ como resultado desse *yajña* formar-se-ão nuvens no céu (*yajñād bhavati parjanyaḥ*). Nestes dias de seca, as pessoas podem aliviar-se da escassez de chuvas e alimentos pelo simples método do *yajña* Hare Kṛṣṇa. Na verdade, isto pode aliviar toda a sociedade humana. Atualmente, há secas

em toda a Europa ■ América, e as pessoas estão sofrendo, porém, se elas levarem ■ sério este movimento da consciência de Kṛṣṇa, se cessarem suas atividades pecaminosas e cantarem o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, todos os seus problemas serão facilmente resolvidos. Em outros processos de *yajña,* há dificuldades porque não há sábios eruditos que possam cantar os *mantras* perfeitamente bem, nem é possível obter os ingredientes necessários à realização do *yajña.* Porque a sociedade humana é paupérrima e os homens são desprovidos de conhecimento védico e do poder de cantar os *mantras* védicos, o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa ■ ■ único refúgio. As pessoas devem ser ■■■ inteligentes ■ cantá-lo. *Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ.* Aqueles cujos cérebros são obtusos não podem entender este canto; tampouco podem adotá-lo.

VERSO 18

यूयं ब्रह्मविदो युक्तास्तपसा दग्धकिल्बिषाः ।
कुतः संकल्पवैषम्यमनृतं विबुधेष्विव ॥१८॥

yūyaṁ brahma-vido yuktās
tapasā dagdha-kilbiṣāḥ
kutaḥ saṅkalpa-vaiṣamyam
anṛtaṁ vibudheṣv iva

yūyam—de todos vós; *brahma-vidaḥ*—em completo conhecimento acerca da Verdade Absoluta; *yuktāḥ*—autocontrolados ■ bem equilibrados; *tapasā*—por força de austeridade e penitências; *dagdha-kilbiṣāḥ*—toda classe de contaminações materiais tendo sido queimadas; *kutaḥ*—então como; *saṅkalpa-vaiṣamyam*—discrepância no que diz respeito à determinação; *anṛtam*—falsa promessa, falsa afirmação; *vibudheṣu*—na sociedade dos semideuses; *iva*—ou.

TRADUÇÃO

Sois totalmente autocontrolados, de mente bem equilibrada e conhecedores ■ Verdade Absoluta. E, devido às austeridades ■ penitências, limpastes-vos completamente de toda ■ contaminação material. Vossas palavras, como ■ dos semideuses, ■■■ falham. Então, como é possível que vossa determinação tenha gorado?

SIGNIFICADO

Aprendemos em muitos textos védicos que as bênçãos ou maldições dadas pelos semideuses nunca falham. Realizando austeridades e penitências, controlando os sentidos e a mente, e alcançando pleno conhecimento acerca da Verdade Absoluta, qualquer um pode limpar-se completamente de toda a contaminação material. Então, suas palavras e bênçãos, como as dos semideuses, nunca serão um fracasso.

VERSO 19

निशम्य तद् वचस्तस्य भगवान् प्रपितामहः ।
होतुर्व्यतिक्रमं ज्ञात्वा बभाषे रविनन्दनम् ॥१९॥

niśamya tad vacas tasya
bhagavān prapitāmahaḥ
hotur vyatikramaṁ jñātvā
babhāṣe ravi-nandanam

niśamya—após ouvir; *tat vacaḥ*—aquelas palavras; *tasya*—dele (Manu); *bhagavān*—o poderosíssimo; *prapitāmahaḥ*—o bisavô Vasiṣṭha; *hotuḥ vyatikramam*—o erro cometido pelo sacerdote *hotā; jñātva*—entendendo; *babhāṣe*—falou; *ravi-nandanam*—a Vaivasvata Manu, filho do deus do Sol.

TRADUÇÃO

O poderosíssimo bisavô Vasiṣṭha, após ouvir essas palavras de Manu, entendeu o erro cometido pelo sacerdote. Assim, ele dirigiu ao filho do deus do Sol as seguintes palavras.

VERSO 20

एतत् संकल्पवैषम्यं होतुस्ते व्यभिचारतः ।
तथापि साधयिष्ये ते सुप्रजास्त्वं स्वतेजसा ॥२०॥

etat saṅkalpa-vaiṣamyaṁ
hotus te vyabhicārataḥ
tathāpi sādhayiṣye te
suprajāstvaṁ sva-tejasā

etat—esta; *saṅkalpa-vaiṣamyam*—discrepância no objetivo; *hotuḥ*—do sacerdote; *te*—teu; *vyabhicārataḥ*—devido ao fato de desviar-se do propósito prescrito; *tathā api*—mesmo assim; *sādhayiṣye*—executarei; *te*—para ti; *su-prajāstvam*—um ótimo filho; *sva-tejasā*—pelo meu próprio poder.

TRADUÇÃO

Esta discrepância no objetivo deve-se ao fato de o teu sacerdote ter-se desviado do propósito original. Entretanto, por meu próprio poder, dar-te-ei um bom filho.

VERSO 21

एवं व्यवसितो राजन् भगवान् स महायशाः ।
अस्तौषीदादिपुरुषमिलायाः पुंस्त्वकाम्यया ॥२१॥

evaṁ vyavasito rājan
bhagavān sa mahā-yaśāḥ
astauṣīd ādi-puruṣam
ilāyāḥ puṁstva-kāmyayā

evam—assim; *vyavasitaḥ*—decidindo; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *bhagavān*—o poderosíssimo; *saḥ*—Vasiṣṭha; *mahā-yaśāḥ*—muito famoso; *astauṣīt*—ofereceu orações; *ādi-puruṣam*—à Pessoa Suprema, Senhor Viṣṇu; *ilāyāḥ*—de Ilā; *puṁstva-kāmyayā*—para a transformação em homem.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei Parīkṣit, após tomar esta decisão, o poderosíssimo e famoso Vasiṣṭha ofereceu orações à Pessoa Suprema, Viṣṇu, para transformar Ilā em homem.

VERSO 22

तस्मै कामवरं तुष्टो भगवान् हरिरीश्वरः ।
ददाविलाभवत् तेन सुद्युम्नः पुरुषर्षभः ॥२२॥

tasmai kāma-varaṁ tuṣṭo
bhagavān harir īśvaraḥ

dadāv ilābhavat tena
sudyumnaḥ puruṣarṣabhaḥ

tasmai—a ele (Vasiṣṭha); *kāma-varam*—a bênção desejada; *tuṣṭaḥ*—estando satisfeito; *bhagavān*—a Personalidade Suprema; *hariḥ īśvaraḥ*—o controlador supremo, o Senhor; *dadau*—deu; *ilā*—a garota Ilā; *abhavat*—tornou-se; *tena*—devido ■ esta bênção; *sudyumnaḥ*—chamado Sudyumna; *puruṣa-ṛṣabhaḥ*—um belo varão.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, o controlador supremo, estando satisfeito com Vasiṣṭha, deu-lhe a bênção que ele desejava. Assim, Ilā transformou-se em um varão muito formoso chamado Sudyumna.

VERSOS 23 – 24

स एकदा महाराज विचरन् मृगयां वने ।
वृतः कतिपयामात्यैरश्वमारुह्य सैन्धवम् ॥२३॥
प्रगृह्य रुचिरं चापं शरांश्च परमाद्भुतान् ।
दंशितोऽनुमृगं वीरो जगाम दिशमुत्तराम् ॥२४॥

sa ekadā mahārāja
vicaran mṛgayāṁ vane
vṛtaḥ katipayāmātyair
aśvam āruhya saindhavam

pragṛhya ruciraṁ cāpaṁ
śarāṁś ca paramādbhutān
daṁśito 'numṛgaṁ vīro
jagāma diśam uttarām

saḥ—Sudyumna; *ekadā*—certa vez; *mahārāja*—ó rei Parīkṣit; *vicaran*—viajando; *mṛgayām*—para caçar; *vane*—na floresta; *vṛtaḥ*—acompanhado; *katipaya*—alguns; *amātyaiḥ*—pelos ministros ou associados; *aśvam*—num cavalo; *āruhya*—montado; *saindhavam*—nascido em Sindhupradeśa; *pragṛhya*—empunhando; *ruciram*—belo; *cāpam*—arco; *śarān ca*—e flechas; *parama-adbhutān*—muito ■ravilhosa, incomum; *daṁśitaḥ*—usando armadura; *anumṛgam*—no encalço dos animais; *vīraḥ*—o herói; *jagāma*—foi em direção ao; *diśam uttarām*—norte.

TRADUÇÃO

Ó ■ Parīkṣit, ■ herói Sudyumna, acompanhado de alguns ministros e associados e montado num cavalo trazido de Sindhupradeśa, certa vez, foi caçar na floresta. Ele usava armadura, estava munido de arcos e flechas e era muito belo. Enquanto perseguia os animais e os matava, ele alcançou ■ parte setentrional da floresta.

VERSO 25

सुकुमारवनं मेरोरधस्तात् प्रविवेश ह ।
यत्रास्ते भगवाञ्छर्वो रममाणः सहोमया ॥२५॥

sukumāra-vanaṁ meror
adhastāt praviveśa ha
yatrāste bhagavāñ charvo
ramamāṇaḥ sahomayā

sukumāra-vanam—a floresta conhecida como Sukumāra; *meroḥ adhastāt*—ao sopé do monte Meru; *praviveśa ha*—ele entrou em; *yatra*—onde; *āste*—estava; *bhagavān*—o poderosíssimo (semideus); *śarvaḥ*—Senhor Śiva; *ramamāṇaḥ*—ocupado em desfrutar; *saha umayā*—com Umā, sua esposa.

TRADUÇÃO

Lá ■ norte, na base do ■ Meru, existe ■ floresta conhecida ■ Sukumāra, onde o Senhor Śiva sempre desfruta com Umā. Sudyumna entrou naquela floresta.

VERSO 26

तस्मिन् प्रविष्ट एवासौ सुद्युम्नः परवीरहा ।
अपश्यत् स्त्रियमात्मानमश्वं च वडवां नृप ॥२६॥

tasmin praviṣṭa evāsau
sudyumnaḥ para-vīra-hā

apaśyat striyam ātmānam
aśvaṁ ca vaḍavāṁ nṛpa

tasmin—naquela floresta; *praviṣṭaḥ*—tendo entrado; *eva*—na verdade; *asau*—ele; *sudyumnaḥ*—o príncipe Sudyumna; *para-vīra-hā*—que podia muito bem subjugar seus inimigos; *apaśyat*—observou; *striyam*—mulher; *ātmānam*—a ele próprio; *aśvam ca*—e a seu cavalo; *vaḍavām*—uma égua; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, tão logo Sudyumna, que era muito em subjugar os inimigos, entrou na floresta, ele viu-se transformado uma mulher e cavalo transformado égua.

VERSO 27

तथा तदनुगाः सर्वे आत्मलिङ्गविपर्ययम् ।
दृष्ट्वा विमनसोऽभूवन् वीक्षमाणाः परस्परम् ॥२७॥

tathā tad-anugāḥ sarve
ātma-liṅga-viparyayam
dṛṣṭvā vimanaso 'bhūvan
vīkṣamāṇāḥ parasparam

tathā—igualmente; *tat-anugāḥ*—os companheiros de Sudyumna; *sarve*—todos eles; *ātma-liṅga-viparyayam*—mudança para o sexo oposto; *dṛṣṭvā*—vendo; *vimanasaḥ*—melancólicos; *abhūvan*—ficaram; *vīkṣamāṇāḥ*—examinando; *parasparam*—uns aos outros.

TRADUÇÃO

Quando também viram identidades transformadas sexos mudados, todos os seus seguidores ficaram muito melancólicos e simplesmente olhavam um para o outro.

VERSO 28

श्रीराजोवाच
कथमेवं गुणो देशः केन वा भगवन् कृतः ।
प्रश्नमेनं समाचक्ष्व परं कौतूहलं हि नः ॥२८॥

śrī-rājovāca
katham evaṁ guṇo deśaḥ
kena vā bhagavan kṛtaḥ
praśnam enaṁ samācakṣva
paraṁ kautūhalaṁ hi naḥ

śrī-rājā uvāca—Mahārāja Parīkṣit disse; *katham*—como; *evam*—esta; *guṇaḥ*—qualidade; *deśaḥ*—a região; *kena*—por quê; *vā*—ou; *bhagavan*—ó poderosíssimo; *kṛtaḥ*—foi feito assim; *praśnam*—questão; *enam*—esta; *samācakṣva*—simplesmente pondera; *param*—enorme; *kautūhalam*—ansiedade; *hi*—na verdade; *naḥ*—nossa.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit disse: Ó possantíssimo *brāhmaṇa*, por que este lugar recebeu tamanho poder, quem o tornou tão poderoso? Por favor, responde a esta questão, pois estou muito ansioso por ouvir acerca disto.

VERSO 29

श्रीशुक उवाच
एकदा गिरिशं द्रष्टुमृषयस्तत्र सुव्रताः ।
दिशो वितिमिराभासाः कुर्वन्तः समुपागमन् ॥२९॥

śrī-śuka uvāca
ekadā giriśaṁ draṣṭum
ṛṣayas tatra suvratāḥ
diśo vitimirābhāsāḥ
kurvantaḥ samupāgaman

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ekadā*—certa vez; *giriśam*—o Senhor Śiva; *draṣṭum*—para ver; *ṛṣayaḥ*—pessoas muito santas; *tatra*—àquela floresta; *su-vratāḥ*—muitíssimo elevadas em poder espiritual; *diśaḥ*—todas as direções; *vitimira-ābhāsāḥ*—tendo ficado livres de toda espécie de escuridão; *kurvantaḥ*—assim fazendo; *samupāgaman*—chegaram.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī respondeu: Grandes pessoas santas que seguiam estritamente regras e regulações espirituais e cuja própria refulgência

dissipava toda [illegible] escuridão presente [illegible] todas as direções, [illegible] vez, dirigiram-se àquela floresta para ver o Senhor Śiva.

VERSO 30

तान् विलोक्याम्बिका देवी विवासा व्रीडिता भृशम् ।
भर्तुरङ्कात् समुत्थाय नीवीमाश्वथ पर्यधात् ॥३०॥

tān vilokyāmbikā devī
vivāsā vrīḍitā bhṛśam
bhartur aṅkāt samutthāya
nīvīm āśv atha paryadhāt

tān—todas as pessoas santas; *vilokya*—vendo-as; *ambikā*—a mãe Durgā; *devī*—a deusa; *vivāsā*—porque estava nua; *vrīḍitā*—envergonhada; *bhṛśam*—muito; *bhartuḥ*—do seu esposo; *aṅkāt*—do colo; *samutthāya*—levantando-se; *nīvīm*—seios; *āśu atha*—bem depressa; *paryadhāt*—cobriu com roupa.

TRADUÇÃO

Ao [illegible] as grandes pessoas santas, a deusa Ambikā ficou muito envergonhada porque naquele momento estava despida. Levantando-se imediatamente do colo de seu esposo, ela tentou cobrir seus seios.

VERSO 31

ऋषयोऽपि तयोर्वीक्ष्य प्रसङ्गं रममाणयोः ।
निवृत्ताः प्रययुस्तस्मान्नरनारायणाश्रमम् ॥३१॥

ṛṣayo 'pi tayor vīkṣya
prasaṅgaṁ ramamāṇayoḥ
nivṛttāḥ prayayus tasmān
nara-nārāyaṇāśramam

ṛṣayaḥ—todas as grandes pessoas santas; *api*—também; *tayoḥ*—de ambos; *vīkṣya*—vendo; *prasaṅgam*—ocupação em atividades sexuais; *ramamāṇayoḥ*—que estava desfrutando daquela maneira;

nivṛttāḥ—desistiram de prosseguir; *prayayuḥ*—imediatamente partiram; *tasmāt*—daquele lugar; *nara-nārāyaṇa-āśramam*—rumo ao *āśrama* de Nara-Nārāyaṇa.

TRADUÇÃO

Vendo o Senhor Śiva [illegible] Pārvatī ocupados em atividades sexuais, todas as grandes pessoas santas imediatamente desistiram de ir avante e partiram para o *āśrama* de Nara-Nārāyaṇa.

VERSO 32

तदिदं भगवानाह प्रियायाः प्रियकाम्यया ।
स्थानं यः प्रविशेदेतत् स वै योषिद् भवेदिति ॥३२॥

tad idaṁ bhagavān āha
priyāyāḥ priya-kāmyayā
sthānaṁ yaḥ praviśed etat
sa vai yoṣid bhaved iti

tat—por causa; *idam*—disto; *bhagavān*—o Senhor Śiva; *āha*—disse; *priyāyāḥ*—de sua querida esposa; *priya-kāmyayā*—para o prazer; *sthānam*—lugar; *yaḥ*—todo aquele que; *praviśet*—entrar; *etat*—aqui; *saḥ*—essa pessoa; *vai*—na verdade; *yoṣit*—fêmea; *bhavet*—tornar-se-á; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Em seguida, só para satisfazer sua esposa, o Senhor Śiva disse: "Qualquer macho que entre neste lugar imediatamente se transformará em fêmea!"

VERSO 33

तत ऊर्ध्वं वनं तद् वै पुरुषा वर्जयन्ति हि ।
सा चानुचरसंयुक्ता विचचार वनाद् वनम् ॥३३॥

tata ūrdhvaṁ vanaṁ tad vai
puruṣā varjayanti hi
sā cānucara-saṁyuktā
vicacāra vanād vanam

tataḥ ūrdhvam—daquela época em diante; *vanam*—floresta; *tat*—aquela; *vai*—em particular; *puruṣāḥ*—homens; *varjayanti*—não entraram; *hi*—na verdade; *sā*—Sudyumna sob forma de mulher; *ca*—também; *anucara-saṁyuktā*—acompanhado de seus companheiros; *vicacāra*—caminhou; *vanāt vanam*—em vários lugares dentro da floresta.

TRADUÇÃO

Desde então, nenhum homem havia entrado ■ floresta. Mas agora, o rei Sudyumna, tendo se transformado em mulher, começou a andar com seus associados de floresta em floresta.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (2.22), se diz:

vāsāṁsi jīrṇāni yathā vihāya
navāni gṛhṇāti naro 'parāṇi
tathā śarīrāṇi vihāya jīrṇāny
anyāni saṁyāti navāni dehī

"Assim como alguém veste roupas novas, abandonando ■ antigas, a alma aceita novos corpos materiais, abandonando os velhos e inúteis."

O corpo é exatamente como uma roupa, e aqui prova-se isto. Sudyumna e seus associados eram todos homens, o que significa que suas almas estavam cobertas com roupas masculinas, mas agora eles tornaram-se mulheres, o que significa que suas vestes mudaram. A alma, entretanto, permanece a mesma. Afirma-se que, através do tratamento médico moderno, um homem pode transformar-se em mulher, e uma mulher em homem. O corpo, no entanto, não tem conexão com a alma. O corpo pode mudar, seja nesta vida ou na próxima. Portanto, a pessoa que conhece ■ alma e como esta transmigra de um corpo a outro não presta muita atenção ao corpo, que não passa de uma vestimenta externa. *Paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ*. Semelhante pessoa vê a alma, que é parte integrante do Senhor Supremo. Portanto, ela é *sama-darśī*, um erudito.

VERSO 34

अथ तामाश्रमाभ्याशे चरन्तीं प्रमदोत्तमाम् ।
स्त्रीभिः परिवृतां वीक्ष्य चकमे भगवान् बुधः ॥३४॥

atha tām āśramābhyāśe
carantīm pramadottamām
strībhiḥ parivṛtāṁ vīkṣya
cakame bhagavān budhaḥ

atha—dessa maneira; *tām*—a ela; *āśrama-abhyāśe*—nas imediações do seu *āśrama; carantīm*—perambulando; *pramadā-uttamām*—a mais bela das mulheres que excitam o sexo; *strībhiḥ*—por outras mulheres; *parivṛtām*—rodeada; *vīkṣya*—vendo-a; *cakame*—desejou fazer sexo; *bhagavān*—o poderosíssimo; *budhaḥ*—Budha, o filho da Lua e ■ deidade predominante do planeta conhecido como Budha, ou Mercúrio.

TRADUÇÃO

Sudyumna transformara-se na mais bela de todas as mulheres capazes de provocar desejos sexuais e estava rodeada por outras mulheres. Ao ver essa bela mulher perambulando perto de seu *āśrama*, Budha, o filho da Lua, imediatamente desejou desfrutá-la.

VERSO 35

सापि तं चकमे सुभ्रूः सोमराजसुतं पतिम् ।
स तस्यां जनयामास पुरूरवसमात्मजम् ॥३५॥

sāpi taṁ cakame subhrūḥ
somarāja-sutaṁ patim
sa tasyāṁ janayām āsa
purūravasam ātmajam

sā—Sudyumna transformado em mulher; *api*—também; *tam*—com ele (Budha); *cakame*—desejou fazer sexo; *su-bhrūḥ*—muito bela; *somarāja-sutam*—ao filho do rei da Lua; *patim*—como seu esposo; *saḥ*—ele (Budha); *tasyām*—no ventre dela; *janayām āsa*—gerou; *purūravasam*—chamado Purūravā; *ātma-jam*—um filho.

TRADUÇÃO

A bela mulher também quis aceitar Budha, o filho do rei da Lua, como seu esposo. Assim, Budha gerou em seu ventre um filho chamado Purūravā.

VERSO 36

एवं स्त्रीत्वमनुप्राप्तः सुद्युम्नो मानवो नृपः ।
सस्मार स कुलाचार्यं वसिष्ठमिति शुश्रुम ॥३६॥

evaṁ strītvam anuprāptaḥ
sudyumno mānavo nṛpaḥ
sasmāra sa kulācāryaṁ
vasiṣṭham iti śuśruma

evam—dessa maneira; *strītvam*—feminilidade; *anuprāptaḥ*—tendo alcançado daquele modo; *sudyumnaḥ*—o homem chamado Sudyumna; *mānavaḥ*—o filho de Manu; *nṛpaḥ*—o rei; *sasmāra*—lembrou-se; *saḥ*—ele; *kula-ācāryam*—do mestre espiritual familial; *vasiṣṭham*—o poderosíssimo Vasiṣṭha; *iti śuśruma*—ouvi isto (de fontes seguras).

TRADUÇÃO

Ouvi de fontes garantidas que ■ rei Sudyumna, o filho de Manu, tendo então alcançado feminilidade, lembrou-se de seu mestre espiritual familial, Vasiṣṭha.

VERSO 37

स तस्य तां दशां दृष्ट्वा कृपया भृशपीडितः ।
सुद्युम्नस्याशयन् पुंस्त्वमुपाधावत शङ्करम् ॥३७॥

sa tasya tāṁ daśāṁ dṛṣṭvā
kṛpayā bhṛśa-pīḍitaḥ
sudyumnasyāśayan puṁstvam
upādhāvata śaṅkaram

saḥ—ele, Vasiṣṭha; *tasya*—de Sudyumna; *tām*—aquela; *daśām*—situação; *dṛṣṭvā*—vendo; *kṛpayā*—por misericórdia; *bhṛśa-pīḍitaḥ*—estando muito pesaroso; *sudyumnasya*—de Sudyumna; *āśayan*—desejando; *puṁstvam*—a masculinidade; *upādhāvata*—começou a adorar; *śaṅkaram*—Senhor Śiva.

TRADUÇÃO

Ao ver ■ condição deplorável de Sudyumna, Vasiṣṭha ficou muito pesaroso. Desejando que Sudyumna recuperasse ■■ masculinidade, Vasiṣṭha novamente começou a adorar ■ Senhor Śaṅkara [Śiva].

VERSOS 38–39

तुष्टस्तस्मै स भगवानृषये प्रियमावहन् ।
स्वां च वाचमृतां कुर्वन्निदमाह विशांपते ॥३८॥
मासं पुमान् स भविता मासं स्त्री तव गोत्रजः ।
इत्थं व्यवस्थया कामं सुद्युम्नोऽवतु मेदिनीम् ॥३९॥

tuṣṭas tasmai sa bhagavān
ṛṣaye priyam āvahan
svāṁ ca vācaṁ ṛtāṁ kurvann
idam āha viśāmpate

māsaṁ pumān sa bhavitā
māsaṁ strī tava gotrajaḥ
itthaṁ vyavasthayā kāmaṁ
sudyumno 'vatu medinīm

tuṣṭaḥ—estando contente; *tasmai*—com Vasiṣṭha; *saḥ*—ele (Senhor Śiva); *bhagavān*—o poderosíssimo; *ṛṣaye*—ao grande sábio; *priyam āvahan*—só para satisfazê-lo; *svām ca*—sua própria; *vācam*—palavra; *ṛtām*—veraz; *kurvan*—e mantendo; *idam*—isto; *āha*—disse; *viśāmpate*—ó rei Parīkṣit; *māsam*—um mês; *pumān*—homem; *saḥ*—Sudyumna; *bhavitā*—tornar-se-á; *māsam*—outro mês; *strī*—mulher; *tava*—teu; *gotra-jaḥ*—discípulo nascido em tua sucessão discipular; *ittham*—dessa maneira; *vyavasthayā*—pelo ajuste; *kāmam*—de acordo com o desejo; *sudyumnaḥ*—o rei Sudyumna; *avatu*—pode governar; *medinīm*—o mundo.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, o Senhor Śiva estava contente com Vasiṣṭha. Portanto, para satisfazê-lo, mantendo a palavra que dera ■ Pārvatī, o Senhor Śiva disse à pessoa santa: "Durante um mês, teu discípulo Sudyumna pode permanecer homem; ■■ mês seguinte, voltará ■ ser mulher. Dessa maneira, ele governará o mundo a seu bel-prazer."

SIGNIFICADO

A palavra *gotrajaḥ* é significativa dentro deste contexto. De um modo geral, os *brāhmaṇas* agem como mestres espirituais de duas

dinastias. Uma é ■ sua sucessão discipular, ■ a outra é a dinastia produzida pelo seu sêmen. Ambas ■ categorias de descendentes pertencem ■ mesma *gotra*, ou dinastia. No sistema védico, às vezes, verifica-se que tanto os *brāhmaṇas* quanto ■ *kṣatriyas*, e até mesmo os *vaiśyas*, compõem ■ sucessão discipular dos mesmos *ṛṣis*. Como ■ *gotra* ■ a dinastia são iguais, não há diferença entre ■ discípulos ■ a família nascida através do sêmen. O mesmo sistema ainda prevalece na sociedade indiana, especialmente no que diz respeito ao matrimônio, ■ qual requer que se calcule ■ *gotra*. Aqui, ■ palavra *gotrajaḥ* aplica-se àqueles que nascem na mesma dinastia, quer sejam discípulos ou membros da família.

VERSO 40

आचार्यानुग्रहात् कामं लब्ध्वा पुंस्त्वं व्यवस्थया ।
पालयामास जगतीं नाभ्यनन्दन् स्म तं प्रजाः ॥४०॥

ācāryānugrahāt kāmaṁ
labdhvā puṁstvaṁ vyavasthayā
pālayām āsa jagatīṁ
nābhyanandan sma taṁ prajāḥ

ācārya-anugrahāt—pela misericórdia do mestre espiritual; *kāmam*—desejada; *labdhvā*—tendo alcançado; *puṁstvam*—masculinidade; *vyavasthayā*—através deste arranjo do Senhor Śiva; *pālayām āsa*—ele governava; *jagatīm*—o mundo inteiro; *na abhyanandan sma*—não estavam satisfeitos; *tam*—ao rei; *prajāḥ*—os cidadãos.

TRADUÇÃO

Recebendo do mestre espiritual esse favor, então, ■ consonância ■ as palavras do Senhor Śiva, Sudyumna recuperava ■ meses alternados sua masculinidade desejada e dessa maneira governava o reino, embora ■ cidadãos não estivessem satisfeitos ■ isto.

SIGNIFICADO

Os cidadãos podiam entender que, em meses alternados, o rei se transformava em mulher e portanto não podia desempenhar seu dever real. Conseqüentemente, eles não estavam muito satisfeitos.

VERSO 41

तस्योत्कलो गयो राजन् विमलश्च त्रयः सुताः ।
दक्षिणापथराजानो बभूवुर्धर्मवत्सलाः ॥४१॥

tasyatkalo gayo rājan
vimalaś ca trayaḥ sutāḥ
dakṣiṇā-patha-rājāno
babhūvur dharma-vatsalāḥ

tasya—de Sudyumna; *utkalaḥ*—chamado Utkala; *gayaḥ*—chamado Gaya; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *vimalaḥ ca*—e Vimala; *trayaḥ*—três; *sutāḥ*—filhos; *dakṣiṇā-patha*—da parte meridional do mundo; *rājānaḥ*—reis; *babhūvuḥ*—eles tornaram-se; *dharma-vatsalāḥ*—muito religiosos.

TRADUÇÃO

Ó rei, Sudyumna teve três filhos muito piedosos, chamados Utkala, Gaya ■ Vimala, que se tornaram os reis de Dakṣiṇā-patha.

VERSO 42

ततः परिणते काले प्रतिष्ठानपतिः प्रभुः ।
पुरूरवस उत्सृज्य गां पुत्राय गतो वनम् ॥४२॥

tataḥ pariṇate kāle
pratiṣṭhāna-patiḥ prabhuḥ
purūravasa utsṛjya
gāṁ putrāya gato vanam

tataḥ—depois; *pariṇate kāle*—quando chegou o devido tempo; *pratiṣṭhāna-patiḥ*—o dono do reino; *prabhuḥ*—muito poderoso; *purūravase*—a Purūravā; *utsṛjya*—entregando; *gām*—o mundo; *putrāya*—a seu filho; *gataḥ*—partiu; *vanam*—para a floresta.

TRADUÇÃO

Depois, tendo chegado o devido tempo, quando Sudyumna, ■ rei do mundo, estava suficientemente idoso, ele entregou todo o reino a seu filho Purūravā ■ dirigiu-se ■ floresta.

SIGNIFICADO

De acordo com o sistema védico, as pessoas incluídas na instituição de *varṇa* e *āśrama* devem deixar a vida familiar depois de atingir cinqüenta anos de idade (*pañcāśad ūrdhvaṁ vanaṁ vrajet*). Logo, Sudyumna seguiu as regulações prescritas para o *varṇāśrama*, abdicando o reino e indo para a floresta a fim de aperfeiçoar sua vida espiritual.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O rei Sudyumna torna-se uma mulher".*

CAPÍTULO DOIS

As dinastias dos filhos de Manu

Este Segundo Capítulo descreve as dinastias dos filhos de Manu, encabeçados por Karūṣa.

Depois que Sudyumna aceitou a ordem de *vānaprastha* e partiu para a floresta, Vaivasvata Manu, desejando filhos, adorou a Suprema Personalidade de Deus e conseqüentemente gerou dez filhos, tais como Mahārāja Ikṣvāku, todos os quais eram como seu pai. Um desses filhos, Pṛṣadhra, portando uma espada em sua mão, estava ocupado no dever de proteger as vacas à noite. Seguindo a ordem do seu mestre espiritual, ele assumia esta postura noite adentro. Certa vez, na escuridão da noite, um tigre abocanhou uma vaca e levou-a do estábulo, e quando soube disto, Pṛsadhra empunhou uma espada e saiu procurando o tigre. Infelizmente, quando por fim aproximou-se do tigre, não pôde distinguir entre a vaca e o tigre na escuridão, e assim ele matou a vaca. Devido a isto, seu mestre espiritual amaldiçoou-o a nascer em família *śūdra*, mas Pṛṣadhra praticou *yoga* mística, e em *bhakti-yoga* adorou a Suprema Personalidade de Deus. Então, ele entrou voluntariamente num abrasador incêndio florestal, deixando assim o seu corpo material e voltando ao lar, voltando ao Supremo.

Desde a sua infância, Kavi, o filho caçula de Manu, era um grande devoto da Suprema Personalidade de Deus. Através do filho de Manu chamado Karūṣa, surgiu uma seita de *kṣatriyas* conhecida como kārūṣas. Manu também teve um filho conhecido como Dhṛṣṭa, de quem foi produzida outra seita de *kṣatriyas*, que, embora tivessem nascido de alguém que tinha as qualidades de *kṣatriya*, tornaram-se *brāhmaṇas*. De Nṛga, outro filho de Manu, descendem os filhos e netos conhecidos como Sumati, Bhūtajyoti e Vasu. De Vasu, nessa seqüência, veio Pratīka, e deste, Oghavān. Descendendo seqüencialmente da dinastia seminal de Nariṣyanta, outro filho de Manu, estavam Citrasena, Ṛkṣa, Mīḍhvān, Pūrṇa, Indrasena, Vītihotra, Satyaśravā, Uruśravā, Devadatta e Agniveśya. Do *kṣatriya* conhecido como Agniveśya proveio a célebre dinastia *brāhmaṇa* conhecida como

Āgniveśyāyana. Da dinastia seminal de Diṣṭa, outro filho de Manu, veio Nābhāga, e dele vieram sucessivamente Bhalandana, Vatsaprīti, Prāṁśu, Pramati, Khanitra, Cākṣuṣa, Viviṁśati, Rambha, Khanīnetra, Karandhama, Avīkṣit, Marutta, Dama, Rājyavardhana, Sudhṛti, Nara, Kevala, Dhundhumān, Vegavān, Budha e Tṛṇabindu. Dessa maneira, muitos filhos e netos nasceram nesta dinastia. De Tṛṇabindu surgiu uma filha chamada Ilavilā, de quem nasceu Kuvera. Tṛṇabindu também teve três filhos, chamados Viśāla, Śūnyabandhu e Dhūmraketu. O filho de Viśāla foi Hemacandra, cujo filho foi Dhūmrākṣa, e o filho deste foi Saṁyama. Os filhos de Saṁyama foram Devaja e Kṛśāśva. O filho de Kṛśāśva, Somadatta, realizou um sacrifício Aśvamedha, e adorando a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, ele alcançou ■ suma perfeição e voltou ao lar, voltou ao Supremo.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
एवं गतेऽथ सुद्युम्ने मनुर्वैवस्वतः सुते ।
पुत्रकामस्तपस्तेपे यमुनायां शतं समाः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ gate 'tha sudyumne
manur vaivasvataḥ sute
putra-kāmas tapas tepe
yamunāyāṁ śataṁ samāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *gate*—aceitara a ordem de *vānaprastha; atha*—em seguida; *sudyumne*—quando Sudyumna; *manuḥ vaivasvataḥ*—Vaivasvata Manu, conhecido como Śrāddhadeva; *sute*—seu filho; *putra-kāmaḥ*—desejando obter filhos; *tapaḥ tepe*—executou rigorosas austeridades; *yamunāyām*—às margens do Yamunā; *śatam samāḥ*—por cem anos.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Em seguida, quando Sudyumna tomou ■ decisão de ir para ■ floresta e aceitar ■ ordem de *vānaprastha*, Vaivasvata Manu [Śrāddhadeva], desejando obter mais filhos, reali■ por ■ ■ rigorosas austeridades às margens do Yamunā.

VERSO 2

ततोऽयजन्मनुर्देवमपत्यार्थं हरिं प्रभुम् ।
इक्ष्वाकुपूर्वजान् पुत्रान् लेभे स्वसदृशान् दश ॥ २ ॥

tato 'yajan manur devam
apatyārthaṁ hariṁ prabhum
ikṣvāku-pūrvajān putrān
lebhe sva-sadṛśān daśa

tataḥ—depois; *ayajat*—adorou; *manuḥ*—Vaivasvata Manu; *devam*—a Suprema Personalidade de Deus; *apatya-artham*—com o desejo de obter filhos; *harim*—a Hari, a Suprema Personalidade de Deus; *prabhum*—o Senhor; *ikṣvāku-pūrva-jān*—de quem o mais velho chamava-se Ikṣvāku; *putrān*—filhos; *lebhe*—obteve; *sva-sadṛśān*—exatamente como ele mesmo; *daśa*—dez.

TRADUÇÃO

Então, impelido pelo desejo de ter filhos, o Manu conhecido como Śrāddhadeva adorou o Senhor Supremo, a Personalidade ■ Deus, o Senhor dos semideuses. Daí, ele obteve dez filhos que eram exatamente como ele mesmo. Entre todos eles, Ikṣvāku era ■ mais velho.

VERSO 3

पृषध्रस्तु मनोः पुत्रो गोपालो गुरुणा कृतः ।
पालयामास गा यत्तो रात्र्यां वीरासनव्रतः ॥ ३ ॥

pṛṣadhras tu manoḥ putro
go-pālo guruṇā kṛtaḥ
pālayām āsa gā yatto
rātryāṁ vīrāsana-vrataḥ

pṛṣadhraḥ tu—entre eles, Pṛṣadhra; *manoḥ*—de Manu; *putraḥ*—o filho; *go-pālaḥ*—vigiando as vacas; *guruṇā*—por ordem de seu mestre espiritual; *kṛtaḥ*—tendo sido ocupado; *pālayām āsa*—ele protegia; *gāḥ*—as vacas; *yattaḥ*—assim ocupado; *rātryām*—à noite; *vīrāsana-vrataḥ*—assumindo o voto de *vīrāsana*, ou seja, permanecer com uma espada.

TRADUÇÃO

Entre esses filhos, Pṛṣadhra, seguindo ■ ordem de seu mestre espiritual, ocupou-se ■ proteger as vacas. Ele permanecia ■ noite inteira com uma espada para proteger as vacas.

SIGNIFICADO

Aquele que se torna *vīrāsana* faz o voto de permanecer toda ■ noite com uma espada para proteger as vacas. Porque Pṛṣadhra assumira esta ocupação, deve-se compreender que ele não tinha dinastia alguma. Diante deste voto aceito por Pṛṣadhra, também é muito fácil entendermos quão essencial é proteger ■ vacas. Algum filho de um *kṣatriya* costumava fazer este voto de proteger as vacas, guardando-as dos animais ferozes, mesmo à noite. Que, então, poder-se-ia dizer da medida que consiste em enviar vacas ■ matadouros? Esta atividade é a mais pecaminosa na sociedade humana.

VERSO 4

एकदा प्राविशद् गोष्ठं शार्दूलो निशि वर्षति ।
शयाना गाव उत्थाय भीतास्ता बभ्रमुर्व्रजे ॥ ४ ॥

ekadā prāviśad goṣṭhaṁ
śārdūlo niśi varṣati
śayānā gāva utthāya
bhītās tā babhramur vraje

ekadā—certa vez; *prāviśat*—entrou; *goṣṭham*—na área do estábulo; *śārdūlaḥ*—um tigre; *niśi*—à noite; *varṣati*—enquanto chovia; *śayānāḥ*—deitadas; *gāvaḥ*—vacas; *utthāya*—levantando-se; *bhītāḥ*—com medo; *tāḥ*—todas elas; *babhramuḥ*—espalharam-se por várias partes; *vraje*—no terreno que cercava o estábulo.

TRADUÇÃO

Certa vez, à noite, enquanto chovia, um tigre entrou ■ área do estábulo. Ao verem o tigre, todas as vacas, que estavam deitadas, levantaram-se ■ medo e espalharam-se por várias partes do terreno.

VERSOS 5 - 6

एकां जग्राह बलवान् सा चुक्रोश भयातुरा ।
तस्यास्तु क्रन्दितं श्रुत्वा पृषध्रोऽनुससार ह ॥ ५ ॥
खड्गमादाय तरसा प्रलीनोडुगणे निशि ।
अजानन्नच्छिनोद् बभ्रोः शिरः शार्दूलशङ्कया ॥ ६ ॥

ekāṁ jagrāha balavān
sā cukrośa bhayāturā
tasyās tu kranditaṁ śrutvā
pṛṣadhro 'nusasāra ha

khaḍgam ādāya tarasā
pralīnoḍu-gaṇe niśi
ajānann acchinod babhroḥ
śiraḥ śārdūla-śaṅkayā

ekām—uma das vacas; *jagrāha*—agarrou; *balavān*—o forte tigre; *sā*—aquela vaca; *cukrośa*—começou a berrar; *bhaya-āturā*—em aflição ■ medo; *tasyāḥ*—dela; *tu*—mas; *kranditam*—o berro; *śrutvā*—ouvindo; *pṛṣadhraḥ*—Pṛṣadhra; *anusasāra ha*—seguiu; *khaḍgam*—espada; *ādāya*—pegando; *tarasā*—bem depressa; *pralīna-uḍu-gaṇe*—quando as estrelas estavam cobertas pelas nuvens; *niśi*—à noite; *ajānan*—sem conhecimento; *acchinot*—cortou; *babhroḥ*—da vaca; *śiraḥ*—a cabeça; *śārdūla-śaṅkayā*—confundindo-a com a cabeça do tigre.

TRADUÇÃO

Quando o fortíssimo tigre abocanhou ■ vaca, a vaca mugiu ■ aflição e medo, ■ Pṛṣadhra, ouvindo ■ berro, imediatamente seguiu ■ direção do barulho. Ele pegou de ■ espada, porém, ■ as estrelas estavam cobertas pelas nuvens, ele confundiu a vaca com o tigre ■ por engano degolou a vaca com muita força.

VERSO 7

व्याघ्रोऽपि वृक्णश्रवणो निस्त्रिंशाग्राहतस्ततः ।
निश्चक्राम भृशं भीतो रक्तं पथि समुत्सृजन् ॥ ७ ॥

vyāghro 'pi vṛkṇa-śravaṇo
nistriṁśāgrāhatas tataḥ
niścakrāma bhṛśaṁ bhīto
raktaṁ pathi samutsṛjan

vyāghraḥ—o tigre; *api*—também; *vṛkṇa-śravaṇaḥ*—sua orelha sendo cortada; *nistriṁśa-agra-āhataḥ*—devido ao fato de ter sido cortada pela ponta da espada; *tataḥ*—depois disto; *niścakrāma*—fugiu (daquele lugar); *bhṛśam*—muito; *bhītaḥ*—temendo; *raktam*—sangue; *pathi*—na estrada; *samutsṛjan*—derramando.

TRADUÇÃO

Porque a orelha do tigre fora cortada pela lâmina da espada, o tigre ficou com muito medo e fugiu daquele lugar, enquanto sangrava pela estrada.

VERSO 8

मन्यमानो हतं व्याघ्रं पृषध्रः परवीरहा ।
अद्राक्षीत् स्वहतां बभ्रुं व्युष्टायां निशि दुःखितः ॥८॥

manyamāno hataṁ vyāghraṁ
pṛṣadhraḥ para-vīra-hā
adrākṣīt sva-hatāṁ babhruṁ
vyuṣṭāyāṁ niśi duḥkhitaḥ

manyamānaḥ—pensando que; *hatam*—fora morto; *vyāghram*—o tigre; *pṛṣadhraḥ*—o filho de Manu, Pṛṣadhra; *para-vīra-hā*—embora possuísse toda a capacidade de punir o inimigo; *adrākṣīt*—viu; *sva-hatām*—fora morta por ele; *babhrum*—a vaca; *vyuṣṭāyām niśi*—quando a noite havia passado (de manhã); *duḥkhitaḥ*—ficou muito infeliz.

TRADUÇÃO

De manhã, quando Pṛṣadhra, que possuía toda a capacidade de subjugar ■ inimigo, viu que havia matado a ■ embora ■ noite tivesse pensado que matara ■ tigre, ele ficou muito infeliz.

VERSO 9

तं शशाप कुलाचार्यः कृतागसमकामतः ।
न क्षत्रबन्धुः शूद्रस्त्वं कर्मणा भवितामुना ॥९॥

taṁ śaśāpa kulācāryaḥ
kṛtāgasam akāmataḥ
■ *kṣatra-bandhuḥ śūdras tvaṁ*
karmaṇā bhavitāmunā

tam—a ele (Pṛṣadhra); *śaśāpa*—amaldiçoou; *kula-ācāryaḥ*—o sacerdote da família, Vasiṣṭha; *kṛta-āgasam*—por cometer o grande pecado de matar uma vaca; *akāmataḥ*—embora ele não quisesse fazê-lo; *na*—não; *kṣatra-bandhuḥ*—o membro familiar de um *kṣatriya; śūdraḥ tvam*—tu te comportaste como *śūdra; karmaṇā*—portanto, através da reação ■ tua atividade fruitiva; *bhavitā*—tornar-te-ás *śūdra; amunā*—porque mataste uma vaca.

TRADUÇÃO

Embora Pṛṣadhra tivesse cometido o pecado desintencionalmente, Vasiṣṭha, o sacerdote de sua família, amaldiçoou-o, dizendo: "Em ■ próxima vida, não conseguirás tornar-te *kṣatriya*, senão que nascerás como *śūdra* por teres matado uma vaca."

SIGNIFICADO

Parece que Vasiṣṭha não estava livre de *tamo-guṇa*, o modo da ignorância. Como sacerdote familial ou mestre espiritual de Pṛṣadhra, Vasiṣṭha não deveria ter levado muito ■ sério a ofensa de Pṛṣadhra. Ao invés disto, porém, Vasiṣṭha amaldiçoou-o ■ tornar-se *śūdra*. É dever do sacerdote da família não amaldiçoar seus discípulos; cabe-lhe procurar aliviá-los através da realização de alguma espécie de expiação. Vasiṣṭha, entretanto, fez exatamente o oposto. Portanto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que ele era *durmati;* em outras palavras, ■ inteligência não era muito boa.

VERSO 10

एवं शप्तस्तु गुरुणा प्रत्यगृह्णात् कृताञ्जलिः ।
अधारयद् व्रतं वीर ऊर्ध्वरेता मुनिप्रियम् ॥१०॥

evaṁ śaptas tu guruṇā
pratyagṛhṇāt kṛtāñjaliḥ
adhārayad vrataṁ vīra
ūrdhva-retā muni-priyam

evam—dessa maneira; *śaptaḥ*—tendo sido amaldiçoado; *tu*—mas; *guruṇā*—pelo seu mestre espiritual; *pratyagṛhṇāt*—ele (Pṛṣadhra) aceitou; *kṛta-añjaliḥ*—de mãos postas; *adhārayat*—adotou, assumiu; *vratam*—o voto de *brahmacarya; vīraḥ*—aquele herói; *ūrdhva-retāḥ*—tendo controlado os sentidos; *muni-priyam*—que é aprovado pelos grandes sábios.

TRADUÇÃO

Ao receber esta maldição rogada por seu mestre espiritual, o herói Pṛṣadhra aceitou-a de mãos postas. Então, tendo controlado os seus sentidos, ele assumiu o voto de *brahmacarya,* que é aprovado por todos os grandes sábios.

VERSOS 11 – 13

वासुदेवे भगवति सर्वात्मनि परेऽमले ।
एकान्तित्वं गतो भक्त्या सर्वभूतसुहृत् समः ॥११॥
विमुक्तसङ्गः शान्तात्मा संयताक्षोऽपरिग्रहः ।
यदृच्छयोपपन्नेन कल्पयन् वृत्तिमात्मनः ॥१२॥
आत्मन्यात्मानमाधाय ज्ञानतृप्तः समाहितः ।
विचचार महीमेतां जडान्धबधिराकृतिः ॥१३॥

vāsudeve bhagavati
sarvātmani pare 'male
ekāntitvaṁ gato bhaktyā
sarva-bhūta-suhṛt samaḥ

vimukta-saṅgaḥ śāntātmā
saṁyatākṣo 'parigrahaḥ
yad-ṛcchayopapannena
kalpayan vṛttim ātmanaḥ

ātmany ātmānam ādhāya
jñāna-tṛptaḥ samāhitaḥ

vicacāra mahīm etāṁ
jaḍāndha-badhirākṛtiḥ

vāsudeve—à Suprema Personalidade de Deus; *bhagavati*—ao Senhor; *sarva-ātmani*—à Superalma; *pare*—à Transcendência; *amale*—à Pessoa Suprema, que não tem contaminação material; *ekāntitvam*—prestando serviço devocional sem desvios; *gataḥ*—estando situado nessa posição; *bhaktyā*—devido à devoção pura; *sarva-bhūta-suhṛt samaḥ*—por ser um devoto, amistoso e igual com todos; *vimukta-saṅgaḥ*—sem contaminação material; *śānta-ātmā*—uma atitude pacífica; *saṁyata*—autocontrolado; *akṣaḥ*—cuja visão; *aparigrahaḥ*—sem aceitar nenhuma caridade de outrem; *yat-ṛcchayā*—por graça do Senhor; *upapannena*—através de tudo o que lhe era disponível para as necessidades corpóreas; *kalpayan*—dessa maneira provendo; *vṛttim*—as necessidades do corpo; *ātmanaḥ*—para o benefício da alma; *ātmani*—mentalmente; *ātmānam*—a Alma Suprema, a Personalidade de Deus; *ādhāya*—mantendo sempre; *jñāna-tṛptaḥ*—plenamente satisfeito em conhecimento transcendental; *samāhitaḥ*—sempre em transe; *vicacāra*—viajou por toda; *mahīm*—a Terra; *etām*—isto; *jaḍa*—mudo; *andha*—cego; *badhira*—surdo; *ākṛtiḥ*—parecendo.

TRADUÇÃO

Em seguida, Pṛṣadhra eximiu-se de todas as responsabilidades, tornou-se de ■ pacífica e desenvolveu controle sobre todos os seus sentidos. Não estando afetado por condições materiais, satisfazendo-se com o que ■ Senhor lhe fornecia para manter-se vivo, ■ sendo igual com todos, ele deu plena atenção à Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, que é ■ Superalma transcendental, livre da contaminação material. Assim, Pṛṣadhra, com plena satisfação no conhecimento puro, mantendo sua mente sempre fixa ■ Suprema Personalidade de Deus, alcançou o serviço devocional puro ■ Senhor e começou a viajar por todo o mundo, sem se deixar influenciar pelas atividades materiais, como se fosse surdo, mudo ■ cego.

VERSO 14

एवं वृत्तो वनं गत्वा दृष्ट्वा दावाग्निमुत्थितम् ।
तेनोपयुक्तकरणो ब्रह्म प्राप परं मुनिः ॥१४॥

evaṁ vṛtto vanaṁ gatvā
dṛṣṭvā dāvāgnim utthitam
tenopayukta-karaṇo
brahma prāpa paraṁ muniḥ

evam vṛttaḥ—estando situado nessa ordem de vida; *vanam*—à floresta; *gatvā*—após ir; *dṛṣṭvā*—quando viu; *dāva-agnim*—um incêndio na floresta; *utthitam*—ali existente; *tena*—através daquele (fogo); *upayukta-karaṇaḥ*—ocupando todos ■ sentidos do corpo através do processo de incineração; *brahma*—transcendência; *prāpa*—ele alcançou; *param*—a meta última; *muniḥ*—como uma grandiosa pessoa santa.

TRADUÇÃO

Com esta atitude, Pṛṣadhra tornou-se um grande santo, e quando entrou na floresta e viu um abrasador incêndio que ■ consumia, aproveitou-se desta oportunidade para queimar seu corpo no fogo. Com isto, ele alcançou o transcendental mundo espiritual.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.9), o Senhor diz:

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo não volta a nascer neste mundo material, senão que alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Pṛṣadhra, devido ao seu *karma*, foi amaldiçoado ■ ter em seu próximo nascimento um corpo de *śūdra*, porém, como adotou uma vida santa, em especial sempre concentrando sua mente na Suprema Personalidade de Deus, ele tornou-se um devoto puro. Logo após abandonar seu corpo no fogo, ele, como resultado de sua situação devocional, alcançou o mundo espiritual, como se menciona no *Bhagavad-gītā* (*mām eti*). O serviço devocional realizado com o pensamento na Suprema Personalidade de Deus é tão poderoso que, embora tivesse sido amaldiçoado, Pṛṣadhra evitou a terrível conseqüência de tornar-se

śūdra e, ao invés disso, retornou ao lar, retornou ao Supremo. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.54):

yas tv indra-gopam athavendram aho sva-karma-
bandhānurūpa-phala-bhājanam ātanoti
karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājāṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Aqueles que se ocupam em serviço devocional não são afetados pelos resultados de suas atividades materiais. Por outro lado, todos, desde ■ menor micróbio até o rei dos céus, Indra, estão sujeitos às leis do *karma*. O devoto puro, estando sempre ocupado em servir ao Senhor, está isento dessas leis.

VERSO 15

कविः कनीयान् विषयेषु निःस्पृहो
विसृज्य राज्यं सह बन्धुभिर्वनम् ।
निवेश्य चित्ते पुरुषं स्वरोचिषं
विवेश कैशोरवयाः परं गतः ॥१५॥

kaviḥ kanīyān viṣayeṣu niḥspṛho
visṛjya rājyaṁ saha bandhubhir vanam
niveśya citte puruṣaṁ sva-rociṣaṁ
viveśa kaiśora-vayāḥ paraṁ gataḥ

kaviḥ—outro filho, conhecido como Kavi; *kanīyān*—que era o caçula; *viṣayeṣu*—aos prazeres materiais; *niḥspṛhaḥ*—não tendo apego; *visṛjya*—após abandonar; *rājyam*—a propriedade de seu pai, o reino; *saha bandhubhiḥ*—acompanhado de amigos; *vanam*—na floresta; *niveśya*—mantendo sempre; *citte*—no âmago do coração; *puruṣam*—a Pessoa Suprema; *sva-rociṣam*—auto-refulgente; *viveśa*—entrou; *kaiśora-vayāḥ*—um jovem ainda no início da adolescência; *param*—no mundo transcendental; *gataḥ*—entrou.

TRADUÇÃO

Relutando em aceitar o gozo material, ■ filho caçula ■ Manu, cujo nome ■ Kavi, abandonou o reino antes de alcançar plena

juventude. Acompanhado de seus amigos, ele dirigiu-se à floresta, sempre pensando na auto-refulgente Suprema Personalidade de Deus, que está situado ■ âmago de seu coração. Com isto, ele alcançou ■ perfeição.

VERSO 16

करूषान्मानवादासन् कारूषाः क्षत्रजातयः ।
उत्तरापथगोप्तारो ब्रह्मण्या धर्मवत्सलाः ॥१६॥

karūṣān mānavād āsan
kārūṣāḥ kṣatra-jātayaḥ
uttarā-patha-goptāro
brahmaṇyā dharma-vatsalāḥ

karūṣāt—de Karūṣa; *mānavāt*—do filho de Manu; *āsan*—havia; *kārūṣāḥ*—chamados kārūṣas; *kṣatra-jātayaḥ*—um grupo de *kṣatriyas; uttarā*—setentrional; *patha*—da região; *goptāraḥ*—reis; *brahmaṇyāḥ*—célebres como protetores da cultura bramínica; *dharma-vatsalāḥ*—extremamente religiosos.

TRADUÇÃO

De Karūṣa, outro filho de Manu, surgiu ■ dinastia kārūṣa, ■ família de *kṣatriyas*. Os *kṣatriyas* kārūṣas eram os reis da região setentrional. Eles eram célebres como protetores da cultura bramínica e eram todos firmemente religiosos.

VERSO 17

धृष्टाद् धार्ष्टमभूत् क्षत्रं ब्रह्मभूयं गतं क्षितौ ।
नृगस्य वंशः सुमतिर्भूतज्योतिस्ततो वसुः ॥१७॥

dhṛṣṭād dhārṣṭam abhūt kṣatraṁ
brahma-bhūyaṁ gataṁ kṣitau
nṛgasya vaṁśaḥ sumatir
bhūtajyotis tato vasuḥ

dhṛṣṭāt—de Dhṛṣṭa, outro filho de Manu; *dhārṣṭam*—uma casta chamada dhārṣṭa; *abhūt*—foi produzida; *kṣatram*—pertencente ■ grupo *kṣatriya; brahma-bhūyam*—a posição de *brāhmaṇas; gatam*—alcançou; *kṣitau*—na superfície do mundo; *nṛgasya*—de Nṛga, outro filho de Manu; *vaṁśaḥ*—a dinastia; *sumatiḥ*—chamada Sumati; *bhūtajyotiḥ*—chamado Bhūtajyoti; *tataḥ*—em seguida; *vasuḥ*—chamado Vasu.

TRADUÇÃO

Do filho de Manu chamado Dhṛṣṭa surgiu uma casta de *kṣatriyas* chamada dhārṣṭa, cujos membros alcançaram neste mundo a posição de *brāhmaṇas*. Então, do filho de Manu chamado Nṛga surgiu Sumati. De Sumati surgiu Bhūtajyoti, e de Bhūtajyoti, Vasu.

SIGNIFICADO

Aqui, afirma-se que *kṣatraṁ brahma-bhūyaṁ gataṁ kṣitau:* embora pertencessem à casta *kṣatriya*, os dhārṣṭas foram capazes de converter-se ■ *brāhmaṇas*. Isto claramente sustenta a seguinte afirmação de Nārada (*Bhāg.* 7.11.35):

yasya yal lakṣaṇaṁ proktaṁ
puṁso varṇābhivyañjakam
yad anyatrāpi dṛśyeta
tat tenaiva vinirdiśet

Se em um determinado grupo são encontradas as qualidades dos homens que compõem outro grupo, o primeiro deve ser reconhecido por suas qualidades, por suas características, e não pela casta familiar na qual seus membros integrantes nasceram. De modo algum é o nascimento um fator importante, pois o que toda ■ literatura védica de fato enfatiza são as qualidades da pessoa.

VERSO 18

वसोः प्रतीकस्तत्पुत्र ओघवानोघवत्पिता ।
कन्या चौघवती नाम सुदर्शन उवाह ताम् ॥१८॥

vasoḥ pratīkas tat-putra
oghavān oghavat-pitā
kanyā caughavatī nāma
sudarśana uvāha tām

vasoḥ—de Vasu; *pratīkaḥ*—chamado Pratīka; *tat-putraḥ*—seu filho; *oghavān*—chamado Oghavān; *oghavat-pitā*—que era o pai de Oghavān; *kanyā*—sua filha; *ca*—também; *oghavatī*—Oghavatī; *nāma*—chamada; *sudarśanaḥ*—Sudarśana; *uvāha*—desposou; *tām*—esta filha (Oghavatī).

TRADUÇÃO

O filho de Vasu foi Pratīka, cujo filho foi Oghavān. O filho [illegible] Oghavān também tornou-se conhecido como Oghavān, e sua [illegible] foi Oghavatī, com quem Sudarśana casou-se.

VERSO 19

चित्रसेनो नरिष्यन्तादृक्षस्तस्य सुतोऽभवत् ।
तस्य मीढ्वांस्ततः पूर्ण इन्द्रसेनस्तु तत्सुतः ॥१९॥

citraseno nariṣyantād
ṛkṣas tasya suto 'bhavat
tasya mīḍhvāṁs tataḥ pūrṇa
indrasenas tu tat-sutaḥ

citrasenaḥ—alguém chamado Citrasena; *nariṣyantāt*—de Nariṣyanta, outro filho de Manu; *ṛkṣaḥ*—Ṛkṣa; *tasya*—de Citrasena; *sutaḥ*—o filho; *abhavat*—tornou-se; *tasya*—dele (Ṛkṣa); *mīḍhvān*—Mīḍhvān; *tataḥ*—dele (Mīḍhvān); *pūrṇaḥ*—Pūrṇa; *indrasenaḥ*—Indrasena; *tu*—mas; *tat-sutaḥ*—o filho dele (Pūrṇa).

TRADUÇÃO

De Nariṣyanta proveio um filho chamado Citrasena [illegible] deste, um filho chamado Ṛkṣa. De Ṛkṣa veio Mīḍhvān, de Mīḍhvān veio Pūrṇa, [illegible] de Pūrṇa, Indrasena.

VERSO 20

वीतिहोत्रस्त्विन्द्रसेनात् तस्य सत्यश्रवा अभूत् ।
उरुश्रवाः सुतस्तस्य देवदत्तस्ततोऽभवत् ॥२०॥

vītihotras tu indrasenāt
tasya satyaśravā abhūt

uruśravāḥ sutas tasya
devadattas tato 'bhavat

vītihotraḥ—Vītihotra; *tu*—mas; *indrasenāt*—de Indrasena; *tasya*—de Vītihotra; *satyaśravāḥ*—conhecido pelo nome de Satyaśravā; *abhūt*—havia; *uruśravāḥ*—Uruśravā; *sutaḥ*—era o filho; *tasya*—dele (Satyaśravā); *devadattaḥ*—Devadatta; *tataḥ*—de Uruśravā; *abhavat*—havia.

TRADUÇÃO

De Indrasena surgiu Vītihotra, de Vītihotra veio Satyaśravā, [illegible] Satyaśravā veio o filho chamado Uruśravā, e de Uruśravā veio Devadatta.

VERSO 21

ततोऽग्निवेश्यो भगवानग्निः स्वयमभूत् सुतः ।
कानीन इति विख्यातो जातूकर्ण्यो महानृषिः ॥२१॥

tato 'gniveśyo bhagavān
agniḥ svayam abhūt sutaḥ
kānīna iti vikhyāto
jātūkarṇyo mahān ṛṣiḥ

tataḥ—de Devadatta; *agniveśyaḥ*—um filho chamado Agniveśya; *bhagavān*—o poderosíssimo; *agniḥ*—deus do fogo; *svayam*—pessoalmente; *abhūt*—tornou-se; *sutaḥ*—o filho; *kānīnaḥ*—Kānīna; *iti*—assim; *vikhyātaḥ*—era célebre; *jātūkarṇyaḥ*—Jātūkarṇya; *mahān ṛṣiḥ*—a grande pessoa santa.

TRADUÇÃO

[illegible] Devadatta veio um filho conhecido como Agniveśya, que era o próprio deus do fogo, Agni. Este filho, um célebre santo, era fa[illegible] [illegible] Kānīna [illegible] Jātūkarṇya.

SIGNIFICADO

Agniveśya também era conhecido como Kānīna e Jātūkarṇya.

VERSO 22

ततो ब्रह्मकुलं जातमाग्निवेश्यायनं नृप ।
नरिष्यन्तान्वयः प्रोक्तो दिष्टवंशमतः शृणु ॥२२॥

tato brahma-kulaṁ jātam
āgniveśyāyanaṁ nṛpa
nariṣyantānvayaḥ prokto
diṣṭa-vaṁśam ataḥ śṛṇu

tataḥ—de Agniveśya; *brahma-kulam*—uma dinastia de *brāhmaṇas; jātam*—foi gerada; *āgniveśyāyanam*—conhecida como āgniveśyāyana; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit; *nariṣyanta*—de Nariṣyanta; *anvayaḥ*—descendentes; *proktaḥ*—foram explicados; *diṣṭa-vaṁśam*—a dinastia de Diṣṭa; *ataḥ*—a partir de agora; *śṛṇu*—ouve.

TRADUÇÃO

Ó rei, de Agniveśya proveio uma dinastia bramínica conhecida como āgniveśyāyana. Agora que descrevi os descendentes de Nariṣyanta, presta atenção enquanto descrevo os descendentes de Diṣṭa. Por favor, ouve-me.

VERSOS 23 – 24

नाभागो दिष्टपुत्रोऽन्यः कर्मणा वैश्यतां गतः ।
भलन्दनः सुतस्तस्य वत्सप्रीतिर्भलन्दनात् ॥२३॥
वत्सप्रीतेः सुतः प्रांशुस्तत्सुतं प्रमतिं विदुः ।
खनित्रः प्रमतेस्तस्माच्चाक्षुषोऽथ विविंशतिः ॥२४॥

nābhāgo diṣṭa-putro 'nyaḥ
karmaṇā vaiśyatāṁ gataḥ
bhalandanaḥ sutas tasya
vatsaprītir bhalandanāt

vatsaprīteḥ sutaḥ prāṁśus
tat-sutaṁ pramatiṁ viduḥ
khanitraḥ pramates tasmāc
cākṣuṣo 'tha-viviṁśatiḥ

nābhāgaḥ—chamado Nābhāga; *diṣṭa-putraḥ*—o filho de Diṣṭa; *anyaḥ*—outro; *karmaṇā*—por ocupação; *vaiśyatām*—a ordem dos *vaiśyas; gataḥ*—alcançou; *bhalandanaḥ*—chamado Bhalandana; *sutaḥ*—filho; *tasya*—dele (Nābhāga); *vatsaprītiḥ*—chamado Vatsaprīti; *bhalandanāt*—de Bhalandana; *vatsaprīteḥ*—de Vatsaprīti; *sutaḥ*—o filho; *prāṁśuḥ*—chamava-se Prāṁśu; *tat-sutam*—o filho dele (Prāṁśu); *pramatim*—chamava-se Pramati; *viduḥ*—deve-se entender; *khanitraḥ*—chamado Khanitra; *pramateḥ*—de Pramati; *tasmāt*—dele (Khanitra); *cākṣuṣaḥ*—chamava-se Cākṣuṣa; *atha*—assim (de Cākṣuṣa); *viviṁśatiḥ*—o filho chamado Viviṁśati.

TRADUÇÃO

Diṣṭa teve um filho chamado Nābhāga. Este Nābhāga, que era diferente do Nābhāga descrito mais tarde, adotou o dever ocupacional de *vaiśya*. O filho de Nābhāga foi conhecido como Bhalandana; o filho de Bhalandana foi Vatsaprīti, e o filho deste foi Prāṁśu. O filho de Prāṁśu foi Pramati, o filho de Pramati foi Khanitra, o filho de Khanitra foi Cākṣuṣa, e o filho deste foi Viviṁśati.

SIGNIFICADO

Um dos filhos de Manu tornou-se *kṣatriya*, outro, *brāhmaṇa*, e outro, *vaiśya*. Isto confirma a declaração de Nārada Muni: *yasya yal lakṣaṇaṁ proktaṁ puṁso varṇābhivyañjakam* (*Bhāg.* 7.11.35). Todos devem sempre lembrar-se de que os *brāhmaṇas, kṣatriyas* e *vaiśyas* jamais devem ser tratados como membros de uma casta tomando como base o nascimento. Um *brāhmaṇa* pode transformar-se em *kṣatriya*, e um *kṣatriya* em *brāhmaṇa*. Igualmente, um *brāhmaṇa* ou *kṣatriya* podem transformar-se em *vaiśya*, e um *vaiśya* em *brāhmaṇa* ou *kṣatriya*. Confirma isto ■ *Bhagavad-gītā* (*cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*). Assim, jamais alguém é *brāhmaṇa, kṣatriya* ou *vaiśya* por nascimento, mas por qualificação. Há ■ grande necessidade de *brāhmaṇas*. Portanto, no movimento da consciência de Kṛṣṇa, estamo-nos esforçando para treinar *brāhmaṇas* que guiem ■ sociedade humana. Porque atualmente há uma escassez de *brāhmaṇas*, ■ cérebro da sociedade humana está deteriorado. Porque praticamente todos são *śūdras*, ninguém, no momento atual, pode guiar os membros da sociedade rumo ao caminho apropriado pelo qual alcança-se a perfeição da vida.

VERSO 25

विविंशतिसुतो रम्भः खनीनेत्रोऽस्य धार्मिकः ।
करन्धमो महाराज तस्यासीदात्मजो नृप ॥२५॥

vivimśateḥ suto rambhaḥ
khanīnetro 'sya dhārmikaḥ
karandhamo mahārāja
tasyāsīd ātmajo nṛpa

vivimśateḥ—de Vivimśati; *sutaḥ*—o filho; *rambhaḥ*—chamado Rambha; *khanīnetraḥ*—chamado Khanīnetra; *asya*—de Rambha; *dhārmikaḥ*—muito religioso; *karandhamaḥ*—chamado Karandhama; *mahārāja*—ó rei; *tasya*—dele (Khanīnetra); *āsīt*—era; *ātmajaḥ*—o filho; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

O filho de Vivimśati foi Rambha, cujo filho foi o grande ■ religioso rei Khanīnetra. Ó rei, ■ filho de Khanīnetra foi o rei Karandhama.

VERSO 26

तस्यावीक्षित् सुतो यस्य मरुत्तश्चक्रवर्त्यभूत् ।
संवर्तोऽयाजयद् यं वै महायोग्यङ्गिरःसुतः ॥२६॥

tasyāvīkṣit suto yasya
maruttaś cakravarty abhūt
samvarto 'yājayad yam vai
mahā-yogy aṅgiraḥ-sutaḥ

tasya—dele (Karandhama); *avīkṣit*—chamado Avīkṣit; *sutaḥ*—o filho; *yasya*—de quem (Avīkṣit); *maruttaḥ*—(o filho) chamado Marutta; *cakravartī*—o imperador; *abhūt*—tornou-se; *samvartaḥ*—Samvarta; *ayājayat*—ocupou em realizar sacrifício; *yam*—a quem (Marutta); *vai*—na verdade; *mahā-yogī*—o grande místico; *aṅgiraḥ-sutaḥ*—o filho de Aṅgirā.

TRADUÇÃO

De Karandhama surgiu um filho chamado Avīkṣit, ■ de Avīkṣit, um filho chamado Marutta, que foi imperador. O grande místico

Samvarta, ■ ■ de Aṅgirā, ocupou Marutta ■ realização de um sacrifício [*yajña*].

VERSO 27

मरुत्तस्य यथा यज्ञो न तथान्योऽस्ति कश्चन ।
सर्वं हिरण्मयं त्वासीद् यत् किञ्चिच्चास्य शोभनम् ॥२७॥

maruttasya yathā yajño
na tathānyo 'sti kaścana
sarvam hiraṇmayam tv āsīd
yat kiñcic cāsya śobhanam

maruttasya—de Marutta; *yathā*—como; *yajñaḥ*—realização de sacrifício; *na*—não; *tathā*—como aquilo; *anyaḥ*—algum outro; *asti*—havia; *kaścana*—nada; *sarvam*—tudo; *hiraṇ-mayam*—feito de ouro; *tu*—na verdade; *āsīt*—havia; *yat kiñcit*—tudo o que ele tinha; *ca*—e; *asya*—de Marutta; *śobhanam*—extremamente belo.

TRADUÇÃO

A parafernália sacrificatória do rei Marutta era extremamente bela, pois tudo era feito de ouro. Na verdade, nenhum outro sacrifício podia comparar-se ■ seu.

VERSO 28

अमाद्यदिन्द्रः सोमेन दक्षिणाभिर्द्विजातयः ।
मरुतः परिवेष्टारो विश्वेदेवाः सभासदः ॥२८॥

amādyad indraḥ somena
dakṣiṇābhir dvijātayaḥ
marutaḥ pariveṣṭāro
viśvedevāḥ sabhā-sadaḥ

amādyat—embriagou-se; *indraḥ*—o rei dos céus, ■ Senhor Indra; *somena*—ingerindo a bebida intoxicante chamada *soma-rasa; dakṣiṇābhiḥ*—recebendo contribuições suficientes; *dvijātayaḥ*—o grupo bramínico; *marutaḥ*—os ares; *pariveṣṭāraḥ*—oferecendo os gêneros

alimentícios; *viśvedevāḥ*—semideuses universais; *sabhā-sadaḥ*—membros da assembléia.

TRADUÇÃO

Naquele sacrifício, o rei Indra embriagou-se ingerindo uma grande quantidade de *soma-rasa*. Os *brāhmaṇas* receberam fartas contribuições, e portanto ficaram satisfeitos. Por ocasião daquele sacrifício, os vários semideuses que controlam os ventos ofereceram gêneros alimentícios, e os Viśvedevas participaram [illegible] membros da assembléia.

SIGNIFICADO

Devido ao *yajña* realizado por Marutta, todos estavam satisfeitos, especialmente os *brāhmanas* [illegible] *kṣatriyas*. Como sacerdotes, os *brāhmanas* estão interessados em receber contribuições, e os *kṣatriyas* estão interessados em beber. Todos eles, portanto, estavam satisfeitos em suas diferentes ocupações.

VERSO 29

मरुत्तस्य दमः पुत्रस्तस्यासीद् राज्यवर्धनः ।
सुधृतिस्तत्सुतो जज्ञे सौधृतेयो नरः सुतः ॥२९॥

maruttasya damah putras
tasyāsīd rājyavardhanaḥ
sudhṛtis tat-suto jajñe
saudhṛteyo naraḥ sutaḥ

maruttasya—de Marutta; *damah*—(chamava-se) Dama; *putraḥ*—o filho; *tasya*—dele (Dama); *āsīt*—havia; *rājya-vardhanaḥ*—chamado Rājyavardhana, ou alguém que pode expandir o reino; *sudhṛtiḥ*—chamava-se Sudhṛti; *tat-sutaḥ*—o filho dele (Rājyavardhana); *jajñe*—nasceu; *saudhṛteyaḥ*—de Sudhṛti; *naraḥ*—chamado Nara; *sutaḥ*—o filho.

TRADUÇÃO

O filho de Marutta foi Dama; o filho de Dama foi Rājyavardhana; o filho de Rājyavardhana foi Sudhṛti, e seu filho foi Nara.

VERSO 30

तत्सुतः केवलस्तस्माद् धुन्धुमान् वेगवांस्ततः ।
बुधस्तस्याभवद् यस्य तृणबिन्दुर्महीपतिः ॥३०॥

tat-sutaḥ kevalas tasmād
dhundhumān vegavāṁs tataḥ
budhas tasyābhavad yasya
tṛṇabindur mahīpatiḥ

tat-sutaḥ—o filho dele (Nara); *kevalaḥ*—chamava-se Kevala; *tasmāt*—dele (Kevala); *dhundhumān*—nasceu um filho chamado Dhundhumān; *vegavān*—chamado Vegavān; *tataḥ*—dele (Dhundhumān); *budhaḥ*—chamado Budha; *tasya*—dele (Vegavān); *abhavat*—havia; *yasya*—de quem (Budha); *tṛṇabinduḥ*—um filho chamado Tṛṇabindu; *mahīpatiḥ*—o rei.

TRADUÇÃO

O filho de Nara foi Kevala, e seu filho foi Dhundhumān, cujo filho foi Vegavān. O filho de Vegavān foi Budha, e o filho de Budha foi Tṛṇabindu, que se tornou o rei desta Terra.

VERSO 31

तं भेजेऽलम्बुषा देवी भजनीयगुणालयम् ।
वराप्सरा यतः पुत्राः कन्या चेलविलाभवत् ॥३१॥

taṁ bheje 'lambuṣā devī
bhajanīya-guṇālayam
varāpsarā yataḥ putrāḥ
kanyā celavilābhavat

tam—a ele (Tṛṇabindu); *bheje*—aceitou como esposo; *alambuṣā*—a garota Alambuṣā; *devī*—deusa; *bhajanīya*—digno de aceitação; *guṇa-ālayam*—o reservatório de todas as boas qualidades; *vara-apsarāḥ*—a melhor das Apsarās; *yataḥ*—de quem (Tṛṇabindu); *putrāḥ*—alguns filhos; *kanyā*—uma filha; *ca*—e; *ilavilā*—chamada Ilavilā; *abhavat*—nasceu.

TRADUÇÃO

A melhor das Apsarās, a garota muitíssimo qualificada chamada Alambuṣā, aceitou como seu esposo o igualmente qualificado Tṛṇabindu. Ela deu à luz alguns filhos e uma filha conhecida ■ Ilavilā.

VERSO 32

यस्यामुत्पादयामास विश्रवा धनदं सुतम् ।
प्रादाय विद्यां परमामृषिर्योगेश्वरः पितुः ॥३२॥

yasyām utpādayām āsa
viśravā dhanadaṁ sutam
prādāya vidyāṁ paramām
ṛṣir yogeśvaraḥ pituḥ

yasyām—em quem (Ilavilā); *utpādayām āsa*—gerou; *viśravāḥ*—Viśravā; *dhana-dam*—Kuvera, ou aquele que dá dinheiro; *sutam*—a um filho; *prādāya*—após receber; *vidyām*—conhecimento absoluto; *paramām*—supremo; *ṛṣiḥ*—a grande pessoa santa; *yoga-īśvaraḥ*—mestre da *yoga* mística; *pituḥ*—do seu pai.

TRADUÇÃO

Depois que o grande santo Viśravā, o mestre da *yoga* mística, recebeu de seu pai o conhecimento absoluto, ele gerou no ventre de Ilavilā o celebérrimo filho conhecido ■ Kuvera, o outorgador de dinheiro.

VERSO 33

विशालः शून्यबन्धुश्च धूम्रकेतुश्च तत्सुताः ।
विशालो वंशकृद् राजा वैशालीं निर्ममे पुरीम् ॥३३॥

viśālaḥ śūnyabandhuś ca
dhūmraketuś ca tat-sutāḥ
viśālo vaṁśa-kṛd rājā
vaiśālīṁ nirmame purīm

viśālaḥ—chamado Viśāla; *śūnyabandhuḥ*—chamado Śūnyabandhu; *ca*—também; *dhūmraketuḥ*—chamado Dhūmraketu; *ca*—também; *tat-sutāḥ*—os filhos de Tṛṇabindu; *viśālaḥ*—entre os três, o rei Viśāla; *vaṁśa-kṛt*—fez ■ dinastia; *rājā*—o rei; *vaiśālīm*—chamado Vaiśālī; *nirmame*—construiu; *purīm*—um palácio.

TRADUÇÃO

Tṛṇabindu teve três filhos, chamados Viśāla, Śūnyabandhu e Dhūmraketu. Entre estes três, Viśāla criou ■ dinastia ■ construiu um palácio chamado Vaiśālī.

VERSO 34

हेमचन्द्रः सुतस्तस्य धूम्राक्षस्तस्य चात्मजः ।
तत्पुत्रात् संयमादासीत् कृशाश्वः सहदेवजः ॥३४॥

hemacandraḥ sutas tasya
dhūmrākṣas tasya cātmajaḥ
tat-putrāt saṁyamād āsīt
kṛśāśvaḥ saha-devajaḥ

hemacandraḥ—chamava-se Hemacandra; *sutaḥ*—o filho; *tasya*—dele (Viśāla); *dhūmrākṣaḥ*—chamava-se Dhūmrākṣa; *tasya*—dele (Hemacandra); *ca*—também; *ātmajaḥ*—o filho; *tat-putrāt*—proveniente do filho dele (Dhūmrākṣa); *saṁyamāt*—proveniente daquele que se chamava Saṁyama; *āsīt*—havia; *kṛśāśvaḥ*—Kṛśāśva; *saha*—juntamente com; *devajaḥ*—Devaja.

TRADUÇÃO

O filho de Viśāla foi conhecido como Hemacandra; seu filho foi Dhūmrākṣa, ■ o filho deste foi Saṁyama, cujos filhos foram Devaja e Kṛśāśva.

VERSOS 35 – 36

कृशाश्वात् सोमदत्तोऽभूद् योऽश्वमेधैरिडस्पतिम् ।
इष्ट्वा पुरुषमापाग्र्यां गतिं योगेश्वराश्रिताम् ॥३५॥
सौमदत्तिस्तु सुमतिस्तत्पुत्रो जनमेजयः ।
एते वैशालभूपालास्तृणबिन्दोर्यशोधराः ॥३६॥

kṛśāśvāt somadatto 'bhūd
yo 'śvamedhair iḍaspatim
iṣṭvā puruṣam āpāgryāṁ
gatiṁ yogeśvarāśritām

saumadattis tu sumatis
tat-putro janamejayaḥ
ete vaiśāla-bhūpālās
tṛṇabindor yaśodharāḥ

kṛśāśvāt—de Kṛśvāśva; *somadattaḥ*—um filho chamado Somadatta; *abhūt*—houve; *yaḥ*—aquele que (Somadatta); *aśvamedhaiḥ*—pela realização de sacrifícios *aśvamedha; iḍaspatim*—ao Senhor Viṣṇu; *iṣṭvā*—após adorar; *puruṣam*—o Senhor Viṣṇu; *āpa*—alcançou; *agryām*—o melhor de todos; *gatim*—o destino; *yogeśvara-āśritām*—o lugar ocupado pelos grandes *yogīs* místicos; *saumadattiḥ*—o filho de Somadatta; *tu*—mas; *sumatiḥ*—um filho chamado Sumati; *tat-putraḥ*—o filho dele (Sumati); *janamejayaḥ*—chamava-se Janamejaya; *ete*—todos eles; *vaiśāla-bhūpālāḥ*—os reis da dinastia de Vaiśāla; *tṛṇabindoḥ yaśaḥ-dharāḥ*—mantiveram a fama do rei Tṛṇabindu.

TRADUÇÃO

O filho de Kṛśāśva foi Somadatta. ■ realizou sacrifícios *aśvamedha* e assim satisfez ■ Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Adorando o Senhor Supremo, ele alcançou o posto mais elevado, ■ residência no planeta ■ qual os grandes *yogīs* místicos são promovidos. O filho de Somadatta foi Sumati, cujo filho foi Janamejaya. Todos estes reis, que apareceram na dinastia de Viśāla, mantiveram apropriadamente ■ gloriosa posição do rei Tṛṇabindu.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As dinastias dos filhos de Manu".*

CAPÍTULO TRÊS

O casamento de Sukanyā com Cyavana Muni

Este capítulo descreve ■ dinastia de Śaryāti, outro filho de Manu, e também comenta a respeito de Sukanyā e Revatī.

Devajña Śaryāti deu instruções sobre o que se deve fazer na cerimônia ritualística realizada no segundo dia do *yajña* dos Aṅgirasas. Certo dia, Śaryāti, juntamente com sua filha, conhecida como Sukanyā, foi ■ *āśrama* de Cyavana Muni. Lá, Sukanyā viu duas substâncias refulgentes dentro de um buraco de minhocas, ■ por acaso espetou aquelas duas substâncias brilhantes. Logo que assim ela procedeu, o sangue começou a jorrar daquele buraco. Conseqüentemente, o rei Śaryāti e seus companheiros sofreram de constipação ■ retenção urinária. Ao investigar por que ■ circunstâncias subitamente mudaram, o rei descobriu que Sukanyā era ■ causa deste infortúnio. Então, todos ofereceram orações ■ Cyavana Muni simplesmente para satisfazê-lo de acordo com ■ próprio desejo, ■ Devajña Śaryāti ofereceu sua filha ■ Cyavana Muni, que era muito idoso.

Quando os médicos celestiais, os irmãos Aśvinī-kumāras, certa vez visitaram Cyavana Muni, o *muni* pediu-lhes que lhe devolvessem sua juventude. Os dois médicos levaram Cyavana Muni a um lago específico, no qual se banharam e recobraram plena juventude. Depois disso, Sukanyā não conseguia identificar quem era o seu esposo. Então, ela rendeu-se aos Aśvinī-kumāras, que estavam muito satisfeitos com sua castidade e a colocaram novamente ao lado do seu esposo. Cyavana Muni ocupou então o rei Śaryāti em realizar o *soma-yajña* e concedeu aos Aśvinī-kumāras o privilégio de beber *soma-rasa*. O rei dos céus, o Senhor Indra, ficou muito furioso com isto, mas não pôde fazer nenhum mal ■ Śaryāti. Desde então, os médicos Aśvinī-kumāras receberam permissão de compartilhar da *soma-rasa*.

Mais tarde, Śaryāti teve três filhos, chamados Uttānabarhi, Ānarta e Bhūriṣena. Ānarta teve um filho, cujo nome era Revata. Revata

teve cem filhos, dos quais o mais velho era Kakudmī. Kakudmī foi aconselhado pelo Senhor Brahmā ■ oferecer sua bela filha, Revatī, a Baladeva, que pertence à categoria *viṣṇu-tattva*. Após adotar este procedimento, Kakudmī retirou-se da vida familiar e entrou na floresta de Badarikāśrama para executar austeridades ■ penitências.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
शर्यातिर्मानवो राजा ब्रह्मिष्ठः सम्बभूव ह ।
यो वा अङ्गिरसां सत्रे द्वितीयमहरूचिवान् ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
śaryātir mānavo rājā
brahmiṣṭhaḥ sambabhūva ha
yo vā aṅgirasāṁ satre
dvitīyam ahar ūcivān

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *śaryātiḥ*—o rei chamado Śaryāti; *mānavaḥ*—o filho de Manu; *rājā*—governante; *brahmiṣṭhaḥ*—bastante inteirado em conhecimento védico; *sambabhūva ha*—assim ele tornou-se; *yaḥ*—aquele que; *vā*—ou; *aṅgirasām*—dos descendentes de Aṅgirā; *satre*—na arena de sacrifício; *dvitīyam ahaḥ*—as cerimônias ■ serem realizadas no segundo dia; *ūcivān*—narrou.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Ó rei, Śaryāti, outro filho de Manu, era um governante bastante inteirado ■ conhecimento védico. Ele deu instruções sobre as cerimônias que ocorrem no segundo ■ do *yajña* ■ ser realizado pelos descendentes de Aṅgirā.

VERSO 2

सुकन्या नाम तस्यासीत् कन्या कमललोचना ।
तया सार्धं वनगतो ह्यगमच्च्यवनाश्रमम् ॥ २ ॥

sukanyā nāma tasyāsīt
kanyā kamala-locanā

tayā sārdhaṁ vana-gato
hy agamac cyavanāśramam

sukanyā—Sukanyā; *nāma*—chamada; *tasya*—dele (Śaryāti); *āsīt*—havia; *kanyā*—uma filha; *kamala-locanā*—de olhos de lótus; *tayā sārdham*—com ela; *vana-gataḥ*—tendo entrado na floresta; *hi*—na verdade; *agamat*—ele foi; *cyavana-āśramam*—ao eremitério que era *āśrama* de Cyavana Muni.

TRADUÇÃO

Śaryāti tinha ■ bela filha de olhos de lótus chamada Sukanyā, com quem foi à floresta ■ fim de visitar o *āśrama* de Cyavana Muni.

VERSO 3

सा सखीभिः परिवृता विचिन्वन्त्यङ्घ्रिपान् वने ।
वल्मीकरन्ध्रे ददृशे खद्योते इव ज्योतिषी ॥ ३ ॥

sā sakhībhiḥ parivṛtā
vicinvanty aṅghripān vane
valmīka-randhre dadṛśe
khadyote iva jyotiṣī

sā—esta Sukanyā; *sakhībhiḥ*—pelas suas amigas; *parivṛtā*—cercada; *vicinvantī*—apanhando; *aṅghripān*—frutos e flores das árvores; *vane*—na floresta; *valmīka-randhre*—num buraco de minhocas; *dadṛśe*—observou; *khadyote*—dois luzeiros; *iva*—como; *jyotiṣī*—duas estruturas brilhantes.

TRADUÇÃO

Enquanto a ■ Sukanyā, cercada por suas amigas, apanhava várias espécies de frutas das árvores da floresta, ela viu dentro de um orifício de minhocas duas estruturas brilhando ■ luzeiros.

VERSO 4

ते दैवचोदिता बाला ज्योतिषी कण्टकेन वै ।
अविध्यन्मुग्धभावेन सुस्रावासृक् ततो बहिः ॥ ४ ॥

te daiva-coditā bālā
jyotiṣī kaṇṭakena vai
avidhyan mugdha-bhāvena
susrāvāsṛk tato bahiḥ

te—aqueles dois; *daiva-coditā*—como que impelida pela providência; *bālā*—aquela jovem filha; *jyotiṣī*—dois vagalumes dentro do buraco de minhocas; *kaṇṭakena*—com um espinho; *vai*—na verdade; *avidhyat*—espetou; *mugdha-bhāvena*—como se não tivesse conhecimento; *susrāva*—jorrou; *asṛk*—sangue; *tataḥ*—dali; *bahiḥ*—para fora.

TRADUÇÃO

Como que impelida pela providência, a garota, ignorantemente, espetou aqueles dois vagalumes com um espinho, [illegible] espetados, [illegible] sangue começou a jorrar deles.

VERSO 5

शकृन्मूत्रनिरोधोऽभूत् सैनिकानां च तत्क्षणात् ।
राजर्षिस्तमुपालक्ष्य पुरुषान् विस्मितोऽब्रवीत् ॥ ५ ॥

śakṛn-mūtra-nirodho 'bhūt
sainikānāṁ ca tat-kṣaṇāt
rājarṣis tam upālakṣya
puruṣān vismito 'bravīt

śakṛt—de excremento; *mūtra*—e de urina; *nirodhaḥ*—interrupção; *abhūt*—assim tornou-se; *sainikānām*—de todos os soldados; *ca*—e; *tat-kṣaṇāt*—imediatamente; *rājarṣiḥ*—o rei; *tam upālakṣya*—vendo o episódio; *puruṣān*—aos seus homens; *vismitaḥ*—estando surpreso; *abravīt*—começou a falar.

TRADUÇÃO

Em conseqüência, todos os soldados de Śaryāti imediatamente viram-se impedidos de urinar e defecar. Ao perceber isto, Śaryāti, surpreso, falou aos seus associados.

VERSO 6

अप्यभद्रं न युष्माभिर्भार्गवस्य विचेष्टितम् ।
व्यक्तं केनापि नस्तस्य कृतमाश्रमदूषणम् ॥ ६ ॥

apy abhadraṁ na yuṣmābhir
bhārgavasya viceṣṭitam
vyaktaṁ kenāpi nas tasya
kṛtam āśrama-dūṣaṇam

api—oh!; *abhadram*—algo prejudicial; *naḥ*—entre nós; *yuṣmābhiḥ*—por nós mesmos; *bhārgavasya*—de Cyavana Muni; *viceṣṭitam*—foi tentado; *vyaktam*—agora está claro; *kena api*—por alguém; *naḥ*—entre nós; *tasya*—dele (Cyavana Muni); *kṛtam*—foi feito; *āśrama-dūṣaṇam*—contaminação do *āśrama.*

TRADUÇÃO

Quão estranho [illegible] que um de nós tenha tentado fazer algo errado a Cyavana Muni, o filho de Bhṛgu. Decerto parece que alguém entre nós contaminou este *āśrama.*

VERSO 7

सुकन्या प्राह पितरं भीता किञ्चित् कृतं मया ।
द्वे ज्योतिषी अजानन्त्या निर्भिन्ने कण्टकेन वै ॥ ७ ॥

sukanyā prāha pitaram
bhītā kiñcit kṛtaṁ mayā
dve jyotiṣī ajānantyā
nirbhinne kaṇṭakena vai

sukanyā—a garota Sukanyā; *prāha*—disse; *pitaram*—ao seu pai; *bhītā*—estando com medo; *kiñcit*—algo; *kṛtam*—foi feito; *mayā*—por mim; *dve*—dois; *jyotiṣī*—objetos luminosos; *ajānantyā*—devido à ignorância; *nirbhinne*—foram espetados; *kaṇṭakena*—com um espinho; *vai*—na verdade.

TRADUÇÃO

Estando com muito medo, ■ garota Sukanyā disse ■ seu pai: Fiz algo errado, pois, ignorantemente, espetei ■ um espinho duas substâncias luminosas.

VERSO 8

दुहितुस्तद् वचः श्रुत्वा शर्यातिर्जातसाध्वसः ।
मुनिं प्रसादयामास वल्मीकान्तर्हितं शनैः ॥ ८ ॥

duhitus tad vacaḥ śrutvā
śaryātir jāta-sādhvasaḥ
munim prasādayām āsa
valmīkāntarhitaṁ śanaiḥ

duhituḥ—de sua filha; *tat vacaḥ*—aquela afirmação; *śrutvā*—após ouvir; *śaryātiḥ*—o rei Śaryāti; *jāta-sādhvasaḥ*—ficando com medo; *munim*—a Cyavana Muni; *prasādayām āsa*—tentou apaziguar; *valmīka-antarhitam*—que estava sentado dentro do buraco de minhocas; *śanaiḥ*—pouco a pouco.

TRADUÇÃO

Após ouvir esta afirmação proferida por sua filha, ■ rei Śaryāti ficou com muito medo. De várias maneiras, ele tentou aplacar Cya■ Muni, pois era ele quem estava sentado dentro do buraco de minhocas.

VERSO 9

तदभिप्रायमाज्ञाय प्रादाद् दुहितरं मुनेः ।
कृच्छ्रान्मुक्तस्तमामन्त्र्य पुरं प्रायात् समाहितः ॥ ९ ॥

tad-abhiprāyam ājñāya
prādād duhitaraṁ muneḥ
kṛcchrān muktas tam āmantrya
puraṁ prāyāt samāhitaḥ

tat—de Cyavana Muni; *abhiprāyam*—a intenção; *ājñāya*—entendendo; *prādāt*—entregou; *duhitaram*—sua filha; *muneḥ*—a Cyavana Muni; *kṛcchrāt*—com grande dificuldade; *muktaḥ*—libertado; *tam*—ao *muni; āmantrya*—pedindo permissão; *puram*—para a sua própria morada; *prāyāt*—abalou; *samāhitaḥ*—sendo muito introspectivo.

TRADUÇÃO

O rei Śaryāti, sendo muito introspectivo e compreendendo então as intenções de Cyavana Muni, deu sua filha em caridade ■ sábio. Assim, libertado do perigo após grande dificuldade, ele recebeu a permissão de Cyavana Muni ■ voltou para casa.

SIGNIFICADO

O rei, após ouvir a afirmação feita por ■ filha, na certa disse ao grande sábio Cyavana Muni tudo sobre como, ignorantemente, sua filha cometera tal ofensa. O *muni*, entretanto, perguntou ao rei se a filha era casada. Dessa maneira, o rei, entendendo as intenções do grande sábio Cyavana Muni (*tad-abhiprāyam ājñāya*), imediatamente deu ao *muni* ■ filha em caridade ■ escapou do perigo de ser amaldiçoado. Assim, com a permissão do grande sábio, ■ rei retornou à ■ casa.

VERSO 10

सुकन्या च्यवनं प्राप्य पतिं परमकोपनम् ।
प्रीणयामास चित्तज्ञा अप्रमत्तानुवृत्तिभिः ॥१०॥

sukanyā cyavanaṁ prāpya
patiṁ parama-kopanam
prīṇayām āsa citta-jñā
apramattānuvṛttibhiḥ

sukanyā—a garota chamada Sukanyā, a filha do rei Śaryāti; *cyavanam*—o grande sábio Cyavana Muni; *prāpya*—após obter; *patim*—como seu esposo; *parama-kopanam*—que vivia irado; *prīṇayām āsa*—ela o satisfez; *citta-jñā*—compreendendo ■ mente de seu esposo; *apramattā anuvṛttibhiḥ*—executando serviço sem se confundir.

TRADUÇÃO

Cyavana Muni era muito irritável, porém, já que o obtivera como esposo, Sukanyā tentava relacionar-se ■ ele mui cuidadosamente,

de acordo com ■ temperamento dele. Conhecendo ■ mente, ela prestava-lhe serviço ■ se confundir.

SIGNIFICADO

Este é um bom exemplo do relacionamento entre esposo e esposa. Uma personalidade do porte de Cyavana Muni tem como temperamento sempre querer ficar em posição superior. Semelhante pessoa não pode submeter-se à vontade de ninguém. Portanto, Cyavana Muni tinha um temperamento irritável. Sua esposa, Sukanyā, podia entender sua atitude, e nestas circunstâncias dava-lhe a atenção que ele exigia. Se alguma esposa deseja ser feliz com seu esposo, ela deve esforçar-se por entender o temperamento do esposo ■ satisfazê-lo. Isto é vitória para a mulher. Mesmo no convívio do Senhor Kṛṣṇa com Suas diversas rainhas, observa-se que, embora fossem filhas de grandes reis, as rainhas assumiam diante do Senhor Kṛṣṇa a posição de criadas. Por maior que uma mulher possa ser, ela deve assumir diante de seu esposo esta atitude; quer dizer, ela deve estar pronta a executar as ordens de seu esposo e satisfazê-lo em todas as circunstâncias. Então, sua vida será exitosa. Quando a esposa torna-se tão irritável como ■ esposo, a vida deles no lar decerto será perturbada e, em última análise, arruinar-se-á por completo. Nos dias modernos, a esposa nunca é submissa, e portanto ■ vida familiar é abalada mesmo por episódios banais. Assim é que ■ esposa ou o esposo acabam aproveitando-se das leis do divórcio. De acordo com a lei védica, entretanto, não existem fenômenos tais como leis do divórcio, e a mulher deve aprender a ser submissa à vontade de seu esposo. Os ocidentais contestam, dizendo que, nesta condição, ■ esposa vira escrava, mas o fato não é este; é esta ■ tática pela qual a mulher pode conquistar o coração de seu esposo, por mais irritável ou cruel que ele possa ser. Neste caso, vemos claramente que, embora Cyavana Muni não fosse jovem, mas, na verdade, assaz velho para ser o avô de Sukanyā, e também mesmo sendo ele muito irritável, Sukanyā, ■ bela ■ jovem filha de um rei, submeteu-se ao seu idoso esposo e tentou satisfazê-lo em todos os aspectos. Logo, ela ■ uma esposa casta e fiel.

VERSO 11

कस्यचित् त्वथ कालस्य नासत्यावाश्रमागतौ ।
तौ पूजयित्वा प्रोवाच वयो मे दत्तमीश्वरौ ॥११॥

kasyacit tv atha kālasya
nāsatyāv āśramāgatau
tau pūjayitvā provāca
vayo me dattam īśvarau

kasyacit—após algum (tempo); *tu*—mas; *atha*—dessa maneira; *kālasya*—tendo passado o tempo; *nāsatyau*—os dois Aśvinī-kumāras; *āśrama*—aquela morada de Cyavana Muni; *āgatau*—alcançaram; *tau*—àqueles dois; *pūjayitvā*—oferecendo respeitosas reverências; *provāca*—disse; *vayaḥ*—juventude; *me*—a mim; *dattam*—por favor, dai; *īśvarau*—porque sois capazes de fazê-lo.

TRADUÇÃO

Depois de passado algum tempo, aconteceu que os irmãos Aśvinī-kumāras, médicos celestiais, chegaram ■ *āśrama* de Cyavana Muni. Após oferecer-lhes respeitosas reverências, Cyavana Muni pediu-lhes que lhe devolvessem vida juvenil, pois eles tinham a capacidade de concretizar este pedido.

SIGNIFICADO

Os médicos celestiais como os Aśvinī-kumāras podiam devolver vida juvenil ■ a uma pessoa de idade avançada. Na verdade, os grandes *yogīs*, com seus poderes místicos, podem até mesmo ressuscitar um defunto se a estrutura do corpo estiver em ordem. Já comentamos isto por ocasião do episódio em que os soldados de Bali Mahārāja foram cuidados por Śukrācārya. A ciência médica moderna ainda não descobriu como trazer um cadáver de volta à vida ou como dar energia juvenil a um corpo velho, porém, através destes versos, é fácil entendermos que este tratamento é possível de ser empreendido por quem é capaz de obter conhecimento nas informações contidas nos *Vedas*. Assim como Dhanvantari, os Aśvinī-kumāras eram peritos no *Āyur-veda*. Em qualquer departamento da ciência material, existe uma perfeição a ser atingida, ■ para atingi-la, deve-se consultar a literatura védica. A perfeição máxima é tornar-se devoto do Senhor. Para alcançar esta perfeição, deve-se consultar o *Śrīmad-Bhāgavatam*, que é considerado o fruto maduro da árvore védica que satisfaz todos os desejos (*nigama-kalpa-taror galitaṁ phalam*).

VERSO 12

ग्रहं ग्रहीष्ये सोमस्य यज्ञे वामप्यसोमपोः ।
क्रियतां मे वयो रूपं प्रमदानां यदीप्सितम् ॥१२॥

graham grahīṣye somasya
yajñe vām apy asoma-poḥ
kriyatām me vayo-rūpam
pramadānām yad īpsitam

graham—uma taça cheia; *grahīṣye*—darei; *somasya*—de *soma-rasa; yajñe*—no sacrifício; *vām*—vosso; *api*—embora; *asoma-poḥ*—de vós dois, que não tendes permissão para beber *soma-rasa; kriyatām*—simplesmente executai; *me*—minha; *vayaḥ*—juventude; *rūpam*—beleza de um jovem; *pramadānām*—às mulheres como uma classe; *yat*—que é; *īpsitam*—desejada.

TRADUÇÃO

Cyavana Muni disse: Embora não tenhais permissão de beber *soma-rasa* nos sacrifícios, prometo dar-vos [illegible] taça cheia. Por favor, consegui beleza e juventude para mim, porque elas são atrativas para as mulheres jovens.

VERSO 13

बाढमित्यूचतुर्विप्रमभिनन्द्य भिषक्तमौ ।
निमज्जतां भवानस्मिन् ह्रदे सिद्धविनिर्मिते ॥१३॥

bāḍham ity ūcatur vipram
abhinandya bhiṣaktamau
nimajjatām bhavān asmin
hrade siddha-vinirmite

bāḍham—sim, agiremos; *iti*—assim; *ūcatuḥ*—ambos responderam, aceitando a proposta de Cyavana; *vipram*—ao *brāhmaṇa* (Cyavana Muni); *abhinandya*—felicitando-o; *bhiṣak-tamau*—os dois grandes médicos, os Aśvinī-kumāras; *nimajjatām*—por favor, mergulha; *bhavān*—tu mesmo; *asmin*—neste; *hrade*—lago; *siddha-vinirmite*—que é especialmente designado a dar toda espécie de perfeição.

TRADUÇÃO

Os grandes médicos Aśvinī-kumāras mui alegremente aceitaram [illegible] proposta de Cyavana Muni. Então, disseram ao *brāhmaṇa:* "Por favor, mergulha neste lago da vida bem sucedida." [Alguém que se banha neste lago concretiza seus desejos.]

VERSO 14

इत्युक्तो जरया ग्रस्तदेहो धमनिसन्ततः ।
ह्रदं प्रवेशितोऽश्विभ्यां वलीपलितविग्रहः ॥१४॥

ity ukto jarayā grasta-
deho dhamani-santataḥ
hradam praveśito 'śvibhyām
valī-palita-vigrahaḥ

iti uktaḥ—sendo assim interpelado; *jarayā*—pela velhice e invalidez; *grasta-dehaḥ*—o corpo estando tão doente; *dhamani-santataḥ*—cujas veias eram visíveis em toda parte do corpo; *hradam*—no lago; *praveśitaḥ*—entrou; *aśvibhyām*—auxiliado pelos Aśvinī-kumāras; *valī-palita-vigrahaḥ*—cujo corpo tinha pele flácida [illegible] cabelos brancos.

TRADUÇÃO

Após dizer isto, os Aśvinī-kumāras seguraram Cyavana Muni, que era um ancião inválido e doente, com pele flácida, cabelos brancos e veias visíveis [illegible] todo o seu corpo; daí, entraram os três [illegible] lago.

SIGNIFICADO

Cyavana Muni era tão velho que não podia entrar no lago sozinho. Assim, os Aśvinī-kumāras seguraram o seu corpo, e os três entraram no lago.

VERSO 15

पुरुषास्त्रय उत्तस्थुरपीव्या वनिताप्रियाः ।
पद्मस्रजः कुण्डलिनस्तुल्यरूपाः सुवाससः ॥१५॥

puruṣās traya uttasthur
apīvyā vanitā-priyāḥ
padma-srajaḥ kuṇḍalinas
tulya-rūpāḥ suvāsasaḥ

puruṣāḥ—homens; *trayaḥ*—três; *uttasthuḥ*—surgiram (do lago); *apīvyāḥ*—extremamente belos; *vanitā-priyāḥ*—como um homem que se torna muito atraente para as mulheres; *padma-srajaḥ*—decorados com guirlandas de lótus; *kuṇḍalinaḥ*—com brincos; *tulya-rūpāḥ*—todos eles tinham os mesmos traços corpóreos; *su-vāsasaḥ*—vestidos com muito esmero.

TRADUÇÃO

Depois, três homens com belíssimos traços corpóreos emergiram do lago. Eles estavam vestidos com muito esmero e decorados [illegible] brincos e guirlandas de lótus. Todos tinham o mesmo padrão de beleza.

VERSO 16

तान् निरीक्ष्य वरारोहा सरूपान् सूर्यवर्चसः ।
अजानती पतिं साध्वी अश्विनौ शरणं ययौ ॥१६॥

tān nirīkṣya varārohā
sarūpān sūrya-varcasaḥ
ajānatī patiṁ sādhvī
aśvinau śaraṇaṁ yayau

tān—a eles; *nirīkṣya*—após observar; *vara-ārohā*—aquela bela Sukanyā; *sa-rūpān*—todos eles igualmente belos; *sūrya-varcasaḥ*—com uma refulgência corpórea semelhante à refulgência do Sol; *ajānatī*—não conhecendo; *patim*—seu esposo; *sādhvī*—aquela mulher casta; *aśvinau*—nos Aśvinī-kumāras; *śaraṇam*—refúgio; *yayau*—tomou.

TRADUÇÃO

A casta [illegible] belíssima Sukanyā não pôde distinguir seu esposo dos dois Aśvinī-kumāras, pois eles possuíam [illegible] [illegible] beleza. Não conseguindo identificar o [illegible] verdadeiro esposo, ela se refugiou nos Aśvinī-kumāras.

SIGNIFICADO

Sukanyā poderia ter escolhido qualquer um deles como seu esposo, pois ninguém distinguiria um do outro, porém, como era casta, ela refugiou-se nos Aśvinī-kumāras para que eles pudessem informar-lhe quem [illegible] [illegible] seu verdadeiro esposo. Uma mulher casta jamais aceitará alguém que não seja seu esposo, mesmo que essa pessoa seja igualmente bela e qualificada.

VERSO 17

दर्शयित्वा पतिं तस्यै पातिव्रत्येन तोषितौ ।
ऋषिमामन्त्र्य ययतुर्विमानेन त्रिविष्टपम् ॥१७॥

darśayitvā patiṁ tasyai
pāti-vratyena toṣitau
ṛṣim āmantrya yayatur
vimānena triviṣṭapam

darśayitvā—após mostrarem; *patim*—seu esposo; *tasyai*—a Sukanyā; *pāti-vratyena*—devido [illegible] forte fé que ela depositara em seu esposo; *toṣitau*—estando muito satisfeitos com ela; *ṛṣim*—a Cyavana Muni; *āmantrya*—pedindo permissão; *yayatuḥ*—eles partiram; *vimānena*—em seu próprio aeroplano; *triviṣṭapam*—para [illegible] planetas celestiais.

TRADUÇÃO

Os Aśvinī-kumāras ficaram muito satisfeitos de ver [illegible] castidade [illegible] fidelidade de Sukanyā. Então, mostraram-lhe Cyavana Muni, seu esposo, [illegible] após pedir permissão a ele, regressaram [illegible] planetas celestiais em seu aeroplano.

VERSO [illegible]

यक्ष्यमाणोऽथ शर्यातिश्च्यवनस्याश्रमं गतः ।
ददर्श दुहितुः पार्श्वे पुरुषं सूर्यवर्चसम् ॥१८॥

yakṣyamāṇo 'tha śaryātiś
cyavanasyāśramaṁ gataḥ
dadarśa duhituḥ pārśve
puruṣaṁ sūrya-varcasam

yakṣyamāṇaḥ—desejando realizar um *yajña; atha*—assim; *śaryātiḥ*—o rei Śaryāti; *cyavanasya*—de Cyavana Muni; *āśramam*—para a residência; *gataḥ*—tendo ido; *dadarśa*—ele viu; *duhituḥ*—de ■ filha; *pārśve*—ao lado; *puruṣam*—um homem; *sūrya-varcasam*—belo e refulgente como o sol.

TRADUÇÃO

Em seguida, o rei Śaryāti, desejando realizar um sacrifício, dirigiu-se à residência de Cyavana Muni, onde viu ao lado de ■ filha um belíssimo jovem, tão brilhante como ■ sol.

VERSO 19

राजा दुहितरं प्राह कृतपादाभिवन्दनाम् ।
आशिषश्चाप्रयुञ्जानो नातिप्रीतिमना इव ॥१९॥

rājā duhitaraṁ prāha
kṛta-pādābhivandanām
āśiṣaś cāprayuñjāno
nātiprīti-manā iva

rājā—o rei (Śaryāti); *duhitaram*—à filha; *prāha*—disse; *kṛta-pāda-abhivandanām*—que já terminara de prestar respeitosas reverências a seu pai; *āśiṣaḥ*—bênçãos a ela; *ca*—e; *aprayuñjānaḥ*—sem oferecer à filha; *na*—não; *atiprīti-manāḥ*—muito satisfeito; *iva*—assim.

TRADUÇÃO

Após receber reverências de ■ filha, ■ rei, ■ invés ■ abençoá-la, parecia muito insatisfeito ■ falou-lhe ■ seguintes palavras.

VERSO 20

चिकीर्षितं ते किमिदं पतिस्त्वया
प्रलम्भितो लोकनमस्कृतो मुनिः ।
यत् त्वं जराग्रस्तमसत्यसम्मतं
विहाय जारं भजसेऽमुमध्वगम् ॥२०॥

cikīrṣitaṁ te kim idaṁ patis tvayā
pralambhito loka-namaskṛto muniḥ
yat tvaṁ jarā-grastam asaty asammataṁ
vihāya jāraṁ bhajase 'mum adhvagam

cikīrṣitam—que desejaste fazer; *te*—de ti; *kim idam*—que é isto; *patiḥ*—teu esposo; *tvayā*—por ti; *pralambhitaḥ*—foi enganado; *loka-namaskṛtaḥ*—que é honrado por todas as pessoas; *muniḥ*—um grande sábio; *yat*—porque; *tvam*—tu; *jarā-grastam*—muito velho e inválido; *asati*—ó filha incasta; *asammatam*—não muito atraente; *vihāya*—abandonando; *jāram*—amante; *bhajase*—aceitaste; *amum*—este homem; *adhvagam*—comparável ■ um mendigo que vive na rua.

TRADUÇÃO

Ó mulher incasta, dize-me o que fizeste. Enganaste o mais respeitável esposo, que é honrado por todos, pois vejo que, pelo fato de ele ser velho, doente e portanto repulsivo, deixaste sua companhia para aceitar como teu esposo este jovem, que parece um mendigo que vive nas ruas.

SIGNIFICADO

Isto mostra os valores da cultura védica. De acordo com as circunstâncias, Sukanyā recebeu um esposo que era muito velho para conviver com ela. Porque era doente e muito velho, Cyavana Muni decerto não era ■ pessoa mais indicada para a bela filha do rei Śaryāti. Entretanto, o pai dela esperava que ela fosse fiel ao seu esposo. Quando subitamente viu que sua filha aceitara outrem, muito embora o homem fosse jovem ■ garboso, ele imediatamente repreendeu-a, chamando-a *asatī*, incasta, porque ele deduziu que ela havia aceitado outro homem na presença de seu esposo. De acordo com a cultura védica, mesmo que receba um esposo velho, uma jovem deve servi-lo respeitosamente. Isto é castidade. Não se deve concluir que, pelo fato de ficar desgostosa de seu esposo, ela pode abandoná-lo ■ aceitar outro. Isto vai de encontro à cultura védica. De acordo com a cultura védica, ■ mulher deve aceitar o esposo que lhe é dado por seus pais e permanecer casta e fiel a ele. Portanto, o rei Śaryāti ficou surpreso ao ver um jovem ■ lado de Sukanyā.

VERSO 21

कथं मतिस्तेऽवगतान्यथा सतां
कुलप्रसूते कुलदूषणं त्विदम् ।
बिभर्षि जारं यदपत्रपा कुलं
पितुश्च भर्तुश्च नयस्यधस्तमः ॥२१॥

kathaṁ matis te 'vagatānyathā satāṁ
kula-prasūte kula-dūṣaṇaṁ tv idam
bibharṣi-jāraṁ yad apatrapā kulaṁ
pituś ca bhartuś ca nayasy adhas tamaḥ

katham—como; *matiḥ te*—tua consciência; *avagatā*—caiu; *anyathā*—de outra maneira; *satām*—da mais respeitável; *kula-prasūte*—ó minha filha, nascida na família; *kula-dūṣaṇam*—que és ■ degradação da família; *tu*—mas; *idam*—isto; *bibharṣi*—estás mantendo; *jāram*—um amante; *yat*—tal como é; *apatrapā*—sem pudor; *kulam*—a dinastia; *pituḥ*—do teu pai; *ca*—e; *bhartuḥ*—do teu esposo; *ca*—e; *nayasi*—estás arrastando; *adhaḥ tamaḥ*—para baixo, rumo à escuridão ou ao inferno.

TRADUÇÃO

Ó minha filha, ó tu que nasceste em família respeitável, ■ foi que degradaste tua consciência desta maneira? Como é que descaradamente manténs um amante? Com isto, degradarás as dinastias de teu pai ■ de teu esposo, lançando-as em vida infernal.

SIGNIFICADO

Fica deveras claro que, de acordo com a cultura védica, ■ mulher que, ■ presença do esposo com quem se casou, aceita um amante ou um segundo esposo, decerto é responsável pela degradação da família de seu pai e da família de seu esposo. Mesmo hoje em dia, as regras da cultura védica referentes ■ isto são estritamente seguidas nas respeitáveis famílias dos *brāhmaṇas, kṣatriyas* e *vaiśyas;* apenas os *śūdras* degradam-se e não as seguem. À mulher pertencente à classe de *brāhmaṇa, kṣatriya* ou *vaiśya* aceitar outro esposo na presença do esposo com quem se casou, ou impetrar divórcio e aceitar um namorado ou amante, são atos inaceitáveis na cultura védica. Portanto,

o rei Śaryāti, que não conhecia os fatos que acabaram causando a transformação de Cyavana Muni, ficou surpreso ao ver o comportamento de sua filha.

VERSO 22

एवं ब्रुवाणं पितरं स्मयमाना शुचिस्मिता ।
उवाच तात जामाता तवैष भृगुनन्दनः ॥२२॥

evaṁ bruvāṇaṁ pitaraṁ
smayamānā śuci-smitā
uvāca tāta jāmātā
tavaiṣa bhṛgu-nandanaḥ

evam—dessa maneira; *bruvāṇam*—que estava falando e repreendendo-a; *pitaram*—ao seu pai; *smayamānā*—sorrindo (porque ela era casta); *śuci-smitā*—risonhamente; *uvāca*—respondeu; *tāta*—ó meu querido pai; *jāmātā*—genro; *tava*—teu; *eṣaḥ*—este jovem; *bhṛgu-nandanaḥ*—é Cyavana Muni (e ninguém mais).

TRADUÇÃO

Sukanyā, entretanto, sentindo muito orgulho de sua castidade, sorriu ao ouvir as censuras feitas por seu pai. Ainda sorrindo, ela lhe disse: "Meu querido pai, este jovem que está ao meu lado é ■ verdadeiro genro, ■ grande sábio Cyavana, que nasceu na família ■ Bhṛgu."

SIGNIFICADO

Embora o pai repreendesse ■ filha, supondo que ela havia aceitado outro esposo, ■ filha sabia que era completamente honesta ■ casta, e portanto sorria. Ao explicar que seu esposo, Cyavana Muni, agora se transformara em um jovem, ela sentiu muito orgulho de sua castidade, ■ portanto sorria à medida que falava com seu pai.

VERSO 23

शशंस पित्रे तत् सर्वं वयोरूपाभिलम्भनम् ।
विस्मितः परमप्रीतस्तनयां परिषस्वजे ॥२३॥

śaśaṁsa pitre tat sarvaṁ
vayo-rūpābhilambhanam
vismitaḥ parama-prītas
tanayāṁ pariṣasvaje

śaśaṁsa—ela descreveu; *pitre*—a seu pai; *tat*—aquilo; *sarvam*—tudo; *vayaḥ*—da mudança de idade; *rūpa*—e de beleza; *abhilambhanam*—como houve ■ obtenção (pelo seu esposo); *vismitaḥ*—estando surpreso; *parama-prītaḥ*—ficou deveras satisfeito; *tanayām*—sua filha; *pariṣasvaje*—abraçou com prazer.

TRADUÇÃO

Desse modo, Sukanyā explicou como seu esposo recebera o belo corpo de um jovem. Ao ouvir isto, o rei ficou muito surpreso, e com grande prazer abraçou ■■ amada filha.

VERSO 24

सोमेन याजयन् वीरं ग्रहं सोमस्य चाग्रहीत् ।
असोमपोरप्यश्विनोश्च्यवनः स्वेन तेजसा ॥२४॥

somena yājayan vīraṁ
grahaṁ somasya cāgrahīt
asoma-por apy aśvinoś
cyavanaḥ svena tejasā

somena—com o *soma; yājayan*—fazendo realizar o sacrifício; *vīram*—o rei (Śaryāti); *graham*—a taça cheia; *somasya*—de *soma-rasa; ca*—também; *agrahīt*—deu; *asoma-poḥ*—que não tinha permissão de beber *soma-rasa; api*—embora; *aśvinoḥ*—dos Aśvinī-kumāras; *cyavanaḥ*—Cyavana Muni; *svena*—seu próprio; *tejasā*—pelo poder.

TRADUÇÃO

Cyavana Muni, por seu próprio poder, capacitou o rei Śaryāti para realizar ■ *soma-yajña*. O *muni* ofereceu ■■ Aśvinī-kumāras uma taça cheia de *soma-rasa*, embora eles não tivessem permissão de bebê-la.

VERSO 25

हन्तुं तमाददे वज्रं सद्योमन्युरमर्षितः ।
सवज्रं स्तम्भयामास भुजमिन्द्रस्य भार्गवः ॥२५॥

hantuṁ tam ādade vajraṁ
sadyo manyur amarṣitaḥ
savajraṁ stambhayām āsa
bhujam indrasya bhārgavaḥ

hantum—para matar; *tam*—a ele (Cyavana); *ādade*—Indra pegou; *vajram*—seu raio; *sadyaḥ*—imediatamente; *manyuḥ*—devido à grande ira, sem consideração; *amarṣitaḥ*—estando muito perturbado; *savajram*—com o raio; *stambhayām āsa*—paralisou; *bhujam*—o braço; *indrasya*—de Indra; *bhārgavaḥ*—Cyavana Muni, o descendente de Bhṛgu.

TRADUÇÃO

O rei Indra, sentindo-se perturbado e irado, quis matar Cyavana Muni, e portanto pegou impetuosamente o seu raio. Mas Cyavana Muni, através de seus poderes, paralisou o braço de Indra e susteve o raio.

VERSO 26

अन्वजानंस्ततः सर्वे ग्रहं सोमस्य चाश्विनोः ।
भिषजाविति यत् पूर्वं सोमाहुत्या बहिष्कृतौ ॥२६॥

anvajānaṁs tataḥ sarve
grahaṁ somasya cāśvinoḥ
bhiṣajāv iti yat pūrvaṁ
somāhutyā bahiṣ-kṛtau

anvajānan—com ■ permissão deles; *tataḥ*—em seguida; *sarve*—todos os semideuses; *graham*—um pote cheio; *somasya*—de *soma-rasa; ca*—também; *aśvinoḥ*—dos Aśvinī-kumāras; *bhiṣajau*—embora fossem apenas médicos; *iti*—assim; *yat*—porque; *pūrvam*—antes disso; *soma-āhutyā*—com uma participação no *soma-yajña; bahiḥ-kṛtau*—que eram proibidos ou excluídos.

TRADUÇÃO

Embora Aśvinī-kumāras fossem apenas médicos portanto estivessem excluídos de beber *soma-rasa* sacrifícios, semideuses consentiram que, daquele dia em diante, eles bebessem o néctar.

VERSO 27

उत्तानबर्हिरानर्तो भूरिषेण इति त्रयः ।
शर्यातेरभवन् पुत्रा आनर्ताद् रेवतोऽभवत् ॥२७॥

uttānabarhir ānarto
bhūriṣeṇa iti trayaḥ
śaryāter abhavan putrā
ānartād revato 'bhavat

uttānabarhiḥ—Uttānabarhi; *ānartaḥ*—Ānarta; *bhūriṣeṇaḥ*—Bhūriṣeṇa; *iti*—assim; *trayaḥ*—três; *śaryāteḥ*—do rei Śaryāti; *abhavan*—foram gerados; *putrāḥ*—filhos; *ānartāt*—de Ānarta; *revataḥ*—Revata; *abhavat*—nasceu.

TRADUÇÃO

O rei Śaryāti gerou três filhos, chamados Uttānabarhi, Ānarta e Bhūriṣeṇa. De Ānarta surgiu um filho chamado Revata.

VERSO 28

सोऽन्तःसमुद्रे नगरीं विनिर्माय कुशस्थलीम् ।
आस्थितोऽभुङ्क्त विषयानानर्तादीनरिन्दम ।
तस्य पुत्रशतं जज्ञे ककुद्मिज्येष्ठमुत्तमम् ॥२८॥

so 'ntaḥ-samudre nagarīṁ
vinirmāya kuśasthalīm
āsthito 'bhuṅkta viṣayān
ānartādīn arindama
tasya putra-śataṁ jajñe
kakudmi-jyeṣṭham uttamam

saḥ—Revata; *antaḥ-samudre*—nas profundezas do oceano; *nagarīm*—uma cidade; *vinirmāya*—após construir; *kuśasthalīm*—chamada Kuśasthalī; *āsthitaḥ*—viveu lá; *abhuṅkta*—desfrutou de felicidade material; *viṣayān*—reinos; *ānarta-ādīn*—Ānarta e outros; *arim-dama*—ó Mahārāja Parīkṣit, subjugador dos inimigos; *tasya*—seus; *putra-śatam*—cem filhos; *jajñe*—nasceram; *kakudmi-jyeṣṭham*—dos quais o mais velho era Kakudmī; *uttamam*—poderosíssimo opulento.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, subjugador dos inimigos, este Revata construiu nas profundezas do um reino conhecido como Kuśasthalī. Ali, ele viveu governou extensões de terra, tais como Ānarta outras. tinha cem excelentes filhos, o mais velho dos quais Kakudmī.

VERSO 29

ककुद्मी रेवतीं कन्यां स्वामादाय विभुं गतः ।
पुत्र्या वरं परिप्रष्टुं ब्रह्मलोकमपावृतम् ॥२९॥

kakudmī revatīṁ kanyāṁ
svāṁ ādāya vibhuṁ gataḥ
putryā varaṁ paripraṣṭuṁ
brahmalokam apāvṛtam

kakudmī—o rei Kakudmī; *revatīm*—chamada Revatī; *kanyām*—a filha de Kakudmī; *svām*—sua própria; *ādāya*—pegando; *vibhum*—diante do Senhor Brahmā; *gataḥ*—ele foi; *putryāḥ*—de filha; *varam*—um esposo; *paripraṣṭum*—para perguntar este respeito; *brahmalokam*—Brahmaloka; *apāvṛtam*—transcendental às três qualidades.

TRADUÇÃO

Pegando sua própria filha, Revatī, Kakudmī dirigiu-se ao Senhor Brahmā em Brahmaloka, que é transcendental aos três modos natureza material, perguntou-lhe qual o esposo ideal para ela.

SIGNIFICADO

Parece que Brahmaloka, a morada do Senhor Brahmā, também é transcendental, situada acima dos três modos da natureza material (*apāvṛtam*).

VERSO 30

आवर्तमाने गान्धर्वे स्थितोऽलब्धक्षणः क्षणम् ।
तदन्त आद्यमानम्य स्वाभिप्रायं न्यवेदयत् ॥३०॥

āvartamāne gāndharve
sthito 'labdha-kṣaṇaḥ kṣaṇam
tad-anta ādyam ānamya
svābhiprāyaṁ nyavedayat

āvartamāne—como estava ocupado; *gāndharve*—em ouvir canções dos Gandharvas; *sthitaḥ*—situado; *alabdha-kṣaṇaḥ*—não havia tempo para falar; *kṣaṇam*—nem mesmo um momento; *tat-ante*—quando terminou; *ādyam*—ao preceptor original do Universo (Senhor Brahmā); *ānamya*—após oferecer reverências; *sva-abhiprāyam*—seu próprio desejo; *nyavedayat*—Kakudmī revelou.

TRADUÇÃO

Quando Kakudmī chegou lá, o Senhor Brahmā estava ocupado em ouvir músicas apresentadas pelos Gandharvas e não dispunha de tempo para falar com ele. Portanto, Kakudmī ficou esperando, ■ terminada ■ execução musical, ele ofereceu reverências ao Senhor Brahmā e então revelou seu acalentado desejo.

VERSO 31

तच्छ्रुत्वा भगवान् ब्रह्मा प्रहस्य तमुवाच ■ ।
अहो राजन् निरुद्धास्ते कालेन हृदि ये कृताः ॥३१॥

tac chrutvā bhagavān brahmā
prahasya tam uvāca ha
aho rājan niruddhās te
kālena hṛdi ye kṛtāḥ

tat—isto; *śrutvā*—ouvindo; *bhagavān*—o poderosíssimo; *brahmā*—Senhor Brahmā; *prahasya*—após rir; *tam*—ao rei Kakudmī; *uvāca ha*—disse; *aho*—oh!; *rājan*—ó rei; *niruddhāḥ*—todos se

foram; *te*—todos eles; *kālena*—no decorrer do tempo; *hṛdi*—no âmago do coração; *ye*—todos eles; *kṛtāḥ*—que decidiste aceitar como genros.

TRADUÇÃO

Após ouvir suas palavras, o Senhor Brahmā, que é muito poderoso, riu bem alto ■ disse ■ Kakudmī: Ó rei, todos aqueles que decidiste no âmago de teu coração aceitar como genros faleceram no devido tempo.

VERSO 32

तत्पुत्रपौत्रनप्तृणां गोत्राणि च न शृण्महे ।
कालोऽभियातस्त्रिणवचतुर्युगविकल्पितः ॥३२॥

tat putra-pautra-naptṝṇāṁ
gotrāṇi ca na śṛṇmahe
kālo 'bhiyātas tri-nava-
catur-yuga-vikalpitaḥ

tat—lá; *putra*—dos filhos; *pautra*—dos netos; *naptṝṇām*—e dos descendentes; *gotrāṇi*—as dinastias familiares; *ca*—também; *na*—não; *śṛṇmahe*—ouvimos sobre; *kālaḥ*—tempo; *abhiyātaḥ*—passou; *tri*—três; *nava*—nove; *catur-yuga*—quatro *yugas* (Satya, Tretā, Dvāpara e Kali); *vikalpitaḥ*—assim contadas.

TRADUÇÃO

Já se passaram vinte e sete *catur-yugas*. Aqueles que poderias ter escolhido já faleceram, bem ■■■ seus filhos, netos ■ outros descendentes. Nem sequer consegue alguém ouvir seus nomes serem pronunciados!

SIGNIFICADO

Durante o dia do Senhor Brahmā, sucedem-se quatorze Manus ou mil *mahā-yugas*. Brahmā informou ao rei Kakudmī que vinte e sete *mahā-yugas*, cada uma das quais consistindo em quatro períodos formados por Satya, Tretā, Dvāpara e Kali, já se haviam passado. Todos os reis e outras grandes personalidades nascidas naquelas

yugas haviam desaparecido da memória e caído na obscuridade. Este é o ritmo do tempo, ao mover-se através do passado, presente e futuro.

VERSO 33

तद् गच्छ देवदेवांशो बलदेवो महाबलः ।
कन्यारत्नमिदं राजन् नररत्नाय देहि भोः ॥३३॥

tad gaccha deva-devāṁśo
baladevo mahā-balaḥ
kanyā-ratnam idaṁ rājan
nara-ratnāya dehi bhoḥ

tat—portanto; *gaccha*—vai; *deva-deva-aṁśaḥ*—cuja porção plenária é o Senhor Viṣṇu; *baladevaḥ*—conhecido como Baladeva; *mahā-balaḥ*—o poderoso supremo; *kanyā-ratnam*—tua bela filha; *idam*—esta; *rājan*—ó rei; *nara-ratnāya*—à Suprema Personalidade de Deus, que sempre é jovem; *dehi*—simplesmente dá-Lhe (em caridade); *bhoḥ*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei, vai-te daqui e deixa tua filha para o Senhor Baladeva, que ainda está presente. Ele é muito poderoso. Na verdade, ele é a Supre■ Personalidade de Deus, cuja porção plenária é o Senhor Viṣṇu. Tua filha é digna de ser oferecida ■ Ele ■ caridade.

VERSO 34

भुवो भारावताराय भगवान् भूतभावनः ।
अवतीर्णो निजांशेन पुण्यश्रवणकीर्तनः ॥३४॥

bhuvo bhārāvatārāya
bhagavān bhūta-bhāvanaḥ
avatīrṇo nijāṁśena
puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ

bhuvaḥ—do mundo; *bhāra-avatārāya*—para aliviar a carga; *bha'avān*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhūta-bhāvanaḥ*—o eterno

benquerente de todas as entidades vivas; *avatīrṇaḥ*—agora ele veio; *nija-aṁśena*—com toda a parafernália que faz parte dEle; *puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ*—Ele é adorado através do simples processo que consiste em ouvir ■ cantar, através do qual todos podem purificar-se.

TRADUÇÃO

O Senhor Baladeva ■ ■ Suprema Personalidade de Deus. Aquele que ouve e canta a respeito dEle purifica-se. Porque sempre é ■ benquerente de todas as entidades vivas, Ele veio com toda a sua parafernália para purificar todo o mundo e aliviar sua carga.

VERSO 35

इत्यादिष्टोऽभिवन्द्याजं नृपः स्वपुरमागतः ।
त्यक्तं पुण्यजनत्रासाद् भ्रातृभिर्दिक्ष्ववस्थितैः ॥३५॥

ity ādiṣṭo 'bhivandyājaṁ
nṛpaḥ sva-puram āgataḥ
tyaktaṁ puṇya-jana-trāsād
bhrātṛbhir dikṣv avasthitaiḥ

iti—assim; *ādiṣṭaḥ*—sendo ordenado pelo Senhor Brahmā; *abhivandya*—após oferecer reverências; *ajam*—ao Senhor Brahmā; *nṛpaḥ*—o rei; *sva-puram*—para ■ sua própria residência; *āgataḥ*—regressou; *tyaktam*—que estava vazia; *puṇya-jana*—de entidades vivas superiores; *trāsāt*—devido ao seu temor; *bhrātṛbhiḥ*—pelos seus irmãos; *dikṣu*—em diferentes partes; *avasthitaiḥ*—que estavam residindo.

TRADUÇÃO

Tendo recebido esta ordem do Senhor Brahmā, Kakudmī ofereceu-lhe reverências e regressou à sua própria residência. Então, ele viu que sua residência estava vazia, tendo sido abandonada pelos seus irmãos ■ por outros parentes, que, com medo dos seres vivos superiores, tais como ■ Yakṣas, estavam vivendo em diversas regiões.

VERSO 36

सुतां दत्त्वानवद्याङ्गीं बलाय बलशालिने ।
बदर्याख्यं गतो राजा तप्तुं नारायणाश्रमम् ॥३६॥

sutāṁ dattvānavadyāṅgīṁ
balāya bala-śāline
badary-ākhyaṁ gato rājā
taptuṁ nārāyaṇāśramam

sutām—sua filha; *dattvā*—após entregar; *anavadya-aṅgīm*—tendo corpo perfeito; *balāya*—ao Senhor Baladeva; *bala-śāline*—ao poderosíssimo, o supremo poderoso; *badarī-ākhyam*—chamada Badarikāśrama; *gataḥ*—ele foi; *rājā*—o rei; *taptum*—para realizar austeridades; *nārāyaṇa-āśramam*—à residência de Nara-Nārāyaṇa.

TRADUÇÃO

Em seguida, o rei deu sua belíssima filha em caridade ao sumamente poderoso Baladeva e então afastou-se da vida mundana e foi a Badarikāśrama para satisfazer Nara-Nārāyaṇa.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O casamento de Sukanyā com Cyavana Muni".*

CAPÍTULO QUATRO

Durvāsā Muni ofende Ambarīṣa Mahārāja

Este capítulo descreve a história de Mahārāja Nabhaga, de seu filho Nābhāga, e de Mahārāja Ambarīṣa.

O filho de Manu, Nabhaga, teve um filho, Nābhāga, que viveu muitos anos no *gurukula*. Como Nābhāga estivesse ausente, seus irmãos não o incluíram na divisão do reino, senão que, ao contrário, repartiram a propriedade apenas entre si. Quando Nābhāga voltou para casa, seus irmãos deram-lhe como quinhão seu pai, porém, quando Nābhāga foi ter com seu pai e falou-lhe sobre a conduta dos irmãos, seu pai informou-lhe que isto era uma trapaça e aconselhou-lhe que, para subsistir, ele fosse à arena de sacrifícios e descrevesse dois *mantras* para serem cantados ali. Nābhāga cumpriu a ordem de seu pai, e então Aṅgirā e outras grandes pessoas santas deram-lhe todo o dinheiro coletado naquele sacrifício. Para testar Nābhāga, o Senhor Śiva contestou o seu direito de propriedade sobre a riqueza, porém, ao satisfazer-se com o comportamento de Nābhāga, o Senhor Śiva ofereceu-lhe todas as riquezas.

De Nābhāga nasceu Ambarīṣa, o mais poderoso e célebre devoto. Mahārāja Ambarīṣa foi o imperador de todo o mundo, mas ele considerava sua opulência como algo temporário. Na verdade, sabendo que essa opulência material é a causa da queda na vida condicionada, ele não estava apegado a esta opulência. Ele ocupava seus sentidos e sua mente a serviço do Senhor. Este processo chama-se *yukta-vairāgya*, ou renúncia correta, pois é completamente adequado para que se possa adorar a Suprema Personalidade de Deus. Visto que, como imperador, Mahārāja Ambarīṣa era imensamente opulento, ele realizava serviço devocional com grande opulência, e portanto, apesar de sua riqueza, não tinha apego à sua esposa, filhos ou reino. Ele sempre ocupava seus sentidos e sua mente em servir ao Senhor. Portanto, se ele não desejava obter nem mesmo a liberação, por que, então, iria procurar desfrutar de opulência material?

Certa vez, seguindo o voto de Dvādaśī, Mahārāja Ambarīṣa estava adorando ■ Suprema Personalidade de Deus em Vṛndāvana. Em Dvādaśī, o dia após Ekādaśī, quando ele estava prestes a quebrar seu jejum de Ekādaśī, o grande *yogī* místico Durvāsā apareceu em sua casa ■ tornou-se seu hóspede. O rei Ambarīṣa respeitosamente recebeu Durvāsā Muni, e Durvāsā Muni, após aceitar o convite para comer, foi banhar-se no rio Yamunā ao meio-dia. Porque estava absorto em *samādhi*, ele não voltou logo. Mahārāja Ambarīṣa, entretanto, ao ver que ■ hora de quebrar o jejum estava passando, bebeu um pouco de água, de acordo com o conselho de *brāhmaṇas* eruditos, só para quebrar formalmente o jejum. Através de poder místico, Durvāsā Muni pôde perceber o que acontecera, e ficou muito irado. Ao regressar, ele começou a repreender Mahārāja Ambarīṣa, mas não ficou satisfeito com isto, e finalmente criou de seu cabelo um demônio que parecia ■ fogo da morte. A Suprema Personalidade de Deus, entretanto, sempre protege o Seu devoto, ■ para socorrer Mahārāja Ambarīṣa, Ele enviou Seu disco, a Sudarśana *cakra*, que imediatamente exterminou o demônio flamífero ■ então saiu em perseguição de Durvāsā, que sentia muita inveja de Mahārāja Ambarīṣa. Durvāsā fugiu para Brahmaloka, Śivaloka ■ todos os outros planetas superiores, mas não conseguiu proteger-se da ira da Sudarśana *cakra*. Enfim, chegou ao mundo espiritual ■ rendeu-se ■■ Senhor Nārāyaṇa, mas o Senhor Nārāyaṇa não podia perdoar alguém que havia ofendido um vaiṣṇava. Para ser perdoado desse tipo de ofensa, o ofensor deveria submeter-se ao vaiṣṇava ■■ qual ofendera. Não há outra maneira de ele ser perdoado. Portanto, o Senhor Nārāyaṇa aconselhou Durvāsā a procurar Mahārāja Ambarīṣa ■ pedir-lhe perdão.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
नाभागो नभगापत्यं यं ततं भ्रातरः कविम् ।
यविष्ठं व्यभजन् दायं ब्रह्मचारिणमागतम् ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
nābhāgo nabhagāpatyaṁ
yaṁ tataṁ bhrātaraḥ kaviṁ
yaviṣṭhaṁ vyabhajan dāyaṁ
brahmacāriṇam āgatam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *nābhāgaḥ*—Nābhāga; *nabhaga-apatyam*—era o filho de Mahārāja Nabhaga; *yam*—a quem; *tatam*—o pai; *bhrātaraḥ*—os irmãos mais velhos; *kavim*—o erudito; *yaviṣṭham*—o caçula; *vyabhajan*—dividiram; *dāyam*—a propriedade; *brahmacāriṇam*—tendo aceitado vida de *brahmacārī* perpetuamente (*naiṣṭhika*); *āgatam*—retornou.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: O filho de Nabhaga, chamado Nābhāga, viveu por longo tempo na residência de seu mestre espiritual. Portanto, seus irmãos pensavam que ele não se tornaria *gṛhastha* nem retornaria. Conseqüentemente, sem reservar uma parte para ele, dividiram a propriedade de seu pai entre si. Quando Nābhāga retornou da residência de seu mestre espiritual, eles deram-lhe como quinhão o seu pai.

SIGNIFICADO

Existem duas classes de *brahmacārīs*. Numa pode-se retornar ao lar, casar-se e tornar-se um pai de família, enquanto na outra, conhecida como *bṛhad-vrata*, faz-se o voto de permanecer perpetuamente *brahmacārī*. O *bṛhad-vrata brahmacārī* não retorna da residência do mestre espiritual; ele permanece ali, e mais tarde toma diretamente *sannyāsa*. Visto que Nābhāga não retornava da residência de seu mestre espiritual, seus irmãos pensaram que ele havia aceitado *bṛhadvrata-brahmacarya*. Portanto, não lhe reservaram uma parcela, e quando ele regressou, deram-lhe como partilha o seu pai.

VERSO 2

भ्रातरोऽभाङ्क्त किं मह्यं भजाम पितरं तव ।
त्वां ममार्यास्तताभाङ्क्षुर्मा पुत्रक तदादृथाः ॥ २ ॥

bhrātaro 'bhāṅkta kiṁ mahyaṁ
bhajāma pitaraṁ tava
tvāṁ mamāryās tatābhāṅkṣur
mā putraka tad ādṛthāḥ

bhrātaraḥ—ó meus irmãos; *abhāṅkta*—destes como parte da propriedade de nosso pai; *kim*—que; *mahyam*—a mim; *bhajāma*—nós reservamos; *pitaram*—o próprio pai; *tava*—como tua parte; *tvām*—o

senhor; *mama*—a mim; *āryāḥ*—meus irmãos mais velhos; *tata*—ó meu pai; *abhāṅkṣuḥ*—deram o quinhão; *mā*—não; *putraka*—ó meu querido filho; *tat*—a esta afirmação; *ādṛthāḥ*—dês alguma importância.

TRADUÇÃO

Nābhāga perguntou: "Meus queridos irmãos, que parte da propriedade do nosso pai reservastes para mim?" Seus irmãos mais velhos responderam: "Mantivemos como tua parte nosso pai." Porém, quando Nābhāga dirigiu-se a seu pai e disse: "Meu querido pai, [illegible] divisão da propriedade, meus irmãos mais velhos deram-me [illegible] senhor como [illegible] quinhão", o pai respondeu: "Meu querido filho, não confies nas palavras enganosas deles. Eu não sou propriedade tua."

VERSO 3

इमे अङ्गिरसः सत्रमासतेऽद्य सुमेधसः ।
षष्ठं षष्ठमुपेत्याहः कवे मुह्यन्ति कर्मणि ॥ ३ ॥

ime aṅgirasaḥ satram
āsate 'dya sumedhasaḥ
ṣaṣṭhaṁ ṣaṣṭham upetyāhaḥ
kave muhyanti karmaṇi

ime—todos estes; *aṅgirasaḥ*—descendentes da dinastia de Aṅgirā; *satram*—sacrifício; *āsate*—estão realizando; *adya*—hoje; *sumedhasaḥ*—que são todos muito inteligentes; *ṣaṣṭham*—sexto; *ṣaṣṭham*—sexto; *upetya*—após alcançarem; *ahaḥ*—dia; *kave*—ó melhor dos homens eruditos; *muhyanti*—confundem-se; *karmaṇi*—no desempenho das atividades fruitivas.

TRADUÇÃO

O pai de Nābhāga disse: Todos os descendentes de Aṅgirā acabam de ir realizar um grande sacrifício, porém, embora sejam muito inteligentes, a cada seis dias confundem-se [illegible] realização do sacrifício [illegible] cometem erros em seus deveres naqueles dias.

SIGNIFICADO

Nābhāga tinha um coração muito simples. Portanto, quando ele se dirigiu a seu pai, este, compadecido do filho, sugeriu que, como

meio de subsistência, Nābhāga poderia ir ter com os descendentes de Aṅgirā e tirar proveito dos seus erros na realização do *yajña*.

VERSOS 4 – 5

तांस्त्वं शंसय सूक्ते द्वे वैश्वदेवे महात्मनः ।
ते स्वर्यन्तो धनं सत्रपरिशेषितमात्मनः ॥ ४ ॥
दास्यन्ति तेऽथ तानर्च्छ तथा स कृतवान् यथा ।
तस्मै दत्त्वा ययुः स्वर्गं ते सत्रपरिशेषणम् ॥ ५ ॥

tāṁs tvaṁ śaṁsaya sūkte dve
vaiśvadeve mahātmanaḥ
te svar yanto dhanaṁ satra-
pariśeṣitam ātmanaḥ

dāsyanti te 'tha tān arccha
tathā sa kṛtavān yathā
tasmai dattvā yayuḥ svargaṁ
te satra-pariśeṣaṇam

tān—para todos eles; *tvam*—tu mesmo; *śaṁsaya*—descreve; *sūkte*—hinos védicos; *dve*—dois; *vaiśvadeve*—relacionados com Vaiśvadeva, a Suprema Personalidade de Deus; *mahātmanaḥ*—a todas aquelas grandes almas; *te*—eles; *svaḥ yantaḥ*—enquanto se dirigem aos seus respectivos destinos nos planetas celestiais; *dhanam*—a riqueza; *satra-pariśeṣitam*—que resta após completado o *yajña; ātmanaḥ*—a propriedade pessoal deles; *dāsyanti*—entregarão; *te*—a ti; *atha*—portanto; *tān*—a eles; *arccha*—vai para lá; *tathā*—dessa maneira (de acordo com as ordens do seu pai); *saḥ*—ele (Nābhāga); *kṛtavān*—executou; *yathā*—como aconselhado por seu pai; *tasmai*—a ele; *dattvā*—após dar; *yayuḥ*—foram; *svargam*—aos planetas celestiais; *te*—todos eles; *satra-pariśeṣaṇam*—restos do *yajña*.

TRADUÇÃO

O pai de Nābhāga prosseguiu: "Vai até aquelas grandes almas [illegible] descreve dois hinos védicos referentes [illegible] Vaiśvadeva. Quando completarem o sacrifício e estiverem [illegible] dirigindo [illegible] planetas celestiais, os grandes sábios dar-te-ão o restante do dinheiro que receberam

no sacrifício. Portanto, vai imediatamente para lá." Tendo Nābhāga procedido exatamente de acordo com o conselho de pai, grandes sábios da dinastia Aṅgirā deram-lhe toda riqueza e então dirigiram-se aos planetas celestiais.

VERSO 6

तं कश्चित् स्वीकरिष्यन्तं पुरुषः कृष्णदर्शनः ।
उवाचोत्तरतोऽभ्येत्य ममेदं वास्तुकं वसु ॥ ६ ॥

taṁ kaścit svīkariṣyantaṁ
puruṣaḥ kṛṣṇa-darśanaḥ
uvācottarato 'bhyetya
mamedaṁ vāstukaṁ vasu

tam—a Nābhāga; *kaścit*—alguém; *svīkariṣyantam*—enquanto aceitava riquezas dadas pelos grandes sábios; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *kṛṣṇa-darśanaḥ*—de tez negra; *uvāca*—disse; *uttarataḥ*—do Norte; *abhyetya*—vindo; *mama*—meus; *idam*—estes; *vāstukam*—restos do sacrifício; *vasu*—todas as riquezas.

TRADUÇÃO

Em seguida, enquanto Nābhāga tomava posse das riquezas, uma pessoa de tez negra, proveniente do Norte, dirigiu a ele as seguintes palavras: "Toda a riqueza desta de sacrifícios pertence a mim."

VERSO 7

ममेदमृषिभिर्दत्तमिति तर्हि स्म मानवः ।
स्यान्नौ ते पितरि प्रश्नः पृष्टवान् पितरं यथा ॥ ७ ॥

mamedam ṛṣibhir dattam
iti tarhi sma mānavaḥ
syān nau te pitari praśnaḥ
pṛṣṭavān pitaraṁ yathā

mama—meu; *idam*—tudo isto; *ṛṣibhiḥ*—pelas grandes pessoas santas; *dattam*—foi entregue; *iti*—assim; *tarhi*—portanto; *sma*—na verdade; *mānavaḥ*—Nābhāga; *syāt*—que seja; *nau*—nossa; *te*—teu; *pitari*—ao pai; *praśnaḥ*—uma pergunta; *pṛṣṭavān*—ele também perguntou; *pitaram*—a seu pai; *yathā*—como solicitado.

TRADUÇÃO

Nābhāga então disse: "Estas riquezas pertencem mim. As grandes pessoas entregaram-nas a mim." Quando Nābhāga disse isto, a pessoa de tez negra respondeu: "É bom que nos dirijamos a teu pai para que ele resolva nossa desavença." Aceitando sugestão, Nābhāga foi perguntar ao seu pai.

VERSO 8

यज्ञवास्तुगतं सर्वमुच्छिष्टमृषयः क्वचित् ।
चक्रुर्हि भागं रुद्राय स देवः सर्वमर्हति ॥ ८ ॥

yajña-vāstu-gataṁ sarvam
ucchiṣṭam ṛṣayaḥ kvacit
cakrur hi bhāgaṁ rudrāya
sa devaḥ sarvam arhati

yajña-vāstu-gatam—as coisas referentes à arena de sacrifício; *sarvam*—tudo; *ucchiṣṭam*—restos; *ṛṣayaḥ*—os grandes sábios; *kvacit*—às vezes, no Dakṣa-yajña; *cakruḥ*—assim fizeram; *hi*—na verdade; *bhāgam*—parte; *rudrāya*—ao Senhor Śiva; *saḥ*—este; *devaḥ*—semideus; *sarvam*—tudo; *arhati*—merece.

TRADUÇÃO

O pai de Nābhāga disse: Tudo o que sacrificaram na arena do Dakṣa-yajña, os grandes sábios ofereceram ao Senhor Śiva como parte que lhe cabia. Portanto, tudo na arena de sacrifícios decerto pertence ao Senhor Śiva.

VERSO 9

नाभागस्तं प्रणम्याह तवेश किल वास्तुकम् ।
इत्याह मे पिता ब्रह्मञ्छिरसा त्वां प्रसादये ॥ ९ ॥

nābhāgas taṁ praṇamyāha
taveśa kila vāstukam

ity āha me pitā brahman
chirasā tvāṁ prasādaye

nābhāgaḥ—Nābhāga; *tam*—a ele (Senhor Śiva); *praṇamya*—oferecendo reverências; *āha*—disse; *tava*—teu; *īśa*—ó senhor; *kila*—decerto; *vāstukam*—tudo na arena de sacrifício; *iti*—assim; *āha*—disse; *me*—meu; *pitā*—pai; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *śirasā*—curvando minha cabeça; *tvām*—a ti; *prasādaye*—estou suplicando tua misericórdia.

TRADUÇÃO

Em seguida, após oferecer reverências ao Senhor Śiva, Nābhāga disse: Ó senhor adorável, tudo nesta arena de sacrifício é teu. Esta é a afirmação de meu pai. Agora, com muito respeito, curvo minha cabeça diante de ti, suplicando tua misericórdia.

VERSO 10

यत् ते पितावदद् धर्मं त्वं च सत्यं प्रभाषसे ।
ददामि ते मन्त्रदृशो ज्ञानं ब्रह्म सनातनम् ॥१०॥

yat te pitāvadad dharmaṁ
tvaṁ ca satyaṁ prabhāṣase
dadāmi te mantra-dṛśo
jñānaṁ brahma sanātanam

yat—tudo ■ que; *te*—teu; *pitā*—pai; *avadat*—explicou; *dharmam*—verdade; *tvam ca*—tu também; *satyam*—verdade; *prabhāṣase*—estás falando; *dadāmi*—darei; *te*—a ti; *mantra-dṛśaḥ*—que conheço a ciência dos *mantras*; *jñānam*—conhecimento; *brahma*—transcendental; *sanātanam*—eterno.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva disse: Tudo o que teu pai disse é verdade, ■ também estás falando ■ mesma verdade. Portanto, eu, que conheço os *mantras* védicos, explicar-te-ei o conhecimento transcendental.

VERSO 11

गृहाण द्रविणं दत्तं मत्सत्रपरिशेषितम् ।
इत्युक्त्वान्तर्हितो रुद्रो भगवान् धर्मवत्सलः ॥११॥

gṛhāṇa draviṇaṁ dattaṁ
mat-satra-pariśeṣitam
ity uktvāntarhito rudro
bhagavān dharma-vatsalaḥ

gṛhāṇa—por favor, pega agora; *draviṇam*—toda a riqueza; *dattam*—é dada (a ti, por mim); *mat-satra-pariśeṣitam*—os restos do sacrifício realizado para mim; *iti uktvā*—após falar assim; *antarhitaḥ*—desapareceu; *rudraḥ*—Senhor Śiva; *bhagavān*—o semideus mais poderoso; *dharma-vatsalaḥ*—fiel aos princípios da religião.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva disse: "Agora, podes pegar toda ■ riqueza que sobrou no sacrifício, pois entrego-a ■ ti." Após dizer isto, o Senhor Śiva, que faz questão de seguir os princípios religiosos, desapareceu daquele lugar.

VERSO 12

य एतत् संस्मरेत् प्रातः सायं च सुसमाहितः ।
कविर्भवति मन्त्रज्ञो गतिं चैव तथात्मनः ॥१२॥

ya etat saṁsmaret prātaḥ
sāyaṁ ca susamāhitaḥ
kavir bhavati mantra-jño
gatiṁ caiva tathātmanaḥ

yaḥ—todo aquele que; *etat*—deste episódio; *saṁsmaret*—pode lembrar-se; *prātaḥ*—de manhã; *sāyam ca*—e à tardinha; *susamāhitaḥ*—com muita atenção; *kaviḥ*—erudito; *bhavati*—torna-se; *mantra-jñaḥ*—versado em todos os *mantras* védicos; *gatim*—o destino; *ca*—também; *eva*—na verdade; *tathā ātmanaḥ*—igual ao da alma auto-realizada.

TRADUÇÃO

Se alguém, com muita atenção, ouve ■ canta ou lembra ■■ ■■ração de manhã e ■ tardinha, ele decerto torna-se erudito, experiente na compreensão dos hinos védicos e hábil ■■ auto-realização.

VERSO 13

नाभागादम्बरीषोऽभून्महाभागवतः कृती ।
नास्पृशद् ब्रह्मशापोऽपि यं न प्रतिहतः क्वचित् ॥१३॥

nābhāgād ambarīṣo 'bhūn
mahā-bhāgavataḥ kṛtī
nāspṛśad brahma-śāpo 'pi
yaṁ na pratihataḥ kvacit

nābhāgāt—de Nābhāga; *ambarīṣaḥ*—Mahārāja Ambarīṣa; *abhūt*—nasceu; *mahā-bhāgavataḥ*—o mais elevado devoto; *kṛtī*—muito célebre; *na aspṛśat*—não pôde atingir; *brahma-śāpaḥ api*—nem mesmo a maldição proferida por um *brāhmaṇa; yam*—a quem (Ambarīṣa Mahārāja); *na*—nem; *pratihataḥ*—faltou; *kvacit*—em momento algum.

TRADUÇÃO

De Nābhāga, nasceu Mahārāja Ambarīṣa. Mahārāja Ambarīṣa era um gradioso devoto, célebre por ■■ grandes méritos. Embora fosse amaldiçoado por um *brāhmaṇā* infalível, ■ maldição não ■ atingiu.

VERSO 14

श्रीराजोवाच
भगवञ्छ्रोतुमिच्छामि राजर्षेस्तस्य धीमतः ।
न प्राभूद् यत्र निर्मुक्तो ब्रह्मदण्डो दुरत्ययः ॥१४॥

śrī-rājovāca
bhagavañ chrotum icchāmi
rājarṣes tasya dhīmataḥ
na prābhūd yatra nirmukto
brahma-daṇḍo duratyayaḥ

śrī-rājā uvāca—o rei Parīkṣit perguntou; *bhagavan*—ó *brāhmaṇa* grandioso; *śrotum icchāmi*—desejo ouvir (de ti); *rājarṣeḥ*—do grande rei Ambarīṣa; *tasya*—dele; *dhīmataḥ*—que era uma personalidade muitíssimo sóbria; *na*—não; *prābhūt*—pôde agir; *yatra*—sobre quem (Mahārāja Ambarīṣa); *nirmuktaḥ*—escapando da; *brahma-daṇḍaḥ*—maldição lançada por um *brāhmaṇa; duratyayaḥ*—que é intransponível.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit perguntou: Ó grande personalidade, Mahārāja Ambarīṣa decerto era muito glorioso e tinha caráter exemplar. Desejo ouvir ■ respeito dele. Quão surpreendente é que ■ maldição lançada por um *brāhmaṇa*, ■ qual é inapelável, não pôde atingi-lo.

VERSOS 15 – 16

श्रीशुक उवाच
अम्बरीषो महाभागः सप्तद्वीपवतीं महीम् ।
अव्ययां च श्रियं लब्ध्वा विभवं चातुलं भुवि ॥१५॥
मेनेऽतिदुर्लभं पुंसां सर्वं तत् स्वप्नसंस्तुतम् ।
विद्वान् विभवनिर्वाणं तमो विशति यत् पुमान् ॥१६॥

śrī-śuka uvāca
ambarīṣo mahā-bhāgaḥ
sapta-dvīpavatīṁ mahīm
avyayāṁ ca śriyaṁ labdhvā
vibhavaṁ cātulaṁ bhuvi

mene 'tidurlabhaṁ puṁsāṁ
sarvaṁ tat svapna-saṁstutam
vidvān vibhava-nirvāṇaṁ
tamo viśati yat pumān

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ambarīṣaḥ*—rei Ambarīṣa; *mahā-bhāgaḥ*—o rei grandemente afortunado; *sapta-dvīpa-vatīm*—consistindo em sete ilhas; *mahīm*—o mundo inteiro; *avyayām ca*—e inexaurível; *śriyam*—beleza; *labdhvā*—após alcançar; *vibhavam ca*—e opulências; *atulam*—ilimitadas; *bhuvi*—nesta Terra;

mene—ele decidiu; *ati-durlabham*—que é raramente obtido; *puṁsām*—de muitas pessoas; *sarvam*—tudo (ele havia obtido); *tat*—aquilo que; *svapna-saṁstutam*—como que imaginado num sonho; *vidvān*—entendendo na íntegra; *vibhava-nirvāṇam*—a aniquilação dessa opulência; *tamaḥ*—ignorância; *viśati*—caindo em; *yat*—devido à qual; *pumān*—uma pessoa.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: **Mahārāja Ambarīṣa, a mais afortunada das personalidades, governava o mundo inteiro, que consistia em sete ilhas, e alcançou opulência inexaurível e ilimitada e prosperidade na Terra. Embora esta posição raramente seja obtida, Mahārāja Ambarīṣa não ■ importava nem um pouco com isso, pois sabia muito bem que toda essa opulência era material. Como aquilo que é imaginado num sonho, tal opulência acabará sendo destruída. O rei sabia que todo não-devoto que conseguisse essa opulência mergulharia cada vez mais ■ modo da escuridão encontrado ■ ■ material.**

SIGNIFICADO

Para o devoto, a opulência material nada significa, ■ passo que, para ■ não-devoto, a opulência material favorece o aumento do seu cativeiro, pois o devoto sabe que tudo o que é material é temporário, mas o não-devoto considera a aparente felicidade temporária como sendo tudo o que existe ■ esquece-se do caminho que leva à auto-realização. Logo, para o não-devoto, ■ opulência material é uma desqualificação ao avanço espiritual.

VERSO 17

वासुदेवे भगवति तद्भक्तेषु च साधुषु ।
■ भावं परं विश्वं येनेदं लोष्ट्रवत् स्मृतम् ॥ १७ ॥

vāsudeve bhagavati
tad-bhaktesu ca sādhuṣu
prāpto bhāvaṁ paraṁ viśvaṁ
yenedaṁ loṣṭravat smṛtam

vāsudeve—à onipenetrante Personalidade Suprema; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *tat-bhakteṣu*—aos Seus devotos; *ca*—também; *sādhuṣu*—às pessoas santas; *prāptaḥ*—alguém que alcançou; *bhāvam*—reverência e devoção; *param*—transcendental; *viśvam*—todo o Universo material; *yena*—pela qual (consciência espiritual); *idam*—isto; *loṣṭra-vat*—tão insignificante como um fragmento de pedra; *smṛtam*—é aceito (por esses devotos).

TRADUÇÃO

Mahārāja Ambarīṣa era grande devoto ■ Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, e das pessoas santas que são devotos do Senhor. Devido a essa devoção, ele julgava todo o Universo tão insignificante como um fragmento de pedra.

VERSOS ■ - 20

स वै मनः कृष्णपदारविन्दयो-
र्वचांसि वैकुण्ठगुणानुवर्णने ।
करौ हरेर्मन्दिरमार्जनादिषु
श्रुतिं चकाराच्युतसत्कथोदये ॥१८॥

मुकुन्दलिङ्गालयदर्शने दृशौ
तद्भृत्यगात्रस्पर्शेऽङ्गसङ्गमम् ।
घ्राणं च तत्पादसरोजसौरभे
श्रीमत्तुलस्या रसनां तदर्पिते ॥१९॥

पादौ हरेः क्षेत्रपदानुसर्पणे
शिरो हृषीकेशपदाभिवन्दने ।
कामं च दास्ये न तु कामकाम्यया
यथोत्तमश्लोकजनाश्रया रतिः ॥२०॥

sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor
vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane
karau harer mandira-mārjanādiṣu
śrutiṁ cakārācyuta-sat-kathodaye

mukunda-liṅgālaya-darśane dṛśau
tad-bhṛtya-gātra-sparśe 'ṅga-saṅgamam
ghrāṇaṁ ca tat-pāda-saroja-saurabhe
śrīmat-tulasyā rasanāṁ tad-arpite

pādau hareḥ kṣetra-padānusarpaṇe
śiro hṛṣīkeśa-padābhivandane
kāmaṁ ca dāsye na tu kāma-kāmyayā
yathottamaśloka-janāśrayā ratiḥ

saḥ—ele (Mahārāja Ambarīṣa); *vai*—na verdade; *manaḥ*—sua mente; *kṛṣṇa-pada-aravindayoḥ*—(fixa) nos dois pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa; *vacāṁsi*—suas palavras; *vaikuṇṭha-guṇa-anuvarṇane*—descrevendo as glórias de Kṛṣṇa; *karau*—suas duas mãos; *hareḥ mandira-mārjana-ādiṣu*—em atividades, tais como limpar o templo de Hari, a Suprema Personalidade de Deus; *śrutim*—seu ouvido; *cakāra*—ocupava; *acyuta*—de ou sobre Kṛṣṇa, que jamais cai; *sat-kathā-udaye*—em ouvir as narrações transcendentais; *mukunda-liṅga-ālaya-darśane*—em ver a Deidade, templos e *dhāmas* sagrados de Mukunda; *dṛśau*—seus dois olhos; *tat-bhṛtya*—dos servos de Kṛṣṇa; *gātra-sparśe*—em tocar os corpos; *aṅga-saṅgamam*—contato com seu corpo; *ghrāṇam ca*—e seu sentido olfativo; *tat-pada*—de Seus pés de lótus; *saroja*—da flor de lótus; *saurabhe*—em (cheirar) ■ fragrância; *śrīmat-tulasyāḥ*—das folhas de *tulasī*; *rasanām*—sua língua; *tat-arpite*—na *prasāda* oferecida ao Senhor; *pādau*—suas duas pernas; *hareḥ*—da Personalidade de Deus; *kṣetra*—lugares sagrados, tais como o templo ou Vṛndāvana e Dvārakā; *pada-anusarpaṇe*—caminhando rumo àqueles lugares; *śiraḥ*—a cabeça; *hṛṣīkeśa*—de Kṛṣṇa, o senhor dos sentidos; *pada-abhivandane*—em oferecer reverências aos pés de lótus; *kāmam ca*—e seus desejos; *dāsye*—em ocupar-se como servo; *na*—não; *tu*—na verdade; *kāma-kāmyayā*—com desejos de obter gozo dos sentidos; *yathā*—como; *uttamaśloka-jana-āśrayā*—alguém que se refugia em um devoto tal como Prahlāda; *ratiḥ*—apego.

TRADUÇÃO

Mahārāja Ambarīṣa sempre ocupava ■ mente em meditar ■ pés de lótus de Kṛṣṇa; suas palavras em descrever as glórias do Senhor; ■ mãos em limpar o templo do Senhor; e ■ ouvidos em ouvir ■ palavras faladas por Kṛṣṇa ou sobre Kṛṣṇa. Ocupava ■ olhos ■ ■ ■ Deidade de Kṛṣṇa, o templo de Kṛṣṇa ■ ■ residências de Kṛṣṇa, tais como Mathurā e Vṛndāvana; ocupava seu sentido ■ em tocar ■ corpos dos devotos do Senhor; seu sentido olfativo em cheirar a fragrância da *tulasī* oferecida ao Senhor; e ■ língua em

saborear ■ *prasāda* do Senhor. Ele ocupava suas pernas ■ caminhar aos lugares sagrados e templos do Senhor; sua cabeça em prostrar-se diante do Senhor; e todos ■ ■ desejos em servir ao Senhor, vinte e quatro horas por dia. Na verdade, Mahārāja Ambarīṣa nunca desejava nada para o gozo de seus sentidos, mas ocupava todos os seus sentidos em serviço devocional ou em várias tarefas relacionadas com ■ Senhor. É através deste processo que alguém pode aumentar seu apego ao Senhor e livrar-se inteiramente de todos os desejos materiais.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.1), o Senhor recomenda: *mayy āsakta-manāḥ pārtha yogaṁ yuñjan mad-āśrayaḥ*. Isto denota que todos devem executar serviço devocional sob ■ orientação de um devoto ou sob a orientação imediata da Suprema Personalidade de Deus. Não é possível, entretanto, alguém treinar-se sem a orientação do mestre espiritual. Portanto, de acordo com as instruções de Śrīla Rūpa Gosvāmī, o primeiro passo de um devoto é aceitar um mestre espiritual genuíno que possa treiná-lo a ocupar seus vários sentidos em prestar transcendental serviço ao Senhor. O Senhor também diz no *Bhagavad-gītā* (7.1): *asaṁśayaṁ samagraṁ māṁ yathā jñāsyasi tac chṛṇu*. Em outras palavras, se alguém quer entender perfeitamente a Suprema Personalidade de Deus, deve aceitar as prescrições dadas por Kṛṣṇa, ■ seguir os passos de Mahārāja Ambarīṣa. Está dito que *hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate: bhakti* significa ocupar os sentidos a serviço do senhor dos sentidos, Kṛṣṇa, que Se chama Hṛṣīkeśa ou Acyuta. Estas palavras são usadas nestes versos. *Acyuta-sat-kathodaye, hṛṣīkeśa-padābhivandane.* As palavras Acyuta e Hṛṣīkeśa também são usadas no *Bhagavad-gītā*. O *Bhagavad-gītā* é *kṛṣṇa-kathā* falado diretamente por Kṛṣṇa, e o *Śrīmad-Bhāgavatam* também é *kṛṣṇa-kathā* porque tudo o que se descreve no *Bhāgavatam* está relacionado com Kṛṣṇa.

VERSO 21

एवं सदा कर्मकलापमात्मनः
परेऽधियज्ञे भगवत्यधोक्षजे ।
सर्वात्मभावं विदधन्महीमिमां
तन्निष्ठविप्राभिहितः शशास ह ॥२१॥

evaṁ sadā karma-kalāpam ātmanaḥ
pare 'dhiyajñe bhagavaty adhokṣaje
sarvātma-bhāvaṁ vidadhan mahīm imāṁ
tan-niṣṭha-viprābhihitaḥ śaśāsa ha

evam—assim (levando vida devocional); *sadā*—sempre; *karma-kalāpam*—os deveres ocupacionais prescritos para um rei *kṣatriya; ātmanaḥ*—dele próprio, pessoalmente (o chefe do Estado); *pare*—à transcendência suprema; *adhiyajñe*—ao proprietário supremo, o desfrutador supremo; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *adhokṣaje*—àquele que está além da percepção dos sentidos materiais; *sarva-ātma-bhāvam*—todas as diferentes variedades de serviço devocional; *vidadhat*—executando, oferecendo; *mahīm*—o planeta Terra; *imām*—este; *tat-niṣṭha*—que são devotos fiéis do Senhor; *vipra*— por esses *brāhmaṇas; abhihitaḥ*—dirigido; *śaśāsa*—governou; *ha*—no passado.

TRADUÇÃO

Como rei, Mahārāja Ambarīṣa, na realização de seus deveres prescritos, sempre oferecia os resultados de suas atividades régias à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, que é [illegible] desfrutador de tudo e ultrapassa a percepção dos sentidos materiais. Na certa, ele consultava os *brāhmaṇas* que eram devotos fiéis do Senhor, e portanto governava o planeta Terra sem dificuldades.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (5.29):

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ
sarva-loka-maheśvaram
suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ
jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

As pessoas estão muito ansiosas por viver em paz e prosperidade neste mundo material, e aqui no *Bhagavad-gītā*, [illegible] fórmula da paz é dada pela própria Suprema Personalidade de Deus: todos devem entender que Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é o proprietário definitivo de todos os planetas e, portanto, é o desfrutador

de todas as atividades, sejam elas políticas, sociais, culturais, religiosas, econômicas e assim por diante. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor deixou conselhos perfeitos, e Ambarīṣa Mahārāja, como líder executivo ideal, governou o mundo inteiro como um vaiṣṇava, aceitando as instruções dos *brāhmaṇas* vaiṣṇavas. Os *śāstras* prescrevem que, muito embora seja versado nos deveres ocupacionais bramínicos e muito erudito em conhecimento védico, um *brāhmaṇa* não pode dar conselhos como *guru* enquanto não se tornar um vaiṣṇava.

ṣaṭ-karma-nipuṇo vipro
mantra-tantra-viśāradaḥ
avaiṣṇavo gurur na syād
vaiṣṇavaḥ śva-paco guruḥ

Portanto, como aqui indicam as palavras *tan-niṣṭha-viprābhihitaḥ*, Mahārāja Ambarīṣa aconselhava-se com os *brāhmaṇas* que eram devotos puros do Senhor, pois os *brāhmaṇas* ordinários que são apenas estudiosos eruditos ou peritos [illegible] execução de cerimônias ritualísticas não têm competência para dar conselhos.

Nos tempos modernos, existem assembléias legislativas cujos membros são autorizados a redigir leis para o bem-estar do Estado, porém, de acordo com essa descrição do reino de Mahārāja Ambarīṣa, [illegible] nação [illegible] o mundo devem ser governados por um líder executivo cujos conselheiros são todos *brāhmaṇas* [illegible] devotos. Tais conselheiros, ou membros da assembléia legislativa, não devem ser políticos profissionais, nem devem ser escolhidos pelo público ignorante. Ao contrário, devem ser nomeados pelo rei. Quando o rei, ou o líder executivo do Estado, é um devoto que, no governo do país, segue [illegible] instruções dos *brāhmaṇas* devotos, todos se tornarão pacíficos e prósperos. Quando o rei e seus conselheiros são devotos perfeitos, nada pode [illegible] errado no Estado. Todos os cidadãos devem tornar-se devotos do Senhor, [illegible] então seu bom caráter automaticamente desabrochará.

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā
sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ
harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā
manorathenāsati dhāvato bahiḥ

"Aquele que deposita fé inabalável na Personalidade de Deus tem todas as boas qualidades dos semideuses. Mas aquele que não é devoto do Senhor tem apenas qualificações materiais pouco valiosas. Isto ocorre porque ele está pairando no plano mental e com certeza acabará ficando atraído pelo brilho da energia material." (*Bhāg.* 5.18.12) Os cidadãos orientados por um rei consciente de Kṛṣṇa tornar-se-ão devotos, e então não haverá necessidade de que se promulguem novas leis todos os dias para reformar o modo de vida do Estado. Se forem treinados a tornarem-se devotos, os cidadãos automaticamente ficarão pacíficos e honestos, ■ se eles forem guiados por um rei piedoso que é aconselhado por devotos, ■ Estado não estará no mundo material, mas no mundo espiritual. Todos os Estados do mundo devem, portanto, seguir o governo ou administração ideais de Mahārāja Ambarīṣa, como descritos aqui.

VERSO 22

ईजेऽश्वमेधैरधियज्ञमीश्वरं
महाविभूत्योपचिताङ्गदक्षिणैः ।
ततैर्वसिष्ठासितगौतमादिभि-
र्धन्वन्यभिस्रोतमसौ सरस्वतीम् ॥२२॥

īje 'śvamedhair adhiyajñam īśvaraṁ
mahā-vibhūtyopacitāṅga-dakṣiṇaiḥ
tatair vasiṣṭhāsita-gautamādibhir
dhanvany abhisrotam asau sarasvatīm

īje—adorou; *aśvamedhaiḥ*—através da realização de *yajñas* em que há sacrifício de cavalos; *adhiyajñam*—para satisfazer ■ mestre de todos os *yajñas; īśvaram*—a Suprema Personalidade de Deus; *mahā-vibhūtyā*—com grande opulência; *upacita-aṅga-dakṣiṇaiḥ*—com toda ■ parafernália prescrita e contribuições de *dakṣiṇā* aos *brāhmaṇas; tataiḥ*—executados; *vasiṣṭha-asita-gautama-ādibhiḥ*—por *brāhmaṇas,* tais como Vasiṣṭha, Asita e Gautama; *dhanvani*—no deserto; *abhisrotam*—inundado pela água do rio; *asau*—Mahārāja Ambarīṣa; *sarasvatīm*—às margens do Sarasvatī.

TRADUÇÃO

Nas regiões desérticas, por onde fluía o rio Sarasvatī, Mahārāja Ambarīṣa realizou grandes sacrifícios, tais ■ o *aśvamedha-yajña,* e com isto satisfez ao mestre de todos os *yajñas,* a Suprema Personalidade ■ Deus. Esses sacrifícios foram realizados com grande opulência e com parafernália adequada, e foram dadas contribuições de *dakṣiṇā* aos *brāhmaṇas,* que eram supervisionados por grandes personalidades como Vasiṣṭha, Asita e Gautama, representando o rei, o realizador dos sacrifícios.

SIGNIFICADO

Quando alguém realiza sacrifícios ritualísticos como prescrevem os *Vedas,* ele precisa de *brāhmaṇas* peritos, conhecidos como *yājñika-brāhmaṇas.* Em Kali-yuga, entretanto, há escassez desses *brāhmaṇas.* Portanto, em Kali-yuga, o sacrifício recomendado nos *śāstras* é *saṅkīrtana-yajña* (*yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ*). Ao invés de ficar desperdiçando dinheiro na execução de *yajñas* que, devido à escassez de *yājñika-brāhmaṇas,* são impossíveis de serem realizados nesta era de Kali, quem é inteligente realiza *saṅkīrtana-yajña.* Sem *yajñas* devidamente realizados para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, haverá escassez de chuvas (*yajñād bhavati parjanyaḥ*). Portanto, ■ realização de *yajña* é essencial. Sem *yajña,* haverá escassez de chuva, e devido a esta escassez, não brotarão os grãos alimentícios, ■ haverá fome. É dever do rei, portanto, realizar diferentes classes de *yajñas,* tais como o *aśvamedha-yajña,* para manter a produção de grãos alimentícios. *Annād bhavanti bhūtāni.* Sem grãos alimentícios, tanto os homens quanto os animais passarão fome. Portanto, é necessário que o Estado realize *yajña* porque, através do *yajña,* a população em geral será suntuosamente alimentada. Os *brāhmaṇas* e sacerdotes *yājñikas* devem receber ■ necessário pagamento por seu habilidoso serviço. Este pagamento chama-se *dakṣiṇā.* Ambarīṣa Mahārāja, como líder do Estado, realizou todos estes *yajñas* com a ajuda de grandes personalidades, tais como Vasiṣṭha, Gautama e Asita. Pessoalmente, entretanto, ele se ocupava em serviço devocional, como mencionado antes (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*). O rei, ou líder do Estado, deve zelar para que ■ situação esteja sob orientação adequada, e ele deve ser um devoto ideal, seguindo o exemplo de Mahārāja Ambarīṣa. Se é dever do rei cuidar em que os grãos alimentícios sejam produzidos mesmo

nas regiões desérticas, que dizer então de eles serem produzidos em outros lugares?

VERSO 23

यस्य क्रतुषु गीर्वाणैः सदस्या ऋत्विजो जनाः ।
तुल्यरूपाश्चानिमिषा व्यदृश्यन्त सुवाससः ॥२३॥

yasya kratuṣu gīrvāṇaiḥ
sadasyā ṛtvijo janāḥ
tulya-rūpāś cānimiṣā
vyadṛśyanta suvāsasaḥ

yasya—de quem (Mahārāja Ambarīṣa); *kratuṣu*—em sacrifícios (realizados por ele); *gīrvāṇaiḥ*—com os semideuses; *sadasyāḥ*—membros para executar o sacrifício; *ṛtvijaḥ*—os sacerdotes; *janāḥ*—e outros homens hábeis; *tulya-rūpāḥ*—parecendo exatamente; *ca*—e; *animiṣāḥ*—com olhos que não piscam, como os dos semideuses; *vyadṛśyanta*—sendo vistos; *su-vāsasaḥ*—bem vestidos com roupas valiosas.

TRADUÇÃO

No sacrifício organizado por Mahārāja Ambarīṣa, os membros da assembléia e os sacerdotes [especialmente *hotā, udgātā, brahmā* e *adhvaryu*] estavam vestidos com muito esmero, e todos pareciam verdadeiros semideuses. Eles zelavam ansiosamente pela adequada realização do *yajña.*

VERSO 24

स्वर्गो ■ प्रार्थितो ■ मनुजैरमरप्रियः ।
शृण्वद्भिरुपगायद्भिरुत्तमश्लोकचेष्टितम् ॥२४॥

svargo na prārthito yasya
manujair amara-priyaḥ
śṛṇvadbhir upagāyadbhir
uttamaśloka-ceṣṭitam

svargaḥ—vida nos planetas celestiais; *na*—não; *prārthitaḥ*—motivo de aspiração; *yasya*—de quem (Ambarīṣa Mahārāja); *manujaiḥ*—pelos cidadãos; *amara-priyaḥ*—muito queridos até mesmo pelos semideuses; *śṛṇvadbhiḥ*—que estavam habituados a ouvir; *upagāyadbhiḥ*—e acostumados a cantar; *uttamaśloka*—da Suprema Personalidade de Deus; *ceṣṭitam*—as atividades gloriosas.

TRADUÇÃO

Os cidadãos do Estado de Mahārāja Ambarīṣa estavam habituados ■ cantar ■ ouvir as gloriosas atividades da Personalidade de Deus. Assim, eles nunca aspiravam ■ serem elevados aos planetas celestiais, que são extremamente queridos até mesmo pelos semideuses.

SIGNIFICADO

Um devoto puro, treinado na prática de cantar e ouvir os santos nomes do Senhor, bem como Sua fama, qualidades, forma, parafernália e assim por diante, jamais está interessado na elevação aos planetas celestiais, muito embora tais lugares sejam extremamente queridos até mesmo pelos semideuses.

nārāyaṇa-parāḥ sarve
na kutaścana bibhyati
svargāpavarga-narakeṣv
api tulyārtha-darśinaḥ

"Os devotos ocupados apenas em executar serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, nunca temem alguma condição na vida. Para ■ devoto, os planetas celestiais, a liberação ■ os planetas infernais são tudo a mesma coisa." (*Bhāg.* 6.17.28) O devoto vive situado no mundo espiritual. Portanto, ele não deseja nada. Ele é conhecido como *akāma,* ou sem desejos, porque, exceto pelo desejo de prestar serviço transcendental amoroso à Suprema Personalidade de Deus, ele nada tem a desejar. Como era o mais sublime devoto do Senhor, Mahārāja Ambarīṣa treinava seus súditos de tal maneira que os cidadãos do ■ Estado não estavam interessados em nada material, incluindo ■ felicidade dos planetas celestiais.

VERSO 25

संवर्धयन्ति यत् कामाः स्वाराज्यपरिभाविताः ।
दुर्लभा नापि सिद्धानां मुकुन्दं हृदि पश्यतः ॥२५॥

saṁvardhayanti yat kāmāḥ
svārājya-paribhāvitāḥ
durlabhā nāpi siddhānāṁ
mukundaṁ hṛdi paśyataḥ

saṁvardhayanti—aumentam a felicidade; *yat*—porque; *kāmāḥ*—tais aspirações; *svā-rājya*—situado em sua própria posição constitucional, na qual presta serviço ao Senhor; *paribhāvitāḥ*—impregnado dessas aspirações; *durlabhāḥ*—mui raramente obtida; *na*—não; *api*—também; *siddhānām*—dos grandes místicos; *mukundam*—Kṛṣṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus; *hṛdi*—no âmago do coração; *paśyataḥ*—pessoas sempre acostumadas ■ vê-lO.

TRADUÇÃO

Aqueles que transbordam de felicidade transcendental decorrente do fato de prestarem serviço à Suprema Personalidade de Deus não ■ interessam ■ mesmo pelas conquistas alcançadas pelos grandes místicos, pois essas conquistas não aumentam ■ bem-aventurança transcendental sentida pelo devoto que sempre pensa em Kṛṣṇa no âmago de seu coração.

SIGNIFICADO

O devoto puro é indiferente não apenas à elevação ■ sistemas planetários superiores, mas também às perfeições da *yoga* mística. A verdadeira perfeição é o serviço devocional. A felicidade proveniente da imersão no Brahman impessoal e a felicidade produzida pelas oito perfeições da *yoga* mística (*aṇimā, laghimā, prāpti* e assim por diante) não dão nenhum prazer ao devoto. Como Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī afirma:

kaivalyaṁ narakāyate tridaśa-pūr ākāśa-puṣpāyate
durdāntendriya-kāla-sarpa-paṭalī protkhāta-daṁṣṭrāyate
viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate vidhi-mahendrādiś ca kīṭāyate
yat kāruṇya-kaṭākṣa-vaibhavavatāṁ taṁ gauram eva stumaḥ
(*Caitanya-candrāmṛta* 5)

Ao alcançar a posição em que, através da misericórdia do Senhor Caitanya, ele presta transcendental serviço amoroso ■ Senhor, o devoto conclui que ■ Brahman impessoal é igual ao inferno, e ele considera ■ felicidade material nos planetas celestiais como um fogo-fátuo. No que diz respeito à perfeição dos poderes místicos, o devoto compara-a ■ ■ serpente venenosa cujos dentes foram extraídos. O *yogī* místico está especialmente preocupado em controlar os sentidos, porém, como os sentidos do devoto estão ocupados ■ serviço do Senhor (*hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate*), não há necessidade de ele dedicar-se a algum outro processo para obter controle dos sentidos. Para aqueles que estão ocupados em atividades materiais, é necessário aprender a controlar os sentidos, mas ■ sentidos do devoto estão todos ocupados ■ serviço do Senhor, o que significa que eles já estão controlados. *Paraṁ dṛṣṭvā nivartate* (Bg. 2.59). Os sentidos do devoto não se deixam seduzir pelo gozo material. E muito embora ■ mundo material seja cheio de misérias, o devoto também considera este mundo material como sendo espiritual porque ele emprega tudo no serviço ao Senhor. A diferença entre o mundo espiritual ■ o mundo material é a mentalidade com que se presta serviço. *Nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe yuktaṁ vairāgyam ucyate.* Quando não há nenhuma mentalidade de serviço à Suprema Personalidade de Deus, as atividades das pessoas são materiais.

prāpañci-katayā buddhyā
hari-sambandhi-vastunaḥ
mumukṣubhiḥ parityāgo
vairāgyaṁ phalgu kathyate
(*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.256)

Tudo ■ que não estiver ocupado a serviço do Senhor é material, e ninguém deve preterir nada que possa ser aproveitado nesse serviço. Na construção de um grande arranha-céu ou na construção de um templo, pode haver o mesmo entusiasmo, mas os esforços são diferentes, pois ■ é material e o outro, espiritual. Ninguém deve confundir as atividades espirituais com as atividades materiais e depois abandoná-las. Nada que esteja relacionado com Hari, a Suprema Personalidade de Deus, é material. O devoto que leva em conta tudo isto sempre está situado em atividades espirituais, e portanto não mais se deixa atrair por atividades materiais (*paraṁ dṛṣṭvā nivartate*).

VERSO 26

स इत्थं भक्तियोगेन तपोयुक्तेन पार्थिवः ।
स्वधर्मेण हरिं प्रीणन् सर्वान् कामाञ्छनैर्जहौ ॥२६॥

sa ittham bhakti-yogena
tapo-yuktena pārthivaḥ
sva-dharmeṇa hariṁ prīṇan
sarvān kāmān śanair jahau

saḥ—ele (Ambarīṣa Mahārāja); *ittham*—dessa maneira; *bhakti-yogena*—realizando transcendental serviço amoroso ao Senhor; *tapaḥ-yuktena*—que simultaneamente é o melhor processo de austeridade; *pārthivaḥ*—o rei; *sva-dharmeṇa*—com suas atividades constitucionais; *harim*—ao Senhor Supremo; *prīṇan*—satisfazendo; *sarvān*—todas as variedades de; *kāmān*—desejos materiais; *śanaiḥ*—pouco a pouco; *jahau*—abandonou.

TRADUÇÃO

O rei deste planeta, Mahārāja Ambarīṣa, realizou então serviço devocional ■ Senhor e neste ensejo praticou rigorosas austeridades. Sempre satisfazendo a Suprema Personalidade de Deus com ■ atividades constitucionais, ele pouco a pouco abandonou todos ■ desejos materiais.

SIGNIFICADO

Há grandes variedades de severas austeridades na prática do serviço devocional. Por exemplo, quando, no templo, ■ realiza adoração à Deidade, decerto existem atividades laboriosas. *Śrī-vigrahārādhana-nitya-nānā-śṛṅgāra-tan-mandira-mārjanādau.* Deve-se decorar a Deidade, limpar o templo, trazer água do Ganges e do Yamunā, continuar o trabalho rotineiro, realizar muitos *āratis,* preparar para a Deidade alimento primoroso, preparar roupas e assim por diante. Dessa maneira, as pessoas devem ocupar-se constantemente em várias atividades, e o concomitante trabalho árduo decerto é uma austeridade. Do mesmo modo, o trabalho árduo enfrentado em pregar, publicar livros, pregar para os homens ateístas e distribuir livros de porta em porta, evidentemente, é uma austeridade (*tapo-yuktena*). *Tapo divyaṁ putrakā.* Semelhante austeridade é necessária. *Yena*

sattvaṁ śuddhyet. Através dessa austeridade praticada ■ serviço devocional, as pessoas purificam-se da existência material (*kāmān śanair jahau*). Na verdade, essa austeridade leva as pessoas à posição constitucional de serviço devocional. Dessa maneira, podem-se abandonar os desejos materiais, ■ logo que alguém se livra dos desejos materiais, ele liberta-se de repetidos nascimentos, mortes, velhices e doenças.

VERSO 27

गृहेषु दारेषु सुतेषु बन्धुषु
द्विपोत्तमस्यन्दनवाजिवस्तुषु ।
अक्षय्यरत्नाभरणाम्बरादि-
ष्वनन्तकोशेष्वकरोदसन्मतिम् ॥२७॥

gṛheṣu dāreṣu suteṣu bandhuṣu
dvipottama-syandana-vāji-vastuṣu
akṣayya-ratnābharaṇāmbarādiṣv
ananta-kośeṣv akarod asan-matim

gṛheṣu—a lares; *dāreṣu*—a esposas; *suteṣu*—a filhos; *bandhuṣu*—a amigos e parentes; *dvipa-uttama*—aos mais poderosos elefantes; *syandana*—a belas quadrigas; *vāji*—a cavalos magníficos; *vastuṣu*—a todas essas coisas; *akṣayya*—cujo valor nunca diminui; *ratna*—a jóias; *ābharaṇa*—a adornos; *ambara-ādiṣu*—a roupas e ornamentos; *ananta-kośeṣu*—a um tesouro inesgotável; *akarot*—aceitou; *asat-matim*—nenhum apego.

TRADUÇÃO

Mahārāja Ambarīṣa abandonou todo o apego a afazeres domésticos, a esposas, filhos, amigos e parentes, ■ mais poderosos elefantes, a ■ quadrigas, carruagens, cavalos e jóias inexauríveis e a ornamentos, roupas e um tesouro inesgotável. Desapegou-se de tudo isto, considerando-o temporário ■ material.

SIGNIFICADO

Anāsaktasya viṣayān yathārham upayuñjataḥ. Podem-se aceitar posses materiais desde que sejam utilizadas ■ serviço devocional.

Ānukūlyena kṛṣṇānuśīlanam. Ānukūlyasya saṅkalpaḥ prātikūlyasya varjanam. Na pregação, são necessárias muitas coisas consideradas materiais. O devoto não deve ter nenhum apego a envolvimentos materiais, tais como casa, esposa, filhos, amigos ■ carros. Mahārāja Ambarīṣa, por exemplo, tinha todas essas coisas, ■■ não estava apegado a elas. Este é o efeito da *bhakti-yoga. Bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir anyatra ca* (*Bhāg*. 11.2.42). Alguém que é avançado em serviço devocional não tem apego aos objetos materiais que deleitam os sentidos, porém, para pregar, para espalhar as glórias do Senhor, ele aceita essas coisas sem apego. *Anāsaktasya viṣayān yathārham upayuñjataḥ.* Pode-se usar tudo na medida em que seja ocupado a serviço de Kṛṣṇa.

VERSO 28

तस्मा अदाद्धरिश्चक्रं प्रत्यनीकभयावहम् ।
एकान्तभक्तिभावेन प्रीतो भक्ताभिरक्षणम् ॥२८॥

tasmā adād dhariś cakraṁ
pratyanīka-bhayāvaham
ekānta-bhakti-bhāvena
prīto bhaktābhirakṣaṇam

tasmai—a ele (Ambarīṣa Mahārāja); *adāt*—deu; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *cakram*—Seu disco; *pratyanīka-bhaya-āvaham*—o disco do Senhor, que é extremamente pavoroso aos inimigos do Senhor ■ de Seus devotos; *ekānta-bhakti-bhāvena*—com ■ fato de ele realizar serviço devocional imaculado; *prītaḥ*—o Senhor ficando tão satisfeito; *bhakta-abhirakṣaṇam*—para ■ proteção de Seus devotos.

TRADUÇÃO

Estando muito satisfeito com a devoção imaculada de Mahārāja Ambarīṣa, a Suprema Personalidade de Deus deu ■■ rei Seu disco, que terrifica os inimigos ■ sempre protege o devoto, defendendo-o dos inimigos e das adversidades.

SIGNIFICADO

O devoto, que vive ocupado ■ servir ao Senhor, talvez não seja hábil em autodefesa, porém, como depende plenamente dos pés de

lótus da Suprema Personalidade de Deus, o devoto sempre tem certeza de que é protegido pelo Senhor. Prahlāda Mahārāja disse:

naivodvije para duratyaya-vaitaraṇyās
tvad-vīrya-gāyana-mahāmṛta-magna-cittaḥ
(*Bhāg*. 7.9.43)

O devoto vive imerso no oceano de bem-aventurança transcendental, no qual presta serviço ao Senhor. Portanto, ele não tem medo algum de nenhuma situação adversa no mundo material. O Senhor também promete que *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati:* "Ó Arjuna, podes declarar ao mundo que os devotos do Senhor jamais perecem." (Bg. 9.31) Para a proteção dos devotos, o disco de Kṛṣṇa, a Sudarśana *cakra*, sempre pode ser acionado. Este disco é deveras pavoroso ■■ não-devotos (*pratyanīka-bhayāvaham*). Portanto, embora Mahārāja Ambarīṣa estivesse plenamente ocupado em serviço devocional, seu reino estava livre de todo o temor e adversidades.

VERSO 29

आरिराधयिषुः कृष्णं महिष्या तुल्यशीलया ।
युक्तः सांवत्सरं वीरो दधार द्वादशीव्रतम् ॥२९॥

ārirādhayiṣuḥ kṛṣṇaṁ
mahiṣyā tulya-śīlayā
yuktaḥ sāṁvatsaraṁ vīro
dadhāra dvādaśī-vratam

ārirādhayiṣuḥ—desejando adorar; *kṛṣṇam*—o Senhor Supremo, Kṛṣṇa; *mahiṣyā*—com sua rainha; *tulya-śīlayā*—que era tão qualificada como Mahārāja Ambarīṣa; *yuktaḥ*—juntos; *sāṁvatsaram*—por um ano; *vīraḥ*—o rei; *dadhāra*—aceitou; *dvādaśī-vratam*—o voto que consistia em observar Ekādaśī e Dvādaśī.

TRADUÇÃO

Para adorar o Senhor Kṛṣṇa, Mahārāja Ambarīṣa, juntamente com ■■ rainha, que era igualmente qualificada, seguiu ■ voto de Ekādaśī e Dvādaśī por um ano.

SIGNIFICADO

Observar Ekādaśī-vrata e Dvādaśī-vrata significa agradar a Suprema Personalidade de Deus. Aqueles que estão interessados em avançar na consciência de Kṛṣṇa devem observar Ekādaśī-vrata regularmente. A rainha de Mahārāja Ambarīṣa era tão qualificada como o rei. Portanto, Mahārāja Ambarīṣa tinha condições de ocupar sua vida em afazeres domésticos. Em relação a isto, a palavra *tulya-śīlayā* é muito significativa. A menos que a esposa seja tão qualificada como o seu esposo, os afazeres domésticos são muito difíceis de serem executados. Cāṇakya Paṇḍita aconselha que quando alguém estiver em tal situação, deve imediatamente abandonar ■ vida familiar ■ tornar-se *vānaprastha* ou *sannyāsī:*

mātā yasya gṛhe nāsti
bhāryā cāpriya-vādinī
araṇyaṁ tena gantavyaṁ
yathāraṇyaṁ tathā gṛham

Aquele que não tem mãe em sua casa e cuja esposa não é cordata com ele, deve imediatamente sair para ■ floresta. Visto que a vida humana presta-se unicamente ao avanço espiritual, a esposa deve ajudar neste empreendimento. Caso contrário, não há necessidade de assumir vida familiar.

VERSO 30

व्रतान्ते कार्तिके मासि त्रिरात्रं समुपोषितः ।
स्नातः कदाचित् कालिन्द्यां हरिं मधुवनेऽर्चयत् ॥३०॥

vratānte kārtike māsi
tri-rātraṁ samupoṣitaḥ
snātaḥ kadācit kālindyāṁ
hariṁ madhuvane 'rcayat

vrata-ante—no período em que estava terminando de observar o voto; *kārtike*—no mês de Kārtika (outubro-novembro); *māsi*—naquele mês; *tri-rātram*—por três noites; *samupoṣitaḥ*—após jejum completo; *snātaḥ*—após banhar-se; *kadācit*—certa vez; *kālindyām*—às margens do Yamunā; *harim*—à Suprema Personalidade de Deus; *madhuvane*—naquela parte da área de Vṛndāvana conhecida como Madhuvana; *arcayat*—adorou o Senhor.

TRADUÇÃO

No mês de Kārtika, após seguir aquele voto por ■ ano, após jejuar por três noites e após banhar-se ■ Yamunā, Mahārāja Ambarīṣa adorou ■ Suprema Personalidade de Deus, Hari, ■ Madhuvana.

VERSOS 31 – 32

महाभिषेकविधिना सर्वोपस्करसम्पदा ।
अभिषिच्याम्बराकल्पैर्गन्धमाल्यार्हणादिभिः ॥३१॥
तद्गतान्तरभावेन पूजयामास केशवम् ।
ब्राह्मणांश्च महाभागान् सिद्धार्थानपि भक्तितः ॥३२॥

mahābhiṣeka-vidhinā
sarvopaskara-sampadā
abhiṣicyāmbarākalpair
gandha-mālyārhaṇādibhiḥ

tad-gatāntara-bhāvena
pūjayām āsa keśavam
brāhmaṇāṁś ca mahā-bhāgān
siddhārthān api bhaktitaḥ

mahā-abhiṣeka-vidhinā—através dos princípios reguladores que instruem como banhar ■ Deidade; *sarva-upaskara-sampadā*—com toda a parafernália utilizada na adoração à Deidade; *abhiṣicya*—após banhar; *ambara-ākalpaiḥ*—com roupas elegantes e adornos; *gandha-mālya*—com guirlandas de flores perfumadas; *arhaṇa-ādibhiḥ*—e com outros artigos necessários à adoração à Deidade; *tat-gata-antara-bhāvena*—sua mente transbordando de serviço devocional; *pūjayām āsa*—ele adorou; *keśavam*—a Kṛṣṇa; *brāhmaṇān ca*—e aos *brāhmaṇas; mahā-bhāgān*—que eram grandemente afortunados; *siddha-arthān*—auto-satisfeitos, sem esperar adoração alguma; *api*—mesmo; *bhaktitaḥ*—com muita devoção.

TRADUÇÃO

Seguindo os princípios reguladores vigentes ■ *mahābhiṣeka*, Mahārāja Ambarīṣa, munido de toda a parafernália, realizou ■ cerimônia que consiste em banhar ■ Deidade do Senhor Kṛṣṇa, e então vestiu ■ Deidade com roupas finas, adornos, guirlandas de flores fragrantes ■ outros artigos necessários à adoração ao Senhor. Com atenção e devoção, ele adorou Kṛṣṇa e todos os *brāhmaṇas* grandemente afortunados e despojados de desejos materiais.

VERSOS 33 – 35

गवां रुक्मविषाणीनां रूप्याङ्घ्रीणां सुवाससाम् ।
पयःशीलवयोरूपवत्सोपस्करसम्पदाम् ॥३३॥
प्राहिणोत् साधुविप्रेभ्यो गृहेषु न्यर्बुदानि षट् ।
भोजयित्वा द्विजानग्रे स्वाद्वन्नं गुणवत्तमम् ॥३४॥
लब्धकामैरनुज्ञातः पारणायोपचक्रमे ।
तस्य तर्ह्यतिथिः साक्षाद् दुर्वासा भगवानभूत् ॥३५॥

gavāṁ rukma-viṣāṇīnāṁ
rūpyāṅghrīṇāṁ suvāsasām
payaḥśīla-vayo-rūpa-
vatsopaskara-sampadām

prāhiṇot sādhu-viprebhyo
gṛheṣu nyarbudāni ṣaṭ
bhojayitvā dvijān agre
svādv annaṁ guṇavattamam

labdha-kāmair anujñātaḥ
pāraṇāyopacakrame
tasya tarhy atithiḥ sākṣād
durvāsā bhagavān abhūt

gavām—vacas; *rukma-viṣāṇīnām*—cujos chifres estavam cobertos com placas de ouro; *rūpya-aṅghrīṇām*—cujos cascos estavam cobertos com placas de prata; *su-vāsasām*—muito bem decoradas com

roupas; *payaḥ-śīla*—com úberes cheios; *vayaḥ*—novas; *rūpa*—belas; *vatsa-upaskara-sampadām*—com formosos bezerros; *prāhiṇot*—deu em caridade; *sādhu-viprebhyaḥ*—aos *brāhmaṇas* e pessoas santas; *gṛheṣu*—(que chegaram) à sua casa; *nyarbudāni*—cem milhões; *ṣaṭ*—seis vezes; *bhojayitvā*—alimentando-os; *dvijān agre*—primeiro os *brāhmanas; svādu annam*—comestíveis muito saborosos; *guṇavat-tamam*—altamente deliciosos; *labdha-kāmaiḥ*—por aqueles *brāhmaṇas* que estavam deveras satisfeitos; *anujñātaḥ*—com a permissão deles; *pāraṇāya*—para completar o Dvādaśī; *upacakrame*—estava prestes a observar ■ cerimônia final; *tasya*—dele (Ambarīṣa); *tarhi*—imediatamente; *atithiḥ*—visitante indesejável ou não convidado; *sākṣāt*—diretamente; *durvāsāḥ*—o grande místico Durvāsā; *bhagavān*—muito poderoso; *abhūt*—apareceu em cena como visitante.

TRADUÇÃO

Em seguida, Mahārāja Ambarīṣa satisfez todos os visitantes que chegaram ■ sua casa, especialmente os *brāhmaṇas*. Ele deu em caridade seiscentos milhões de vacas cujos chifres estavam cobertos de placas de ouro e cujos cascos estavam cobertos de placas de prata. Todas as vacas estavam vestidas com belos trajes e tinham os úberes cheios de leite. Elas eram mansas, novas e belas e estavam acompanhadas de seus bezerros. Após dar essas vacas, o rei, em primeiro lugar, alimentou suntuosamente todos os *brāhmaṇas*, e quando eles estavam inteiramente satisfeitos, ele, com a permissão deles, estava prestes a observar o fim de Ekādaśī, quebrando o jejum. Naquele exato momento, entretanto, Durvāsā Muni, o grande e poderoso místico, apareceu em cena como visitante inesperado.

VERSO 36

तमानर्चातिथिं भूपः प्रत्युत्थानासनार्हणैः ।
ययाचेऽभ्यवहाराय पादमूलमुपागतः ॥३६॥

tam ānarcātithiṁ bhūpaḥ
pratyutthānāsanārhaṇaiḥ
yayāce 'bhyavahārāya
pāda-mūlam upāgataḥ

tam—a ele (Durvāsā); *ānarca*—adorou; *atithim*—embora um visitante não convidado; *bhūpaḥ*—o rei (Ambarīṣa); *pratyutthāna*—levantando-se; *āsana*—oferecendo um assento; *arhaṇaiḥ*—e com parafernália utilizada na adoração; *yayāce*—pediu; *abhyavahārāya*—para comer; *pāda-mūlam*—aos seus pés; *upāgataḥ*—caiu.

TRADUÇÃO

Após levantar-se para receber Durvāsā Muni, o rei Ambarīṣa ofereceu-lhe um assento ■ parafernália de adoração. Então, sentando-se aos seus pés, o rei pediu que ■ grande sábio comesse.

VERSO 37

प्रतिनन्द्य स तां याच्ञां कर्तुमावश्यकं गतः ।
निममज्ज बृहद् ध्यायन् कालिन्दीसलिले शुभे ॥३७॥

pratinandya sa tāṁ yācñāṁ
kartum āvaśyakaṁ gataḥ
nimamajja bṛhad dhyāyan
kālindī-salile śubhe

pratinandya—aceitando alegremente; *saḥ*—Durvāsā Muni; *tām*—aquele; *yācñām*—pedido; *kartum*—realizar; *āvāśyakam*—as cerimônias ritualísticas necessárias; *gataḥ*—foi; *nimamajja*—mergulhou seu corpo na água; *bṛhat*—o Brahman Supremo; *dhyāyan*—meditando em; *kālindī*—do Yamunā; *salile*—na água; *śubhe*—muito auspiciosa.

TRADUÇÃO

Durvāsā Muni aceitou alegremente o pedido de Mahārāja Ambarīṣa, porém, para realizar as cerimônias ritualísticas reguladoras, ele dirigiu-se ■ rio Yamunā. Lá, ele entrou ■ água do auspicioso Yamunā e meditou no Brahman impessoal.

VERSO [illegible]

मुहूर्तार्धावशिष्टायां द्वादश्यां पारणं प्रति ।
चिन्तयामास धर्मज्ञो द्विजैस्तद्धर्मसङ्कटे ॥३८॥

muhūrtārdhāvaśiṣṭāyāṁ
dvādaśyāṁ pāraṇaṁ prati
cintayām āsa dharma-jño
dvijais tad-dharma-saṅkaṭe

muhūrta-ardha-avaśiṣṭāyām—restava apenas metade de um momento; *dvādaśyām*—no dia de Dvādaśī; *pāraṇam*—quando se quebra o jejum; *prati*—para observar; *cintayām āsa*—começou a pensar em; *dharma-jñaḥ*—aquele que conhece os princípios da religião; *dvijaiḥ*—pelos *brāhmanas; tat-dharma*—no que diz respeito a esse princípio religioso; *saṅkaṭe*—nessa condição delicada.

TRADUÇÃO

Neste ínterim, restava apenas uma *muhūrta* do dia de Dvādaśī para que se quebrasse o jejum. Conseqüentemente, era imperativo que o jejum fosse quebrado de imediato. Nesta situação delicada, o rei consultou os *brāhmaṇas* eruditos.

VERSOS 39 – 40

ब्राह्मणातिक्रमे दोषो द्वादश्यां यदपारणे ।
यत् कृत्वा साधु मे भूयादधर्मो वा न मां स्पृशेत् ॥३९॥
अम्भसा केवलेनाथ करिष्ये व्रतपारणम् ।
आहुरब्भक्षणं विप्रा ह्यशितं नाशितं च तत् ॥४०॥

brāhmaṇātikrame doṣo
dvādaśyāṁ yad apāraṇe
yat kṛtvā sādhu me bhūyād
adharmo vā na māṁ spṛśet

ambhasā kevalenātha
kariṣye vrata-pāraṇam
āhur ab-bhakṣaṇaṁ viprā
hy aśitaṁ nāśitaṁ ca tat

brāhmaṇa-atikrame—em ultrapassar as regras que ditam o respeito para com os *brāhmaṇas; doṣaḥ*—existe uma falta; *dvādaśyām*—no dia de Dvādaśī; *yat*—porque; *apāraṇe*—no fato de não quebrar o

jejum no devido momento; *yat kṛtvā*—após fazer esta ação; *sādhu*—que é auspiciosa; *me*—a mim; *bhūyāt*—pode tornar-se assim; *adharmaḥ*—que é irreligiosa; *vā*—ou; *na*—não; *mām*—a mim; *spṛśet*—possa tocar; *ambhasā*—com água; *kevalena*—apenas; *atha*—portanto; *kariṣye*—executarei; *vrata-pāraṇam*—o desfecho do voto; *āhuḥ*—disse; *apbhakṣaṇam*—bebendo água; *viprāḥ*—ó *brāhmaṇas; hi*—na verdade; *aśitam*—comer; *na aśitam ca*—também, não comer; *tat*—tal ação.

TRADUÇÃO

O rei disse: "Transgredir as leis que determinam como comportar-se respeitosamente com os *brāhmaṇas* decerto é uma grande ofensa. Por outro lado, se a pessoa não quebra o jejum dentro do limite de tempo estabelecido no Dvādaśī, ela acaba cometendo uma falta na observância do voto. Portanto, ó *brāhmaṇas*, se julgardes auspicioso e fiel aos princípios religiosos, quebrarei o jejum, bebendo água." Dessa maneira, após consultar os *brāhmaṇas*, o rei tomou esta decisão, pois, de acordo com a opinião bramínica, se alguém bebe água, pode se considerar ■ não que ele comeu.

SIGNIFICADO

Quando Mahārāja Ambarīṣa, neste dilema, consultou os *brāhmaṇas* para saber se deveria quebrar o jejum ou esperar Durvāsā Muni, aparentemente, eles não conseguiam dar-lhe uma resposta definitiva sobre o que ele deveria fazer. O vaiṣṇava, entretanto, é a personalidade mais inteligente. Portanto, na presença dos *brāhmaṇas*, ■ próprio Mahārāja Ambarīṣa decidiu que beberia um pouco de água, pois isto confirmaria que o jejum fora quebrado, ■ não transgrediria as leis que determinam como receber um *brāhmaṇa*. Nos *Vedas*, afirma-se que *apo 'śnāti tan naivāśitaṁ naivānaśitam*. Este preceito védico declara que, se alguém bebe água, pode-se considerar ■ não que ele comeu. Às vezes, em nossa experiência prática, observamos que líderes políticos, fazendo *satyāgraha*, não comem, mas bebem água. Considerando que beber água não seria ■ mesmo que comer, Mahārāja Ambarīṣa decidiu adotar este procedimento.

VERSO 41

इत्यपः प्राश्य राजर्षिश्चिन्तयन् मनसाच्युतम् ।
प्रत्यचष्ट कुरुश्रेष्ठ द्विजागमनमेव सः ॥४१॥

ity apaḥ prāśya rājarṣiś
cintayan manasācyutam
pratyacaṣṭa kuru-śreṣṭha
dvijāgamanam eva saḥ

iti—assim; *apaḥ*—água; *prāśya*—após beber; *rājarṣiḥ*—o grande rei Ambarīṣa; *cintayan*—meditando em; *manasā*—mentalmente; *acyutam*—a Suprema Personalidade de Deus; *pratyacaṣṭa*—começou ■ esperar; *kuru-śreṣṭha*—ó melhor dos reis Kurus; *dvija-āgamanam*—o retorno de Durvāsā Muni, ■ grande *brāhmaṇa* místico; *eva*—na verdade; *saḥ*—o rei.

TRADUÇÃO

Ó melhor membro da dinastia Kuru, após beber um pouco de água, o rei Ambarīṣa, meditando na Suprema Personalidade de Deus situado dentro de seu coração, esperou a volta do grande místico Durvāsā Muni.

VERSO 42

दुर्वासा यमुनाकूलात् कृतावश्यक आगतः ।
राज्ञाभिनन्दितस्तस्य बुबुधे चेष्टितं धिया ॥४२॥

durvāsā yamunā-kūlāt
kṛtāvaśyaka āgataḥ
rājñābhinanditas tasya
bubudhe ceṣṭitaṁ dhiyā

durvāsāḥ—o grande sábio; *yamunā-kūlāt*—das margens do rio Yamunā; *kṛta*—foram realizadas; *āvaśyakaḥ*—aquele por quem as cerimônias ritualísticas necessárias; *āgataḥ*—retornou; *rājñā*—pelo rei; *abhinanditaḥ*—sendo bem recebido; *tasya*—seu; *bubudhe*—pôde entender; *ceṣṭitam*—desempenho; *dhiyā*—pela inteligência.

TRADUÇÃO

Após executar as cerimônias ritualísticas ■ serem realizadas ao meio-dia, Durvāsā retornou das margens do Yamunā. O rei recebeu-o muito bem, oferecendo todos os respeitos, mas Durvāsā Muni, através do ■ poder místico, pôde entender que o rei Ambarīṣa bebera água sem sua permissão.

VERSO 43

मन्युना प्रचलद्गात्रो भ्रुकुटीकुटिलाननः ।
बुभुक्षितश्च सुतरां कृताञ्जलिमभाषत ॥४३॥

manyunā pracalad-gātro
bhru-kuṭī-kuṭilānanaḥ
bubhukṣitaś ca sutarāṁ
kṛtāñjalim abhāṣata

manyunā—agitado por uma grande ira; *pracalat-gātraḥ*—seu corpo tremendo; *bhru-kuṭī*—com as sobrancelhas; *kuṭila*—inclinado; *ānanaḥ*—rosto; *bubhukṣitaḥ ca*—e faminto ao mesmo tempo; *sutarām*—muito; *kṛta-añjalim*—a Ambarīṣa Mahārāja, que ali permanecia com as mãos postas; *abhāṣata*—ele dirigiu-se.

TRADUÇÃO

Ainda faminto, Durvāsā Muni, estando seu corpo tremendo, seu rosto inclinado e suas sobrancelhas crispadas [illegible] sua carranca, ele dirigiu as seguintes palavras coléricas ao rei Ambarīṣa, que permanecia diante dele com as mãos postas.

VERSO 44

अहो अस्य नृशंसस्य श्रियोन्मत्तस्य पश्यत ।
धर्मव्यतिक्रमं विष्णोरभक्तस्येशमानिनः ॥४४॥

aho asya nṛ-śaṁsasya
śriyonmattasya paśyata
dharma-vyatikramaṁ viṣṇor
abhaktasyeśa-māninaḥ

aho—oh!; *asya*—deste homem; *nṛ-śaṁsasya*—que é tão cruel; *śriyā unmattasya*—arrogante devido à grande opulência; *paśyata*—todos vós, vede só; *dharma-vyatikramam*—a transgressão dos princípios normativos da religião; *viṣṇoḥ abhaktasya*—que não é [illegible] devoto do Senhor Viṣṇu; *īśa-māninaḥ*—considerando-se o Senhor Supremo, o qual é independente de tudo.

TRADUÇÃO

Oh! vede só o comportamento deste homem cruel! Ele não é devoto do Senhor Viṣṇu. Estando orgulhoso de sua opulência material [illegible] de [illegible] posição, ele [illegible] considera o próprio Deus. Vede só [illegible] ele transgrediu as leis da religião!

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura deu [illegible] este verso falado por Durvāsā Muni um significado que foge por completo da proposta inicial deste. Durvāsā Muni usou [illegible] palavra *nṛ-śaṁsasya* para indicar que o rei era cruel, mas Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura interpreta-a como significando que o caráter do rei era glorificado por todas as pessoas locais. Ele diz que [illegible] palavra *nṛ* significa "por todas as pessoas locais" e que *śaṁsasya* significa "daquele (Ambarīṣa) cujo caráter [illegible] glorificado". Igualmente, uma pessoa muito rica enlouquece devido à sua riqueza e portanto chama-se *śriyā-unmattasya*, mas Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura interpreta estas palavras como significando que, embora fosse um rei tão opulento, Mahārāja Ambarīṣa não estava louco por dinheiro, pois já havia superado a loucura produzida pela opulência material. Do mesmo modo, a palavra *īśa-māninaḥ* é interpretada no sentido de que ele tinha tanto respeito pela Suprema Personalidade de Deus que não transgrediu as leis que determinam o método de observar Ekādaśī-pāraṇa, apesar da interpretação de Durvāsā Muni, pois bebeu apenas água. Dessa maneira, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura apóia Ambarīṣa Mahārāja e todas as suas atividades.

VERSO 45

यो मामतिथिमायातमातिथ्येन निमन्त्र्य च ।
अदत्त्वा भुक्तवांस्तस्य सद्यस्ते दर्शये फलम् ॥४५॥

yo māṁ atithim āyātam
ātithyena nimantrya ca
adattvā bhuktavāṁs tasya
sadyas te darśaye phalam

yaḥ—este homem que; *mām*—a mim; *atithim*—o qual, sendo um visitante não convidado; *āyātam*—chegou aqui; *ātithyena*—com

a recepção de um visitante; *nimantrya*—após convidar-me; *ca*—também; *adattvā*—sem dar (alimento); *bhuktavān*—ele próprio comeu; *tasya*—dele; *sadyaḥ*—imediatamente; *te*—de ti; *darśaye*—mostrarei; *phalam*—o resultado.

TRADUÇÃO

Mahārāja Ambarīṣa, como teu visitante, convidaste-me para comer, porém, ao invés de alimentar-me, comeste primeiro. Devido ao teu comportamento, mostrarei algo para punir-te.

SIGNIFICADO

O devoto não pode ser derrotado por um dito *yogī* místico. Isto ficará provado no fracasso da tentativa que Durvāsā Muni empreendeu para castigar Mahārāja Ambarīṣa. *Harāv abhaktasya kuto mahad-guṇāḥ* (*Bhāg.* 5.18.12). Alguém que não é devoto puro do Senhor Supremo não tem boas qualificações, mesmo que ele seja o maior místico, filósofo ou trabalhador fruitivo. Somente o devoto sai vitorioso em todas as circunstâncias, como será mostrado neste incidente que apresenta a rivalidade existente entre Durvāsā e Mahārāja Ambarīṣa.

VERSO 46

एवं ब्रुवाण उत्कृत्य जटां रोषप्रदीपितः ।
तया स निर्ममे तस्मै कृत्यां कालानलोपमाम् ॥४६॥

evaṁ bruvāṇa utkṛtya
jaṭāṁ roṣa-pradīpitaḥ
tayā sa nirmame tasmai
kṛtyāṁ kālānalopamām

evam—assim; *bruvāṇaḥ*—falando (Durvāsā Muni); *utkṛtya*—arrancando; *jaṭām*—um cacho de cabelo; *roṣa-pradīpitaḥ*—ficando rubro porque estava muito irado; *tayā*—com aquele cacho de cabelo de sua cabeça; *saḥ*—Durvāsā Muni; *nirmame*—criou; *tasmai*—para punir Mahārāja Ambarīṣa; *kṛtyām*—um demônio; *kāla-anala-upamām*—parecido exatamente com o abrasante fogo da devastação.

TRADUÇÃO

Logo que Durvāsā Muni disse isto, seu rosto ficou vermelho de raiva. Arrancando um cacho de cabelo de sua cabeça, ele, para punir Mahārāja Ambarīṣa, criou um demônio parecido o abrasante fogo da devastação.

VERSO 47

तामापतन्तीं ज्वलतीमसिहस्तां पदा भुवम् ।
वेपयन्तीं समुद्वीक्ष्य न चचाल पदान्नृपः ॥४७॥

tām āpatantīm jvalatīm
asi-hastāṁ padā bhuvam
vepayantīṁ samudvīkṣya
na cacāla padān nṛpaḥ

tām—aquele (demônio); *āpatantīm*—adiantando-se para atacá-lo; *jvalatīm*—abrasador como o fogo; *asi-hastām*—com um tridente em sua mão; *padā*—com suas passadas; *bhuvam*—a superfície da Terra; *vepayantīm*—fazendo tremer; *samudvīkṣya*—vendo-o perfeitamente; *na*—não; *cacāla*—se arredou; *padāt*—de seu lugar; *nṛpaḥ*—o rei.

TRADUÇÃO

Tomando um tridente em sua mão e fazendo superfície da Terra tremer com suas passadas, aquela criatura abrasadora adiantou-se em direção a Mahārāja Ambarīṣa. Mas o rei, ao vê-lo, não ficou absolutamente perturbado não deu nem um passo para arredar-se de sua posição.

SIGNIFICADO

Nārāyaṇa-parāḥ sarve na kutaścana bibhyati (*Bhāg.* 6.17.28). O devoto puro de Nārāyana jamais teme algum perigo material. Existem muitos exemplos de devotos, tais como Prahlāda Mahārāja, que, torturado pelo seu pai, não tinha nenhum medo, embora fosse apenas um menino de cinco anos. Portanto, seguindo os exemplos de Ambarīṣa Mahārāja Prahlāda Mahārāja, devoto deve aprender como tolerar todas as posições incômodas encontradas neste mundo. Os devotos são freqüentemente torturados pelos não-devotos, porém,

o devoto puro, que depende plenamente da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, jamais se deixa perturbar por essas atividades hostis.

VERSO 48

प्राग्दिष्टं भृत्यरक्षायां पुरुषेण महात्मना ।
ददाह कृत्यां तां चक्रं क्रुद्धाहिमिव पावकः ॥४८॥

prāg diṣṭaṁ bhṛtya-rakṣāyāṁ
puruṣeṇa mahātmanā
dadāha kṛtyāṁ tāṁ cakraṁ
kruddhāhim iva pāvakaḥ

prāk diṣṭam—como previamente designado; *bhṛtya-rakṣāyām*—para ■ proteção de Seus servos; *puruṣeṇa*—pela Pessoa Suprema; *mahā-ātmanā*—pela Superalma; *dadāha*—reduzido ■ cinzas; *kṛtyām*—aquele demônio que fora criado; *tām*—a ele; *cakram*—o disco; *kruddha*—irada; *ahim*—uma serpente; *iva*—como; *pāvakaḥ*—o fogo.

TRADUÇÃO

Assim como o fogo na floresta imediatamente reduz a cinzas uma serpente irada, do mesmo modo, por ordem prévia da Suprema Personalidade de Deus, Seu disco, a Sudarśana *cakra*, a fim de proteger o devoto do Senhor, imediatamente reduziu ■ cinzas ■ demônio que fora criado.

SIGNIFICADO

Como devoto puro, Mahārāja Ambarīṣa, embora em tamanho perigo, não se moveu um centímetro de sua posição, nem pediu que a Suprema Personalidade de Deus ■ protegesse. Ele estava fixo em conhecimento, ■ decerto estava tão-somente pensando na Suprema Personalidade de Deus situado no âmago de seu coração. O devoto jamais teme ■ morte, pois medita sempre na Suprema Personalidade de Deus, não em busca de algum benefício material, mas porque sabe que este é seu dever. O Senhor, entretanto, sabe como proteger Seu devoto. Como indicam as palavras *prāg diṣṭam*, o Senhor

sabia de tudo. Portanto, antes que algo acontecesse, Ele já providenciara para que Sua *cakra* protegesse Mahārāja Ambarīṣa. Essa proteção é oferecida ■ devoto mesmo quando ele ainda está começando seu serviço devocional. *Kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati* (Bg. 9.31). Se alguém simplesmente começa serviço devocional, imediatamente é protegido pela Suprema Personalidade de Deus. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (18.66): *ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi*. A proteção começa de imediato. O Senhor é tão bondoso e misericordioso que dá ■ devoto orientação adequada ■ proteção completa, e com isto o devoto, mui pacificamente, empreende forte progresso em consciência de Kṛṣṇa, sem perturbações externas. Uma serpente pode estar muito irada e pronta para morder, mas ■ furiosa serpente fica indefesa ao defrontar com o abrasador fogo da floresta. Embora possa ser muito forte, o inimigo de um devoto é comparado a uma serpente irada que se coloca diante do fogo do serviço devocional.

VERSO 49

तदभिद्रवदुद्वीक्ष्य स्वप्रयासं च निष्फलम् ।
दुर्वासा दुद्रुवे भीतो दिक्षु प्राणपरीप्सया ॥४९॥

tad-abhidravad udvīkṣya
sva-prayāsaṁ ca niṣphalam
durvāsā dudruve bhīto
dikṣu prāṇa-parīpsayā

tat—daquele disco; *abhidravat*—movendo-se em direção ■ ele; *udvīkṣya*—após ver; *sva-prayāsam*—sua própria tentativa; *ca*—e; *niṣphalam*—tendo fracassado; *durvāsāḥ*—Durvāsā Muni; *dudruve*—começou a correr; *bhītaḥ*—cheio de medo; *dikṣu*—em todas as direções; *prāṇa-parīpsayā*—com o desejo de salvar sua vida.

TRADUÇÃO

Ao ver que sua própria tentativa falhara e que a Sudarśana *cakra* movia-se ■ direção a ele, Durvāsā Muni ficou muito aflito e, querendo salvar ■ vida, começou a correr ■ todas ■ direções.

VERSO 50

तमन्वधावद् भगवद्रथाङ्गं
दावाग्निरुद्धूतशिखो यथाहिम् ।
तथानुषक्तं मुनिरीक्षमाणो
गुहां विविक्षुः प्रससार मेरोः ॥५०॥

tam anvadhāvad bhagavad-rathāṅgaṁ
dāvāgnir uddhūta-śikho yathāhim
tathānuṣaktaṁ munir īkṣamāṇo
guhāṁ vivikṣuḥ prasasāra meroḥ

tam—a Durvāsā; *anvadhāvat*—começou a seguir; *bhagavat-ratha-aṅgam*—o disco que surgiu da roda da quadriga do Senhor; *dāva-agniḥ*—como um incêndio florestal; *uddhūta*—muito abrasadoras; *śikhaḥ*—tendo chamas; *yathā ahim*—como ele persegue uma serpente; *tathā*—da mesma maneira; *anuṣaktam*—como que tocando as costas de Durvāsā Muni; *muniḥ*—o sábio; *īkṣamāṇaḥ*—vendo aquilo; *guhām*—uma caverna; *vivikṣuḥ*—quis entrar em; *prasasara*—começou a movimentar-se rapidamente; *meroḥ*—da montanha Meru.

TRADUÇÃO

Assim como as chamas abrasadoras de um incêndio florestal perseguem uma serpente, o disco da Suprema Personalidade de Deus começou a perseguir Durvāsā Muni. Durvāsā Muni viu que aquele disco estava quase tocando suas costas, e então correu bem depressa, buscando a entrada duma caverna da montanha Sumeru.

VERSO 51

दिशो नभः क्ष्मां विवरान् समुद्रान्
लोकान् सपालांस्त्रिदिवं गतः सः ।
यतो यतो धावति तत्र तत्र
सुदर्शनं दुष्प्रसहं ददर्श ॥५१॥

diśo nabhaḥ kṣmāṁ vivarān samudrān
lokān sapālāṁs tridivaṁ gataḥ saḥ

yato yato dhāvati tatra tatra
sudarśanaṁ duṣprasahaṁ dadarśa

diśaḥ—todas as direções; *nabhaḥ*—no céu; *kṣmām*—na superfície da Terra; *vivarān*—dentro dos buracos; *samudrān*—dentro dos mares; *lokān*—todos os lugares; *sa-pālān*—bem como seus governantes; *tridivam*—os planetas celestiais; *gataḥ*—foi; *saḥ*—Durvāsā Muni; *yataḥ yataḥ*—aonde quer que; *dhāvati*—ele fosse; *tatra tatra*—ali, em toda parte; *sudarśanam*—o disco do Senhor; *duṣprasaham*—extremamente amedrontador; *dadarśa*—Durvāsā Muni via.

TRADUÇÃO

Simplesmente para proteger-se, Durvāsā Muni fugia por toda parte, partindo rumo a todas as direções — ao céu, à superfície da Terra, às cavernas, ao oceano, a diferentes planetas dos governantes dos três mundos, e mesmo aos planetas celestiais —, porém, aonde quer que fosse, imediatamente via seguindo-o o fogo insuportável da Sudarśana *cakra*.

VERSO 52

अलब्धनाथः स सदा कुतश्चित्
संत्रस्तचित्तोऽरणमेषमाणः ।
देवं विरिञ्चं समगाद् विधात-
स्त्राह्यात्मयोनेऽजिततेजसो माम् ॥५२॥

alabdha-nāthaḥ sa sadā kutaścit
santrasta-citto 'raṇam eṣamāṇaḥ
devaṁ viriñcaṁ samagād vidhātas
trāhy ātma-yone 'jita-tejaso mām

alabdha-nāthaḥ—sem obter o refúgio de um protetor; *saḥ*—Durvāsā Muni; *sadā*—sempre; *kutaścit*—em algum lugar; *santrasta-cittaḥ*—com medo no coração; *araṇam*—uma pessoa que pode dar abrigo; *eṣamāṇaḥ*—buscando; *devam*—enfim, do principal semideus; *viriñcam*—do Senhor Brahmā; *samagāt*—aproximou-se; *vidhātaḥ*—ó meu senhor; *trāhi*—por favor, protege; *ātma-yone*—ó Senhor Brahmā; *ajita-tejasaḥ*—do fogo disparado por Ajita, a Suprema Personalidade de Deus; *mām*—a mim.

TRADUÇÃO

Sentindo medo ■ coração, Durvāsā Muni ia de uma a outra parte, buscando abrigo, porém, não conseguindo encontrar refúgio algum, aproximou-se enfim do Senhor Brahmā ■ disse: "Ó ■ senhor, ó Senhor Brahmā, por favor, protege-me da abrasadora Sudarśana *cakra* enviada pela Suprema Personalidade de Deus!"

VERSOS 53 – 54

श्रीब्रह्मोवाच
स्थानं मदीयं सहविश्वमेतत्
क्रीडावसाने द्विपरार्धसंज्ञे ।
भ्रूभङ्गमात्रेण हि सन्दिधक्षोः
कालात्मनो यस्य तिरोभविष्यति ॥५३॥
अहं भवो दक्षभृगुप्रधानाः
प्रजेशभूतेशसुरेशमुख्याः ।
सर्वे वयं यन्नियमं प्रपन्ना
मूर्ध्न्यार्पितं लोकहितं वहामः ॥५४॥

śrī-brahmovāca
sthānaṁ madīyaṁ saha-viśvam etat
krīḍāvasāne dvi-parārdha-saṁjñe
bhrū-bhaṅga-mātreṇa hi sandidhakṣoḥ
kālātmano yasya tirobhaviṣyati

ahaṁ bhavo dakṣa-bhṛgu-pradhānāḥ
prajeśa-bhūteśa-sureśa-mukhyāḥ
sarve vayaṁ yan-niyamaṁ prapannā
mūrdhnyārpitaṁ loka-hitaṁ vahāmaḥ

śrī-brahmā uvāca—O Senhor Brahmā disse; *sthānam*—o lugar onde estou; *madīyam*—minha residência, Brahmaloka; *saha*—com; *viśvam*—todo o Universo; *etat*—este; *krīḍā-avasāne*—no final do período dos passatempos da Suprema Personalidade de Deus; *dvi-parārdha-saṁjñe*—o tempo conhecido como o final de uma *dvi-parārdha; bhrū-bhaṅga-mātreṇa*—pelo simples aceno das sobrancelhas; *hi*—na verdade; *sandidhakṣoḥ*—da Suprema Personalidade de Deus, quando

Ele deseja queimar todo o Universo; *kāla-ātmanaḥ*—da forma da destruição; *yasya*—de quem; *tirobhaviṣyati*—será aniquilado; *aham*—eu; *bhavaḥ*—Senhor Śiva; *dakṣa*—Prajāpati Dakṣa; *bhṛgu*—o grande santo Bhṛgu; *pradhānāḥ*—e outros encabeçados por eles; *prajā-īśa*—os controladores dos *prajās; bhūta-īśa*—os controladores das entidades vivas; *sura-īśa*—os controladores dos semideuses; *mukhyāḥ*—encabeçados por eles; *sarve*—todos eles; *vayam*—nós também; *yat-niyamam*—cujos princípios reguladores; *prapannāḥ*—são rendidos; *mūrdhnyā arpitam*—curvando nossas cabeças; *loka-hitam*—para o benefício de todas as entidades vivas; *vahāmaḥ*—executamos as ordens que governam as entidades vivas.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: No final da *dvi-parārdha*, quando os passatempos do Senhor terminam, ■ Senhor Viṣṇu, com um leve movimento de Suas sobrancelhas, aniquila todo o Universo, incluindo nossas residências. Personalidades tais como eu e o Senhor Śiva, e tais como Dakṣa, Bhṛgu e grandes santos semelhantes, dos quais eles são os líderes, e também os governantes das entidades vivas, os governantes da sociedade humana e os governantes dos semideuses — todos rendemo-nos a esta Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, curvando nossas cabeças, a fim de executarmos Suas ordens para o benefício de todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (10.34), afirma-se que *mṛtyuḥ sarva-haraś cāham:* ao aproximar-Se como ■ morte, ou como o supremo controlador do tempo, a Suprema Personalidade de Deus arrebata tudo. Em outras palavras, toda ■ opulência, prestígio e tudo o que possuamos nos é dado pelo Senhor Supremo para que se satisfaça determinado propósito. É dever da alma rendida executar as ordens do Supremo. Ninguém pode desacatá-lO. Foi por isso que o Senhor Brahmā recusou-se ■ proteger Durvāsā Muni, livrando-o da poderosa Sudarśana *cakra* enviada pelo Senhor.

VERSO 55

प्रत्याख्यातो विरिञ्चेन विष्णुचक्रोपतापितः ।
दुर्वासाः शरणं यातः शर्वं कैलासवासिनम् ॥५५॥

pratyākhyāto viriñcena
viṣṇu-cakropatāpitaḥ
durvāsāḥ śaraṇaṁ yātaḥ
śarvaṁ kailāsa-vāsinam

pratyākhyātaḥ—sendo rejeitado; *viriñcena*—pelo Senhor Brahmā; *viṣṇu-cakra-upatāpitaḥ*—sendo chamuscado pelo fogo abrasador emitido pelo disco do Senhor Viṣṇu; *durvāsāḥ*—o grande místico chamado Durvāsā; *śaraṇam*—em busca de refúgio; *yātaḥ*—dirigiu-se; *śarvam*—ao Senhor Śiva; *kailāsa-vāsinam*—o habitante do lugar conhecido como Kailāsa.

TRADUÇÃO

Quando Durvāsā, que estava muito afligido pelo fogo abrasador emitido pela Sudarśana *cakra*, recebeu esta recusa da parte do Senhor Brahmā, ele tentou refugiar-se no Senhor Śiva, que sempre reside em seu planeta, conhecido como Kailāsa.

VERSO 56

श्रीशङ्कर उवाच
वयं न तात प्रभवाम भूम्नि
यस्मिन् परेऽन्येऽप्यजजीवकोशाः ।
भवन्ति काले न भवन्ति हीदृशाः
सहस्रशो यत्र वयं भ्रमामः ॥५६॥

śrī-śaṅkara uvāca
vayaṁ na tāta prabhavāma bhūmni
yasmin pare 'nye 'py aja-jīva-kośāḥ
bhavanti kāle na bhavanti hīdṛśāḥ
sahasraśo yatra vayaṁ bhramāmaḥ

śrī-śaṅkaraḥ uvāca—o Senhor Śiva disse; *vayam*—nós; *na*—não; *tāta*—ó meu querido filho; *prabhavāmaḥ*—suficientemente capazes; *bhūmni*—à grandiosa Suprema Personalidade de Deus; *yasmin*—em quem; *pare*—na Transcendência; *anye*—outros; *api*—mesmo; *aja*—o Senhor Brahmā; *jīva*—as entidades vivas; *kośāḥ*—os Universos; *bhavanti*—podem tornar-se; *kāle*—no decorrer do tempo; *na*—não; *bhavanti*—podem tornar-se; *hi*—na verdade; *īdṛśāḥ*—com isto; *sahasraśaḥ*—muitos milhares e milhões; *yatra*—onde; *vayam*—todos nós; *bhramāmaḥ*—estamos girando.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva disse: Meu querido filho, eu, o Senhor Brahmā e os outros semideuses, que, dentro deste Universo, vivemos sob a falsa concepção de nossa grandeza, não podemos exibir nenhum poder que nos permita competir com a Suprema Personalidade de Deus, pois os inúmeros Universos e seus habitantes passam a existir e são aniquilados pela simples vontade do Senhor.

SIGNIFICADO

No mundo material, existem inúmeros Universos; existem, também, inúmeros Senhores Brahmās, Senhores Śivas e outros semideuses. Todos eles moram neste mundo material e ficam sob a direção suprema da Personalidade de Deus. Portanto, ninguém é capaz de competir com a força do Senhor. O Senhor Śiva também recusou-se a proteger Durvāsā, pois o Senhor Śiva também estava sujeito aos raios da Sudarśana *cakra* enviada pela Suprema Personalidade de Deus.

VERSOS 57 – 59

अहं सनत्कुमारश्च नारदो भगवानजः ।
कपिलोऽपान्तरतमो देवलो धर्म आसुरिः ॥५७॥
मरीचिप्रमुखाश्चान्ये सिद्धेशाः पारदर्शनाः ।
विदाम न वयं सर्वे यन्मायां माययावृताः ॥५८॥
तस्य विश्वेश्वरस्येदं शस्त्रं दुर्विषहं हि नः ।
तमेवं शरणं याहि हरिस्ते शं विधास्यति ॥५९॥

ahaṁ sanat-kumāraś ca
nārado bhagavān ajaḥ
kapilo 'pāntaratamo
devalo dharma āsuriḥ

marīci-pramukhāś cānye
siddheśāḥ pāra-darśanāḥ
vidāma na vayaṁ sarve
yan-māyāṁ māyayāvṛtāḥ

tasya viśveśvarasyedaṁ
śastraṁ durviṣahaṁ hi naḥ
tam evaṁ śaraṇaṁ yāhi
haris te śaṁ vidhāsyati

aham—eu; *sanat-kumāraḥ ca*—e os quatro Kumāras (Sanaka, Sanātana, Sanat-kumāra e Sananda); *nāradaḥ*—o sábio celestial Nārada; *bhagavān ajaḥ*—a criatura suprema do Universo, o Senhor Brahmā; *kapilaḥ*—o filho de Devahūti; *apāntaratamaḥ*—Vyāsadeva; *devalaḥ*—o grande sábio Devala; *dharmaḥ*—Yamarāja; *āsuriḥ*—o grande santo Āsuri; *marīci*—o grande santo Marīci; *pramukhāḥ*—encabeçados por; *ca*—também; *anye*—outros; *siddha-īśāḥ*—todos eles possuindo conhecimento perfeito; *pāra-darśanāḥ*—eles viram o objetivo de todo o conhecimento; *vidāmaḥ*—podemos entender; *na*—não; *vayam*—todos nós; *sarve*—totalmente; *yat-māyām*—cuja energia ilusória; *māyayā*—por essa energia ilusória; *āvṛtāḥ*—estando encobertos; *tasya*—Sua; *viśva-īśvarasya*—do Senhor do Universo; *idam*—esta; *śastram*—arma (o disco); *durviṣaham*—intolerável até mesmo; *hi*—na verdade; *naḥ*—para nós; *tam*—nEle; *evam*—portanto; *śaraṇam yāhi*—vai refugiar-te; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *te*—para ti; *śam*—ventura; *vidhāsyati*—decerto fará.

TRADUÇÃO

O passado, o presente e o futuro são conhecidos por mim [Senhor Śiva], por Sanat-kumāra, por Nārada, pelo reverenciadíssimo Senhor Brahmā, por Kapila [o filho de Devahūti], por Apāntaratama [Senhor Vyāsadeva], por Devala, por Yamarāja, Āsuri, Marīci e muitas pessoas santas encabeçadas por ele, bem como muitos outros que alcançaram a perfeição. Entretanto, como estamos encobertos pela energia ilusória do Senhor, não podemos entender quão extensa é essa energia ilusória. Para conseguir aliviar-te tudo o que podes fazer é aproximar-te dessa Suprema Personalidade de Deus, pois esta Sudarśana *cakra* é intolerável até mesmo para nós. Vai procurar o Senhor Viṣṇu. Ele decerto será muito bondoso para conceder-te toda a boa fortuna.

VERSO 60

ततो निराशो दुर्वासाः पदं भगवतो ययौ ।
वैकुण्ठाख्यं यदध्यास्ते श्रीनिवासः श्रिया सह ॥६०॥

tato nirāśo durvāsāḥ
padaṁ bhagavato yayau
vaikuṇṭhākhyaṁ yad adhyāste
śrīnivāsaḥ śriyā saha

tataḥ—em seguida; *nirāśaḥ*—desapontado; *durvāsāḥ*—o grande místico Durvāsā; *padam*—à residência; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; *yayau*—foi; *vaikuṇṭha-ākhyam*—o lugar conhecido como Vaikuṇṭha; *yat*—onde; *adhyāste*—vive perpetuamente; *śrīnivāsaḥ*—o Senhor Viṣṇu; *śriyā*—com a deusa da fortuna; *saha*—com.

TRADUÇÃO

Em seguida, estando desapontado por não obter refúgio nem mesmo no Senhor Śiva, Durvāsā Muni foi até Vaikuṇṭha-dhāma, onde a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, reside com Sua consorte, a deusa da fortuna.

VERSO 61

सन्दह्यमानोऽजितशस्त्रवह्निना
तत्पादमूले पतितः सवेपथुः ।
आहाच्युतानन्त सदीप्सित प्रभो
कृतागसं मावहि विश्वभावन ॥६१॥

sandahyamāno 'jita-śastra-vahninā
tat-pāda-mūle patitaḥ savepathuḥ
āhācyutānanta sad-īpsita prabho
kṛtāgasaṁ māvahi viśva-bhāvana

sandahyamānaḥ—sendo queimado pelo calor; *ajita-śastra-vahninā*—pelo fogo abrasador da arma da Suprema Personalidade de Deus; *tat-pāda-mūle*—aos Seus pés de lótus; *patitaḥ*—caindo; *sa-vepathuḥ*—com tremores no corpo; *āha*—disse; *acyuta*—ó meu Senhor,

ó pessoa infalível; *ananta*—ó Vós, que tendes poderes ilimitados; *sat-īpsita*—ó Senhor, desejado pelas pessoas santas; *prabho*—ó Supremo; *kṛta-āgasam*—o maior ofensor; *mā*—a mim; *avahi*—protegei; *viśva-bhāvana*—ó benquerente de todo o Universo.

TRADUÇÃO

Durvāsā Muni, o grande místico, tostado pela ação do calor que emanava da Sudarśana *cakra*, caiu aos pés de lótus de Nārāyaṇa. Estando seu corpo tremendo, ele falou o seguinte: Ó infalível e ilimitado Senhor, protetor de todo o Universo, sois o único objetivo desejável para todos os devotos! Sou um grande ofensor, meu Senhor! Por favor, protegei-me!

VERSO 62

अजानता ते परमानुभावं
कृतं मयाघं भवतः प्रियाणाम् ।
विधेहि तस्यापचितिं विधात-
र्मुच्येत यन्नाम्न्युदिते नारकोऽपि ॥६२॥

ajānatā te paramānubhāvaṁ
kṛtaṁ mayāghaṁ bhavataḥ priyāṇām
vidhehi tasyāpacitiṁ vidhātar
mucyeta yan-nāmny udite nārako 'pi

ajānatā—sem conhecimento; *te*—acerca de Vossa Onipotência; *parama-anubhāvam*—o poder inconcebível; *kṛtam*—foi cometida; *mayā*—por mim; *agham*—uma grande ofensa; *bhavataḥ*—de Vossa Onipotência; *priyāṇām*—aos pés dos devotos; *vidhehi*—agora, por favor, tomai as medidas necessárias; *tasya*—de tal ofensa; *apacitim*—anulação; *vidhātaḥ*—ó controlador supremo; *mucyeta*—pode ser libertada; *yat*—cujo; *nāmni*—quando [illegible] nome; *udite*—é despertado; *nārakaḥ api*—mesmo uma pessoa que merece ir para o inferno.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, ó controlador supremo, como desconhecia Vossos poderes ilimitados, ofendi Vosso queridíssimo devoto. Fazei o obséquio de salvar-me da reação a esta ofensa. Podeis fazer tudo, pois, mesmo que alguém mereça ir ao inferno, podeis libertá-lo simplesmente despertando em seu coração [illegible] santo nome de Vossa Onipotência.

VERSO 63

श्रीभगवानुवाच
अहं भक्तपराधीनो ह्यस्वतन्त्र इव द्विज ।
साधुभिर्ग्रस्तहृदयो भक्तैर्भक्तजनप्रियः ॥६३॥

śrī-bhagavān uvāca
ahaṁ bhakta-parādhīno
hy asvatantra iva dvija
sādhubhir grasta-hṛdayo
bhaktair bhakta-jana-priyaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *aham*—Eu; *bhakta-parādhīnaḥ*—dependo da vontade dos Meus devotos; *hi*—na verdade; *asvatantraḥ*—não sou independente; *iva*—exatamente assim; *dvija*—ó *brāhmana; sādhubhiḥ*—pelos devotos puros, que são inteiramente livres de todos os desejos materiais; *grasta-hṛdayaḥ*—Meu coração é controlado; *bhaktaiḥ*—porque são devotos; *bhakta-jana-priyaḥ*—dependo não apenas do Meu devoto, mas também do devoto do Meu devoto (o devoto do devoto é extremamente querido por Mim).

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse ao *brāhmaṇa:* Estou sob o completo controle de Meus devotos. Na verdade, não [illegible] absolutamente independente. Porque Meus devotos são inteiramente desprovidos de desejos materiais, situo-Me apenas [illegible] âmago [illegible] seus corações. Se mesmo aqueles que são devotos do Meu devoto são muito queridos por Mim, que dizer, então, do Meu devoto?

SIGNIFICADO

Todas [illegible] grandes e valorosas personalidades do Universo, incluindo o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, estão sob pleno controle da Suprema Personalidade de Deus, [illegible] a Suprema Personalidade de

Deus está sob pleno controle do Seu devoto. Por que isto? Porque o devoto é *anyābhilāṣitā-śūnya;* em outras palavras, em seu coração, ele não tem desejos materiais. Tudo o que ele deseja é pensar sempre na Suprema Personalidade de Deus e [illegible] servi-lO melhor. Devido [illegible] esta qualificação transcendental, o Senhor Supremo é extremamente favorável aos devotos — na verdade, não apenas aos devotos, mas também aos devotos dos devotos. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz que *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā:* sem ser devoto de um devoto, ninguém pode livrar-se do enredamento material. Portanto, Caitanya Mahāprabhu identificava-Se como *gopī-bhartuḥ pada-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ.* Com isto, Ele instruía-nos que não nos tornássemos diretamente servos de Kṛṣṇa, mas servos do servo de Kṛṣṇa. Devotos como Brahmā, Nārada, Vyāsadeva e Śukadeva Gosvāmī são diretamente servos de Kṛṣṇa, [illegible] alguém, que como os seis Gosvāmīs, torna-se servo de Nārada, Vyāsadeva e Śukadeva, é inclusive melhor devoto. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, portanto, diz que *yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ:* se alguém serve mui sinceramente o mestre espiritual, Kṛṣṇa na certa torna-Se favorável a esse devoto. Seguir as instruções de um devoto é mais valioso do que seguir diretamente as instruções da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 64

नाहमात्मानमाशासे मद्भक्तैः साधुभिर्विना ।
श्रियं चात्यन्तिकीं ब्रह्मन् येषां गतिरहं परा ॥६४॥

nāhaṁ ātmānam āśāse
mad-bhaktaiḥ sādhubhir vinā
śriyaṁ cātyantikīṁ brahman
yeṣāṁ gatir ahaṁ parā

na—não; *aham*—Eu; *ātmānam*—bem-aventurança transcendental; *āśāse*—desejo; *mat-bhaktaiḥ*—com Meus devotos; *sadhubhiḥ*—com as pessoas santas; *vinā*—sem eles; *śriyam*—todas [illegible] Minhas seis opulências; *ca*—também; *ātyantikīm*—supremo; *brahman*—ó *brāhmaṇa; yeṣām*—cujo; *gatiḥ*—destino; *aham*—Eu sou; *parā*—definitivo.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos *brāhmaṇas,* não existindo pessoas santas para quem sou o único destino, não desejo desfrutar de Minha bem-aventurança transcendental e de [illegible] opulências supremas.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é auto-suficiente, porém, para desfrutar de Sua bem-aventurança transcendental, Ele conta com [illegible] cooperação de Seus devotos. Em Vṛndāvana, por exemplo, embora seja completo em Si mesmo, o Senhor Kṛṣṇa deseja que Seus devotos participem como vaqueirinhos [illegible] *gopīs* para que isto aumente Sua bem-aventurança transcendental. Esses devotos puros, que podem aumentar a potência de prazer da Suprema Personalidade de Deus, decerto são muito queridos por Ele. A Suprema Personalidade de Deus não apenas desfruta da companhia de Seus devotos, porém, como é ilimitado, Ele deseja aumentar ilimitadamente o número de Seus devotos. Assim, ele desce ao mundo material para induzir os não-devotos e as entidades vivas rebeldes [illegible] retornarem ao lar, a retornarem ao Supremo. Ele pede-lhes que [illegible] rendam a Ele porque, ilimitado como é, Ele deseja aumentar ilimitadamente o número de Seus devotos. O movimento da consciência de Kṛṣṇa tenta aumentar cada vez mais o número de devotos puros do Senhor Supremo. É certo que o devoto que ajuda neste empreendimento e procura satisfazer a Suprema Personalidade de Deus torna-se indiretamente controlador do Senhor Supremo. Embora seja pleno de seis opulências, o Senhor Supremo não sente bem-aventurança transcendental sem Seus devotos. Um exemplo que pode ser citado a este respeito é que, se não tem filhos em sua família, um homem muito rico não sente felicidade. Na verdade, às vezes, para completar sua felicidade, um homem rico adota um filho. A ciência da bem-aventurança transcendental é conhecida pelo devoto puro. Portanto, o devoto puro sempre se ocupa [illegible] aumentar a felicidade transcendental do Senhor.

VERSO 65

ये दारागारपुत्राप्तप्राणान् वित्तमिमं परम् ।
हित्वा मां शरणं याताः कथं तांस्त्यक्तुमुत्सहे ॥६५॥

ye dārāgāra-putrāpta-
prāṇān vittam imaṁ param
hitvā māṁ śaraṇaṁ yātāḥ
kathaṁ tāṁs tyaktum utsahe

ye—aqueles Meus devotos que; *dāra*—esposa; *agāra*—casa; *putra*—crianças, filhos; *āpta*—parentes, sociedade; *prāṇān*—mesmo a vida; *vittam*—riqueza; *imam*—tudo isto; *param*—elevação aos planetas celestiais, ou tornar-se uno, imergindo no Brahman; *hitvā*—abandonando (todas essas ambições e parafernália); *mām*—em Mim; *śaraṇam*—refúgio; *yātāḥ*—tendo tomado; *katham*—como; *tān*—tais pessoas; *tyaktum*—de abandoná-las; *utsahe*—posso ser entusiasta dessa maneira (isto não é possível).

TRADUÇÃO

Visto que os devotos puros abandonam seus lares, esposas, filhos, parentes, riquezas e mesmo suas vidas simplesmente para servir-Me sem nenhum desejo de obter progresso material nesta vida ou na próxima, como posso, em momento algum, abandonar tais devotos?

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é adorado com as palavras *brahmaṇya-devāya go-brāhmaṇa-hitāya ca.* Logo, Ele é o benquerente dos *brāhmaṇas.* Durvāsā Muni decerto era um *brāhmaṇa* notável, porém, como não era devoto, não conseguia sacrificar tudo em serviço devocional. Na verdade, os grandes *yogīs* místicos são interesseiros. Prova é que, quando Durvāsā Muni criou um demônio para matar Mahārāja Ambarīṣa, o rei permaneceu fixo em seu lugar, orando à Suprema Personalidade de Deus e dependendo única e exclusivamente dEle, ao passo que, quando a vontade suprema do Senhor fez com que a Sudarśana *cakra* o perseguisse, Durvāsā Muni ficou tão perturbado que fugiu por todo o mundo e tentou refugiar-se em cada canto e recanto do Universo, até que finalmente, temendo por sua morte, aproximou-se do Senhor Brahmā, do Senhor Śiva e também da Suprema Personalidade de Deus. Ele estava tão interessado em seu próprio corpo que queria matar o corpo de um vaiṣṇava. Portanto, ele não tinha muito boa inteligência, e como pode uma pessoa sem inteligência ser libertada pela Suprema Personalidade

de Deus? O Senhor na certa tenta dar toda a proteção aos devotos que abandonaram tudo com o propósito de servi-lO.

Outro ponto neste verso é que o apego a *dārāgāra-putrāpta* — ao lar, à esposa, aos filhos, à amizade, à sociedade e ao amor — não é o processo de alcançar o favor da Suprema Personalidade de Deus. Alguém que, na busca do prazer material, vive no aconchego do lar, não pode tornar-se devoto puro. Às vezes, um devoto puro talvez se sinta apegado ou atraído à sua esposa, filhos e lar, mas no mesmo tempo deseja na medida do possível servir ao Senhor Supremo. Para esse devoto, o Senhor toma medidas especiais para tirar todos os objetos de seu falso apego e então livrá-lo do apego à esposa, ao lar, aos filhos, aos amigos e assim por diante. Esta misericórdia especial é concedida ao devoto para que ele volte ao lar, volte ao Supremo.

VERSO 66

मयि निर्बद्धहृदयाः साधवः समदर्शनाः ।
वशे कुर्वन्ति मां भक्त्या सत्स्त्रियः सत्पतिं यथा ॥६६॥

mayi nirbaddha-hṛdayāḥ
sādhavaḥ sama-darśanāḥ
vaśe kurvanti māṁ bhaktyā
sat-striyaḥ sat-patiṁ yathā

mayi—a Mim; *nirbaddha-hṛdayāḥ*—firmemente apegados no âmago do coração; *sādhavaḥ*—os devotos puros; *sama-darśanāḥ*—que são iguais com todos; *vaśe*—sob controle; *kurvanti*—eles fazem; *mām*—a Mim; *bhaktyā*—pelo serviço devocional; *sat-striyaḥ*—mulheres castas; *sat-patim*—ao gentil esposo; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Assim como, através do serviço, as mulheres castas mantêm seus gentis esposos sob controle, os devotos puros, que são equânimes para com todos e inteiramente apegados a Mim no âmago de seus corações, mantêm-Me sob seu pleno controle.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *sama-darśanāḥ* é expressiva. O devoto puro realmente é igual com todos, como confirma o *Bhagavad-gītā* (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā na śocati na kāṅkṣati/ samaḥ sarveṣu bhūteṣu. A fraternidade universal é possível quando alguém é devoto puro (*paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ*). O devoto puro é um verdadeiro erudito porque conhece sua posição constitucional, conhece a posição da Suprema Personalidade de Deus, e conhece a relação entre a entidade viva e o Senhor Supremo. Logo, ele tem pleno conhecimento espiritual e é naturalmente liberado (*brahma-bhūtaḥ*). Portanto, ele pode ver todos com visão espiritual. Ele pode compreender a felicidade e aflição de todas as entidades vivas. Ele entende que aquilo que é felicidade para ele também é felicidade para os outros e aquilo que lhe traz infelicidade também é angustiante quando acomete os outros. Portanto, ele é compassivo com todos. Como Prahlāda Mahārāja disse:

śoce tato vimukha-cetasa indriyārtha-
māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān
(*Bhāg.* 7.9.43)

As pessoas sofrem aflições materiais porque não estão apegadas à Suprema Personalidade de Deus. Portanto, a principal preocupação do devoto puro é elevar a massa ignorante, instruindo-a sobre a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 67

मत्सेवया प्रतीतं ते सालोक्यादिचतुष्टयम् ।
नेच्छन्ति सेवया पूर्णाः कुतोऽन्यत् कालविप्लुतम् ॥६७॥

mat-sevayā pratītaṁ te
sālokyādi-catuṣṭayam
necchanti sevayā pūrṇāḥ
kuto 'nyat kāla-viplutam

mat-sevayā—por estarem plenamente ocupados em Meu transcendental serviço amoroso; *pratītam*—automaticamente alcançam; *te*—esses devotos puros, que estão plenamente satisfeitos; *sālokya-ādi-catuṣṭayam*—as quatro diferentes classes de liberação (*sālokya, sārūpya, sāmīpya* e *sārṣṭi;* que dizer, então, de *sāyujya*); *na*—não; *icchanti*—desejam; *sevayā*—através do simples serviço devocional; *pūrṇāḥ*—completíssimo; *kutaḥ*—ficam fora de cogitação; *anyat*—outras metas; *kāla-viplutam*—que perecem no decorrer do tempo.

TRADUÇÃO

Se os Meus devotos, que sempre estão satisfeitos em ocupar-se em Meu serviço amoroso, não estão interessados sequer nas quatro classes de liberação [*sālokya, sārūpya, sāmīpya* e *sārṣṭi*], embora estas sejam automaticamente alcançadas através do seu serviço, que dizer, então, de eles se interessarem por felicidades perecíveis, tais como a elevação aos sistemas planetários superiores?

SIGNIFICADO

Śrīla Bilvamaṅgala Ṭhākura calculou da seguinte maneira o valor da liberação:

muktiḥ svayaṁ mukulitāñjaliḥ sevate 'smān
dharmārtha-kāma-gatayaḥ samaya-pratīkṣāḥ

Bilvamaṅgala Ṭhākura percebeu que, se alguém desenvolve seu natural serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, *mukti* permanece em sua presença com as mãos postas para oferecer toda classe de serviço. Em outras palavras, o devoto já está liberado. Ele não necessita aspirar a diferentes espécies de liberação. Mesmo sem desejá-lo, o devoto puro automaticamente alcança a liberação.

VERSO 68

साधवो हृदयं मह्यं साधूनां हृदयं त्वहम् ।
मदन्यत् ते न जानन्ति नाहं तेभ्यो मनागपि ॥६८॥

sādhavo hṛdayaṁ mahyaṁ
sādhūnāṁ hṛdayaṁ tv aham
mad-anyat te na jānanti
nāhaṁ tebhyo manāg api

sādhavaḥ—os devotos puros; *hṛdayam*—no âmago do coração; *mahyam*—Meu; *sādhūnām*—também dos devotos puros; *hṛdayam*—no âmago dos corações; *tu*—na verdade; *aham*—estou; *mat-anyat*—nada mais além de Mim; *te*—eles; *na*—não; *jānanti*—conhecem; *na*—não; *aham*—Eu; *tebhyaḥ*—do que eles; *manāk api*—mesmo por uma pequena fração.

TRADUÇÃO

O devoto puro sempre está situado no âmago do Meu coração, e Eu sempre estou no coração do devoto puro. Meus devotos conhecem apenas a Mim, e Eu só conheço a eles.

SIGNIFICADO

Uma vez que Durvāsā Muni queria castigar Mahārāja Ambarīṣa, deve-se compreender que ele desejava magoar o coração da Suprema Personalidade de Deus, pois o Senhor diz que *sādhavo hṛdayaṁ mahyam:* "O devoto puro sempre está no âmago do Meu coração." Os sentimentos do Senhor são como os de um pai, que sente dor quando seu filho sofre. Portanto, as ofensas aos pés de lótus de um devoto são sérias. Caitanya Mahāprabhu recomendou mui fortemente que ninguém cometesse nenhuma ofensa aos pés de lótus de um devoto. Tais ofensas são comparadas a um elefante louco, porque, ao entrar num jardim, um elefante louco causa grande devastação. Portanto, todos devem ser extremamente cuidadosos para não cometer ofensas aos pés de lótus de um devoto puro. Na verdade, Mahārāja Ambarīṣa não cometera nenhum erro; Durvāsā Muni queria desnecessariamente castigá-lo por motivos frívolos. Como parte do serviço devocional para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, Mahārāja Ambarīṣa queria completar o Ekādaśī-pāraṇa, e por isso bebeu um pouco de água. Porém, embora fosse um grande *brāhmaṇa* místico, Durvāsā Muni não soube proceder a contento. Aí está a diferença entre um devoto puro e um pretenso sábio, entendido no conhecimento védico. Os devotos, estando sempre situados no âmago do coração do Senhor, decerto obtêm diretamente do Senhor todas as instruções, como o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (10.11):

teṣām evānukampārtham
aham ajñānajaṁ tamaḥ
nāśayāmy ātma-bhāvastho
jñāna-dīpena bhāsvatā

"Sentindo compaixão deles, Eu, residindo em seus corações, destruo com a fulgurante luz do conhecimento a escuridão nascida da ignorância." O devoto não faz nada que não seja sancionado pela Suprema Personalidade de Deus. Como se diz: *vaiṣṇavera kriyā mudrā vijñeha nā bujhaya.* Nem mesmo a mais erudita e experiente pessoa pode entender as atividades de um vaiṣṇava, um devoto puro. Ninguém, portanto, deve criticar um vaiṣṇava puro. O vaiṣṇava conhece seu próprio procedimento; tudo o que ele faz é inteiramente correto porque ele sempre é guiado pela Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 69

उपायं कथयिष्यामि तव विप्र शृणुष्व तत् ।
अयं ह्यात्माभिचारस्ते यतस्तं याहि मा चिरम् ।
साधुषु प्रहितं तेजः प्रहर्तुः कुरुतेऽशिवम् ॥६९॥

upāyaṁ kathayiṣyāmi
tava vipra śṛṇuṣva tat
ayaṁ hy ātmābhicāras te
yatas taṁ yāhi mā ciram
sādhuṣu prahitaṁ tejaḥ
prahartuḥ kurute 'śivam

upāyam—os meios de proteção contra esta situação perigosa; *kathayiṣyāmi*—falar-te-ei; *tava*—de tua libertação deste perigo; *vipra*—ó *brāhmaṇa;* *śṛṇuṣva*—simplesmente ouve-me; *tat*—o que digo; *ayam*— esta ação executada por ti; *hi*—na verdade; *ātma-abhicāraḥ*—inveja egoísta ou inveja de ti mesmo (tua mente tornou-se teu inimigo); *te*—para ti; *yataḥ*—devido a quem; *tam*—a ele (Mahārāja Ambarīṣa); *yāhi*—vai imediatamente; *mā ciram*—não esperes um momento sequer; *sādhuṣu*—contra os devotos; *prahitam*—aplicado; *tejaḥ*—poder; *prahartuḥ*—do executor; *kurute*—faz; *aśivam*—desventura.

TRADUÇÃO

Ó *brāhmaṇa*, por favor, presta atenção enquanto te aconselho acerca de tua própria proteção. Então, ouve-me. Ao ofender Mahārāja Ambarīṣa, agiste com inveja egoísta. Portanto, deves imediatamente dirigir-te a ele, sem nenhuma demora. Quando utilizado contra um devoto, o aparente poder de alguém decerto acabará prejudicando aquele que o emprega. Portanto, o agente, e não a vítima, é danificado.

SIGNIFICADO

O vaiṣṇava sempre é objeto de inveja de não-devotos, mesmo no caso de o não-devoto ser seu pai. Para dar um exemplo prático, Hiraṇyakaśipu invejava Prahlāda Mahārāja, ■ este ato de invejar um devoto foi prejudicial a Hiraṇyakaśipu, e não a Prahlāda. Toda ação que Hiraṇyakaśipu praticou contra seu filho Prahlāda Mahārāja foi levada muito ■ sério pela Suprema Personalidade de Deus, e assim, quando Hiraṇyakaśipu estava prestes a matar Prahlāda, o Senhor apareceu pessoalmente e matou Hiraṇyakaśipu. O serviço ■ um vaiṣṇava pouco ■ pouco acumula-se ■ fica como crédito ao devoto. Por outro lado, as atividades nocivas dirigidas contra o devoto aos poucos tornam-se a causa definitiva da queda do executor. Mesmo sendo um grande *brāhmaṇa* e *yogī* místico, Durvāsā ficou em situação das mais perigosas devido à sua ofensa aos pés de lótus de Mahārāja Ambarīṣa, um devoto puro.

VERSO 70

तपो विद्या च विप्राणां निःश्रेयसकरे उभे ।
ते एव दुर्विनीतस्य कल्पेते कर्तुरन्यथा ॥७०॥

tapo vidyā ca viprāṇāṁ
niḥśreyasa-kare ubhe
te eva durvinītasya
kalpete kartur anyathā

tapaḥ—austeridade; *vidyā*—conhecimento; *ca*—também; *viprāṇām*—dos *brāhmaṇas*; *niḥśreyasa*—daquilo que decerto é muito auspicioso para a elevação; *kare*—são causas; *ubhe*—ambos; *te*—semelhante austeridade e conhecimento; *eva*—na verdade; *durvinītasya*—quando tal pessoa é arrogante; *kalpete*—tornam-se; *kartuḥ*—para o executor; *anyathā*—exatamente o oposto.

TRADUÇÃO

Para um *brāhmaṇa*, ■ austeridade e a erudição decerto são auspiciosas, porém, quando adquiridas por alguém que não é cortês, essa austeridade ■ erudição são muito perigosas.

SIGNIFICADO

Diz-se que ■ jóia é muito valiosa, porém, quando está na cabeça de ■ serpente, ela é perigosa apesar de seu valor. Igualmente, quando um não-devoto materialista alcança grande sucesso em erudição e austeridade, esse sucesso é perigoso para toda ■ sociedade. Os pretensos cientistas eruditos, por exemplo, inventaram armas atômicas que são perigosas para toda a humanidade. Portanto, afirma-se que *maṇinā bhūṣitaḥ sarpaḥ kim asau na bhayaṅkaraḥ*. Uma serpente com ■ jóia em sua cabeça é tão perigosa como uma serpente que está sem essa jóia. Durvāsā Muni era um *brāhmaṇa* muito erudito, equipado com poder místico, porém, como não era um cavalheiro, não sabia como usar seu poder. Portanto, ele era deveras perigoso. A Suprema Personalidade de Deus jamais Se sente inclinado ■ ajudar uma pessoa perigosa que usa seu poder místico com algum objetivo pessoal. Daí, pelas leis da natureza, este abuso do poder acaba se tornando perigoso para a pessoa que faz mau uso dele, ■ não para a sociedade.

VERSO 71

ब्रह्मंस्तद् गच्छ भद्रं ते नाभागतनयं नृपम् ।
क्षमापय महाभागं ततः शान्तिर्भविष्यति ॥७१॥

brahmaṁs tad gaccha bhadraṁ te
nābhāga-tanayaṁ nṛpam
kṣamāpaya mahā-bhāgaṁ
tataḥ śāntir bhaviṣyati

brahman—ó *brāhmaṇa*; *tat*—portanto; *gaccha*—vai; *bhadram*—toda a boa fortuna; *te*—a ti; *nābhāga-tanayam*—ao filho de Mahārāja Nābhāga; *nṛpam*—o rei (Ambarīṣa); *kṣamāpaya*—simplesmente tenta apaziguá-lo; *mahā-bhāgam*—uma grande personalidade, um devoto puro; *tataḥ*—depois; *śāntiḥ*—paz; *bhaviṣyati*—haverá.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos *brāhmaṇas*, portanto, deves imediatamente ir ter com o rei Ambarīṣa, ■ filho de Mahārāja Nābhāga. Desejo-te toda a boa fortuna. ■ conseguires satisfazer Mahārāja Ambarīṣa, então, haverá paz em teu caminho.

SIGNIFICADO

Com relação a isto, Madhva Muni cita o *Garuḍa Purāṇa:*

brahmādi-bhakti-koṭy-aṁśād
aṁśo naivāmbarīṣake
naivānyasya cakrasyāpi
tathāpi harir īśvaraḥ

tātkālikopaceyatvāt
teṣāṁ yaśasa ādirāt
brahmādayaś ca tat-kīrtiṁ
vyañjayām āsur uttamām

mohanāya ca daityānāṁ
brahmāde nindanāya ca
anyārthaṁ ca svayaṁ viṣṇur
brahmādvāś ca nirāśiṣaḥ

mānuṣeṣūttamātvāc ca
teṣāṁ bhaktyādibhir guṇaiḥ
brahmāder viṣṇv-adhīnatva-
jñāpanāya ca kevalam

durvāsāś ca svayaṁ rudras
tathāpy anyāyām uktavān
tasyapy anugrahārthāya
darpa-nāśārtham eva ca

A lição a ser tirada desta narração referente a Mahārāja Ambarīṣa e Durvāsā Muni é que todos os semideuses, incluindo o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, estão sob o controle do Senhor Viṣṇu. Portanto, quando um vaiṣṇava é ofendido, o ofensor é punido por Viṣṇu, o Senhor Supremo. Ninguém pode proteger tal pessoa, nem mesmo o Senhor Brahmā ou o Senhor Śiva.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Durvāsā Muni ofende Ambarīṣa Mahārāja".*

CAPÍTULO CINCO

A vida de Durvāsā Muni é poupada

Neste capítulo, descrevem-se orações que Mahārāja Ambarīṣa ofereceu Sudarśana *cakra* e narra-se como a Sudarśana *cakra* compadeceu-se de Durvāsā Muni.

Por ordem da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, Durvāsā Muni imediatamente foi ter com Mahārāja Ambarīṣa e caiu aos seus pés de lótus. Mahārāja Ambarīṣa, sendo naturalmente muito manso e humilde, sentiu-se tímido e acanhado porque Durvāsā Muni caiu aos seus pés, e então começou a oferecer orações à Sudarśana *cakra* só para salvar Durvāsā. Que é esta Sudarśana *cakra?* A Sudarśana *cakra* é o olhar da Suprema Personalidade de Deus com o qual Ele cria todo o mundo material. *Sa aikṣata, sa asṛjata.* Esta versão é védica. A Sudarśana *cakra,* que é origem da criação e é muito querida pelo Senhor, tem milhares de raios. Esta Sudarśana *cakra* é demolidora do poder de todas as outras armas, a destruidora da escuridão, e ela manifesta o poder do serviço devocional; ela é que estabelece os princípios religiosos, a aniquiladora de todas atividades irreligiosas. Sem sua misericórdia, Universo não pode ser mantido, e portanto a Sudarśana *cakra* é empregada pela Suprema Personalidade de Deus. Quando Mahārāja Ambarīṣa fez essas orações, pedindo que Sudarśana *cakra* fosse misericordiosa, a Sudarśana *cakra,* sentindo-se apaziguada, refreou-se de matar Durvāsā Muni, que alcançou então misericórdia da Sudarśana *cakra.* Com isto, Durvāsā Muni aprendeu a evitar a idéia repugnante segundo a qual considera-se vaiṣṇava uma pessoa ordinária (*vaiṣṇave jāti-buddhi*). Mahārāja Ambarīṣa pertencia ao grupo *kṣatriya,* e portanto Durvāsā Muni considerava-o inferior aos *brāhmaṇas* e quis exercer sobre ele o seu poder bramínico. Através deste episódio, todos devem aprender como eliminar as idéias mesquinhas que consistem em desprezar os vaiṣṇavas. Após este incidente, Mahārāja Ambarīṣa deu a Durvāsā Muni alimentos suntuosos, então o rei, que permanecera no mesmo lugar por um ano sem comer nada, também tomou

prasāda. Mais tarde, Mahārāja Ambarīṣa dividiu sua propriedade entre seus filhos e dirigiu-se para as margens do Mānasa-sarovara a fim de executar meditação devocional.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

एवं भगवतादिष्टो दुर्वासाश्चक्रतापितः ।
अम्बरीषमुपावृत्य तत्पादौ दुःखितोऽग्रहीत् ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ bhagavatādiṣṭo
durvāsāś cakra-tāpitaḥ
ambarīṣam upāvṛtya
tat-pādau duḥkhito 'grahīt

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—dessa maneira; *bhagavatā ādiṣṭaḥ*—sendo ordenado pela Suprema Personalidade de Deus; *durvāsāḥ*—o grande *yogī* místico chamado Durvāsā; *cakra-tāpitaḥ*—sendo muito afligido pela Sudarśana *cakra; ambarīṣam*—Mahārāja Ambarīṣa; *upāvṛtya*—aproximando-se de; *tat-pādau*—aos seus pés de lótus; *duḥkhitaḥ*—muito sentido; *agrahīt*—ele agarrou.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ao receber esse conselho do Senhor Viṣṇu, Durvāsā Muni, que estava sendo deveras atormentado pela Sudarśana *cakra*, imediatamente aproximou-se de Mahārāja Ambarīṣa. Muito sentido, o *muni* caiu e agarrou os pés de lótus do rei.

VERSO 2

तस्य सोद्यममावीक्ष्य पादस्पर्शविलज्जितः ।
अस्तावीत् तद्धरेरस्त्रं कृपया पीडितो भृशम् ॥ २ ॥

tasya sodyamam āvīkṣya
pāda-sparśa-vilajjitaḥ
astāvīt tad dharer astraṁ
kṛpayā pīḍito bhṛśam

tasya—de Durvāsā; *saḥ*—ele, Mahārāja Ambarīṣa; *udyamam*—o esforço; *āvīkṣya*—após ver; *pāda-sparśa-vilajjitaḥ*—ficando acanhado porque Durvāsā estava tocando seus pés de lótus; *astāvīt*—ofereceu orações; *tat*—àquela; *hareḥ astram*—arma da Suprema Personalidade de Deus; *kṛpayā*—com misericórdia; *pīḍitaḥ*—constrangido; *bhṛśam*—muito.

TRADUÇÃO

Quando Durvāsā tocou seus pés de lótus, Mahārāja Ambarīṣa ficou muito acanhado, e quando viu Durvāsā tentando oferecer orações, ele, devido à misericórdia, ficou ainda mais constrangido. Assim, logo ele começou a oferecer orações [illegible] grande arma da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 3

अम्बरीष उवाच

त्वमग्निर्भगवान् सूर्यस्त्वं सोमो ज्योतिषां पतिः ।
त्वमापस्त्वं क्षितिर्व्योम वायुर्मात्रेन्द्रियाणि च ॥ ३ ॥

ambarīṣa uvāca
tvam agnir bhagavān sūryas
tvaṁ somo jyotiṣāṁ patiḥ
tvam āpas tvaṁ kṣitir vyoma
vāyur mātrendriyāṇi ca

ambarīṣaḥ—Mahārāja Ambarīṣa; *uvāca*—disse; *tvam*—tu (és); *agniḥ*—o fogo; *bhagavān*—o poderosíssimo; *sūryaḥ*—Sol; *tvam*—tu (és); *somaḥ*—a Lua; *jyotiṣām*—de todos os luzeiros; *patiḥ*—o mestre; *tvam*—tu (és); *āpaḥ*—água; *tvam*—tu (és); *kṣitiḥ*—terra; *vyoma*—céu; *vāyuḥ*—o ar; *mātra*—os objetos dos sentidos; *indriyāṇi*—e [illegible] sentidos; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Mahārāja Ambarīṣa disse: Ó Sudarśana *cakra*, és o fogo, és o poderosíssimo Sol, e és a Lua, [illegible] mestre [illegible] todos os luzeiros. És a água, a terra e o céu; [illegible] o ar, és os cinco objetos dos sentidos [som, tato, forma, paladar [illegible] olfato], e também és os próprios sentidos.

VERSO 4

सुदर्शन नमस्तुभ्यं सहस्राराच्युतप्रिय ।
सर्वास्त्रघातिन् विप्राय स्वस्ति भूया इडस्पते ॥ ४ ॥

sudarśana namas tubhyaṁ
sahasrārācyuta-priya
sarvāstra-ghātin viprāya
svasti bhūyā iḍaspate

sudarśana—ó visão original da Suprema Personalidade de Deus; *namaḥ*—respeitosas reverências; *tubhyam*—a ti; *sahasra-ara*—ó tu que tens milhares de raios; *acyuta-priya*—ó predileta da Suprema Personalidade de Deus, Acyuta; *sarva-astra-ghātin*—ó demolidora de todas as armas; *viprāya*—para este *brāhmaṇa; svasti*—muito auspiciosa; *bhūyāḥ*—por favor, torna-te; *iḍaspate*—ó mestre do mundo material.

TRADUÇÃO

Ó predileta de Acyuta, a Suprema Personalidade de Deus, tens milhares de raios. Ó mestre do mundo material, demolidor de todas as armas, visão original da Personalidade de Deus, ofereço-te minhas respeitosas reverências. Por favor, dá abrigo a este *brāhmaṇa* e sê auspiciosa com ele.

VERSO 5

त्वं धर्मस्त्वमृतं सत्यं त्वं यज्ञोऽखिलयज्ञभुक् ।
त्वं लोकपालः सर्वात्मा त्वं तेजः पौरुषं परम् ॥ ५ ॥

tvam dharmas tvam ṛtaṁ satyam
tvam yajño 'khila-yajña-bhuk
tvaṁ loka-pālaḥ sarvātmā
tvaṁ tejaḥ pauruṣaṁ param

tvam—tu; *dharmaḥ*—religião; *tvam*—tu; *ṛtam*—afirmações encorajadoras; *satyam*—a verdade definitiva; *tvam*—tu; *yajñaḥ*—sacrifício; *akhila*—universais; *yajña-bhuk*—a desfrutadora dos frutos resultantes dos sacrifícios; *tvam*—tu; *loka-pālaḥ*—a mantenedora dos vários planetas; *sarva-ātmā*—onipenetrante; *tvam*—tu; *tejaḥ*—poder; *pauruṣam*—da Suprema Personalidade de Deus; *param*—transcendental.

TRADUÇÃO

Ó roda Sudarśana, és a religião, a verdade, as afirmações encorajadoras, o sacrifício e a desfrutadora dos frutos do sacrifício. És a mantenedora de todo o Universo, e és o supremo poder transcendental nas mãos da Suprema Personalidade de Deus. És a visão original do Senhor, e portanto és conhecida como Sudarśana. Tudo foi criado por intermédio de tuas atividades, e portanto és onipenetrante.

SIGNIFICADO

A palavra *sudarśana* significa "visão auspiciosa". Através das instruções védicas, compreendemos que este mundo material é criado pelo olhar da Suprema Personalidade de Deus (*sa aikṣata, sa asṛjata*). A Suprema Personalidade de Deus lançou Seu olhar para o *mahat-tattva*, ou a totalidade da energia material, e quando este se agitou, tudo veio à existência. Os filósofos ocidentais, às vezes, pensam que a causa que originou a criação foi um montão de matéria que explodiu. Se alguém pensa que este montão de matéria é a totalidade da energia material, o *mahat-tattva*, pode-se entender que o mesmo foi agitado pelo olhar lançado pelo Senhor, e assim o olhar do Senhor é a causa que originou a criação material.

VERSO 6

नमः सुनाभाखिलधर्मसेतवे
ह्यधर्मशीलासुरधूमकेतवे ।
त्रैलोक्यगोपाय विशुद्धवर्चसे
मनोजवायाद्भुतकर्मणे गृणे ॥ ६ ॥

namaḥ sunābhākhila-dharma-setave
hy adharma-śīlāsura-dhūma-ketave
trailokya-gopāya viśuddha-varcase
mano-javāyādbhuta-karmaṇe gṛṇe

namaḥ—todas as respeitosas reverências ■ ti; *su-nābha*—ó tu que tens um cubo auspicioso; *akhila-dharma-setave*—cujos raios são considerados como ■ retaguarda de todo o Universo; *hi*—na verdade; *adharma-śīla*—que são irreligiosos; *asura*—para os demônios; *dhūma-ketave*—a ti que és como o fogo ou um cometa inauspicioso; *trailokya*—dos três mundos materiais; *gopāya*—a mantenedora; *viśuddha*—transcendental; *varcase*—cuja refulgência; *manaḥ-javāya*—tão veloz como a mente; *adbhuta*—maravilhosa; *karmaṇe*—tão ativa; *gṛṇe*—simplesmente pronuncio.

TRADUÇÃO

Ó Sudarśana, tens um eixo muito auspicioso, e portanto és o sustentáculo de toda a religião. Para os demônios irreligiosos, és exatamente como um cometa inauspicioso. Na verdade, és a mantenedora dos três mundos, és plena de refulgência transcendental, és tão rápida como a mente, e és capaz de operar maravilhas. Tudo o que consigo fazer é pronunciar ■ palavra "*namaḥ*", oferecendo-te todas ■ reverências.

SIGNIFICADO

O disco do Senhor chama-se Sudarśana porque não discrimina entre criminosos ou demônios maiores ou menores. Durvāsā Muni decerto era um *brāhmaṇa* poderoso, mas os atos que ele realizou contra o devoto Mahārāja Ambarīṣa estavam em pé de igualdade com ■ atividades dos *asuras*. Como afirmam os *śāstras, dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam:* a palavra *dharma* refere-se às ordens ou leis dadas pela Suprema Personalidade de Deus. *Sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* o verdadeiro *dharma* é render-se à Suprema Personalidade de Deus. Portanto, o verdadeiro *dharma* significa *bhakti,* ou serviço devocional ao Senhor. Aqui, a Sudarśana *cakra* é chamada de *dharma-setave,* a protetora do *dharma.* Mahārāja Ambarīṣa era uma pessoa verdadeiramente religiosa, e por isso, para protegê-lo, a Sudarśana *cakra* estava disposta ■ punir até mesmo um *brāhmaṇa* tão estrito como Durvāsā Muni porque ele agira tal qual um demônio. Existem demônios disfarçados inclusive de *brāhmaṇas.* Logo, a Sudarśana *cakra* não discrimina entre demônios *brāhmaṇas* e demônios *śūdras.* Todo aquele que se posiciona contra a Suprema Personalidade de Deus e Seus devotos é chamado de demônio. Nos *śāstras,* aparecem muitos *brāhmaṇas* ■ *kṣatriyas* que

agiram como demônios e foram descritos como demônios. De acordo com o veredicto dos *śāstras,* ■ pessoa deve ser categorizada de acordo com ■ sintomas. Se alguém nasce de pai *brāhmana* mas apresenta características demoníacas, ele é tido em conta como demônio. A Sudarśana *cakra* sempre age para aniquilar os demônios. Portanto, ela é descrita como *adharma-śīlāsura-dhūma-ketave.* Aqueles que não são devotos chamam-se *adharma-śīla.* Para todos esses demônios, a Sudarśana *cakra* é exatamente como um cometa inauspicioso.

VERSO 7

त्वत्तेजसा धर्ममयेन संहृतं
तमः प्रकाशश्च दृशो महात्मनाम् ।
दुरत्ययस्ते महिमा गिरां पते
त्वद्रूपमेतत् सदसत् परावरम् ॥ ७ ॥

tvat-tejasā dharma-mayena saṁhṛtaṁ
tamaḥ prakāśaś ca dṛśo mahātmanām
duratyayas te mahimā girāṁ pate
tvad-rūpam etat sad-asat parāvaram

tvat-tejasā—através de tua refulgência; *dharma-mayena*—que está repleta de princípios religiosos; *saṁhṛtam*—dissipada; *tamaḥ*—escuridão; *prakāśaḥ ca*—iluminação também; *dṛśaḥ*—de todas as direções; *mahā-ātmanām*—das grandes personalidades eruditas; *duratyayaḥ*—insuperáveis; *te*—tuas; *mahimā*—glórias; *girām pate*—ó mestre do verbo; *tvat-rūpam*—tua manifestação; *etat*—isto; *sat-asat*—manifesto e imanifesto; *para-avaram*—superior e inferior.

TRADUÇÃO

Ó mestre do verbo, com tua refulgência, repleta de princípios religiosos, dissipa-se ■ escuridão do mundo e manifesta-se o conhecimento das pessoas eruditas ou das grandes almas. Na verdade, ninguém pode suplantar tua refulgência, pois todas ■ coisas, manifestas ou imanifestas, grosseiras ou sutis, superiores ou inferiores, são simplesmente várias de tuas formas que se manifestam através de tua refulgência.

SIGNIFICADO

Sem iluminação, nada pode ser visto, especialmente neste mundo material. A iluminação deste mundo emana da refulgência da Sudarśana, a visão original da Suprema Personalidade de Deus. Os princípios luminosos que há no Sol, na Lua e no fogo emanam da Sudarśana. De modo semelhante, [illegible] iluminação através do conhecimento também provém da Sudarśana porque, com a iluminação da Sudarśana, podem-se distinguir os vários diferentes objetos, o superior e o inferior. De um modo geral, aceita-se como intensamente superior um *yogī* tão poderoso como Durvāsā Muni, mas [illegible] essa pessoa é perseguida pela Sudarśana *cakra*, podemos adivinhar sua verdadeira identidade e compreender sua grande inferioridade devido [illegible] seu modo de tratar os devotos.

VERSO 8

यदा विसृष्टस्त्वमनञ्जनेन वै
बलं प्रविष्टोऽजित दैत्यदानवम् ।
बाहूदरोर्वङ्घ्रिशिरोधराणि
वृश्चन्नजस्रं प्रधने विराजसे ॥ ८ ॥

yadā visṛṣṭas tvam anañjanena vai
balaṁ praviṣṭo 'jita daitya-dānavam
bāhūdarorv-aṅghri-śirodharāṇi
vṛścann ajasraṁ pradhane virājase

yadā—quando; *visṛṣṭaḥ*—enviada; *tvam*—tu mesma; *anañjanena*—pela transcendental Suprema Personalidade de Deus; *vai*—na verdade; *balam*—os soldados; *praviṣṭaḥ*—infiltrando-te entre; *ajita*—ó entidade infatigável e invencível; *daitya-dānavam*—dos Daityas e Dānavas, os demônios; *bāhu*—braços; *udara*—abdômens; *ūru*—coxas; *aṅghri*—pernas; *śiraḥ-dharāṇi*—pescoços; *vṛścan*—decepando; *ajasram*—incessantemente; *pradhane*—no campo de batalha; *virājase*—ficas.

TRADUÇÃO

Ó entidade infatigável, quando és enviada pela Suprema Personalidade de Deus para te infiltrares entre [illegible] soldados dos Daityas [illegible] dos Dānavas, permaneces [illegible] campo de batalha [illegible] incessantemente decepas os [illegible] braços, abdômens, coxas, pernas e cabeças.

VERSO 9

[illegible] त्वं जगत्त्राण खलप्रहाणये
निरूपितः सर्वसहो गदाभृता ।
विप्रस्य चास्मत्कुलदैवहेतवे
विधेहि भद्रं तदनुग्रहो हि नः ॥ ९ ॥

sa tvaṁ jagat-trāṇa khala-prahāṇaye
nirūpitaḥ sarva-saho gadā-bhṛtā
viprasya cāsmat-kula-daiva-hetave
vidhehi bhadraṁ tad anugraho hi naḥ

saḥ—essa pessoa; *tvam*—tu; *jagat-trāṇa*—ó protetora de todo o Universo; *khala-prahāṇaye*—em matar os inimigos invejosos; *nirūpitaḥ*—estás ocupada; *sarva-sahaḥ*—onipotente; *gadā-bhṛtā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *viprasya*—deste *brāhmaṇa*; *ca*—também; *asmat*—nossa; *kula-daiva-hetave*—para [illegible] boa fortuna da dinastia; *vidhehi*—por favor, faze; *bhadram*—excelente; *tat*—este; *anugrahaḥ*—favor; *hi*—na verdade; *naḥ*—nosso.

TRADUÇÃO

Ó protetora do Universo, [illegible] Suprema Personalidade de Deus ocupa-te como Sua [illegible] onipotente, que mata os inimigos invejosos. Para o benefício de toda a nossa dinastia, por favor, favorece este pobre *brāhmaṇa*. Com isto, decerto prestarás um imenso favor [illegible] todos nós.

VERSO 10

यद्यस्ति दत्तमिष्टं वा स्वधर्मो वा स्वनुष्ठितः ।
कुलं नो विप्रदैवं चेद् द्विजो भवतु विज्वरः ॥१०॥

yady asti dattam iṣṭaṁ vā
sva-dharmo vā svanuṣṭhitaḥ
kulaṁ no vipra-daivaṁ ced
dvijo bhavatu vijvaraḥ

yadi—se; *asti*—há; *dattam*—caridade; *iṣṭam*—adoração à Deidade; *vā*—ou; *sva-dharmaḥ*—dever ocupacional; *vā*—ou; *su-anuṣṭhitaḥ*—realizado com perfeição; *kulam*—dinastia; *naḥ*—nossa; *vipra-daivam*—favorecida pelos *brāhmaṇas; cet*—se assim for; *dvijaḥ*—este *brāhmaṇa; bhavatu*—possa tornar-se; *vijvaraḥ*—sem queimadura (da Sudarśana *cakra*).

TRADUÇÃO

Se acaso nossa família deu caridade às pessoas corretas, se realizamos cerimônias ritualísticas e sacrifícios, se executamos apropriadamente nossos deveres ocupacionais, e se fomos guiados por *brāhmaṇas* eruditos, desejo, em troca, que este *brāhmaṇa* seja liberto do ardor produzido pela Sudarśana *cakra*.

VERSO 11

यदि नो भगवान् प्रीत एकः सर्वगुणाश्रयः ।
सर्वभूतात्मभावेन द्विजो भवतु विज्वरः ॥११॥

yadi no bhagavān prīta
ekaḥ sarva-guṇāśrayaḥ
sarva-bhūtātma-bhāvena
dvijo bhavatu vijvaraḥ

yadi—se; *naḥ*—conosco; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *prītaḥ*—está satisfeito; *ekaḥ*—único e inigualável; *sarva-guṇa-āśrayaḥ*—o reservatório de todas as qualidades transcendentais; *sarva-bhūta-ātma-bhāvena*—com uma atitude misericordiosa para com todas as entidades vivas; *dvijaḥ*—este *brāhmaṇa; bhavatu*—possa tornar-se; *vijvaraḥ*—livre de qualquer queimadura.

TRADUÇÃO

Se a Suprema Personalidade de Deus, que é o primeiro sem segundo, que é o reservatório de todas as qualidades transcendentais, e que é a vida e alma de todas as entidades vivas, está satisfeito conosco, desejamos que este *brāhmaṇa*, Durvāsā Muni, livre-se da dor de ser queimado.

VERSO 12

श्रीशुक उवाच
इति संस्तुवतो राज्ञो विष्णुचक्रं सुदर्शनम् ।
अशाम्यत् सर्वतो विप्रं प्रदहद् राजयाच्ञया ॥१२॥

śrī-śuka uvāca
iti saṁstuvato rājño
viṣṇu-cakraṁ sudarśanam
aśāmyat sarvato vipraṁ
pradahad rāja-yācñayā

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *saṁstuvataḥ*—recebendo orações; *rājñaḥ*—da parte do rei; *viṣṇu-cakram*—a arma disciforme do Senhor Viṣṇu; *sudarśanam*—chamada Sudarśana *cakra; aśāmyat*—deixou de ser perturbadora; *sarvataḥ*—sob todos os sentidos; *vipram*—ao *brāhmaṇa; pradahat*—fazendo queimar-se; *rāja*—do rei; *yācñayā*—pela súplica.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Depois que o rei ofereceu orações à Sudarśana *cakra* e ao Senhor Viṣṇu, a Sudarśana *cakra*, devido a essas orações, tornou-se pacífica e parou de queimar o *brāhmaṇa* conhecido como Durvāsā Muni.

VERSO 13

स मुक्तोऽस्त्राग्नितापेन दुर्वासाः स्वस्तिमांस्ततः ।
प्रशशंस तमुर्वीशं युञ्जानः परमाशिषः ॥१३॥

sa mukto 'strāgni-tāpena
durvāsāḥ svastimāṁs tataḥ
praśaśaṁsa tam urvīśaṁ
yuñjānaḥ paramāśiṣaḥ

saḥ—ele, Durvāsā Muni; *muktaḥ*—ficando livre; *astra-agni-tāpena*—do calor do fogo da Sudarśana *cakra; durvāsāḥ*—o grande místico Durvāsā; *svastimān*—plenamente satisfeito, escapando de

queimar-se; *tataḥ*—então; *praśaśaṁsa*—teceu louvores; *tam*—a ele; *urvī-īśam*—o rei; *yuñjānaḥ*—realizando; *parama-āśiṣaḥ*—as mais elevadas bênçãos.

TRADUÇÃO

Durvāsā Muni, o místico extremamente poderoso, na verdade ficou satisfeito [illegible] ver-se livre do fogo da Sudarśana *cakra*. Daí, ele louvou as qualidades de Mahārāja Ambarīṣa [illegible] ofereceu-lhe as mais elevadas bênçãos.

VERSO 14

दुर्वासा उवाच
अहो अनन्तदासानां महत्त्वं दृष्टमद्य मे ।
कृतागसोऽपि यद् राजन् मङ्गलानि समीहसे ॥१४॥

durvāsā uvāca
aho ananta-dāsānāṁ
mahattvaṁ dṛṣṭam adya me
kṛtāgaso 'pi yad rājan
maṅgalāni samīhase

durvāsāḥ uvāca—Durvāsā Muni disse; *aho*—oh!; *ananta-dāsānām*—dos servos da Suprema Personalidade de Deus; *mahattvam*—grandeza; *dṛṣṭam*—vista; *adya*—hoje; *me*—por mim; *kṛta-āgasaḥ api*—embora eu fosse um ofensor; *yat*—mesmo assim; *rājan*—ó rei; *maṅgalāni*—boa fortuna; *samīhase*—estás orando por.

TRADUÇÃO

Durvāsā Muni disse: Meu querido rei, hoje percebi a grandeza dos devotos da Suprema Personalidade de Deus, pois, embora eu tenha cometido uma ofensa, oraste em prol [illegible] minha boa fortuna.

VERSO 15

दुष्करः को नु साधूनां दुस्त्यजो वा महात्मनाम् ।
यैः संगृहीतो भगवान् सात्वतामृषभो हरिः ॥१५॥

duṣkaraḥ ko nu sādhūnāṁ
dustyajo vā mahātmanām
yaiḥ saṅgṛhīto bhagavān
sātvatām ṛṣabho hariḥ

duṣkaraḥ—difícil de fazer; *kaḥ*—que; *nu*—na verdade; *sādhūnām*—dos devotos; *dustyajaḥ*—impossível de abandonar; *vā*—ou; *mahā-ātmanām*—das grandes pessoas; *yaiḥ*—as pessoas pelas quais; *saṅgṛhītaḥ*—alcançada (através do serviço devocional); *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *sātvatām*—dos devotos puros; *ṛṣabhaḥ*—o líder; *hariḥ*—o Senhor.

TRADUÇÃO

Para aqueles que alcançaram a Suprema Personalidade de Deus, o mestre dos devotos puros, que lhes é impossível fazer, e que lhes é impossível abandonar?

VERSO 16

यन्नामश्रुतिमात्रेण पुमान् भवति निर्मलः ।
तस्य तीर्थपदः किं वा दासानामवशिष्यते ॥१६॥

yan-nāma-śruti-mātreṇa
pumān bhavati nirmalaḥ
tasya tīrtha-padaḥ kiṁ va
dāsānām avaśiṣyate

yat-nāma—o santo nome do Senhor; *śruti-mātreṇa*—pelo simples fato de ouvir; *pumān*—uma pessoa; *bhavati*—torna-se; *nirmalaḥ*—purificada; *tasya*—dEle; *tīrtha-padaḥ*—do Senhor, a cujos pés estão os lugares sagrados; *kim vā*—que; *dāsānām*—pelos servos; *avaśiṣyate*—falta ser feito.

TRADUÇÃO

Que é impossível para os servos do Senhor? Basta ouvir o Seu santo nome para que [illegible] pessoa se purifique.

VERSO 17

राजन्ननुगृहीतोऽहं त्वयातिकरुणात्मना ।
मदघं पृष्ठतः कृत्वा प्राणा यन्मेऽभिरक्षिताः ॥१७॥

rājann anugṛhīto 'haṁ
tvayātikaruṇātmanā
mad-aghaṁ pṛṣṭhataḥ kṛtvā
prāṇā yan me 'bhirakṣitāḥ

rājan—ó rei; *anugṛhītaḥ*—muito favorecido; *aham*—eu (fui); *tvayā*—por ti; *ati-karuṇa-ātmanā*—por seres extremamente misericordioso; *mat-agham*—minhas ofensas; *pṛṣṭhataḥ*—para trás; *kṛtvā*—fazendo isto; *prāṇāḥ*—vida; *yat*—esta; *me*—minha; *abhirakṣitāḥ*—salva.

TRADUÇÃO

Ó rei! deixando minhas ofensas passarem despercebidas, salvaste minha vida. Portanto, sinto-me muito agradecido a ti porque és tão misericordioso.

VERSO 18

राजा तमकृताहारः प्रत्यागमनकाङ्क्षया ।
चरणावुपसंगृह्य प्रसाद्य समभोजयत् ॥१८॥

rājā tam akṛtāhāraḥ
pratyāgamana-kāṅkṣayā
caraṇāv upasaṅgṛhya
prasādya samabhojayat

rājā—o rei; *tam*—a ele, Durvāsā Muni; *akṛta-āhāraḥ*—que não havia comido; *pratyāgamana*—retornando; *kāṅkṣayā*—desejando; *caraṇau*—os pés; *upasaṅgṛhya*—aproximando-se de; *prasādya*—satisfazendo em todos os sentidos; *samabhojayat*—alimentou suntuosamente.

TRADUÇÃO

Esperando o regresso de Durvāsā Muni, o rei não havia comido. Portanto, quando o sábio voltou, o rei caiu aos seus pés de lótus, satisfazendo-o em todos os sentidos, e alimentou-o suntuosamente.

VERSO 19

सोऽशित्वादृतमानीतमातिथ्यं सार्वकामिकम् ।
तृप्तात्मा नृपतिं प्राह भुज्यतामिति सादरम् ॥१९॥

so 'śitvādṛtam ānītam
ātithyaṁ sārva-kāmikam
tṛptātmā nṛpatiṁ prāha
bhujyatām iti sādaram

saḥ—ele (Durvāsā); *aśitvā*—após comer suntuosamente; *ādṛtam*—com muito respeito; *ānītam*—acolhido; *ātithyam*—recebendo diferentes variedades de alimentos; *sārva-kāmikam*—que satisfazem toda classe de paladares; *tṛpta-ātmā*—estando assim plenamente satisfeito; *nṛpatim*—ao rei; *prāha*—disse; *bhujyatām*—meu querido rei, come também; *iti*—dessa maneira; *sa-ādaram*—com muito respeito.

TRADUÇÃO

Assim, o rei acolheu respeitosamente Durvāsā Muni, que, após comer muitas variedades de alimentos saborosos, ficou tão satisfeito que, com grande afeição, pediu ao rei que também comesse, dizendo: "Por favor, toma a tua refeição."

VERSO 20

प्रीतोऽस्म्यनुगृहीतोऽस्मि तव भागवतस्य वै ।
दर्शनस्पर्शनालापैरातिथ्येनात्ममेधसा ॥२०॥

prīto 'smy anugṛhīto 'smi
tava bhāgavatasya vai
darśana-sparśanālāpair
ātithyenātma-medhasā

prītaḥ—muito satisfeito; *asmi*—estou; *anugṛhītaḥ*—muito favorecido; *asmi*—estou; *tava*—no que se refere a ti; *bhāgavatasya*—por seres um devoto puro; *vai*—na verdade; *darśana*—por ver-te; *sparśana*—e tocar teus pés; *ālāpaiḥ*—por falar contigo; *ātithyena*—por tua hospitalidade; *ātma-medhasā*—através de minha própria inteligência.

TRADUÇÃO

Durvāsā Muni disse: Estou muito satisfeito contigo, ■ querido rei. Primeiramente, pensei que fosses um ser humano comum ■ aceitei tua hospitalidade, porém, mais tarde, pude entender, através de minha própria inteligência, que ■ ■ mais sublime devoto do Senhor. Portanto, pelo simples fato de ■ ver, tocar teus pés e falar contigo, fiquei satisfeito e sinto-me agradecido a ti.

SIGNIFICADO

Está dito que *vaisnavera kriyā mudrā vijñeha nā bujhaya:* nem mesmo um homem muito inteligente pode entender as atividades de um vaiṣṇava puro. Portanto, como era um grande *yogī* místico, Durvāsā Muni primeiro confundiu Mahārāja Ambarīṣa com um ser humano comum ■ quis puni-lo. É esta a maneira errada de analisar um vaiṣṇava. Entretanto, quando Durvāsā Muni foi perseguido pela Sudarśana *cakra,* sua inteligência desenvolveu-se. Por conseguinte, usa-se a palavra *ātma-medhasā* como indício de que, através de sua experiência pessoal, ele acabaria entendendo quão grandioso vaiṣṇava o rei era. Quando estava sendo perseguido pela Sudarśana *cakra,* Durvāsā Muni quis refugiar-se no Senhor Brahmā e no Senhor Śiva, e conseguiu inclusive ir ao mundo espiritual, onde se encontrou com a Personalidade de Deus ■ falou com Ele face ■ face; mesmo assim, não lhe foi possível escapar do ataque da Sudarśana *cakra.* Com isto, valendo-se de sua experiência pessoal, ele pôde entender a influência de um vaiṣṇava. Durvāsā Muni decerto era um grande *yogī* e um *brāhmaṇa* muito erudito, porém, apesar de ser um *yogī* verdadeiro, ele era incapaz de entender a influência de um vaiṣṇava. Portanto, afirma-se que *vaiṣṇavera kriyā mudrā vijñeha nā bujhaya:* nem mesmo a pessoa mais erudita pode entender o valor de um vaiṣṇava. Sempre há a possibilidade de que os supostos *jñānīs* ■ *yogīs* errem ao estudarem o caráter de um vaiṣṇava. Pode-se entender um vaiṣṇava vendo-se a quantidade de favores que ele recebe da Suprema Personalidade de Deus em decorrência de suas atividades inconcebíveis.

VERSO 21

कर्मावदातमेतत् ते गायन्ति स्वःस्त्रियो मुहुः ।
कीर्तिं परमपुण्यां च कीर्तयिष्यति भूरियम् ॥२१॥

karmāvadātam etat te
gāyanti svaḥ-striyo muhuḥ
kīrtiṁ parama-puṇyāṁ ca
kīrtayiṣyati bhūr iyam

karma—atividades; *avadātam*—sem nenhuma mácula; *etat*—tudo isto; *te*—tuas; *gāyanti*—cantarão; *svaḥ-striyaḥ*—mulheres dos planetas celestiais; *muhuḥ*—sempre; *kīrtim*—glórias; *parama-puṇyām*—muito louváveis ■ piedosas; *ca*—também; *kīrtayiṣyati*—continuamente cantarão; *bhūḥ*—o mundo inteiro; *iyam*—este.

TRADUÇÃO

A cada momento, todas as benditas mulheres dos planetas celestiais cantarão continuamente acerca do teu caráter imaculado, e as pessoas deste mundo também cantarão continuamente as tuas glórias.

VERSO 22

श्रीशुक उवाच
एवं संकीर्त्य राजानं दुर्वासाः परितोषितः ।
ययौ विहायसामन्त्र्य ब्रह्मलोकमहैतुकम् ॥२२॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ saṅkīrtya rājānaṁ
durvāsāḥ paritoṣitaḥ
yayau vihāyasāmantrya
brahmalokam ahaitukam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *saṅkīrtya*—glorificando; *rājānam*—o rei; *durvāsāḥ*—o grande *yogī* místico Durvāsā Muni; *paritoṣitaḥ*—estando satisfeito sob todos os aspectos; *yayau*—deixou aquele lugar; *vihāyasā*—pelas vias espaciais; *āmantrya*—pedindo permissão; *brahmalokam*—ao planeta mais elevado deste Universo; *ahaitukam*—onde não há especulação filosófica insípida.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī continuou: Estando então satisfeito sob todos os aspectos, o grande *yogī* místico Durvāsā pediu permissão e partiu, glorificando continuamente o ■ei. Através dos caminhos

celestes, ele foi até Brahmaloka, onde inexistem agnósticos e especuladores filosóficos áridos.

SIGNIFICADO

Embora retornasse a Brahmaloka através dos caminhos espaciais, Durvāsā Muni não precisava de aeroplanos, pois os grandes *yogīs* místicos podem sair de um planeta e ir a qualquer outro sem utilizar máquina alguma. Existe um planeta chamado Siddhaloka cujos habitantes podem ir ■ qualquer outro planeta porque naturalmente possuem toda a perfeição na prática de *yoga*. Assim, Durvāsā Muni, o grande *yogī* místico, podia percorrer ■ caminhos celestes e ir a qualquer planeta, mesmo ■ Brahmaloka. Em Brahmaloka, todos são auto-realizados, e portanto ninguém precisa entregar-se à especulação filosófica para entender a Verdade Absoluta. Aparentemente, o propósito que levou Durvāsā Muni a ir até Brahmaloka ■ falar aos habitantes de Brahmaloka sobre quão poderoso o devoto é e como este pode sobrepujar toda entidade que vive dentro deste mundo material. Os supostos *jñānīs* e *yogīs* não podem comparar-se a um devoto.

VERSO 23

संवत्सरोऽत्यगात् तावद् यावता नागतो गतः ।
मुनिस्तद्दर्शनाकाङ्क्षो राजाब्भक्षो बभूव ह ॥२३॥

saṁvatsaro 'tyagāt tāvad
yāvatā nāgato gataḥ
munis tad-darśanākāṅkṣo
rājāb-bhakṣo babhūva ha

saṁvatsaraḥ—um ano completo; *atyagāt*—passou; *tāvat*—enquanto; *yāvatā*—todo esse tempo; *na*—não; *āgataḥ*—retornava; *gataḥ*—Durvāsā Muni, que deixara aquele lugar; *muniḥ*—o grande sábio; *tat-darśana-ākāṅkṣaḥ*—desejando revê-lo; *rājā*—o rei; *ap-bhakṣaḥ*—bebendo apenas água; *babhūva*—permaneceu; *ha*—na verdade.

TRADUÇÃO

Durvāsā Muni deixara a residência de Mahārāja Ambarīṣa, e durante ■ sua ausência — que durou um ■ completo —, o rei jejuou, subsistindo apenas de água.

VERSO 24

गतेऽथ दुर्वाससि सोऽम्बरीषो
द्विजोपयोगातिपवित्रमाहरत् ।
ऋषेर्विमोक्षं व्यसनं च वीक्ष्य
मेने स्ववीर्यं च परानुभावम् ॥२४॥

gate 'tha durvāsasi so 'mbarīṣo
dvijopayogātipavitram āharat
ṛṣer vimokṣaṁ vyasanaṁ ca vīkṣya
mene sva-vīryaṁ ca parānubhāvam

gate—por ocasião do seu retorno; *atha*—então; *durvāsasi*—o grande *yogī* místico Durvāsā; *saḥ*—ele, o rei; *ambarīṣaḥ*—Mahārāja Ambarīṣa; *dvija-upayoga*—muito conveniente para um *brāhmaṇa* puro; *ati-pavitram*—alimento puríssimo; *āharat*—deu-lhe ■ também comeu; *ṛṣeḥ*—do grande sábio; *vimokṣam*—libertação; *vyasanam*—do grande perigo de ■ queimado pela Sudarśana *cakra; ca*—e; *vīkṣya*—vendo; *mene*—considerou; *sva-vīryam*—sobre seu próprio poder; *ca*—também; *para-anubhāvam*—devido à sua imaculada devoção ao Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Depois de um ano, quando Durvāsā Muni retornou, o rei Ambarīṣa alimentou-o suntuosamente ■ todas as variedades de alimentos puros, e então ele próprio também comeu. Ao ver que o *brāhmaṇa* Durvāsā escapara do grande perigo de ser queimado, o rei pôde entender que, pela graça do Senhor, ele próprio também era poderoso, mas não atribuiu ■ si nenhum mérito, pois sabia que ■ Senhor fizera tudo.

SIGNIFICADO

Um devoto como Mahārāja Ambarīṣa decerto vive atarefado em muitas atividades. Evidentemente, este mundo material apresenta muitos perigos com os quais todos devem afrontar-se, mas o devoto, devido ao fato de que ele depende inteiramente da Suprema Personalidade de Deus, jamais fica perturbado. Exemplo vívido é Mahārāja Ambarīṣa. Ele era o imperador de todo o mundo e tinha que

executar muitos deveres, e no decorrer desses deveres, havia muitos distúrbios criados por pessoas como Durvāsā Muni, mas o rei tolerava tudo, e com toda a paciência, ele ficava sob a completa dependência da misericórdia do Senhor. O Senhor, entretanto, está situado nos corações de todos (*sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ*), e Ele encaminha os acontecimentos de acordo com o Seu desejo. Assim, embora Mahārāja Ambarīṣa defrontasse com muitas perturbações, o Senhor, sendo misericordioso com ele, encaminhou os acontecimentos tão perfeitamente que Durvāsā Muni e Mahārāja Ambarīṣa acabaram tornando-se amigos e, ao separarem-se, tinham muita cordialidade, pois agiram sob o influxo da *bhakti-yoga*. Afinal de contas, Durvāsā Muni convenceu-se do poder da *bhakti-yoga*, embora ele próprio fosse um grande *yogī* místico. Portanto, como o próprio Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ
mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que sempre se refugia em Mim com muita fé, adorando-Me com transcendental serviço amoroso, está mui intimamente unido a Mim através da *yoga* e é o mais elevado de todos." Logo, é um fato que o devoto é o *yogī* mais elevado, como provam os relacionamentos de Mahārāja Ambarīṣa com Durvāsā Muni.

VERSO 25

एवं विधानेकगुणः स राजा
परात्मनि ब्रह्मणि वासुदेवे ।
क्रियाकलापैः समुवाह भक्तिं
ययाविरिञ्च्यान् निरयांश्चकार ॥२५॥

evaṁ vidhāneka-guṇaḥ sa rājā
parātmani brahmaṇi vāsudeve
kriyā-kalāpaiḥ samuvāha bhaktiṁ
yayāviriñcyān nirayāṁś cakāra

evam—dessa maneira; *vidhā-aneka-guṇaḥ*—dotado com muitas variedades de boas qualidades; *saḥ*—ele, Mahārāja Ambarīṣa; *rājā*—o rei; *para-ātmani*—à Superalma; *brahmaṇi*—ao Brahman; *vāsudeve*—à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, Vāsudeva; *kriyā-kalāpaiḥ*—com atividades práticas; *samuvāha*—executou; *bhaktim*—serviço devocional; *yayā*—através dessas atividades; *āviriñcyān*—começando do planeta mais elevado; *nirayān*—descendo aos planetas infernais; *cakāra*—ele sentiu que havia perigo em toda parte.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, devido ao serviço devocional, Mahārāja Ambarīṣa, que era dotado com muitas variedades de qualidades transcendentais, conhecia por completo o Brahman, Paramātmā e a Suprema Personalidade de Deus, e assim executou serviço devocional perfeito. Devido à sua devoção, ele achava que até mesmo o planeta mais elevado deste mundo material estava no mesmo nível dos planetas infernais.

SIGNIFICADO

Um grandioso devoto, puro como Mahārāja Ambarīṣa, conhece na íntegra Brahman, Paramātmā e Bhagavān; em outras palavras, um devoto de Vāsudeva, Kṛṣṇa, tem pleno conhecimento dos outros aspectos da Verdade Absoluta. A Verdade Absoluta é compreendida em três aspectos — Brahman, Paramātmā e Bhagavān (*brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate*). O devoto da Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, conhece tudo (*vāsudevaḥ sarvam iti*) porque Vāsudeva, Kṛṣṇa, inclui Paramātmā e Brahman. Ninguém precisa tentar entender Paramātmā através do sistema de *yoga*, pois o devoto que sempre pensa em Vāsudeva é o *yogī* mais elevado (*yoginām api sarveṣām*). E no que diz respeito a *jñāna*, se a pessoa é um perfeito devoto de Vāsudeva, ele é o maior *mahātmā* (*vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ*). *Mahātmā* é aquele que tem pleno conhecimento da Verdade Absoluta. Portanto, Mahārāja Ambarīṣa, sendo devoto da Personalidade de Deus, estava plenamente informado acerca de Paramātmā, Brahman, *māyā*, do mundo material, do mundo espiritual, e de como as coisas acontecem em toda parte. Tudo lhe era conhecido. *Yasmin vijñāte sarvam evaṁ vijñātaṁ bhavati.* Porque conhece Vāsudeva, o devoto conhece tudo dentro da criação de Vāsudeva (*vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā*

sudurlabhaḥ). Tal devoto não dá muito valor à felicidade máxima existente dentro deste mundo material.

nārāyaṇa-parāḥ sarve
na kutaścana bibhyati
svargāpavarga-narakeṣv
api tulyārtha-darśinaḥ
(*Bhāg.* 6.17.28)

Porque está fixo em serviço devocional, o devoto não considera importante nenhuma posição no mundo material. Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī, portanto, escreveu (*Caitanya-candrāmṛta* 5):

kaivalyaṁ narakāyate tridaśa-pūr ākāśa-puṣpāyate
durdāntendriya-kāla-sarpa-paṭalī protkhāta-daṁṣṭrāyate
viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate vidhi-mahendrādiś ca kīṭāyate
yat-kāruṇya-katākṣa-vaibhava-vatāṁ taṁ gauram eva stumaḥ

Para aquele que se torna um devoto puro através do serviço devocional ■ grandes personalidades como Caitanya Mahāprabhu, *kaivalya,* ou imergir no Brahman, é a mesma coisa que o inferno. No que diz respeito aos planetas celestiais, para o devoto, eles são como uma fantasmagoria ou como o fago-fátuo, ■ quanto às perfeições ióguicas, o devoto não dá nenhuma importância a elas, pois o propósito da perfeição ióguica é automaticamente alcançado pelo devoto. Tudo isto é possível para quem se torna devoto do Senhor, seguindo as instruções de Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 26

श्रीशुक उवाच

अथाम्बरीषस्तनयेषु राज्यं
समानशीलेषु विसृज्य धीरः ।
वनं विवेशात्मनि वासुदेवे
मनो दधद् ध्वस्तगुणप्रवाहः ॥२६॥

śrī-śuka uvāca
athāmbarīṣas tanayeṣu rājyaṁ
samāna-śīleṣu visṛjya dhīraḥ

viveśātmani vāsudeve
mano dadhad dhvasta-guṇa-pravāhaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—dessa maneira; *ambarīṣaḥ*—o rei Ambarīṣa; *tanayeṣu*—entre seus filhos; *rājyam*—o reino; *samāna-śīleṣu*—que eram tão qualificados como seu pai; *visṛjya*—dividindo; *dhīraḥ*—a pessoa mais erudita, Mahārāja Ambarīṣa; *vanam*—na floresta; *viveśa*—entrou; *ātmani*—no Senhor Supremo; *vāsudeve*—Senhor Kṛṣṇa, que é conhecido como Vāsudeva; *manaḥ*—mente; *dadhat*—concentrando; *dhvasta*—aniquilou; *guṇa-pravāhaḥ*—as ondas dos modos da natureza material.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Depois, devido ■ ■ avançada posição em vida devocional, Mahārāja Ambarīṣa, que não desejava continuar vivendo com envolvimentos materiais, retirou-se ■ vida familiar ativa. Ele dividiu sua propriedade entre seus filhos, que eram tão qualificados como ele, tomou ■ ordem de *vānaprastha* ■ partiu para a floresta a fim de concentrar sua mente apenas ■ Senhor Vāsudeva.

SIGNIFICADO

Como devoto puro, Mahārāja Ambarīṣa estava liberado em qualquer condição de vida porque, como enuncia Śrīla Rūpa Gosvāmī, o devoto sempre é liberado.

īhā yasya harer dāsye
karmaṇā manasā girā
nikhilāsv apy avasthāsu
jīvan-muktaḥ sa ucyate

Portanto, no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu,* Śrīla Rūpa Gosvāmī ensina que, se o único desejo de alguém é servir ao Senhor, ele está liberado em qualquer condição de vida. Sem dúvida alguma, Mahārāja Ambarīṣa estava liberado em qualquer condição, porém, como rei ideal, ele aceitou ■ ordem de *vānaprastha* e afastou-se da vida familiar. É essencial que a pessoa renuncie às responsabilidades familiares e concentre-se por completo nos pés de lótus de Vāsudeva. Portanto, Mahārāja Ambarīṣa dividiu o reino entre seus filhos ■ retirou-se da vida familiar.

VERSO 27

इत्येतत् पुण्यमाख्यानमम्बरीषस्य भूपते ।
संकीर्तयन्ननुध्यायन् भक्तो भगवतो भवेत् ॥२७॥

ity etat puṇyam ākhyānam
ambarīṣasya bhūpate
saṅkīrtayann anudhyāyan
bhakto bhagavato bhavet

iti—assim; *etat*—esta; *puṇyam ākhyānam*—muito piedosa atividade histórica; *ambarīṣasya*—de Mahārāja Ambarīṣa; *bhūpate*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *saṅkīrtayan*—cantando, repetindo; *anudhyāyan*—ou meditando em; *bhaktaḥ*—um devoto; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *bhavet*—uma pessoa pode tornar-se.

TRADUÇÃO

Todo aquele que cante esta narração ou pelo menos pense nesta narração das atividades de Mahārāja Ambarīṣa com certeza tornar-se-á devoto puro do Senhor.

SIGNIFICADO

Dentro deste contexto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá um ótimo exemplo. Quando alguém está ávido por obter cada vez mais dinheiro, ele não fica satisfeito nem mesmo que seja um milionário ou um multimilionário, senão que quer ganhar mais e mais dinheiro de qualquer maneira. A mesma mentalidade está presente no devoto. O devoto nunca está satisfeito, pensando: "cheguei ■ limite do meu serviço devocional." Quanto mais ele ■ ocupa a serviço do Senhor, tanto mais serviço ele quer prestar. Esta é a posição do devoto. Mahārāja Ambarīṣa, em sua vida familiar, na certa era um devoto puro, perfeito sob todos os aspectos, porque sua mente e todos os seus sentidos estavam ocupados em serviço devocional (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane*). Mahārāja Ambarīṣa era auto-satisfeito, pois todos os seus sentidos estavam ocupados em serviço devocional (*sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam/ hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate*). Entretanto, embora tivesse ocupado todos os seus sentidos em serviço devocional, Mahārāja Ambarīṣa deixou seu lar e foi para

a floresta a fim de concentrar toda ■ sua mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa, assim como um mercador, muito embora cheio de riqueza, tenta ganhar cada vez mais. Esta mentalidade de ocupar-se mais ■ mais em serviço devocional põe as pessoas na mais elevada posição. Ao passo que ■ plataforma kármica, o mercador que deseja mais e mais dinheiro aumenta sua prisão e enredamento, o devoto, porém, com suas atividades devocionais, aumenta seu grau de liberdade.

VERSO ■

अम्बरीषस्य चरितं ये शृण्वन्ति महात्मनः ।
मुक्तिं प्रयान्ति ते सर्वे भक्त्या विष्णोः प्रसादतः ॥२८॥

ambarīṣasya caritaṁ
ye śṛṇvanti mahātmanaḥ
muktiṁ prayānti te sarve
bhaktyā viṣṇoḥ prasādataḥ

ambarīṣasya—de Mahārāja Ambarīṣa; *caritam*—caráter; *ye*—pessoas que; *śṛṇvanti*—ouvem ■ respeito do; *mahā-ātmanaḥ*—da grande personalidade, do grande devoto; *muktim*—liberação; *prayānti*—com certeza elas alcançam; *te*—essas pessoas; *sarve*—todas elas; *bhaktyā*—através do simples serviço devocional; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *prasādataḥ*—pela misericórdia.

TRADUÇÃO

Pela graça do Senhor, aqueles que ouvem ■ respeito das atividades do grande devoto Mahārāja Ambarīṣa com certeza liberam-se ou tornam-se rapidamente devotos.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A vida de Durvāsā Muni é poupada".*

CAPÍTULO SEIS

A queda de Saubhari Muni

Após descrever os descendentes de Mahārāja Ambarīṣa, Śukadeva Gosvāmi descreveu todos os reis desde Śaśāda até Māndhātā, ■ com relação ■ isto, descreveu, também, como o grande sábio Saubhari casou-se com as filhas de Māndhātā.

Mahārāja Ambarīṣa teve três filhos, chamados Virūpa, Ketumān e Śambhu. O filho de Virūpa foi Pṛṣadaśva, cujo filho foi Rathītara. Rathītara não teve filhos, porém, ■ pedir o favor do grande sábio Aṅgirā, o sábio gerou vários filhos no ventre da esposa de Rathītara. Ao nascerem, os filhos tornaram-se a dinastia de Aṅgirā Ṛṣi e de Rathītara.

O filho de Manu foi Ikṣvāku, que teve cem filhos, dos quais Vikukṣi, Nimi ■ Daṇḍakā foram os mais velhos. Os filhos de Mahārāja Ikṣvāku tornaram-se os reis de diversas partes do mundo. Por violar as regras e regulações dos sacrifícios, um desses filhos, Vikukṣi, foi banido do reino. Por misericórdia de Vasiṣṭha e pelo poder da *yoga* mística, Mahārāja Ikṣvāku alcançou liberação após abandonar seu corpo material. Quando Mahārāja Ikṣvāku expirou, seu filho Vikukṣi retornou e encarregou-se do reino. Ele realizou várias espécies de sacrifícios, ■ com isto satisfez ■ Suprema Personalidade de Deus. Este Vikukṣi mais tarde tornou-se célebre como Śaśāda.

Em favor dos semideuses, o filho de Vikukṣi lutou com os demônios, e devido ao seu valioso serviço, tornou-se famoso como Purañjaya, Indravāha ■ Kakutstha. O filho de Purañjaya foi Anenā, o filho de Anenā foi Pṛthu, ■ o filho de Pṛthu foi Viśvagandhi. O filho de Viśvagandhi foi Candra, o filho de Candra foi Yuvanāśva, e o filho deste foi Śrāvasta, que construiu Śrāvastī Purī. O filho de Śrāvasta foi Bṛhadaśva. Kuvalayāśva, o filho de Bṛhadaśva, matou um demônio chamado Dhundhu, ■ assim tornou-se célebre como Dhundhumāra, "aquele que exterminou Dhundhu". Os filhos daquele que matou Dhundhu foram Dṛḍhāśva, Kapilāśva e Bhadrāśva. Ele também teve milhares de outros filhos, mas eles foram reduzidos a cinzas no fogo que emanava de Dhundhu. O filho de Dṛḍhāśva

foi Haryaśva, o filho de Haryaśva foi Nikumbha, o filho de Nikumbha foi Bahulāśva, e o filho de Bahulāśva foi Kṛśāśva. O filho de Kṛśāśva foi Senajit, cujo filho foi Yuvanāśva.

Yuvanāśva casou-se com cem esposas, mas não teve filhos, e portanto partiu para ■ floresta. Na floresta, os sábios realizaram em seu benefício um sacrifício conhecido como Indra-yajña. Porém, houve um momento na floresta em que o rei ficou com tanta sede que bebeu a água reservada para a realização do *yajña*. Conseqüentemente, após algum tempo, um filho brotou do lado direito de seu abdômen. O filho, que era belíssimo, chorava, querendo beber leite materno, e Indra deu então seu dedo indicador para ■ criança chupar. Assim, o filho tornou-se conhecido como Māndhātā. No decorrer do tempo, Yuvanāśva alcançou a perfeição executando austeridades.

Em seguida, Māndhātā tornou-se imperador ■ governou a Terra, que consiste em sete ilhas. Ladrões e assaltantes temiam muito este poderoso rei, e por isso o rei foi conhecido como Trasaddasyu, que significa "aquele que é muito temido pelos ladrões e assaltantes". No ventre de sua esposa Bindumatī, Māndhātā gerou filhos. Estes filhos foram Purukutsa, Ambarīṣa e Mucukunda. Estes três filhos tiveram cinqüenta irmãs, todas as quais tornaram-se esposas do grande sábio conhecido como Saubhari.

Em relação a isto, Śukadeva Gosvāmī descreveu a história de Saubhari Muni, que, devido à agitação sensual causada por um peixe, caiu de sua *yoga* e, em busca de prazer sexual, quis casar-se com todas as filhas de Māndhātā. Mais tarde, Saubhari Muni arrependeu-se muito. Daí, ele aceitou ■ ordem de *vānaprastha*, realizou austeridades rigorosíssimas, e assim alcançou a perfeição. A este respeito, Śukadeva Gosvāmī descreveu como as esposas de Saubhari Muni também tornaram-se perfeitas.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
विरूपः केतुमाञ्छम्भुरम्बरीषसुतास्त्रयः ।
विरूपात् पृषदश्वोऽभूत् तत्पुत्रस्तु रथीतरः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
virūpaḥ ketumāñ chambhur
ambarīṣa-sutās trayaḥ

virūpāt pṛṣadaśvo 'bhūt
tat-putras tu rathītaraḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *virūpaḥ*—chamado Virūpa; *ketumān*—chamado Ketumān; *śambhuḥ*—chamado Śambhu; *ambarīṣa*—de Ambarīṣa Mahārāja; *sutāḥ trayaḥ*—os três filhos; *virūpāt*—de Virūpa; *pṛṣadaśvaḥ*—chamado Pṛṣadaśva; *abhūt*—havia; *tat-putraḥ*—seu filho; *tu*—e; *rathītaraḥ*—chamado Rathītara.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó Mahārāja Parīkṣit, Ambarīṣa teve três filhos, chamados Virūpa, Ketumān e Śambhu. De Virūpa surgiu um filho chamado Pṛṣadaśva, e de Pṛṣadaśva veio um filho chamado Rathītara.

VERSO 2

रथीतरस्याप्रजस्य भार्यायां तन्तवेऽर्थितः ।
अङ्गिरा जनयामास ब्रह्मवर्चस्विनः सुतान् ॥ २ ॥

rathītarasyāprajasya
bhāryāyāṁ tantave 'rthitaḥ
aṅgirā janayām āsa
brahma-varcasvinaḥ sutān

rathītarasya—de Rathītara; *aprajasya*—que não tinha filhos; *bhāryāyām*—em sua esposa; *tantave*—para aumentar ■ progênie; *arthitaḥ*—sendo solicitado; *aṅgirāḥ*—o grande sábio Aṅgirā; *janayām āsa*—fez nascerem; *brahma-varcasvinaḥ*—que tinham qualidades bramínicas; *sutān*—filhos.

TRADUÇÃO

Rathītara não teve filhos, e portanto pediu ao grande sábio Aṅgirā que gerasse filhos para ele. Devido a este pedido, Aṅgirā gerou filhos no ventre da esposa de Rathītara. Todos esses filhos [illegible] com poderes bramínicos.

SIGNIFICADO

No período védico, com o propósito de gerar melhor progênie, às vezes, um homem era convocado para gerar filhos no ventre da

esposa de um homem inferior. Neste caso, a mulher é comparada a um campo agrícola. O proprietário de um campo agrícola pode empregar outra pessoa para produzir grãos alimentícios nele, porém, como os grãos são produzidos em sua terra, eles são considerados propriedade do dono da terra. Igualmente, uma mulher, às vezes, recebia permissão de ser fecundada por uma pessoa que não era seu esposo, mas os filhos nascidos dela tornavam-se então filhos do esposo dela. Semelhantes filhos chamavam-se *kṣetra-jāta*. Porque não tinha filhos, Rathītara tirou proveito deste método.

VERSO 3

एते क्षेत्रप्रसूता वै पुनस्त्वाङ्गिरसाः स्मृताः ।
रथीतराणां प्रवराः क्षेत्रोपेता द्विजातयः ॥ ३ ॥

ete kṣetra-prasūtā vai
punas tv āṅgirasāḥ smṛtāḥ
rathītarāṇāṁ pravarāḥ
kṣetropetā dvi-jātayaḥ

ete—os filhos gerados por Aṅgirā; *kṣetra-prasūtāḥ*—tornaram-se os filhos de Rathītara e pertenciam à sua família (porque nasceram do ventre de sua esposa); *vai*—na verdade; *punaḥ*—novamente; *tu*—mas; *āṅgirasāḥ*—da dinastia de Aṅgirā; *smṛtāḥ*—eles eram chamados; *rathītarāṇām*—de todos os filhos de Rathītara; *pravarāḥ*—os principais; *kṣetra-upetāḥ*—por nascerem do *kṣetra* (campo); *dvi-jātayaḥ*—chamados *brāhmaṇas* (sendo uma mistura de *brāhmaṇa* e *kṣatriya*).

TRADUÇÃO

Tendo nascido do ventre da esposa de Rathītara, todos esses filhos eram conhecidos pertencentes à dinastia Rathītara, porém, como do sêmen de Aṅgirā, também eram conhecidos como dinastia de Aṅgirā. Entre toda a progênie de Rathītara, filhos eram muito notáveis porque, devido seu nascimento, eram considerados *brāhmaṇas*.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá o significado de *dvi-jātayaḥ* como "casta mista", indicando uma mistura de *brāhmaṇa* e *kṣatriya*.

VERSO 4

क्षुवतस्तु मनोर्जज्ञे इक्ष्वाकुर्घ्राणतः सुतः ।
तस्य पुत्रशतज्येष्ठा विकुक्षिनिमिदण्डकाः ॥ ४ ॥

kṣuvatas tu manor jajñe
ikṣvākur ghrāṇataḥ sutaḥ
tasya putra-śata-jyeṣṭhā
vikukṣi-nimi-daṇḍakāḥ

kṣuvataḥ—enquanto espirrava; *tu*—mas; *manoḥ*—de Manu; *jajñe*—nasceu; *ikṣvākuḥ*—chamado Ikṣvāku; *ghrāṇataḥ*—das narinas; *sutaḥ*—o filho; *tasya*—de Ikṣvāku; *putra-śata*—cem filhos; *jyeṣṭhāḥ*—proeminentes; *vikukṣi*—chamado Vikukṣi; *nimi*—chamado Nimi; *daṇḍakāḥ*—chamado Daṇḍakā.

TRADUÇÃO

O filho de Manu foi Ikṣvāku. Quando Manu espirrou, Ikṣvāku nasceu de suas narinas. O rei Ikṣvāku teve filhos, dentre os quais destacavam-se Vikukṣi, Nimi e Daṇḍakā.

SIGNIFICADO

De acordo com Śrīdhara Svāmī, embora o *Bhāgavatam* (9.1.11-12) tenha anteriormente incluído Ikṣvāku entre os dez filhos que Manu gerou em sua esposa Śraddhā, isto foi uma generalização. Aqui, explica-se especificamente que Ikṣvāku nasceu do simples espirro de Manu.

VERSO 5

तेषां पुरस्तादभवन्नार्यावर्ते नृपा नृप ।
पञ्चविंशतिः पश्चाच्च त्रयो मध्येऽपरेऽन्यतः ॥ ५ ॥

teṣāṁ purastād abhavann
āryāvarte nṛpā nṛpa
pañca-viṁśatiḥ paścāc ca
trayo madhye 'pare 'nyataḥ

teṣām—entre todos esses filhos; *purastāt*—no lado oriental; *abhavan*—eles tornaram-se; *āryāvarte*—no lugar dentro dos Himalaias e

das montanhas Vindhya, conhecido como Āryāvarta; *nṛpāḥ*—reis; *nṛpa*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *pañca-viṁśatiḥ*—vinte ■ cinco; *paścāt*—no lado ocidental; *ca*—também; *trayaḥ*—três deles; *madhye*—na região intermediária (entre o Ocidente e o Oriente); *apare*—outros; *anyataḥ*—em outros lugares.

TRADUÇÃO

Dos cem filhos, vinte ■ cinco tornaram-se reis na parte ocidental de Āryāvarta, ■ lugar situado entre os Himalaias ■ ■ montanhas Vindhya. Outros vinte e cinco filhos tornaram-se reis na parte oriental de Āryāvarta, e os três principais filhos tornaram-se reis ■ região central. Os outros filhos tornaram-se reis em vários outros lugares.

VERSO 6

स एकदाष्टकाश्राद्धे इक्ष्वाकुः सुतमादिशत् ।
मांसमानीयतां मेध्यं विकुक्षे गच्छ मा चिरम् ॥ ६ ॥

sa ekadāṣṭakā-śrāddhe
ikṣvākuḥ sutam ādiśat
māṁsam ānīyatāṁ medhyaṁ
vikukṣe gaccha mā ciram

saḥ—aquele rei (Mahārāja Ikṣvāku); *ekadā*—certa vez; *aṣṭakā-śrāddhe*—durante janeiro, fevereiro e março, quando se fazem oferendas aos antepassados; *ikṣvākuḥ*—o rei Ikṣvāku; *sutam*—ao ■ filho; *ādiśat*—ordenou; *māṁsam*—carne; *ānīyatām*—traze aqui; *medhyam*—pura (obtida na caça); *vikukṣe*—ó Vikukṣi; *gaccha*—vai imediatamente; *mā ciram*—sem demora.

TRADUÇÃO

Durante os meses de janeiro, fevereiro ■ março, as oblações apresentadas ■ antepassados chamam-se *aṣṭakā-śrāddha*. A cerimônia *śrāddha* é realizada durante ■ quinzena da lua nova do respectivo mês. Quando Mahārāja Ikṣvāku fazia suas oblações nesta cerimônia, ele ordenou que ■ filho Vikukṣi fosse imediatamente à floresta para trazer alguma carne pura.

VERSO 7

तथेति स वनं गत्वा मृगान् हत्वा क्रियार्हणान् ।
श्रान्तो बुभुक्षितो वीरः शशं चाददपस्मृतिः ॥ ७ ॥

tatheti sa vanaṁ gatvā
mṛgān hatvā kriyārhaṇān
śrānto bubhukṣito vīraḥ
śaśaṁ cādad apasmṛtiḥ

tathā—de acordo com a orientação; *iti*—assim; *saḥ*—Vikukṣi; *vanam*—à floresta; *gatvā*—indo; *mṛgān*—animais; *hatvā*—matando; *kriyā-arhaṇān*—adequados para o oferecimento no *yajña* da cerimônia *śrāddha*; *śrāntaḥ*—quando estava fatigado; *bubhukṣitaḥ*—e faminto; *vīraḥ*—o herói; *śaśam*—um coelho; *ca*—também; *ādat*—ele comeu; *apasmṛtiḥ*—esquecendo-se (de que a carne prestava-se a ser oferecida no *śrāddha*).

TRADUÇÃO

Em seguida, o filho de Ikṣvāku, Vikukṣi, foi para a floresta e matou muitos animais que serviam perfeitamente para as oblações. Mas aconteceu que, fatigado ■ faminto, ele caiu vítima do esquecimento e comeu um coelho que matara.

SIGNIFICADO

É evidente que os *kṣatriyas* matavam animais na floresta porque a carne dos animais era adequada para ser oferecida numa determinada classe de *yajña*. Fazer oblações aos antepassados na cerimônia conhecida como *śrāddha* também é uma classe de *yajña*. Neste *yajña*, a carne obtida ■ floresta através da caça podia ser oferecida. Entretanto, na era atual, Kali-yuga, essa espécie de oferenda é proibida. Citando o *Brahma-vaivarta Purāṇa*, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse:

aśvamedhaṁ gavālambhaṁ
sannyāsaṁ pala-paitṛkam
devareṇa sutotpattiṁ
kalau pañca vivarjayet

"Nesta era de Kali, proíbem-se cinco atividades: oferecer cavalos em sacrifício; oferecer vacas em sacrifício; aceitar ■ ordem de *sannyāsa;* fazer oblações de carne aos antepassados; e gerar filhos com ■ esposa do irmão." A palavra *pala-paitṛkam* refere-se ao ato que consiste em fazer oblação de carne aos antepassados. Outrora, permitia-se essa oferenda, mas nesta era, proíbe-se-a. Nesta era, Kali-yuga, todos são hábeis em caçar animais, mas a maioria das pessoas é constituída de *śūdras,* e não de *kṣatriyas.* De acordo com os preceitos védicos, entretanto, somente os *kṣatriyas* têm permissão de caçar, ao passo que aos *śūdras* concede-se-lhes comer carne depois que se oferecem à deusa Kālī ou a semideuses representativos bodes ou outros animais insignificantes. Em geral, comer carne não é completamente proibido; uma determinada classe de homens tem permissão de comer carne de acordo com várias normas e circunstâncias. Quanto ■ comer carne de vaca, entretanto, isto é estritamente proibido para todos. Assim, no *Bhagavad-gītā,* Kṛṣṇa pessoalmente fala de *go-rakṣyam,* proteção à vaca. Os comedores de carne, de acordo com suas diferentes posições ■ as orientações dos *śāstras,* têm permissão de comer carne, mas nunca carne de vaca. As vacas devem receber toda ■ proteção.

VERSO 8

शेषं निवेदयामास पित्रे तेन च तद्गुरुः ।
चोदितः प्रोक्षणायाह दुष्टमेतदकर्मकम् ॥ ८ ॥

śeṣaṁ nivedayām āsa
pitre tena ca tad-guruḥ
coditaḥ prokṣaṇāyāha
duṣṭam etad akarmakam

śeṣam—os restos; *nivedayām āsa*—ele ofereceu; *pitre*—a seu pai; *tena*—por ele; *ca*—também; *tat-guruḥ*—o sacerdote ou mestre espiritual deles; *coditaḥ*—sendo solicitado; *prokṣaṇāya*—para purificar; *āha*—disse; *duṣṭam*—contaminada; *etat*—toda esta carne; *akarmakam*—não apropriada para ser oferecida no *śrāddha.*

TRADUÇÃO

Vikukṣi ofereceu os restos da carne ao rei Ikṣvāku, que a deu a Vasiṣṭha para que este ■ purificasse. Mas Vasiṣṭha percebeu imediatamente

que parte da ■■■ fora comida por Vikukṣi, e portanto disse que ela não podia ser usada na cerimônia *śrāddha.*

SIGNIFICADO

Aquilo que se destina ■ ser oferecido em *yajña* não pode ser experimentado por ninguém enquanto não for oferecido à Deidade. Em nossos templos, esse preceito também vigora. Ninguém pode comer ■ alimento a menos que ele seja oferecido à Deidade. Se algo é aceito antes de ser oferecido à Deidade, toda a preparação contamina-se ■ não pode mais ser oferecida. Aqueles que ■ ocupam em adorar ■ Deidade devem saber disto muito bem para que possam evitar cometer ofensas enquanto adoram a Deidade.

VERSO 9

ज्ञात्वा पुत्रस्य तत् कर्म गुरुणाभिहितं नृपः ।
देशान्निःसारयामास सुतं त्यक्तविधिं रुषा ॥ ९ ॥

jñātvā putrasya tat karma
guruṇābhihitaṁ nṛpaḥ
deśān niḥsārayām āsa
sutaṁ tyakta-vidhiṁ ruṣā

jñātvā—sabendo; *putrasya*—de seu filho; *tat*—aquela; *karma*—ação; *guruṇā*—pelo mestre espiritual (Vasiṣṭha); *abhihitam*—informado; *nṛpaḥ*—o rei (Ikṣvāku); *deśāt*—da região; *niḥsārayām āsa*—expulsou; *sutam*—seu filho; *tyakta-vidhim*—porque ele violou os princípios reguladores; *ruṣā*—irado.

TRADUÇÃO

Ao receber esta informação de Vasiṣṭha, ■ rei Ikṣvāku compreendeu o que seu filho Vikukṣi fizera e ficou extremamente irado. Então, ele ordenou que Vikukṣi deixasse aquela região porque Vikukṣi violara os princípios reguladores.

VERSO 10

स तु विप्रेण संवादं ज्ञापकेन समाचरन् ।
त्यक्त्वा कलेवरं योगी स तेनावाप यत् परम् ॥१०॥

sa tu vipreṇa saṁvādaṁ
jñāpakena samācaran
tyaktvā kalevaraṁ yogī
sa tenāvāpa yat param

saḥ—Mahārāja Ikṣvāku; *tu*—na verdade; *vipreṇa*—com o *brāhmaṇa* (Vasiṣṭha); *saṁvādam*—comentário; *jñāpakena*—com ■ informante; *samācaran*—agindo conforme as instruções; *tyaktvā*—abandonando; *kalevaram*—este corpo; *yogī*—sendo um *bhakti-yogī* na ordem renunciada; *saḥ*—o rei; *tena*—através desta instrução; *avāpa*—alcançou; *yat*—aquela posição; *param*—suprema.

TRADUÇÃO

Tendo sido instruído pelo grande e erudito *brāhmaṇa* Vasiṣṭha, que falava acerca da Verdade Absoluta, Mahārāja Ikṣvāku tornou-se ■ renunciante. Seguindo os princípios de um *yogī*, ele deveras alcançou a perfeição suprema após abandonar seu corpo material.

VERSO 11

पितर्युपरतेऽभ्येत्य विकुक्षिः पृथिवीमिमाम् ।
शासदीजे हरिं यज्ञैः शशाद इति विश्रुतः ॥११॥

pitary uparate 'bhyetya
vikukṣiḥ pṛthivīm imām
śāsad īje hariṁ yajñaiḥ
śaśāda iti viśrutaḥ

pitari—quando seu pai; *uparate*—afastou-se do reino; *abhyetya*—tendo voltado; *vikukṣiḥ*—o filho chamado Vikukṣi; *pṛthivīm*—o planeta Terra; *imām*—este; *śāsat*—governando; *īje*—adorou; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus; *yajñaiḥ*—executando vários sacrifícios; *śaśa-adaḥ*—Śaśāda ("o comedor de coelho"); *iti*—assim; *viśrutaḥ*—célebre.

TRADUÇÃO

Após ■ desaparecimento de seu pai, Vikukṣi retornou à região e então tornou-se rei, governando o planeta Terra e realizando vários sacrifícios para satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus. Mais tarde, Vikukṣi tornou-se célebre como Śaśāda.

VERSO 12

पुरञ्जयस्तस्य सुत इन्द्रवाह इतीरितः ।
ककुत्स्थ इति चाप्युक्तः शृणु नामानि कर्मभिः ॥१२॥

purañjayas tasya suta
indravāha itīritaḥ
kakutstha iti cāpy uktaḥ
śṛṇu nāmāni karmabhiḥ

puram-jayaḥ—Purañjaya ("o conquistador da residência"); *tasya*—seu (de Vikukṣi); *sutaḥ*—filho; *indra-vāhaḥ*—Indravāha ("aquele cujo carregador é Indra"); *iti*—assim; *īritaḥ*—conhecido como tal; *kakutsthaḥ*—Kakutstha ("situado ■ corcova de um touro"); *iti*—assim; *ca*—também; *api*—na verdade; *uktaḥ*—conhecido como tal; *śṛṇu*—por favor, ouve; *nāmāni*—todos os nomes; *karmabhiḥ*—de acordo com ■ atividade por ele executada.

TRADUÇÃO

O filho de Śaśāda foi Purañjaya, que também é conhecido como Indravāha e, às vezes, como Kakutstha. Por favor, ouve-me enquanto narro como ele recebeu diferentes nomes por diferentes atividades.

VERSO 13

कृतान्त आसीत् समरो देवानां सह दानवैः ।
पार्ष्णिग्राहो वृतो वीरो देवैर्दैत्यपराजितैः ॥१३॥

kṛtānta āsīt samaro
devānāṁ saha dānavaiḥ
pārṣṇigrāho vṛto vīro
devair daitya-parājitaiḥ

kṛta-antaḥ—uma guerra devastadora; *āsīt*—houve; *samaraḥ*—uma luta; *devānām*—dos semideuses; *saha*—com; *dānavaiḥ*—os demônios; *pārṣṇigrāhaḥ*—um ótimo assistente; *vṛtaḥ*—aceito; *vīraḥ*—um herói; *devaiḥ*—pelos semideuses; *daitya*—pelos demônios; *parājitaiḥ*—que foram derrotados.

TRADUÇÃO

Outrora, houve uma guerra devastadora, travada entre os semideuses ■ ■ demônios. Os semideuses, tendo sido derrotados, aceitaram Purañjaya como ■ assistente e então ■ os demônios. Portanto, este herói é conhecido como Purañjaya, "aquele que conquistou ■ residência dos demônios".

VERSO 14

वचनाद् देवदेवस्य विष्णोर्विश्वात्मनः प्रभोः ।
वाहनत्वे वृतस्तस्य बभूवेन्द्रो महावृषः ॥१४॥

vacanād deva-devasya
viṣṇor viśvātmanaḥ prabhoḥ
vāhanatve vṛtas tasya
babhūvendro mahā-vṛṣaḥ

vacanāt—por ordem ou em obediência às palavras; *deva-devasya*—do Supremo Senhor de todos os semideuses; *viṣṇoḥ*—Senhor Viṣṇu; *viśva-ātmanaḥ*—a Superalma de toda a criação; *prabhoḥ*—o Senhor, o controlador; *vāhanatve*—devido ao fato de tornar-se um carregador; *vṛtaḥ*—ocupado; *tasya*—a serviço de Purañjaya; *babhūva*—ele tornou-se; *indraḥ*—o rei dos céus; *mahā-vṛṣaḥ*—um grande touro.

TRADUÇÃO

Com a condição de que Indra ■ tornasse ■ carregador, Purañjaya concordou em matar todos os demônios. Devido ao orgulho, Indra não pôde aceitar esta proposta, até que mais tarde, por ordem do Senhor Supremo, Viṣṇu, Indra aceitou-a e tornou-se ■ grande touro que serviu de montaria para Purañjaya.

VERSOS 15 – 16

स संनद्धो धनुर्दिव्यमादाय विशिखाञ्छितान् ।
स्तूयमानस्तमारुह्य युयुत्सुः ककुदि स्थितः ॥१५॥
तेजसाप्यायितो विष्णोः पुरुषस्य महात्मनः ।
प्रतीच्यां दिशि दैत्यानां न्यरुणत् त्रिदशैः पुरम् ॥१६॥

sa sannaddho dhanur divyam
ādāya viśikhāñ chitān
stūyamānas tam āruhya
yuyutsuḥ kakudi sthitaḥ

tejasāpyāyito viṣṇoḥ
puruṣasya mahātmanaḥ
pratīcyāṁ diśi daityānāṁ
nyaruṇat tridaśaiḥ puram

saḥ—ele, Purañjaya; *sannaddhaḥ*—estando bem equipado; *dhanuḥ divyam*—um primoroso arco transcendental; *ādāya*—empunhando; *viśikhān*—flechas; *śitān*—muito afiadas; *stūyamānaḥ*—sendo muito louvado; *tam*—nele (o touro); *āruhya*—montando; *yuyutsuḥ*—preparou-se para lutar; *kakudi*—na corcova do touro; *sthitaḥ*—estando situado; *tejasā*—pelo poder; *āpyāyitaḥ*—sendo favorecido; *viṣṇoḥ*—do Senhor Viṣṇu; *puruṣasya*—a Pessoa Suprema; *mahā-ātmanaḥ*—a Superalma; *pratīcyām*—ocidental; *diśi*—na direção; *daityānām*—dos demônios; *nyaruṇat*—capturou; *tridaśaiḥ*—cercado pelos semideuses; *puram*—a residência.

TRADUÇÃO

■ protegido pelo escudo ■ desejando lutar, Purañjaya empunhou um arco transcendental e flechas muito afiadas, e, enquanto era altamente louvado pelos semideuses, montou ■ costas do touro [Indra] ■ sentou-se sobre sua corcova. Por isso, ele ■ conhecido como Kakutstha. Sendo dotado de poder pelo Senhor Viṣṇu, que é a Superalma ■ ■ Pessoa Suprema, Purañjaya sentou-se no grande touro e portanto é conhecido como Indravāha. Cercado pelos semideuses, ele atacou ■ oeste a residência dos demônios.

VERSO 17

तैस्तस्य चाभूत् प्रधनं तुमुलं लोमहर्षणम् ।
यमाय भल्लैरनयद् दैत्यान् अभिययुर्मृधे ॥१७॥

tais tasya cābhūt pradhanaṁ
tumulaṁ loma-harṣaṇam

yamāya bhallair anayad
daityān abhiyayur mṛdhe

taiḥ—com os demônios; *tasya*—dele, Purañjaya; *ca*—também; *abhūt*—houve; *pradhanam*—uma luta; *tumulam*—muito feroz; *loma-harṣaṇam*—ouvir a respeito dela faz os cabelos arrepiarem-se; *yamāya*—à residência de Yamarāja; *bhallaiḥ*—pelas flechas; *anayat*—enviados; *daityān*—os demônios; *abhiyayuḥ*—que se aproximavam dele; *mṛdhe*—naquela luta.

TRADUÇÃO

Houve uma feroz batalha entre os demônios e Purañjaya. Na verdade, foi tão feroz que, quando alguém ouve ■ dela, seus cabelos arrepiam-se. Todos os demônios que tinham bastante coragem de enfrentar Purañjaya eram atingidos por suas flechas ■ imediatamente enviados à residência de Yamarāja.

VERSO ■

तस्येषुपाताभिमुखं युगान्ताग्निमिवोल्बणम् ।
विसृज्य दुद्रुवुर्दैत्या हन्यमानाः स्वमालयम् ॥१८॥

tasyeṣu-pātābhimukhaṁ
yugāntāgnim ivolbanam
visṛjya dudruvur daityā
hanyamānāḥ svam ālayam

tasya—seu (de Purañjaya); *iṣu-pāta*—o arremesso de flechas; *abhimukham*—na frente de; *yuga-anta*—no final do milênio; *agnim*—as chamas; *iva*—exatamente como; *ulbanam*—ferozes; *visṛjya*—abandonando o ataque; *dudruvuḥ*—fugiram; *daityāḥ*—todos os demônios; *hanyamānāḥ*—sendo mortos (por Purañjaya); *svam*—própria; *ālayam*—para a residência.

TRADUÇÃO

Para salvarem-se das flechas abrasadoras de Indravāha, que pareciam as chamas da devastação no final do milênio, os demônios que sobreviveram quando ■ resto de seu exército ■ morto fugiram às pressas para ■ suas respectivas residências.

VERSO 19

जित्वा परं धनं सर्वं सस्त्रीकं वज्रपाणये ।
प्रत्ययच्छत् स राजर्षिरिति नामभिराहृतः ॥१९॥

jitvā paraṁ dhanaṁ sarvaṁ
sastrīkaṁ vajra-pāṇaye
pratyayacchat sa rājarṣir
iti nāmabhir āhṛtaḥ

jitvā—derrotando; *param*—inimigos; *dhanam*—riqueza; *sarvam*—tudo; *sa-strīkam*—com suas esposas; *vajra-pāṇaye*—a Indra, que carrega o raio; *pratyayacchat*—devolveu; *saḥ*—este; *rāja-ṛṣiḥ*—rei santo (Purañjaya); *iti*—assim; *nāmabhiḥ*—pelos nomes; *āhṛtaḥ*—foi chamado.

TRADUÇÃO

Após derrotar os inimigos, o santo rei Purañjaya deu tudo, incluindo ■ riquezas ■ esposas do inimigo, ■ Indra, que carrega um raio. Eis porque ele é festejado como Purañjaya. Assim, Purañjaya é conhecido por diferentes nomes devido às suas diferentes atividades.

VERSO 20

पुरञ्जयस्य पुत्रोऽभूदनेनास्तत्सुतः पृथुः ।
विश्वगन्धिस्ततश्चन्द्रो युवनाश्वस्तु तत्सुतः ॥२०॥

purañjayasya putro 'bhūd
anenās tat-sutaḥ pṛthuḥ
viśvagandhis tataś candro
yuvanāśvas tu tat-sutaḥ

purañjayasya—de Purañjaya; *putraḥ*—filho; *abhūt*—nasceu; *anenāḥ*—chamado Anenā; *tat-sutaḥ*—seu filho; *pṛthuḥ*—chamado Pṛthu; *viśvagandhiḥ*—chamado Viśvagandhi; *tataḥ*—seu filho; *candraḥ*—chamado Candra; *yuvanāśvaḥ*—chamado Yuvanāśva; *tu*—na verdade; *tat-sutaḥ*—seu filho.

TRADUÇÃO

O filho de Purañjaya foi conhecido como Anenā, o filho de Anenā foi Pṛthu, e o filho de Pṛthu foi Viśvagandhi. O filho de Viśvagandhi foi Candra, e o filho de Candra foi Yuvanāśva.

VERSO 21

श्रावस्तस्तत्सुतो येन श्रावस्ती निर्ममे पुरी ।
बृहदश्वस्तु श्रावस्तिस्ततः कुवलयाश्वकः ॥२१॥

śrāvastas tat-suto yena
śrāvastī nirmame purī
bṛhadaśvas tu śrāvastis
tataḥ kuvalayāśvakaḥ

śrāvastaḥ—chamado Śrāvasta; *tat-sutaḥ*—o filho de Yuvanāśva; *yena*—por quem; *śrāvastī*—chamada Śrāvastī; *nirmame*—foi construída; *purī*—a grande província; *bṛhadaśvaḥ*—Bṛhadaśva; *tu*—entretanto; *śrāvastiḥ*—gerado por Śrāvasta; *tataḥ*—dele; *kuvalayāśvakaḥ*—chamado Kuvalayāśva.

TRADUÇÃO

O filho de Yuvanāśva foi Śrāvasta, que construiu uma província conhecida como Śrāvastī Purī. O filho de Śrāvasta foi Bṛhadaśva, e seu filho foi Kuvalayāśva. Dessa maneira, a dinastia aumentava.

VERSO 22

यः प्रियार्थमुतङ्कस्य धुन्धुनामासुरं बली ।
सुतानामेकविंशत्या सहस्रैरहनद् वृतः ॥२२॥

yaḥ priyārtham utaṅkasya
dhundhu-nāmāsuraṁ balī
sutānām eka-viṁśatyā
sahasrair ahanad vṛtaḥ

yaḥ—aquele que; *priya-artham*—para a satisfação; *utaṅkasya*—do grande sábio Utaṅka; *dhundhu-nāma*—chamado Dhundhu; *asuram*—um demônio; *balī*—muito poderoso (Kuvalayāśva); *sutānām*—dos filhos; *eka-viṁśatyā*—por vinte e um; *sahasraiḥ*—mil; *ahanat*—matou; *vṛtaḥ*—cercado.

TRADUÇÃO

Para satisfazer o sábio Utaṅka, o grandemente poderoso Kuvalayāśva matou o demônio chamado Dhundhu. Ele conseguiu isto com a ajuda de seus vinte e um mil filhos.

VERSOS 23 – 24

धुन्धुमार इति ख्यातस्तत्सुतास्ते च जज्वलुः ।
धुन्धोर्मुखाग्निना सर्वे त्रय एवावशेषिताः ॥२३॥
दृढाश्वः कपिलाश्वश्च भद्राश्व इति भारत ।
दृढाश्वपुत्रो हर्यश्वो निकुम्भस्तत्सुतः स्मृतः ॥२४॥

dhundhumāra iti khyātas
tat-sutās te ca jajvaluḥ
dhundhor mukhāgninā sarve
traya evāvaśeṣitāḥ

dṛḍhāśvaḥ kapilāśvaś ca
bhadrāśva iti bhārata
dṛḍhāśva-putro haryaśvo
nikumbhas tat-sutaḥ smṛtaḥ

dhundhu-māraḥ—aquele que matou Dhundhu; *iti*—assim; *khyātaḥ*—célebre; *tat-sutāḥ*—seus filhos; *te*—todos eles; *ca*—também; *jajvaluḥ*—queimados; *dhundhoḥ*—de Dhundhu; *mukha-agninā*—pelo fogo que emanava da boca; *sarve*—todos eles; *trayaḥ*—três; *eva*—apenas; *avaśeṣitāḥ*—permaneceram vivos; *dṛḍhāśvaḥ*—Dṛḍhāśva; *kapilāśvaḥ*—Kapilāśva; *ca*—e; *bhadrāśvaḥ*—Bhadrāśva; *iti*—assim; *bhārata*—ó Mahārāja Parīkṣit; *dṛḍhāśva-putraḥ*—o filho de Dṛḍhāśva; *haryaśvaḥ*—chamado Haryaśva; *nikumbhaḥ*—Nikumbha; *tat-sutaḥ*—seu filho; *smṛtaḥ*—famoso.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, por esta razão, Kuvalayāśva é célebre como Dhundhumāra ["aquele que matou Dhundhu"]. Entretanto, excetuando-se três de seus filhos, todos os outros foram reduzidos a cinzas

pelo fogo que emanava da boca de Dhundhu. Os filhos sobreviventes foram Dṛḍhāśva, Kapilāśva ■ Bhadrāśva. De Dṛḍhāśva surgiu um filho chamado Haryaśva, cujo filho é célebre como Nikumbha.

VERSO 25

बहुलाश्वो निकुम्भस्य कृशाश्वोऽथास्य सेनजित् ।
युवनाश्वोऽभवत् तस्य सोऽनपत्यो वनं गतः ॥२५॥

bahulāśvo nikumbhasya
kṛśāśvo 'thāsya senajit
yuvanāśvo 'bhavat tasya
so 'napatyo vanaṁ gataḥ

bahulāśvaḥ—chamado Bahulāśva; *nikumbhasya*—de Nikumbha; *kṛśāśvaḥ*—chamado Kṛśāśva; *atha*—em seguida; *asya*—de Kṛśāśva; *senajit*—Senajit; *yuvanāśvaḥ*—chamado Yuvanāśva; *abhavat*—nasceu; *tasya*—de Senajit; *saḥ*—ele; *anapatyaḥ*—sem filhos; *vanam gataḥ*—retirou-se para a floresta como *vānaprastha*.

TRADUÇÃO

O filho de Nikumbha foi Bahulāśva, o filho de Bahulāśva foi Kṛśāśva, o filho de Kṛśāśva foi Senajit, e o filho de Senajit foi Yuvanāśva. Yuvanāśva não teve filhos; daí, ele retirou-se da vida familiar e foi para ■ floresta.

VERSO 26

भार्याशतेन निर्विण्ण ऋषयोऽस्य कृपालवः ।
इष्टिं ■ वर्तयाञ्चक्रुरैन्द्रीं ते सुसमाहिताः ॥२६॥

bhāryā-śatena nirviṇṇa
ṛṣayo 'sya kṛpālavaḥ
iṣṭiṁ sma vartayāṁ cakrur
aindrīṁ te susamāhitāḥ

bhāryā-śatena—com cem esposas; *nirviṇṇaḥ*—muito melancólicas; *ṛṣayaḥ*—os sábios (na floresta); *asya*—com ele; *kṛpālavaḥ*—muito misericordiosos; *iṣṭim*—uma cerimônia ritualística; *sma*—no passado; *vartayām cakruḥ*—começaram ■ executar; *aindrīm*—conhecida como Indra-yajña; *te*—todos eles; *su-samāhitāḥ*—sendo muito cuidadosos e atentos.

TRADUÇÃO

Embora tivessem acompanhado Yuvanāśva ■ floresta, todas as suas cem esposas ficaram muito melancólicas. Na floresta, entretanto, os sábios, sendo muito bondosos com o rei, começaram mui cuidadosa e atentamente a executar o Indra-yajña para que ■ rei pudesse ter um filho.

SIGNIFICADO

Pode-se ingressar na ordem de vida *vānaprastha* com ■ esposa, mas a ordem *vānaprastha* significa afastar-se por completo da vida familiar. Embora o rei Yuvanāśva tivesse se retirado da vida familiar, ele e suas esposas viviam melancólicos porque ele não tinha filho algum.

VERSO 27

राजा तद्यज्ञसदनं प्रविष्टो निशि तर्षितः ।
दृष्ट्वा शयानान् विप्रांस्तान् पपौ मन्त्रजलं स्वयम् ॥२७॥

rājā tad-yajña-sadanaṁ
praviṣṭo niśi tarṣitaḥ
dṛṣṭvā śayānān viprāṁs tān
papau mantra-jalaṁ svayam

rājā—o rei (Yuvanāśva); *tat-yajña-sadanam*—a arena de sacrifício; *praviṣṭaḥ*—entrou em; *niśi*—à noite; *tarṣitaḥ*—estando com sede; *dṛṣṭvā*—vendo; *śayānān*—deitados; *viprān*—todos os *brāhmaṇas; tān*—todos eles; *papau*—bebeu; *mantra-jalam*—água santificada através de *mantras; svayam*—pessoalmente.

TRADUÇÃO

Sentindo sede certa noite, o rei adentrou-se na arena ■ sacrifício, e quando viu que todos ■ *brāhmaṇas* estavam deitados, ele pessoalmente bebeu ■ água santificada destinada a ■ bebida por sua esposa.

SIGNIFICADO

Os *yajñas* que os *brāhmaṇas* realizam de acordo com as cerimônias ritualísticas védicas são tão potentes que, santificada através de *mantras* védicos, a água pode produzir o resultado desejado. Neste exemplo, os *brāhmaṇas* santificaram ■ água para que a esposa do rei pudesse bebê-la no *yajña*, porém, pela providência, o próprio rei foi lá à noite e, estando com sede, bebeu ■ água.

VERSO 28

उत्थितास्ते निशम्याथ व्युदकं कलशं प्रभो ।
पप्रच्छुः कस्य कर्मेदं पीतं पुंसवनं जलम् ॥२८॥

utthitās te niśamyātha
vyudakaṁ kalaśaṁ prabho
papracchuḥ kasya karmedaṁ
pītaṁ puṁsavanaṁ jalam

utthitāḥ—após despertarem; *te*—todos eles; *niśamya*—vendo; *atha*—em seguida; *vyudakam*—vazio; *kalaśam*—o cântaro; *prabho*—ó rei Parīkṣit; *papracchuḥ*—perguntaram; *kasya*—de quem; *karma*—ato; *idam*—este; *pītam*—bebida; *puṁsavanam*—que deveria propiciar ■ nascimento de um filho; *jalam*—água.

TRADUÇÃO

Ao levantarem-se ■ cama ■ ver o cântaro vazio, os *brāhmaṇas* quiseram saber quem foi que se atrevera ■ beber ■ água destinada a gerar um filho.

VERSO 29

राज्ञा पीतं विदित्वा वै ईश्वरप्रहितेन ते ।
ईश्वराय नमश्चक्रुरहो दैवबलं बलम् ॥२९॥

rājñā pītaṁ viditvā vai
īśvara-prahitena te
īśvarāya namaś cakrur
aho daiva-balaṁ balam

rājñā—pelo rei; *pītam*—bebida; *viditvā*—entendendo isto; *vai*—na verdade; *īśvara-prahitena*—inspirado pela providência; *te*—todos eles; *īśvarāya*—à Suprema Personalidade de Deus, o controlador supremo; *namaḥ cakruḥ*—ofereceram respeitosas reverências; *aho*—oh!; *daiva-balam*—poder divino; *balam*—é verdadeiro poder.

TRADUÇÃO

Ao compreenderem que o rei, inspirado pelo controlador supremo, bebera a água, todos os *brāhmaṇas* exclamaram: "Oh! O poder ■ providência é verdadeiro poder! Ninguém pode combater ■ poder do Supremo." Dessa maneira, eles ofereceram suas respeitosas reverências ao Senhor.

VERSO 30

ततः काल उपावृत्ते कुक्षिं निर्भिद्य दक्षिणम् ।
युवनाश्वस्य तनयश्चक्रवर्ती जजान ह ॥३०॥

tataḥ kāla upāvṛtte
kukṣiṁ nirbhidya dakṣiṇam
yuvanāśvasya tanayaś
cakravartī jajāna ha

tataḥ—em seguida; *kāle*—o tempo; *upāvṛtte*—tendo amadurecido; *kukṣim*—parte inferior do abdômen; *nirbhidya*—trespassando; *dakṣiṇam*—o lado direito; *yuvanāśvasya*—do rei Yuvanāśva; *tanayaḥ*—um filho; *cakravartī*—com todos os bons sintomas de um rei; *jajāna*—gerado; *ha*—no passado.

TRADUÇÃO

Em seguida, com o tempo, um filho com todos os sintomas de um rei poderoso surgiu do lado inferior direito do abdômen do rei Yuvanāśva.

VERSO 31

कं धास्यति कुमारोऽयं स्तन्ये रोरूयते भृशम् ।
मां धाता वत्स मा रोदीरितीन्द्रो देशिनीमदात् ॥३१॥

kaṁ dhāsyati kumāro 'yaṁ
stanye rorūyate bhṛśam
māṁ dhātā vatsa mā rodīr
itīndro deśinīm adāt

kam—por quem; *dhāsyati*—será cuidada com leite materno; *kumāraḥ*—criança; *ayam*—esta; *stanye*—querendo beber leite materno; *rorūyate*—está chorando; *bhṛśam*—tanto; *māṁ dhātā*—por favor, beba-me; *vatsa*—minha querida criança; *mā rodīḥ*—não chore; *iti*—assim; *indraḥ*—o rei Indra; *deśinīm*—o dedo indicador; *adāt*—deu para ele chupar.

TRADUÇÃO

O bebê chorava tanto por leite materno que todos [illegible] *brāhmaṇas* ficaram muito infelizes. "Quem cuidará desse bebê?" diziam eles. Então Indra, que era adorado naquele *yajña*, apareceu e consolou o bebê. "Não chore", disse Indra. Daí, Indra colocou seu dedo indicador na boca do bebê e disse: "Pode beber-me".

VERSO 32

न ममार पिता तस्य विप्रदेवप्रसादतः ।
युवनाश्वोऽथ तत्रैव तपसा सिद्धिमन्वगात् ॥३२॥

na mamāra pitā tasya
vipra-deva-prasādataḥ
yuvanāśvo 'tha tatraiva
tapasā siddhim anvagāt

na—não; *mamāra*—morreu; *pitā*—o pai; *tasya*—do bebê; *vipra-deva-prasādataḥ*—devido à misericórdia [illegible] bênçãos dos *brāhmaṇas*; *yuvanāśvaḥ*—rei Yuvanāśva; *atha*—em seguida; *tatra eva*—naquele mesmo lugar; *tapasā*—executando austeridades; *siddhim*—perfeição; *anvagāt*—alcançou.

TRADUÇÃO

Porque foi abençoado pelos *brāhmaṇas*, Yuvanāśva, [illegible] pai do bebê, não caiu vítima da morte. Após [illegible] episódio, ele realizou rigorosas austeridades [illegible] alcançou [illegible] perfeição naquele [illegible] lugar.

VERSOS 33 – 34

त्रसद्दस्युरितीन्द्रोऽङ्ग विदधे नाम यस्य वै ।
यस्मात् त्रसन्ति ह्युद्विग्ना दस्यवो रावणादयः ॥३३॥
यौवनाश्वोऽथ मान्धाता चक्रवर्त्यवनीं प्रभुः ।
सप्तद्वीपवतीमेकः शशासाच्युततेजसा ॥३४॥

trasaddasyur itīndro 'ṅga
vidadhe nāma yasya vai
yasmāt trasanti hy udvignā
dasyavo rāvaṇādayaḥ

yauvanāśvo 'tha māndhātā
cakravarty avanīṁ prabhuḥ
sapta-dvīpavatīm ekaḥ
śaśāsācyuta-tejasā

trasat-dasyuḥ—chamado Trasaddasyu ("aquele que [illegible] temido pelos ladrões [illegible] assaltantes"); *iti*—assim; *indraḥ*—o rei dos céus; *aṅga*—meu querido rei; *vidadhe*—deu; *nāma*—o nome; *yasya*—quem; *vai*—na verdade; *yasmāt*—de quem; *trasanti*—têm medo; *hi*—na verdade; *udvignāḥ*—a causa de ansiedade; *dasyavaḥ*—ladrões [illegible] assaltantes; *rāvaṇa-ādayaḥ*—encabeçados por grandes Rākṣasas, tais como Rāvaṇa; *yauvanāśvaḥ*—o filho de Yuvanāśva; *atha*—assim; *māndhātā*—conhecido como Māndhātā; *cakravartī*—o imperador do mundo; *avanīm*—a superfície deste mundo; *prabhuḥ*—o mestre; *sapta-dvīpavatīm*—consistindo em sete ilhas; *ekaḥ*—único, sozinho; *śaśāsa*—governou; *acyuta-tejasā*—sendo poderoso porque foi favorecido pela Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Māndhātā, o filho de Yuvanāśva, causava medo [illegible] Rāvaṇa [illegible] outros ladrões e assaltantes que traziam ansiedade. Ó rei Parīkṣit, visto que eles o temiam, o filho de Yuvanāśva [illegible] conhecido [illegible] Trasaddasyu, [illegible] este dado pelo rei Indra. Pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, o filho de Yuvanāśva era tão poderoso que, ao tornar-se imperador, sozinho, sem [illegible] participação [illegible] nenhum

outro governante, ele governou o mundo inteiro, que consiste em sete ilhas.

VERSOS 35 – 36

ईजे च यज्ञं क्रतुभिरात्मविद् भूरिदक्षिणैः ।
सर्वदेवमयं देवं सर्वात्मकमतीन्द्रियम् ॥३५॥
द्रव्यं मन्त्रो विधिर्यज्ञो यजमानस्तथर्त्विजः ।
धर्मो देशश्च कालश्च सर्वमेतद् यदात्मकम् ॥३६॥

ïje ca yajñaṁ kratubhir
ātma-vid bhūri-dakṣiṇaiḥ
sarva-devamayaṁ devaṁ
sarvātmakam atīndriyam

dravyaṁ mantro vidhir yajño
yajamānas tathartvijaḥ
dharmo deśaś ca kālaś ca
sarvam etad yad ātmakam

ïje—ele adorou; *ca*—também; *yajñam*—o Senhor dos sacrifícios; *kratubhiḥ*—com importantes atividades ritualísticas; *ātma-vit*—plenamente consciente através da auto-realização; *bhūri-dakṣiṇaiḥ*—dando grandes contribuições aos *brāhmaṇas; sarva-deva-mayam*—consistindo em todos ■ semideuses; *devam*—o Senhor; *sarva-ātmakam*—a Superalma de todos; *ati-indriyam*—transcendentalmente situado; *dravyam*—ingredientes; *mantraḥ*—canto dos hinos védicos; *vidhiḥ*—princípios reguladores; *yajñaḥ*—adoração; *yajamānaḥ*—o executor; *tathā*—com; *ṛtvijaḥ*—os sacerdotes; *dharmaḥ*—princípios religiosos; *deśaḥ*—a região; *ca*—e; *kālaḥ*—o tempo; *ca*—também; *sarvam*—tudo; *etat*—todos esses aspectos; *yat*—aquilo que é; *ātmakam*—favorável à auto-realização.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus não é diferente dos aspectos auspiciosos dos grandes sacrifícios, tais como os ingredientes do sacrifício, ■ canto de hinos védicos, ■ princípios reguladores, ■ executor, ■ sacerdotes, o resultado do sacrifício, ■ ■ do sacrifício, e o tempo do sacrifício. Conhecendo os princípios da auto-realização, Māndhātā adorou a Alma Suprema transcendentalmente situada, ■ Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, que abrange todos os semideuses. Ele também deu muitas caridades aos *brāhmaṇas*, e assim realizou *yajña* para adorar o Senhor.

VERSO 37

यावत् सूर्य उदेति स्म यावच्च प्रतितिष्ठति ।
तत् सर्वं यौवनाश्वस्य मान्धातुः क्षेत्रमुच्यते ॥३७॥

yāvat sūrya udeti sma
yāvac ca pratitiṣṭhati
tat sarvaṁ yauvanāśvasya
māndhātuḥ kṣetram ucyate

yāvat—enquanto; *sūryaḥ*—o Sol; *udeti*—nasce no horizonte; *sma*—no passado; *yāvat*—enquanto; *ca*—também; *pratitiṣṭhati*—continua presente; *tat*—tudo aquilo acima mencionado; *sarvam*—tudo; *yauvanāśvasya*—do filho de Yuvanāśva; *māndhātuḥ*—chamado Māndhātā; *kṣetram*—localização; *ucyate*—afirma-se que é.

TRADUÇÃO

Todos os lugares, desde o local onde ■ Sol ■ ■ horizonte, brilhando refulgentemente, até o local onde ■ Sol se põe, são conhecidos como propriedades do célebre Māndhātā, o filho de Yuvanāśva.

VERSO 38

शशबिन्दोर्दुहितरि बिन्दुमत्यामधान्नृपः ।
पुरुकुत्समम्बरीषं मुचुकुन्दं च योगिनम् ।
तेषां स्वसारः पञ्चाशत् सौभरिं वव्रिरे पतिम् ॥३८॥

śaśabindor duhitari
bindumatyām adhān nṛpaḥ
purukutsam ambarīṣaṁ
mucukundaṁ ■ yoginam
teṣāṁ svasāraḥ pañcāśat
saubhariṁ vavrire patim

śaśabindoḥ—de um rei conhecido como Śaśabindu; *duhitari*—na filha; *bindumatyām*—cujo nome era Bindumatī; *adhāt*—gerou; *nṛpaḥ*—o rei (Māndhātā); *purukutsam*—Purukutsa; *ambarīṣam*—Ambarīṣa; *mucukundam*—Mucukunda; *ca*—e; *yoginam*—um místico deveras elevado; *teṣām*—deles; *svasāraḥ*—as irmãs; *pañcāśat*—cinqüenta; *saubharim*—ao grande sábio Saubhari; *vavrire*—aceitaram; *patim*—como esposo.

TRADUÇÃO

Māndhātā gerou três filhos no ventre de Bindumatī, ■ ■ de Śaśabindu. Esses filhos eram Purukutsa, Ambarīṣa ■ Mucukunda, ■ grande *yogī* místico. Estes três irmãos tinham cinqüenta irmãs, todas as quais aceitaram como esposo o grande sábio Saubhari.

VERSOS 39 – 40

यमुनान्तर्जले मग्नस्तप्यमानः परं तपः ।
निर्वृतिं मीनराजस्य दृष्ट्वा मैथुनधर्मिणः ॥३९॥
जातस्पृहो नृपं विप्रः कन्यामेकामयाचत ।
सोऽप्याह गृह्यतां ब्रह्मन् कामं कन्या स्वयंवरे ॥४०॥

yamunāntar-jale magnas
tapyamānaḥ paraṁ tapaḥ
nirvṛtiṁ mīna-rājasya
dṛṣṭvā maithuna-dharmiṇaḥ

jāta-spṛho nṛpaṁ vipraḥ
kanyām ekām ayācata
so 'py āha gṛhyatāṁ brahman
kāmaṁ kanyā svayaṁvare

yamunā-antaḥ-jale—nas profundezas da água do rio Yamunā; *magnaḥ*—completamente submerso; *tapyamānaḥ*—executando austeridades; *param*—incomum; *tapaḥ*—austeridade; *nirvṛtim*—prazer; *mīna-rājasya*—de um grande peixe; *dṛṣṭvā*—vendo; *maithuna-dharmiṇaḥ*—ocupado em atividades sexuais; *jāta-spṛhaḥ*—tornou-se interessado em sexo; *nṛpam*—ao rei (Māndhātā); *vipraḥ*—o *brāhmaṇa* (Saubhari Ṛṣi); *kanyām ekām*—uma filha; *ayācata*—pediu; *saḥ*—ele, o rei; *api*—também; *āha*—disse; *gṛhyatām*—podes levar; *brahman*—ó *brāhmaṇa; kāmam*—conforme ela deseje; *kanyā*—filha; *svayaṁvare*—uma escolha pessoal.

TRADUÇÃO

Nas profundezas ■ água do rio Yamunā, Saubhari Ṛṣi estava ocupado ■ austeridades quando viu um casal de peixes ocupado em atividade sexual. Com isto, ele percebeu ■ prazer da vida sexual, e induzido por este desejo, foi ter com ■ rei Māndhātā ■ pediu-lhe uma das filhas. Em resposta ■ este pedido, o rei disse: "Ó *brāhmaṇa*, as minhas filhas podem aceitar qualquer esposo que elas mesmas escolherem."

SIGNIFICADO

Este é o começo da história de Saubhari Ṛṣi. De acordo com Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, Māndhātā era o rei de Mathurā, e, submerso nas profundezas do rio Yamunā, Saubhari Ṛṣi estava ocupado em austeridades. Ao sentir desejo sexual, o *ṛṣi* emergiu da água e foi até o rei Māndhātā para pedir que uma das filhas do rei se tornasse sua esposa.

VERSOS 41 – 42

स विचिन्त्याप्रियं स्त्रीणां जरठोऽहमसंमतः ।
वलीपलित एजत्क इत्यहं प्रत्युदाहृतः ॥४१॥
साधयिष्ये तथात्मानं सुरस्त्रीणामभीप्सितम् ।
किं पुनर्मनुजेन्द्राणामिति व्यवसितः प्रभुः ॥४२॥

sa vicintyāpriyaṁ strīṇāṁ
jaraṭho 'ham asan-mataḥ
valī-palita ejat-ka
ity ahaṁ pratyudāhṛtaḥ

sādhayiṣye tathātmānaṁ
sura-strīṇām abhīpsitam
kiṁ punar manujendrāṇām
iti vyavasitaḥ prabhuḥ

saḥ—ele, Saubhari Muni; *vicintya*—matutando; *apriyam*—não apreciado; *strīṇām*—pelas mulheres; *jaraṭhaḥ*—sendo frágil devido à velhice; *aham*—eu; *asat-mataḥ*—não desejado por elas; *valī*—enrugado; *palitaḥ*—de cabelos grisalhos; *ejat-kaḥ*—com a cabeça sempre tremendo; *iti*—dessa maneira; *aham*—eu; *pratyudāhṛtaḥ*—rejeitado (por elas); *sādhayiṣye*—agirei de tal maneira; *tathā*—como; *ātmānam*—meu corpo; *sura-strīṇām*—às mulheres paradisíacas dos planetas celestiais; *abhīpsitam*—desejável; *kim*—que falar; *punaḥ*—todavia; *manuja-indrāṇām*—das filhas dos reis mundanos; *iti*—dessa maneira; *vyavasitaḥ*—determinou; *prabhuḥ*—Saubhari, o místico grandemente poderoso.

TRADUÇÃO

Saubhari Muni pensou: Agora estou debilitado devido à velhice. Meu cabelo tornou-se grisalho, minha pele está flácida, e minha cabeça treme sempre. Ademais, sou [illegible] *yogī*. Portanto, as mulheres não gostam de mim. Uma vez que o rei rejeitou-me dessa maneira, devo modificar [illegible] corpo de tal maneira que serei desejado não apenas pelas filhas de reis mundanos, mas até mesmo pelas mulheres celestiais.

VERSO 43

मुनिः प्रवेशितः क्षत्रा कन्यान्तःपुरमृद्धिमत् ।
वृतः स राजकन्याभिरेकं पञ्चाशता वरः ॥४३॥

muniḥ praveśitaḥ kṣatrā
kanyāntaḥpuram ṛddhimat
vṛtaḥ sa rāja-kanyābhir
ekaṁ pañcāśatā varaḥ

muniḥ—Saubhari Muni; *praveśitaḥ*—admitido; *kṣatrā*—pelo mensageiro do palácio; *kanyā-antaḥpuram*—aos aposentos das princesas; *ṛddhi-mat*—extremamente opulentos sob todos os aspectos; *vṛtaḥ*—aceito; *saḥ*—ele; *rāja-kanyābhiḥ*—por todas as princesas; *ekam*—ele sozinho; *pañcāśatā*—de todas as cinqüenta; *varaḥ*—o esposo.

TRADUÇÃO

Em seguida, quando Saubhari Muni transformou-se numa pessoa bem jovem e bela, [illegible] mensageiro do palácio levou-o para o interior

dos aposentos das princesas, que eram extremamente opulentos. Todas as cinqüenta princesas aceitaram-no então [illegible] seu esposo, embora ele fosse apenas um único homem.

VERSO 44

तासां कलिरभूद् भूयांस्तदर्थेऽपोह्य सौहृदम् ।
ममानुरूपो नायं व इति तद्गतचेतसाम् ॥४४॥

tāsāṁ kalir abhūd bhūyāṁs
tad-arthe 'pohya sauhṛdam
mamānurūpo nāyaṁ va
iti tad-gata-cetasām

tāsām—de todas [illegible] princesas; *kaliḥ*—discórdia e desavença; *abhūt*—houve; *bhūyān*—muita; *tat-arthe*—por causa de Saubhari Muni; *apohya*—abandonando; *sauhṛdam*—uma boa relação; *mama*—minha; *anurūpaḥ*—a pessoa adequada; *na*—não; *ayam*—esta; *vaḥ*—tua; *iti*—dessa maneira; *tat-gata-cetasām*—sentindo-se atraídas [illegible] ele.

TRADUÇÃO

Depois disto, as princesas, sentindo-se atraídas [illegible] Saubhari Muni, abandonaram [illegible] confraternidade e brigaram entre si, cada uma delas alegando: "Este homem é exatamente adequado a mim, e não a ti." Dessa maneira, surgiu grande discórdia.

VERSOS 45 – 46

स बह्वृचस्ताभिरपारणीय-
तपःश्रियानर्घ्यपरिच्छदेषु ।
गृहेषु नानोपवनामलाम्भः-
सरःसु सौगन्धिककाननेषु ॥४५॥

महार्हशय्यासनवस्त्रभूषण-
स्नानानुलेपाभ्यवहारमाल्यकैः ।
स्वलङ्कृतस्त्रीपुरुषेषु नित्यदा
रेमेऽनुगायद्द्विजभृङ्गवन्दिषु ॥४६॥

sa bahv-ṛcas tābhir apāraṇīya-
tapaḥ-śriyānarghya-paricchadeṣu
gṛheṣu nānopavanāmalāmbhaḥ-
sarahsu saugandhika-kānaneṣu

mahārha-śayyāsana-vastra-bhūṣaṇa-
snānānulepābhyavahāra-mālyakaiḥ
svalaṅkṛta-strī-puruṣeṣu nityadā
reme 'nugāyad-dvija-bhṛṅga-vandiṣu

saḥ—ele, Saubhari Ṛṣi; *bahu-ṛcaḥ*—muito hábil em utilizar *mantras* védicos; *tābhiḥ*—com suas esposas; *apāraṇīya*—ilimitado; *tapaḥ*—o resultado da austeridade; *śriyā*—com opulências; *anarghya*—parafernália própria para o gozo; *paricchadeṣu*—equipados com diferentes roupas e vestes; *gṛheṣu*—na casa e nos aposentos; *nānā*—muitas variedades de; *upavana*—parques; *amala*—limpa; *ambhaḥ*—água; *sarahsu*—nos lagos; *saugandhika*—muito perfumados; *kānaneṣu*—nos jardins; *mahā-arha*—muito caras; *śayyā*—roupas de cama; *āsana*—assentos; *vastra*—tecidos; *bhūṣaṇa*—ornamentos; *snāna*—locais de banho; *anulepa*—sândalo; *abhyavahāra*—pratos saborosos; *mālyakaiḥ*—e com guirlandas; *su-alaṅkṛta*—devidamente vestidas ■ decoradas; *strī*—mulheres; *puruṣeṣu*—com homens também; *nityadā*—constantemente; *reme*—desfrutavam; *anugāyat*—acompanhados do canto de; *dvija*—pássaros; *bhṛṅga*—abelhas; *vandiṣu*—e cantores profissionais.

TRADUÇÃO

Porque Saubhari Muni ■ hábil em cantar *mantras* perfeitamente, suas rigorosas austeridades propiciaram-lhe um lar opulento, com roupas, adornos, criados e criadas devidamente vestidos e decorados, ■ muitas variedades de parques ■ lagos de águas cristalinas ■ com jardins. Nos jardins, perfumados por muitas variedades de flores, ■ pássaros chilreavam e ■ abelhas zumbiam, cercados pelos cantores profissionais. O lar de Saubhari ■ era amplamente provido de ■ ■ assentos luxuosos, ornamentos ■ locais de banho, ■ havia muitas variedades de cremes de sândalo, guirlandas de flores, e pratos saborosos. Cercado assim por opulenta parafernália, o Muni ocupava-se em afazeres familiares ■ suas numerosas esposas.

SIGNIFICADO

Saubhari Ṛṣi era um grande *yogī*. A perfeição ióguica torna disponíveis oito opulências materiais — *aṇimā, laghimā, mahimā, prāpti, prākāmya, īśitva, vaśitva* ■ *kāmāvasāyitā*. Por força de sua perfeição ióguica, Saubhari Muni manifestou o que há de melhor no gozo material. A palavra *bahv-ṛca* significa "hábil em cantar *mantras*". Assim como a opulência material pode ser alcançada através de métodos materiais comuns, pode também ser alcançada através de sutis processos mântricos. Através do canto de *mantras*, Saubhari Muni foi favorecido com opulência material, mas esta não é a perfeição da vida. Como será visto, Saubhari Muni ficou muito insatisfeito com a opulência material e por isso deixou tudo, assumiu a ordem de *vānaprastha*, e voltou à floresta, conseguindo o sucesso final. Aqueles que não são *ātma-tattva-vit*, que não conhecem o valor da vida espiritual, podem satisfazer-se com a opulência material externa, mas aqueles que são *ātma-tattva-vit* não se deixam arrastar pela opulência material. Esta instrução podemos obter através dos ensinamentos extraídos da vida e atividades de Saubhari Muni.

VERSO 47

यद्गार्हस्थ्यं तु संवीक्ष्य सप्तद्वीपवतीपतिः ।
विस्मितः स्तम्भमजहात् सार्वभौमश्रियान्वितम् ॥ ४७॥

yad-gārhasthyaṁ tu saṁvīkṣya
sapta-dvīpavatī-patiḥ
vismitaḥ stambham ajahāt
sārvabhauma-śriyānvitam

yat—aquele cuja; *gārhasthyam*—vida familiar, vida doméstica; *tu*—mas; *saṁvīkṣya*—observando; *sapta-dvīpa-vatī-patiḥ*—Māndhātā, que era o rei do mundo todo, que consistia em sete ilhas; *vismitaḥ*—ficou maravilhado; *stambham*—orgulho devido a uma posição prestigiosa; *ajahāt*—ele abandonou; *sārva-bhauma*—o imperador do mundo todo; *śriyā-anvitam*—abençoado com toda classe de opulências.

TRADUÇÃO

Māndhātā, o rei do mundo todo, que consiste em sete ilhas, ficou maravilhado ■ ver ■ opulência doméstica de Saubhari Muni. Assim,

ele abandonou o falso prestígio que adquirira [illegible] posição de imperador do mundo.

SIGNIFICADO

Todos se orgulham de sua própria posição, mas aqui apresenta-se uma experiência marcante, na qual, diante da opulência de Saubhari Muni, o imperador do mundo todo sentiu-se derrotado no que se refere àquilo que [illegible] felicidade material possa oferecer [illegible] mais diversos aspectos.

VERSO 48

एवं गृहेष्वभिरतो विषयान् विविधैः सुखैः ।
सेवमानो न चातुष्यदाज्यस्तोकैरिवानलः ॥४८॥

evaṁ gṛheṣv abhirato
viṣayān vividhaiḥ sukhaiḥ
sevamāno na cātuṣyad
ājya-stokair ivānalaḥ

evam—dessa maneira; *gṛheṣu*—nos afazeres domésticos; *abhirataḥ*—estando sempre ocupado; *viṣayān*—parafernália material; *vividhaiḥ*—com muitas variedades de; *sukhaiḥ*—felicidade; *sevamānaḥ*—desfrutando de; *na*—não; *ca*—também; *atuṣyat*—satisfê-lo; *ājya-stokaiḥ*—com gotas de gordura; *iva*—como; *analaḥ*—um fogo.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, Saubhari Muni experimentou gozo dos sentidos [illegible] mundo material, [illegible] não estava absolutamente satisfeito, assim como o fogo jamais pára de arder [illegible] lhe fornecem constantemente gotas de gordura.

SIGNIFICADO

O desejo material é exatamente como um fogo ardente. Se o fogo é continuamente alimentado com gotas de gordura, o fogo aumenta cada vez mais e nunca se extingue. Portanto, se alguém se entrega à política de tentar satisfazer os desejos materiais cedendo aos impulsos da matéria, ele jamais será exitoso. Na civilização moderna, todos se ocupam em desenvolvimento econômico, que é uma das maneiras de constantemente gotejar gordura no fogo material. Os

países ocidentais atingiram o ápice da civilização material, mas mesmo assim as pessoas estão insatisfeitas. Verdadeira satisfação é a consciência de Kṛṣṇa. Confirma isto o *Bhagavad-gītā* (5.29), onde Kṛṣṇa diz:

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ
sarva-loka-maheśvaram
suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ
jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, conhecendo-Me como o objetivo último de todos os sacrifícios e austeridades, [illegible] Senhor Supremo de todos os planetas e semideuses e o benfeitor [illegible] benquerente de todas as entidades vivas, aliviam-se das dores e misérias materiais." Deve-se, portanto, adotar a consciência de Kṛṣṇa e avançar em consciência de Kṛṣṇa, seguindo adequadamente os princípios reguladores. Então, pode-se alcançar uma eterna vida bem-aventurada, cheia de paz e conhecimento.

VERSO 49

स कदाचिदुपासीन आत्मापह्नवमात्मनः ।
ददर्श बह्वृचाचार्यो मीनसङ्गसमुत्थितम् ॥४९॥

sa kadācid upāsīna
ātmāpahnavam ātmanaḥ
dadarśa bahv-ṛcācāryo
mīna-saṅga-samutthitam

saḥ—ele, Saubhari Muni; *kadācit*—certo dia; *upāsīnaḥ*—sentado; *ātma-apahnavam*—descambando da plataforma de *tapasya; ātmanaḥ*—causado [illegible] si mesmo; *dadarśa*—observou; *bahu-ṛca-ācāryaḥ*—Saubhari Muni, que era hábil em cantar *mantras; mīna-saṅga*—as atividades sexuais de um peixe; *samutthitam*—causado por este incidente.

TRADUÇÃO

Depois disso, certo dia em que Saubhari Muni, que [illegible] hábil em cantar *mantras*, estava sentado num lugar solitário, ele matutou sobre a causa de sua queda, [illegible] qual aconteceu porque ele simplesmente ficou impressionado com a atividade sexual de um peixe.

SIGNIFICADO

Viśvanātha Cakravartī Thākura comenta que Saubhari Muni caíra de sua austeridade devido a uma *vaiṣṇava-aparādha*. A história narra que, quando Garuḍa quis comer peixes, Saubhari Muni fez questão de abrigá-los. Visto que os planos de Garuḍa foram frustrados, ■ ele, portanto, não conseguiu alimentar-se, Saubhari Muni decerto cometeu uma grande ofensa contra um vaiṣṇava. Devido ■ esta *vaiṣṇava-aparādha*, uma ofensa aos pés de lótus de um vaiṣṇava, Saubhari Muni caiu de sua elevada posição de *tapasya* mística. Portanto, ninguém deve atrapalhar as atividades de ■ vaiṣṇava. Esta é a lição que devemos aprender neste incidente vívido por Saubhari Muni.

VERSO 50

अहो इमं पश्यत मे विनाशं
तपस्विनः सच्चरितव्रतस्य ।
अन्तर्जले वारिचरप्रसङ्गात्
प्रच्यावितं ब्रह्म चिरं धृतं यत् ॥५०॥

aho imaṁ paśyata me vināśaṁ
tapasvinaḥ sac-carita-vratasya
antarjale vāri-cara-prasaṅgāt
pracyāvitaṁ brahma ciraṁ dhṛtaṁ yat

aho—ai de mim; *imam*—isto; *paśyata*—vê só; *me*—minha; *vināśam*—queda; *tapasvinaḥ*—que era um místico tão grandioso, realizando austeridade; *sat-carita*—de caráter excelente, seguindo todas ■ regras e regulações necessárias; *vratasya*—de alguém que estritamente fizera um voto; *antaḥ-jale*—nas profundezas da água; *vāri-cara-prasaṅgāt*—devido às atividades dos seres aquáticos; *pracyāvitam*—caído; *brahma*—das atividades em que o Brahman é compreendido ou em que se executa austeridade; *ciram*—por um longo tempo; *dhṛtam*—executadas; *yat*—as quais.

TRADUÇÃO

Ai de mim! Enquanto praticava austeridade, mesmo nas profundezas da água, ■ enquanto seguia todas as regras e regulações praticadas pelas pessoas santas, perdi os resultados de minhas grandes austeridades, simplesmente porque fiquei interessado ■ atividades sexuais de ■ peixe. Todos devem prestar atenção ■ esta queda ■ tirar disto ■ grande lição.

VERSO 51

सङ्गं त्यजेत मिथुनव्रतीनां मुमुक्षुः
सर्वात्मना न विसृजेद् बहिरिन्द्रियाणि ।
एकश्चरन् रहसि चित्तमनन्त ईशे
युञ्जीत तद्व्रतिषु साधुषु चेत् प्रसङ्गः ॥५१॥

saṅgaṁ tyajeta mithuna-vratīnāṁ mumukṣuḥ
sarvātmanā na visṛjed bahir-indriyāṇi
ekaś caran rahasi cittam ananta īśe
yuñjīta tad-vratiṣu sādhuṣu cet prasaṅgaḥ

saṅgam—associação; *tyajeta*—devem abandonar; *mithuna-vratīnām*—de uma pessoa ocupada em atividades sexuais, aprovadas ou censuradas; *mumukṣuḥ*—pessoas que desejam liberação; *sarva-ātmanā*—sob todos os aspectos; *na*—não; *visṛjet*—empregam; *bahiḥ-indriyāṇi*—sentidos externos; *ekaḥ*—sozinhas; *caran*—movendo-se; *rahasi*—num lugar solitário; *cittam*—o coração; *anante īśe*—fixo nos pés de lótus da ilimitada Suprema Personalidade de Deus; *yuñjīta*—alguém pode ocupar-se; *tat-vratiṣu*—com pessoas da mesma categoria (que desejam libertar-se do cativeiro material); *sādhuṣu*—semelhantes pessoas santas; *cet*—se; *prasaṅgaḥ*—ele quer associação.

TRADUÇÃO

Alguém que deseja libertar-se do cativeiro material deve abandonar a companhia de pessoas interessadas em vida sexual ■ não deve empregar ■ sentidos ■ afazeres externos [isto é, em ver, ouvir, falar, caminhar e assim por diante], mas deve sempre permanecer em lugar solitário, fixando toda a ■ mente nos pés de lótus ■ ilimitada Personalidade de Deus, e se ■ quiser alguma associação, deve associar-se ■ pessoas cujas ocupações se coadunem com as suas.

SIGNIFICADO

Saubhari Muni, mostrando as conclusões tiradas de sua experiência prática, instrui-nos que as pessoas interessadas em chegar ao outro lado do oceano material devem abandonar a companhia de pessoas que gostam de vida sexual ■ de acumular dinheiro. Isto também é aconselhado por Śrī Caitanya Mahāprabhu:

niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukasya
pāraṁ paraṁ jigamiṣor bhava-sāgarasya
sandarśanaṁ viṣayiṇām atha yoṣitāṁ ca
hā hanta hanta viṣa-bhakṣaṇato 'py asādhu
(*Caitanya-candrodaya-nāṭaka* 8.27)

"Oh! para alguém que deseja seriamente cruzar o oceano material e ocupar-se em transcendental serviço amoroso ao Senhor sem motivação material, ver um materialista ocupado em gozo dos sentidos ■ ver mulheres que têm esse mesmo tipo de interesse é mais abominável do que beber veneno deliberadamente."

Aquele que deseja libertar-se por completo do cativeiro material deve ocupar-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Ele não deve associar-se com *viṣayī* — pessoas materialistas ou interessadas em vida sexual. Todo materialista interessa-se por sexo. Assim, sem rodeios, aconselha-se que as pessoas de elevada santidade evitem associar-se com aqueles que têm inclinações materialistas. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura também recomenda que as pessoas ocupem-se em servir aos *ācāryas*, e no caso de quererem associação, devem buscar a companhia de devotos (*tāṅdera caraṇa sevi bhakta-sane vāsa*). O movimento da consciência de Kṛṣṇa está abrindo muitos centros simplesmente para fazer devotos de modo que, associando-se com os membros destes centros, as pessoas automaticamente percam o interesse pelos assuntos materiais. Embora isto ■ trate de uma proposta ambiciosa, esta associação está mostrando-se eficaz graças à misericórdia de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Associando-se gradualmente com os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa, comendo *prasāda* e participando do canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa, as pessoas comuns estão elevando-se muito. Saubhari Muni lamenta o fato de que ele teve má associação, mesmo nas profundezas da água. Devido à má associação com o peixe ocupado em atividade sexual, ele acabou caindo. Portanto, um lugar solitário também não é seguro, a menos que haja boa associação.

VERSO 52

एकस्तपस्व्यहमथाम्भसि मत्स्यसङ्गात्
पञ्चाशदासमुत पञ्चसहस्रसर्गः ।
नान्तं व्रजाम्युभयकृत्यमनोरथानां
मायागुणैर्हृतमतिर्विषयेऽर्थभावः ॥५२॥

ekas tapasvy aham athāmbhasi matsya-saṅgāt
pañcāśad āsam uta pañca-sahasra-sargaḥ
nāntaṁ vrajāmy ubhaya-kṛtya-manorathānāṁ
māyā-guṇair hṛta-matir viṣaye 'rtha-bhāvaḥ

ekaḥ—apenas um; *tapasvī*—grande sábio; *aham*—eu; *atha*—assim; *ambhasi*—na água profunda; *matsya-saṅgāt*—ao associar-se com o peixe; *pañcāśat*—cinqüenta; *āsam*—obtive esposas; *uta*—e que dizer de gerar cem filhos em cada uma delas; *pañca-sahasra-sargaḥ*—procriação de cinco mil; ■ *antam*—nenhum fim; *vrajāmi*—posso encontrar; *ubhaya-kṛtya*—deveres desta vida e da próxima; *manorathānām*—invenções mentais; *māyā-guṇaiḥ*—influenciado pelos modos da natureza material; *hṛta*—perdido; *matiḥ viṣaye*—grande atração pelas coisas materiais; *artha-bhāvaḥ*—temas de interesse próprio.

TRADUÇÃO

No começo, eu estava sozinho e ocupado em realizar as austeridades da *yoga* mística; mais tarde, porém, devido ■ associação com o peixe que estava ocupado em sexo, desejei casar-me. Então, tornei-me o esposo de cinqüenta mulheres, e em cada ■ delas gerei cem filhos, e assim minha família recebeu esses cinco mil membros. Pela influência dos modos da natureza material, caí, pensando que seria feliz ■ vida material. Mas vejo que ■ desejos de obter gozo material nunca terminam, nem nesta vida, nem ■ próxima.

VERSO 53

एवं वसन् गृहे कालं विरक्तो न्यासमास्थितः ।
वनं जगामानुययुस्तत्पत्न्यः पतिदेवताः ॥५३॥

evaṁ vasan gṛhe kālaṁ
virakto nyāsam āsthitaḥ
vanaṁ jagāmānuyayus
tat-patnyaḥ pati-devatāḥ

evam—dessa maneira; *vasan*—vivendo; *gṛhe*—no lar; *kālam*—o tempo passando; *viraktaḥ*—desapegou-se; *nyāsam*—na ordem de vida renunciada; *āsthitaḥ*—situou-se; *vanam*—à floresta; *jagāma*—ele foi; *anuyayuḥ*—era seguido por; *tat-patnyaḥ*—todas ■ suas esposas; *pati-devatāḥ*—porque o único objeto adorável delas era seu esposo.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, durante algum tempo, ele passou sua vida envolvido com afazeres domésticos, porém, depois, desapegou-se do gozo material. Para renunciar à associação material, aceitou a ordem de *vānaprastha* e foi para a floresta. Suas devotadas esposas seguiram-no, pois seu esposo era seu único abrigo.

VERSO 54

तत्र तप्त्वा तपस्तीक्ष्णमात्मदर्शनमात्मवान् ।
सहैवाग्निभिरात्मानं युयोज परमात्मनि ॥५४॥

tatra taptvā tapas tīkṣṇam
ātma-darśanam ātmavān
sahaivāgnibhir ātmānam
yuyoja paramātmani

tatra—na floresta; *taptvā*—executando austeridade; *tapaḥ*—a austeridade com base em princípios reguladores; *tīkṣṇam*—mui severamente; *ātma-darśanam*—que favorece a auto-realização; *ātmavān*—versado no eu; *saha*—com; *eva*—decerto; *agnibhiḥ*—fogo; *ātmānam*—o eu pessoal; *yuyoja*—ele ocupou-se; *parama-ātmani*—lidando com a Alma Suprema.

TRADUÇÃO

Quando Saubhari Muni, que era inteiramente versado ■ eu, ■ para a floresta, ele realizou severas penitências. Dessa maneira, no fogo do momento da morte, ele ocupou-se definitivamente a serviço da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Na hora da morte, o fogo queima o corpo grosseiro, e caso deixe de haver desejos de gozo material, o corpo sutil também acaba, e dessa maneira sobra apenas ■ alma pura. Confirma isto o *Bhagavad-gītā* (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti*). Se alguém ■ livra do cativeiro que lhe ■ imposto pelos corpos materiais grosseiro e sutil e se ele permanece ■ alma pura, ele retorna ■ lar, retorna ao Supremo, para ocupar-se a serviço do Senhor. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti:* ele volta ao lar, volta ao Supremo. Assim, parece que Saubhari Muni alcançou essa etapa perfeita.

VERSO 55

ताः स्वपत्युर्महाराज निरीक्ष्याध्यात्मिकीं गतिम् ।
अन्वीयुस्तत्प्रभावेण अग्निं शान्तमिवार्चिषः ॥५५॥

tāḥ sva-patyur mahārāja
nirīkṣyādhyātmikīṁ gatim
anvīyus tat-prabhāveṇa
agniṁ śāntam ivārciṣaḥ

tāḥ—todas as esposas de Saubhari; *sva-patyuḥ*—com seu próprio esposo; *mahārāja*—ó rei Parīkṣit; *nirīkṣya*—observando; *adhyātmikīm*—espiritual; *gatim*—progresso; *anvīyuḥ*—seguiram; *tat-prabhāveṇa*—por influência de seu esposo (embora elas fossem desqualificadas, por influência de seu esposo também puderam ir ao mundo espiritual); *agnim*—no fogo; *śāntam*—imergirem por completo; *iva*—como; *arciṣaḥ*—as chamas.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, observando o progresso que seu esposo alcançou em existência espiritual, ■ esposas de Saubhari Muni, através do seu poder espiritual, também foram capazes ■ entrar no mundo espiritual, assim como ■ chama de um fogo cessa quando o fogo se extingue.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.32): *striyo vaiśyās tathā śūdrās te 'pi yānti parāṁ gatim.* As mulheres não são tidas como muito capacitadas a seguir os princípios espirituais, porém, ■ uma mulher é assaz afortunada para obter um esposo adequado, que seja avançado espiritualmente, e se ela sempre ■ ocupa em servi-lo, recebe também o mesmo benefício alcançado por seu esposo. Aqui, afirma-se claramente que, por influência de seu esposo, as esposas de Saubhari Muni também entraram no mundo espiritual. Elas não tinham condição alguma, porém, como eram fiéis seguidoras de seu esposo, também entraram no mundo espiritual com ele. Logo, a mulher deve ser uma serva fiel de seu esposo, e se ■ esposo for avançado na vida espiritual, a mulher naturalmente obterá a oportunidade de ingressar no mundo espiritual.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A queda de Saubhari Muni".*

CAPÍTULO SETE

Os descendentes do rei Māndhātā

Neste capítulo, descrevem-se os descendentes do rei Māndhātā, e com relação ■ isto, são também contadas as histórias de Purukutsa e Hariścandra.

O filho mais proeminente de Māndhātā foi Ambarīṣa, cujo filho foi Yauvanāśva, e cujo filho foi Hārīta. Estas três personalidades eram o que havia de melhor na dinastia de Māndhātā. Purukutsa, outro filho de Māndhātā, casou-se com a irmã das serpentes (*sarpa-gana*) chamada Narmadā. O filho de Purukutsa foi Trasaddasyu, cujo filho foi Anaraṇya. O filho de Anaraṇya foi Haryaśva, o filho de Haryaśva foi Prāruṇa, o filho de Prāruṇa foi Tribandhana, e o filho de Tribandhana foi Satyavrata, também conhecido como Triśaṅku. Quando Triśaṅku raptou a filha de um *brāhmaṇa,* seu pai amaldiçoou-o porque ele executou este ato pecaminoso, e Triśaṅku tornou-se um *caṇḍāla,* pior do que um *śūdra.* Mais tarde, pela influência de Viśvāmitra, ele elevou-se aos planetas celestiais, porém, pela influência dos semideuses, ele voltou a cair. Entretanto, por influência de Viśvāmitra, ■■ queda não foi completa. O filho de Triśaṅku foi Hariścandra. Hariścandra certa vez realizou um Rājasūya-yajña, mas Viśvāmitra astutamente pegou todas as posses de Hariścandra como uma contribuição *dakṣiṇā* e castigou Hariścandra de várias maneiras. Por causa disso, surgiu uma desavença entre Viśvāmitra e Vasiṣṭha. Hariścandra não tinha filhos, porém, a conselho de Nārada, adorou Varuṇa e com isto obteve um filho chamado Rohita. Hariścandra prometeu que Rohita seria sacrificado em um Varuṇa-yajña. Varuṇa insistentemente lembrava ■ Hariścandra ■ realização deste *yajña,* mas o rei, devido à afeição por seu filho, apresentou vários argumentos para evitar sacrificá-lo. Assim, o tempo passou, e gradualmente seu filho cresceu. Para proteger sua vida, o garoto então pegou de arco e flechas e partiu para a floresta. Enquanto isto, em casa, Hariścandra sofria de hidropisia devido a uma investida de Varuṇa. Ao receber ■ notícia de que seu pai estava

adoentado, Rohita quis retornar à capital, mas ■ rei Indra advertiu-o de que não tomasse esta atitude. Seguindo ■ instruções de Indra, Rohita viveu na floresta por seis anos ■ depois voltou para casa. Rohita adquiriu Śunaḥśepha, o segundo filho de Ajīgarta, e deu-o a seu pai, Hariścandra, para que ele fosse usado como o animal ■ ser imolado no sacrifício. Dessa maneira, o sacrifício foi realizado, Varuṇa ■ os outros semideuses foram apaziguados, e Hariścandra livrou-se da doença. Neste sacrifício, Viśvāmitra foi o sacerdote *hotā,* Jamadagni foi o *adhvaryu,* Vasiṣṭha, o *brahmā,* e Ayāsya, o *udgātā.* O rei Indra, estando muito satisfeito com o sacrifício, deu ■ Hariścandra uma quadriga de ouro, e Viśvāmitra deu-lhe conhecimento transcendental. Então, Śukadeva Gosvāmī descreve como Hariścandra alcançou a perfeição.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
मान्धातुः पुत्रप्रवरो योऽम्बरीषः प्रकीर्तितः ।
पितामहेन प्रवृतो यौवनाश्वस्तु तत्सुतः ।
हारीतस्तस्य पुत्रोऽभून्मान्धातृप्रवरा इमे ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
māndhātuḥ putra-pravaro
yo 'mbarīṣaḥ prakīrtitaḥ
pitāmahena pravṛto
yauvanāśvas tu tat-sutaḥ
hārītas tasya putro 'bhūn
māndhātṛ-pravarā ime

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *māndhātuḥ*—de Māndhātā; *putra-pravaraḥ*—o filho proeminente; *yaḥ*—aquele que; *ambarīṣaḥ*—chamado Ambarīṣa; *prakīrtitaḥ*—célebre; *pitāmahena*—por seu avô Yuvanāśva; *pravṛtaḥ*—aceito; *yauvanāśvaḥ*—chamado Yauvanāśva; *tu*—e; *tat-sutaḥ*—o filho de Ambarīṣa; *hārītaḥ*—chamado Hārīta; *tasya*—de Yauvanāśva; *putraḥ*—o filho; *abhūt*—tornaram-se; *māndhātṛ*—na dinastia de Māndhātā; *pravarāḥ*—muito proeminentes; *ime*—todos eles.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: O mais proeminente entre os filhos de Māndhātā foi aquele que é célebre como Ambarīṣa. Ambarīṣa foi aceito como filho por seu avô Yuvanāśva. Ambarīṣa teve um filho chamado Yauvanāśva, e o filho ■ Yauvanāśva foi Hārīta. Na dinastia Māndhātā, Ambarīṣa, Hārīta e Yauvanāśva destacaram-se muito.

VERSO 2

नर्मदा भ्रातृभिर्दत्ता पुरुकुत्साय योरगैः ।
तया रसातलं नीतो भुजगेन्द्रप्रयुक्तया ॥ २ ॥

narmadā bhrātṛbhir dattā
purukutsāya yoragaiḥ
tayā rasātalaṁ nīto
bhujagendra-prayuktayā

narmadā—de ■ Narmadā; *bhrātṛbhiḥ*—por seus irmãos; *dattā*—foi dada em caridade; *purukutsāya*—a Purukutsa; *yā*—aquela que; *uragaiḥ*—pelas serpentes (*sarpa-gaṇa*); *tayā*—por ela; *rasātalam*—à região inferior do Universo; *nītaḥ*—foi levado; *bhujaga-indra-prayuktayā*—ocupada por Vāsuki, o rei das serpentes.

TRADUÇÃO

Os irmãos da serpente Narmadā escolheram-na para casar-se com Purukutsa. Por ordem de Vāsuki, ela levou Purukutsa ■ região inferior do Universo.

SIGNIFICADO

Antes de descrever os descendentes de Purukutsa, o filho de Māndhātā, Śukadeva Gosvāmī descreve primeiro como Purukutsa casou-se com Narmadā, que foi induzida a levá-lo à região inferior do Universo.

VERSO 3

गन्धर्वानवधीत् तत्र वध्यान् वै विष्णुशक्तिधृक् ।
नागाल्लब्धवरः सर्पादभयं स्मरतामिदम् ॥ ३ ॥

gandharvān avadhīt tatra
vadhyān vai viṣṇu-śakti-dhṛk

nāgāl labdha-varaḥ sarpād
abhayaṁ smaratām idam

gandharvān—os habitantes de Gandharvaloka; *avadhīt*—ele matou; *tatra*—lá (na região inferior do Universo); *vadhyān*—que mereciam ser mortos; *vai*—na verdade; *viṣṇu-śakti-dhṛk*—sendo dotado de poder pelo Senhor Viṣṇu; *nāgāt*—das Nāgas; *labdha-varaḥ*—tendo recebido uma bênção; *sarpāt*—contra as serpentes; *abhayam*—proteção; *smaratām*—para aqueles que se lembrarem; *idam*—deste episódio.

TRADUÇÃO

Ali em Rasātala, a região inferior do Universo, Purukutsa, sendo dotado de poder pelo Senhor Viṣṇu, conseguiu matar todos os Gandharvas que mereciam ser mortos. Purukutsa recebeu das serpentes a bênção de que todo aquele que se lembrasse desta história que relata como Narmadā o levou à região inferior do Universo ficaria protegido contra o ataque das serpentes.

VERSO [illegible]

त्रसद्दस्युः पौरुकुत्सो योऽनरण्यस्य देहकृत् ।
हर्यश्वस्तत्सुतस्तस्मात्प्रारुणोऽथ त्रिबन्धनः ॥ ४ ॥

trasaddasyuḥ paurukutso
yo 'naraṇyasya deha-kṛt
haryaśvas tat-sutas tasmāt
prāruṇo 'tha tribandhanaḥ

trasaddasyuḥ—chamado Trasaddasyu; *paurukutsaḥ*—o filho de Purukutsa; *yaḥ*—quem; *anaraṇyasya*—de Anaraṇya; *deha-kṛt*—o pai; *haryaśvaḥ*—chamado Haryaśva; *tat-sutaḥ*—o filho de Anaraṇya; *tasmāt*—dele (Haryaśva); *prāruṇaḥ*—chamado Prāruṇa; *atha*—então, de Prāruṇa; *tribandhanaḥ*—seu filho, Tribandhana.

TRADUÇÃO

O filho de Purukutsa foi Trasaddasyu, o pai de Anaraṇya. O filho de Anaraṇya, Haryaśva, foi [illegible] pai de Prāruṇa. Prāruṇa foi [illegible] pai de Tribandhana.

VERSOS 5 – 6

तस्य सत्यव्रतः पुत्रस्त्रिशङ्कुरिति विश्रुतः ।
प्राप्तश्चाण्डालतां शापाद् गुरोः कौशिकतेजसा ॥ ५ ॥
सशरीरो गतः स्वर्गमद्यापि दिवि दृश्यते ।
पातितोऽवाक् शिरा देवैस्तेनैव स्तम्भितो बलात् ॥ ६ ॥

tasya satyavrataḥ putras
triśaṅkur iti viśrutaḥ
prāptaś cāṇḍālatāṁ śāpād
guroḥ kauśika-tejasā

saśarīro gataḥ svargam
adyāpi divi dṛśyate
pātito 'vāk-śirā devais
tenaiva stambhito balāt

tasya—de Tribandhana; *satyavrataḥ*—chamado Satyavrata; *putraḥ*—o filho; *triśaṅkuḥ*—chamado Triśaṅku; *iti*—assim; *viśrutaḥ*—célebre; *prāptaḥ*—obteve; *cāṇḍalatām*—a qualidade de *caṇḍāla*, mais baixo do que um *śūdra; śāpāt*—da maldição; *guroḥ*—de seu pai; *kauśika-tejasā*—pelo poder de Kauśika (Viśvāmitra); *sa-śarīraḥ*—enquanto neste corpo; *gataḥ*—foi; *svargam*—ao planeta celestial; *adya api*—até hoje; *divi*—no céu; *dṛśyate*—pode ser visto; *pātitaḥ*—tendo caído; *avāk-śirāḥ*—com sua cabeça dirigida para baixo; *devaiḥ*—pelo poder dos semideuses; *tena*—por Viśvāmitra; *eva*—na verdade; *stambhitaḥ*—fixo; *balāt*—pelo poder superior.

TRADUÇÃO

O filho de Tribandhana foi Satyavrata, que se tornou célebre com o nome de Triśaṅku. Porque raptou [illegible] filha de um *brāhmaṇa* quando ela estava se casando, seu pai amaldiçoou-o [illegible] tornar-se um *caṇḍāla*, inferior a um *śūdra*. Depois, por influência de Viśvāmitra, ele, [illegible] seu corpo material, foi ao sistema planetário superior, [illegible] planetas celestiais, porém, devido ao poder dos semideuses, voltou a cair. Entretanto, pelo poder de Viśvāmitra, [illegible] não chegou a completar sua queda; [illegible] hoje em dia, ainda pode-se vê-lo suspenso no céu, de ponta-cabeça.

VERSO 7

त्रैशङ्कवो हरिश्चन्द्रो विश्वामित्रवसिष्ठयोः ।
यन्निमित्तमभूद् युद्धं पक्षिणोर्बहुवार्षिकम् ॥ ७ ॥

traiśaṅkavo hariścandro
viśvāmitra-vasiṣṭhayoḥ
yan-nimittam abhūd yuddhaṁ
pakṣiṇor bahu-vārṣikam

traiśaṅkavaḥ—o filho de Triśaṅku; *hariścandraḥ*—chamado Hariścandra; *viśvāmitra-vasiṣṭhayoḥ*—entre Viśvāmitra e Vasiṣṭha; *yat-nimittam*—devido a Hariścandra; *abhūt*—houve; *yuddham*—uma grande luta; *pakṣiṇoḥ*—ambos os quais converteram-se em pássaros; *bahu-vārṣikam*—por muitos anos.

TRADUÇÃO

O filho de Triśaṅku foi Hariścandra. Devido a Hariścandra, houve ■ desavença entre Viśvāmitra e Vasiṣṭha, que, tendo se transformado ■ pássaros, lutaram entre si por muitos anos.

SIGNIFICADO

Viśvāmitra ■ Vasiṣṭha viviam se desentendendo. Anteriormente, Viśvāmitra era um *kṣatriya,* que, submetendo-se a rigorosas austeridades, queria tornar-se *brāhmaṇa,* mas Vasiṣṭha não concordou em aceitá-lo. Dessa maneira, sempre houve discórdia entre os dois. Mais tarde, entretanto, Vasiṣṭha aceitou devido ao fato de que Viśvāmitra tinha a capacidade de perdoar. Certa vez, Hariścandra realizou um *yajña* do qual Viśvāmitra era o sacerdote, mas Viśvāmitra, estando irado contra Hariścandra, tirou-lhe todas as posses, dando a justificação de que elas eram uma contribuição de *dakṣiṇā.* Vasiṣṭha, entretanto, não gostou disso, e portanto desencadeou-se uma luta entre Vasiṣṭha e Viśvāmitra. A luta tornou-se tão severa que cada um deles amaldiçoou o outro. Um deles disse: "Tomara que te tornes um pássaro", e o outro disse: "Oxalá te tornes um pato." Assim, ambos tornaram-se aves e, devido a Hariścandra, continuaram ■ lutar por muitos anos. Podemos ver que um *yogī* místico tão grandioso como Saubhari tornou-se vítima do gozo dos sentidos, e sábios tão elevados como Vasiṣṭha e Viśvāmitra tornaram-se aves.

É desta maneira que o mundo material funciona. *Ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna.* Dentro deste mundo material, ou dentro deste Universo, por mais elevadas que sejam as qualidades materiais de alguém, ele deve sofrer condições tais como nascimento, morte, velhice e doença (*janma-mṛtyu-jarā-vyādhi*). Portanto, Kṛṣṇa diz que este mundo material é simplesmente miserável (*duḥkhālayam aśāśvatam*). O *Bhāgavatam* diz que *padaṁ padaṁ yad vipadām:* aqui, existe perigo a cada passo. Logo, como o movimento da consciência de Kṛṣṇa proporciona ao ser humano a oportunidade de escapar deste mundo material simplesmente cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa, este movimento é a maior bênção para a sociedade humana.

VERSO ■

सोऽनपत्यो विषण्णात्मा नारदस्योपदेशतः ।
वरुणं शरणं यातः पुत्रो मे जायतां प्रभो ॥ ८ ॥

so 'napatyo viṣaṇṇātmā
nāradasyopadeśataḥ
varuṇaṁ śaraṇaṁ yātaḥ
putro me jāyatāṁ prabho

saḥ—esse Hariścandra; *anapatyaḥ*—não tendo filhos; *viṣaṇṇa-ātmā*—portanto muito triste; *nāradasya*—de Nārada; *upadeśataḥ*—pelo conselho; *varuṇam*—em Varuṇa; *śaraṇam yātaḥ*—refugiou-se; *putraḥ*—um filho; *me*—meu; *jāyatām*—que ele nasça; *prabho*—ó meu senhor.

TRADUÇÃO

Hariścandra não tinha filhos ■ portanto era extremamente melancólico. Certa vez, portanto, seguindo o conselho de Nārada, ele refugiou-se ■ Varuṇa e disse-lhe: "Meu senhor, não tenho filhos. Poderias fazer ■ gentileza de dar-me um?"

VERSO 9

यदि वीरो महाराज तेनैव त्वां यजे इति ।
तथेति वरुणेनास्य पुत्रो जातस्तु रोहितः ॥ ९ ॥

yadi vīro mahārāja
tenaiva tvāṁ yaje iti
tatheti varuṇenāsya
putro jātas tu rohitaḥ

yadi—se; *vīraḥ*—houver um filho; *mahārāja*—ó Mahārāja Parīkṣit; *tena eva*—com esse mesmo filho; *tvām*—a ti; *yaje*—oferecerei um sacrifício; *iti*—assim; *tathā*—como desejas; *iti*—assim aceito; *varuṇena*—por Varuṇa; *asya*—de Mahārāja Hariścandra; *putraḥ*—um filho; *jātaḥ*—nasceu; *tu*—na verdade; *rohitaḥ*—chamado Rohita.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, Hariścandra implorou ■ Varuṇa: "Meu senhor, ■ eu obtiver um filho, com este filho realizarei um sacrifício para ■ tua satisfação." Quando Hariścandra disse isto, Varuṇa respondeu: "Assim acontecerá." Devido ■ bênção concedida por Varuṇa, Hariścandra gerou um filho chamado Rohita.

VERSO 10

जातः सुतो ह्यनेनाङ्ग मां यजस्वेति सोऽब्रवीत्।
यदा पशुर्निर्दशः स्यादथ मेध्यो भवेदिति ॥१०॥

jātaḥ suto hy anenāṅga
māṁ yajasveti so 'bravīt
yadā paśur nirdaśaḥ syād
atha medhyo bhaved iti

jātaḥ—nasceu; *sutaḥ*—um filho; *hi*—na verdade; *anena*—com esse filho; *aṅga*—ó Hariścandra; *mām*—a mim; *yajasva*—oferece sacrifício; *iti*—assim; *saḥ*—ele, Varuṇa; *abravīt*—disse; *yadā*—quando; *paśuḥ*—um animal; *nirdaśaḥ*—completa dez dias; *syāt*—deve tornar-se; *atha*—então; *medhyaḥ*—adequado para ser oferecido em sacrifício; *bhavet*—torna-se; *iti*—assim (Hariścandra disse).

TRADUÇÃO

Depois, quando a criança nasceu, Varuṇa aproximou-se de Hariścandra ■ disse: "Agora tens um filho. Com este filho podes oferecer-■ um sacrifício." Em resposta ■ isto, Hariścandra, disse: "Somente dez dias após o ■ nascimento é que um animal torna-se adequado para o sacrifício."

VERSO 11

निर्दशे च स आगत्य यजस्वेत्याह सोऽब्रवीत् ।
दन्ताः पशोर्यज्जायेरन्नथ मेध्यो भवेदिति ॥११॥

nirdaśe ca sa āgatya
yajasvety āha so 'bravīt
dantāḥ paśor yaj jāyerann
atha medhyo bhaved iti

nirdaśe—depois de dez dias; *ca*—também; *saḥ*—ele, Varuṇa; *āgatya*—chegando ali; *yajasva*—agora, sacrifica; *iti*—assim; *āha*—disse; *saḥ*—ele, Hariścandra; *abravīt*—respondeu; *dantāḥ*—os dentes; *paśoḥ*—de ■ animal; *yat*—quando; *jāyeran*—aparecem; *atha*—então; *medhyaḥ*—pronto para ser sacrificado; *bhavet*—tornar-se-á; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Passados dez dias, Varuṇa veio novamente e disse ■ Hariścandra: "Agora, podes realizar ■ sacrifício." Hariścandra respondeu: "Quando começa a desenvolver dentição, ■ animal torna-se então bastante puro para ser sacrificado."

VERSO 12

दन्ता जाता यजस्वेति स प्रत्याहाथ सोऽब्रवीत् ।
यदा पतन्त्यस्य दन्ता अथ मेध्यो भवेदिति ॥१२॥

dantā jātā yajasveti
sa pratyāhātha so 'bravīt
yadā patanty asya dantā
atha medhyo bhaved iti

dantāḥ—os dentes; *jātāḥ*—cresceram; *yajasva*—agora, sacrifica; *iti*—assim; *saḥ*—ele, Varuṇa; *pratyāha*—disse; *atha*—nisto; *saḥ*—ele, Hariścandra; *abravīt*—respondeu; *yadā*—quando; *patanti*—caem; *asya*—seus; *dantāḥ*—dentes; *atha*—então; *medhyaḥ*—adequado para o sacrifício; *bhavet*—tornar-se-á; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Quando ■ dentes cresceram, Varuṇa veio ■ disse a Hariścandra: "Agora cresceram ■ dentes do animal, e podes realizar o sacrifício." Hariścandra respondeu: "Quando todos os dentes caírem, então ele estará ■ condições de ser sacrificado."

VERSO 13

पशोर्निपतिता दन्ता यजस्वेत्याह सोऽब्रवीत् ।
यदा पशोः पुनर्दन्ता जायन्तेऽथ पशुः शुचिः ॥१३॥

paśor nipatitā dantā
yajasvety āha so 'bravīt
yadā paśoḥ punar dantā
jāyante 'tha paśuḥ śuciḥ

paśoḥ—do animal; *nipatitāḥ*—caíram; *dantāḥ*—os dentes; *yajasva*—agora, sacrifica-o; *iti*—assim; *āha*—disse (Varuṇa); *saḥ*—ele, Hariścandra; *abravīt*—respondeu; *yadā*—quando; *paśoḥ*—do animal; *punaḥ*—novamente; *dantāḥ*—os dentes; *jāyante*—crescerem; *atha*—então; *paśuḥ*—o animal; *śuciḥ*—estará puro para ser sacrificado.

TRADUÇÃO

Quando os dentes caíram, Varuṇa retornou e disse a Hariścandra: "Agora, os dentes do animal caíram, e podes realizar ■ sacrifício." Mas Hariścandra respondeu: "Quando os dentes do animal crescerem novamente, então, ele será bastante puro para ser sacrificado."

VERSO 14

पुनर्जाता यजस्वेति स प्रत्याहाथ सोऽब्रवीत् ।
सान्नाहिको यदा राजन् राजन्योऽथ पशुः शुचिः ॥१४॥

punar jātā yajasveti
sa pratyāhātha so 'bravīt
sānnāhiko yadā rājan
rājanyo 'tha paśuḥ śuciḥ

punaḥ—novamente; *jātāḥ*—cresceram; *yajasva*—agora, oferece o sacrifício; *iti*—assim; *saḥ*—ele, Varuṇa; *pratyāha*—respondeu; *atha*—em seguida; *saḥ*—ele, Hariścandra; *abravīt*—disse; *sānnāhikaḥ*—capaz de equipar-se com um escudo; *yadā*—quando; *rājan*—ó rei Varuṇa; *rājanyaḥ*—o *kṣatriya; atha*—então; *paśuḥ*—o animal de sacrifício; *śuciḥ*—torna-se purificado.

TRADUÇÃO

Quando os dentes cresceram novamente, Varuṇa veio ■ disse ■ Hariścandra: "Agora, podes realizar o sacrifício." ■ Hariścandra disse-lhe então: "Ó rei, quando o animal do sacrifício torna-se um *kṣatriya* e é capaz de defender-se para lutar com ■ inimigo, então, ele estará purificado."

VERSO 15

इति पुत्रानुरागेण स्नेहयन्त्रितचेतसा ।
कालं वञ्चयता तं तमुक्तो देवस्तमैक्षत ॥१५॥

iti putrānurāgeṇa
sneha-yantrita-cetasā
kālaṁ vañcayatā taṁ tam
ukto devas tam aikṣata

iti—dessa maneira; *putra-anurāgeṇa*—devido à afeição pelo filho; *sneha-yantrita-cetasā*—sua mente estando dominada por essa afeição; *kālam*—tempo; *vañcayatā*—enganando; *tam*—a ele; *tam*—isto; *uktaḥ*—disse; *devaḥ*—o semideus Varuṇa; *tam*—a ele, Hariścandra; *aikṣata*—esperou pelo cumprimento de sua promessa.

TRADUÇÃO

Hariścandra na verdade estava muito apegado a ■ filho. Devido ■ esta afeição, ele pediu que o semideus Varuṇa esperasse. Assim, Varuṇa ficou esperando que o tempo chegasse.

VERSO 16

रोहितस्तदभिज्ञाय पितुः कर्म चिकीर्षितम् ।
प्राणप्रेप्सुर्धनुष्पाणिररण्यं प्रत्यपद्यत ॥१६॥

rohitas tad abhijñāya
pituḥ karma cikīrṣitam
prāṇa-prepsur dhanuṣ-pāṇir
araṇyaṁ pratyapadyata

rohitaḥ—o filho de Hariścandra; *tat*—este fato; *abhijñāya*—tendo entendido completamente; *pituḥ*—de seu pai; *karma*—ação; *cikīrṣitam*—que ele estava a ponto de fazer; *prāṇa-prepsuḥ*—desejando salvar sua vida; *dhanuḥ-pāṇiḥ*—pegando de seu arco ■ flechas; *araṇyam*—para a floresta; *pratyapadyata*—partiu.

TRADUÇÃO

Rohita pôde entender que seu pai tencionava oferecê-lo como um animal ■ sacrifício. Portanto, só para salvar-se da morte, ele equipou-se com arco e flechas e partiu para a floresta.

VERSO 17

पितरं वरुणग्रस्तं श्रुत्वा जातमहोदरम् ।
रोहितो ग्राममेयाय तमिन्द्रः प्रत्यषेधत ॥१७॥

pitaraṁ varuṇa-grastaṁ
śrutvā jāta-mahodaram
rohito grāmam eyāya
tam indraḥ pratyaṣedhata

pitaram—no que se refere a seu pai; *varuṇa-grastam*—tendo sido atacado de hidropisia, provocada por Varuṇa; *śrutvā*—após ouvir; *jāta*—aumentara; *mahā-udaram*—abdômen inchado; *rohitaḥ*—seu filho Rohita; *grāmam eyāya*—quis voltar para a capital; *tam*—a ele (Rohita); *indraḥ*—o rei Indra; *pratyaṣedhata*—proibiu de ir até lá.

TRADUÇÃO

Ao tomar conhecimento de que, devido ■ Varuṇa, seu pai fora atacado de hidropisia e ficara com o abdômen enorme, Rohita desejou retornar à capital, ■ o rei Indra proibiu-o ■ tomar esta atitude.

VERSO 18

भूमेः पर्यटनं पुण्यं तीर्थक्षेत्रनिषेवणैः ।
रोहितायादिशच्छक्रः सोऽप्यरण्येऽवसत् समाम् ॥१८॥

bhūmeḥ paryaṭanaṁ puṇyaṁ
tīrtha-kṣetra-niṣevaṇaiḥ
rohitāyādiśac chakraḥ
so 'py araṇye 'vasat samām

bhūmeḥ—da superfície do mundo; *paryaṭanam*—viajando aos; *puṇyam*—lugares sagrados; *tīrtha-kṣetra*—lugares de peregrinação; *niṣevaṇaiḥ*—servindo ou indo a esses lugares e vindo deles; *rohitāya*—a Rohita; *ādiśat*—ordenou; *śakraḥ*—o rei Indra; *saḥ*—ele, Rohita; *api*—também; *araṇye*—na floresta; *avasat*—viveu; *samām*—por um ano.

TRADUÇÃO

O rei Indra aconselhou Rohita ■ peregrinar por diferentes lugares sagrados, pois essas atividades são deveras piedosas. Seguindo esta instrução, Rohita andou na floresta por um ano.

VERSO 19

एवं द्वितीये तृतीये चतुर्थे पञ्चमे तथा ।
अभ्येत्याभ्येत्य स्थविरो विप्रो भूत्वाह वृत्रहा ॥१९॥

evaṁ dvitīye tṛtīye
caturthe pañcame tathā
abhyetyābhyetya sthaviro
vipro bhūtvāha vṛtra-hā

evam—dessa maneira; *dvitīye*—no segundo ano; *tṛtīye*—no terceiro ano; *caturthe*—no quarto ano; *pañcame*—no quinto ano; *tathā*—bem como; *abhyetya*—aparecendo diante dele; *abhyetya*—novamente aparecendo diante dele; *sthaviraḥ*—um homem muito idoso; *vipraḥ*—um *brāhmaṇa*; *bhūtvā*—tornando-se assim; *āha*—dizia; *vṛtra-hā*—Indra.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, no fim do segundo, terceiro, quarto [illegible] quinto anos, sempre que Rohita queria regressar à [illegible] capital, [illegible] rei dos céus, Indra, sob [illegible] forma de um *brāhmaṇa* idoso, aproximava-se dele e proibia-o de retornar, repetindo as [illegible] palavras do [illegible] anterior.

VERSO 20

षष्ठं संवत्सरं तत्र चरित्वा रोहितः पुरीम् ।
उपव्रजन्नजीगर्तादक्रीणान्मध्यमं सुतम् ।
शुनःशेफं पशुं पित्रे प्रदाय समवन्दत ॥२०॥

ṣaṣṭhaṁ saṁvatsaraṁ tatra
caritvā rohitaḥ purīm
upavrajann ajīgartād
akrīṇān madhyamaṁ sutam
śunaḥśephaṁ paśuṁ pitre
pradāya samavandata

ṣaṣṭham—o sexto; *saṁvatsaram*—ano; *tatra*—na floresta; *caritvā*—vagando; *rohitaḥ*—o filho de Hariścandra; *purīm*—à [illegible] capital; *upavrajan*—foi para lá; *ajīgartāt*—de Ajīgarta; *akrīṇāt*—comprou; *madhyamam*—o segundo; *sutam*—filho; *śunaḥśepham*—cujo nome era Śunaḥśepha; *paśum*—para usar como animal a ser sacrificado; *pitre*—ao seu pai; *pradāya*—oferecendo; *samavandata*—respeitosamente ofereceu suas reverências.

TRADUÇÃO

Em seguida, após vagar seis [illegible] pela floresta, Rohita retornou à capital de seu pai. Ele comprou de Ajīgarta seu segundo filho, chamado Śunaḥśepha. Então, ofereceu Śunaḥśepha [illegible] [illegible] pai, Hariścandra, para que fosse usado como o animal a ser imolado [illegible] sacrifício, e ofereceu suas respeitosas reverências [illegible] Hariścandra.

SIGNIFICADO

Parece que, naqueles dias, podia-se adquirir um homem para qualquer propósito. Hariścandra precisava sacrificar alguém como se sacrifica um animal no *yajña* [illegible] assim cumprir a promessa que

fizera a Varuṇa, e com este propósito um homem foi adquirido de outrem. Há milhões de anos, existiam o sacrifício de animais [illegible] o comércio de escravos. Na verdade, isto é coisa existente desde tempos imemoriais.

VERSO 21

ततः पुरुषमेधेन हरिश्चन्द्रो महायशाः ।
मुक्तोदरोऽयजद् देवान् वरुणादीन् महत्कथः ॥२१॥

tataḥ puruṣa-medhena
hariścandro mahā-yaśāḥ
muktodaro 'yajad devān
varuṇādīn mahat-kathaḥ

tataḥ—em seguida; *puruṣa-medhena*—sacrificando um homem no *yajña; hariścandraḥ*—rei Hariścandra; *mahā-yaśāḥ*—muito famoso; *mukta-udaraḥ*—livrou-se da hidropisia; *ayajat*—ofereceu sacrifícios; *devān*—aos semideuses; *varuṇa-ādīn*—encabeçados por Varuṇa e outros; *mahat-kathaḥ*—famoso na história, juntamente com outras personalidades insignes.

TRADUÇÃO

Em seguida, o famoso rei Hariścandra, [illegible] das insignes personalidades históricas, realizou grandes sacrifícios, imolando um homem, e satisfez a todos os semideuses. Dessa maneira, ele curou-se [illegible] sua hidropisia criada por Varuṇa.

VERSO 22

विश्वामित्रोऽभवत् तस्मिन् होता चाध्वर्युरात्मवान् ।
जमदग्निरभूद् [illegible] वसिष्ठोऽयास्यः सामगः ॥२२॥

viśvāmitro 'bhavat tasmin
hotā cādhvaryur ātmavān
jamadagnir abhūd brahmā
vasiṣṭho 'yāsyaḥ sāma-gaḥ

viśvāmitraḥ—o grande sábio [illegible] místico Viśvāmitra; *abhavat*—tornou-se; *tasmin*—naquele grande sacrifício; *hotā*—o principal sacerdote

que fazia oblações; *ca*—também; *adhvaryuḥ*—uma pessoa que recita hinos do *Yajur Veda* e realiza cerimônias ritualísticas; *ātmavān*—plenamente auto-realizado; *jamadagniḥ*—Jamadagni; *abhūt*—tornou-se; *brahmā*—agindo como o principal *brāhmaṇa; vasiṣṭhaḥ*—o grande sábio; *ayāsyaḥ*—outro grande sábio; *sāma-gaḥ*—ocupado em recitar os *mantras* do *Sāma Veda.*

TRADUÇÃO

Naquele grande sacrifício humano, Viśvāmitra ■ o principal sacerdote que fazia oblações; o perfeitamente auto-realizado Jamadagni tinha a responsabilidade de cantar os *mantras* do *Yajur Veda;* Vasiṣṭha era ■ principal sacerdote bramínico; e o sábio Ayāsya recitava os hinos do *Sāma Veda.*

VERSO 23

तस्मै तुष्टो ददाविन्द्रः शातकौम्भमयं रथम् ।
शुनःशेफस्य माहात्म्यमुपरिष्टात् प्रचक्ष्यते ॥२३॥

tasmai tuṣṭo dadāv indraḥ
śātakaumbhamayaṁ ratham
śunaḥśephasya māhātmyam
upariṣṭāt pracakṣyate

tasmai—a ele, ao rei Hariścandra; *tuṣṭaḥ*—estando muito satisfeito; *dadau*—entregou; *indraḥ*—o rei dos céus; *śātakaumbhamayam*—feita de ouro; *ratham*—uma quadriga; *śunaḥśephasya*—referentes a Śunaḥśepha; *māhātmyam*—glórias; *upariṣṭāt*—no ensejo da descrição dos filhos de Viśvāmitra; *pracakṣyate*—serão narradas.

TRADUÇÃO

O rei Indra, estando muito satisfeito com Hariścandra, deu-lhe de presente uma quadriga de ouro. As glórias de Śunaḥśepha serão apresentadas durante ■ descrição do filho de Viśvāmitra.

VERSO 24

सत्यं सारं धृतिं दृष्ट्वा सभार्यस्य च भूपतेः ।
विश्वामित्रो भृशं प्रीतो ददावविहतां गतिम् ॥२४॥

satyaṁ sāraṁ dhṛtiṁ dṛṣṭvā
sabhāryasya ca bhūpateḥ
viśvāmitro bhṛśaṁ prīto
dadāv avihatāṁ gatim

satyam—veracidade; *sāram*—firmeza; *dhṛtim*—tolerância; *dṛṣṭvā*—vendo; *sa-bhāryasya*—com sua esposa; *ca*—e; *bhūpateḥ*—de Mahārāja Hariścandra; *viśvāmitraḥ*—o grande sábio Viśvāmitra; *bhṛśam*—muito; *prītaḥ*—estando satisfeito; *dadau*—deu-lhe; *avihatām gatim*—conhecimento imperecível.

TRADUÇÃO

O grande sábio Viśvāmitra viu que Mahārāja Hariścandra, juntamente com sua esposa, ■ veraz, tolerante e interessado ■ essência das coisas. Por isso, deu-lhes conhecimento imperecível para que cumprissem a missão humana.

VERSOS 25 – 26

मनः पृथिव्यां तामद्भिस्तेजसापोऽनिलेन तत् ।
खे वायुं धारयंस्तच्च भूतादौ तं महात्मनि ॥२५॥
तस्मिञ्ज्ञानकलां ध्यात्वा तयाज्ञानं विनिर्दहन् ।
हित्वा तां स्वेन भावेन निर्वाणसुखसंविदा ।
अनिर्देश्याप्रतर्क्येण तस्थौ विध्वस्तबन्धनः ॥२६॥

manaḥ pṛthivyāṁ tām adbhis
tejasāpo 'nilena tat
khe vāyuṁ dhārayaṁs tac ca
bhūtādau taṁ mahātmani

tasmiñ jñāna-kalāṁ dhyātvā
tayājñānaṁ vinirdahan
hitvā tāṁ svena bhāvena
nirvāṇa-sukha-saṁvidā
anirdeśyāpratarkyeṇa
tasthau vidhvasta-bandhanaḥ

manaḥ—a mente (cheia de desejos materiais, querendo comer, dormir, acasalar-se e defender-se); *pṛthivyām*—na terra; *tām*—esta; *adbhiḥ*—com a água; *tejasā*—e com o fogo; *apaḥ*—a água; *anilena*—no fogo; *tat*—aquele; *khe*—no céu; *vāyum*—o ar; *dhārayan*—amalgamando; *tat*—aquele; *ca*—também; *bhūta-ādau*—no falso ego, a origem da existência material; *tam*—este (falso ego); *mahā-ātmani*—no *mahat-tattva,* a totalidade da energia material; *tasmin*—na totalidade da energia material; *jñāna-kalām*—conhecimento espiritual e seus diferentes ramos; *dhyātvā*—meditando; *tayā*—através deste processo; *ajñānam*—ignorância; *vinirdahan*—subjugada especificamente; *hitvā*—abandonando; *tām*—ambição material; *svena*—através da auto-realização; *bhāvena*—no serviço devocional; *nirvāṇa-sukha-saṁvidā*—através da bem-aventurança transcendental, acabando com a existência material; *anirdeśya*—imperceptível; *apratarkyena*—inconcebível; *tasthau*—permaneceu; *vidhvasta*—completamente livre do; *bandhanaḥ*—cativeiro material.

TRADUÇÃO

Mahārāja Hariścandra primeiro purificou sua mente, que estava cheia de gozo material, amalgamando-a com a terra. Em seguida, ele amalgamou a terra com a água, a água com o fogo, o fogo com o ar, e o ar com o céu. Depois, amalgamou o céu com a totalidade da energia material, e a totalidade da energia material com o conhecimento espiritual. Este conhecimento espiritual é a compreensão de que o eu pessoal é parte do Senhor Supremo. Ao ocupar-se em servir ao Senhor, a alma espiritual auto-realizada é eternamente imperceptível e inconcebível. Estabelecida nesta consciência espiritual, ela livra-se completamente do cativeiro material.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os descendentes do rei Māndhātā".*

CAPÍTULO OITO

Os filhos de Sagara encontram o Senhor Kapiladeva

Neste Oitavo Capítulo, descrevem-se os descendentes de Rohita. Na dinastia de Rohita, havia um rei chamado Sagara, cuja história é narrada na passagem relacionada com Kapiladeva e com a destruição dos filhos de Sagara.

O filho de Rohita era conhecido como Harita, e o filho de Harita foi Campa, que construiu uma província conhecida como Campāpurī. O filho de Campa foi Sudeva, o filho de Sudeva foi Vijaya, o filho de Vijaya foi Bharuka, cujo filho foi Vṛka. Bāhuka, o filho de Vṛka, foi grandemente molestado por seus inimigos, e portanto ele e sua esposa deixaram o lar e foram para a floresta. Quando ele morreu ali, sua esposa quis aceitar os princípios de *satī,* morrendo com seu esposo, porém, quando estava prestes a morrer, um sábio chamado Aurva descobriu que ela estava grávida e impediu-a de tomar esta atitude. As co-esposas desta esposa de Bāhuka colocaram veneno em seu alimento, mas mesmo assim seu filho nasceu com o veneno. Seu filho, portanto, chamava-se Sagara (*sa* significa "com", e *gara,* "veneno"). Seguindo as instruções do grande sábio Aurva, o rei Sagara reformou muitos clãs, incluindo os Yavanas, Śakas, Haihayas e Barbaras. O rei não os matou, senão que os reformou. Então, seguindo aqui também as instruções de Aurva, o rei Sagara realizou sacrifícios *aśvamedha,* mas o cavalo necessário para este sacrifício foi roubado por Indra, o rei dos céus. O rei Sagara tinha duas esposas, chamadas Sumati e Keśinī. Enquanto procuravam o cavalo, os filhos de Sumati escavaram extensamente a superfície da Terra e acabaram fazendo uma vala, que mais tarde tornou-se conhecida como o Oceano Sāgara. No decorrer desta busca, eles toparam com a grande personalidade Kapiladeva e pensaram que Ele havia roubado o cavalo. Com essa idéia ofensiva, eles atacaram-nO e foram todos reduzidos a cinzas. Keśinī, a segunda esposa do rei Sagara, tinha um filho chamado Asamañjasa, cujo filho, Aṁśumān,

mais tarde, procurou o cavalo e libertou os seus tios. Ao aproximar-se de Kapiladeva, Aṁśumān viu tanto o cavalo destinado ao sacrifício quanto um monte de cinzas. Aṁśumān ofereceu orações a Kapiladeva, que ficou muito satisfeito com suas orações e devolveu-lhe ■ cavalo. Entretanto, mesmo após reaver o cavalo, Aṁśumān permaneceu diante de Kapiladeva, e Kapiladeva pôde entender que Aṁśumān pedia a libertação de seus antepassados. Assim, Kapiladeva deu-lhe a instrução de que eles poderiam ser libertados com água do Ganges. Aṁśumān ofereceu então respeitosas reverências a Kapiladeva, circungirou-O, ■ com o cavalo ■ ser utilizado no sacrifício, deixou aquele lugar. Ao terminar seu *yajña*, o rei Sagara passou o reino a Aṁśumān e, seguindo o conselho de Aurva, alcançou a salvação.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
हरितो रोहितसुतश्चम्पस्तस्माद् विनिर्मिता ।
चम्पापुरी सुदेवोऽतो विजयो यस्य चात्मजः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
harito rohita-sutaś
campas tasmād vinirmitā
campāpurī sudevo 'to
vijayo yasya cātmajaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *haritaḥ*—o rei chamado Harita; *rohita-sutaḥ*—o filho do rei Rohita; *campaḥ*—chamado Campa; *tasmāt*—de Harita; *vinirmitā*—foi construída; *campā-purī*—a província conhecida como Campāpurī; *sudevaḥ*—chamado Sudeva; *ataḥ*—em seguida (de Campa); *vijayaḥ*—chamado Vijaya; *yasya*—de quem (Sudeva); *ca*—também; *ātma-jaḥ*—o filho.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: O filho de Rohita foi Harita, ■ o filho de Harita foi Campa, que construiu a cidade de Campāpurī. O filho de Campa foi Sudeva, cujo filho foi Vijaya.

VERSO 2

भरुकस्तत्सुतस्तस्माद् वृकस्तस्यापि बाहुकः ।
सोऽरिभिर्हृतभू राजा सभार्यो वनमाविशत् ॥ २ ॥

bharukas tat-sutas tasmād
vṛkas tasyāpi bāhukaḥ
so 'ribhir hṛta-bhū rājā
sabhāryo vanam āviśat

bharukaḥ—chamado Bharuka; *tat-sutaḥ*—o filho de Vijaya; *tasmāt*—dele (Bharuka); *vṛkaḥ*—chamado Vṛka; *tasya*—seu; *api*—também; *bāhukaḥ*—chamado Bāhuka; *saḥ*—ele, o rei; *aribhiḥ*—por seus inimigos; *hṛta-bhūḥ*—sua terra tendo sido tomada; *rājā*—o rei (Bāhuka); *sa-bhāryaḥ*—com sua esposa; *vanam*—na floresta; *āviśat*—entrou.

TRADUÇÃO

O filho de Vijaya foi Bharuka, o filho de Bharuka foi Vṛka, e o filho de Vṛka foi Bāhuka. Os inimigos do rei Bāhuka tiraram-lhe todas as posses, e por isso ele ingressou ■ ordem de *vānaprastha* e acompanhado de sua esposa, foi para ■ floresta.

VERSO 3

वृद्धं तं पञ्चतां प्राप्तं महिष्यनुमरिष्यती ।
और्वेण जानतात्मानं प्रजावन्तं निवारिता ॥ ३ ॥

vṛddhaṁ taṁ pañcatāṁ prāptaṁ
mahiṣy anumariṣyatī
aurveṇa jānatātmānaṁ
prajāvantaṁ nivāritā

vṛddham—quando ele estava velho; *tam*—a ele; *pañcatām*—morte; *prāptam*—que obtivera; *mahiṣī*—a rainha; *anumariṣyatī*—que queria morrer com ele e tornar-se *satī*; *aurveṇa*—pelo grande sábio Aurva; *jānatā*—entendendo que; *ātmānam*—o corpo da rainha; *prajā-vantam*—tinha um filho dentro do ventre; *nivāritā*—foi proibida.

TRADUÇÃO

Bāhuka quando estava velho, e uma de esposas quis morrer ele, seguindo o ritual *satī*. Naquele momento, entretanto, Aurva Muni, sabendo que ela estava grávida, impediu-a de morrer.

VERSO 4

आज्ञायास्यै सपत्नीभिर्गरो दत्तोऽन्धसा सह ।
सह तेनैव संजातः सगराख्यो महायशाः ।
सगरश्चक्रवर्त्यासीत् सागरो यत्सुतैः कृतः ॥ ४ ॥

ājñāyāsyai sapatnībhir
garo datto 'ndhasā saha
saha tenaiva sañjātaḥ
sagarākhyo mahā-yaśāḥ
sagaraś cakravarty āsīt
sāgaro yat-sutaiḥ kṛtaḥ

ājñāya—sabendo (disto); *asyai*—àquela rainha grávida; *sapatnībhiḥ*—pelas co-esposas da esposa de Bāhuka; *garaḥ*—veneno; *dattaḥ*—foi dado; *andhasā saha*—com seu alimento; *saha tena*—com aquele veneno; *eva*—também; *sañjātaḥ*—nasceu; *sagara-ākhyaḥ*—chamado Sagara; *mahā-yaśāḥ*—tendo grande reputação; *sagaraḥ*—o rei Sagara; *cakravartī*—o imperador; *āsīt*—tornou-se; *sāgaraḥ*—o lugar conhecido como Gaṅgāsāgara; *yat-sutaiḥ*—pelos filhos de quem; *kṛtaḥ*—foi escavado.

TRADUÇÃO

Sabendo que ela estava grávida, as co-esposas da esposa de Bāhuka conspiraram e colocaram veneno seu alimento, mas o plano não funcionou. Ao contrário, o filho nasceu juntamente o veneno. Portanto, ele tornou-se famoso Sagara ["aquele que com veneno"]. Mais tarde, Sagara tornou-se imperador. O lugar conhecido como Gaṅgāsāgara foi escavado por seus filhos.

VERSOS 5–6

यस्तालजङ्घान् यवनाञ्छकान् हैहयबर्बरान् ।
नावधीद् गुरुवाक्येन चक्रे विकृतवेषिणः ॥ ५ ॥

मुण्डाञ्छ्मश्रुधरान् कांश्चिन्मुक्तकेशार्धमुण्डितान् ।
अनन्तर्वाससः कांश्चिदबहिर्वाससोऽपरान् ॥ ६ ॥

yas tālajaṅghān yavanāñ
chakān haihaya-barbarān
nāvadhīd guru-vākyena
cakre vikṛta-veṣiṇaḥ

muṇḍāñ chmaśru-dharān kāṁścin
mukta-keśārdha-muṇḍitān
anantar-vāsasaḥ kāṁścid
abahir-vāsaso 'parān

yaḥ—Mahārāja Sagara que; *tālajaṅghān*—o clã incivilizado chamado Tālajaṅgha; *yavanān*—pessoas avessas à literatura védica; *śakān*—outra classe de ateistas; *haihaya*—os incivilizados; *barbarān*—e Barbaras; *na*—não; *avadhīt*—matou; *guru-vākyena*—por ordem de seu mestre espiritual; *cakre*—fê-los; *vikṛta-veṣinaḥ*—vestirem-se desajeitadamente; *muṇḍān*—barbeados; *śmaśru-dharān*—usando bigodes; *kāṁścit*—alguns; *mukta-keśa*—cabelo solto; *ardha-muṇḍitān*—semibarbeados; *anantaḥ-vāsasaḥ*—sem roupa interior; *kāṁścit*—alguns deles; *abahiḥ-vāsasaḥ*—sem roupas externas; *aparān*—outros.

TRADUÇÃO

Sagara Mahārāja, seguindo a ordem de seu mestre espiritual, Aurva, não matou homens incivilizados, tais como Tālajaṅghas, Yavanas, Śakas, Haihayas e Barbaras. Ao contrário, ele fez alguns andarem com trajes desajeitados, raspou barba de outros, mas permitiu que usassem bigodes, fez com que alguns cabelos soltos, raspou um pouco barba de outros, deixou alguns roupas interiores, outros sem roupas externas. Assim, estes diferentes clãs tiveram que vestir-se de maneira diferente, mas o rei Sagara não os matou.

VERSO 7

सोऽश्वमेधैरयजत सर्ववेदसुरात्मकम् ।
और्वोपदिष्टयोगेन हरिमात्मानमीश्वरम् ।
तस्योत्सृष्टं पशुं यज्ञे जहाराश्वं पुरन्दरः ॥ ७ ॥

so 'śvamedhair ayajata
sarva-veda-surātmakam
aurvopadiṣṭa-yogena
harim ātmānam īśvaram
tasyotsṛṣṭaṁ paśuṁ yajñe
jahārāśvaṁ purandaraḥ

saḥ—ele, Mahārāja Sagara; *aśvamedhaiḥ*—realizando *aśvamedha-yajñas; ayajata*—adorou; *sarva-veda*—de todo o conhecimento védico; *sura*—e de todos os sábios eruditos; *ātmakam*—a Superalma; *aurva-upadiṣṭa-yogena*—através da prática de *yoga* mística aconselhada por Aurva; *harim*—à Suprema Personalidade de Deus; *ātmānam*—à Superalma; *īśvaram*—ao controlador supremo; *tasya*—dele (Sagara Mahārāja); *utsṛṣṭam*—que se destinava a ser oferecido; *paśum*—o animal a ser imolado; *yajñe*—no sacrifício; *jahāra*—roubou; *aśvam*—o cavalo; *purandaraḥ*—o rei dos céus, Indra.

TRADUÇÃO

Seguindo as instruções do grande sábio Aurva, Sagara Mahārāja realizou sacrifícios *aśvamedha* e com isto satisfez o Senhor Supremo, que é o controlador supremo, a Superalma de todos os sábios eruditos, e o conhecedor de todo o conhecimento védico, a Suprema Personalidade de Deus. Mas Indra, o rei dos céus, roubou o cavalo destinado a ser oferecido no sacrifício.

VERSO 8

सुमत्यास्तनया दृप्ताः पितुरादेशकारिणः ।
हयमन्वेषमाणास्ते समन्तान्न्यखनन् महीम् ॥ ८ ॥

sumatyās tanayā dṛptāḥ
pitur ādeśa-kāriṇaḥ
hayam anveṣamāṇās te
samantān nyakhanan mahīm

sumatyāḥ tanayāḥ—os filhos nascidos da rainha Sumati; *dṛptāḥ*—muito orgulhosos de seu poder e influência; *pituḥ*—de seu pai (Mahārāja Sagara); *ādeśa-kāriṇaḥ*—seguindo a ordem; *hayam*—o cavalo (roubado por Indra); *anveṣamāṇāḥ*—enquanto procuravam; *te*—todos eles; *samantāt*—em toda parte; *nyakhanan*—escavaram; *mahīm*—a terra.

TRADUÇÃO

[O rei Sagara tinha duas esposas, Sumati e Keśinī.] Os filhos de Sumati, que eram muito orgulhosos de seu poder e influência, seguindo a ordem de seu pai, saíram em busca do cavalo perdido. Tentando achá-lo, escavaram a terra mui extensamente.

VERSOS 9 - 10

प्रागुदीच्यां दिशि हयं ददृशुः कपिलान्तिके ।
एष वाजिहरश्चौर आस्ते मीलितलोचनः ॥ ९ ॥
हन्यतां हन्यतां पाप इति षष्टिसहस्रिणः ।
उदायुधा अभिययुरुन्मिमेष तदा मुनिः ॥१०॥

prāg-udīcyāṁ diśi hayaṁ
dadṛśuḥ kapilāntike
eṣa vāji-haraś caura
āste mīlita-locanaḥ

hanyatāṁ hanyatāṁ pāpa
iti ṣaṣṭi-sahasriṇaḥ
udāyudhā abhiyayur
unmimeṣa tadā muniḥ

prāk-udīcyām—nordeste; *diśi*—na direção; *hayam*—o cavalo; *dadṛśuḥ*—eles viram; *kapila-antike*—perto do *āśrama* de Kapila; *eṣaḥ*—aqui está; *vāji-haraḥ*—o ladrão de cavalos; *cauraḥ*—o ladrão; *āste*—existindo; *mīlita-locanaḥ*—com olhos fechados; *hanyatām hanyatām*—matai-O, matai-O; *pāpaḥ*—uma pessoa muito pecaminosa; *iti*—dessa maneira; *ṣaṣṭi-sahasriṇaḥ*—os sessenta mil filhos de Sagara; *udāyudhāḥ*—brandindo suas respectivas armas; *abhiyayuḥ*—aproximaram-se; *unmimeṣa*—abriu Seus olhos; *tadā*—naquele momento; *muniḥ*—Kapila Muni.

TRADUÇÃO

Em seguida, na direção nordeste, eles viram o cavalo perto do *āśrama* de Kapila Muni. "Eis o homem que roubou o cavalo," disseram eles. "Ali está Ele, com os olhos fechados. Na certa Ele é

muito pecaminoso. Matai-O! Matai-O!" Emitindo esses urros, os filhos de Sagara, sessenta mil ao todo, brandiram suas armas. Ao aproximarem-se do sábio, o sábio abriu Seus olhos.

VERSO 11

स्वशरीराग्निना तावन्महेन्द्रहृतचेतसः ।
महद्व्यतिक्रमहता भस्मसादभवन् क्षणात् ॥११॥

sva-śarīrāgninā tāvan
mahendra-hṛta-cetasaḥ
mahad-vyatikrama-hatā
bhasmasād abhavan kṣaṇāt

sva-śarīra-agninā—pelo fogo que emanou de seus próprios corpos; *tāvat*—imediatamente; *mahendra*—pelas artimanhas de Indra, e rei dos céus; *hṛta-cetasaḥ*—a consciência deles tendo sido tomada; *mahat*—uma grande personalidade; *vyatikrama-hatāḥ*—derrotados pelo erro do insulto; *bhasmasāt*—reduzidos a cinzas; *abhavan*—tornaram-se; *kṣaṇāt*—imediatamente.

TRADUÇÃO

Por influência de Indra, o rei dos céus, os filhos de Sagara perderam a inteligência e desrespeitaram uma grande personalidade. Conseqüentemente, emanou fogo de seus próprios corpos, e no mesmo instante eles foram reduzidos a cinzas.

SIGNIFICADO

O corpo material é uma combinação de terra, água, fogo, ar e éter. Dentro do corpo, já existe fogo, e a experiência prática mostra que o calor desse fogo ora aumenta, ora diminui. O fogo dentro dos corpos dos filhos de Sagara Mahārāja tornou-se tão quente que todos eles foram reduzidos a cinzas. O intenso calor do fogo devia-se ao seu mau comportamento perante uma grande personalidade. Esse mau comportamento chama-se *mahad-vyatikrama*. Eles foram mortos pelo fogo de seus próprios corpos porque insultaram uma grande personalidade.

VERSO 12

न साधुवादो मुनिकोपभर्जिता
नृपेन्द्रपुत्रा इति सत्त्वधामनि ।
कथं तमो रोषमयं विभाव्यते
जगत्पवित्रात्मनि खे रजो भुवः ॥१२॥

na sādhu-vādo muni-kopa-bharjitā
nṛpendra-putrā iti sattva-dhāmani
kathaṁ tamo roṣamayaṁ vibhāvyate
jagat-pavitrātmani khe rajo bhuvaḥ

na—não; *sādhu-vādaḥ*—a opinião das pessoas eruditas; *muni-kopa*—pela ira de Kapila Muni; *bharjitāḥ*—foram reduzidos a cinzas; *nṛpendra-putrāḥ*—todos os filhos de Sagara Mahārāja; *iti*—assim; *sattva-dhāmani*—em Kapila Muni, em quem predomina o modo da bondade; *katham*—como; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *roṣa-mayam*—manifesto sob a forma de ira; *vibhāvyate*—pode manifestar-se; *jagat-pavitra-ātmani*—naquele cujo corpo pode purificar o mundo todo; *khe*—no céu; *rajaḥ*—poeira; *bhuvaḥ*—terrestre.

TRADUÇÃO

Às vezes, argumenta-se que os filhos do rei Sagara foram reduzidos a cinzas, pelo fogo que emanou dos olhos de Kapila Muni. Esta afirmação, entretanto, não é aceita por grandiosas pessoas eruditas, pois o corpo de Kapila Muni está completamente no modo da bondade e portanto não poderia ficar no modo da ignorância e manifestar ira, assim como o céu puro não pode ser poluído pela poeira da terra.

VERSO 13

यस्येरिता सांख्यमयी दृढेह नौ-
र्यया मुमुक्षुस्तरते दुरत्ययम् ।
भवार्णवं मृत्युपथं विपश्चितः
परात्मभूतस्य कथं पृथङ्मतिः ॥१३॥

yasyeritā sāṅkhyamayī dṛḍheha naur
yayā mumukṣus tarate duratyayam
bhavārṇavaṁ mṛtyu-pathaṁ vipaścitaḥ
parātma-bhūtasya kathaṁ pṛthaṅ-matiḥ

yasya—por quem; *īritā*—foi explicada; *sāṅkhya-mayī*—tendo a forma da filosofia que analisa o mundo material (filosofia sāṅkhya); *dṛḍhā*—muito forte (para libertar as pessoas, tirando-as deste mundo material); *iha*—neste mundo material; *nauḥ*—um barco; *yayā*—no qual; *mumukṣuḥ*—uma pessoa desejando libertar-se; *tarate*—pode cruzar; *duratyayam*—muito difícil de cruzar; *bhava-arṇavam*—o oceano de ignorância; *mṛtyu-patham*—uma vida material onde há repetidos nascimentos e mortes; *vipaścitaḥ*—de uma pessoa erudita; *parātma-bhūtasya*—que foi elevada à plataforma transcendental; *katham*—como; *pṛthak-matiḥ*—um senso de discriminação (entre amigo e inimigo).

TRADUÇÃO

Kapila Muni enunciou neste mundo material a filosofia *sāṅkhya*, que é um forte barco no qual pode-se atravessar o oceano de ignorância. Na verdade, as pessoas desejosas de cruzar o oceano do mundo material podem refugiar-se nesta filosofia. Como pode semelhante pessoa altamente erudita, situada na elevada plataforma da transcendência, fazer qualquer distinção entre amigo e inimigo?

SIGNIFICADO

Aquele que é promovido à posição transcendental (*brahma-bhūta*) vive jubiloso (*prasannātmā*). Ela não se deixa afetar pelas falsas distinções entre o que é bom ■ o que é mau neste mundo material. Portanto, uma pessoa tão elevada é *samaḥ sarveṣu bhūteṣu;* quer dizer, ela é equânime com todos, não distinguindo entre amigo e inimigo. Porque está na plataforma absoluta, livre da contaminação material, ela chama-se *parātma-bhūta* ou *brahma-bhūta*. Kapila Muni, portanto, não estava absolutamente irado contra os filhos de Sagara Mahārāja; ao contrário, eles foram reduzidos a cinzas pelo calor de seus próprios corpos.

VERSO 14

योऽसमञ्जस इत्युक्तः स केशिन्या नृपात्मजः ।
तस्य पुत्रोंऽशुमान् नाम पितामहहिते रतः ॥१४॥

yo 'samañjasa ity uktaḥ
sa keśinyā nṛpātmajaḥ
tasya putro 'ṁśumān nāma
pitāmaha-hite rataḥ

yaḥ—um dos filhos de Sagara Mahārāja; *asamañjasaḥ*—cujo nome era Asamañjasa; *iti*—como tal; *uktaḥ*—conhecido; *saḥ*—ele; *keśinyāḥ*—no ventre de Keśinī, ■ outra rainha de Sagara Mahārāja; *nṛpa-ātma-jaḥ*—o filho do rei; *tasya*—dele (Asamañjasa); *putraḥ*—o filho; *aṁśumān nāma*—era conhecido como Aṁśumān; *pitāmaha-hite*—em fazer o bem para seu avô, Sagara Mahārāja; *rataḥ*—sempre ocupado.

TRADUÇÃO

Entre os filhos de Sagara Mahārāja havia um que se chamava Asamañjasa, que ■ da segunda esposa do rei, Keśinī. O filho de Asamañjasa foi conhecido como Aṁśumān, e ele vivia ocupado em trabalhar para ■ bem de Sagara Mahārāja, seu avô.

VERSOS 15 – 16

असमञ्जस आत्मानं दर्शयन्नसमञ्जसम् ।
जातिस्मरः पुरा सङ्गाद् योगी योगाद् विचालितः ॥१५॥
आचरन् गर्हितं लोके ज्ञातीनां कर्म विप्रियम् ।
सरय्वां क्रीडतो बालान् प्रास्यदुद्वेजयञ्जनम् ॥१६॥

asamañjasa ātmānaṁ
darśayann asamañjasam
jāti-smaraḥ purā saṅgād
yogī yogād vicālitaḥ

ācaran garhitaṁ loke
jñātīnāṁ karma vipriyam
sarayvāṁ krīḍato bālān
prāsyad udvejayañ janam

asamañjasaḥ—o filho de Sagara Mahārāja; *ātmānam*—pessoalmente; *darśayan*—apresentando-se; *asamañjasam*—muito perturbador;

jāti-smaraḥ—capaz de lembrar-se de sua vida passada; *purā*—outrora; *saṅgāt*—devido à má associação; *yogī*—embora ele fosse um grande *yogī* místico; *yogāt*—do caminho da execução da *yoga* mística; *vicālitaḥ*—caiu; *ācaran*—comportando-se; *garhitam*—muito mal; *loke*—na sociedade; *jñātīnām*—de seus parentes; *karma*—atividades; *vipriyam*—não muito favoráveis; *sarayvām*—no rio Sarayū; *krīḍataḥ*—enquanto ocupados em diversões; *bālān*—todos os meninos; *prāsyat*—jogava; *udvejayan*—causando problemas; *janam*—à população em geral.

TRADUÇÃO

Outrora, seu nascimento anterior, Asamañjasa fora um grande *yogī* místico, que, devido à má associação, caiu de sua posição elevada. Agora, nesta vida, ele nasceu em família real e um *jāti-smara;* isto é, tinha o privilégio especial de lembrar-se de seu nascimento passado. Entretanto, ele queria fazer-se passar por canalha, e por isso fazia coisas abomináveis aos olhos do público e desfavoráveis para seus parentes. Ele perturbava os meninos que brincavam no rio Sarayū, jogando-os nas profundezas da água.

VERSO 17

एवं वृत्तः परित्यक्तः पित्रा स्नेहमपोह्य वै ।
योगैश्वर्येण बालांस्तान् दर्शयित्वा ततो ययौ ॥१७॥

evaṁ vṛttaḥ parityaktaḥ
pitrā sneham apohya vai
yogaiśvaryeṇa bālāṁs tān
darśayitvā tato yayau

evam vṛttaḥ—assim ocupado (em atividades abomináveis); *parityaktaḥ*—condenado; *pitrā*—pelo seu pai; *sneham*—afeição; *apohya*—negando; *vai*—na verdade; *yoga-aiśvaryeṇa*—pelo poder místico; *bālān tān*—todos aqueles meninos (atirados na água e mortos); *darśayitvā*—após mostrar novamente todos eles a seus pais; *tataḥ yayau*—ele deixou aquele lugar.

TRADUÇÃO

Porque Asamañjasa ocupava-se atividades tão abomináveis, seu pai deixou de ter afeição por ele e exilou-o. Então, Asamañjasa

manifestou seu poder místico, ressuscitando os meninos e mostrando-os ao rei e aos seus pais. Depois disso, Asamañjasa partiu Ayodhyā.

SIGNIFICADO

Asamañjasa era um *jāti-smara;* devido ao seu poder místico, ele não se esqueceu de sua consciência anterior. Assim, ele podia dar vida aos mortos. Manifestando atividades maravilhosas em relação às crianças mortas, ele na certa atraiu atenção do rei e da população em geral. Então, deixou imediatamente aquele lugar.

VERSO

अयोध्यावासिनः सर्वे बालकान् पुनरागतान् ।
दृष्ट्वा विसिस्मिरे राजन् राजा चाप्यन्वतप्यत ॥१८॥

ayodhyā-vāsinaḥ sarve
bālakān punar āgatān
dṛṣṭvā visismire rājan
rājā cāpy anvatapyata

ayodhyā-vāsinaḥ—os habitantes de Ayodhyā; *sarve*—todos eles; *bālakān*—seus filhos; *punaḥ*—novamente; *āgatān*—tendo voltado a viver; *dṛṣṭvā*—após verem isto; *visismire*—ficaram espantados; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *rājā*—o rei Sagara; *ca*—também; *api*—na verdade; *anvatapyata*—lamentou profundamente (a ausência de seu filho).

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, verem que seus meninos ressuscitaram, todos os habitantes de Ayodhyā ficaram espantados, rei Sagara lamentou profundamente a ausência de filho.

VERSO 19

अंशुमांश्चोदितो राज्ञा तुरगान्वेषणे ययौ ।
पितृव्यखातानुपथं भस्मान्ति ददृशे हयम् ॥१९॥

aṁśumāṁś codito rājñā
turagānveṣaṇe yayau
pitṛvya-khātānupathaṁ
bhasmānti dadṛśe hayam

aṁśumān—o filho de Asamañjasa; *coditaḥ*—sendo encarregado; *rājñā*—pelo rei; *turaga*—o cavalo; *anveṣaṇe*—a procurar; *yayau*—saiu; *pitṛvya-khāta*—como descrito pelos irmãos de seu pai; *anupatham*—seguindo aquele caminho; *bhasma-anti*—perto do monte de cinzas; *dadṛśe*—ele viu; *hayam*—o cavalo.

TRADUÇÃO

Depois disso, Mahārāja Sagara ordenou que seu neto, Aṁśumān, procurasse o cavalo. Seguindo o mesmo caminho percorrido pelos seus tios, Aṁśumān pouco a pouco alcançou o monte de cinzas e viu o cavalo nas proximidades.

VERSO 20

तत्रासीनं मुनिं वीक्ष्य कपिलाख्यमधोक्षजम् ।
अस्तौत् समाहितमनाः प्राञ्जलिः प्रणतो महान् ॥२०॥

tatrāsīnaṁ muniṁ vīkṣya
kapilākhyam adhokṣajam
astaut samāhita-manāḥ
prāñjaliḥ praṇato mahān

tatra—ali; *āsīnam*—sentado; *munim*—o grande sábio; *vīkṣya*—vendo; *kapila-ākhyam*—conhecido como Kapila Muni; *adhokṣajam*—a encarnação de Viṣṇu; *astaut*—ofereceu orações; *samāhita-manāḥ*—com muito respeito; *prāñjaliḥ*—de mãos postas; *praṇataḥ*—caindo, prestou reverências; *mahān*—Aṁśumān, a grande personalidade.

TRADUÇÃO

O grande Aṁśumān viu sentado perto do cavalo, o sábio Kapila, o santo que é a encarnação de Viṣṇu. Aṁśumān prestou-Lhe respeitosas reverências, ficou de mãos postas e ofereceu-Lhe orações atenciosas.

VERSO 21

अंशुमानुवाच
न पश्यति त्वां परमात्मनोऽजनो
न बुध्यतेऽद्यापि समाधियुक्तिभिः ।
कुतोऽपरे तस्य मनःशरीरधी-
विसर्गसृष्टा वयमप्रकाशाः ॥२१॥

aṁśumān uvāca
na paśyati tvāṁ param ātmano 'jano
na budhyate 'dyāpi samādhi-yuktibhiḥ
kuto 'pare tasya manaḥ-śarīra-dhī-
visarga-sṛṣṭā vayam aprakāśāḥ

aṁśumān uvāca—Aṁśumān disse; *na*—não; *paśyati*—pode ver; *tvām*—Vossa onipotência; *param*—transcendental; *ātmanaḥ*—de nós, seres vivos; *ajanaḥ*—o Senhor Brahmā; *na*—não; *budhyate*—pode entender; *adya api*—mesmo hoje; *samādhi*—pela meditação; *yuktibhiḥ*—ou pela especulação mental; *kutaḥ*—como; *apare*—outros; *tasya*—seus; *manaḥ-śarīra-dhī*—que consideram o corpo e a mente como sendo o eu; *visarga-sṛṣṭāḥ*—seres criados dentro do mundo material; *vayam*—nós; *aprakāśāḥ*—sem conhecimento transcendental.

TRADUÇÃO

Aṁśumān disse: Meu Senhor, seja pela meditação, seja pela especulação mental, nem mesmo até hoje é o Senhor Brahmā capaz de compreender Vossa posição, que está muito além dele mesmo. Então, que dizer de outros como nós, que fomos criados por Brahmā, o qual nos deu várias formas, de semideuses, animais, seres humanos, pássaros ou animais selvagens? Estamos em completa ignorância. Portanto, como podemos conhecer a Vós, que sois a Transcendência?

SIGNIFICADO

icchā-dveṣa-samutthena
dvandva-mohena bhārata
sarva-bhūtāni sammohaṁ
sarge yānti parantapa

"Ó descendente de Bharata [Arjuna], ó conquistador do inimigo, todas as entidades vivas nascem em ilusão, dominadas pelas dualidades manifestas como desejo e ódio." (Bg. 7.27) Todos os seres vivos do mundo material são influenciados pelos três modos da natureza material. Até mesmo o Senhor Brahmā está no modo da bondade. De um modo geral, os semideuses também estão no modo da paixão, e as entidades vivas inferiores aos semideuses, tais como os seres humanos e os animais, estão no modo da ignorância, ou numa mistura de bondade, paixão e ignorância. Portanto, Aṁśumān quis explicar que, como estavam sob os modos da natureza material, seus tios, que haviam sido reduzidos a cinzas, não puderam entender o Senhor Kapiladeva. "Porque estais além até mesmo da inteligência direta e indireta do Senhor Brahmā", orou ele, "a menos que sejamos iluminados por Vossa Onipotência, não nos será possível entender-Vos."

athāpi te deva padāmbuja-dvaya-
prasāda-leśānugṛhīta eva hi
jānāti tattvaṁ bhagavan-mahimno
na cānya eko 'pi ciraṁ vicinvan

"Meu Senhor, se alguém é ao menos favorecido por um leve vestígio da misericórdia de Vossos pés de lótus, ele pode entender ■ grandeza de Vossa personalidade. Mas aqueles que especulam ■■ tentativa de entender a Suprema Personalidade de Deus são incapazes de conhecer-Vos, mesmo que continuem a estudar os *Vedas* por muitos anos." (*Bhāg.* 10.14.29) O Senhor, a Suprema Personalidade de Deus, pode ser entendido por aquele que é favorecido pelo Senhor; o Senhor não pode ser entendido por outros.

VERSO 22

ये देहभाजस्त्रिगुणप्रधाना
गुणान् विपश्यन्त्युत वा तमश्च ।
यन्मायया मोहितचेतसस्त्वां
विदुः स्वसंस्थं न बहिःप्रकाशाः ॥२२॥

ye deha-bhājas tri-guṇa-pradhānā
guṇān vipaśyanty uta vā tamaś ca

yan-māyayā mohita-cetasas tvāṁ
viduḥ sva-saṁsthaṁ na bahiḥ-prakāśāḥ

ye—aquelas pessoas que; *deha-bhājaḥ*—aceitaram o corpo material; *tri-guṇa-pradhānāḥ*—influenciadas pelos três modos da natureza material; *guṇān*—a manifestação dos três modos da natureza material; *vipaśyanti*—podem ver apenas; *uta*—está dito; *vā*—ou; *tamaḥ*—o modo da ignorância; *ca*—e; *yat-māyayā*—pela energia ilusória de quem; *mohita*—foi posta em perplexidade; *cetasaḥ*—o âmago de cujos corações; *tvām*—Vossa Onipotência; *viduḥ*—conhecem; *sva-saṁstham*—situado em seus próprios corpos; *na*—não; *bahiḥ-prakāśāḥ*—aqueles que podem ver apenas os produtos da energia externa.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, estais plenamente situado nos corações de todos, mas as entidades vivas, cobertas pelo corpo material, não Vos podem ver, pois estão influenciadas pela energia externa, que é conduzida pelos três modos da natureza material. Como a inteligência delas está encoberta por *sattva-guṇa, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*, elas conseguem ver apenas as ações e reações destes três modos ■ natureza material. Devido às ações e reações do modo da ignorância, quer as entidades vivas estejam despertas ou dormindo, elas podem ver apenas as ações da natureza material; elas não podem ver Vossa Onipotência.

SIGNIFICADO

A menos que alguém esteja situado em transcendental serviço amoroso ■■ Senhor, ele é incapaz de entender a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor está situado nos corações de todos. Entretanto, como se deixam influenciar pela natureza material, as almas condicionadas conseguem ver apenas as ações e reações da natureza material, mas não a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, todos devem purificar-se interna e externamente:

apavitraḥ pavitro vā
sarvāvasthāṁ gato 'pi vā
yaḥ smaret puṇḍarīkākṣaṁ
sa bāhyābhyantaraḥ śuciḥ

Para mantermo-nos externamente limpos, devemos banhar-nos três vezes ao dia, e para ■ limpeza interna, devemos limpar o coração, cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa. Os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem sempre seguir este princípio (*bāhyābhyantaraḥ śuciḥ*). Então, um dia ser-lhes-á possível ver a Suprema Personalidade de Deus face a face.

VERSO 23

तं त्वामहं ज्ञानघनं स्वभाव-
प्रध्वस्तमायागुणभेदमोहैः ।
सनन्दनाद्यैर्मुनिभिर्विभाव्यं
कथं विमूढः परिभावयामि ॥२३॥

taṁ tvāṁ ahaṁ jñāna-ghanaṁ svabhāva-
pradhvasta-māyā-guṇa-bheda-mohaiḥ
sanandanādyair munibhir vibhāvyaṁ
kathaṁ vimūḍhaḥ paribhāvayāmi

tam—essa personalidade; *tvām*—a Vós; *aham*—eu; *jñāna-ghanam*—Vossa Onipotência, que sois o conhecimento concentrado; *svabhāva*—pela natureza espiritual; *pradhvasta*—livres de contaminação; *māyā-guṇa*—causada pelos três modos da natureza material; *bheda-mohaiḥ*—pela presença da perplexidade produzida pela dualidade; *sanandana-ādyaiḥ*—por personalidades tais como os quatro Kumāras (Sanat-kumāra, Sanaka, Sanandana e Sanātana); *munibhiḥ*—por esses grandes sábios; *vibhāvyam*—adorável; *katham*—como; *vimūḍhaḥ*—sendo ludibriado pela natureza material; *paribhāvayāmi*—posso pensar em Vós.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, os sábios que estão livres dos três modos da natureza material — sábios tais como os quatro Kumāras [Sanat, Sanaka, Sanandana ■ Sanātana] — são capazes de pensar em Vós, que sois ■ conhecimento concentrado. Mas como pode uma pessoa ignorante como eu pensar em Vós?

SIGNIFICADO

A palavra *svabhāva* refere-se à própria natureza espiritual ou posição constitucional de alguém. Quando está situada nesta posição original, a entidade viva não se deixa afetar pelos modos da natureza material. *Sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate* (Bg. 14.26). Logo que se livra da influência dos três modos da natureza material, ela situa-se na plataforma Brahman. Exemplos vívidos de personalidades assim situadas são os quatro Kumāras e Nārada. Por natureza, essas autoridades podem entender ■ posição da Suprema Personalidade de Deus, mas a alma condicionada que não está livre da influência da natureza material não consegue compreender o Supremo. No *Bhagavad-gītā* (2.45), portanto, Kṛṣṇa aconselha Arjuna a que *traiguṇya-viṣayā vedā nistraiguṇyo bhavārjuna:* Todos devem elevar-se acima da influência dos três modos da natureza material. Aquele que permanece dentro da influência dos três modos materiais é incapaz de entender a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 24

प्रशान्त मायागुणकर्मलिङ्ग-
मनामरूपं सदसद्विमुक्तम् ।
ज्ञानोपदेशाय गृहीतदेहं
नमामहे त्वां पुरुषं पुराणम् ॥२४॥

praśānta māyā-guṇa-karma-liṅgam
anāma-rūpaṁ sad-asad-vimuktam
jñānopadeśāya gṛhīta-dehaṁ
namāmahe tvāṁ puruṣaṁ purāṇam

praśānta—ó pessoa completamente pacífica; *māyā-guṇa*—os modos da natureza material; *karma-liṅgam*—caracterizados pelas atividades fruitivas; *anāma-pūram*—alguém que não tem nome ou forma materiais; *sat-asat-vimuktam*—transcendental aos modos materiais manifestos e imanifestos; *jñāna-upadeśāya*—para distribuir conhecimento transcendental (como o *Bhagavad-gītā*); *gṛhīta-deham*—assumiu uma forma como à de um corpo material; *namāmahe*—ofereço minhas respeitosas reverências; *tvām*—a Vós; *puruṣam*—a Pessoa Suprema; *purāṇam*—original.

TRADUÇÃO

Ó Senhor completamente pacífico, embora [illegible] natureza material, as atividades fruitivas e suas conseqüentes designações [illegible] formas materiais sejam criação Vossa, não sois afetado por elas. Portanto, Vosso [illegible] transcendental é diferente dos nomes materiais, e Vossa forma é diferente das formas materiais. Assumis uma forma semelhante [illegible] de um corpo material simplesmente para dar-nos instruções, tais como [illegible] *Bhagavad-gītā,* mas [illegible] verdade sois a suprema pessoa original. Portanto, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Em seu *Stotra-ratna* (43), Śrīla Yāmunācārya recita este verso.

bhavantam evānucaran nirantaraḥ
praśānta-niḥśeṣa-manorathāntaraḥ
kadāham aikāntika-nitya-kiṅkaraḥ
praharṣayiṣyāmi sanātha-jīvitam

"Servindo-Vos constantemente, a pessoa livra-se de todos os desejos materiais e fica muitíssimo pacífica. Quando me ocuparei como Vosso contínuo servo eterno e sempre sentirei [illegible] alegria de ter um mestre tão digno?"

Manorathenāsati dhāvato bahiḥ: aquele que age na plataforma mental tem que descer às atividades materiais. A contaminação material, entretanto, está completamente ausente na Suprema Personalidade de Deus [illegible] em Seu devoto puro. Portanto, o Senhor é chamado de *praśānta,* inteiramente pacífico, livre das perturbações da existência material. O Senhor Supremo não tem nome ou forma materiais; apenas os tolos é que pensam que o nome e a forma do Senhor são materiais (*avajānanti māṁ mūḍhā mānuṣīṁ tanum āśritam*). A identidade do Senhor Supremo é que ele é a pessoa original. Entretanto, aqueles cujo conhecimento é escasso pensam que o Senhor não tem forma alguma. O Senhor não tem forma material, mas tem forma transcendental (*sac-cit-ānanda-vigraha*).

VERSO 25

त्वन्मायारचिते लोके वस्तुबुद्ध्या गृहादिषु ।
भ्रमन्ति कामलोभेर्ष्यामोहविभ्रान्तचेतसः ॥२५॥

tvan-māyā-racite loke
vastu-buddhyā gṛhādiṣu
bhramanti kāma-lobherṣyā-
moha-vibhrānta-cetasaḥ

tvat-māyā—através de Vossa energia material; *racite*—que é manufaturado; *loke*—neste mundo; *vastu-buddhyā*—aceitando como real; *gṛha-ādiṣu*—no aconchego do lar, etc.; *bhramanti*—vagam; *kāma*—pelos desejos luxuriosos; *lobha*—pela cobiça; *īrṣyā*—pela inveja; *moha*—e pela ilusão; *vibhrānta*—é confundido; *cetasaḥ*—no âmago de cujos corações.

TRADUÇÃO

Ó meu Senhor, aqueles cujos corações estão confundidos pela influência da luxúria, da cobiça, [illegible] inveja e da ilusão estão unicamente interessados no falso conforto doméstico deste mundo criado por Vossa *māyā.* Apegados ao lar, esposa e filhos, eles vagam perpetuamente neste mundo material.

VERSO 26

अद्य नः सर्वभूतात्मन् कामकर्मेन्द्रियाशयः ।
मोहपाशो दृढश्छिन्नो भगवंस्तव दर्शनात् ॥२६॥

adya naḥ sarva-bhūtātman
kāma-karmendriyāśayaḥ
moha-pāśo dṛḍhaś chinno
bhagavaṁs tava darśanāt

adya—hoje; *naḥ*—nosso; *sarva-bhūta-ātman*—ó Vós, que sois a Superalma; *kāma-karma-indriya-āśayaḥ*—estando sob a influência dos desejos luxuriosos e das atividades fruitivas; *moha-pāśaḥ*—este forte nó da ilusão; *dṛḍhaḥ*—muito forte; *chinnaḥ*—rompido; *bhagavan*—ó meu Senhor; *tava darśanāt*—pelo simples fato de Vos ver.

TRADUÇÃO

Ó Superalma de todas as entidades vivas, ó Personalidade de Deus, bastou-me ver-Vos para que eu me libertasse de todos os desejos

luxuriosos, que são a ■ básica da intransponível ilusão ■ cativeiro no mundo material.

VERSO 27

श्रीशुक उवाच
इत्थंगीतानुभावस्तं भगवान् कपिलो मुनिः ।
अंशुमन्तमुवाचेदमनुग्राह्य धिया नृप ॥२७॥

śrī-śuka uvāca
ittham gītānubhāvas tam
bhagavān kapilo muniḥ
aṁśumantam uvācedam
anugrāhya dhiyā nṛpa

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ittham*—dessa maneira; *gīta-anubhāvaḥ*—cujas glórias são descritas; *tam*—a Ele; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *kapilaḥ*—chamado Kapila Muni; *muniḥ*—o grande sábio; *aṁśumantam*—a Aṁśumān; *uvāca*—disse; *idam*—isto; *anugrāhya*—sendo muito misericordioso; *dhiyā*—com o caminho do conhecimento; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, depois que Aṁśumān fez essas glorificações ao Senhor, o grande sábio Kapila, ■ poderosa encarnação de Viṣṇu, sendo muito misericordioso com ele, explicou-lhe o caminho do conhecimento.

VERSO ■

श्रीभगवानुवाच
अश्वोऽयं नीयतां वत्स पितामहपशुस्तव ।
इमे च पितरो दग्धा गङ्गाम्भोऽर्हन्ति नेतरत् ॥२८॥

śrī-bhagavān uvāca
aśvo 'yaṁ nīyatāṁ vatsa
pitāmaha-paśus tava
ime ca pitaro dagdhā
gaṅgāmbho 'rhanti netarat

śrī-bhagavān uvāca—a grande personalidade, Kapila Muni, disse; *aśvaḥ*—cavalo; *ayam*—este; *nīyatām*—leva; *vatsa*—ó Meu filho; *pitāmaha*—de teu avô; *paśuḥ*—este animal; *tava*—teu; *ime*—todos estes; *ca*—também; *pitaraḥ*—corpos dos antepassados; *dagdhāḥ*—reduzidos a cinzas; *gaṅgā-ambhaḥ*—a água do Ganges; *arhanti*—podem ser salvos; *na*—não; *itarat*—nenhum outro meio.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus disse: Meu querido Aṁśumān, eis o animal que teu avô estava procurando para fazer o sacrifício. Por favor, leva-o. Quanto aos teus antepassados, que foram reduzidos a cinzas, eles só podem ser libertados com água do Ganges, e por nenhum outro meio.

VERSO 29

तं परिक्रम्य शिरसा प्रसाद्य हयमानयत् ।
सगरस्तेन पशुना यज्ञशेषं समापयत् ॥२९॥

taṁ parikramya śirasā
prasādya hayam ānayat
sagaras tena paśunā
yajña-śeṣaṁ samāpayat

tam—aquele grande sábio; *parikramya*—após circungirar; *śirasā*—com sua cabeça (curvando-a); *prasādya*—deixando-O plenamente satisfeito; *hayam*—o cavalo; *ānayat*—levou de volta; *sagaraḥ*—o rei Sagara; *tena*—com aquele; *paśunā*—animal; *yajña-śeṣam*—a última cerimônia ritualística do sacrifício; *samāpayat*—executou.

TRADUÇÃO

Em seguida, Aṁśumān circungirou Kapila Muni ■ ofereceu-Lhe respeitosas reverências, curvando sua cabeça. Após satisfazê-lO plenamente dessa maneira, Aṁśumān levou de volta ■ cavalo destinado ao sacrifício, ■ com este cavalo Mahārāja Sagara realizou as cerimônias ritualísticas restantes.

VERSO 30

राज्यमंशुमते न्यस्य निःस्पृहो मुक्तबन्धनः ।
और्वोपदिष्टमार्गेण लेभे गतिमनुत्तमाम् ॥३०॥

rājyam aṁśumate nyasya
niḥspṛho mukta-bandhanaḥ
aurvopadiṣṭa-mārgeṇa
lebhe gatim anuttamām

rājyam—seu reino; *aṁśumate*—a Aṁśumān; *nyasya*—após entregar; *niḥspṛhaḥ*—sem continuar tendo desejos materiais; *mukta-bandhanaḥ*—inteiramente livre do cativeiro material; *aurva-upadiṣṭa*—instruído pelo grande sábio Aurva; *mārgeṇa*—seguindo aquele caminho; *lebhe*—alcançou; *gatim*—destino; *anuttamām*—supremo.

TRADUÇÃO

Após entregar o encargo do seu reino a Aṁśumān e assim livrar-se de toda a ansiedade e cativeiro materiais, Sagara Mahārāja, seguindo os processos ensinados por Aurva Muni, alcançou o destino supremo.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Os filhos de Sagara encontram o Senhor Kapiladeva".

CAPÍTULO NOVE

A dinastia de Aṁśumān

Este capítulo descreve a história da dinastia de Aṁśumān, até Khaṭvāṅga, e também narra como Bhagīratha trouxe para esta Terra a água do Ganges.

O filho de Mahārāja Aṁśumān foi Dilīpa, que tentou trazer o Ganges a este mundo, mas morreu sem obter sucesso. Bhagīratha, o filho de Dilīpa, estava determinado a trazer o Ganges ao mundo material, e com este propósito submeteu-se a rigorosas austeridades. A mãe Ganges, estando plenamente satisfeita com essas austeridades, fez-se-lhe visível, e quis dar-lhe uma bênção. Bhagīratha pediu-lhe então que libertasse os seus antepassados. Embora a mãe Ganges concordasse em descer à Terra, ela impôs duas condições: primeiro, ela queria que um varão competente fosse capaz de controlar suas ondas; segundo, embora todos os homens pecaminosos pudessem livrar-se das reações pecaminosas banhando-se no Ganges, a mãe Ganges não queria preservar todas essas reações pecaminosas. Essas duas condições foram levadas em consideração. Bhagīratha respondeu à mãe Ganges: "A Personalidade de Deus, o Senhor Śiva, terá plena capacidade de controlar as ondas de tua água, e quando os devotos puros banharem-se em tua água, as reações pecaminosas deixadas pelos homens pecaminosos serão anuladas." Bhagīratha realizou então austeridades para satisfazer o Senhor Śiva, que é chamado Āśutoṣa porque em sua índole, ele se satisfaz mui facilmente. O Senhor Śiva concordou com a proposta de Bhagīratha, através da qual ele pedia ao Senhor Śiva que contivesse a força do Ganges. Dessa maneira, pelo simples contato do Ganges, os antepassados de Bhagīratha foram libertados e permitiu-se que entrassem nos planetas celestiais.

O filho de Bhagīratha foi Śruta, o filho de Śruta foi Nābha, e o filho de Nābha foi Sindhudvīpa. O filho de Sindhudvīpa foi Ayutāyu, e o filho de Ayutāyu foi Ṛtūparṇa, que era amigo de Nala. Ṛtūparṇa ensinou a Nala a arte de jogar e aprendeu com ele a arte de *aśva-vidyā*. O filho de Ṛtūparṇa era conhecido como Sarvakāma,

o filho de Sarvakāma foi Sudāsa, cujo filho foi Saudāsa. A esposa de Saudāsa chamava-se Damayantī ou Madayantī, ■ Saudāsa também era conhecido como Kalmāṣapāda. Devido ao fato de ter cometido erros em suas atividades fruitivas, Saudāsa recebeu de Vasiṣṭha a maldição segundo ■ qual ele tornar-se-ia um Rākṣasa. Enquanto caminhava pela floresta, ele viu um *brāhmaṇa* ocupado em sexo com sua esposa, e porque se tornara Rākṣasa, ele quis devorar o *brāhmaṇa*. Embora a esposa do *brāhmaṇa* suplicasse de muitas maneiras, Saudāsa devorou o *brāhmaṇa*, e ■ esposa, portanto, amaldiçoou-o, dizendo: "Logo que te ocupares em sexo, morrerás." Por conseguinte, após doze anos, muito embora tivesse se libertado da maldição de Vasiṣṭha Muni, Saudāsa permaneceu sem filhos. Foi então que, com a permissão de Saudāsa, Vasiṣṭha fecundou a esposa de Saudāsa, Madayantī. Visto que Madayantī mantinha a criança por muitos anos no ventre e não conseguia dar à luz, Vasiṣṭha golpeou seu abdômen com uma pedra, e com isto nasceu um filho. Esse filho foi chamado Aśmaka.

O filho de Aśmaka era conhecido como Bālika. Porque estava rodeado por muitas mulheres, ele foi protegido da maldição que Paraśurāma lançou contra ele, e portanto ele também é conhecido como Nārīkavaca. Quando o mundo todo estava desprovido de *kṣatriyas*, ele também tornou-se o pai original de outros *kṣatriyas*. Portanto, às vezes, ele é chamado Mūlaka. De Bālika, nasceu Daśaratha, de Daśaratha surgiu Aiḍaviḍi, e de Aiḍaviḍi surgiu Viśvasaha. O filho de Viśvasaha foi Mahārāja Khaṭvāṅga. Mahārāja Khaṭvāṅga aliou-se aos semideuses na luta contra os demônios e saiu vitorioso. Os semideuses, portanto, quiseram dar-lhe uma bênção. Porém, ao indagar quanto tempo lhe restava para viver ■ ficar sabendo que sua vida duraria apenas mais alguns segundos, o rei imediatamente deixou os planetas celestiais e num aeroplano retornou à sua morada. Ele pôde entender que neste mundo material tudo é insignificante, e por isso dedicou-se plenamente a adorar a Suprema Personalidade de Deus, Hari.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
अंशुमांश्च तपस्तेपे गङ्गानयनकाम्यया ।
कालं महान्तं नाशक्नोत् ततः कालेन संस्थितः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
aṁśumāṁś ca tapas tepe
gaṅgānayana-kāmyayā
kālaṁ mahāntaṁ nāśaknot
tataḥ kālena saṁsthitaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *aṁśumān*—o rei chamado Aṁśumān; *ca*—também; *tapaḥ tepe*—realizou austeridades; *gaṅgā*—o Ganges; *ānayana-kāmyayā*—com ■ desejo de trazer o Ganges a este mundo material para libertar os seus antepassados; *kālam*—tempo; *mahāntam*—por uma longa duração; *na*—não; *aśaknot*—foi exitoso; *tataḥ*—depois disso; *kālena*—no decorrer do tempo; *saṁsthitaḥ*—morreu.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: O rei Aṁśumān, como seu avô, realizou austeridades por um longo tempo. Entretanto, ele não conseguiu trazer o Ganges a este mundo material, e ■ seguida, ■ decorrer do tempo, ele morreu.

VERSO 2

दिलीपस्तत्सुतस्तद्वदशक्तः कालमेयिवान् ।
भगीरथस्तस्य सुतस्तेपे ■ सुमहत् तपः ॥ २ ॥

dilīpas tat-sutas tadvad
aśaktaḥ kālam eyivān
bhagīrathas tasya sutas
tepe sa sumahat tapaḥ

dilīpaḥ—chamado Dilīpa; *tat-sutaḥ*—o filho de Aṁśumān; *tat-vat*—como seu pai; *aśaktaḥ*—sendo incapaz de trazer o Ganges ao mundo material; *kālam eyivān*—tornou-se vítima do tempo ■ morreu; *bhagīrathaḥ tasya sutaḥ*—seu filho Bhagīratha; *tepe*—executou penitências; *saḥ*—ele; *su-mahat*—muito grande; *tapaḥ*—austeridade.

TRADUÇÃO

Como o próprio Aṁśumān, Dilīpa, seu filho, não pôde trazer ■ Ganges a este mundo material, e ele também foi vítima da morte

■ decorrer do tempo. Então, o filho de Dilīpa, Bhagīratha, realizou austeridades muito ■■■ para trazer o Ganges ■ este mundo material.

VERSO 3

दर्शयामास तं देवी प्रसन्ना वरदास्मि ते ।
इत्युक्तः स्वमभिप्रायं शशंसावनतो नृपः ॥ ३ ॥

darśayām āsa taṁ devī
prasannā varadāsmi te
ity uktaḥ svam abhiprāyaṁ
śaśaṁsāvanato nṛpaḥ

darśayām āsa—apareceu; *tam*—a ele, ao rei Bhagīratha; *devī*—a mãe Ganges; *prasannā*—estando muito satisfeita; *varadā asmi*—darei minha bênção; *te*—a ti; *iti uktaḥ*—ouvindo essas palavras; *svam*—seu próprio; *abhiprāyam*—desejo; *śaśaṁsa*—expressou; *avanataḥ*—prostrando-se mui respeitosamente; *nṛpaḥ*—o rei (Bhagīratha).

TRADUÇÃO

Em seguida, a mãe Ganges apareceu diante do rei Bhagīratha e disse-lhe: "Estou muito satisfeita com tuas austeridades e agora estou disposta ■ dar-te as bênçãos que desejares." Ouvindo essas palavras faladas por Gaṅgādevī, a mãe Ganges, ■ rei curvou ■ cabeça diante dela e expôs seu desejo.

SIGNIFICADO

Era desejo do rei libertar seus antepassados, que haviam sido reduzidos a cinzas por terem desrespeitado Kapila Muni.

VERSO 4

कोऽपि धारयिता वेगं पतन्त्या मे महीतले ।
अन्यथा भूतलं भित्त्वा नृप यास्ये रसातलम् ॥ ४ ॥

ko 'pi dhārayitā vegaṁ
patantyā me mahī-tale

anyathā bhū-talaṁ bhittvā
nṛpa yāsye rasātalam

kaḥ—qual é ■ pessoa; *api*—na verdade; *dhārayitā*—que pode suster; *vegam*—a força das ondas; *patantyāḥ*—enquanto caem; *me*—minhas; *mahī-tale*—a esta Terra; *anyathā*—caso contrário; *bhū-talam*—a superfície da Terra; *bhittvā*—trespassando; *nṛpa*—ó rei; *yāsye*—descerei; *rasātalam*—a Pātāla, a parte inferior do Universo.

TRADUÇÃO

A mãe Ganges respondeu: Quando eu cair do céu em direção ■ superfície do planeta Terra, ■ água decerto será muito impetuosa. Quem deterá essa força? Se ninguém me sustiver, trespassarei a superfície da Terra e descerei a Rasātala, a área Pātāla do Universo.

VERSO 5

किं चाहं न भुवं यास्ये नरा मय्यामृजन्त्यघम् ।
मृजामि तदघं क्वाहं राजंस्तत्र विचिन्त्यताम् ॥ ५ ॥

kiṁ cāham na bhuvaṁ yāsye
narā mayy āmṛjanty agham
mṛjāmi tad aghaṁ kvāhaṁ
rājaṁs tatra vicintyatām

kiṁ ca—também; *aham*—eu; *na*—não; *bhuvam*—ao planeta Terra; *yāsye*—irei; *narāḥ*—as pessoas em geral; *mayi*—em mim, em minha água; *āmṛjanti*—purificarão; *agham*—as reações de suas atividades pecaminosas; *mṛjāmi*—lavarei; *tat*—este; *agham*—acúmulo de reações pecaminosas; *kva*—a quem; *aham*—eu; *rājan*—ó rei; *tatra*—este fato; *vicintyatām*—por favor, pondera cuidadosamente e decide.

TRADUÇÃO

Ó rei, não desejo descer até o planeta Terra, pois lá, as pessoas em geral banhar-se-ão em minha água para purificarem-se das reações de seus feitos pecaminosos. Quando todas essas atividades pecaminosas acumularem-se em mim, como conseguirei libertar-me delas? Deves ponderar isso mui cuidadosamente.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus disse:

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião ■ simplesmente rende-te a Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." (Bg. 18.66) A Suprema Personalidade de Deus pode aceitar reações dos feitos pecaminosos de qualquer pessoa e neutralizá-las, porque Ele é *pavitra,* puro, como o sol, que nunca é contaminado por nenhuma contaminação mundana. *Tejīyasāṁ na doṣāya vahneḥ sarva-bhujo yathā* (*Bhāg.* 10.33.29). Aquele que é muito poderoso não é afetado por nenhuma atividade pecaminosa. Mas aqui, vemos que ■ mãe Ganges teve medo de sobrecarregar-se com os pecados das pessoas em geral que se banhariam em suas águas. Isso indica que ninguém, exceto a Suprema Personalidade de Deus, é capaz de neutralizar as reações dos feitos pecaminosos, sejam eles cometidos pela própria pessoa ou por outros. Às vezes, o mestre espiritual, após aceitar um discípulo, deve assumir responsabilidade pelas atividades pecaminosas passadas do discípulo e, ficando sobrecarregado delas, às vezes, tem de sofrê-las — total ou pelo menos parcialmente. Todo discípulo, portanto, deve tomar muito cuidado em não cometer atividades pecaminosas após ■ iniciação. O pobre mestre espiritual é bastante bondoso e misericordioso para aceitar um discípulo e parcialmente sofrer as reações das atividades pecaminosas desse discípulo, mas Kṛṣṇa, tendo misericórdia de Seu servo, neutraliza as reações em que este se envolve ao ocupar-se em pregar Suas glórias. Até mesmo a mãe Ganges temia as reações pecaminosas das pessoas em geral e estava preocupada em saber como anularia ■ carga desses pecados.

VERSO 6

श्रीभगीरथ उवाच
साधवो न्यासिनः शान्ता ब्रह्मिष्ठा लोकपावनाः ।
हरन्त्यघं तेऽङ्गसङ्गात् तेष्वास्ते ह्यघभिद्धरिः ॥ ६ ॥

śrī-bhagīratha uvāca
sādhavo nyāsinaḥ śāntā
brahmiṣṭhā loka-pāvanāḥ
haranty aghaṁ te 'ṅga-saṅgāt
teṣv āste hy agha-bhid dhariḥ

śrī-bhagīrathaḥ uvāca—Bhagīratha disse; *sādhavaḥ*—pessoas santas; *nyāsinaḥ*—*sannyāsīs; śāntāḥ*—pacíficos, livres das perturbações materiais; *brahmiṣṭhāḥ*—hábeis em seguir os princípios reguladores ensinados na escritura védica; *loka-pāvanāḥ*—que estão ocupados em libertar o mundo todo, tirando-o de uma condição caída; *haranti*—removerão; *agham*—as reações da vida pecaminosa; *te*—de ti (mãe Ganges); *aṅga-saṅgāt*—banhando-se na água do Ganges; *teṣu*—neles próprios; *āste*—existe; *hi*—na verdade; *agha-bhit*—a Personalidade Suprema, que pode destruir todas as reações pecaminosas; *hariḥ*—o Senhor.

TRADUÇÃO

Bhagīratha disse: Aqueles que são santos devido ao serviço devocional ■ portanto estão na ordem renunciada, livres de desejos materiais, e que são devotos puros, hábeis em seguir os princípios reguladores mencionados nos *Vedas*, são sempre gloriosos e manifestam comportamento exemplar e têm condições de libertar todas as almas caídas. Quando esses devotos puros banharem-se em tuas águas, as reações pecaminosas trazidas por outras pessoas decerto serão anuladas, pois tais devotos sempre mantêm no âmago de seus corações a Suprema Personalidade de Deus, que pode subjugar todas as reações pecaminosas.

SIGNIFICADO

Todos aqueles que assim o quiserem podem banhar-se ■ mãe Ganges. Portanto, não apenas as pessoas pecaminosas banham-se na água do Ganges, mas em Hardwar e outros lugares sagrados por onde corre ■ Ganges, as pessoas santas e os devotos também banham-se nas águas do Ganges. Os devotos ■ ■ pessoas santas, avançados na ordem renunciada, podem libertar até mesmo o Ganges. *Tīrthī-kurvanti tīrthāni svāntaḥ-sthena gadābhṛtā* (*Bhāg.* 1.13.10). Porque sempre mantêm o Senhor no âmago de seus corações, os devotos

santos podem perfeitamente purificar os lugares sagrados, limpando-os de todas as reações pecaminosas. Portanto, as pessoas em geral sempre devem respeitosamente honrar as pessoas santas. Ordena-se que, logo que alguém veja um vaiṣṇava, ou mesmo um *sannyāsī*, ele deve oferecer respeitos a esse homem santo. Se ele deixa de prestar esse respeito, deve jejuar durante aquele dia. Este preceito é védico. Todos devem ter muito cuidado em evitar cometer ofensas aos pés de lótus de um devoto ou de uma pessoa santa.

Existem métodos de *prāyaścitta*, ou expiação, mas eles são insuficientes para tirar de alguém as reações pecaminosas. A pessoa pode livrar-se das reações pecaminosas somente através do serviço devocional, como se afirma em relação à história de Ajāmila:

kecit kevalayā bhaktyā
vāsudeva-parāyaṇāḥ
aghaṁ dhunvanti kārtsnyena
nīhāram iva bhāskaraḥ

"Apenas as pessoas raras que adotaram completo e imaculado serviço devocional a Kṛṣṇa podem desarraigar as ervas daninhas das ações pecaminosas, sem possibilidade de que elas revivam. Pode-se fazer isso simplesmente executando serviço devocional, assim como o sol pode imediatamente dissipar a neblina com seus raios." (*Bhāg.* 6.1.15) Se alguém contar com a proteção de um devoto e sinceramente prestar-lhe serviço, através deste processo de *bhakti-yoga*, decerto será capaz de anular todas as reações pecaminosas.

VERSO 7

धारयिष्यति ते वेगं रुद्रस्त्वात्मा शरीरिणाम् ।
यस्मिन्नोतमिदं प्रोतं विश्वं शाटीव तन्तुषु ॥ ७ ॥

dhārayiṣyati te vegaṁ
rudras tv ātmā śarīriṇām
yasminn otam idaṁ protaṁ
viśvaṁ śāṭīva tantuṣu

dhārayiṣyati—susterá; *te*—tuas; *vegam*—força das ondas; *rudraḥ*—Senhor Śiva; *tu*—na verdade; *ātmā*—a Superalma; *śarīriṇām*—de

todas as almas corporificadas; *yasmin*—em quem; *otam*—está situado em sua longitude; *idam*—todo este Universo; *protam*—latitude; *viśvam*—todo o Universo; *śāṭī*—uma roupa; *iva*—como; *tantuṣu*—nos fios.

TRADUÇÃO

Assim como uma roupa tecida de fios que se estendem por todo o seu comprimento ■ largura, todo este Universo, ■ toda a ■ latitude e longitude, está situado sob diferentes potências da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Śiva é uma encarnação do Senhor, e portanto representa a Superalma na alma corporificada. Ele pode suster em sua cabeça tuas ondas impetuosas.

SIGNIFICADO

Declara-se que a água do Ganges repousa sobre ■ cabeça do Senhor Śiva. O Senhor Śiva é uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, que, através de diferentes potências, sustenta todo o Universo. O Senhor Śiva é descrito no *Brahma-saṁhitā* (5.45):

kṣīraṁ yathā dadhi vikāra-viśeṣa-yogāt
sañjāyate na hi tataḥ pṛthag asti hetoḥ
yaḥ śambhutām api tathā samupaiti kāryād
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"O leite transforma-se em iogurte quando é misturado com uma cultura de iogurte, mas ■ verdade, constitucionalmente, o iogurte é o próprio leite. Do mesmo modo, Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, assume a forma do Senhor Śiva com o propósito especial de realizar ações materiais. Ofereço minhas reverências aos pés de lótus do Senhor Govinda." O Senhor Śiva é ■ Suprema Personalidade de Deus no mesmo sentido de que o iogurte também é leite, embora, ao mesmo tempo, não seja leite. Para a manutenção do mundo material, existem três encarnações — Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara (Senhor Śiva). O Senhor Śiva é uma encarnação de Viṣṇu encarregada do modo da ignorância. No mundo material, predomina o modo da ignorância. Portanto, o Senhor Śiva é aqui comparado à latitude ■ longitude de todo o Universo, que se assemelha a uma roupa tecida de fios que se estendem por seu comprimento e largura.

VERSO ■

इत्युक्त्वा स नृपो देवं तपसातोषयच्छिवम् ।
कालेनाल्पीयसा राजंस्तस्येशश्चाश्वतुष्यत ॥ ८ ॥

ity uktvā sa nṛpo devaṁ
tapasātoṣayac chivam
kālenālpīyasā rājaṁs
tasyeśaś cāśv atuṣyata

iti uktvā—após dizer isto; *saḥ*—ele; *nṛpaḥ*—o rei (Bhagīratha); *devam*—ao Senhor Śiva; *tapasā*—executando austeridades; *atoṣayat*—agradou; *śivam*—Senhor Śiva, o auspiciosíssimo; *kālena*—com o tempo; *alpīyasā*—que não foi muito demorado; *rājan*—ó rei; *tasya*—com ele (Bhagīratha); *īśaḥ*—o Senhor Śiva; *ca*—na verdade; *āśu*—bem depressa; *atuṣyata*—ficou satisfeito.

TRADUÇÃO

Após dizer isto, Bhagīratha satisfez o Senhor Śiva, realizando austeridades. Ó rei Parīkṣit, mui rapidamente, o Senhor Śiva ficou satisfeito ■ Bhagīratha.

SIGNIFICADO

As palavras *āśv atuṣyata* indicam que o Senhor Śiva ficou satisfeito bem depressa. Portanto, outro nome do Senhor Śiva é Āśutoṣa. As pessoas materialistas procuram o Senhor Śiva porque ele concede bênçãos a toda e qualquer pessoa mui rapidamente, não se importando em saber se com isso seus devotos prosperarão ou sofrerão. Embora saibam que ■ felicidade material é de fato outro aspecto do sofrimento, os materialistas querem-na, e, para obtê-la mui rapidamente, adoram o Senhor Śiva. Verifica-se que, de um modo geral, os materialistas são devotos de muitos semideuses, especialmente do Senhor Śiva e da mãe Durgā. Na verdade, eles não querem felicidade espiritual, a qual é quase completamente desconhecida deles. Mas se alguém leva a sério a felicidade espiritual, deve refugiar-se no Senhor Viṣṇu, como o próprio Senhor ordena:

sarva-dharmān parityajya
māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te ■ Mim. Eu te libertarei de toda reação pecaminosa. Não temas." (Bg. 18.66)

VERSO 9

तथेति राज्ञाभिहितं सर्वलोकहितः शिवः ।
दधारावहितो गङ्गां पादपूतजलां हरेः ॥ ९ ॥

tatheti rājñābhihitaṁ
sarva-loka-hitaḥ śivaḥ
dadhārāvahito gaṅgāṁ
pāda-pūta-jalāṁ hareḥ

tathā—(que seja) assim; *iti*—assim; *rājñā abhihitam*—tendo sido interpelado pelo rei (Bhagīratha); *sarva-loka-hitaḥ*—a Personalidade de Deus, que sempre é auspicioso para todos; *śivaḥ*—o Senhor Śiva; *dadhāra*—sustentou; *avahitaḥ*—com muita atenção; *gaṅgām*—o Ganges; *pāda-pūta-jalām hareḥ*—cuja água é transcendentalmente pura porque emana dos pés da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu.

TRADUÇÃO

Quando o rei Bhagīratha aproximou-se do Senhor Śiva e pediu-lhe que contivesse as impetuosas ondas do Ganges, o Senhor Śiva aceitou ■ proposta, dizendo: "Assim será." Depois, ■ muita atenção, ele sustentou o Ganges sobre sua cabeça, pois, tendo emanado dos dedos dos pés do Senhor Viṣṇu, ■ água do Ganges é purificante.

VERSO 10

भगीरथः स राजर्षिर्निन्ये भुवनपावनीम् ।
यत्र स्वपितॄणां देहा भस्मीभूताः स्म शेरते ॥१०॥

bhagīrathaḥ sa rājarṣir
ninye bhuvana-pāvanīm
yatra sva-pitṝṇāṁ dehā
bhasmībhūtāḥ sma śerate

bhagīrathaḥ—o rei Bhagīratha; *saḥ*—ele; *rāja-ṛṣiḥ*—o grande rei santo; *ninye*—carregou ou trouxe; *bhuvana-pāvanīm*—mãe Ganges, que pode libertar todo o Universo; *yatra*—àquele lugar onde; *sva-pitṝṇām*—dos seus antepassados; *dehāḥ*—os corpos; *bhasmībhūtāḥ*—tendo sido reduzidos a cinzas; *sma śerate*—jaziam.

TRADUÇÃO

O grande e santo rei Bhagīratha trouxe ■ Ganges, que pode libertar todas as almas caídas, àquele lugar da Terra onde ■ corpos dos seus antepassados jaziam reduzidos a cinzas.

VERSO 11

रथेन वायुवेगेन प्रयान्तमनुधावती ।
देशान् पुनन्ती निर्दग्धानासिञ्चत् सगरात्मजान् ॥११॥

rathena vāyu-vegena
prayāntam anudhāvatī
deśān punantī nirdagdhān
āsiñcat sagarātmajān

rathena—sobre uma quadriga; *vāyu-vegena*—dirigindo à velocidade do vento; *prayāntam*—Mahārāja Bhagīratha, que ia na frente; *anudhāvatī*—correndo no encalço; *deśān*—todas as regiões; *punantī*—santificando; *nirdagdhān*—que haviam sido reduzidos a cinzas; *āsiñcat*—banhando; *sagara-ātmajān*—os filhos de Sagara.

TRADUÇÃO

Bhagīratha montou ■ quadriga veloz e dirigia-a na frente ■ mãe Ganges, que o seguia purificando muitas regiões, até que alcançaram as cinzas dos antepassados de Bhagīratha, os filhos de Sagara, que foram então banhados ■ ■ água do Ganges.

VERSO 12

यज्जलस्पर्शमात्रेण ब्रह्मदण्डहता अपि ।
सगरात्मजा दिवं जग्मुः केवलं देहभस्मभिः ॥१२॥

yaj-jala-sparśa-mātreṇa
brahma-daṇḍa-hatā api
sagarātmajā divaṁ jagmuḥ
kevalaṁ deha-bhasmabhiḥ

yat-jala—cuja água; *sparśa-mātreṇa*—simplesmente tocando; *brahma-daṇḍa-hatāḥ*—aqueles que foram condenados por ofenderem *brahma*, o eu; *api*—embora; *sagara-ātmajāḥ*—os filhos de Sagara; *divam*—aos planetas celestiais; *jagmuḥ*—foram; *kevalam*—somente; *deha-bhasmabhiḥ*—pelas cinzas que restavam de seus corpos queimados.

TRADUÇÃO

Porque os filhos de Sagara Mahārāja haviam ofendido uma grande personalidade, o calor de seus corpos aumentara, ■ eles foram reduzidos a cinzas. Porém, pelo simples fato de serem borrifados com água do Ganges, todos tornaram-se elegíveis ■ ir aos planetas celestiais. Que dizer então daqueles que usam ■ água da mãe Ganges para adorá-la?

SIGNIFICADO

A mãe Ganges é adorada com água do Ganges — o devoto pega um pouco de água do Ganges e volta a oferecê-la ao Ganges. Quando o devoto pega a água, a mãe Ganges nada perde, e quando a água é devolvida, a mãe Ganges não aumenta, porém, dessa maneira, o adorador do Ganges é beneficiado. Igualmente, um devoto do Senhor oferece-Lhe com muita devoção *patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyam* — uma folha, uma flor, frutas ou água —, mas tudo, incluindo a folha, a flor, ■ fruta e a água, pertence ao Senhor, ■ portanto nada é renunciado ou aceito. Todos devem simplesmente tirar proveito do processo de *bhakti* porque, seguindo este processo, ninguém sai perdendo, e todos ganham o favor da Pessoa Suprema.

VERSO 13

भस्मीभूताङ्गसङ्गेन स्वर्याताः सगरात्मजाः ।
किं पुनः श्रद्धया देवीं सेवन्ते ये धृतव्रताः ॥१३॥

bhasmībhūtāṅga-saṅgena
svar yātāḥ sagarātmajāḥ

kiṁ punaḥ śraddhayā devīṁ
sevante ye dhṛta-vratāḥ

bhasmībhūta-aṅga—pelos corpos que foram reduzidos a cinzas; *saṅgena*—entrando em contato com a água do Ganges; *svaḥ yātāḥ*—foram aos planetas celestiais; *sagara-ātmajāḥ*—os filhos de Sagara; *kim*—que falar de; *punaḥ*—novamente; *śraddhayā*—com fé e devoção; *devīm*—mãe Ganges; *sevante*—adoram; *ye*—aquelas pessoas que; *dhṛta-vratāḥ*—com votos cheios de determinação.

TRADUÇÃO

Pelo simples fato de as águas do Ganges terem entrado em contato com ■ cinzas de seus corpos queimados, os filhos de Sagara Mahārāja elevaram-se aos planetas celestiais. Portanto, que dizer de um devoto que adora ■ mãe Ganges fielmente, com ■ voto cheio de determinação? Pode-se apenas imaginar o benefício recebido por esse devoto.

VERSO 14

न ह्येतत् परमाश्चर्यं स्वर्धुन्या यदिहोदितम् ।
अनन्तचरणाम्भोजप्रसूताया भवच्छिदः ॥१४॥

na hy etat paraṁ āścaryaṁ
svardhunyā yad ihoditam
ananta-caraṇāmbhoja-
prasūtāyā bhava-cchidaḥ

na—não; *hi*—na verdade; *etat*—este; *param*—último; *āścaryam*—algo espantoso; *svardhunyāḥ*—da água do Ganges; *yat*—que; *iha*—nesta passagem; *uditam*—foi descrito; *ananta*—da Suprema Personalidade de Deus; *caraṇa-ambhoja*—do lótus dos pés; *prasūtāyāḥ*—daquela que emana; *bhava-chidaḥ*—que pode libertar do cativeiro material.

TRADUÇÃO

Porque emana do dedão dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Anantadeva, ■ mãe Ganges é capaz de libertar ■ todos e tirá-los do cativeiro material. Portanto, tudo ■ que nesta passagem se descreve ■ relação ■ ela não é nada espantoso.

SIGNIFICADO

É fato notório que todo aquele que, com o simples ato de banhar-se em suas águas, adora regularmente a mãe Ganges, mantém ótima saúde e aos poucos torna-se devoto do Senhor. Este é o efeito do banho ■ água do Ganges. O banho no Ganges é recomendado em todos os *śāstras* védicos, e aquele que segue este caminho decerto liberar-se-á por completo de todas as reações pecaminosas. O exemplo prático disso é que os filhos de Mahārāja Sagara foram aos planetas celestiais logo depois que a água do Ganges meramente tocou as cinzas de seus corpos queimados.

VERSO 15

संनिवेश्य मनो यस्मिञ्छ्रद्धया मुनयोऽमलाः ।
त्रैगुण्यं दुस्त्यजं हित्वा सद्यो यातास्तदात्मताम् ॥१५॥

sanniveśya mano yasmiñ
chraddhayā munayo 'malāḥ
traiguṇyaṁ dustyajaṁ hitvā
sadyo yātās tad-ātmatām

sanniveśya—prestando completa atenção; *manaḥ*—a mente; *yasmin*—a quem; *śraddhayā*—com fé ■ devoção; *munayaḥ*—grandes pessoas santas; *amalāḥ*—livres de toda ■ contaminação dos pecados; *traiguṇyam*—os três modos da natureza material; *dustyajam*—muito difíceis de serem abandonados; *hitvā*—no entanto, elas podem abandonar; *sadyaḥ*—de imediato; *yātāḥ*—alcançada; *tat-ātmatām*—a qualidade espiritual do Supremo.

TRADUÇÃO

Os grandes sábios, livres de todos os desejos materiais luxuriosos, devotam suas mentes ■ completo serviço do Senhor. Tais pessoas libertam-se do cativeiro material sem dificuldades, e situam-se na plataforma transcendental, adquirindo ■ qualidade espiritual do Senhor. Esta é a glória da Suprema Personalidade de Deus.

VERSOS 16 – 17

श्रुतो भगीरथाज्जज्ञे तस्य नाभोऽपरोऽभवत् ।
सिन्धुद्वीपस्ततस्तस्मादयुतायुस्ततोऽभवत् ॥१६॥
ऋतुपर्णो नलसखो योऽश्वविद्यामयान्नलात् ।
दत्त्वाक्षहृदयं चास्मै सर्वकामस्तु तत्सुतम् ॥१७॥

śruto bhagīrathāj jajñe
tasya nābho 'paro 'bhavat
sindhudvīpas tatas tasmād
ayutāyus tato 'bhavat

ṛtūparṇo nala-sakho
yo 'śva-vidyām ayān nalāt
dattvākṣa-hṛdayaṁ cāsmai
sarvakāmas tu tat-sutam

śrutaḥ—um filho chamado Śruta; *bhagīrathāt*—de Bhagīratha; *jajñe*—nasceu; *tasya*—de Śruta; *nābhaḥ*—chamado Nābha; *aparaḥ*—diferente do Nābha anteriormente descrito; *abhavat*—nasceu; *sindhudvīpaḥ*—chamado Sindhudvīpa; *tataḥ*—de Nābha; *tasmāt*—de Sindhudvīpa; *ayutāyuḥ*—um filho chamado Ayutāyu; *tataḥ*—em seguida; *abhavat*—nasceu; *ṛtūparṇaḥ*—um filho chamado Ṛtūparṇa; *nala-sakhaḥ*—que era amigo de Nala; *yaḥ*—aquele que; *aśva-vidyām*—a arte de controlar cavalos; *ayāt*—alcançou; *nalāt*—de Nala; *dattvā*—após dar em troca; *akṣa-hṛdayam*—os segredos da arte de jogar; *ca*—e; *asmai*—a Nala; *sarvakāmaḥ*—chamado Sarvakāma; *tu*—na verdade; *tat-sutam*—seu filho (o filho de Ṛtūparṇa).

TRADUÇÃO

Bhagīratha teve um filho chamado Śruta, cujo filho foi Nābha. Este filho [illegible] diferente do Nābha anteriormente descrito. Nābha teve um filho chamado Sindhudvīpa; de Sindhudvīpa veio Ayutāyu, [illegible] de Ayutāyu, Ṛtūparṇa, que [illegible] tornou amigo de Nalarāja. Ṛtūparṇa ensinou a Nalarāja a arte [illegible] jogar, e Nalarāja instruiu Ṛtūparṇa no controle e manutenção [illegible] cavalos. O filho de Ṛtūparṇa foi Sarvakāma.

SIGNIFICADO

Jogar também é uma arte. Os *kṣatriyas* têm permissão de exibir o seu talento nessa arte de jogar. Pela graça de Kṛṣṇa, os Pāṇḍavas perderam tudo [illegible] jogo, e ficaram desprovidos de seu reino, esposa, família e lar, porque não eram hábeis na arte de jogar. Em outras palavras, o devoto nem sempre é hábil em atividades materiais. Portanto, afirma-se nos *śāstras* que as atividades materiais não são absolutamente interessantes para as entidades vivas, em especial para os devotos. O devoto deve, portanto, ficar satisfeito em comer o que lhe é dado como *prasāda* pelo Senhor Supremo. O devoto permanece puro porque não adota atividades pecaminosas, tais como jogatina, intoxicação, consumo de carne ou sexo ilícito.

VERSO 18

ततः सुदासस्तत्पुत्रो दमयन्तीपतिर्नृपः ।
आहुर्मित्रसहं यं वै कल्माषाङ्घ्रिमुत क्वचित् ।
वसिष्ठशापाद् रक्षोऽभूदनपत्यः स्वकर्मणा ॥१८॥

tataḥ sudāsas tat-putro
damayantī-patir nṛpaḥ
āhur mitrasahaṁ yaṁ vai
kalmāṣāṅghrim uta kvacit
vasiṣṭha-śāpād rakṣo 'bhūd
anapatyaḥ sva-karmaṇā

tataḥ—de Sarvakāma; *sudāsaḥ*—Sudāsa nasceu; *tat-putraḥ*—o filho de Sudāsa; *damayantī-patiḥ*—o esposo de Damayantī; *nṛpaḥ*—ele tornou-se rei; *āhuḥ*—afirma-se; *mitrasaham*—Mitrasaha; *yam vai*—também; *kalmāṣāṅghrim*—como Kalmāṣapāda; *uta*—conhecido; *kvacit*—às vezes; *vasiṣṭha-śāpāt*—sendo amaldiçoado por Vasiṣṭha; *rakṣaḥ*—um canibal; *abhūt*—tornou-se; *anapatyaḥ*—sem filho algum; *sva-karmaṇā*—devido [illegible] seu próprio ato pecaminoso.

TRADUÇÃO

Sarvakāma teve um filho chamado Sudāsa, cujo filho, conhecido como Saudāsa, [illegible] o esposo [illegible] Damayantī. Saudāsa, às vezes, [illegible] conhecido como Mitrasaha ou Kalmāṣapāda. Devido às suas próprias

más ações, Mitrasaha não teve filhos e Vasiṣṭha amaldiçoou-o a tornar-se um antropófago [Rākṣasa].

VERSO 19

श्रीराजोवाच

किं निमित्तो गुरोः शापः सौदासस्य महात्मनः ।
एतद् वेदितुमिच्छामः कथ्यतां न रहो यदि ॥१९॥

śrī-rājovāca
kiṁ nimitto guroḥ śāpaḥ
saudāsasya mahātmanaḥ
etad veditum icchāmaḥ
kathyatāṁ na raho yadi

śrī-rājā uvāca—o rei Parīkṣit disse; *kim nimittaḥ*—por que razão; *guroḥ*—do mestre espiritual; *śāpaḥ*—maldição; *saudāsasya*—de Saudāsa; *mahā-ātmanaḥ*—da grande alma; *etat*—isto; *veditum*—saber; *icchāmaḥ*—desejo; *kathyatām*—por favor, conta-me; *na*—não; *rahaḥ*—confidencial; *yadi*—se.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit disse: Ó Śukadeva Gosvāmī, por que Vasiṣṭha, o mestre espiritual de Saudāsa, amaldiçoou aquela grande alma? Desejo saber isto. Se não for assunto confidencial, por favor, descreve-mo.

VERSOS 20–21

श्रीशुक उवाच

सौदासो मृगयां किञ्चिच्चरन् रक्षो जघान ह ।
मुमोच भ्रातरं सोऽथ गतः प्रतिचिकीर्षया ॥२०॥
सञ्चिन्तयन्नघं राज्ञः सूदरूपधरो गृहे ।
गुरवे भोक्तुकामाय पक्त्वा निन्ये नरामिषम् ॥२१॥

śrī-śuka uvāca
saudāso mṛgayāṁ kiñcic
caran rakṣo jaghāna ha

mumoca bhrātaraṁ so 'tha
gataḥ praticikīrṣayā

sañcintayann aghaṁ rājñaḥ
sūda-rūpa-dharo gṛhe
gurave bhoktu-kāmāya
paktvā ninye narāmiṣam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *saudāsaḥ*—o rei Saudāsa; *mṛgayām*—em caçar; *kiñcit*—às vezes; *caran*—perambulando; *rakṣaḥ*—um Rākṣasa, ou canibal; *jaghāna*—matou; *ha*—no passado; *mumoca*—libertou; *bhrātaram*—o irmão daquele Rākṣasa; *saḥ*—esse irmão; *atha*—depois disso; *gataḥ*—foi; *praticikīrṣayā*—para vingar-se; *sañcintayan*—ele pensou; *agham*—em fazer algum mal; *rājñaḥ*—o rei; *sūda-rūpa-dharaḥ*—disfarçou-se de cozinheiro; *gṛhe*—na casa; *gurave*—ao mestre espiritual do rei; *bhoktu-kāmāya*—que foi jantar lá; *paktvā*—após cozinhar; *ninye*—deu-lhe; *nara-āmiṣam*—a carne de um ser humano.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Certa vez, Saudāsa foi viver na floresta, onde matou um canibal [Rākṣasa], mas perdoou e libertou o irmão deste. O irmão, entretanto, decidiu vingar-se. Pensando em prejudicar o rei, ele tornou-se o cozinheiro da casa real. Certo dia, o mestre espiritual do rei, Vasiṣṭha Muni, foi convidado a jantar, e o cozinheiro Rākṣasa serviu-lhe carne humana.

VERSO 22

परिवेक्ष्यमाणं भगवान् विलोक्याभक्ष्यमञ्जसा ।
राजानमशपत् क्रुद्धो रक्षो ह्येवं भविष्यसि ॥२२॥

pariveksyamāṇaṁ bhagavān
vilokyābhakṣyam añjasā
rājānam aśapat kruddho
rakṣo hy evaṁ bhaviṣyasi

pariveksyamāṇam—enquanto examinava os alimentos; *bhagavān*—o poderosíssimo; *vilokya*—quando ele viu; *abhakṣyam*—impróprio

para consumo; *añjasā*—mui facilmente através do seu poder místico; *rājānam*—ao rei; *aśapat*—amaldiçoou; *kruddhaḥ*—ficando muito irado; *rakṣaḥ*—um canibal; *hi*—na verdade; *evam*—dessa maneira; *bhaviṣyasi*—tornar-te-ás.

TRADUÇÃO

Enquanto examinava o alimento que lhe foi oferecido, Vasiṣṭha Muni, através de seu poder místico, pôde entender que o ■ era inadequado para ser consumido, pois se tratava de carne de ser humano. Ele ficou muito irado disto e imediatamente amaldiçoou Saudāsa ■ tornar-se um canibal.

VERSOS 23 – 24

रक्षःकृतं तद् विदित्वा चक्रे द्वादशवार्षिकम् ।
सोऽप्यपोऽञ्जलिमादाय गुरुं शप्तुं समुद्यतः ॥२३॥
वारितो मदयन्त्यापो रुशतीः पादयोर्जहौ ।
दिशः खमवनीं सर्वं पश्यञ्जीवमयं नृपः ॥२४॥

rakṣaḥ-kṛtaṁ tad viditvā
cakre dvādaśa-vārṣikam
so 'py apo-'ñjalim ādāya
guruṁ śaptuṁ samudyataḥ

vārito madayantyāpo
ruśatīḥ pādayor jahau
diśaḥ kham avanīṁ sarvaṁ
paśyañ jīvamayaṁ nṛpaḥ

rakṣaḥ-kṛtam—tendo sido feito somente pelo Rākṣasa; *tat*—aquele ato de servir carne humana; *viditvā*—após compreender; *cakre*—(Vasiṣṭha) realizou; *dvādaśa-vārṣikam*—doze anos de penitência para expiação; *saḥ*—aquele Saudāsa; *api*—também; *apaḥ-añjalim*—um punhado de água; *ādāya*—tomando; *gurum*—seu mestre espiritual, Vasiṣṭha; *śaptum*—para amaldiçoar; *samudyataḥ*—estava preparando-se; *vāritaḥ*—sendo proibido; *madayantyā*—por ■ esposa, que também era conhecida como Madayantī; *apaḥ*—água; *ruśatīḥ*—forte devido ao canto de um *mantra; pādayoḥ jahau*—jogou em

suas pernas; *diśaḥ*—todas as direções; *kham*—no céu; *avanīm*—na superfície do mundo; *sarvam*—em toda parte; *paśyan*—vendo; *jīvamayam*—repletos de entidades vivas; *nṛpaḥ*—o rei.

TRADUÇÃO

Ao compreender que ■ carne humana fora servida pelo Rākṣasa, e não pelo rei, Vasiṣṭha submeteu-se ■ doze anos de austeridades para purificar-se da ação de ter amaldiçoado o impecável rei. Enquanto isso, o rei Saudāsa bebeu água e cantou o *śapa-mantra*, preparando-se para amaldiçoar Vasiṣṭha, mas sua esposa, Madayantī, impediu-o de tomar esta atitude. Então, o ■i viu que as dez direções, o céu e a superfície do globo estavam repletos de entidades vivas em toda parte.

VERSO 25

राक्षसं भावमापन्नः पादे कल्माषतां गतः ।
व्यवायकाले ददृशे वनौकोदम्पती द्विजौ ॥२५॥

rākṣasaṁ bhāvam āpannaḥ
pāde kalmāṣatāṁ gataḥ
vyavāya-kāle dadṛśe
vanauko-dampatī dvijau

rākṣasam—canibal; *bhāvam*—propensão; *āpannaḥ*—tendo adquirido; *pāde*—sobre a perna; *kalmāṣatām*—uma mancha negra; *gataḥ*—obtida; *vyavāya-kāle*—no momento do intercurso sexual; *dadṛśe*—ele viu; *vana-okaḥ*—vivendo na floresta; *dam-patī*—um esposo e uma esposa; *dvijau*—que eram *brāhmaṇas.*

TRADUÇÃO

Saudāsa adquiriu assim a propensão para o canibalismo e recebeu sobre sua perna uma mancha negra, motivo pelo qual ficou conhecido como Kalmāṣapāda. Certa vez, o rei Kalmāṣapāda viu um casal de *brāhmaṇas* ocupado em intercurso sexual ■ floresta.

VERSOS 26 – 27

क्षुधार्तो जगृहे विप्रं तत्पत्न्याहाकृतार्थवत् ।
■ भवान् राक्षसः साक्षादिक्ष्वाकूणां महारथः ॥२६॥

मदयन्त्याः पतिर्वीर नाधर्मं कर्तुमर्हसि ।
देहि मेऽपत्यकामाया अकृतार्थं पतिं द्विजम् ॥२७॥

kṣudhārto jagṛhe vipraṁ
tat-patny āhākṛtārthavat
na bhavān rākṣasaḥ sākṣād
ikṣvākūṇāṁ mahā-rathaḥ

madayantyāḥ patir vīra
nādharmaṁ kartum arhasi
dehi me 'patya-kāmāyā
akṛtārthaṁ patiṁ dvijam

kṣudhā-ārtaḥ—estando afligido pela fome; *jagṛhe*—agarrou; *vipram*—o *brāhmaṇa; tat-patnī*—sua esposa; *āha*—disse; *akṛta-artha-vat*—estando insatisfeita, pobre e faminta; *na*—não; *bhavān*—tu próprio; *rākṣasaḥ*—um canibal; *sākṣāt*—direta ou realmente; *ikṣvākūṇām*—entre os descendentes de Mahārāja Ikṣvāku; *mahā-rathaḥ*—um grande lutador; *madayantyāḥ*—de Madayantī; *patiḥ*—o esposo; *vīra*—ó herói; *na*—não; *adharmam*—ato irreligioso; *kartum*—executar; *arhasi*—mereces; *dehi*—por favor, solta; *me*—meu; *apatya-kāmāyāḥ*—desejando obter um filho; *akṛta-artham*—cujo desejo ainda não foi satisfeito; *patim*—esposo; *dvijam*—que é um *brāhmaṇa*.

TRADUÇÃO

Estando influenciado pela propensão Rākṣasa ■ tendo muita fome, ■ rei Saudāsa agarrou o *brāhmaṇa*. Então, ■ pobre mulher, a esposa do *brāhmaṇa*, disse ■ rei: Ó herói, ■ verdade, não és um canibal; ■ contrário, és um dos descendentes de Mahārāja Ikṣvāku. De fato, és um grande lutador, o esposo de Madayantī. Não deves praticar semelhante ato irreligioso. Desejo ter um filho. Por favor, portanto, devolve meu esposo, que ainda não me engravidou.

VERSO 28

देहोऽयं मानुषो राजन् पुरुषस्याखिलार्थदः ।
तस्मादस्य वधो वीर सर्वार्थवध उच्यते ॥२८॥

deho 'yaṁ mānuṣo rājan
puruṣasyākhilārthadaḥ
tasmād asya vadho vīra
sarvārtha-vadha ucyate

dehaḥ—corpo; *ayam*—este; *mānuṣaḥ*—humano; *rājan*—ó rei; *puruṣasya*—do ser vivo; *akhila*—universal; *artha-daḥ*—benéfico; *tasmāt*—portanto; *asya*—do corpo do meu esposo; *vadhaḥ*—a matança; *vīra*—ó herói; *sarva-artha-vadhaḥ*—eliminando todas as oportunidades benéficas; *ucyate*—se diz.

TRADUÇÃO

Ó rei, ó herói, este corpo humano presta-se à obtenção ■ benefícios universais. Se agires precipitadamente e matares este corpo, liquidarás todos os benefícios que podem ser colhidos na vida humana.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta:

hari hari viphale janama goṅāinu
manuṣya-janama pāiyā, rādhā-kṛṣṇa nā bhajiyā,
jāniyā śuniyā viṣa khāinu

O corpo humano é extremamente valioso porque, nesse corpo, a entidade viva pode entender as instruções de Kṛṣṇa e alcançar o seu destino último. A entidade viva está dentro do mundo material para cumprir a missão de voltar ao lar, voltar ao Supremo. No mundo material, todos anseiam pela felicidade, porém, como não conhecem o destino último, mudam de um corpo a outro. Entretanto, se o ser vivo obtem a oportunidade de possuir uma forma corpórea humana, neste corpo, ele poderá seguir os quatro princípios apresentados sob a forma de *dharma, artha, kāma* e *mokṣa*, e se ele levar uma vida regulada, poderá progredir, ultrapassando a liberação, para ocupar-se a serviço de Rādhā e Kṛṣṇa. Este é o sucesso da vida: acabar com o processo de repetidos nascimentos e mortes ■ voltar ao lar, voltar ao Supremo (*mām eti*), para ocupar-se no serviço a Rādhā e Kṛṣṇa. Portanto, quem recebe um corpo humano deve utilizá-lo para o seu progresso na vida. Em toda ■ sociedade humana, matar um ser humano é levado muito ■ sério. Centenas e milhares

de animais são trucidados nos matadouros, e ninguém se importa com isso, mas basta que se mate um único ser humano para que todos fiquem muito preocupados. Por quê? Porque a forma corpórea humana é extremamente importante para executar ■ missão da vida.

VERSO 29

एष हि ब्राह्मणो विद्वांस्तपःशीलगुणान्वितः ।
आरिराधयिषुर्ब्रह्म महापुरुषसंज्ञितम् ।
सर्वभूतात्मभावेन भूतेष्वन्तर्हितं गुणैः ॥२९॥

eṣa hi brāhmaṇo vidvāṁs
tapaḥ-śīla-guṇānvitaḥ
ārirādhayiṣur brahma
mahā-puruṣa-saṁjñitam
sarva-bhūtātma-bhāvena
bhūteṣv antarhitaṁ guṇaiḥ

eṣaḥ—este; *hi*—na verdade; *brāhmaṇaḥ*—um *brāhmaṇa* qualificado; *vidvān*—erudito no conhecimento védico; *tapaḥ*—austeridade; *śīla*—bom comportamento; *guṇa-anvitaḥ*—dotado de todas as boas qualidades; *ārirādhayiṣuḥ*—desejando ocupar-se em adorar; *brahma*—o Brahman Supremo; *mahā-puruṣa*—a Pessoa Suprema, Kṛṣṇa; *saṁjñitam*—conhecido como; *sarva-bhūta*—de todas as entidades vivas; *ātma-bhāvena*—como a Superalma; *bhūteṣu*—em todas as entidades vivas; *antarhitam*—no âmago dos corações; *guṇaiḥ*—pelas qualidades.

TRADUÇÃO

Eis um *brāhmaṇa* erudito ■ deveras qualificado, ocupado em realizar austeridades e ansiosamente desejando adorar ■ Senhor Supremo, a Superalma que vive no âmago dos corações de todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

A esposa do *brāhmaṇa* não considerava seu esposo um *brāhmaṇa* convencional, que recebeu este título só porque nasceu em família bramínica. Ao contrário, ele era realmente qualificado com as características bramínicas. *Yasya yal lakṣaṇaṁ proktam* (*Bhāg.* 7.11.35). As qualidades dos *brāhmaṇas* são mencionadas nos *śāstras:*

śamo damas tapaḥ śaucaṁ
kṣāntir ārjavam eva ca
jñānaṁ vijñānam āstikyaṁ
brahma-karma svabhāvajam

"Serenidade, autocontrole, austeridade, pureza, tolerância, honestidade, sabedoria, conhecimento e religiosidade — estas são as qualidades com as quais o *brāhmaṇa* trabalha." (Bg. 18.42) O *brāhmaṇa* deve não apenas ser qualificado, mas também deve ocupar-se em verdadeiras atividades bramínicas. Simplesmente ser qualificado não é o bastante; é preciso que ele se ocupe nos seus deveres de *brāhmaṇa*. É dever de ■ *brāhmaṇa* conhecer o *paraṁ brahma*, Kṛṣṇa (*paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān*). Porque este *brāhmaṇa* era realmente qualificado ■ também estava ocupado em atividades bramínicas (*brahma-karma*), matá-lo seria um ato grandemente pecaminoso, ■ a esposa do *brāhmaṇa* pediu que ele não fosse morto.

VERSO 30

सोऽयं ब्रह्मर्षिवर्यस्ते राजर्षिप्रवराद् विभो ।
कथमर्हति धर्मज्ञ वधं पितुरिवात्मजः ॥३०॥

so 'yaṁ brahmarṣi-varyas te
rājarṣi-pravarād vibho
katham arhati dharma-jña
vadhaṁ pitur ivātmajaḥ

saḥ—ele, ■ *brāhmaṇa; ayam*—este; *brahma-ṛṣi-varyaḥ*—não apenas um *brāhmaṇa*, mas ■ melhor dos grandes sábios, ou *brāhmarṣis; te*—também de ti; *rāja-ṛṣi-pravarāt*—que és o melhor de todos os reis santos, ou *rājarṣis; vibho*—ó amo do Estado; *katham*—como; *arhati*—ele merece; *dharma-jña*—ó senhor, que conheces na íntegra os princípios religiosos; *vadham*—matando; *pituḥ*—por parte do pai; *iva*—como; *ātmajaḥ*—o filho.

TRADUÇÃO

Meu senhor, conheces ■ íntegra os princípios religiosos. Assim como um ■ jamais deve ser morto pelo pai, eis um *brāhmaṇa*

que deve ser protegido pelo rei, ■ jamais morto por ele. Como poderia ele ser morto por um *rājarṣi* do ■■ quilate?

SIGNIFICADO

A palavra *rājarṣi* refere-se ao rei que se comporta como um *ṛṣi*, ou sábio. Semelhante rei também é chamado *naradeva* porque ele é considerado um representante do Senhor Supremo. Porque é seu dever governar o reino para manter ■ cultura bramínica, ele jamais deseja matar um *brāhmaṇa*. De um modo geral, um *brāhmaṇa*, uma mulher, uma criança, um ancião ou uma vaca nunca são considerados puníveis. Por isso, ■ esposa do *brāhmaṇa* pediu ao rei que evitasse esse ato pecaminoso.

VERSO 31

तस्य साधोरपापस्य भ्रूणस्य ब्रह्मवादिनः ।
कथं वधं यथा बभ्रोर्मन्यते सन्मतो भवान् ॥३१॥

tasya sādhor apāpasya
bhrūṇasya brahma-vādinaḥ
kathaṁ vadhaṁ yathā babhror
manyate san-mato bhavān

tasya—dele; *sādhoḥ*—da grande pessoa santa; *apāpasya*—de alguém que não leva uma vida pecaminosa; *bhrūṇasya*—do embrião; *brahma-vādinaḥ*—de alguém que é versado em conhecimento védico; *katham*—como; *vadham*—o aniquilamento; *yathā*—como; *babhroḥ*—de uma vaca; *manyate*—pensas; *sat-mataḥ*—bem reconhecido nos círculos superiores; *bhavān*—tu.

TRADUÇÃO

És famoso e adorado em círculos eruditos. Como ousas matar esse *brāhmaṇa*, que é uma pessoa santa e ■■ pecados, versada em conhecimento védico? Matá-lo seria como destruir um embrião dentro do ventre ou como matar uma vaca.

SIGNIFICADO

Como se afirma no dicionário *Amara-kośa*, *bhrūṇo 'rbhake bāla-garbhe:* a palavra *bhrūṇa* refere-se à vaca ou à entidade viva embrionária. De acordo com a cultura védica, tirar do ventre a alma do

embrião não desenvolvido é tão pecaminoso como matar uma vaca ou um *brāhmaṇa*. No embrião, a entidade viva está presente em forma não desenvolvida. A teoria científica moderna de que ■ vida é uma combinação de elementos químicos é pura tolice; os cientistas não conseguem produzir seres vivos, nem mesmo aqueles que são proveniente de ovos. A idéia de que os cientistas podem, através de processos químicos, criar as mesmas condições existentes num ovo e em seguida produzir vida é mero disparate. A teoria por eles apresentada segundo a qual uma composição química pode ter vida talvez seja aceita, mas esses patifes não podem criar tal combinação. Este verso refere-se a *bhrūṇasya vadham* — matar uma *bhrūṇa* ou destruir o embrião. Eis um desafio da literatura védica. O conceito rude formulado pelos ateístas de que a entidade viva é uma combinação de matéria faz parte da mais crassa ignorância.

VERSO 32

यद्ययं क्रियते भक्ष्यस्तर्हि मां खाद पूर्वतः ।
न जीविष्ये विना येन क्षणं च मृतकं यथा ॥३२॥

yady ayaṁ kriyate bhakṣyas
tarhi māṁ khāda pūrvataḥ
na jīviṣye vinā yena
kṣaṇaṁ ca mṛtakaṁ yathā

yadi—se; *ayam*—este *brāhmaṇa; kriyate*—é aceito; *bhakṣyaḥ*—como comestível; *tarhi*—então; *mām*—a mim; *khāda*—come; *pūrvataḥ*—antes disso; *na*—não; *jīviṣye*—viverei; *vinā*—sem; *yena*—quem (meu esposo); *kṣaṇam ca*—mesmo um momento; *mṛtakam*—um corpo morto; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Sem ■■ esposo, não posso viver nem mesmo um momento. Se queres devorar meu esposo, seria melhor que me devorasses primeiro, pois, sem meu esposo, não passo de um corpo morto.

SIGNIFICADO

Na cultura védica, existe um sistema conhecido como *satī*, ou *saha-maraṇa*, no qual a mulher morre com seu esposo. De acordo

com esse sistema, se o esposo morre, a esposa voluntariamente morre com ele, deixando-se cair na abrasadora pira funerária do seu esposo. Aqui, neste verso, os sentimentos inerentes ■ essa cultura são expressos pela esposa do *brāhmaṇa.* Uma mulher sem esposo é como um corpo morto. Portanto, de acordo com a cultura védica, toda jovem deve casar-se. Esta é ■ responsabilidade de seu pai. Uma moça pode ser dada em caridade, e o esposo pode ter mais do que uma esposa, mas toda moça deve casar-se. Isto é cultura védica. A mulher sempre será dependente — em sua infância, ela é dependente do pai; na juventude, de seu esposo; e na velhice, de seus filhos mais velhos. De acordo com o *Manu-saṁhitā,* ela jamais é independente. A independência para a mulher significa vida miserável. Nesta era, há tantas moças solteiras que falsamente se imaginam livres, mas na verdade a vida delas é miserável. Este aqui ■ um exemplo no qual uma mulher sentia que, sem seu esposo, ela não passava de um corpo morto.

VERSO 33

एवं करुणभाषिण्या विलपन्त्या अनाथवत् ।
व्याघ्रः पशुमिवाखादत् सौदासः शापमोहितः ॥३३॥

evaṁ karuṇa-bhāṣiṇyā
vilapantyā anāthavat
vyāghraḥ paśum ivākhādat
saudāsaḥ śāpa-mohitaḥ

evam—dessa maneira; *karuṇa-bhāṣiṇyāḥ*—enquanto ■ esposa do *brāhmaṇa* falava muito suplicante; *vilapantyāḥ*—lamentando-se gravemente; *anātha-vat*—tal qual uma mulher que não tem protetor; *vyāghraḥ*—um tigre; *paśum*—uma presa; *iva*—como; *akhādat*—comeu; *saudāsaḥ*—o rei Saudāsa; *śāpa*—pela maldição; *mohitaḥ*—por estar condenado.

TRADUÇÃO

Tendo sido condenado pela maldição lançada por Vasiṣṭha, o rei Saudāsa devorou ■ *brāhmaṇa,* exatamente como um tigre come sua presa. Muito embora ■ esposa do *brāhmaṇa* tivesse falado essas palavras suplicantes, Saudāsa não ■ sensibilizou com sua lamentação.

SIGNIFICADO

Este é um exemplo do destino. O rei Saudāsa foi condenado pela maldição lançada por Vasiṣṭha, e portanto, muito embora fosse bastante qualificado, não pôde deixar de tornar-se um Rākṣasa tigrino, pois este era o seu destino. *Tal labhyate duḥkhavad anyataḥ sukham* (*Bhāg.* 1.5.18). Se alguém é posto em aflição pelo destino, ■ destino também pode deixá-lo em situação feliz. O destino é extremamente forte, mas pode mudar seu destino quem chega à plataforma da consciência de Kṛṣṇa. *Karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām* (*Brahma-saṁhitā* 5.54).

VERSO 34

ब्राह्मणी वीक्ष्य दिधिषुं पुरुषादेन भक्षितम् ।
शोचन्त्यात्मानमुर्वीशमशपत् कुपिता सती ॥३४॥

brāhmaṇī vīkṣya didhiṣuṁ
puruṣādena bhakṣitam
śocanty ātmānam urvīśam
aśapat kupitā satī

brāhmaṇī—a esposa do *brāhmaṇa; vīkṣya*—após ver; *didhiṣum*—seu esposo, que estava prestes a fecundá-la; *puruṣa-adena*—pelo canibal (Rākṣasa); *bhakṣitam*—tendo sido comido; *śocantī*—lamentando sobremaneira; *ātmānam*—o seu corpo ou o seu eu; *urvīśam*—ao rei; *aśapat*—amaldiçoou; *kupitā*—estando irada; *satī*—a casta mulher.

TRADUÇÃO

Ao ver que seu esposo, o qual estava prestes a ejacular, fora comido pelo canibal, ■ casta esposa do *brāhmaṇa* ficou dominada pelo pesar e lamentação. Assim, cheia de ira, ela amaldiçoou ■ rei.

VERSO 35

यस्मान्मे भक्षितः पाप कामार्तायाः पतिस्त्वया ।
तवापि मृत्युराधानादकृतप्रज्ञ दर्शितः ॥३५॥

yasmān me bhakṣitaḥ pāpa
kāmārtāyāḥ patis tvayā

tavāpi mṛtyur ādhānād
akṛta-prajña darśitaḥ

yasmāt—porque; *me*—meu; *bhakṣitaḥ*—foi comido; *pāpa*—ó pessoa pecaminosa; *kāma-ārtāyāḥ*—de uma mulher muito sentida devido ao desejo sexual; *patiḥ*—esposo; *tvayā*—por ti; *tava*—tua; *api*—também; *mṛtyuḥ*—morte; *ādhānāt*—quando tentares copular com tua esposa; *akṛta-prajña*—ó patife tolo; *darśitaḥ*—essa maldição é lançada sobre ti.

TRADUÇÃO

Ó pecaminoso estúpido, porque comeste meu esposo quando eu estava propensa ao ato sexual e desejava abrigar em meu ventre um filho, também ver-te-ei morrer ao tentares fecundar tua esposa. Em outras palavras, assim que tentares unir-te sexualmente com tua esposa, morrerás.

VERSO 36

एवं मित्रसहं शप्त्वा पतिलोकपरायणा ।
तदस्थीनि समिद्धेऽग्नौ प्रास्य भर्तुर्गतिं गता ॥३६॥

evaṁ mitrasahaṁ śaptvā
pati-loka-parāyaṇā
tad-asthīni samiddhe 'gnau
prāsya bhartur gatiṁ gatā

evam—dessa maneira; *mitrasaham*—o rei Saudāsa; *śaptvā*—após amaldiçoar; *pati-loka-parāyaṇā*—por estar disposta a acompanhar o seu esposo; *tat-asthīni*—os ossos do seu esposo; *samiddhe agnau*—no fogo incinerador; *prāsya*—após colocar; *bhartuḥ*—do seu esposo; *gatim*—ao destino; *gatā*—ela também foi.

TRADUÇÃO

Assim, a esposa do *brāhmaṇa* amaldiçoou o rei Saudāsa, conhecido como Mitrasaha. Depois, estando disposta ■ acompanhar ■ seu esposo, ela pôs fogo ■ ossos de seu esposo, jogou-se ■ fogo, e seguiu o mesmo destino dele.

VERSO 37

विशापो द्वादशाब्दान्ते मैथुनाय समुद्यतः ।
विज्ञाप्य ब्राह्मणीशापं महिष्या स निवारितः ॥३७॥

viśāpo dvādaśābdānte
maithunāya samudyataḥ
vijñāpya brāhmaṇī-śāpaṁ
mahiṣyā sa nivāritaḥ

viśāpaḥ—estando libertado do período da maldição; *dvādaśa-abda-ante*—após doze anos; *maithunāya*—para relação sexual com sua esposa; *samudyataḥ*—quando Saudāsa estava preparado para isto; *vijñāpya*—advertindo-o da; *brāhmaṇī-śāpam*—maldição dada pela *brāhmaṇī; mahiṣyā*—pela rainha; *saḥ*—ele (o rei); *nivāritaḥ*—contido.

TRADUÇÃO

Após doze anos, quando se libertou da maldição lançada por Vasiṣṭha, o rei Saudāsa quis ter relação sexual com sua esposa. Mas ■ rainha advertiu-o ■ maldição lançada pela *brāhmaṇī*, e com isto ele absteve-se de praticar intercurso sexual.

VERSO 38

अत ऊर्ध्वं स तत्याज स्त्रीसुखं कर्मणाप्रजाः ।
वसिष्ठस्तदनुज्ञातो मदयन्त्यां प्रजामधात् ॥३८॥

ata ūrdhvaṁ sa tatyāja
strī-sukhaṁ karmaṇāprajāḥ
vasiṣṭhas tad-anujñāto
madayantyāṁ prajām adhāt

ataḥ—dessa maneira; *ūrdhvam*—no futuro próximo; *saḥ*—ele, o rei; *tatyāja*—abandonou; *strī-sukham*—a felicidade obtida através do intercurso sexual; *karmaṇā*—pelo destino; *aprajāḥ*—permaneceu sem filhos; *vasiṣṭhaḥ*—o grande santo Vasiṣṭha; *tat-anujñātaḥ*—recebendo do rei a permissão de gerar um filho; *madayantyām*—no ventre de Madayantī, a esposa do rei Saudāsa; *prajām*—um filho; *adhāt*—gerou.

TRADUÇÃO

Após ter recebido essa instrução, o rei desistiu da felicidade que poderia obter através do intercurso sexual e, conformando-se com o seu destino, permaneceu sem filhos. Mais tarde, com a permissão do rei, o grande santo Vasiṣṭha gerou um filho [illegible] ventre de Madayantī.

VERSO 39

सा वै सप्त समा गर्भमबिभ्रन्न व्यजायत ।
जघ्नेऽश्मनोदरं तस्याः सोऽश्मकस्तेन कथ्यते ॥३९॥

sā vai sapta samā garbham
abibhran na vyajāyata
jaghne 'śmanodaraṁ tasyāḥ
so 'śmakas tena kathyate

sā—ela, a rainha Madayantī; *vai*—na verdade; *sapta*—sete; *samāḥ*—anos; *garbham*—a criança dentro do ventre; *abibhrat*—continuava mantendo; *na*—não; *vyajāyata*—dava à luz; *jaghne*—golpeou; *aśmanā*—com uma pedra; *udaram*—o abdômen; *tasyāḥ*—dela; *saḥ*—um filho; *aśmakaḥ*—chamado Aśmaka; *tena*—por causa disso; *kathyate*—foi chamado.

TRADUÇÃO

Madayantī manteve a criança dentro do ventre por sete anos [illegible] não dava à luz. Portanto, Vasiṣṭha golpeou seu abdômen com uma pedra, e então [illegible] criança nasceu. Conseqüentemente, [illegible] criança ficou conhecida [illegible] Aśmaka ["o filho nascido de uma pedra"].

VERSO 40

अश्मकाद्बालिको जज्ञे यः स्त्रीभिः परिरक्षितः ।
नारीकवच इत्युक्तो निःक्षत्रे मूलकोऽभवत् ॥४०॥

aśmakād bāliko jajñe
yaḥ strībhiḥ parirakṣitaḥ
nārī-kavaca ity ukto
niḥkṣatre mūlako 'bhavat

aśmakāt—daquele filho chamado Aśmaka; *bālikaḥ*—um filho chamado Bālika; *jajñe*—nasceu; *yaḥ*—essa criança Bālika; *strībhiḥ*—das mulheres; *parirakṣitaḥ*—era protegido; *nārī-kavacaḥ*—tendo um escudo de mulheres; *iti uktaḥ*—era conhecido como tal; *niḥkṣatre*—quando não havia *kṣatriyas* (todos os *kṣatriyas* tendo sido exterminados por Paraśurāma); *mūlakaḥ*—Mūlaka, o progenitor dos *kṣatriyas; abhavat*—ele tornou-se.

TRADUÇÃO

De Aśmaka, nasceu Bālika. Porque Bālika estava cercado de mulheres e foi então salvo da ira de Paraśurāma, ele era conhecido como Nārīkavaca ["aquele que é protegido pelas mulheres"]. Quando Paraśurāma exterminou todos os *kṣatriyas*, Bālika tornou-se progenitor de outros *kṣatriyas*. Portanto, ele era conhecido como Mūlaka, [illegible] raiz da dinastia *kṣatriya*.

VERSO 41

ततो दशरथस्तस्मात् पुत्र ऐडविडिस्ततः ।
[illegible] विश्वसहो यस्य खट्वाङ्गश्चक्रवर्त्यभूत् ॥४१॥

tato daśarathas tasmāt
putra aiḍaviḍis tataḥ
rājā viśvasaho yasya
khaṭvāṅgaś cakravarty abhūt

tataḥ—de Bālika; *daśarathaḥ*—um filho chamado Daśaratha; *tasmāt*—dele; *putraḥ*—um filho; *aiḍaviḍiḥ*—chamado Aiḍaviḍi; *tataḥ*—dele; *rājā viśvasahaḥ*—o famoso rei Viśvasaha nasceu; *yasya*—de quem; *khaṭvāṅgaḥ*—o rei chamado Khaṭvāṅga; *cakravartī*—imperador; *abhūt*—tornou-se.

TRADUÇÃO

De Bālika veio um [illegible] chamado Daśaratha, de Daśaratha veio um filho chamado Aiḍaviḍi, [illegible] de Aiḍaviḍi veio [illegible] rei Viśvasaha. O filho do rei Viśvasaha foi o famoso Mahārāja Khaṭvāṅga.

VERSO 42

यो देवैरर्थितो दैत्यानवधीद् युधि दुर्जयः ।
मुहूर्तमायुर्ज्ञात्वैत्य स्वपुरं संदधे मनः ॥४२॥

yo devair arthito daityān
avadhīd yudhi durjayaḥ
muhūrtam āyur jñātvaitya
sva-puraṁ sandadhe manaḥ

yaḥ—o rei Khaṭvāṅga que; *devaiḥ*—pelos semideuses; *arthitaḥ*—sendo solicitado; *daityān*—os demônios; *avadhīt*—matou; *yudhi*—numa luta; *durjayaḥ*—muito feroz; *muhūrtam*—apenas um segundo; *āyuḥ*—duração de vida; *jñātvā*—sabendo; *etya*—aproximou-se de; *sva-puram*—sua própria morada; *sandadhe*—fixa; *manaḥ*—a mente.

TRADUÇÃO

O rei Khaṭvāṅga era invencível em qualquer luta. Solicitado pelos semideuses para participar com eles ■ luta contra os demônios, ele saiu vitorioso, e os semideuses, estando muito satisfeitos, quiseram dar-lhe uma bênção. O rei perguntou-lhes sobre a duração de sua vida e foi informado de que lhe restava de vida apenas um momento. Daí, ele deixou imediatamente seu palácio e foi à sua própria residência, onde ocupou toda ■ sua mente nos pés de lótus do Senhor.

SIGNIFICADO

O exemplo do serviço devocional realizado por Mahārāja Khaṭvāṅga é brilhante. Mahārāja Khaṭvāṅga ocupou-se apenas por um momento em serviço devocional ao Senhor, mas foi enaltecido com sua volta ao Supremo. Portanto, se alguém pratica serviço devocional desde o começo de sua vida, sem dúvida (*asaṁśaya*), retornará ao lar, retornará ao Supremo.

No *Bhagavad-gītā*, usa-se ■ palavra *asaṁśaya* para descrever o devoto. Lá, o próprio Senhor dá essa instrução:

mayy āsakta-manāḥ pārtha
yogaṁ yuñjan mad-āśrayaḥ
asaṁśayaṁ samagraṁ māṁ
yathā jñāsyasi tac chṛṇu

"Agora presta atenção, ó filho de Pṛthā [Arjuna], enquanto te explico como é que, praticando *yoga* com plena consciência de Mim, com a mente apegada ■ Mim, podes sem dúvida alguma conhecer-Me por completo." (Bg. 7.1)

O Senhor também instrui:

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo não volta a nascer neste mundo material, senão que alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." (Bg. 4.9)

Portanto, desde o comecinho de sua vida, ■ pessoa deve praticar *bhakti-yoga*, que aumenta ■ apego a Kṛṣṇa. Se alguém vê diariamente a Deidade no templo, faz oferendas adorando a Deidade, canta o santo nome da Personalidade de Deus e, tanto quanto possível, prega as atividades gloriosas do Senhor, torna-se então apegado ■ Kṛṣṇa. Esse apego chama-se *āsakti*. Quando a mente de alguém está apegada a Kṛṣṇa (*mayy āsakta-manāḥ*), ele pode com um único nascimento cumprir a missão da vida humana. Se ele perde essa oportunidade, não pode saber para onde está indo, quanto tempo permanecerá no ciclo de nascimentos e mortes nem quando voltará a alcançar a forma de vida humana que lhe dê ■ oportunidade de retornar ao lar, de retornar ao Supremo. A pessoa mais inteligente, portanto, é aquela que utiliza cada momento de sua vida para prestar serviço amoroso ao Senhor.

VERSO 43

न मे ब्रह्मकुलात् प्राणाः कुलदैवान्न चात्मजाः ।
न श्रियो न मही राज्यं न दाराश्चातिवल्लभाः ॥४३॥

na me brahma-kulāt prāṇāḥ
kula-daivān na cātmajāḥ
na śriyo na mahī rājyaṁ
na dārāś cātivallabhāḥ

na—não; *me*—minha; *brahma-kulāt*—do que os grupos de *brāhmaṇas; prāṇāḥ*—vida; *kula-daivāt*—do que as personalidades adoradas por minha família; *na*—não; *ca*—também; *ātmajāḥ*—filhos e filhas; *na*—nem; *śriyaḥ*—opulência; *na*—nem; *mahī*—a terra; *rājyam*—reino; *na*—nem; *dārāḥ*—esposa; *ca*—também; *ati-vallabhāḥ*—extremamente queridos.

TRADUÇÃO

Mahārāja Khaṭvāṅga pensou: Nem mesmo minha vida é mais querida para mim do que ■ cultura bramínica ■ ■ *brāhmaṇas*, que são adorados por minha família. Que dizer então do meu reino, terra, esposa, filhos e opulência? Nada me é mais querido do que os *brāhmaṇas*.

SIGNIFICADO

Mahārāja Khaṭvāṅga, sendo um defensor da cultura bramínica, queria utilizar o momento que lhe restava, rendendo-se plenamente ■ Suprema Personalidade de Deus. O Senhor é adorado com essa oração:

namo brāhmaṇya-devāya
go brāhmaṇa-hitāya ca
jagad-dhitāya kṛṣṇāya
govindāya namo namaḥ

"Ofereço minhas respeitosas reverências à Suprema Verdade Absoluta, Kṛṣṇa, que é o benquerente das vacas e dos *brāhmaṇas*, bem como das entidades vivas em geral. Ofereço minhas repetidas reverências a Govinda, que é o reservatório que dá prazer ■ todos os sentidos." O devoto de Kṛṣṇa é muito apegado à cultura bramínica. De fato, uma personalidade competente, que sabe quem é Kṛṣṇa e o que Ele quer, é um *brāhmaṇa* de verdade. *Brahma jānātīti brāhmaṇaḥ.* Kṛṣṇa é o Parabrahman, e portanto todas as pessoas conscientes de Kṛṣṇa, ou devotos de Kṛṣṇa, são excelentes. Khaṭvāṅga Mahārāja considerava os devotos de Kṛṣṇa como os verdadeiros *brāhmaṇas* e a verdadeira luz da sociedade humana. Aquele que deseja avançar em consciência de Kṛṣṇa e em compreensão espiritual deve dar a máxima importância à cultura bramínica e deve procurar entender Kṛṣṇa (*kṛṣṇāya govindāya*). Então, sua vida será exitosa.

VERSO 44

न बाल्येऽपि मतिर्मह्यमधर्मे रमते क्वचित् ।
नापश्यमुत्तमश्लोकादन्यत् किञ्चन वस्त्वहम् ॥४४॥

na bālye 'pi matir mahyam
adharme ramate kvacit
nāpaśyam uttamaślokād
anyat kiñcana vastv aham

na—não; *bālye*—na infância; *api*—na verdade; *matiḥ*—atração; *mahyam*—minha; *adharme*—a princípios irreligiosos; *ramate*—desfruta de; *kvacit*—em tempo algum; *na*—nem; *apaśyam*—vi; *uttamaślokāt*—do que a Personalidade de Deus; *anyat*—nenhuma outra coisa; *kiñcana*—nada; *vastu*—substância; *aham*—eu.

TRADUÇÃO

Nem mesmo na minha infância, jamais ■ senti atraído pelas ninharias ou princípios irreligiosos. Nunca consegui encontrar algo mais substancial do que ■ Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Mahārāja Khaṭvāṅga exibe um exemplo típico de uma pessoa consciente de Kṛṣṇa. A pessoa consciente de Kṛṣṇa vê que apenas a Suprema Personalidade de Deus é importante; também ela não aceita que algo dentro deste mundo material esteja desvinculado do Senhor Supremo. Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 8.274):

sthāvara-jaṅgama dekhe, nā dekhe tāra mūrti
sarvatra haya nija iṣṭa-deva-sphūrti

"Por certo que o *mahā-bhāgavata*, o devoto avançado, vê todas as coisas móveis e imóveis, se bem que não veja exatamente suas formas. Ao invés disto, em toda parte, ele imediatamente vê manifesta ■ forma do Senhor Supremo." Embora esteja dentro do mundo material, o devoto não tem ligação com ele. *Nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe.* Ele aceita este mundo material em função de sua relação com a Suprema Personalidade de Deus. Talvez o devoto ocupe-se em ganhar dinheiro, mas esse dinheiro ele usa para propagar

o movimento da consciência de Kṛṣṇa, construindo grandes templos e estabelecendo a adoração à Suprema Personalidade de Deus. Khaṭvāṅga Mahārāja, portanto, não era um materialista. O materialista, em busca do gozo dos sentidos, vive apegado à esposa, filhos, lar, propriedade e muitas outras coisas, porém, como se afirma acima, Khaṭvāṅga Mahārāja não estava apegado ■ nada disso, tampouco podia ele pensar na existência de algo que não estivesse inserido no propósito do Senhor Supremo. *Īśāvāsyam idaṁ sarvam:* tudo está relacionado com a Suprema Personalidade de Deus. Evidentemente, essa consciência não é para pessoas ordinárias; porém se alguém adota o caminho do serviço devocional, como prescrito pelo *Néctar da Devoção,* ele pode ser treinado nesta consciência ■ alcançar ■ compreensão perfeita. Para a pessoa consciente de Kṛṣṇa, tudo o que não se relaciona a Kṛṣṇa é insípido.

VERSO 45

देवैः कामवरो दत्तो मह्यं त्रिभुवनेश्वरैः ।
न वृणे तमहं कामं भूतभावनभावनः ॥४५॥

devaiḥ kāma-varo datto
mahyaṁ tri-bhuvaneśvaraiḥ
na vṛṇe tam ahaṁ kāmaṁ
bhūtabhāvana-bhāvanaḥ

devaiḥ—pelos semideuses; *kāma-varaḥ*—a bênção através da qual alguém poderia obter tudo o que desejasse; *dattaḥ*—foi dada; *mahyam*—a mim; *tri-bhuvana-īśvaraiḥ*—pelos semideuses, os protetores dos três mundos (que podem fazer o que bem quiserem dentro deste mundo material); *na vṛṇe*—não aceitei; *tam*—isso; *aham*—eu; *kāmam*—tudo o que é desejável dentro deste mundo material; *bhūtabhāvana-bhāvanaḥ*—estando plenamente absorto na Suprema Personalidade de Deus (e portanto não tendo interesse em nenhuma coisa material).

TRADUÇÃO

Os semideuses, os diretores dos três mundos, quiseram dar-me qualquer bênção que eu desejasse. Entretanto, não quis suas bênçãos, porque estou interessado ■ Suprema Personalidade de Deus, que criou tudo neste mundo material. Estou mais interessado na Suprema Personalidade de Deus do que ■ todas as bênçãos materiais.

SIGNIFICADO

O devoto sempre está situado transcendentalmente. *Paraṁ dṛṣṭvā nivartate:* alguém que viu a Suprema Personalidade de Deus perde interesse por gozo dos sentidos materiais. Mesmo um devoto tão sublime como Dhruva Mahārāja foi à floresta em busca de benefício material, porém, quando realmente viu a Suprema Personalidade de Deus, ele recusou-se a aceitar qualquer bênção material. Ele disse que *svāmin kṛtārtho 'smi varaṁ na yāce:* "Meu querido Senhor, estou plenamente satisfeito com aquilo que me destes ou acaso deixastes de me dar. Nada tenho a perdir-Vos, pois estou muitíssimo satisfeito de estar ocupado em Vosso serviço." Esta mentalidade é de um devoto puro, que não exige nada, material ou espiritual, da Suprema Personalidade de Deus. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa, portanto, é chamado de *kṛṣṇa-bhāvanāmṛta-saṅgha,* a associação de pessoas que simplesmente estão satisfeitas em pensar em Kṛṣṇa. Estar absorto em pensar em Kṛṣṇa não é nem dispendioso nem problemático. Kṛṣṇa diz que *man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru:* "Ocupa tua mente sempre em pensar em Mim, oferece-Me reverências e adora-Me. (Bg. 9.34) Todos podem sempre pensar em Kṛṣṇa, sem dificuldades ou obstáculos. Isso se chama *kṛṣṇa-bhāvanāmṛta.* Aquele que está absorto ■ *kṛṣṇa-bhāvanāmṛta* não precisa pedir ■ Kṛṣṇa benefícios materiais. Ao contrário, tal pessoa pede ao Senhor a bênção através da qual ela possa tornar-se capaz de espalhar Suas glórias em todo o mundo. *Mama janmani janmanīśvare bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi.* Aquele que é consciente de Kṛṣṇa não quer nem mesmo parar seu ciclo de nascimentos e mortes. Ele simplesmente ora: "Posso nascer como quiserdes, mas minha única oração é que eu possa estar ocupado em Vosso serviço."

VERSO 46

ये विक्षिप्तेन्द्रियधियो देवास्ते स्वहृदि स्थितम् ।
न विन्दन्ति प्रियं शश्वदात्मानं किमुतापरे ॥४६॥

ye vikṣiptendriya-dhiyo
devās te sva-hṛdi sthitam

na vindanti priyaṁ śaśvad
ātmānaṁ kim utāpare

ye—personalidades as quais; *vikṣipta-indriya-dhiyaḥ*—cujos sentidos, mente e inteligência estão sempre agitados devido às condições materiais; *devāḥ*—como os semideuses; *te*—essas pessoas; *sva-hṛdi*—no âmago do coração; *sthitam*—situado; *na*—não; *vindanti*—conhecem; *priyam*—a queridíssima Personalidade de Deus; *śaśvat*—constantemente, eternamente; *ātmānam*—a Suprema Personalidade de Deus; *kim uta*—que dizer de; *apare*—outros (tais como os seres humanos).

TRADUÇÃO

Muito embora os semideuses tenham o privilégio de [illegible] situados no sistema planetário superior, suas mentes, sentidos e inteligência são agitados por condições materiais. Portanto, até mesmo essas pessoas elevadas deixam de compreender a Suprema Personalidade de Deus, que está eternamente situado no âmago do coração. Que dizer então de outros, tais como os seres humanos, que estão em condições menos favorecidas?

SIGNIFICADO

É um fato que a Suprema Personalidade de Deus está sempre situado nos corações de todos (*īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*). Porém, devido às nossas ansiedades materiais, que são inevitáveis neste mundo material, não podemos entender o Senhor Supremo, embora Ele esteja situado tão pertinho de nós. Para aqueles sempre agitados pelas condições materiais, o processo ióguico é recomendado de modo que possam concentrar suas mentes na Suprema Personalidade de Deus situado dentro do coração. *Dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ*. Porque nas condições materiais a mente e os sentidos estão sempre agitados, através de procedimentos ióguicos, tais como *dhāraṇā, āsana* e *dhyāna,* a pessoa deve acalmar a mente e concentrá-la na Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, o processo ióguico é uma tentativa material através da qual tenta-se compreender o Senhor, ao passo que *bhakti,* o serviço devocional, é o processo espiritual utilizado para compreendê-lO. Mahārāja Khaṭvāṅga aceitou o caminho espiritual, e portanto perdeu o interesse em tudo o que fosse material. No *Bhagavad-gītā,* (18.55), Kṛṣṇa diz que *bhaktyā mām abhijānāti:* "Posso

ser compreendido somente através do serviço devocional." Pode-se entender Kṛṣṇa, o Parabrahman, a Suprema Personalidade de Deus, somente através do serviço devocional. O Senhor jamais disse que alguém pode entendê-lO realizando *yoga* mística ou especulando filosoficamente. *Bhakti* está acima de todas essas tentativas materiais. *Anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam. Bhakti* é pura, não se deixando contaminar nem mesmo por *jñāna* ou atividades piedosas.

VERSO 47

अथेशमायारचितेषु सङ्गं
गुणेषु गन्धर्वपुरोपमेषु ।
रूढं प्रकृत्यात्मनि विश्वकर्तु-
र्भावेन हित्वा तमहं प्रपद्ये ॥४७॥

atheśa-māyā-raciteṣu saṅgaṁ
guṇeṣu gandharva-puropameṣu
rūḍhaṁ prakṛtyātmani viśva-kartur
bhāvena hitvā tam ahaṁ prapadye

atha—portanto; *īśa-māyā*—pela potência externa da Suprema Personalidade de Deus; *raciteṣu*—a coisas manufaturadas; *saṅgam*—apego; *guṇeṣu*—nos modos da natureza material; *gandharva-pura-upameṣu*—que são comparados à uma *gandharva-pura* ilusória, uma cidade ou casas vistas na floresta ou em uma colina; *rūḍham*—muito poderosa; *prakṛtyā*—pela natureza material; *ātmani*—à Superalma; *viśva-kartuḥ*—do criador de todo o Universo; *bhāvena*—através do serviço devocional; *hitvā*—abandonando; *tam*—a ele (ao Senhor); *aham*—eu; *prapadye*—rendo-me.

TRADUÇÃO

Portanto, devo agora abandonar meu apego a coisas criadas pela energia externa da Suprema Personalidade de Deus. Devo ocupar-me em pensar no Senhor e assim devo render-me a Ele. Esta criação material, tendo sido produzida pela energia externa do Senhor, é como uma cidade imaginária visualizada sobre uma colina ou floresta. Toda alma condicionada sente natural atração e apego às coisas

materiais, mas todos devem simplesmente abandonar esse apego e render-se à Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Quando se passa de avião por uma região montanhosa, às vezes, pode-se ver uma cidade no céu com torres e palácios, ou podem-se ver prédios semelhantes em uma grande floresta. Chama-se a isto *gandharva-pura,* uma fantasmagoria. Todo este mundo parece-se com essa fantasmagoria, e quem está na plataforma material tem apego a tudo isto. Mas Khaṭvāṅga Mahārāja, devido à sua avançada consciência de Kṛṣṇa, não estava interessado em nada disto. Muito embora possa ocupar-se em atividades aparentemente materiais, o devoto conhece muito bem a sua posição. *Nirbandhah kṛṣṇa-sambandhe yuktaṁ vairāgyam ucyate.* Se alguém utiliza as dádivas materiais para dedicar serviço amoroso ao Senhor, ele situa-se em *yukta-vairāgya,* renúncia adequada. Neste mundo material, nada deve ser aceito para o gozo dos sentidos, ■ tudo deve ser aceito para prestar serviço ao Senhor. Esta é ■ mentalidade encontrada no mundo espiritual. Mahārāja Khaṭvāṅga aconselha que ■ pessoa abandone os apegos materiais e renda-se à Suprema Personalidade de Deus. Com isto, ela alcançará sucesso na vida. Isto é *bhakti-yoga* pura, que envolve *vairāgya-vidyā* — renúncia e conhecimento.

vairāgya-vidyā-nija-bhakti-yoga-
śikṣārtham ekaḥ puruṣaḥ purāṇaḥ
śrī-kṛṣṇa-caitanya-śarīra-dhārī
kṛpāmbudhir yas tam ahaṃ prapadye

"Que eu me renda à Personalidade de Deus que agora apareceu como Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. Ele é o oceano de toda a misericórdia e desceu para ensinar-nos o desapego material, a sabedoria e o serviço devocional a Ele mesmo." (*Caitanya-candrodaya-nāṭaka* 6.74) Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu inaugurou esse movimento de *vairāgya-vidyā,* através do qual a pessoa desapega-se da existência material ■ ocupa-se em serviço devocional amoroso. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa, consistindo em serviço devocional, é o único processo pelo qual podemos destruir ■ falso prestígio que arrastamos conosco neste mundo material.

VERSO 48

इति व्यवसितो बुद्ध्या नारायणगृहीतया ।
हित्वान्यभावमज्ञानं ततः स्वं भावमास्थितः ॥४८॥

iti vyavasito buddhyā
nārāyaṇa-gṛhītayā
hitvānya-bhāvam ajñānaṁ
tataḥ svaṁ bhāvam āsthitaḥ

iti—assim; *vyavasitaḥ*—tendo decidido firmemente; *buddhyā*—por meio de inteligência adequada; *nārāyaṇa-gṛhītayā*—inteiramente controlada pela misericórdia de Nārāyaṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus; *hitvā*—abandonando; *anya-bhāvam*—a consciência diferente da consciência de Kṛṣṇa; *ajñānam*—que não passa de constante ignorância e escuridão; *tataḥ*—em seguida; *svam*—sua posição original como servo eterno de Kṛṣṇa; *bhāvam*—serviço devocional; *āsthitaḥ*— situado.

TRADUÇÃO

Assim, Mahārāja Khaṭvāṅga, por meio de sua inteligência avançada na prestação de serviço ao Senhor, livrou-se da falsa identificação que induz alguém a definir-se como sendo o corpo, o qual é cheio de ignorância. Em sua posição original, como servo eterno, ele ocupou-se ■■ prestar serviço ■■ Senhor.

SIGNIFICADO

Quando alguém torna-se de fato puramente consciente de Kṛṣṇa, ninguém tem o direito de controlá-lo. Quando situada em consciência de Kṛṣṇa, pessoa alguma continua na escuridão da ignorância, e ao livrar-se de toda essa escuridão, a pessoa situa-se em sua posição original. *Jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa.'* A entidade viva é serva eterna do Senhor, e portanto quando, em todos os aspectos, ocupa-se a serviço do Senhor, ela desfruta da perfeição da vida.

VERSO 49

यत् तद् ब्रह्म परं सूक्ष्ममशून्यं शून्यकल्पितम् ।
भगवान् वासुदेवेति यं गृणन्ति हि सात्वताः ॥४९॥

yat tad brahma paraṁ sūkṣmam
aśūnyaṁ śūnya-kalpitam
bhagavān vāsudeveti
yaṁ gṛṇanti hi sātvatāḥ

yat—aquilo que; *tat*—esse; *brahma param*—Parabrahman, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *sūkṣmam*—espiritual, além de todas as concepções materiais; *aśūnyam*—não impessoal ou vazio; *śūnya-kalpitam*—imaginado como vazio pelos homens menos inteligentes; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *vāsudeva*—Kṛṣṇa; *iti*—assim; *yam*—quem; *gṛṇanti*—glorificam; *hi*—na verdade; *sātvatāḥ*—os devotos puros.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, Kṛṣṇa, é extremamente difícil de ser entendido por homens sem inteligência, que o aceitam como impessoal ou vazio, coisa que Ele não é. Portanto, os devotos puros entendem e glorificam o Senhor.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11):

vadanti tat tattva-vidas
tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmeti
bhagavān iti śabdyate

A Verdade Absoluta é compreendida em três fases — como Brahman, Paramātmā e Bhagavān. Bhagavān é a origem de tudo. Brahman é uma representação parcial de Bhagavān, e Vāsudeva, a Superalma que reside em toda parte e nos corações de todos, também é um aspecto avançado do processo pelo qual alguém compreende a Suprema Personalidade de Deus. Porém, quando alguém chega a entender a Suprema Personalidade de Deus (*vāsudevaḥ sarvam iti*), quando ele compreende que Vāsudeva é tanto Paramātmā quanto o Brahman impessoal, então, ele tem conhecimento perfeito. Kṛṣṇa, portanto, é descrito por Arjuna como *paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān*. As palavras *paraṁ brahma* referem-se ao abrigo do Brahman impessoal e também da Superalma onipenetrante. Quando

Kṛṣṇa diz *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti*, isto significa que, após compreensão perfeita, o devoto perfeito retorna ao lar, retorna ao Supremo. Mahārāja Khaṭvāṅga aceitou o refúgio da Suprema Personalidade de Deus, e devido à sua plena rendição, alcançou a perfeição.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A dinastia de Aṁśumān".*

CAPÍTULO DEZ

Os passatempos do Supremo Senhor Rāmacandra

Este Décimo Capítulo descreve como o Senhor Rāmacandra apareceu na dinastia de Mahārāja Khaṭvāṅga. Narra, também, as atividades do Senhor, contando como Ele matou Rāvaṇa ■ retornou a Ayodhyā, ■ capital do Seu reino.

O filho de Mahārāja Khaṭvāṅga foi Dīrghabāhu, cujo filho foi Raghu. O filho de Raghu foi Aja, o filho de Aja foi Daśaratha, e o filho de Daśaratha foi o Senhor Rāmacandra, a Suprema Personalidade de Deus. Quando, em Sua plena expansão quádrupla — como Senhor Rāmacandra, Lakṣmaṇa, Bharata e Śatrughna —, ■ Senhor desceu ■ este mundo, grandes sábios como Vālmīki, os quais conheciam de fato ■ Verdade Absoluta, descreveram Seus passatempos transcendentais. Śrīla Śukadeva Gosvāmī narra esses passatempos resumidamente.

O Senhor Rāmacandra partiu com Viśvāmitra e matou Rākṣasas como Mārīca. Após quebrar o forte e rijo arco chamado Haradhanu, o Senhor casou-Se com mãe Sītā ■ acabou com o prestígio de Paraśurāma. Em obediência à ordem de Seu pai, Ele seguiu para ■ floresta, acompanhado de Lakṣmaṇa e Sītā. Lá, cortou o nariz de Śūrpaṇakhā ■ matou os associados de Rāvaṇa, encabeçados por Khara e Dūṣaṇa. Ao raptar Sītādevī, o demônio Rāvaṇa começou a sofrer seus infortúnios. Quando Mārīca assumiu a forma de um veado de ouro, o Senhor Rāmacandra saiu no encalço do veado para satisfazer a Sītādevī, entregando-lhe aquele animal, porém, nesse ínterim, Rāvaṇa aproveitou-se da ausência do Senhor e raptou-a. Após Sītādevī ser raptada, ■ Senhor Rāmacandra, acompanhado de Lakṣmaṇa, buscou-a por toda a floresta. No decorrer dessa busca, eles encontraram-se com Jaṭāyu. Então, o Senhor matou o demônio Kabandha e o comandante Vāli e estabeleceu uma relação amistosa com Sugrīva. Após organizar uma força militar composta de macacos e seguir com eles para a beira-mar, o Senhor esperou ■ chegada de

Samudra, o oceano personificado. Quando, porém, viu que Samudra não vinha, o Senhor, o amo de Samudra, ficou irado. Então, Samudra veio ao Senhor com muita pressa e rendeu-se ■ Ele, desejando ajudá-lO de todas as maneiras. Daí, o Senhor tentou construir uma ponte sobre o oceano, e, seguindo o conselho de Vibhīṣaṇa, Ele atacou Laṅkā, a capital de Rāvaṇa. Anteriormente, Hanumān, o servo eterno do Senhor, ateara fogo ■ Laṅkā, e agora, com a ajuda de Lakṣmaṇa, as forças do Senhor Rāmacandra mataram todos os soldados Rākṣasas. O Senhor Rāmacandra pessoalmente matou Rāvaṇa. Mandodarī ■ outras esposas lamentaram Rāvaṇa, e de acordo com a ordem do Senhor Rāmacandra, Vibhīṣaṇa realizou as cerimônias fúnebres de todos os mortos da família. O Senhor Rāmacandra deu então a Vibhīṣaṇa o direito de governar Laṅkā ■ também concedeu-lhe vida longa. O Senhor libertou Sītādevī, tirando-a da floresta Aśoka; colocou-a num aeroplano de flores e levou-a até a Sua capital, Ayodhyā, onde foi recebido pelo Seu irmão Bharata. Quando o Senhor Rāmacandra entrou em Ayodhyā, Bharata trouxe-Lhe Seus tamancos, Vibhīṣaṇa e Sugrīva seguravam um abano e um leque, Hanumān carregava uma sombrinha, Śatrughna carregava ■ arco e duas aljavas do Senhor, e Sītādevī tinha consigo um cântaro contendo água dos lugares sagrados. Aṅgada carregava uma espada e Jāmbavān (Ṛkṣarāja) carregava um escudo. Depois que o Senhor Rāmacandra, acompanhado do Senhor Lakṣmaṇa e mãe Sītādevī, encontrou-se com todos os Seus parentes, o grande sábio Vasiṣṭha instalou-O no trono real. No final, o capítulo descreve sucintamente como o Senhor Rāmacandra governou Ayodhyā.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
खट्वाङ्गाद् दीर्घबाहुश्च रघुस्तस्मात् पृथुश्रवाः ।
अजस्ततो महाराजस्तस्माद् दशरथोऽभवत् ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
khaṭvāṅgād dīrghabāhuś ca
raghus tasmāt pṛthu-śravāḥ
ajas tato mahā-rājas
tasmād daśaratho 'bhavat

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *khaṭvāṅgāt*—de Mahārāja Khaṭvāṅga; *dīrghabāhuḥ*—o filho chamado Dīrghabāhu; *ca*—e; *raghuḥ tasmāt*—dele nasceu Raghu; *pṛthu-śravāḥ*—santo e célebre; *ajaḥ*—o filho chamado Aja; *tataḥ*—dele; *mahā-rājaḥ*—o grande rei chamado Mahārāja Daśaratha; *tasmāt*—de Aja; *daśarathaḥ*—chamado Daśaratha; *abhavat*—nasceu.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: O filho de Mahārāja Khaṭvāṅga foi Dīrghabāhu, cujo filho foi o célebre Mahārāja Raghu. De Mahārāja Raghu surgiu Aja, e de Aja ■ ■ grande personalidade Mahārāja Daśaratha.

VERSO 2

तस्यापि भगवानेष साक्षाद् ब्रह्ममयो हरिः ।
अंशांशेन चतुर्धागात् पुत्रत्वं प्रार्थितः सुरैः ।
रामलक्ष्मणभरतशत्रुघ्ना इति संज्ञया ॥ २ ॥

tasyāpi bhagavān eṣa
sākṣād brahmamayo hariḥ
aṁśāṁśena caturdhāgāt
putratvam prārthitaḥ suraiḥ
rāma-lakṣmaṇa-bharata-
śatrughnā iti saṁjñayā

tasya—dele, de Mahārāja Daśaratha; *api*—também; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *eṣaḥ*—todos Eles; *sākṣāt*—diretamente; *brahma-mayaḥ*—o Parabrahman Supremo, a Verdade Absoluta; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *aṁśa-aṁśena*—por uma expansão de uma porção plenária; *caturdhā*—por expansões quádruplas; *agāt*—aceitou; *putratvam*—filiação; *prārthitaḥ*—recebendo orações; *suraiḥ*—dos semideuses; *rāma*—Senhor Rāmacandra; *lakṣmaṇa*—Senhor Lakṣmaṇa; *bharata*—Senhor Bharata; *śatrughnāḥ*—e Senhor Śatrughna; *iti*—assim; *saṁjñayā*—com diferentes nomes.

TRADUÇÃO

Ao receber orações dos semideuses, ■ Suprema Personalidade de Deus, a própria Verdade Absoluta, apareceu diretamente ■ sua

expansão e expansões da expansão. Seus santos nomes eram Rāma, Lakṣmaṇa, Bharata e Śatrughna. Como filhos de Mahārāja Daśaratha, essas célebres encarnações apareceram então sob quatro formas.

SIGNIFICADO

O Senhor Rāmacandra e Seus irmãos, Lakṣmaṇa, Bharata e Śatrughna, eram todos *viṣṇu-tattva*, e não *jīva-tattva*. A Suprema Personalidade de Deus expande-Se em muitas e muitas formas. *Advaitam acyutam anādim ananta-rūpam*. Embora sejam exatamente iguais e idênticas, o *viṣṇu-tattva* tem muitas formas e encarnações. Como se confirma no *Brahma-saṁhitā* (5.39): *rāmādi-mūrtiṣu kalā-niyamena tiṣṭhan*. O Senhor manifesta-Se sob muitas formas, tais como Rāma, Lakṣmaṇa, Bharata e Śatrughna, e essas formas podem existir em qualquer parte de Sua criação. Todas essas formas têm existência eterna e permanente como Personalidades de Deus individuais, tal qual muitas velas, todas elas são igualmente poderosas. O Senhor Rāmacandra, Lakṣmaṇa, Bharata e Śatrughna, que, sendo, *viṣṇu-tattva*, são todos igualmente poderosos, tornaram-se os filhos de Mahārāja Daśaratha em resposta às orações dos semideuses.

VERSO 3

तस्यानुचरितं राजन्नृषिभिस्तत्त्वदर्शिभिः ।
श्रुतं हि वर्णितं भूरि त्वया सीतापतेर्मुहुः ॥ ३ ॥

tasyānucaritaṁ rājann
ṛṣibhis tattva-darśibhiḥ
śrutaṁ hi varṇitaṁ bhūri
tvayā sītā-pater muhuḥ

tasya—dEle, da Suprema Personalidade de Deus, Senhor Rāmacandra, e de Seus irmãos; *anucaritam*—atividades transcendentais; *rājan*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *ṛṣibhiḥ*—pelos grandes sábios ou pessoas santas; *tattva-darśibhiḥ*—por pessoas que conhecem a Verdade Absoluta; *śrutam*—foram todas ouvidas; *hi*—de fato; *varṇitam*—à medida que foram tão belamente descritas; *bhūri*—muitas; *tvayā*—por ti; *sītā-pateḥ*—do Senhor Rāmacandra, o esposo de mãe Sītā; *muhuḥ*—com muita freqüência.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, as atividades transcendentais do Senhor Rāmacandra foram descritas por grandiosas pessoas santas que viram a verdade. Como ouviste repetidas vezes a respeito do Senhor Rāmacandra, o esposo de mãe Sītā, farei apenas uma descrição sucinta dessas atividades. Por favor, presta atenção.

SIGNIFICADO

Os Rākṣasas modernos, fazendo-se passar por pessoas de elevada educação meramente porque têm doutorado, tentam provar que o Senhor Rāmacandra não é a Suprema Personalidade de Deus, mas uma pessoa comum. Todavia, aqueles que são eruditos e avançados espiritualmente jamais aceitarão esses argumentos; eles só aceitam a descrição do Senhor Rāmacandra e Suas atividades apresentada pelos *tattva-darśīs*, aqueles que conhecem a Verdade Absoluta. No *Bhagavad-gītā* (4.34), a Suprema Personalidade de Deus aconselha:

tad viddhi praṇipātena
paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānaṁ
jñāninas tattva-darśinaḥ

"Esforça-te para aprender a verdade aproximando-te do mestre espiritual. Faze-lhe perguntas submissamente e presta-lhe serviço. A alma auto-realizada pode transmitir-te conhecimento porque viu a verdade." A menos que alguém seja *tattva-darśī*, uma pessoa que tem completo conhecimento acerca da Verdade Absoluta, ele não pode descrever as atividades da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, embora haja diversos presumíveis *Rāmāyaṇas*, ou histórias das atividades do Senhor Rāmacandra, muitos não são realmente autorizados. Às vezes, as atividades do Senhor Rāmacandra são descritas em termos da imaginação, especulação ou sentimentos materiais do próprio narrador. Mas as características do Senhor Rāmacandra não podem ser apresentadas como algo imaginário. Ao descrever a história do Senhor Rāmacandra, Śukadeva Gosvāmī disse a Mahārāja Parīkṣit: "Já ouviste sobre as atividades do Senhor Rāmacandra." Aparentemente, portanto, há cinco mil anos havia muitos *Rāmāyaṇas*, ou histórias das atividades do Senhor Rāmacandra, e ainda há muitos. Mas devemos aceitar somente os livros escritos pelos *tattva-darśīs* (*jñāninas tattva-darśinaḥ*), e não os livros dos supostos eruditos

que ostentam seu conhecimento baseando-se apenas em seu doutoramento. Esta advertência é de Śukadeva Gosvāmī. *Rsibhis tattva-darśibhiḥ*. Embora o *Rāmāyaṇa* composto por Vālmīki seja ■ obra extensa, as mesmas atividades são aqui resumidas por Śukadeva Gosvāmī, que as apresenta em poucos versos.

VERSO ■

गुर्वर्थे त्यक्तराज्यो व्यचरदनुवनं
पद्मपद्भ्यां प्रियायाः
पाणिस्पर्शाक्षमाभ्यां मृजितपथरुजो
यो हरीन्द्रानुजाभ्याम् ।
वैरूप्याच्छूर्पणख्याः प्रियविरहरुषा-
रोपितभ्रूविजृम्भ-
त्रस्ताब्धिर्बद्धसेतुः खलदवदहनः
कोसलेन्द्रोऽवतान्नः ॥ ४ ॥

gurv-arthe tyakta-rājyo vyacarad anuvanaṁ padma-padbhyāṁ priyāyāḥ
pāṇi-sparśākṣamābhyāṁ mṛjita-patha-rujo yo harīndrānujābhyām
vairūpyāc chūrpaṇakhyāḥ priya-viraha-ruṣāropita-bhrū-vijṛmbha-
trastābdhir baddha-setuḥ khala-dava-dahanaḥ kosalendro 'vatān naḥ

guru-arthe—com ■ propósito de manter ■ promessa feita por Seu pai; *tyakta-rājyaḥ*—abandonando a posição de rei; *vyacarat*—vagou; *anuvanam*—de floresta a floresta; *padma-padbhyām*—com Seus dois pés de lótus; *priyāyāḥ*—com Sua queridíssima esposa, mãe Sītā; *pāṇi-sparśa-akṣamābhyām*—que eram tão delicados a ponto de não poderem suportar nem mesmo o contato da palma da mão de Sītā; *mṛjita-patha-rujaḥ*—cuja fadiga decorrente de Ele caminhar nas estradas foi mitigada; *yaḥ*—o Senhor que; *harīndra-anujābhyām*—acompanhado pelo rei dos macacos, Hanumān, e por Seu irmão caçula, Lakṣmaṇa; *vairūpyāt*—porque ficou desfigurada; *śūrpaṇakhyāḥ*—da Rākṣasī (demônia) chamada Śūrpaṇakhā; *priya-viraha*—sofrendo a separação de sua queridíssima esposa; *ruṣā āropita-bhrū-vijṛmbha*—pelo franzir irado de Suas sobrancelhas; *trasta*—temendo; *abdhiḥ*—o oceano; *baddha-setuḥ*—alguém que construiu

uma ponte sobre o oceano; *khala-dava-dahanaḥ*—aquele que, igual a um fogo que devora uma floresta, mata pessoas invejosas, tais como Rāvaṇa; *kosala-indraḥ*—o rei de Ayodhyā; *avatāt*—faça o obséquio de proteger; *naḥ*—a nós.

TRADUÇÃO

Para manter intacta ■ promessa feita por Seu pai, o Senhor Rāmacandra imediatamente abandonou ■ posição de rei e, acompanhado de Sua esposa, mãe Sītā, vagou de floresta ■ floresta com Seus pés de lótus, que eram tão delicados a ponto de serem incapazes de suportar até mesmo o afago das palmas das mãos de Sītā. O Senhor fazia-Se acompanhar por Hanumān, o rei dos macacos, [ou por outro macaco, Sugrīva], e pelo Seu próprio irmão caçula, o Senhor Lakṣmaṇa, ambos os quais serviam para aliviar ■ fadiga que Ele sentia ao perambular pela floresta. Tendo cortado o nariz e as orelhas de Śūrpaṇakhā, deixando-a, portanto, desfigurada, o Senhor perdeu ■ companhia de mãe Sītā. Por conseguinte, Ele ficou irado, e franziu Suas sobrancelhas, e com isto amedrontou o oceano, que então permitiu que o Senhor construísse ■ ponte para cruzá-lo. Em seguida, tal qual ■ incêndio que devora uma floresta, ■ Senhor entrou no reino de Rāvaṇa para matá-lo. Que esse Supremo Senhor Rāmacandra proteja-nos.

VERSO 5

विश्वामित्राध्वरे येन मारीचाद्या निशाचराः ।
पश्यतो लक्ष्मणस्यैव हता नैर्ऋतपुङ्गवाः ॥ ५ ॥

viśvāmitrādhvare yena
mārīcādyā niśā-carāḥ
paśyato lakṣmaṇasyaiva
hatā nairṛta-puṅgavāḥ

viśvāmitra-adhvare—na arena de sacrifício construída pelo grande sábio Viśvāmitra; *yena*—por quem (Senhor Rāmacandra); *mārīca-ādyāḥ*—encabeçadas por Mārīca; *niśā-carāḥ*—as pessoas incivilizadas que, à noite, perambulavam na escuridão da ignorância; *paśyataḥ lakṣmaṇasya*—na presença de Lakṣmaṇa; *eva*—na verdade; *hatāḥ*—foram mortos; *nairṛta-puṅgavāḥ*—os grandes líderes dos Rākṣasas.

TRADUÇÃO

Na arena do sacrifício realizado por Viśvāmitra, o Senhor Rāmacandra, o rei de Ayodhyā, matou muitos demônios, Rākṣasas e homens incivilizados que, à noite vagavam, influenciados pelo modo da escuridão. Possa ■ Senhor Rāmacandra, que, ■ companhia de Lakṣmaṇa, matou todos esses demônios, ser bastante bondoso para proteger-nos.

VERSOS 6 – 7

यो लोकवीरसमितौ धनुरैशमुग्रं
सीतास्वयंवरगृहे त्रिशतोपनीतम् ।
आदाय बालगजलील इवेक्षुयष्टिं
सज्ज्यीकृतं नृप विकृष्य बभञ्ज मध्ये ॥ ६ ॥
जित्वानुरूपगुणशीलवयोऽङ्गरूपां
सीताभिधां श्रियमुरस्यभिलब्धमानाम् ।
मार्गे व्रजन् भृगुपतेर्व्यनयत् प्ररूढं
दर्पं महीमकृत यस्त्रिरराजबीजाम् ॥ ७ ॥

yo loka-vīra-samitau dhanur aiśaṁ ugraṁ
sītā-svayaṁvara-gṛhe triśatopanītam
ādāya bāla-gaja-līla ivekṣu-yaṣṭiṁ
sajjyī-kṛtaṁ nṛpa vikṛṣya babhañja madhye

jitvānurūpa-guṇa-śīla-vayo 'ṅga-rūpāṁ
sītābhidhāṁ śriyam urasy abhilabdhamānām
mārge vrajan bhṛgupater vyanayat prarūḍhaṁ
darpaṁ mahīm akṛta yas trir arāja-bījām

yaḥ—o Senhor Rāmacandra que; *loka-vīra-samitau*—na sociedade ou em meio a muitos heróis deste mundo; *dhanuḥ*—o arco; *aiśam*—do Senhor Śiva; *ugram*—muito rijo; *sītā-svayaṁvara-gṛhe*—na sala onde mãe Sītā permanecia para escolher seu esposo; *triśata-upanītam*—o arco carregado por trezentos homens; *ādāya*—pegando (aquele arco); *bāla-gaja-līlaḥ*—agindo como um filhote de elefante numa floresta de cana-de-açúcar; *iva*—como este; *ikṣu-yaṣṭim*—uma haste de cana-de-açúcar; *sajjyī-kṛtam*—esticou ■ corda do arco; *nṛpa*—ó rei; *vikṛṣya*—dobrando; *babhañja*—quebrou-o; *madhye*—ao meio; *jitvā*—obtendo através da vitória; *anurūpa*—bem adequada à Sua posição e beleza; *guṇa*—qualidades; *śīla*—comportamento; *vayaḥ*—idade; *aṅga*—corpo; *rūpām*—beleza; *sītā-abhidhām*—a jovem chamada Sītā; *śriyam*—a deusa da fortuna; *urasi*—no peito; *abhilabdhamānām*—havia-a obtido anteriormente; *mārge*—no caminho; *vrajan*—enquanto caminhava; *bhṛgupateḥ*—de Bhṛgupati; *vyanayat*—destruiu; *prarūḍham*—mui profundamente enraizado; *darpam*—orgulho; *mahīm*—a Terra; *akṛta*—acabou com; *yaḥ*—aquele que; *triḥ*—três vezes (sete); *arāja*—sem dinastia real; *bījām*—semente.

TRADUÇÃO

Ó rei, os passatempos do Senhor Rāmacandra eram maravilhosos, como os de um filhote de elefante. Na assembléia onde mãe Sītā deveria escolher ■ esposo, Ele, em meio aos heróis deste mundo, quebrou o arco pertencente ao Senhor Śiva. Esse arco era tão pesado que eram necessários trezentos homens para carregá-lo, ■ o Senhor Rāmacandra esticou-o, dobrou-o ■ partiu-o ■ meio, assim como ■ filhote de elefante quebra uma haste de cana-de-açúcar. Assim, o Senhor obteve a mão de mãe Sītā, que possuía ■ ■ nível de igualdade as qualidades transcendentais: forma, beleza, comportamento, idade e natureza. Na verdade, ela era ■ deusa da fortuna que, constantemente, repousa no peito do Senhor. Enquanto retornava da ■ ■ Sītā após reavê-la na assembléia de competidores, o Senhor Rāmacandra encontrou-Se com Paraśurāma. Embora fosse muito orgulhoso de ter eliminado ■ Terra a ordem real vinte ■ uma vezes, Paraśurāma foi derrotado pelo Senhor, que parecia um *kṣatriya* da ordem real.

VERSO 8

यः सत्यपाशपरिवीतपितुर्निदेशं
स्त्रैणस्य चापि शिरसा जगृहे सभार्यः ।
राज्यं श्रियं प्रणयिनः सुहृदो निवासं
त्यक्त्वा ययौ वनमसूनिव मुक्तसङ्गः ॥ ८ ॥

yaḥ satya-pāśa-parivīta-pitur nideśaṁ
straiṇasya cāpi śirasā jagṛhe sabhāryaḥ
rājyaṁ śriyaṁ praṇayinaḥ suhṛdo nivāsaṁ
tyaktvā yayau vanam asūn iva mukta-saṅgaḥ

yaḥ—o Senhor Rāmacandra que; *satya-pāśa-parivīta-pituḥ*—do Seu pai, que fizera uma promessa à sua esposa; *nideśam*—a ordem; *straiṇasya*—do pai que era muito apegado à sua esposa; *ca*—também; *api*—na verdade; *śirasā*—sobre Sua cabeça; *jagṛhe*—aceitou; *sabhāryaḥ*—com Sua esposa; *rājyam*—o reino; *śriyam*—opulência; *praṇayinaḥ*—parentes; *suhṛdaḥ*—amigos; *nivāsam*—residência; *tyaktvā*—abandonando; *yayau*—foi; *vanam*—para a floresta; *asūn*—vida; *iva*—como; *mukta-saṅgaḥ*—uma alma liberada.

TRADUÇÃO

Cumprindo a ordem de Seu pai, que estava atado por ■ promessa ■ sua esposa, o Senhor Rāmacandra deixou para trás o Seu reino, opulência, amigos, benquerentes, residência e tudo o mais, assim como ■ alma liberada abandona sua vida, e, com Sītā, foi para a floresta.

SIGNIFICADO

Mahārāja Daśaratha tinha três esposas. Uma delas, Kaikeyī, servia-o mui atenciosamente, e portanto ele quis dar-lhe uma bênção. Kaikeyī, entretanto, disse que lhe pediria a bênção quando chegasse a ocasião oportuna. No momento da coroação do príncipe Rāmacandra, Kaikeyī pediu ao seu esposo que elevasse ao trono o seu filho Bharata e enviasse Rāmacandra para ■ floresta. Mahārāja Daśaratha, sendo fiel à sua promessa, ordenou que Rāmacandra fosse para a floresta, de acordo com a decisão de sua amada. E o Senhor, como filho obediente, aceitou imediatamente a ordem. Ele deixou tudo sem hesitação, assim como uma alma liberada ou um grande *yogī* abandona sua vida sem sentir nenhuma atração material.

VERSO 9

रक्षःस्वसुर्व्यकृत रूपमशुद्धबुद्धे-
स्तस्याः खरत्रिशिरदूषणमुख्यबन्धून् ।
जघ्ने चतुर्दशसहस्रमपारणीय-
कोदण्डपाणिरटमान उवास कृच्छ्रम् ॥ ९ ॥

rakṣaḥ-svasur vyakṛta rūpam aśuddha-buddhes
tasyāḥ khara-triśira-dūṣaṇa-mukhya-bandhūn
jaghne caturdaśa-sahasram apāraṇīya-
kodaṇḍa-pāṇir aṭamāna uvāsa kṛcchram

rakṣaḥ-svasuḥ—de Śūrpaṇakhā, ■ irmã do Rākṣasa (Rāvaṇa); *vyakṛta*—(o Senhor Rāma) desfigurou; *rūpam*—a forma; *aśuddha-buddheḥ*—porque a inteligência dela estava contaminada com desejos luxuriosos; *tasyāḥ*—dela; *khara-triśira-dūṣaṇa-mukhya-bandhūn*—muitos amigos, encabeçados por Khara, Triśira e Dūṣaṇa; *jaghne*—Ele (o Senhor Rāmacandra) matou; *caturdaśa-sahasram*—quatorze mil; *apāraṇīya*—invencíveis; *kodaṇḍa*—arco e flechas; *pāṇiḥ*—em Sua mão; *aṭamānaḥ*—vagando pela floresta; *uvāsa*—viveu ali; *kṛcchram*—em meio a grandes dificuldades.

TRADUÇÃO

Enquanto vagava pela floresta, onde aceitou ■ vida cheia de dificuldades, o Senhor Rāmacandra, carregando ■ mãos seus invencíveis arco e flechas, mutilou ■ irmã de Rāvaṇa, que estava tomada de desejos luxuriosos, cortando-lhe ■ nariz e as orelhas. Ele matou também seus quatorze ■ amigos Rākṣasas, encabeçados por Khara, Triśira ■ Dūṣaṇa.

VERSO 10

सीताकथाश्रवणदीपितहृच्छयेन
सृष्टं विलोक्य नृपते दशकन्धरेण ।
जघ्नेऽद्भुतैणवपुषाश्रमतोऽपकृष्टो
मारीचमाशु विशिखेन यथा कमुग्रः ॥१०॥

sītā-kathā-śravaṇa-dīpita-hṛc-chayena
sṛṣṭaṁ vilokya nṛpate daśa-kandhareṇa
jaghne 'dbhutaiṇa-vapuṣāśramato 'pakṛṣṭo
mārīcam āśu viśikhena yathā kam ugraḥ

sītā-kathā—tópicos sobre Sītādevī; *śravaṇa*—ouvindo; *dīpita*—agitado; *hṛt-śayena*—desejos luxuriosos dentro da mente de Rāvana; *sṛṣṭam*—criados; *vilokya*—vendo isto; *nṛpate*—ó rei Parīkṣit; *daśa-kandhareṇa*—por Rāvaṇa, que tinha dez cabeças; *jaghne*—o Senhor matou; *adbhuta-eṇa-vapuṣā*—por um veado feito de ouro; *āśramataḥ*—de Sua residência; *apakṛṣṭaḥ*—tendo sido levado a afastar-Se; *mārīcam*—o demônio Mārīca, que assumiu ■ forma de um veado de ouro; *āśu*—imediatamente; *viśikhena*—com uma flecha afiada; *yathā*—como; *kam*—Dakṣa; *ugraḥ*—o Senhor Śiva.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, quando Rāvaṇa, que tinha dez cabeças sobre seus ombros, ouviu comentários acerca dos belos e atraentes traços de Sītā, sua mente ficou agitada por desejos luxuriosos, e ele foi tentar raptá-la. Para afastar o Senhor Rāmacandra de Seu *āśrama*, Rāvaṇa enviou Mārīca sob a forma de um veado dourado, e ao ver aquele maravilhoso veado, o Senhor Rāmacandra deixou Sua residência e seguiu-o até conseguir matá-lo com uma flecha afiada, assim como o Senhor Śiva matou Dakṣa.

VERSO 11

रक्षोऽधमेन वृकवद् विपिनेऽसमक्षं
वैदेहराजदुहितर्यपयापितायाम् ।
भ्रात्रा वने कृपणवत् प्रियया वियुक्तः
स्त्रीसङ्गिनां गतिमिति प्रथयंश्चचार ॥११॥

rakṣo-'dhamena vṛkavad vipine 'samakṣaṁ
vaideha-rāja-duhitary apayāpitāyām
bhrātrā vane kṛpaṇavat priyayā viyuktaḥ
strī-saṅgināṁ gatim iti prathayaṁś cacāra

rakṣaḥ-adhamena—pelo mais atroz entre os Rākṣasas, Rāvaṇa; *vṛka-vat*—como um tigre; *vipine*—na floresta; *asamakṣam*—desprotegida; *vaideha-rāja-duhitari*—por essa condição de mãe Sītā, ■ filha do rei de Videha; *apayāpitāyām*—tendo sido raptada; *bhrātrā*—com Seu irmão; *vane*—na floresta; *kṛpaṇa-vat*—como se fosse ■ pessoa muito aflita; *priyayā*—de Sua querida esposa; *viyuktaḥ*—separado;

strī-saṅginām—das pessoas atraídas ou interessadas por mulheres; *gatim*—destino; *iti*—assim; *prathayan*—dando o exemplo; *cacāra*—vagou.

TRADUÇÃO

Quando Rāmacandra entrou ■ floresta e Lakṣmaṇa também se ausentou, o pior dos Rākṣasas, Rāvaṇa, raptou Sītādevī, a filha do rei de Videha, assim como um tigre captura ovelhas desprotegidas aproveitando-se ■ ausência do pastor. Em seguida, como se estivesse muito aflito devido à separação de Sua esposa, o Senhor Rāmacandra caminhou pela floresta com Seu irmão Lakṣmaṇa. Com isto, Ele mostrou com Seu exemplo pessoal ■ condição de uma pessoa apegada a mulheres.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *strī-saṅgināṁ gatim iti* indicam que o próprio Senhor retratou as condições de uma pessoa apegada a mulheres. De acordo com as instruções morais, *gṛhe nārīṁ vivarjayet:* ao sair de viagem, a pessoa não deve levar sua esposa. Outrora, os homens costumavam viajar sem veículos, porém, mesmo assim, na medida do possível, quando alguém deixa o lar, não deve levar sua esposa consigo, especialmente se estiver em condições semelhantes àquelas em que ■ Senhor Rāmacandra Se encontrava quando foi banido por ordem de Seu pai. Seja na floresta, seja no lar, se alguém é apegado a mulheres, este apego sempre traz problemas, como a Suprema Personalidade de Deus mostrou através de Seu exemplo pessoal.

Evidentemente, este é o aspecto material de *strī-saṅgī*, mas a situação do Senhor Rāmacandra é espiritual, pois Ele não pertence ao mundo material. *Nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt:* Nārāyaṇa está além da criação material. Porque é o criador do mundo material, Ele não está sujeito às condições do mundo material. A separação entre o Senhor Rāmacandra ■ Sītā é compreendida espiritualmente como *vipralambha*, uma atividade da potência *hlādinī* da Suprema Personalidade de Deus que está incluída na *śṛṅgāra-rasa*, ■ doçura do amor conjugal no mundo espiritual. No mundo espiritual, ■ Suprema Personalidade de Deus experimenta todos os relacionamentos amorosos, manifestando os sintomas chamados *sāttvika, sañcārī, vilāpa, mūrcchā* ■ *unmāda*. Logo, quando o Senhor Rāmacandra viu-Se separado de Sītā, todos esses sintomas espirituais manifestaram-se.

O Senhor não é impessoal nem impotente. Ao contrário, Ele é *sac-cid-ānanda-vigraha,* eterna forma de conhecimento e bem-aventurança. Portanto, Ele apresenta todos os sintomas de bem-aventurança transcendental. Sentir saudades da pessoa amada também é um item da bem-aventurança espiritual. Como explica Śrīla Svarūpa Dāmodara Gosvāmī, *rādhā-kṛṣṇa-praṇaya-vikṛtir hlādinī-śaktiḥ:* os relacionamentos amorosos entre Rādhā e Kṛṣṇa são manifestos como potência de prazer do Senhor. O Senhor é a fonte que origina todo o prazer, o reservatório de todo o prazer. O Senhor Rāmacandra, portanto, manifestou a verdade espiritual e material. Materialmente, aqueles que são apegados a mulheres sofrem, porém, espiritualmente, quando há sentimentos de saudades entre o Senhor e Sua potência de prazer, a bem-aventurança espiritual do Senhor aumenta. Esta explicação é reforçada no *Bhagavad-gītā* (9.11):

avajānanti māṁ mūḍhā
mānuṣīṁ tanum āśritam
paraṁ bhāvam ajānanto
mama bhūta-maheśvaram

Alguém que não conhece a potência espiritual da Suprema Personalidade de Deus pensa que o Senhor é um ser humano comum. Porém, a mente, a inteligência e os sentidos do Senhor jamais podem ser afetados por condições materiais. Este fato continua sendo explicado no *Skanda Purāṇa,* conforme citação de Madhvācārya:

nitya-pūrṇa-sukha-jñāna-
svarūpo 'sau yato vibhuḥ
ato 'sya rāma ity ākhyā
tasya duḥkhaṁ kuto 'nv api

tathāpi loka-śikṣārtham
aduḥkho duḥkha-vartivat
antarhitāṁ loka-dṛṣṭyā
sītām āsīt smarann iva

jñāpanārthaṁ punar nitya-
sambandhaḥ svātmanaḥ śriyāḥ
ayodhyāyā vinirgacchan
sarva-lokasya ceśvaraḥ

pratyakṣaṁ tu śriyā sārdhaṁ
jagāmānādir avyayaḥ

nakṣatra-māsa-gaṇitaṁ
trayodaśa-sahasrakam
brahmaloka-samaṁ cakre
samastaṁ kṣiti-maṇḍalam

rāmo rāmo rāma iti
sarveṣām abhavat tadā
sarvo rāmamayo loko
yadā rāmas tv apālayat

Realmente, era impossível Rāvaṇa levar Sītā. A forma de Sītā levada por Rāvaṇa era uma representação ilusória de mãe Sītā — *māyā-sītā.* Quando Sītā foi submetida ao teste do fogo, esta *māyā-sītā* foi incinerada, mas a verdadeira Sītā saiu intacta do fogo.

Outra compreensão a ser tirada deste exemplo é que toda mulher, por mais poderosa que ela acaso seja no mundo material, deve receber proteção, pois, logo que ela fica desprotegida, é explorada por Rākṣasas como Rāvaṇa. Aqui, as palavras *vaideha-rāja-duhitarī* indicam que, antes de casar-se com o Senhor Rāmacandra, mãe Sītā era protegida pelo seu pai, Vaideha-rāja. Ao casar-se, ela ficou sob a proteção de seu esposo. Portanto, conclui-se que a mulher sempre deve ser protegida. De acordo com as regras védicas, não há fundamento em uma mulher querer ser independente (*asamakṣam*), pois a mulher não pode proteger-se por conta própria.

VERSO 12

दग्ध्वात्मकृत्यहतकृत्यमहन् कबन्धं
सख्यं विधाय कपिभिर्दयितागतिं तैः ।
बुद्ध्वाथ वालिनि हते प्लवगेन्द्रसैन्यै-
र्वेलामगात् स मनुजोऽजभवार्चिताङ्घ्रिः ॥१२॥

dagdhvātma-kṛtya-hata-kṛtyam ahan kabandhaṁ
sakhyaṁ vidhāya kapibhir dayitā-gatiṁ taiḥ

buddhvātha vālini hate plavagendra-sainyair
velām agāt ■ manujo 'ja-bhavārcitāṅghriḥ

dagdhvā—queimando; *ātma-kṛtya-hata-kṛtyam*—após realizar os rituais religiosos fúnebres de Jaṭāyu, que morreu defendendo ■ causa do Senhor; *ahan*—matou; *kabandham*—o demônio Kabandha; *sakhyam*—amizade; *vidhāya*—após fazer; *kapibhiḥ*—com os líderes dos macacos; *dayitā-gatim*—providências para libertar Sītā; *taiḥ*—por eles; *buddhvā*—conhecendo; *atha*—em seguida; *vālini hate*—quando Vāli fora morto; *plavaga-indra-sainyaiḥ*—com a ajuda dos macacos soldados; *velām*—para a beira-mar; *agāt*—foi; *saḥ*—Ele, o Senhor Rāmacandra; *manu-jaḥ*—aparecendo como ser humano; *aja*—pelo Senhor Brahmā; *bhava*—e pelo Senhor Śiva; *arcita-aṅghriḥ*—cujos pés de lótus são adorados.

TRADUÇÃO

O Senhor Rāmacandra, cujos pés de lótus são adorados pelo Senhor Brahmā e pelo Senhor Śiva, havia assumido a forma de ser humano. Assim, Ele realizou a cerimônia fúnebre de Jaṭāyu, que havia sido morto por Rāvaṇa. O Senhor matou então o demônio chamado Kabandha, e após fazer amizade com os líderes dos macacos, matar Vāli e propiciar a libertação de mãe Sītā, Ele dirigiu-Se à beira-mar.

SIGNIFICADO

Ao raptar Sītā, Rāvaṇa foi barrado no caminho por Jaṭāyu, ■ pássaro enorme. Mas ■ poderoso Rāvaṇa derrotou Jaṭāyu na luta e cortou-lhe a asa. Quando procurava Sītā, Rāmacandra encontrou Jaṭāyu quase morto e foi informado de que Sītā fora carregada por Rāvaṇa. Quando Jaṭāyu morreu, o Senhor Rāmacandra cumpriu um dever filial realizando ■ cerimônia fúnebre. Após isso, fez amizade com ■ macacos para libertar Sītādevī.

VERSO 13

यद्रोषविभ्रमविवृत्तकटाक्षपात-
सम्भ्रान्तनक्रमकरो भयगीर्णघोषः ।
सिन्धुः शिरस्यर्हणं परिगृह्य रूपी
पादारविन्दमुपगम्य बभाष एतत् ॥१३॥

yad-roṣa-vibhrama-vivṛtta-kaṭākṣa-pāta-
sambhrānta-nakra-makaro bhaya-gīrṇa-ghoṣaḥ
sindhuḥ śirasy arhaṇaṁ parigṛhya rūpī
pādāravindam upagamya babhāṣa etat

yat-roṣa—cuja ira; *vibhrama*—induzida por; *vivṛtta*—ficaram; *kaṭākṣa-pāta*—pelo olhar; *sambhrānta*—agitados; *nakra*—crocodilos; *makaraḥ*—e tubarões; *bhaya-gīrṇa-ghoṣaḥ*—cujo barulho foi silenciado pelo medo; *sindhuḥ*—o oceano; *śirasi*—sobre ■ cabeça; *arhaṇam*—toda ■ parafernália utilizada no processo de adoração ao Senhor; *parigṛhya*—carregando; *rūpī*—ganhando forma; *pāda-aravindam*—os pés de lótus do Senhor; *upagamya*—alcançando; *babhāṣa*—disse; *etat*—o seguinte.

TRADUÇÃO

Após alcançar a praia, o Senhor Rāmacandra jejuou durante três dias, enquanto esperava a chegada do oceano personificado. Ao ver que o oceano não aparecia, o Senhor manifestou Seus passatempos de ira, e pelo Seu simples olhar em direção ao oceano, todas ■ entidades que viviam dentro dele, incluindo os crocodilos e tubarões, ficaram tomados de medo. Então, o ■ personificado, temeroso, aproximou-se do Senhor Rāmacandra, levando toda a parafernália utilizada no processo de adoração ao Senhor. Caindo ■ Seus pés de lótus, o oceano personificado falou ■ seguintes palavras.

VERSO 14

न त्वां वयं जडधियो नु विदाम भूमन्
कूटस्थमादिपुरुषं जगतामधीशम् ।
यत्सत्त्वतः सुरगणा रजसः प्रजेशा
मन्योश्च भूतपतयः स भवान् गुणेशः ॥१४॥

■ tvāṁ vayaṁ jaḍa-dhiyo nu vidāma bhūman
kūṭa-stham ādi-puruṣaṁ jagatām adhīśam
yat-sattvataḥ sura-gaṇā rajasaḥ prajeśā
manyoś ca bhūta-patayaḥ ■ bhavān guṇeśaḥ

na—não; *tvām*—Vossa Onipotência; *vayam*—nós; *jaḍa-dhiyaḥ*—de mente obtusa, possuindo inteligência embotada; *nu*—na verdade; *vidāmaḥ*—podemos conhecer; *bhūman*—ó Supremo; *kūṭa-stham*—no âmago do coração; *ādi-puruṣam*—a original Personalidade de Deus; *jagatām*—dos Universos, que continuam sua marcha progressivamente; *adhīśam*—o mestre supremo; *yat*—baseando-se em Vossa orientação; *sattvataḥ*—envaidecidos por *sattva-guṇa; sura-gaṇāḥ*—esses semideuses; *rajasaḥ*—envaidecidos por *rajo-guṇa; prajā-īśāḥ*—os Prajāpatis; *manyoḥ*—influenciados por *tamo-guṇa; ca*—e; *bhūta-patayaḥ*—governantes dos fantasmas; *saḥ*—tal personalidade; *bhavān*—Vossa Onipotência; *guṇa-īśaḥ*—o mestre de todos os três modos da natureza material.

TRADUÇÃO

Ó onipenetrante Pessoa Suprema, temos mente obtusa e não havíamos entendido quem éreis, mas agora sabemos que sois ■ Pessoa Suprema, o mestre ■ todo o Universo, a imutável e original Personalidade de Deus. Os semideuses sentem-se orgulhosos no modo da bondade, os Prajāpatis se envaidecem com ■ modo ■ paixão, e o senhor dos fantasmas vangloria-se do modo ■ ignorância, mas sois o mestre de todas essas qualidades.

SIGNIFICADO

A palavra *jaḍa-dhiyaḥ* refere-se à inteligência animalesca. A pessoa que tem essa inteligência não pode entender a Suprema Personalidade de Deus. Sem pancadas, o animal não pode entender o que o homem deseja dele. De modo semelhante, aqueles que têm mente embotada não podem compreender a Suprema Personalidade de Deus, porém quando são punidos severamente pelos três modos da natureza material, eles passam a compreendê-lO. Há um poeta hindi que diz:

duḥkha se saba hari bhaje
sukha se bhaje koī
sukha se agar hari bhaje
duḥkha kāthān se haya

Quando alguém está aflito, vai à igreja ou ao templo para adorar o Senhor, mas quando se torna opulento, ele se esquece do Senhor.

Portanto, ■ punição que o Senhor inflige através da natureza material é necessária na sociedade humana, pois, sem ela, os homens, devido à sua inteligência obtusa e embotada, esquecem-se da supremacia do Senhor.

VERSO 15

कामं प्रयाहि जहि विश्रवसोऽवमेहं
त्रैलोक्यरावणमवाप्नुहि वीर पत्नीम् ।
बध्नीहि सेतुमिह ते यशसो वितत्यै
गायन्ति दिग्विजयिनो यमुपेत्य भूपाः ॥१५॥

kāmaṁ prayāhi jahi viśravaso 'vamehaṁ
trailokya-rāvaṇam avāpnuhi vīra patnīm
badhnīhi setum iha te yaśaso vitatyai
gāyanti dig-vijayino yam upetya bhūpāḥ

kāmam—como desejardes; *prayāhi*—podeis atravessar minha água; *jahi*—simplesmente destroçai; *viśravasaḥ*—de Viśravā Muni; *avameham*—poluição, como a urina; *trailokya*—para os três mundos; *rāvaṇam*—a pessoa conhecida como Rāvaṇa, causa de prantos; *avāpnuhi*—recuperai; *vīra*—ó grande herói; *patnīm*—Vossa esposa; *badhnīhi*—simplesmente construí; *setum*—uma ponte; *iha*—aqui (nesta água); *te*—de Vossa pessoa; *yaśasaḥ*—fama; *vitatyai*—para expandir; *gāyanti*—glorificarão; *dik-vijayinaḥ*—grandes heróis que triunfaram em todas as direções; *yam*—a qual (ponte); *upetya*—aproximando-se de; *bhūpāḥ*—grandes reis.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, podeis usar minha água como desejardes. Na verdade, podeis cruzá-la e ir até a morada de Rāvaṇa, que é grande fonte de perturbação ■ pranto para ■ três mundos. Ele é o filho de Viśravā, ■ é detestável como a urina. Por favor, ide matá-lo para depois reaver Vossa esposa, Sītādevī. Ó grande herói, embora minha água não represente nenhum impedimento à Vossa marcha a Laṅkā, por favor, construí ■ ponte sobre ela para difundirdes Vossa fama transcendental. Ao tomarem conhecimento desta maravilhosa e incomum façanha ■ Vossa Onipotência, todos os grandes sábios ■ reis futuros glorificar-Vos-ão.

SIGNIFICADO

Afirma-se que o filho e a urina emanam da mesma fonte — os órgãos genitais. Quando o filho é devoto ou um grande erudito, a secreção seminal que o gerou foi exitosa, mas se o filho é desqualificado e não traz glória para a sua família, ele não passa de urina. Aqui, Rāvaṇa é comparado à urina porque era causa de perturbações para os três mundos. Logo, o oceano personificado quis que ele fosse morto pelo Senhor Rāmacandra.

Um dos atributos da Suprema Personalidade de Deus, Senhor Rāmacandra, é a onipotência. O Senhor pode agir sem levar em conta impedimentos ou inconveniências materiais, porém, para provar que Ele é a Suprema Personalidade de Deus ■ não estava apenas Se fazendo passar por Deus ou havia sido eleito pelo voto popular, Ele construiu uma maravilhosa ponte sobre ■ oceano. Hoje em dia, virou moda criar algum Deus artificial que não realiza atividades incomuns; um pouco de mágica confundirá um tolo, fazendo com que ele escolha um Deus artificial, pois ele não entende quão poderoso Deus é. O Senhor Rāmacandra, entretanto, construiu sobre a água uma ponte de pedras, tornando as pedras flutuantes. Esta é uma prova do incomum e maravilhoso poder de Deus. Por que alguém que não demonstra potência extraordinária, fazendo algo jamais feito por algum homem comum, deveria ser aceito como Deus? Aceitamos o Senhor Rāmacandra como a Suprema Personalidade de Deus porque Ele construiu essa ponte, e aceitamos o Senhor Kṛṣṇa como a Suprema Personalidade de Deus porque Ele ergueu a Colina de Govardhana quando tinha apenas sete anos de idade. Não devemos aceitar nenhum patife como Deus ou como encarnação de Deus, pois, em Suas várias atividades, Deus manifesta aspectos especiais. Portanto, o próprio Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo não volta a nascer neste mundo material, senão que alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." As atividades do Senhor não são comuns; todas elas são transcendentais

e maravilhosas e incapazes de serem realizadas por algum outro ser vivo. As características das atividades do Senhor são todas mencionadas ■ *śāstras,* e depois que alguém as entende, pode aceitar o Senhor como Ele é.

VERSO 16

बद्ध्वोदधौ रघुपतिर्विविधाद्रिकूटैः
सेतुं कपीन्द्रकरकम्पितभूरुहाङ्गैः ।
सुग्रीवनीलहनुमत्प्रमुखैरनीकै-
र्लङ्कां विभीषणदृशाविशदग्रदग्धाम् ॥१६॥

baddhvodadhau raghu-patir vividhādri-kūṭaiḥ
setuṁ kapīndra-kara-kampita-bhūruhāṅgaiḥ
sugrīva-nīla-hanumat-pramukhair anīkair
laṅkāṁ vibhīṣaṇa-dṛśāviśad agra-dagdhām

baddhvā—após construir; *udadhau*—na água do oceano; *raghu-patiḥ*—Senhor Rāmacandra; *vividha*—muitas variedades de; *adri-kūṭaiḥ*—com picos de grandes montanhas; *setum*—uma ponte; *kapi-indra*—de macacos poderosos; *kara-kampita*—movidas pelas grandes mãos; *bhūruha-aṅgaiḥ*—com as árvores ■ plantas; *sugrīva*—Sugrīva; *nīla*—Nīla; *hanumat*—Hanumān; *pramukhaiḥ*—encabeçados por; *anīkaiḥ*—com esses soldados; *laṅkām*—Laṅkā, o reino de Rāvaṇa; *vibhīṣaṇa-dṛśā*—de acordo com a orientação dada por Vibhīṣaṇa, o irmão de Rāvaṇa; *āviśat*—entrou em; *agra-dagdhām*—que anteriormente fora queimado (pelo soldado e macaco Hanumān).

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Após construir uma ponte sobre ■ oceano, atirando ■ água picos de montanhas cujas árvores e outra vegetação haviam sido sacudidas pelas mãos dos grandes macacos, o Senhor Rāmacandra foi até Laṅkā para libertar Sītādevī, tirando-a das garras de Rāvaṇa. Com ■ orientação e ajuda de Vibhīṣaṇa, irmão de Rāvaṇa, ■ Senhor, juntamente ■ os macacos-soldados, encabeçados por Sugrīva, Nīla e Hanumān, entrou no reino ■ Rāvaṇa, Laṅkā, que anteriormente fora queimado por Hanumān.

SIGNIFICADO

Grandes picos de montanhas, cobertos com árvores e plantas, foram atirados no mar pelos macacos-soldados e pela vontade suprema do Senhor, começaram a flutuar. Pela vontade suprema do Senhor, enormes planetas flutuam levemente no espaço, como flocos de algodão. Se isto é possível, por que grandes picos de montanhas não seriam capazes de flutuar na água? Eis como age a onipotência da Suprema Personalidade de Deus. Ele pode fazer tudo o que quiser, porque não está sob o controle da natureza material; na verdade, a natureza material é controlada por Ele. *Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sacarācaram:* somente sob Sua direção é que *prakṛti*, ou a natureza material, funciona. Informação semelhante fornece a *Brahma-saṁhitā* (5.52):

> *yasyājñayā bhramati sambhṛta-kāla-cakro*
> *govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi*

Descrevendo como funciona a natureza material, o *Brahma-saṁhitā* diz que o Sol move-se conforme o desejo da Suprema Personalidade de Deus. Conseqüentemente, o fato de o Senhor Rāmacandra construir uma ponte sobre o Oceano Índico com a ajuda de macacos-soldados que atiraram grandes picos de montanha na água não é nada extraordinário; é extraordinário apenas no sentido de que isto promoveu o nome e a fama do Senhor Rāmacandra, tornando-O eternamente célebre.

VERSO 17

> सा वानरेन्द्रबलरुद्धविहारकोष्ठ-
> श्रीद्वारगोपुरसदोवलभीविटङ्का ।
> निर्भज्यमानधिषणध्वजहेमकुम्भ-
> शृङ्गाटका गजकुलैर्ह्रदिनीव घूर्णा ॥१७॥

> *sā vānarendra-bala-ruddha-vihāra-koṣṭha-*
> *śrī-dvāra-gopura-sado-valabhī-viṭaṅkā*
> *nirbhajyamāna-dhiṣaṇa-dhvaja-hema-kumbha-*
> *śṛṅgāṭakā gaja-kulair hradinīva ghūrṇā*

sā—o lugar conhecido como Laṅkā; *vānara-indra*—dos grandes líderes dos macacos; *bala*—pela força; *ruddha*—contido, circundado; *vihāra*—casas de diversão; *koṣṭha*—os lugares onde eram estocados grãos alimentícios; *śrī*—a tesouraria; *dvāra*—as portas dos palácios; *gopura*—os portões da cidade; *sadaḥ*—as assembléias; *valabhī*—o frontispício dos grandes palácios; *viṭaṅkā*—os pombais; *nirbhajyamāna*—no processo de serem desmantelados; *dhiṣaṇa*—plataformas; *dhvaja*—as bandeiras; *hema-kumbha*—cântaros de ouro, colocados sobre as cúpulas; *śṛṅgāṭakā*—e as encruzilhadas; *gaja-kulaiḥ*—por manadas de elefantes; *hradinī*—um rio; *iva*—como; *ghūrṇā*—agitado.

TRADUÇÃO

Após entrarem em Laṅkā, os macacos-soldados, conduzidos por líderes como Sugrīva, Nīla e Hanumān, ocuparam todas as casas de diversão, celeiros, tesouros, entradas de palácios, pontes urbanas, assembléias, frontispícios de palácios e mesmo os pombais. Quando na cidade as encruzilhadas, plataformas, bandeiras e cântaros dourados colocados nas cúpulas foram todos destruídos, toda a cidade de Laṅkā parecia um rio assolado por uma manada de elefantes.

VERSO 18

> रक्षःपतिस्तदवलोक्य निकुम्भकुम्भ-
> धूम्राक्षदुर्मुखसुरान्तकनरान्तकादीन् ।
> पुत्रं प्रहस्तमतिकायविकम्पनादीन्
> सर्वानुगान् समहिनोदथ कुम्भकर्णम् ॥१८॥

> *rakṣaḥ-patis tad avalokya nikumbha-kumbha-*
> *dhūmrākṣa-durmukha-surāntaka-narāntakādīn*
> *putraṁ prahastam atikāya-vikampanādīn*
> *sarvānugān samahinod atha kumbhakarṇam*

rakṣaḥ-patiḥ—o mestre dos Rākṣasas (Rāvaṇa); *tat*—essas perturbações; *avalokya*—após ver; *nikumbha*—Nikumbha; *kumbha*—Kumbha; *dhūmrākṣa*—Dhūmrākṣa; *durmukha*—Durmukha; *surāntaka*—Surāntaka; *narāntaka*—Narāntaka; *ādīn*—todos eles juntos; *putram*—seu filho Indrajit; *prahastam*—Prahasta; *atikāya*—Atikāya;

vikampana—Vikampana; *ādīn*—todos eles juntos; *sarva-anugān*—todos os seguidores de Rāvaṇa; *samahinot*—ordenados (a lutar com os inimigos); *atha*—finalmente; *kumbhakarṇam*—Kumbhakarṇa, o irmão mais importante.

TRADUÇÃO

Ao ver ■ perturbações criadas pelos macacos-soldados, Rāvaṇa, ■ mestre dos Rākṣasas, convocou Nikumbha, Kumbha, Dhūmrākṣa, Durmukha, Surāntaka, Narāntaka, outros Rākṣasas e seu filho Indrajit. Em seguida, mandou chamar Prahasta, Atikāya, Vikampana e finalmente Kumbhakarṇa. Daí, ordenou que todos os seus seguidores lutassem contra os inimigos.

VERSO 19

तां यातुधानपृतनामसिशूलचाप-
प्रासर्ष्टिशक्तिशरतोमरखड्गदुर्गाम् ।
सुग्रीवलक्ष्मणमरुत्सुतगन्धमाद-
नीलाङ्गदर्क्षपनसादिभिरन्वितोऽगात् ॥१९॥

tāṁ yātudhāna-pṛtanām asi-śūla-cāpa-
prāsarṣṭi-śaktiśara-tomara-khaḍga-durgām
sugrīva-lakṣmaṇa-marutsuta-gandhamāda-
nīlāṅgadarkṣa-panasādibhir anvito 'gāt

tām—todos eles; *yātudhāna-pṛtanām*—os soldados dos Rākṣasas; *asi*—com espadas; *śūla*—com lanças; *cāpa*—com arcos; *prāsa-ṛṣṭi*—armas *prāsa* e armas *ṛṣṭi; śakti-śara*—flechas *śakti; tomara*—armas *tomara; khaḍga*—com uma espécie de espada; *durgām*—todos invencíveis; *sugrīva*—pelo macaco chamado Sugrīva; *lakṣmaṇa*—pelo irmão caçula do Senhor Rāmacandra; *marut-suta*—por Hanumān; *gandhamāda*—por Gandhamāda, outro macaco; *nīla*—pelo macaco chamado Nīla; *aṅgada*—Aṅgada; *ṛkṣa*—Ṛkṣa; *panasa*—Panasa; *ādibhiḥ*—e por outros soldados; *anvitaḥ*—estando rodeado, o Senhor Rāmacandra; *agāt*—apresentou-Se diante de (com o propósito de lutar).

TRADUÇÃO

O Senhor Rāmacandra, ladeado de Lakṣmaṇa e macacos-soldados, tais como Sugrīva, Hanumān, Gandhamāda, Nīla, Aṅgada, Jāmbavān e Panasa, atacou os soldados dos Rākṣasas, que estavam muito bem equipados com várias ■ invencíveis, tais ■ espadas, lanças, arcos, *prāsas, ṛṣṭis, flechas śakti, khaḍgas* e *tomaras*.

VERSO 20

तेऽनीकपा रघुपतेरभिपत्य सर्वे
द्वन्द्वं वरूथमिभपत्तिरथाश्वयोधैः ।
जघ्नुर्द्रुमैर्गिरिगदेषुभिरङ्गदाद्याः
सीताभिमर्षहतमङ्गलरावणेशान् ॥२०॥

te 'nīkapā raghupater abhipatya sarve
dvandvaṁ varūtham ibha-patti-rathāśva-yodhaiḥ
jaghnur drumair giri-gadeṣubhir aṅgadādyāḥ
sītābhimarṣa-hata-maṅgala-rāvaṇeśān

te—todos eles; *anīka-pāḥ*—os comandantes dos soldados; *raghu-pateḥ*—do Senhor Śrī Rāmacandra; *abhipatya*—no encalço do inimigo; *sarve*—todos eles; *dvandvam*—lutando; *varūtham*—os soldados de Rāvaṇa; *ibha*—com elefantes; *patti*—com infantaria; *ratha*—com quadrigas; *aśva*—com cavalos; *yodhaiḥ*—com esses guerreiros; *jaghnuḥ*—mataram-nos; *drumaiḥ*—arremessando grandes árvores; *giri*—picos de montanhas; *gadā*—maças; *iṣubhiḥ*—e flechas; *aṅgada-adyāḥ*—todos os soldados do Senhor Rāmacandra, encabeçados por Aṅgada e outros; *sītā*—de mãe Sītā; *abhimarṣa*—pela ira; *hata*—foi condenada; *maṅgala*—cuja prosperidade; *rāvaṇa-īśān*—os seguidores ou dependentes de Rāvaṇa.

TRADUÇÃO

Aṅgada ■ os outros comandantes dos soldados de Rāmacandra enfrentaram ■ elefantes, ■ infantaria, os cavalos e as quadrigas do inimigo ■ arremessaram contra eles grandes árvores, picos de montanhas, maças e flechas. Assim, os soldados do Senhor Rāmacandra mataram os soldados de Rāvaṇa, que perderam toda ■ boa fortuna porque Rāvaṇa fora condenado pela ira de mãe Sītā.

SIGNIFICADO

Os soldados que o Senhor Rāmacandra recrutou na floresta eram todos macacos e não tinham equipamento adequado para combater os soldados de Rāvaṇa, pois os soldados de Rāvaṇa estavam com modernas armas militares, ao passo que os macacos podiam apenas arremessar pedras, picos de montanhas e árvores. O Senhor Rāmacandra e Lakṣmaṇa eram os únicos que lançavam algumas flechas. Porém, como os soldados de Rāvaṇa estavam condenados pela maldição lançada por mãe Sītā, os macacos conseguiram matá-los simplesmente jogando pedras e árvores. Existem duas classes de força — *daiva* e *puruṣākāra*. *Daiva* refere-se à força obtida da Transcendência, e *puruṣākāra* refere-se à força que [illegible] pessoa aufere graças a sua própria inteligência e poder. O poder transcendental sempre supera [illegible] poder do materialista. Aceitando ficar dependente da misericórdia do Senhor Supremo, a pessoa deve lutar com seus inimigos, muito embora não esteja equipada com armas modernas. Portanto, a Arjuna Kṛṣṇa ensinou que *mām anusmara yudhya ca:* "Pensa em Mim e luta." Devemos lutar contra nosso inimigo até esgotarmos nossa capacidade, mas devemos deixar a vitória ao sabor da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 21

रक्षःपतिः स्वबलनष्टिमवेक्ष्य रुष्ट
आरुह्य यानकमथाभिससार रामम् ।
स्वःस्यन्दने द्युमति मातलिनोपनीते
विभ्राजमानमहनन्निशितैः क्षुरप्रैः ॥२१॥

rakṣaḥ-patiḥ sva-bala-naṣṭim avekṣya ruṣṭa
āruhya yānakam athābhisasāra rāmam
svaḥ-syandane dyumati mātalinopanīte
vibhrājamānam ahanan niśitaiḥ kṣurapraiḥ

rakṣaḥ-patiḥ—o líder dos Rākṣasas, Rāvaṇa; *sva-bala-naṣṭim*—a destruição de seus próprios soldados; *avekṣya*—após observar; *ruṣṭaḥ*—ficando muito irado; *āruhya*—montando em; *yānakam*—seu belo aeroplano decorado com flores; *atha*—depois disso; *abhisasāra*—partiu em direção ao; *rāmam*—Senhor Rāmacandra; *svaḥ-syandane*—na quadriga celestial de Indra; *dyumati*—reluzente; *mātalinā*—por Mātali, o quadrigário de Indra; *upanīte*—tendo sido trazida; *vibhrājamānam*—o Senhor Rāmacandra, como se apresentasse um brilho fulgurante; *ahanat*—Rāvaṇa golpeou-O; *niśitaiḥ*—muito afiada; *kṣurapraiḥ*—com flechas.

TRADUÇÃO

Depois, [illegible] perceber que perdera [illegible] seus soldados, Rāvaṇa, o rei dos Rākṣasas, ficou extremamente irado. Assim, subiu para o seu aeroplano, que estava decorado com flores, e foi [illegible] encontro do Senhor Rāmacandra, que estava sentado na refulgente quadriga trazida por Mātali, o quadrigário de Indra. Então, Rāvaṇa tentou acertar o Senhor Rāmacandra com flechas afiadas.

VERSO 22

रामस्तमाह पुरुषादपुरीष यन्नः
कान्तासमक्षमसतापहृता श्ववत् ते ।
त्यक्तत्रपस्य फलमद्य जुगुप्सितस्य
यच्छामि काल इव कर्तुरलङ्घ्यवीर्यः ॥२२॥

rāmas tam āha puruṣāda-purīṣa yan naḥ
kāntāsamakṣam asatāpahṛtā śvavat te
tyakta-trapasya phalam adya jugupsitasya
yacchāmi kāla iva kartur alaṅghya-vīryaḥ

rāmaḥ—o Senhor Rāmacandra; *tam*—a ele, Rāvaṇa; *āha*—disse; *puruṣa-ada-purīṣa*—és o excremento dos canibais (Rākṣasas); *yat*—porque; *naḥ*—Minha; *kāntā*—esposa; *asamakṣam*—desamparada devido à Minha ausência; *asatā*—por ti, o mais pecaminoso; *apahṛtā*—foi raptada; *śva-vat*—como um cachorro que, aproveitando-se da ausência do proprietário, pega alimentos da cozinha; *te*—de ti; *tyakta-trapasya*—porque és um descarado; *phalam adya*—dar-te-ei o resultado hoje; *jugupsitasya*—de ti, o mais abominável; *yacchāmi*—punir-te-ei; *kālaḥ iva*—como a morte; *kartuḥ*—de ti, que és o executor de todas as atividades pecaminosas; *alaṅghya-vīryaḥ*—porém Eu, sendo onipotente, nunca falho em Meu intento.

TRADUÇÃO

O Senhor Rāmacandra disse ■ Rāvaṇa: És o mais abominável dos antropófagos. Na verdade, és igual ao excremento deles. Pareces um cão, pois, assim como ■ ausência do dono da casa, um cão rouba alimentos da cozinha, em Minha ausência, raptaste Minha ■ posa Sītādevī. Portanto, assim como Yamarāja pune os homens pecaminosos, também ■ punirei. És muito abominável, pecaminoso ■ descarado. Hoje, portanto, Eu, que jamais falho em Meus intentos, estou disposto a punir-te.

SIGNIFICADO

Na ca daivāt paraṁ balam: ninguém pode suplantar a força da Transcendência. Rāvaṇa era tão pecaminoso e descarado que não sabia ■ que aconteceria a alguém que raptasse mãe Sītā, a potência de prazer de Rāmacandra. Esta é a desqualificação dos Rākṣasas. *Asatyam apratiṣṭhaṁ te jagad āhur anīśvaram.* Os Rākṣasas não sabem que o Senhor Supremo é o governante da criação. Eles pensam que tudo surgiu por acaso ou acidentalmente e que não há governante, rei ou controlador. Portanto, os Rākṣasas agem independentemente, como querem, chegando ■ extremo acinte de raptar ■ deusa da fortuna. Esta política de Rāvaṇa traz graves perigos para ■ materialista; na verdade, ela causa a ruína da civilização materialista. Entretanto, como são Rākṣasas, os ateístas ousam praticar os atos mais abomináveis, ■ com isto acabam sendo punidos. A religião consiste nas ordens do Senhor Supremo, e aquele que cumpre essas ordens é religioso. Alguém que deixa de acatar as ordens do Senhor é irreligioso, e deve ser punido.

VERSO 23

एवं क्षिपन् धनुषि संधितमुत्ससर्ज
बाणं स वज्रमिव तद्धृदयं बिभेद ।
सोऽसृग् वमन् दशमुखैर्न्यपतद् विमाना-
द्धाहेति जल्पति जने सुकृतीव रिक्तः ॥२३॥

evaṁ kṣipan dhanuṣi sandhitam utsasarja
bāṇaṁ sa vajram iva tad dhṛdayaṁ bibheda

so 'sṛg vaman daśa-mukhair nyapatad vimānād
dhāheti jalpati jane sukṛtīva riktaḥ

evam—dessa maneira; *kṣipan*—repreendendo (Rāvaṇa); *dhanuṣi*—no arco; *sandhitam*—fixou uma flecha; *utsasarja*—disparou (contra ele); *bāṇam*—a flecha; *saḥ*—aquela flecha; *vajram iva*—como um raio; *tat-hṛdayam*—o coração de Rāvaṇa; *bibheda*—trespassou; *saḥ*—ele, Rāvaṇa; *asṛk*—sangue; *vaman*—vomitando; *daśa-mukhaiḥ*—pelas dez bocas; *nyapatat*—caiu; *vimānāt*—de seu aeroplano; *hāhā*—oh! que aconteceu?; *iti*—assim; *jalpati*—rugindo; *jane*—quando todas as pessoas ali presentes; *sukṛtī iva*—como um homem piedoso; *riktaḥ*—quando expiram os resultados de suas atividades piedosas.

TRADUÇÃO

Após repreender Rāvaṇa com essas palavras, ■ Senhor Rāmacandra fixou uma flecha em Seu arco, apontou para Rāvaṇa e disparou ■ flecha, que trespassou o coração de Rāvaṇa como um raio. Ao verem isso, os seguidores de Rāvaṇa fizeram um ■ tumultuoso, gritando: "Oh, não! Oh, não! Que aconteceu? Que aconteceu?" enquanto Rāvaṇa, vomitando sangue por suas dez bocas, caía de ■ aeroplano, assim como um homem piedoso cai dos planetas celestiais em direção à Terra, quando se esgotam os resultados de ■ atividades piedosas.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.21), afirma-se que *kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti:* "Quando os resultados de suas atividades piedosas se esgotam, aqueles que desfrutaram nos planetas celestiais caem novamente à Terra." As atividades fruitivas deste mundo material são tais que, quer alguém aja piedosa ou impiedosamente, ele deve permanecer no mundo material, preso a diferentes condições, pois nem as ações piedosas nem ■ ações impiedosas podem libertar alguém, tirando-o das garras de *māyā* que se lhe apresentam sob a forma de repetidos nascimentos e mortes. De alguma maneira, Rāvaṇa ascendera à elevada posição de monarca de um grande reino, com acesso ■ todas as opulências materiais, porém, devido ao seu ato pecaminoso que consistiu em raptar mãe Sītā, todos os resultados de suas atividades piedosas foram destruídos. Se alguém ofende uma grande personalidade, especialmente a Suprema Personalidade de

Deus, ele na certa torna-se a pessoa mais abominável; desprovida dos resultados de atividades piedosas, qualquer pessoa terá de cair como Rāvaṇa e outros demônios. Portanto, aconselha-se às pessoas que transcendam tanto as atividades piedosas quanto as impiedosas e permaneçam em estado puro, livres de todas as designações (*sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam*). Quando alguém se fixa em serviço devocional, coloca-se acima da plataforma material. Na plataforma material, há posições superiores e inferiores, porém, quando alguém está acima da plataforma material, fixa-se sempre em posição espiritual (*sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate*). Rāvaṇa, ou aqueles que o copiam, podem ser muito poderosos e opulentos neste mundo material, mas a posição deles não é segura, porque, afinal de contas, estão atados aos resultados de seu *karma* (*karmaṇā daiva-netreṇa*). Não devemos esquecer-nos de que dependemos inteiramente das leis da natureza.

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

"Confusa, a alma espiritual que está sob a influência dos três modos da natureza material julga-se autora das atividades que de fato são executadas pela natureza." (Bg. 3.27) Ninguém deve orgulhar-se de sua elevada posição ■ agir como Rāvaṇa, julgando-se independente das leis da natureza material.

VERSO 24

ततो निष्क्रम्य लङ्काया यातुधान्यः सहस्रशः ।
मन्दोदर्या समं तत्र प्ररुदन्त्य उपाद्रवन् ॥२४॥

tato niṣkramya laṅkāyā
yātudhānyaḥ sahasraśaḥ
mandodaryā samaṁ tatra
prarudantya upādravan

tataḥ—em seguida; *niṣkramya*—saindo; *laṅkāyāḥ*—de Laṅkā; *yātudhānyaḥ*—as esposas dos Rākṣasas; *sahasraśaḥ*—aos milhares ■

milhares; *mandodaryā*—encabeçadas por Mandodarī, a esposa de Rāvaṇa; *samam*—com; *tatra*—lá; *prarudantyaḥ*—chorando ■ lamentando-se; *upādravan*—aproximaram-se (de seus esposos mortos).

TRADUÇÃO

Em seguida, encabeçadas por Mandodarī, a esposa de Rāvaṇa, todas as mulheres cujos esposos tombaram ■ batalha saíram de Laṅkā. Chorando continuamente, elas aproximaram-se dos cadáveres de Rāvaṇa e de outros Rākṣasas.

VERSO 25

स्वान् स्वान् बन्धून् परिष्वज्य लक्ष्मणेषुभिरर्दितान् ।
रुरुदुः सुस्वरं दीना घ्नन्त्य आत्मानमात्मना ॥२५॥

svān svān bandhūn pariṣvajya
lakṣmaṇeṣubhir arditān
ruruduḥ susvaraṁ dīnā
ghnantya ātmānam ātmanā

svān svān—seus respectivos esposos; *bandhūn*—amigos; *pariṣvajya*—abraçando; *lakṣmaṇa-iṣubhiḥ*—pelas flechas de Lakṣmaṇa; *arditān*—que foram mortos; *ruruduḥ*—todas as esposas choravam lamuriantemente; *su-svaram*—era muito comovente ouvir; *dīnāḥ*—muito pobres; *ghnantyaḥ*—golpeando; *ātmānam*—seus seios; *ātmanā*—sozinhas.

TRADUÇÃO

Golpeando ■ seios, aflitas porque seus esposos haviam sido mortos pelas flechas de Lakṣmaṇa, as mulheres abraçaram ■ respectivos esposos e choravam lamuriantemente, ■ seus gemidos sensibilizavam a todos.

VERSO 26

हा हताः स्म वयं नाथ लोकरावण रावण ।
कं यायाच्छरणं लङ्का त्वद्विहीना परार्दिता ॥२६॥

hā hatāḥ sma vayaṁ nātha
loka-rāvaṇa rāvaṇa
kaṁ yāyāc charaṇaṁ laṅkā
tvad-vihīnā parārditā

hā—oh!; *hatāḥ*—morto; *sma*—no passado; *vayam*—todas nós; *nātha*—ó protetor; *loka-rāvaṇa*—ó esposo, ó tu, que provocaste prantos em tantas outras pessoas; *rāvaṇa*—ó Rāvaṇa, alguém que pode fazer os outros chorar; *kam*—em quem; *yāyāt*—irá buscar; *śaraṇam*—refúgio; *laṅkā*—o Estado de Laṅkā; *tvat-vihīnā*—estando desprovido de ti; *para-arditā*—depois de derrotado pelos inimigos.

TRADUÇÃO

Ó meu senhor, ó mestre! Foste um problema para os outros, e portanto eras chamado Rāvaṇa. Mas agora que foste derrotado, também fomos derrotadas, pois sem ti, o Estado de Laṅkā foi [illegible] quistado pelo inimigo. Em quem ele se refugiará?

SIGNIFICADO

A esposa de Rāvaṇa, Mandodarī, e as outras esposas dos Rākṣasas sabiam muito bem quão cruel Rāvaṇa fora. A própria palavra "Rāvaṇa" significa "aquele que causa lágrimas nos outros." Rāvaṇa continuamente causava problemas aos outros, porém, quando suas atividades pecaminosas chegaram ao máximo, culminando nos problemas que ele causou a Sītādevī, ele foi morto pelo Senhor Rāmacandra.

VERSO 27

न वै वेद महाभाग भवान् कामवशं गतः ।
तेजोऽनुभावं सीताया येन नीतो दशामिमाम् ॥२७॥

na vai veda mahā-bhāga
bhavān kāma-vaśaṁ gataḥ
tejo 'nubhāvaṁ sītāyā
yena nīto daśām imām

na—não; *vai*—na verdade; *veda*—sabias; *mahā-bhāga*—ó pessoa afortunadíssima; *bhavān*—tu; *kāma-vaśam*—influenciado por desejos

luxuriosos; *gataḥ*—tendo te tornado; *tejaḥ*—pelo prestígio; *anubhāvam*—como resultado desse prestígio; *sītāyāḥ*—de mãe Sītā; *yena*—pelo qual; *nītaḥ*—trazido a; *daśām*—uma condição; *imām*—como esta (destruição).

TRADUÇÃO

Ó pessoa afortunadíssima, deixaste-te influenciar por desejos luxuriosos, [illegible] portanto não pudeste entender o prestígio de mãe Sītā. Agora, devido à maldição que ela lançou, foste reduzido [illegible] este estado, tendo sido morto pelo Senhor Rāmacandra.

SIGNIFICADO

Não apenas mãe Sītā era poderosa, mas qualquer mulher que siga os passos de mãe Sītā pode adquirir poder semelhante ao dela. Na história da literatura védica, existem muitos desses exemplos. Sempre que encontramos uma descrição de mulheres castas ideais, mãe Sītā está entre elas. Mandodarī, a esposa de Rāvaṇa, também era muito casta. Igualmente, Draupadī está incluída entre as cinco mais excelentes mulheres castas. Assim como os homens devem seguir grandes personalidades como Brahmā e Nārada, as mulheres devem seguir o caminho de mulheres ideais como Sītā, Mandodarī e Draupadī. Permanecendo casta e fiel [illegible] seu esposo, a mulher enriquece-se com poder sobrenatural. É princípio moral que ninguém deve deixar-se influenciar por desejos luxuriosos perante a esposa de outrem. *Mātṛvat para-dāreṣu:* a pessoa inteligente deve ver a esposa de outrem como sendo sua mãe. Este é um preceito moral ensinado no *Cāṇakya-śloka* (10).

mātṛvat para-dāreṣu
para-dravyeṣu loṣṭravat
ātmavat sarva-bhūteṣu
yaḥ paśyati sa paṇḍitaḥ

"Aquele que considera a esposa alheia como sua mãe, [illegible] posse alheia como um monte de areia e trata todos os outros seres vivos como trataria a si mesmo, deve ser considerado erudito." Portanto, Rāvaṇa foi condenado não apenas pelo Senhor Rāmacandra, mas até mesmo por sua própria esposa, Mandodarī. Porque ela era uma mulher casta, ela conhecia o poder de outra mulher casta, especialmente [illegible] essa mulher era alguém como mãe Sītādevī.

VERSO 28

कृतैषा विधवा लङ्का वयं च कुलनन्दन ।
देहः कृतोऽन्नं गृध्राणामात्मा नरकहेतवे ॥२८॥

kṛtaiṣā vidhavā laṅkā
vayaṁ ca kula-nandana
dehaḥ kṛto 'nnaṁ gṛdhrāṇām
ātmā naraka-hetave

kṛtā—feito por ti; *eṣā*—tudo isto; *vidhavā*—sem um protetor; *laṅkā*—o Estado de Laṅkā; *vayam ca*—e nós; *kula-nandana*—ó prazer dos Rākṣasas; *dehaḥ*—o corpo; *kṛtaḥ*—feito por ti; *annam*—digno de ser comido; *gṛdhrāṇām*—pelos abutres; *ātmā*—e tua alma; *naraka-hetave*—de ir ■ inferno.

TRADUÇÃO

Ó prazer da dinastia Rākṣasa, devido ■ ti, o Estado de Laṅkā ■ também nós próprias agora não temos protetor. Através de teus feitos, tornaste teu corpo digno de ser devorado pelos abutres ■ tua alma digna de ir ao inferno.

SIGNIFICADO

Aquele que segue o caminho de Rāvaṇa recebe duas condenações: seu corpo serve para ser comido por cães e abutres, e a alma vai para o inferno. Como o próprio Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (16.19):

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān
saṁsāreṣu narādhamān
kṣipāmy ajasram aśubhān
āsurīṣv eva yoniṣu

"Aqueles invejosos e canalhas que são os mais baixos entre os homens, Eu os lanço no oceano da existência material, onde assumirão várias espécies de vida demoníaca." Logo, o destino reservado ■ ateístas ímpios, tais como Rāvaṇa, Hiraṇyakaśipu, Kaṁsa e Dantavakra, é uma condição de vida infernal. Porque era uma mulher casta, Mandodarī, a esposa de Rāvaṇa, podia entender tudo isto. Embora lamentasse ■ morte de seu esposo, ela sabia o que aconteceria ■ seu

corpo e alma, pois, embora não se possa ver diretamente com os olhos materiais, pode-se ver com os olhos do conhecimento (*paśyanti jñāna-cakṣuṣaḥ*). Na história védica, há muitos exemplos de pessoas que se tornaram ateístas e foram condenadas pelas leis da natureza.

VERSO 29

श्रीशुक उवाच
स्वानां विभीषणश्चक्रे कोसलेन्द्रानुमोदितः ।
पितृमेधविधानेन यदुक्तं साम्परायिकम् ॥२९॥

śrī-śuka uvāca
svānāṁ vibhīṣaṇaś cakre
kosalendrānumoditaḥ
pitṛ-medha-vidhānena
yad uktaṁ sāmparāyikam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *svānām*—de seus próprios membros familiares; *vibhīṣaṇaḥ*—Vibhīṣaṇa, o irmão de Rāvaṇa e devoto do Senhor Rāmacandra; *cakre*—executou; *kosala-indra-anumoditaḥ*—louvado pelo rei de Kosala, o Senhor Rāmacandra; *pitṛ-medha-vidhānena*—através da cerimônia fúnebre realizada pelo filho em prol do seu pai ou de algum membro familiar; *yat uktam*—que foram prescritos; *sāmparāyikam*—deveres a serem realizados após a morte de alguém, para livrá-lo de ir ao inferno.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Vibhīṣaṇa, o piedoso irmão de Rāvaṇa ■ devoto do Senhor Rāmacandra, recebeu os louvores do Senhor Rāmacandra, o rei ■ Kosala. Então, ele realizou ■ cerimônias fúnebres ■ prol de seus membros familiares, ■ fim de salvá-los do caminho do inferno.

SIGNIFICADO

Após abandonar o corpo, ■ pessoa transfere-se a outro corpo, mas às vezes, quando alguém é muito pecaminoso, deixa de transmigrar ■ outro corpo, e então vira um fantasma. Para salvar uma pessoa doente, evitando que ela assuma vida fantasmal, deve-se realizar ■ cerimônia fúnebre, ou cerimônia *śrāddha*, conforme prescrita nos

śāstras autorizados. Rāvaṇa foi morto pelo Senhor Rāmacandra ■ estava destinado à vida infernal, mas, por conselho do Senhor Rāmacandra, Vibhīṣaṇa, o irmão de Rāvaṇa, realizou todo o cerimonial prescrito em conexão com o morto. Logo, o Senhor Rāmacandra foi bondoso com Rāvaṇa, mesmo após ■ morte deste.

VERSO 30

ततो ददर्श भगवानशोकवनिकाश्रमे ।
क्षामां स्वविरहव्याधिं शिंशपामूलमाश्रिताम् ॥३०॥

tato dadarśa bhagavān
aśoka-vanikāśrame
kṣāmāṁ sva-viraha-vyādhiṁ
śiṁśapā-mūlam-āśritām

tataḥ—em seguida; *dadarśa*—viu; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *aśoka-vanika-āśrame*—numa pequena cabana ■ floresta de árvores Aśoka; *kṣāmām*—muito magra e esquálida; *sva-viraha-vyādhim*—sofrendo a dor da separação do Senhor Rāmacandra; *śiṁśapā*—da árvore conhecida como Śiṁśapā; *mūlam*—a raiz; *āśritām*—refugiando-se em.

TRADUÇÃO

Em seguida, o Senhor Rāmacandra encontrou Sītādevī sentada a uma pequena cabana, sob uma árvore chamada Śiṁśapā, ■ floresta de árvores Aśoka. Magra e esquálida, ela sentia-se pesarosa devido à separação dEle.

VERSO 31

रामः प्रियतमां भार्यां दीनां वीक्ष्यान्वकम्पत ।
आत्मसंदर्शनाह्लादविकसन्मुखपङ्कजाम् ॥३१॥

rāmaḥ priyatamāṁ bhāryāṁ
dīnāṁ vīkṣyānvakampata
ātma-sandarśanāhlāda-
vikasan-mukha-paṅkajām

rāmaḥ—o Senhor Rāmacandra; *priya-tamām*—Sua queridíssima; *bhāryām*—esposa; *dīnām*—tão precariamente situada; *vīkṣya*—vendo; *anvakampata*—encheu-Se de compaixão; *ātma-sandarśana*—quando a pessoa vê seu amado; *āhlāda*—um êxtase de vida jubilosa; *vikasat*—manifestando; *mukha*—boca; *paṅkajām*—de lótus.

TRADUÇÃO

Vendo Sua esposa naquelas condições, o Senhor Rāmacandra encheu-Se de compaixão. Quando Rāmacandra apareceu diante dela, ela ficou extremamente feliz ao ver o seu amado, e sua boca de lótus expressava sua alegria.

VERSO 32

आरोप्यारुरुहे यानं भ्रातृभ्यां हनुमद्युतः ।
विभीषणाय भगवान् दत्त्वा रक्षोगणेशताम् ।
लङ्कामायुश्च कल्पान्तं ययौ चीर्णव्रतः पुरीम् ॥३२॥

āropyāruruhe yānaṁ
bhrātṛbhyāṁ hanumad-yutaḥ
vibhīṣaṇāya bhagavān
dattvā rakṣo-gaṇeśatām
laṅkām āyuś ca kalpāntaṁ
yayau cīrṇa-vrataḥ purīm

āropya—mantendo ■ pondo; *āruruhe*—subiu; *yānam*—para ■ aeroplano; *bhrātṛbhyām*—com Seu irmão Lakṣmaṇa e o comandante Sugrīva; *hanumat-yutaḥ*—acompanhado de Hanumān; *vibhīṣaṇāya*—a Vibhīṣaṇa, o irmão de Rāvaṇa; *bhagavān*—o Senhor; *dattvā*—concedeu; *rakṣaḥ-gaṇa-īśatām*—o poder de governar a população Rākṣasa de Laṅkā; *laṅkām*—o Estado de Laṅkā; *āyuḥ ca*—e a duração de vida; *kalpa-antam*—por muitos e muitos anos, até o final de uma *kalpa; yayau*—retornou ao lar; *cīrṇa-vrataḥ*—terminado o período de permanência na floresta; *purīm*—a Ayodhyā-purī.

TRADUÇÃO

Após dar ■ Vibhīṣaṇa o poder de governar ■ população Rākṣasa de Laṅkā pela duração de uma *kalpa*, o Senhor Rāmacandra, ■

Suprema Personalidade de Deus [Bhagavān], colocou Sītādevī num aeroplano decorado com flores e então Ele próprio subiu para o aeroplano. Tendo terminado o período de Sua permanência na floresta, o Senhor retornou a Ayodhyā, acompanhado por Hanumān, Sugrīva e por Seu irmão Lakṣmaṇa.

VERSO 33

अवकीर्यमाणः सुकुसुमैर्लोकपालार्पितैः पथि ।
उपगीयमानचरितः शतधृत्यादिभिर्मुदा ॥३३॥

avakīryamāṇaḥ sukusumair
lokapālārpitaiḥ pathi
upagīyamāna-caritaḥ
śatadhṛty-ādibhir mudā

avakīryamāṇaḥ—ficando submerso; *su-kusumaiḥ*—em fragrantes e belas flores; *loka-pāla-arpitaiḥ*—oferecidas pela ordem principesca; *pathi*—no caminho; *upagīyamāna-caritaḥ*—sendo glorificado por causa de Suas atividades incomuns; *śatadhṛti-ādibhiḥ*—por personalidades como o Senhor Brahmā e outros semideuses; *mudā*—com muito júbilo.

TRADUÇÃO

Ao retornar à Sua capital, Ayodhyā, o Senhor Rāmacandra, ainda na estrada, foi saudado pela ordem principesca, que derramou sobre Seu corpo belas e fragrantes flores, enquanto grandes personalidades como o Senhor Brahmā e outros semideuses glorificavam com muito júbilo as atividades do Senhor.

VERSO 34

गोमूत्रयावकं श्रुत्वा भ्रातरं वल्कलाम्बरम् ।
महाकारुणिकोऽतप्यज्जटिलं स्थण्डिलेशयम् ॥३४॥

go-mūtra-yāvakaṁ śrutvā
bhrātaraṁ valkalāmbaram

mahā-kāruṇiko 'tapyaj
jaṭilaṁ sthaṇḍile-śayam

go-mūtra-yāvakam—comendo cevada preparada com urina fervida de vaca; *śrutvā*—ouvindo; *bhrātaram*—Seu irmão Bharata; *valkala-ambaram*—coberto com casca de árvores; *mahā-kāruṇikaḥ*—o sumamente misericordioso Senhor Rāmacandra; *atapyat*—lamentou muito; *jaṭilam*—usando mechas de cabelo entrançadas; *sthaṇḍile-śayam*—deitando-Se numa esteira de grama, ou *kuśāsana*.

TRADUÇÃO

Ao chegar a Ayodhyā, o Senhor Rāmacandra ficou sabendo que, em Sua ausência, Seu irmão Bharata comia cevada preparada em urina de vaca, cobria Seu corpo com casca de árvores, usava mechas de cabelo entrançadas e deitava-Se sobre uma esteira de *kuśa*. O misericordiosíssimo Senhor muito lamentou isto.

VERSOS 35 – 38

भरतः प्राप्तमाकर्ण्य पौरामात्यपुरोहितैः ।
पादुके शिरसि न्यस्य रामं प्रत्युद्यतोऽग्रजम् ॥३५॥
नन्दिग्रामात् स्वशिबिराद् गीतवादित्रनिःस्वनैः ।
ब्रह्मघोषेण च मुहुः पठद्भिर्ब्रह्मवादिभिः ॥३६॥
स्वर्णकक्षपताकाभिर्हैमैश्चित्रध्वजै रथैः ।
सदश्वै रुक्मसन्नाहैर्भटैः पुरटवर्मभिः ॥३७॥
श्रेणीभिर्वारमुख्याभिर्भृत्यैश्चैव पदानुगैः ।
पारमेष्ठ्यान्युपादाय पण्यान्युच्चावचानि च ।
पादयोर्न्यपतत् प्रेम्णा प्रक्लिन्नहृदयेक्षणः ॥३८॥

bharataḥ prāptam ākarṇya
paurāmātya-purohitaiḥ
pāduke śirasi nyasya
rāmaṁ pratyudyato 'grajam

nandigrāmāt sva-śibirād
gīta-vāditra-niḥsvanaiḥ

brahma-ghoṣeṇa ca muhuḥ
paṭhadbhir brahmavādibhiḥ

svarṇa-kakṣa-patākābhir
haimaiś citra-dhvajai rathaiḥ
sad-aśvai rukma-sannāhair
bhaṭaiḥ puraṭa-varmabhiḥ

śreṇībhir vāra-mukhyābhir
bhṛtyaiś caiva padānugaiḥ
pārameṣṭhyāny upādāya
paṇyāny uccāvacāni ca
pādayor nyapatat premṇā
praklinna-hṛdayekṣaṇaḥ

bharataḥ—o Senhor Bharata; *prāptam*—regressando para casa; *ākarṇya*—ouvindo; *paura*—toda classe de cidadãos; *amātya*—todos os ministros; *purohitaiḥ*—acompanhado por todos os sacerdotes; *pāduke*—os dois tamancos; *śirasi*—sobre a cabeça; *nyasya*—mantendo; *rāmam*—ao Senhor Rāmacandra; *pratyudyataḥ*—adiantando-Se para receber; *agrajam*—Seu irmão mais velho; *nandigrāmāt*—de Sua residência, conhecida como Nandigrāma; *sva-śibirāt*—de Seu próprio acampamento; *gīta-vāditra*—canções [illegible] vibrações de tambores e outros instrumentos musicais; *niḥsvanaiḥ*—acompanhado por esses sons; *brahma-ghoṣeṇa*—pelo som do canto dos *mantras* védicos; *ca*—e; *muhuḥ*—sempre; *paṭhadbhiḥ*—recitação dos *Vedas*; *brahma-vādibhiḥ*—por *brāhmaṇas* excelentes; *svarṇa-kakṣa-patākābhiḥ*—decoradas com bandeiras bordadas a ouro; *haimaiḥ*—de ouro; *citra-dhvajaiḥ*—com bandeiras decorativas; *rathaiḥ*—com quadrigas; *sat-aśvaiḥ*—tendo cavalos muito belos; *rukma*—de ouro; *sannāhaiḥ*—com arreios; *bhaṭaiḥ*—por soldados; *puraṭa-varmabhiḥ*—cobertos com escudos feitos de ouro; *śreṇībhiḥ*—por [illegible] fileira ou procissão; *vāra-mukhyābhiḥ*—acompanhada por belas e bem vestidas prostitutas; *bhṛtyaiḥ*—pelos servos; *ca*—também; *eva*—na verdade; *pada-anugaiḥ*—pela infantaria; *pārameṣṭhyāni*—outra parafernália digna de uma recepção real; *upādāya*—juntando tudo; *paṇyāni*—pedras preciosas, etc.; *ucca-avacāni*—de diferentes valores; *ca*—também; *pādayoḥ*—aos pés de lótus do Senhor; *nyapatat*—caiu; *premṇā*—em

amor extático; *praklinna*—amolecido, umedecido; *hṛdaya*—o âmago do coração; *īkṣaṇaḥ*—cujos olhos.

TRADUÇÃO

Ao compreender que o Senhor Rāmacandra retornava [illegible] capital, Ayodhyā, o Senhor Bharata imediatamente pôs sobre Sua própria cabeça os tamancos do Senhor Rāmacandra e saiu de Seu acampamento [illegible] Nandigrāma. O Senhor Bharata fazia-Se acompanhar por ministros, sacerdotes e outros cidadãos respeitáveis, por músicos profissionais que vibravam melodias agradáveis, [illegible] por *brāhmaṇas* eruditos que cantavam alto os hinos védicos. Seguindo [illegible] cortejo, havia quadrigas puxadas por belos cavalos cujos arreios tinham rédeas de ouro. Essas quadrigas estavam decoradas com bandeiras bordadas a ouro e com outras bandeiras de vários tamanhos [illegible] formatos. Havia soldados usando armaduras de ouro, servos portando noz de bétel, e muitas prostitutas belas e famosas. Muitos [illegible] seguiam a pé, carregando uma sombrinha, abanos, diferentes qualidades de jóias preciosas, e outra parafernália digna [illegible] uma recepção real. Acompanhado dessa maneira, o Senhor Bharata, com Seu coração tomado de êxtase e Seus olhos rasos d'água, aproximou-Se do Senhor Rāmacandra e, em grande amor extático, caiu [illegible] Seus pés de lótus.

VERSOS 39 – 40

पादुके न्यस्य पुरतः प्राञ्जलिर्बाष्पलोचनः ।
तमाश्लिष्य चिरं दोर्भ्यां स्नापयन् नेत्रजैर्जलैः ॥३९॥
रामो लक्ष्मणसीताभ्यां विप्रेभ्यो येऽर्हसत्तमाः ।
तेभ्यः स्वयं नमश्चक्रे [illegible]जाभिश्च नमस्कृतः ॥४०॥

pāduke nyasya purataḥ
prāñjalir bāṣpa-locanaḥ
tam āśliṣya ciraṁ dorbhyāṁ
snāpayan netrajair jalaiḥ

rāmo lakṣmaṇa-sītābhyāṁ
viprebhyo ye 'rha-sattamāḥ
tebhyaḥ svayaṁ namaścakre
prajābhiś ca namaskṛtaḥ

pāduke—os dois tamancos; *nyasya*—após pôr; *purataḥ*—diante do Senhor Rāmacandra; *prāñjaliḥ*—de mãos postas; *bāṣpa-locanaḥ*—com lágrimas nos olhos; *tam*—a Ele, Bharata; *āśliṣya*—abraçando; *ciram*—demoradamente; *dorbhyām*—com Seus dois braços; *snāpayan*—banhando; *netra-jaiḥ*—que vinha dos Seus olhos; *jalaiḥ*—com a água; *rāmaḥ*—o Senhor Rāmacandra; *lakṣmaṇa-sītābhyām*—com Lakṣmaṇa e mãe Sītā; *viprebhyaḥ*—aos *brāhmaṇas* eruditos; *ye*—também aos outros que; *arha-sattamāḥ*—dignos de serem adorados; *tebhyaḥ*—a eles; *svayam*—pessoalmente; *namaḥ-cakre*—ofereceu respeitosas reverências; *prajābhiḥ*—pelos cidadãos; *ca*—e; *namaḥ-kṛtaḥ*—foram-Lhe oferecidas reverências.

TRADUÇÃO

Após apresentar os tamancos diante do Senhor Rāmacandra, o Senhor Bharata, permaneceu de mãos postas, com os olhos cheios de lágrimas, e o Senhor Rāmacandra banhou Bharata com Suas lágrimas enquanto O abraçava demoradamente com ambos os braços. Acompanhado de mãe Sītā e Lakṣmaṇa, o Senhor Rāmacandra ofereceu então Suas respeitosas reverências aos *brāhmaṇas* eruditos e às pessoas mais velhas da família, e todos os cidadãos de Ayodhyā prestaram respeitosas reverências ao Senhor.

VERSO 41

धुन्वन्त उत्तरासङ्गान् पतिं वीक्ष्य चिरागतम् ।
उत्तराः कोसला माल्यैः किरन्तो ननृतुर्मुदा ॥४१॥

dhunvanta uttarāsaṅgān
patiṁ vīkṣya cirāgatam
uttarāḥ kosalā mālyaiḥ
kiranto nanṛtur mudā

dhunvantaḥ—agitando; *uttara-āsaṅgān*—as roupas superiores que cobrem o corpo; *patim*—o Senhor; *vīkṣya*—vendo; *cira-āgatam*—retorna após muitos anos de exílio; *uttarāḥ kosalāḥ*—os cidadãos de Ayodhyā; *mālyaiḥ kirantaḥ*—oferecendo-Lhe guirlandas; *nanṛtuḥ*—começaram a dançar; *mudā*—em grande júbilo.

TRADUÇÃO

Os cidadãos de Ayodhyā, ao verem seu rei retornando após longa ausência, ofereceram-Lhe guirlandas de flores, agitaram seus mantos e dançaram em grande júbilo.

VERSOS 42 – 43

पादुके भरतोऽगृह्णाच्चामरव्यजनोत्तमे ।
विभीषणः ससुग्रीवः श्वेतच्छत्रं मरुत्सुतः ॥४२॥
धनुर्निषङ्गाञ्छत्रुघ्नः सीता तीर्थकमण्डलुम् ।
अबिभ्रदङ्गदः खड्गं हैमं चर्मर्क्षराण् नृप ॥४३॥

pāduke bharato 'gṛhṇāc
cāmara-vyajanottame
vibhīṣaṇaḥ sasugrīvaḥ
śveta-cchatraṁ marut-sutaḥ

dhanur-niṣaṅgāñ chatrughnaḥ
sītā tīrtha-kamaṇḍalum
abibhrad aṅgadaḥ khaḍgaṁ
haimaṁ carmarkṣa-rāṇ nṛpa

pāduke—os dois tamancos; *bharataḥ*—o Senhor Bharata; *agṛhṇāt*—carregava; *cāmara*—abano; *vyajana*—leque; *uttame*—muito opulento; *vibhīṣaṇaḥ*—o irmão de Rāvaṇa; *sa-sugrīvaḥ*—com Sugrīva; *śveta-chatram*—uma sombrinha branca; *marut-sutaḥ*—Hanumān, o filho do deus do vento; *dhanuḥ*—o arco; *niṣaṅgān*—com duas aljavas; *śatrughnaḥ*—um dos irmãos do Senhor Rāmacandra; *sītā*—mãe Sītā; *tīrtha-kamaṇḍalum*—o cântaro cheio de água dos lugares sagrados; *abibhrat*—carregava; *aṅgadaḥ*—o comandante dos macacos chamado Aṅgada; *khaḍgam*—a espada; *haimam*—feito de ouro; *carma*—escudo; *ṛkṣa-rāṭ*—o rei dos Ṛkṣas, Jāmbavān; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei, o Senhor Bharata carregava os tamancos do Senhor Rāmacandra, Sugrīva e Vibhīṣaṇa carregavam um abano e um excelente leque, Hanumān carregava uma sombrinha branca, Śatrughna carregava um arco e duas aljavas, e Sītādevī carregava um cântaro que

estava cheio de água dos lugares sagrados. Aṅgada carregava [illegible] espada, e Jāmbavān, o rei dos Ṛkṣas, carregava um escudo de ouro.

VERSO [illegible]

पुष्पकस्थोनुतः स्त्रीभिः स्तूयमानश्च वन्दिभिः ।
विरेजे भगवान् राजन् ग्रहैश्चन्द्र इवोदितः ॥४४॥

puṣpaka-stho nutaḥ strībhiḥ
stūyamānaś ca vandibhiḥ
vireje bhagavān rājan
grahaiś candra ivoditaḥ

puṣpaka-sthaḥ—sentado num aeroplano feito de flores; *nutaḥ*—adorado; *strībhiḥ*—pelas mulheres; *stūyamānaḥ*—sendo-Lhe dirigidas orações; *ca*—e; *vandibhiḥ*—pelos recitadores; *vireje*—embelezado; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus, Senhor Rāmacandra; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *grahaiḥ*—entre os planetas; *candraḥ*—a Lua; *iva*—como; *uditaḥ*—surgida.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, logo que o Senhor sentou-Se em Seu aeroplano de flores, [illegible] as mulheres oferecendo-Lhe orações e recitadores glorificando Suas características, Ele parecia a Lua rodeada por estrelas [illegible] planetas.

VERSOS 45–46

भ्रात्राभिनन्दितः सोऽथ सोत्सवां प्राविशत् पुरीम् ।
प्रविश्य राजभवनं गुरुपत्नीः स्वमातरम् ॥४५॥
गुरून् वयस्यावरजान् पूजितः प्रत्यपूजयत् ।
वैदेही लक्ष्मणश्चैव यथावत् समुपेयतुः ॥४६॥

bhrātrābhinanditaḥ so 'tha
sotsavāṁ prāviśat purīm
praviśya rāja-bhavanaṁ
guru-patnīḥ sva-mātaram

gurūn vayasyāvarajān
pūjitaḥ pratyapūjayat
vaidehī lakṣmaṇaś caiva
yathāvat samupeyatuḥ

bhrātrā—pelo Seu irmão (Bharata); *abhinanditaḥ*—sendo devidamente acolhido; *saḥ*—Ele, o Senhor Rāmacandra; *atha*—em seguida; *sa-utsavām*—em meio [illegible] um festival; *prāviśat*—entrou; *purīm*—na cidade de Ayodhyā; *praviśya*—após entrar; *rāja-bhavanam*—no palácio real; *guru-patnīḥ*—Kaikeyī e outras madrastas; *sva-mātaram*—Sua própria mãe (Kauśalyā); *gurūn*—os mestres espirituais (Śrī Vasiṣṭha e outros); *vayasya*—aos amigos da mesma idade; *avara-jān*—e aqueles que eram mais jovens do que Ele; *pūjitaḥ*—sendo adorado por eles; *pratyapūjayat*—Ele retribuiu [illegible] reverências; *vaidehī*—mãe Sītā; *lakṣmaṇaḥ*—Lakṣmaṇa; *ca eva*—e; *yathā-vat*—de maneira adequada; *samupeyatuḥ*—recebendo boas-vindas, entraram no palácio.

TRADUÇÃO

Em seguida, tendo recebido as boas-vindas de Seu irmão Bharata, o Senhor Rāmacandra entrou na cidade de Ayodhyā [illegible] meio a um festival. Ao adentrar-Se no palácio, Ele ofereceu reverências [illegible] todas as mães, incluindo Kaikeyī e as outras esposas de Mahārāja Daśaratha, e especialmente à Sua própria mãe, Kauśalyā. Ofereceu, também, reverências aos preceptores espirituais, tais como Vasiṣṭha. Amigos de Sua própria idade e amigos mais jovens adoraram-nO, e Ele respondeu às suas respeitosas reverências, e essa mesma atitude foi também tomada por Lakṣmaṇa e mãe Sītā. Dessa maneira, todos eles entraram no palácio.

VERSO 47

पुत्रान् स्वमातरस्तास्तु प्राणांस्तन्व इवोत्थिताः ।
आरोप्याङ्केऽभिषिञ्चन्त्यो बाष्पौघैर्विजहुः शुचः ॥४७॥

putrān sva-mātaras tās tu
prāṇāṁs tanva ivotthitāḥ
āropyāṅke 'bhiṣiñcantyo
bāṣpaughair vijahuḥ śucaḥ

putrān—os filhos; *sva-mātaraḥ*—Suas mães; *tāḥ*—elas, encabeçadas por Kauśalyā e Kaikeyī; *tu*—mas; *prāṇān*—vida; *tanvaḥ*—corpos; *iva*—como; *utthitāḥ*—levantados; *āropya*—mantendo; *aṅke*—no colo; *abhiṣiñcantyaḥ*—umedecendo (os corpos de seus filhos); *bāṣpa*—com as lágrimas; *oghaiḥ*—que jorravam continuamente; *vijahuḥ*—abandonaram; *śucaḥ*—lamentação devida à saudade de seus filhos.

TRADUÇÃO

Ao verem seus filhos, as mães de Rāma, Lakṣmaṇa, Bharata e Śatrughna imediatamente levantaram-se, como corpos inconscientes que recuperam a consciência. As mães puseram seus filhos em seus colos e banharam-nOs com lágrimas, aliviando-se assim do sofrimento causado pela longa separação.

VERSO [illegible]

जटा निर्मुच्य विधिवत् कुलवृद्धैः समं गुरुः ।
अभ्यषिञ्चद् यथैवेन्द्रं चतुःसिन्धुजलादिभिः ॥४८॥

jaṭā nirmucya vidhivat
kula-vṛddhaiḥ samaṁ guruḥ
abhyaṣiñcad yathaivendraṁ
catuḥ-sindhu-jalādibhiḥ

jaṭāḥ—as mechas de cabelo entrançadas; *nirmucya*—raspando; *vidhi-vat*—de acordo com [illegible] princípios reguladores; *kula-vṛddhaiḥ*—as pessoas mais velhas da família; *samam*—com; *guruḥ*—o sacerdote ou o mestre espiritual da família, Vasiṣṭha; *abhyaṣiñcat*—realizou a cerimônia de *abhiṣeka* do Senhor Rāmacandra; *yathā*—do mesmo modo; *eva*—como; *indram*—ao rei Indra; *catuḥ-sindhu-jala*—com a água dos quatro oceanos; *ādibhiḥ*—e com outra parafernália de banho.

TRADUÇÃO

O sacerdote ou mestre espiritual familial, Vasiṣṭha, providenciou para que o Senhor Rāmacandra cortasse [illegible] Seu cabelo, e então Se li[illegible] de Suas mechas emaranhadas. Depois, [illegible] a cooperação dos membros mais velhos da família, ele realizou a cerimônia de

banh[illegible] [*abhiṣeka*] do Senhor Rāmacandra, utilizando a água dos quatro [illegible] e outras substâncias, do mesmo modo que ela fora realizada para o rei Indra.

VERSO 49

एवं कृतशिरःस्नानः सुवासाः स्रग्व्यलङ्कृतः ।
स्वलङ्कृतैः सुवासोभिर्भ्रातृभिर्भार्यया बभौ ॥४९॥

evaṁ kṛta-śiraḥ-snānaḥ
suvāsāḥ sragvy-alaṅkṛtaḥ
svalaṅkṛtaiḥ suvāsobhir
bhrātṛbhir bhāryayā babhau

evam—assim; *kṛta-śiraḥ-snānaḥ*—tendo tomado um banho completo, lavando a cabeça; *su-vāsāḥ*—estando vestido com esmero; *sragvi-alaṅkṛtaḥ*—decorado com uma guirlanda; *su-alaṅkṛtaiḥ*—muito bem decorados; *suvāsobhiḥ*—vestidos com muito esmero; *bhrātṛbhiḥ*—com Seus irmãos; *bhāryayā*—e com Sua esposa, Sītā; *babhau*—o Senhor tornou-Se muito brilhante.

TRADUÇÃO

O Senhor Rāmacandra, tendo Se banhado e estando com Sua cabeça raspada, vestiu-Se com muito esmero [illegible] estava decorado com uma guirlanda e jóias. Assim, Ele brilhava refulgentemente, cercado por Seus irmãos e esposa, que usavam roupas e adornos de padrão semelhante.

VERSO 50

अग्रहीदासनं [illegible] प्रणिपत्य प्रसादितः ।
प्रजाः स्वधर्मनिरता वर्णाश्रमगुणान्विताः ।
जुगोप पितृवद् रामो मेनिरे पितरं च तम् ॥५०॥

agrahīd āsanaṁ bhrātrā
praṇipatya prasāditaḥ
prajāḥ sva-dharma-niratā
varṇāśrama-guṇānvitāḥ

jugopa pitṛvad rāmo
menire pitaraṁ ca tam

agrahīt—aceitou; *āsanam*—o trono do Estado; *bhrātrā*—pelo Seu irmão (Bharata); *praṇipatya*—após render-Se plenamente ■ Ele; *prasāditaḥ*—tendo sido satisfeito; *prajāḥ*—e os cidadãos; *sva-dharma-niratāḥ*—inteiramente dedicados a seus respectivos deveres ocupacionais; *varṇāśrama*—de acordo com o sistema de *varṇa* e *āśrama; guṇa-anvitāḥ*—todos eles estando qualificados naquele processo; *jugopa*—o Senhor protegeu-os; *pitṛ-vat*—exatamente como um pai; *rāmaḥ*—o Senhor Rāmacandra; *menire*—eles consideraram; *pitaram*—exatamente como um pai; *ca*—também; *tam*—a Ele, o Senhor Rāmacandra.

TRADUÇÃO

Estando satisfeito com a plena rendição e submissão do Senhor Bharata, o Senhor Rāmacandra aceitou então o trono do Estado. Ele cuidava dos cidadãos exatamente como um pai, e os cidadãos, estando completamente dedicados a seus deveres ocupacionais determinados pelo seu *varṇa* ■ *āśrama*, aceitaram-nO como seu pai.

SIGNIFICADO

As pessoas gostam muito do modelo do Rāma-rājya, e mesmo hoje em dia os políticos, às vezes, formam um partido chamado Rāma-rājya, porém, infelizmente eles não obedecem ao Senhor Rāma. Às vezes se diz que ■ pessoas querem o reino de Deus sem Deus. Tal aspiração, entretanto, jamais será satisfeita. Pode existir um bom governo quando a relação entre os cidadãos e o governo é como aquela exemplificada pelo Senhor Rāmacandra ■ Seus cidadãos. O Senhor Rāmacandra governou Seu reino exatamente como um pai cuida de seus filhos, e os cidadãos, sentindo-se agradecidos ao bom governo do Senhor Rāmacandra, aceitavam o Senhor como seu pai. Logo, a relação entre os cidadãos ■ o governo deve ser exatamente como ■ que existe entre o pai e o filho. Quando os filhos de uma família recebem boa educação, eles obedecem ao pai ■ à mãe, e quando o pai é bem qualificado, ele cuida muito bem dos filhos. Como indicam aqui as palavras *sva-dharma-niratā varṇāśrama-guṇān-vitāḥ*, a população era constituída de bons cidadãos porque aceitava a instituição de *varṇa* e *āśrama*, que distribui ■ sociedade em *varṇas*, formados de *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra;* e *āśrama*,

divididos em *brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* ■ *sannyāsa*. Esta é a civilização verdadeiramente humana. Todos devem ser treinados de acordo com os diferentes deveres ocupacionais delineados no *varṇāśrama*. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (4.13), *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ* — os quatro *varṇas* devem ser estabelecidos de acordo com as várias qualificações e atividades. O primeiro princípio de um bom governo ■ que ele deve instituir este sistema *varṇāśrama*. O propósito do *varṇāśrama* é capacitar as pessoas a tornarem-se conscientes de Deus. *Varṇāśramācaravatā puruṣeṇa paraḥ pumān viṣṇur ārādhyate*. Todo o esquema *varṇāśrama* visa a capacitar as pessoas a tornarem-se vaiṣṇavas. *Viṣṇur asya devatā*. Quando adora o Senhor Viṣṇu como o Senhor Supremo, a população torna-se vaiṣṇava. Logo, todos devem aprender a tornarem-se vaiṣṇavas através do sistema de *varṇa* ■ *āśrama*, como acontecia àqueles que viviam no reino do Senhor Rāmacandra, quando todos eram plenamente treinados a seguir os princípios de *varṇāśrama*.

A simples imposição de leis ■ decretos não pode fazer os cidadãos obedientes ■ respeitosos. Isto é impossível. Em todo o mundo, existem tantos Estados, assembléias legislativas e parlamentos, mas mesmo assim, ■ cidadãos são ladrões e assaltantes. A boa cidadania, portanto, não pode ser imposta pela força; os cidadãos têm de ser educados. Assim como há escolas e faculdades próprias para treinar os estudantes a tornarem-se engenheiros químicos, advogados ou especialistas em muitos outros departamentos de conhecimento, é necessário que haja escolas ■ faculdades dedicadas ■ treinar os estudantes ■ tornarem-se *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas, śūdras, brahmacārīs, gṛhasthas, vānaprasthas* e *sannyāsīs*. Isto fornecerá condições preliminares para uma boa cidadania (*varṇāśrama-guṇān-vitāḥ*). Falando ■ termos genéricos, se o rei ou o presidente é um *rājarṣi*, a relação entre os cidadãos e o líder executivo será decente, e não haverá possibilidade de ruptura no Estado, porque o número de ladrões e assaltantes diminuirá. Em Kali-yuga, entretanto, como o sistema *varṇāśrama* é negligenciado, ■ população é de um modo geral constituída de ladrões e assaltantes. No sistema democrático, esses ladrões e assaltantes naturalmente coletam dinheiro de outros ladrões ■ assaltantes, e com isto surge o caos no governo, e ninguém é feliz. Mas aqui, o exemplo de bom governo pode ser encontrado no reinado do Senhor Rāmacandra. Se as pessoas seguirem este exemplo, haverá bom governo em todo o mundo.

VERSO 51

त्रेतायां वर्तमानायां कालः कृतसमोऽभवत् ।
रामे राजनि धर्मज्ञे सर्वभूतसुखावहे ॥५१॥

tretāyāṁ vartamānāyāṁ
kālaḥ kṛta-samo 'bhavat
rāme rājani dharma-jñe
sarva-bhūta-sukhāvahe

tretāyām—na Tretā-yuga; *vartamānāyām*—embora situado dentro daquele período; *kālaḥ*—o período; *kṛta*—a Satya-yuga; *samaḥ*—igual; *abhavat*—assim tornou-se; *rāme*—devido ao fato de o Senhor Rāmacandra estar presente; *rājani*—como ■ rei governante; *dharma-jñe*—devido à Sua completa religiosidade; *sarva-bhūta*—a todas as entidades vivas; *sukha-āvahe*—dando total felicidade.

TRADUÇÃO

O Senhor Rāmacandra tornou-Se rei durante a Tretā-yuga, porém, devido ao Seu bom governo, era como se as pessoas estivessem na Satya-yuga. Todos eram religiosos e completamente felizes.

SIGNIFICADO

Entre as quatro *yugas* — Satya, Tretā, Dvāpara ■ Kali —, Kali-yuga é a pior, contudo, se o processo de *varṇāśrama-dharma* for introduzido mesmo nesta era de Kali, pode-se reviver o mesmo ambiente de Satya-yuga. O movimento Hare Kṛṣṇa, ou o movimento da consciência de Kṛṣṇa, destina-se ■ esse propósito.

kaler doṣa-nidhe rājann
asti hy eko mahān guṇaḥ
kīrtanād eva kṛṣṇasya
mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet

"Meu querido rei, embora Kali-yuga seja cheia de defeitos, ainda resta uma boa qualidade nesta era: basta alguém cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa para ele livrar-se do cativeiro material e elevar-se ao reino transcendental." (*Bhāg.* 12.3.51) Se as pessoas aceitam este movimento de *saṅkīrtana*, que consiste em cantar Hare Kṛṣṇa,

Hare Rāma, decerto livrar-se-ão da contaminação de Kali-yuga, ■ as pessoas desta era serão felizes, como o eram as pessoas de Satya-yuga, a era do ouro. Em qualquer parte, todos podem facilmente aderir a este movimento Hare Kṛṣṇa; é preciso apenas cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, cumprir as regras e regulações, e livrar-se da contaminação da vida pecaminosa. Mesmo que alguém seja pecaminoso e não consiga abandonar imediatamente ■ vida desvirtuosa, se cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa com fé e devoção, com certeza livrar-se-á de todas as atividades pecaminosas, ■ sua vida será bem sucedida. *Paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam.* Esta é a bênção do Senhor Rāmacandra, que, nesta era de Kali, apareceu como Senhor Gaurasundara.

VERSO 52

वनानि नद्यो गिरयो वर्षाणि द्वीपसिन्धवः ।
सर्वे कामदुघा आसन् प्रजानां भरतर्षभ ॥५२॥

vanāni nadyo girayo
varṣāṇi dvīpa-sindhavaḥ
sarve kāma-dughā āsan
prajānāṁ bharatarṣabha

vanāni—as florestas; *nadyaḥ*—os rios; *girayaḥ*—as colinas e montanhas; *varṣāṇi*—várias partes do Estado ou divisões na superfície da Terra; *dvīpa*—ilhas; *sindhavaḥ*—os oceanos e mares; *sarve*—todos eles; *kāma-dughāḥ*—plenos de suas respectivas opulências; *āsan*—assim existiam; *prajānām*—de todos os seres vivos; *bharata-ṛṣabha*—ó Mahārāja Parīkṣit, melhor da dinastia Bharata.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, ó melhor da dinastia Bharata, durante o reinado do Senhor Rāmacandra, as florestas, os rios, as montanhas e colinas, os Estados, as sete ilhas ■ os sete ■ estavam todos propícios ■ suprir com as necessidades da vida todos os seres vivos.

VERSO 53

नाधिव्याधिजराग्लानिदुःखशोकभयक्लमाः ।
मृत्युश्चानिच्छतां नासीद् रामे राजन्यधोक्षजे ॥५३॥

nādhi-vyādhi-jarā-glāni-
duḥkha-śoka-bhaya-klamāḥ
mṛtyuś cānicchatāṁ nāsīd
rāme rājany adhokṣaje

na—não; *ādhi*—sofrimentos *adhyātmika, adhibhautika* e *adhidaivika* (isto é, sofrimentos causados pelo corpo e pela mente, por outras entidades vivas e por fenômenos naturais); *vyādhi*—doenças; *jarā*—velhice; *glāni*—pesar; *duḥkha*—aflição; *śoka*—lamentação; *bhaya*—medo; *klamāḥ*—e fadiga; *mṛtyuḥ*—morte; *ca*—também; *anicchatām*—daqueles que não ■ queriam; *na āsīt*—não havia; *rāme*—durante o reinado do Senhor Rāmacandra; *rājani*—por ser Ele o rei; *adhokṣaje*—a Suprema Personalidade de Deus, que está além deste mundo material.

TRADUÇÃO

Quando o Senhor Rāmacandra, a Suprema Personalidade de Deus, era o rei deste mundo, todos os sofrimentos mentais e físicos, doenças, velhice, pesar, lamentação, angústia, medo e fadiga eram completamente ausentes. Nem sequer havia morte para aqueles que não ■ queriam.

SIGNIFICADO

Todas essas condições favoráveis existiam devido à presença do Senhor Rāmacandra como rei do mundo inteiro. Mesmo nesta era de Kali, a pior de todas as eras, poder-se-ia imediatamente introduzir uma situação semelhante. Está dito que *kali-kāle nāma-rūpe kṛṣṇa-avatāra:* nesta Kali-yuga, Kṛṣṇa desce sob ■ forma de Seus santos nomes — Hare Kṛṣṇa, Hare Rāma. Se cantarmos sem cometermos ofensas, Rāma e Kṛṣṇa ainda estarão presentes nesta era. O reino de Rāma era muitíssimo popular ■ benéfico, ■ ■ difusão deste movimento Hare Kṛṣṇa pode imediatamente introduzir uma situação semelhante, mesmo nesta Kali-yuga.

VERSO 54

एकपत्नीव्रतधरो राजर्षिचरितः शुचिः ।
स्वधर्मं गृहमेधीयं शिक्षयन् स्वयमाचरत् ॥५४॥

eka-patnī-vrata-dharo
rājarṣi-caritaḥ śuciḥ

sva-dharmaṁ gṛha-medhīyaṁ
śikṣayan svayam ācarat

eka-patnī-vrata-dharaḥ—fazendo o voto de não aceitar outra esposa ou ter vínculos com alguma outra mulher; *rāja-ṛṣi*—como um rei santo; *caritaḥ*—de cujo caráter; *śuciḥ*—puro; *sva-dharmam*—o próprio dever ocupacional de cada um; *gṛha-medhīyam*—especialmente de pessoas situadas na vida familiar; *śikṣayan*—ensinando (através do exemplo pessoal); *svayam*—pessoalmente; *ācarat*—executou Seu dever.

TRADUÇÃO

O Senhor Rāmacandra fez o voto de aceitar apenas uma esposa e não ter vínculos com nenhuma outra mulher. Ele ■ um rei santo, e tudo em Seu caráter ■ bom, não estigmatizado por defeitos, tais como a ira. Ele ensinou bom comportamento ■ todos, especialmente aos pais de família, tomando como base o *varṇāśrama-dharma.* Destarte, por meio de Suas atividades pessoais, Ele ensinou ao público em geral.

SIGNIFICADO

Eka-patnī-vrata, aceitar apenas uma esposa, foi o glorioso exemplo estabelecido pelo Senhor Rāmacandra. Ninguém deve aceitar mais do que uma esposa. Naqueles dias, é claro, os homens assumiam mais de ■ esposa. Mesmo o pai do Senhor Rāmacandra aceitou várias esposas. Mas o Senhor Rāmacandra, como rei ideal, aceitou apenas uma esposa, mãe Sītā. Quando mãe Sītā foi raptada por Rāvaṇa e pelos Rākṣasas, o Senhor Rāmacandra, na condição de Suprema Personalidade de Deus, poderia ter desposado centenas e milhares de Sītās, contudo, para ensinar-nos quão fiel era à Sua esposa, Ele lutou com Rāvaṇa e acabou matando-o. O Senhor puniu Rāvaṇa e resgatou Sua esposa para ensinar os homens ■ possuírem apenas uma esposa. O Senhor Rāmacandra aceitou apenas uma esposa e manifestou um caráter sublime, estabelecendo assim um exemplo para os pais de família. Todo pai de família deve viver segundo o padrão perfeito do Senhor Rāmacandra, que mostrou como alguém pode tornar-se uma pessoa perfeita. Ser pai de família ou viver com esposa e filhos nunca é condenável, contanto que a pessoa viva de acordo com os princípios reguladores delineados no *varṇāśrama-dharma.* Aqueles que vivem segundo esses princípios, sejam pais de família, *brahmacārīs* ■ *vānaprasthas,* assumem igual importância.

VERSO 55

प्रेम्णानुवृत्त्या शीलेन प्रश्रयावनता सती ।
भिया ह्रिया च भावज्ञा भर्तुः सीताहरन्मनः ॥५५॥

premṇānuvṛttyā śīlena
praśrayāvanatā satī
bhiyā hriyā ca bhāva-jñā
bhartuḥ sītāharan manaḥ

premṇā anuvṛttyā—devido ao serviço prestado ao esposo com fé e amor; *śīlena*—através de um caráter excelente; *praśraya-avanatā*—sempre muito submissa e disposta ■ satisfazer seu esposo; *satī*—casta; *bhiyā*—sendo receosa; *hriyā*—com timidez; *ca*—também; *bhāva-jñā*—compreendendo a atitude (do esposo); *bhartuḥ*—de seu esposo, Senhor Rāmacandra; *sītā*—mãe Sītā; *aharat*—acabou cativando; *manaḥ*—a mente.

TRADUÇÃO

Mãe Sītā era muito submissa, fiel, tímida e casta, compreendendo sempre ■ atitude de seu esposo. Assim, com seu caráter, amor e serviço, ela atraiu por completo a mente do Senhor.

SIGNIFICADO

Assim como o Senhor Rāmacandra é o esposo ideal (*eka-patnī-vrata*), mãe Sītā é a esposa ideal. Tal combinação torna a vida familiar muito feliz. *Yad yad ācarati śreṣṭhas tat tad evetaro janaḥ:* qualquer que seja o exemplo que um grande homem estabeleça as pessoas comuns seguem-no. Se os reis, os líderes, e os *brāhmaṇas,* os preceptores, pusessem em prática os exemplos apresentados na literatura védica, o mundo inteiro viraria céu; de fato, não mais haveria condições infernais neste mundo material.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os passatempos do Supremo Senhor Rāmacandra".*

CAPÍTULO ONZE

O Senhor Rāmacandra governa o mundo

Este capítulo descreve como o Senhor Rāmacandra residia em Ayodhyā com Seus irmãos mais jovens, e executou vários sacrifícios.

O Senhor Rāmacandra, a Suprema Personalidade de Deus, executou vários sacrifícios com os quais adorou ■ Si mesmo, ■ ao final desses sacrifícios, distribuiu terras aos sacerdotes *hotā, adhvaryu, udgātā* ■ *brahmā.* Doou-lhes as regiões leste, oeste, norte e sul, respectivamente, e o restante entregou ao *ācārya.* A fé que o Senhor Rāmacandra depositava nos *brāhmaṇas* e ■ afeição que sentia por Seus servos ■■■ levadas ■■ mais alta estima por todos os *brāhmaṇas,* que então ofereceram suas orações ao Senhor e retribuíram tudo o que dEle haviam ganhado. A iluminação que o Senhor implantou no âmago de seus corações, eles consideravam-na uma contribuição suficiente. Subseqüentemente, o Senhor Rāmacandra colocou roupas comuns e começou ■ andar pela capital para descobrir o que os cidadãos pensavam dEle. Casualmente, certa noite, Ele ouviu um homem conversando com sua esposa, que havia estado com outro homem. Durante a repreensão que fazia à sua esposa, o homem falou palavras que punham em suspeita o caráter de Sītādevī. O Senhor imediatamente voltou à Sua casa, e, temendo esses rumores, Ele, por mera formalidade, decidiu abandonar ■ companhia de Sītādevī. Destarte, Ele baniu Sītādevī, que estava grávida, ■ colocou-a aos cuidados de Vālmīki Muni, onde ela gerou gêmeos, chamados Lava e Kuśa. Em Ayodhyā, Lakṣmaṇa gerou dois filhos chamados Aṅgada e Citraketu, Bharata teve dois filhos chamados Takṣa e Puṣkala, ■ Śatrughna teve dois filhos chamados Subāhu ■ Śrutasena. Ao partir rumo a várias regiões ■ fim de conquistá-las para o imperador, Senhor Rāmacandra, Bharata combateu muitos milhões de Gandharvas. Matando-os na luta, Ele adquiriu imensa riqueza, a qual Ele então trouxe para casa. Em Madhuvana, Śatrughna matou um demônio chamado Lavaṇa, e aí estabeleceu a capital de Mathurā. Enquanto isso, Sītādevī deixou seus dois filhos aos cuidados de Vālmīki Muni e em seguida foi para dentro da terra. Ao tomar conhecimento disso,

o Senhor Rāmacandra ficou muito aflito, ■ por isso executou sacrifícios por treze mil anos. Após descrever os passatempos do desaparecimento do Senhor Rāmacandra e deixar claro que o Senhor aparece apenas para desfrutar de Seus passatempos, Śukadeva Gosvāmī finaliza este capítulo descrevendo os resultados obtidos por alguém que ouve as atividades do Senhor Rāmacandra e descrevendo como o Senhor protegeu Seus cidadãos ■ foi afetuoso com Seus irmãos.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

भगवानात्मनात्मानं राम उत्तमकल्पकैः ।
सर्वदेवमयं देवमीजेऽथाचार्यवान् मखैः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
bhagavān ātmanātmānaṁ
rāma uttama-kalpakaiḥ
sarva-devamayaṁ devam
īje 'thācāryavān makhaiḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ātmanā*—por Si; *ātmānam*—a Ele próprio; *rāmaḥ*—Senhor Rāmacandra; *uttama-kalpakaiḥ*—com parafernália muito opulenta; *sarva-deva-mayam*—a vida e alma de todos os semideuses; *devam*—o próprio Senhor Supremo; *īje*—adorado; *atha*—assim; *ācāryavān*—sob a guia de um *ācārya; makhaiḥ*—executando sacrifícios.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Em seguida, ■ Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Rāmacandra, aceitou um *ācārya* e executou sacrifícios [*yajñas*] com parafernália opulenta. Assim, Ele adorou a Si mesmo, pois Ele é o Supremo Senhor de todos os semideuses.

SIGNIFICADO

Sarvārhaṇam acyutejyā. Se Acyuta, a Suprema Personalidade de Deus, é adorado, então, todos são adorados. Como se declara no *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.31.14):

yathā taror mūla-niṣecanena
tṛpyanti tat-skandha-bhujopaśākhāḥ
prāṇopahārāc ca yathendriyāṇāṁ
tathaiva sarvārhaṇam acyutejyā

"Assim como ■ rega da raiz de uma árvore dá energia ao tronco, aos galhos, aos brotos e às folhas, e assim como o ato de alimentar o estômago vivifica os sentidos e os membros do corpo, de modo semelhante, pelo simples fato de adorar ■ Suprema Personalidade de Deus, ■ pessoa satisfaz os semideuses, que são partes dessa Personalidade Suprema." Executar *yajña* implica adorar o Senhor Supremo. Aqui, o Senhor Supremo adorou o Senhor Supremo. Portanto, afirma-se que *bhagavān ātmanātmānam īje:* o Senhor adorou a Si mesmo através de Si mesmo. É óbvio que isto não justifica ■ filosofia māyāvāda, segundo ■ qual alguém ■ julga ser ■ Suprema Personalidade de Deus. A *jīva*, ■ entidade viva, sempre é diferente do Senhor Supremo. As entidades vivas (*vibhinnāṁśa*) jamais se tornam unas com o Senhor, embora os māyāvādīs às vezes tentem imitar o processo através do qual o Senhor adora a Si mesmo. Como *gṛhastha*, o Senhor Kṛṣṇa meditava em Si toda manhã, e da mesma maneira o Senhor Rāmacandra executou *yajñas* para satisfazer a Si mesmo, mas isto não significa que a entidade viva comum deva imitar o Senhor e vá executar o processo de *ahaṅgraha-upāsanā.* Nesta passagem, não se recomenda tal adoração desautorizada.

VERSO 2

होत्रेऽददाद् दिशं प्राचीं ब्रह्मणे दक्षिणां प्रभुः ।
अध्वर्यवे प्रतीचीं वा उत्तरां सामगाय सः ॥ २ ॥

hotre 'dadād diśaṁ prācīṁ
brahmaṇe dakṣiṇāṁ prabhuḥ
adhvaryave pratīcīṁ vā
uttarāṁ sāmagāya saḥ

hotre—ao sacerdote *hotā,* que faz oblações; *adadāt*—deu; *diśam*—região; *prācīm*—todo o lado leste; *brahmaṇe*—ao sacerdote *brahmā,* que supervisiona ■ que é feito na arena sacrificatória; *dakṣiṇām*—o

lado sul; *prabhuḥ*—o Senhor Rāmacandra; *adhvaryave*—ao sacerdote *adhvaryu; pratīcīm*—todo o lado oeste; *vā*—também; *uttarām*—o lado norte; *sāma-gāya*—ao sacerdote *udgātā*, que canta o *Sāma Veda; saḥ*—Ele (o Senhor Rāmacandra).

TRADUÇÃO

O Senhor Rāmacandra deu todo o leste ■ sacerdote *hotā*, todo o sul ao sacerdote *brahmā*, o oeste ao sacerdote *adhvaryu*, e o norte ao sacerdote *udgātā*, o recitador do *Sāma Veda*. Dessa maneira, Ele doou Seu reino.

VERSO 3

आचार्याय ददौ शेषां यावती भूस्तदन्तरा ।
मन्यमान इदं कृत्स्नं ब्राह्मणोऽर्हति निःस्पृहः ॥ ३ ॥

ācāryāya dadau śeṣāṁ
yāvatī bhūs tad-antarā
manyamāna idaṁ kṛtsnaṁ
brāhmaṇo 'rhati niḥspṛhaḥ

ācāryāya—ao *ācārya*, o mestre espiritual; *dadau*—deu; *śeṣām*—o restante; *yāvatī*—qualquer; *bhūḥ*—terra; *tat-antarā*—que existisse entre o Leste, Oeste, Norte e Sul; *manyamānaḥ*—pensando; *idam*—tudo isso; *kṛtsnam*—totalmente; *brāhmaṇaḥ*—os *brāhmaṇas; arhati*—merecem possuir; *niḥspṛhaḥ*—não tendo desejos.

TRADUÇÃO

Em seguida, pensando que devido ao fato de não terem desejos materiais, os *brāhmaṇas* deviam possuir o mundo todo, o Senhor Rāmacandra entregou ao *ācārya* ■ terra situada entre o Oeste, Leste, Norte ■ Sul.

VERSO ■

इत्ययं तदलङ्कारवासोभ्यामवशेषितः ।
तथा राज्ञ्यपि वैदेही सौमङ्गल्यावशेषिता ॥ ४ ॥

ity ayaṁ tad-alaṅkāra-
vāsobhyām avaśeṣitaḥ

tathā rājñy api vaidehī
saumaṅgalyāvaśeṣitā

iti—dessa maneira (após dar tudo aos *brāhmaṇas*); *ayam*—o Senhor Rāmacandra; *tat*—Seus; *alaṅkāra-vāsobhyām*—com ornamentos ■ roupas pessoais; *avaśeṣitaḥ*—ficou; *tathā*—do mesmo modo; *rājñī*—a rainha (mãe Sītā); *api*—também; *vaidehī*—a filha do rei de Videha; *saumaṅgalyā*—apenas com a argola de nariz; *avaśeṣitā*—ficou.

TRADUÇÃO

Depois que o Senhor Rāmacandra deu tudo isso em caridade aos *brāhmaṇas*, restaram-Lhe apenas Suas roupas pessoais ■ Seus ornamentos, ■ da mesma maneira, a rainha, mãe Sītā, ficou apenas ■ sua argola de nariz, e nada mais.

VERSO 5

ते तु ब्राह्मणदेवस्य वात्सल्यं वीक्ष्य संस्तुतम् ।
प्रीताः क्लिन्नधियस्तस्मै प्रत्यर्प्येदं बभाषिरे ॥ ५ ॥

te tu brāhmaṇa-devasya
vātsalyaṁ vīkṣya saṁstutam
prītāḥ klinna-dhiyas tasmai
pratyarpyedaṁ babhāṣire

te—os sacerdotes *hotā, brahmā* ■ outros; *tu*—mas; *brāhmaṇa-devasya*—do Senhor Rāmacandra, que tanto amava os *brāhmaṇas; vātsalyam*—a afeição paterna; *vīkṣya*—após verem; *saṁstutam*—adorados com orações; *prītāḥ*—estando muito satisfeitos; *klinna-dhiyaḥ*—com os corações derretidos; *tasmai*—a Ele (Senhor Rāmacandra); *pratyarpya*—devolvendo; *idam*—isto (toda a terra que lhes fora dada); *babhāṣire*—falaram.

TRADUÇÃO

Todos os *brāhmaṇas* que ■ ocuparam nas diversas atividades do sacrifício ficaram muito satisfeitos com ■ Senhor Rāmacandra, que era muito afeiçoado e favorável ■ *brāhmaṇas*. Assim, ■ o ■ ção derretido, eles devolveram toda ■ propriedade recebida dEle ■ falaram ■ seguintes palavras.

SIGNIFICADO

No capítulo anterior, mencionou-se que os *prajās,* os cidadãos, seguiam estritamente o sistema de *varṇāśrama-dharma.* Os *brāhmaṇas* agiam exatamente como *brāhmaṇas,* os *kṣatriyas,* exatamente como *kśatriyas,* e assim por diante. Portanto, quando o Senhor Rāmacandra deu tudo em caridade aos *brāhmaṇas,* estes, sendo qualificados, sabiamente ponderaram que *brāhmanas* não devem ter propriedade para obter lucro através dela. As qualificações dos *brāhmaṇas* são descritas no *Bhagavad-gītā* (18.42):

śamo damas tapaḥ śaucaṁ
kśāntir ārjavam eva ca
jñānaṁ vijñānam āstikyaṁ
brahma-karma svabhāvajam

"Serenidade, autocontrole, austeridade, pureza, tolerância, honestidade, sabedoria, conhecimento e religiosidade — são essas ■ qualidades com as quais os *brāhmaṇas* agem." O caráter bramínico não dá margem à posse de terras e ao governo dos cidadãos; esses deveres são do *kṣatriya.* Portanto, embora não recusassem o presente do Senhor Rāmacandra, depois de o aceitarem, os *brāhmaṇas* devolveram-no ao rei. Os *brāhmaṇas* ficaram tão satisfeitos com a afeição que o Senhor Rāmacandra sentia por eles que seus corações derreteram. Eles perceberam que o Senhor Rāmacandra, além do fato de ser ■ Suprema Personalidade de Deus, era plenamente qualificado como *kṣatriya* e tinha caráter exemplar. Uma das qualificações do *kṣatriya* é fazer caridade. Um *kṣatriya,* ou governante, cobra impostos aos cidadãos não para o gozo dos seus próprios sentidos, mas para fazer caridade na ocasião oportuna. *Dānam īśvara-bhāvaḥ.* Por um lado, os *kṣatriyas* têm a propensão a governar, e por outro lado, fazem caridade liberalmente. Ao fazer caridade, Mahārāja Yudhiṣṭhira encarregou Karṇa de distribuí-la. Karṇa era muito famoso como Dātā Karṇa. A palavra *dātā* aplica-se a alguém que dá caridade mui liberalmente. Os reis sempre mantinham estocada uma grande quantidade de grãos alimentícios, e sempre que havia alguma escassez de grãos, eles distribuíam grãos em caridade. É dever do *kṣatriya* fazer caridade, e é dever do *brāhmaṇa* aceitar caridade, mas apenas o necessário para a própria manutenção. Portanto, ao receberem

toda terra do Senhor Rāmacandra, os *brāhmaṇas* restituíram-na ■ Ele e não ficaram cobiçosos.

VERSO ■

अप्रत्तं नस्त्वया किं नु भगवन् भुवनेश्वर ।
यन्नोऽन्तर्हृदयं विश्य तमो हंसि स्वरोचिषा ॥ ६ ॥

aprattaṁ nas tvayā kiṁ ■
bhagavan bhuvaneśvara
yan no 'ntar-hṛdayaṁ viśya
tamo haṁsi sva-rociṣā

aprattam—não dado; *naḥ*—a nós; *tvayā*—por Vossa Onipotência; *kiṁ*—que; *nu*—na verdade; *bhagavan*—ó Senhor Supremo; *bhuvana-īśvara*—ó mestre de todo o Universo; *yat*—porque; *naḥ*—nosso; *antaḥ-hṛdayam*—no âmago do coração; *viśya*—entrando; *tamaḥ*—a escuridão da ignorância; *haṁsi*—aniquilais; *sva-rociṣā*—com Vossa própria refulgência.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, sois o mestre de todo o Universo. Acaso existe algo que não nos tenhais dado? Entrastes no âmago de nossos corações e, com Vossa refulgência, dissipastes ■ escuridão de nossa ignorância. Esta é a dádiva suprema. Não precisamos de doações materiais.

SIGNIFICADO

Quando ■ Dhruva Mahārāja foi oferecida uma bênção pela Suprema Personalidade de Deus, ele respondeu: "Ó meu Senhor, estou plenamente satisfeito. Não preciso de nenhuma bênção material." Da mesma maneira, quando o Senhor Nṛsiṁhadeva lhe ofereceu uma bênção, Prahlāda Mahārāja também recusou aceitá-la e, ao invés, declarou que o devoto não deve ser como um *vaṇik,* um comerciante que, ao dar algo, quer em troca algum lucro. Alguém que se torna devoto visando a obter algum proveito material não é devoto puro. Os *brāhmaṇas* são sempre iluminados pela Suprema Personalidade de Deus que está situado no coração (*sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*). E porque sempre são orientados pela Suprema Personalidade de Deus, os *brāhmaṇas*

e os vaiṣṇavas não cobiçam bens materiais. Eles possuem o que é absolutamente necessário, e não desejam um vasto reino. Exemplo disto foi dado por Vāmanadeva. Atuando como *brahmacārī*, o Senhor Vāmanadeva queria apenas três passos de terra. Desejar possuir mais e mais para o gozo dos próprios sentidos é mera ignorância, e essa ignorância está totalmente ausente do coração de um *brāhmaṇa* ou vaiṣṇava.

VERSO 7

नमो ब्रह्मण्यदेवाय रामायाकुण्ठमेधसे ।
उत्तमश्लोकधुर्याय न्यस्तदण्डार्पिताङ्घ्रये ॥ ७ ॥

namo brahmaṇya-devāya
rāmāyākuṇṭha-medhase
uttamaśloka-dhuryāya
nyasta-daṇḍārpitāṅghraye

namaḥ—oferecemos nossas respeitosas reverências; *brahmaṇya-devāya*—à Suprema Personalidade de Deus, que aceita os *brāhmaṇas* como Sua deidade adorável; *rāmāya*—ao Senhor Rāmacandra; *akuṇṭha-medhase*—cuja memória e conhecimento nunca se deixam dominar pela ansiedade; *uttamaśloka-dhuryāya*—o melhor entre as pessoas mais famosas; *nyasta-daṇḍa-arpita-aṅghraye*—cujos pés de lótus são adorados por sábios que não estão sujeitos a punições.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, sois a Suprema Personalidade de Deus, e aceitastes os *brāhmaṇas* como Vossa deidade adorável. Vosso conhecimento e memória nunca se deixam perturbar pela ansiedade. Sois o melhor de todas as pessoas famosas dentro deste mundo, e Vossos pés de lótus são adorados pelos sábios que não estão sujeitos a punições. Ó Senhor Rāmacandra, deixai-nos oferecer-Vos nossas respeitosas reverências.

VERSO 8

कदाचिल्लोकजिज्ञासुर्गूढो रात्र्यामलक्षितः ।
चरन् वाचोऽशृणोद् रामो भार्यामुद्दिश्य कस्यचित् ॥ ८ ॥

kadācil loka-jijñāsur
gūḍho rātryām alakṣitaḥ
caran vāco 'śṛṇod rāmo
bhāryām uddiśya kasyacit

kadācit—certa vez; *loka-jijñāsuḥ*—desejando conhecer o público; *gūḍhaḥ*—disfarçando-Se; *rātryām*—à noite; *alakṣitaḥ*—incógnito; *caran*—caminhando; *vācaḥ*—falando; *aśṛṇot*—ouviu; *rāmaḥ*—o Senhor Rāmacandra; *bhāryām*—de Sua esposa; *uddiśya*—indicação; *kasyacit*—de alguém.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Certa vez, enquanto o Senhor Rāmacandra caminhava incógnito à noite, disfarçando-Se para poder aproximar-Se das pessoas e descobrir que opinião tinham a respeito dEle, Ele ouviu um homem falando desfavoravelmente de Sua esposa, Sītādevī.

VERSO 9

नाहं बिभर्मि त्वां दुष्टामसतीं परवेश्मगाम् ।
स्त्रैणो हि बिभृयात् सीतां रामो नाहं भजे पुनः ॥ ९ ॥

nāhaṁ bibharmi tvāṁ duṣṭām
asatīṁ para-veśma-gām
straiṇo hi bibhṛyāt sītām
rāmo nāhaṁ bhaje punaḥ

na—não; *aham*—eu; *bibharmi*—posso manter; *tvām*—a ti; *duṣṭām*—porque és contaminada; *asatīm*—incasta; *para-veśma-gām*—alguém que foi à casa de outro homem e cometeu adultério; *straiṇaḥ*—uma pessoa que é dominada pela mulher; *hi*—na verdade; *bibhṛyāt*—pode aceitar; *sītām*—mesmo Sītā; *rāmaḥ*—como o Senhor Rāmacandra; *na*—não; *aham*—eu; *bhaje*—aceitarei; *punaḥ*—novamente.

TRADUÇÃO

[Falando à sua esposa incasta, o homem disse] Vais à casa de outro homem, e portanto és incasta e contaminada. Deixarei de

dar-te assistência. Um homem dominado pela mulher como o Senhor Rāma pode aceitar [illegible] esposa como Sītā, que foi à [illegible] de outro homem, porém, diferente dEle, [illegible] não sou dominado por mulheres, e portanto eu não voltarei [illegible] te aceitar.

VERSO [illegible]

इति लोकाद् बहुमुखाद् दुराराध्यादसंविदः ।
पत्या भीतेन सा त्यक्ता प्राप्ता प्राचेतसाश्रमम् ॥१०॥

iti lokād bahu-mukhād
durārādhyād asaṁvidaḥ
patyā bhītena sā tyaktā
prāptā prācetasāśramam

iti—assim; *lokāt*—de pessoas; *bahu-mukhāt*—que podem falar várias espécies de tolices; *durārādhyāt*—a quem é difícil parar; *asaṁvidaḥ*—que estão desprovidas de conhecimento; *patyā*—pelo esposo; *bhītena*—estando temeroso; *sā*—mãe Sītā; *tyaktā*—foi abandonada; *prāptā*—partiu; *prācetasa-āśramam*—ao eremitério de Prācetasa (Vālmīki Muni).

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Os homens com pobre fundo [illegible] conhecimento e caráter abominável só falam tolices. Temendo semelhantes patifes, o Senhor Rāmacandra dispensou Sua esposa, Sītādevī, embora ela estivesse grávida. Assim, Sītādevī foi para [illegible] *āśrama* de Vālmīki Muni.

VERSO 11

अन्तर्वत्न्यागते काले यमौ सा सुषुवे [illegible]तौ ।
कुशो लव इति ख्यातौ तयोश्चक्रे क्रिया मुनिः ॥११॥

antarvatny āgate kāle
yamau sā suṣuve sutau
kuśo lava iti khyātau
tayoś cakre kriyā muniḥ

antarvatnī—a esposa grávida; *āgate*—chegou; *kāle*—o devido tempo; *yamau*—gêmeos; *sā*—Sītādevī; *suṣuve*—deu à luz; *sutau*—dois filhos; *kuśaḥ*—Kuśa; *lavaḥ*—Lava; *iti*—assim; *khyātau*—célebres; *tayoḥ*—deles; *cakre*—realizou; *kriyāḥ*—as cerimônias ritualísticas natalícias; *muniḥ*—o grande sábio Vālmīki.

TRADUÇÃO

Quando chegou o momento, mãe Sītādevī deu [illegible] luz filhos gêmeos, que depois tornaram-se célebres como Lava [illegible] Kuśa. As cerimônias ritualísticas natalícias foram realizadas por Vālmīki Muni.

VERSO 12

अङ्गदश्चित्रकेतुश्च लक्ष्मणस्यात्मजौ स्मृतौ ।
तक्षः पुष्कल इत्यास्तां भरतस्य महीपते ॥१२॥

aṅgadaś citraketuś ca
lakṣmaṇasyātmajau smṛtau
takṣaḥ puṣkala ity āstām
bharatasya mahīpate

aṅgadaḥ—Aṅgada; *citraketuḥ*—Citraketu; *ca*—também; *lakṣmaṇasya*—do Senhor Lakṣmaṇa; *ātmajau*—dois filhos; *smṛtau*—dizia-se que eram; *takṣaḥ*—Takṣa; *puṣkalaḥ*—Puṣkala; *iti*—assim; *āstām*—eram; *bharatasya*—do Senhor Bharata; *mahīpate*—ó rei Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, o Senhor Lakṣmaṇa teve dois filhos, chamados Aṅgada e Citraketu, [illegible] o Senhor Bharata também teve dois filhos, chamados Takṣa e Puṣkala.

VERSOS 13 – 14

सुबाहुः श्रुतसेनश्च शत्रुघ्नस्य बभूवतुः ।
गन्धर्वान् कोटिशो जघ्ने भरतो विजये दिशाम् ॥१३॥
तदीयं धनमानीय सर्वं राज्ञे न्यवेदयत् ।
शत्रुघ्नश्च मधोः पुत्रं लवणं नाम राक्षसम् ।
हत्वा मधुवने चक्रे मथुरां नाम वै पुरीम् ॥१४॥

subāhuḥ śrutasenaś ca
śatrughnasya babhūvatuḥ
gandharvān koṭiśo jaghne
bharato vijaye diśām

tadīyaṁ dhanam ānīya
sarvaṁ rājñe nyavedayat
śatrughnaś ca madhoḥ putraṁ
lavaṇaṁ nāma rākṣasam
hatvā madhuvane cakre
mathurāṁ nāma vai purīm

subāhuḥ—Subāhu; *śrutasenaḥ*—Śrutasena; *ca*—também; *śatrughnasya*—o Senhor Śatrughna; *babhūvatuḥ*—nasceram; *gandharvān*—pessoas relacionadas com os Gandharvas, que, na maioria das vezes, são impostores; *koṭiśaḥ*—às dezenas de milhões; *jaghne*—matou; *bharataḥ*—Senhor Bharata; *vijaye*—enquanto conquistava; *diśām*—todas as direções; *tadīyam*—dos Gandharvas; *dhanam*—riquezas; *ānīya*—trazendo; *sarvam*—tudo; *rājñe*—ao rei (Senhor Rāmacandra); *nyavedayat*—ofereceu; *śatrughnaḥ*—Śatrughna; *ca*—e; *madhoḥ*—de Madhu; *putram*—o filho; *lavaṇam*—Lavaṇa; *nāma*—chamado; *rākṣasam*—um canibal; *hatvā*—matando; *madhuvane*—na grande floresta chamada Madhuvana; *cakre*—construiu; *mathurām*—Mathurā; *nāma*—de nome; *vai*—na verdade; *purīm*—uma grande cidade.

TRADUÇÃO

Śatrughna teve dois filhos, chamados Subāhu e Śrutasena. Ao partir para conquistar todas as direções, o Senhor Bharata teve de matar muitos milhões de Gandharvas, que, de um modo geral, são impostores. Pegando-lhes toda a riqueza, Ele ofereceu-a ao Senhor Rāmacandra. Śatrughna também matou um Rākṣasa chamado Lavaṇa, que era filho de Madhu Rākṣasa. Assim, ele estabeleceu na grande floresta chamada Madhuvana a cidade conhecida como Mathurā.

VERSO 15

मुनौ निक्षिप्य तनयौ सीता भर्त्रा विवासिता ।
ध्यायन्ती रामचरणौ विवरं प्रविवेश ह ॥१५॥

munau nikṣipya tanayau
sītā bhartrā vivāsitā
dhyāyantī rāma-caraṇau
vivaraṁ praviveśa ha

munau—ao grande sábio Vālmīki; *nikṣipya*—incumbindo; *tanayau*—os dois filhos Lava e Kuśa; *sītā*—mãe Sītādevī; *bhartrā*—pelo seu esposo; *vivāsitā*—banida; *dhyāyantī*—meditando em; *rāma-caraṇau*—os pés de lótus do Senhor Rāmacandra; *vivaram*—para dentro da terra; *praviveśa*—ela foi; *ha*—na verdade.

TRADUÇÃO

Sendo desamparada pelo seu esposo, Sītādevī deixou seus filhos aos cuidados de Vālmīki Muni. Então, meditando nos pés de lótus do Senhor Rāmacandra, ela foi para dentro da terra.

SIGNIFICADO

Era impossível para Sītādevī viver afastada do Senhor Rāmacandra. Portanto, após deixar seus dois filhos aos cuidados de Vālmīki Muni, ela foi para dentro da terra.

VERSO 16

तच्छ्रुत्वा भगवान् रामो रुन्धन्नपि धिया शुचः ।
स्मरंस्तस्या गुणांस्तांस्तान्नाशक्नोद् रोद्धुमीश्वरः ॥१६॥

tac chrutvā bhagavān rāmo
rundhann api dhiyā śucaḥ
smaraṁs tasyā guṇāṁs tāṁs tān
nāśaknod roddhum īśvaraḥ

tat—isto (a notícia de que mãe Sītādevī havia entrado na terra); *śrutvā*—ouvindo; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *rāmaḥ*—o Senhor Rāmacandra; *rundhan*—tentando rejeitar; *api*—embora; *dhiyā*—com a inteligência; *śucaḥ*—aflição; *smaran*—lembrando-Se; *tasyāḥ*—de suas; *guṇān*—qualidades; *tān tān*—em diferentes circunstâncias; *na*—não; *aśaknot*—foi capaz; *roddhum*—de conter; *īśvaraḥ*—embora Ele seja o controlador supremo.

TRADUÇÃO

Após ouvir a notícia de que mãe Sītā havia entrado ■ terra, a Suprema Personalidade de Deus decerto ficou muito aflito. Embora seja ■ Suprema Personalidade de Deus, ao lembrar-Se das notáveis qualidades de mãe Sītā, Ele não pôde deixar de sentir a mágoa decorrente do ■ transcendental.

SIGNIFICADO

A aflição que o Senhor Rāmacandra sentiu com a notícia de que Sītādevī tinha entrado na terra não deve ser considerada material. No mundo espiritual, também há sentimentos de saudade, mas esses sentimentos são considerados bem-aventurança espiritual. Aflição decorrente da saudade existe até mesmo no Absoluto, mas esses sentimentos de saudade experimentados no mundo espiritual são transcendentalmente bem-aventurados. Tais sentimentos são sinais de *tasya prema-vaśyatva-svabhāva*, isto é, de que alguém está sob a influência de *hlādinī-śakti* ■ é controlado pelo amor. No mundo material, esses sentimentos de saudade são um mero reflexo pervertido.

VERSO 17

स्त्रीपुंप्रसङ्ग एतादृक्सर्वत्र त्रासमावहः ।
अपीश्वराणां किमुत ग्राम्यस्य गृहचेतसः ॥१७॥

strī-puṁ-prasaṅga etādṛk
sarvatra trāsam-āvahaḥ
apīśvarāṇāṁ kim uta
grāmyasya gṛha-cetasaḥ

strī-puṁ-prasaṅgaḥ—atração entre esposo e esposa, ou entre homem e mulher; *etādṛk*—como isto; *sarvatra*—em toda parte; *trāsam-āvahaḥ*—a causa do temor; *api*—mesmo; *īśvarāṇām*—dos controladores; *kim uta*—e que falar de; *grāmyasya*—dos homens comuns deste mundo material; *gṛha-cetasaḥ*—que estão apegados à vida familiar materialista.

TRADUÇÃO

A atração entre homem e mulher, ou macho e fêmea, sempre existe em toda parte, fazendo com que todos sempre fiquem temerosos. Se esses sentimentos estão presentes até ■ entre os controladores do porte de Brahmā ■ Śiva e lhes traz temor, que então falar de outras pessoas que estão apegadas à vida familiar neste mundo material?

SIGNIFICADO

Como se explicou acima, quando os sentimentos de amor e bem-aventurança transcendentais do mundo espiritual refletem-se pervertidamente neste mundo material, eles na certa causam cativeiro. Neste mundo material, enquanto os homens sentirem-se atraídos às mulheres e as mulheres sentirem-se atraídas aos homens, seu cativeiro, sob a forma de repetidos nascimentos e mortes, continuará. Mas no mundo espiritual, onde ninguém teme nascer ou morrer, esses sentimentos de saudade causam bem-aventurança transcendental. Na realidade absoluta, existem muitas variedades de sentimentos, mas todos eles são da mesma natureza transcendentalmente bem-aventurada.

VERSO ■

तत ऊर्ध्वं ब्रह्मचर्यं धारयन्नजुहोत् प्रभुः ।
त्रयोदशाब्दसाहस्रमग्निहोत्रमखण्डितम् ॥१८॥

tata ūrdhvaṁ brahmacaryaṁ
dhāryann ajuhot prabhuḥ
trayodaśābda-sāhasram
agnihotram akhaṇḍitam

tataḥ—em seguida; *ūrdhvam*—depois que mãe Sītā foi para dentro da terra; *brahmacaryam*—completo celibato; *dhārayan*—observando; *ajuhot*—realizou uma cerimônia e sacrifício ritualísticos; *prabhuḥ*—o Senhor Rāmacandra; *trayodaśa-abda-sāhasram*—por treze mil anos; *agnihotram*—o sacrifício conhecido como Agnihotra-yajña; *akhaṇḍitam*—sem cessar.

TRADUÇÃO

Depois que mãe Sītā entrou ■ Terra, o Senhor Rāmacandra observou completo celibato e, por treze mil anos, realizou ininterruptamente um Agnihotra-yajña.

VERSO 19

स्मरतां हृदि विन्यस्य विद्धं दण्डककण्टकैः ।
स्वपादपल्लवं राम आत्मज्योतिरगात् ततः ॥१९॥

smaratāṁ hṛdi vinyasya
viddhaṁ daṇḍaka-kaṇṭakaiḥ
sva-pāda-pallavaṁ rāma
ātma-jyotir agāt tataḥ

smaratām—das pessoas que sempre pensam nele; *hṛdi*—no âmago dos corações; *vinyasya*—pondo; *viddham*—espetados; *daṇḍaka-kaṇṭakaiḥ*—pelos espinhos da floresta de Daṇḍakāraṇya (enquanto o Senhor Rāmacandra vivia ali); *sva-pāda-pallavam*—as pétalas de Seus pés de lótus; *rāmaḥ*—o Senhor Rāmacandra; *ātma-jyotiḥ*—os raios de Seu brilho corpóreo, conhecido como *brahmajyoti; agāt*—entrou; *tataḥ*—além do *brahmajyoti*, ou em Seu próprio planeta Vaikuṇṭha.

TRADUÇÃO

Após concluir ■ sacrifício, o Senhor Rāmacandra, cujos pés de lótus às vezes ■ espetados por espinhos quando Ele vivia ■ Daṇḍakāraṇya, pôs aqueles pés de lótus nos corações daqueles que sempre pensam nEle. Então, entrou em Sua própria morada, o planeta Vaikuṇṭha, situado além do *brahmajyoti*.

SIGNIFICADO

Os pés de lótus do Senhor são sempre tema de meditação para os devotos. Às vezes, quando o Senhor Rāmacandra caminhava pela floresta de Daṇḍakāraṇya, espinhos espetavam Seus pés de lótus. Os devotos, ao pensarem nisso, desmaiavam. O Senhor não sente dor ou prazer em nenhuma ação ou reação deste mundo material, mas os devotos não podem tolerar que ■ menos um espinho espete os pés de lótus do Senhor. Esta era ■ atitude das *gopīs*, ao pensarem em Kṛṣṇa caminhando pela floresta, com seixos e grãos de areia machucando Seus pés de lótus. Esta agonia por que passa o devoto não pode ser entendida pelos *karmīs, jñānīs* ou *yogīs*. Os devotos, que não podiam tolerar nem mesmo pensar que os pés de lótus do Senhor eram espetados por espinhos, ficaram ainda mais atribulados

ao pensarem no desaparecimento do Senhor, pois, após terminar Seus passatempos neste mundo material, o Senhor retornaria à Sua morada.

A palavra *ātma-jyotiḥ* é significativa. O *brahmajyoti*, que é deveras apreciado pelos *jñānīs*, ou filósofos monistas que desejam entrar nele a fim de obterem liberação, são apenas os raios do corpo do Senhor.

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-
koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam
tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Adoro Govinda, o Senhor primordial, que é dotado de grande poder. A fulgurante refulgência de Sua forma transcendental é o Brahman impessoal, que é absoluto, completo e ilimitado, e que manifesta muitas variedades de incontáveis planetas, os quais, com suas diferentes opulências, existem em milhões de Universos." (*Brahma-saṁhitā* 5.40) O *brahmajyoti* é o limiar do mundo espiritual; depois do *brahmajyoti*, estão os planetas Vaikuṇṭha. Em outras palavras, o *brahmajyoti* situa-se fora dos planetas Vaikuṇṭha, assim como o brilho do sol permanece fora do Sol. Para entrar no planeta Sol, deve-se passar pelo brilho do sol. Do mesmo modo, ao entrarem nos planetas Vaikuṇṭha, o Senhor ou os Seus devotos atravessam o *brahmajyoti*. Os *jñānīs*, ou filósofos monistas, devido ao fato de cultivarem uma concepção impessoal acerca do Senhor, não podem ingressar nos planetas Vaikuṇṭha, mas também não podem permanecer eternamente no *brahmajyoti*. Logo, passado algum tempo, eles voltam a cair neste mundo material. *Āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ* (*Bhāg.* 10.2.32). Os planetas Vaikuṇṭha são encobertos pelo *brahmajyoti*, e portanto só o devoto puro pode entender apropriadamente aqueles planetas.

VERSO 20

नेदं यशो रघुपतेः सुरयाच्ञयात्त-
लीलातनोरधिकसाम्यविमुक्तधाम्नः ।
रक्षोवधो जलधिबन्धनमस्त्रपूगैः
किं तस्य शत्रुहनने कपयः सहायाः ॥२०॥

nedaṁ yaśo raghupateḥ sura-yācñayātta-
līlā-tanor adhika-sāmya-vimukta-dhāmnaḥ
rakṣo-vadho jaladhi-bandhanam astra-pūgaiḥ
kiṁ tasya śatru-hanane kapayaḥ sahāyāḥ

na—não; *idam*—tudo isso; *yaśaḥ*—fama; *raghu-pateḥ*—do Senhor Rāmacandra; *sura-yācñayā*—pelas orações dos semideuses; *ātta-līlā-tanoḥ*—cujo corpo espiritual sempre está ocupado em vários passatempos; *adhika-sāmya-vimukta-dhāmnaḥ*—ninguém é igual a Ele ou maior do que Ele; *rakṣaḥ-vadhaḥ*—matando o Rākṣasa (Rāvaṇa); *jaladhi-bandhanam*—construindo uma ponte sobre o oceano; *astra-pūgaiḥ*—com arco e flechas; *kim*—se; *tasya*—Seus; *śatru-hanane*—na dizimação dos inimigos; *kapayaḥ*—os macacos; *sahāyāḥ*—assistentes.

TRADUÇÃO

A reputação que o Senhor Rāmacandra adquiriu por ter matado Rāvaṇa com saraivadas de flechas ■ pedido dos semideuses ■ por ter construído uma ponte sobre o oceano não constitui a verdadeira glória da Suprema Personalidade de Deus, Senhor Rāmacandra, cujo corpo espiritual sempre está ocupado em vários passatempos. Ninguém é igual ou superior ao Senhor Rāmacandra, e portanto Ele não precisava pedir ajuda aos macacos para sair vitorioso sobre Rāvaṇa.

SIGNIFICADO

Como se afirma nos *Vedas* (*Śvetāśvatara Upaniṣad* 6.8):

na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate
na tat-samaś cābhyadhikaś ca dṛśyate
parāsya śaktir vividhaiva śrūyate
svābhāvikī jñāna-bala-kriyā ca

"O Supremo Senhor nada tem a fazer, ■ não existe ninguém igual ■ Ele ou maior do que Ele, pois tudo é feito natural e sistematicamente por Suas energias multifárias." O Senhor nada tem ■ fazer (*na tasya kāryaṁ karaṇaṁ ca vidyate*); qualquer ação Sua é passatempo Seu. O Senhor não precisa executar deveres só para satisfazer os caprichos de alguém. Entretanto, tem-se a impressão de que Ele protege Seus devotos ou mata Seus inimigos. Evidentemente, ninguém pode ser inimigo do Senhor, pois quem teria condições de ser mais

poderoso do que o Senhor? De fato, fica fora de cogitação alguém ser Seu inimigo, porém, ■ desejar sentir prazer em Seus passatempos, Ele desce a este mundo material e age como um ser humano, mostrando assim Suas maravilhosas e gloriosas atividades que servem para satisfazer os devotos. Seus devotos sempre querem ver o Senhor sair vitorioso em várias atividades, e portanto, para satisfazer a Si próprio e a eles, o Senhor, às vezes, concorda em agir como um ser humano e realizar passatempos maravilhosos e incomuns, os quais satisfazem aos devotos.

VERSO 21

यस्यामलं नृपसदःसु यशोऽधुनापि
गायन्त्यघघ्नमृषयो दिगिभेन्द्रपट्टम् ।
तं नाकपालवसुपालकिरीटजुष्ट-
पादाम्बुजं रघुपतिं शरणं प्रपद्ये ॥२१॥

yasyāmalaṁ nṛpa-sadaḥsu yaśo 'dhunāpi
gāyanty agha-ghnam ṛṣayo dig-ibhendra-paṭṭam
taṁ nākapāla-vasupāla-kirīṭa-juṣṭa-
pādāmbujaṁ raghupatiṁ śaraṇaṁ prapadye

yasya—cujas (do Senhor Rāmacandra); *amalam*—imaculadas, livres de qualidades materiais; *nṛpa-sadaḥsu*—na assembléia de grandes imperadores como Mahārāja Yudhiṣṭhira; *yaśaḥ*—afamadas glórias; *adhunā api*—mesmo hoje em dia; *gāyanti*—louvam; *agha-ghnam*—que exterminam todas as reações pecaminosas; *ṛṣayaḥ*—grandes pessoas santas como Mārkaṇḍeya; *dik-ibha-indra-paṭṭam*—como a veste ornamental que cobre o elefante que conquista ■ direções; *tam*—isto; *nāka-pāla*—dos semideuses celestiais; *vasu-pāla*—dos reis terrestres; *kirīṭa*—pelos elmos; *juṣṭa*—são adorados; *pāda-ambujam*—cujos pés de lótus; *raghu-patim*—ao Senhor Rāmacandra; *śaraṇam*—rendição; *prapadye*—ofereço.

TRADUÇÃO

O nome e a fama impolutos do Senhor Rāmacandra, que exterminam todas as reações pecaminosas, são glorificados em todas ■ direções, como as vestes ornamentais do vitorioso elefante que conquista todas as direções. Grandes pessoas santas como Mārkaṇḍeya

Ṛṣi ainda louvam Suas características ■ assembléias de grandes imperadores como Mahārāja Yudhiṣṭhira. Igualmente, todos os reis santos ■ todos os semideuses, incluindo o Senhor Śiva ■ ■ Senhor Brahmā, adoram o Senhor, prostrando-se com seus elmos. Que eu ofereça minhas reverências aos Seus pés de lótus!

VERSO 22

स यैः स्पृष्टोऽभिदृष्टो वा संविष्टोऽनुगतोऽपि वा ।
कोसलास्ते ययुः स्थानं यत्र गच्छन्ति योगिनः ॥२२॥

sa yaiḥ spṛṣṭo 'bhidṛṣṭo vā
saṁviṣṭo 'nugato 'pi vā
kosalās te yayuḥ sthānaṁ
yatra gacchanti yoginaḥ

saḥ—Ele, Senhor Rāmacandra; *yaiḥ*—por pessoas que; *spṛṣṭaḥ*—tocado; *abhidṛṣṭaḥ*—visto; *vā*—ou; *saṁviṣṭaḥ*—comendo juntos, deitando-se juntos; *anugataḥ*—seguiram como servos; *api vā*—mesmo; *kosalāḥ*—todos aqueles habitantes de Kosala; *te*—eles; *yayuḥ*—partiram; *sthānam*—para o lugar; *yatra*—aonde; *gacchanti*—eles vão; *yoginaḥ*—todos os *bhakti-yogīs.*

TRADUÇÃO

O Senhor Rāmacandra retornou à Sua morada, para a qual são promovidos ■ *bhakti-yogīs.* É este ■ lugar para onde foram todos ■ habitantes de Ayodhyā após servirem ao Senhor em Seus passatempos manifestos, oferecendo-Lhe reverências, tocando os Seus pés de lótus, aceitando-O irrestritamente como rei paternal, sentando-se ou deitando-se com Ele de igual para igual, ou apenas acompanhando-O.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (4.9), o Senhor diz:

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo não volta a nascer neste mundo material, senão que alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." Aqui, confirma-se exatamente isto. Todos os habitantes de Ayodhyā que viram o Senhor Rāmacandra como cidadãos, serviram-no como servos, sentaram-se e falaram com Ele como amigos, ou de alguma forma estiveram presentes em Seu reinado, voltaram ao lar, voltaram ao Supremo. Após abandonar o corpo, o devoto que se torna perfeito em serviço devocional entra naquele Universo específico onde o Senhor Rāmacandra ou o Senhor Kṛṣṇa está ocupado em Seus passatempos. Então, após capacitar-se gradativamente ■ servir ■ Senhor em vários níveis de aperfeiçoamento nessa *prakaṭa-līlā,* o devoto é enfim promovido ■ *sanātana-dhāma,* ■ morada suprema no mundo espiritual. Este *sanātana-dhāma* também é mencionado no *Bhagavad-gītā* (*paras tasmāt tu bhāvo 'nyo 'vyakto 'vyaktāt sanātanaḥ*). Aquele que participa dos passatempos transcendentais do Senhor chama-se *nitya-līlā-praviṣṭa.* Para entender claramente por que o Senhor Rāmacandra retornou, refere-se aqui que o Senhor foi àquele lugar específico aonde os *bhakti-yogīs* vão. Os impersonalistas deturpam as afirmações do *Śrīmad-Bhāgavatam,* pois interpretam que o Senhor entrou em Sua própria refulgência ■ por isso tornou-Se impessoal. O Senhor, porém, é uma pessoa, e Seus devotos são pessoas. Na verdade, as entidades vivas, como ■ Senhor, foram pessoas no passado, são pessoas no presente, e continuarão a ser pessoas mesmo após abandonarem o corpo. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā.*

VERSO 23

पुरुषो रामचरितं श्रवणैरुपधारयन् ।
आनृशंस्यपरो राजन् कर्मबन्धैर्विमुच्यते ॥२३॥

puruṣo rāma-caritaṁ
śravaṇair upadhārayan
ānṛśaṁsya-paro rājan
karma-bandhair vimucyate

puruṣaḥ—qualquer pessoa; *rāma-caritam*—a narração que fala das atividades da Suprema Personalidade de Deus, Senhor Rāmacandra; *śravaṇaiḥ*—recepção auditiva; *upadhārayan*—por esse simples

processo auditivo; *ānṛśaṁsya-paraḥ*—torna-se inteiramente livre da inveja; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *karma-bandhaiḥ*—pelo cativeiro imposto pelas atividades fruitivas; *vimucyate*—liberta-se.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, qualquer pessoa que ouça ■ narrações que falam acerca das características dos passatempos do Senhor Rāmacandra acabará livrando-se da inveja mórbida e assim libertar-se-á do cativei■ imposto pelas atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Aqui, neste mundo material, alguém inveja outrem. Mesmo na vida religiosa, às vezes, observa-se que se um devoto avança em atividades espirituais, outros devotos ficam com inveja dele. Esses devotos invejosos não estão inteiramente livres do cativeiro que se apresenta sob a forma de nascimentos ■ mortes. Enquanto alguém não estiver totalmente livre dos fatores que causam nascimentos e mortes, ele não poderá ingressar no *sanātana-dhāma* nem nos passatempos eternos do Senhor. Torna-se invejoso aquele que se deixa influenciar pelas designações corpóreas, mas o devoto liberado nada tem a ver com o corpo, e portanto ele está totalmente na plataforma transcendental. O devoto jamais inveja alguém, nem mesmo seu inimigo. Porque sabe que o Senhor é seu protetor supremo, o devoto deduz: "Que danos podem causar os prováveis inimigos?" Logo, o devoto tem plena confiança de que está sendo protegido. O Senhor diz que *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham:* "De acordo com a intensidade com que alguém se rende ■ Mim, Eu retribuo de maneira equivalente." O devoto, portanto, deve estar inteiramente livre da inveja, especialmente a outros devotos. Invejar outros devotos é uma grande ofensa, uma *vaiṣṇava-aparādha.* O devoto que constantemente ocupa-se em ouvir e cantar (*śravaṇa-kīrtana*) com certeza está livre da doença da inveja, ■ assim torna-se elegível a voltar ao lar, a voltar ao Supremo.

VERSO 24

श्रीराजोवाच

कथं स भगवान् रामो भ्रातॄन् वा स्वयमात्मनः ।
तस्मिन् वा तेऽन्ववर्तन्त प्रजाः पौराश्च ईश्वरे ॥२४॥

śrī-rājovāca
kathaṁ sa bhagavān rāmo
bhrātṝn vā svayam ātmanaḥ
tasmin vā te 'nvavartanta
prajāḥ paurāś ca īśvare

śrī-rājā uvāca—Mahārāja Parīkṣit perguntou; *katham*—como; *saḥ*—Ele, o Senhor; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *rāmaḥ*—o Senhor Rāmacandra; *bhrātṝn*—diante dos irmãos (Lakṣmaṇa, Bharata e Śatrughna); *vā*—ou; *svayam*—pessoalmente; *ātmanaḥ*—expansões de Sua pessoa; *tasmin*—diante do Senhor; *vā*—ou; *te*—eles (todos os habitantes e os irmãos); *anvavartanta*—comportavam-se; *prajāḥ*—todos os habitantes; *paurāḥ*—os cidadãos; *ca*—e; *īśvare*—diante do Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit perguntou ■ Śukadeva Gosvāmī: Como o Senhor Se conduzia, e como Se comportava diante de Seus irmãos, que eram expansões de Seu próprio Eu? ■ como O tratavam Seus irmãos ■ os habitantes de Ayodhyā?

VERSO 25

श्रीबादरायणिरुवाच

अथादिशद् दिग्विजये भ्रातॄंस्त्रिभुवनेश्वरः ।
आत्मानं दर्शयन् स्वानां पुरीमैक्षत सानुगः ॥२५॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
athādiśad dig-vijaye
bhrātṝṁs tri-bhuvaneśvaraḥ
ātmānaṁ darśayan svānāṁ
purīm aikṣata sānugaḥ

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—depois disso (quando o Senhor subiu ao trono ■ pedido de Bharata); *ādiśat*—ordenou; *dik-vijaye*—que conquistassem todo o mundo; *bhrātṝn*—Seus irmãos mais novos; *tri-bhuvana-īśvaraḥ*—o Senhor do Universo; *ātmānam*—pessoalmente, Ele próprio; *darśayan*—dando audiência; *svānām*—aos membros familiares e aos cidadãos; *purīm*—a cidade; *aikṣata*—supervisionava; *sa-anugaḥ*—com outros assistentes.

TRADUÇÃO

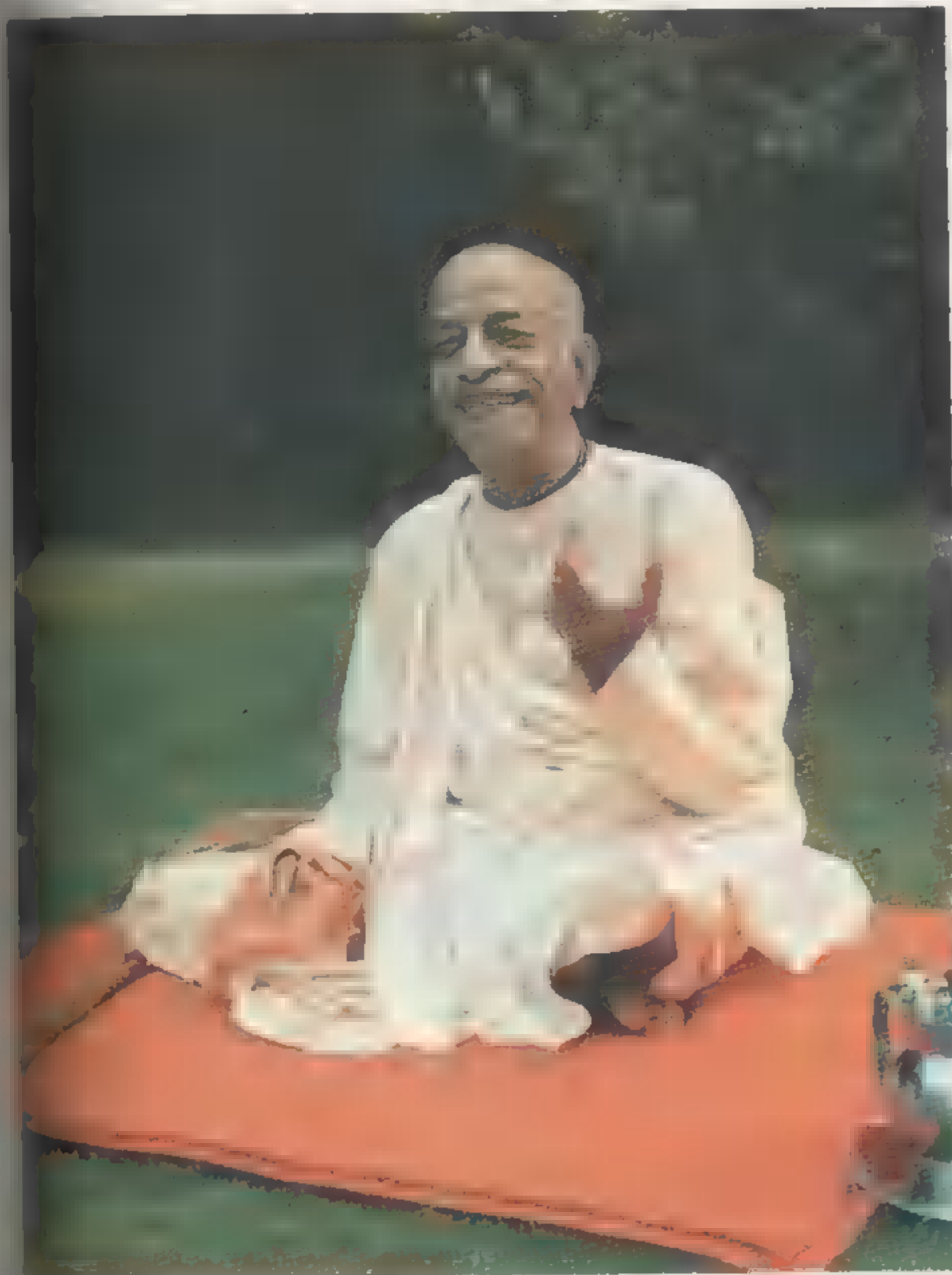
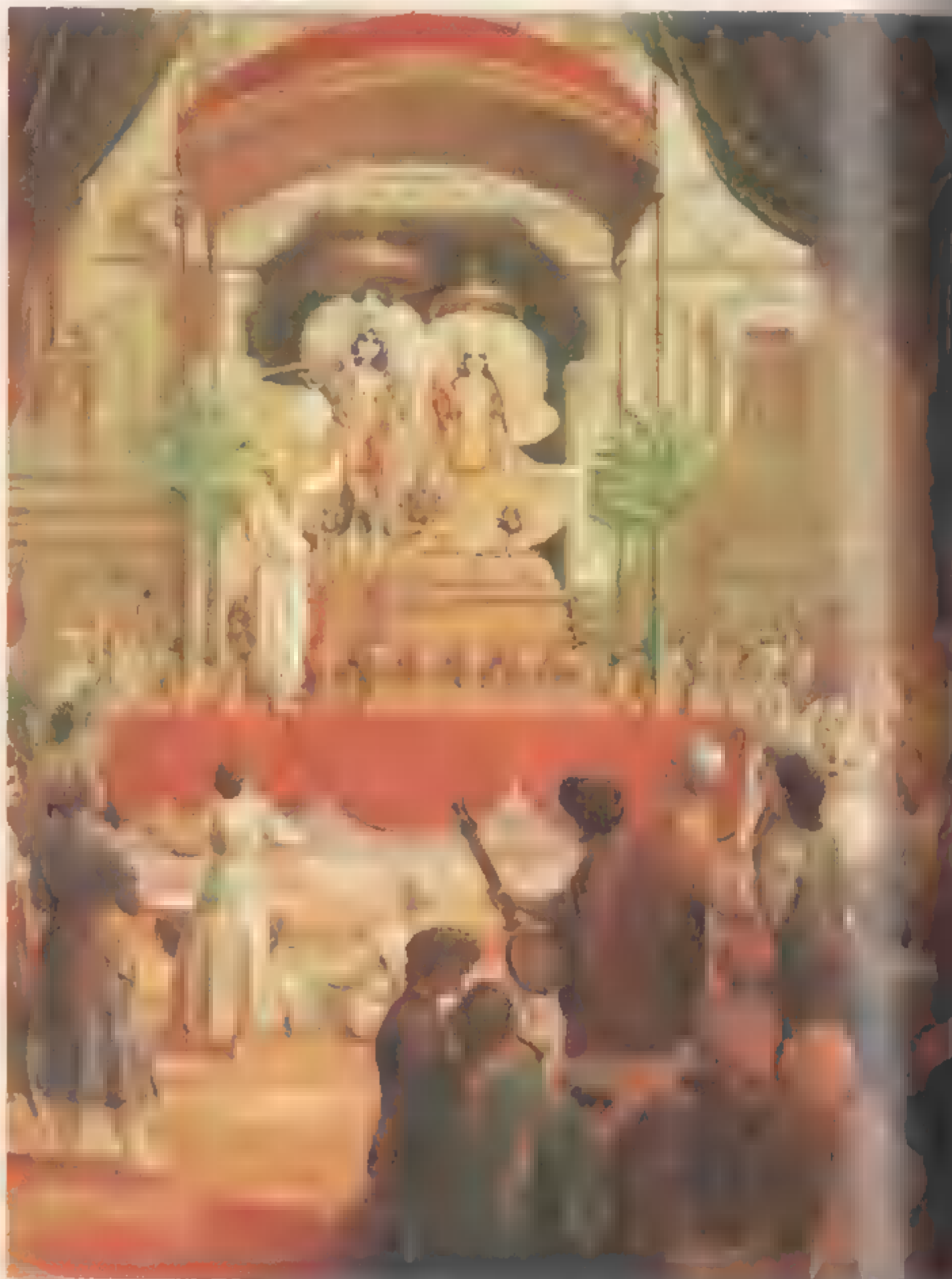
Śukadeva Gosvāmī respondeu: Após aceitar o trono, atendendo ao fervoroso pedido de Seu irmão mais novo Bharata, o Senhor Rāmacandra ordenou que Seus irmãos mais novos saíssem para conquistar o mundo, enquanto Ele permanecia pessoalmente na capital para receber todos os cidadãos ■ habitantes do palácio e supervisionar os afazeres governamentais juntamente com Seus outros assistentes.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus não deixa algum de Seus devotos ou assistentes ocupar-se ■ gozo dos sentidos. Os irmãos mais novos do Senhor Rāmacandra ficavam em casa, desfrutando da presença pessoal da Suprema Personalidade de Deus, mas o Senhor ordenou-lhes que saíssem e conquistassem o mundo inteiro. Era costume (e esse costume ainda prevalece em alguns lugares) que todos os outros reis teriam de aceitar a supremacia do imperador. Se o rei de um pequeno Estado rejeitasse a supremacia do imperador, haveria uma luta, e o rei do pequeno Estado seria obrigado a aceitar o imperador como supremo; caso contrário, o imperador não teria condições de governar ■ região.

O Senhor Rāmacandra mostrou Seu favor a Seus irmãos, ordenando que eles partissem. Muitos devotos do Senhor que residem ■ Vṛndāvana fizeram o voto de ficar sempre em Vṛndāvana, de onde não saem nem mesmo para pregar a consciência de Kṛṣṇa. Mas o Senhor diz que ■ consciência de Kṛṣṇa deve ser espalhada em todo o mundo, em todas as cidades e aldeias. Esta é a ordem expressamente dada pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu:

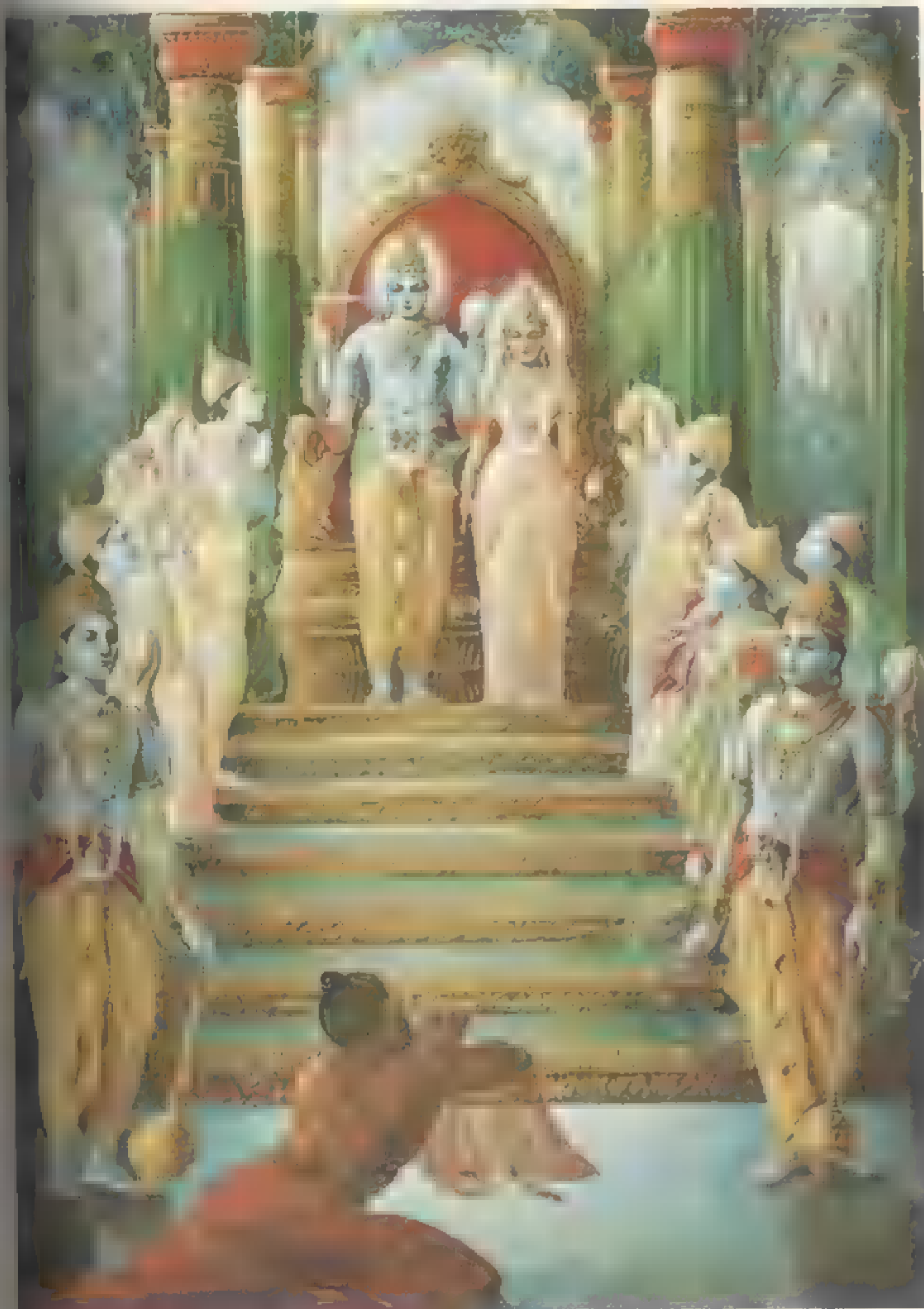
pṛthivīte āche yata nagarādi grāma
sarvatra pracāra haibe mora nāma

Um devoto puro, portanto, deve executar ■ ordem do Senhor ■ não deve entregar-se ao gozo dos sentidos, permanecendo estagnado no mesmo lugar, falsamente orgulhoso, pensando que, como não deixa Vṛndāvana, mas canta num lugar solitário, tornou-se grande devoto. O devoto deve cumprir a ordem da Suprema Personalidade de Deus. Caitanya Mahāprabhu disse: *yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa.*

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

MAHĀRĀJA AMBARĪṢA ADORA AS DEIDADES DO SENHOR
Mahārāja Ambarīṣa realizou o *ārati* das Deidades
enquanto os devotos entoavam canções de glorificação ao Senhor
(9. 4. 30)

DURVĀSĀ TENTA PUNIR O REI AMBARĪṢA
Enquanto censurava o rei Ambarīṣa,
o rosto de Durvāsā ruborizou-se de ira. Então, de uma mecha de seu
cabelo, criou um demônio para punir o rei.
(9. 4. 43-46)

O CASTIGO DO SENHOR PERSEGUE DURVĀSĀ

Durvāsā fugiu por toda parte, porém, aonde quer que fosse, ele via o fogo intolerável da Sudarśana *cakra* do Senhor perseguindo-o.

(9. 4. 49-51)

DURVĀSĀ CHEGA À MORADA ESPIRITUAL

Após fugir por todos os Universos em temor ao disco Sudarśana, Durvāsā Muni por fim chegou a Vaikuṇṭhadhāma.

(9. 4. 60)

AMBARĪṢA LOUVA A ARMA DO SENHOR

Mahārāja Ambarīṣa dirigiu-se ao disco ardente:
"Ó Sudarśana *cakra*, ó protetor do Universo, para o benefício de nossa dinastia, por favor, favorece este *brāhmaṇa*!"
(9. 5. 9)

AṀŚUMĀN ENCONTRA O SENHOR KAPILA

Entre os restos de seus tios, Aṁśumān viu o Senhor Kapila sentado perto do cavalo perdido que se destinava ao sacrifício.
(9. 8. 20)

ŚIVA ACEITA SUSTENTAR O RIO GANGES

Quando o rei Bhagīratha aproximou-se do Senhor Śiva
e pediu-lhe que contivesse as impetuosas ondas do Ganges, o Senhor
Śiva aceitou ■ proposta.
(9. 9. 9)

O SENHOR RĀMACANDRA VAI PARA O EXÍLIO

Em obediência à ordem de Seu pai,
que estava atado por ■ promessa à sua esposa, o Senhor Rāmacandra
partiu para a floresta acompanhado de Lakṣmaṇa ■ Sītā.
(9. 10. 4)

O RETORNO TRIUNFANTE DO SENHOR RĀMACANDRA

Após matar o demônio Rāvaṇa e resgatar mãe Sītā, o Senhor Rāmacandra retornou a Ayodhyā, onde foi saudado por todos os cidadãos.

(9. 10. 35-38)

PARAŚURĀMA EXTERMINA SEUS INIMIGOS

Aonde quer que o Senhor Paraśurāma fosse, seus inimigos caíam, com suas pernas, braços e ombros decepados, os quadrigários mortos e os elefantes e cavalos aniquilados.

(9. 15. 31)

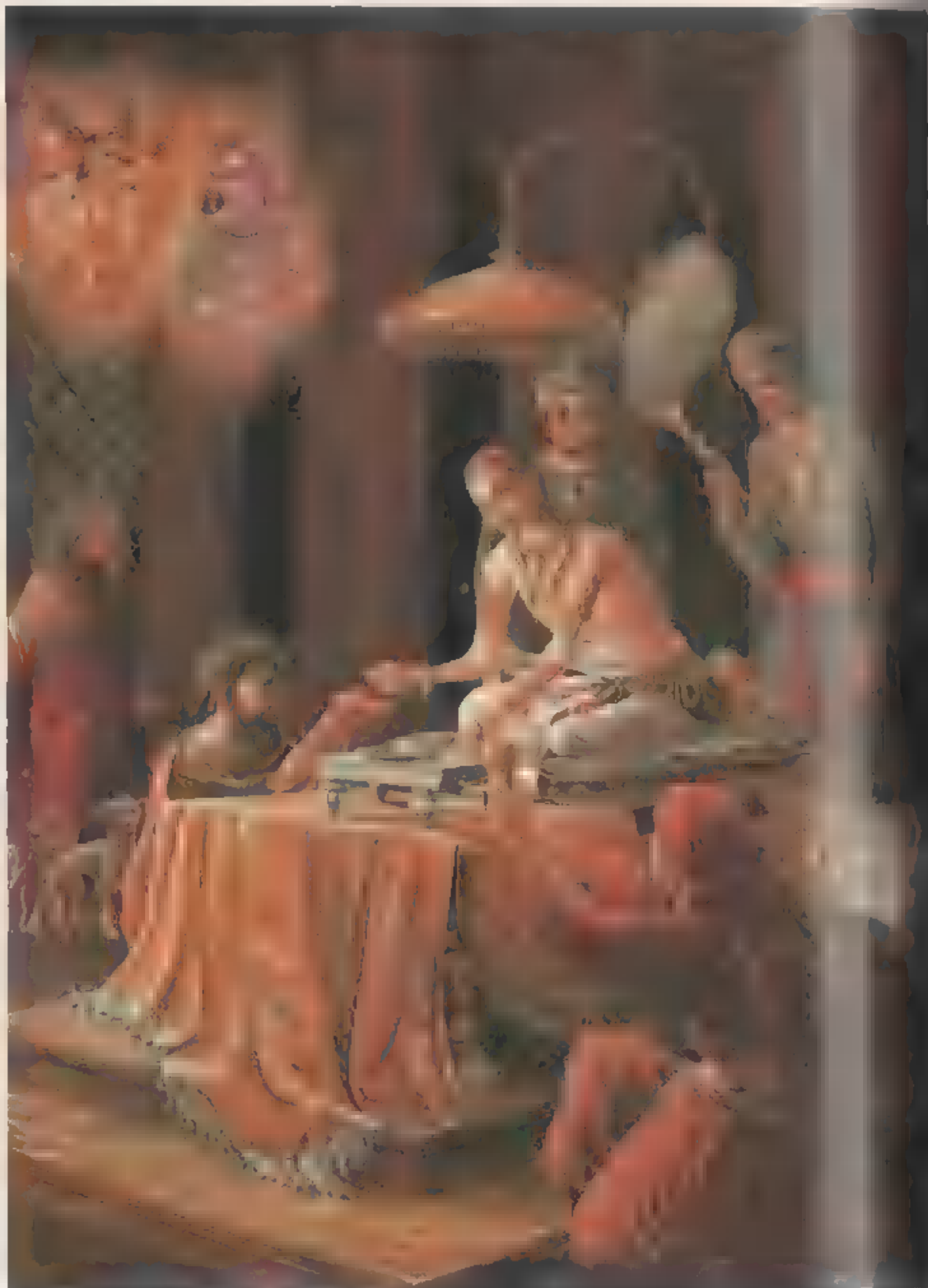
A BRIGA ENTRE DEVAYĀNĪ E ŚARMIṢṬHĀ

Na pressa para cobrir-se, Śarmiṣṭhā desintencionalmente vestiu as roupas de Devayānī, que, irada, disse: "Ó, vede só as atividades dessa criada, Śarmiṣṭhā!"

(9. 18. 9-11)

ŚUKRĀCĀRYA AMALDIÇOA SEU GENRO YAYĀTI

Ao saber que Yayāti tinha sido infiel à sua filha, Śukrācārya ficou extremamente irado e disse: "Tolo inveraz, luxurioso por mulheres! Amaldiçoo-te a seres atacado pela velhice e invalidez".

(9. 18. 34-36)

A MAGNANIMIDADE DO REI RANTIDEVA

Após o rei Rantideva ter jejuado por 48 dias, foi-lhe servida excelente refeição. Porém, ao invés de comê-la, ele a distribuiu entre diversos mendicantes.

(9. 21. 3-14)

KṚṢṆA TRANQUILIZA O SÁBIO SUKADEVA

O Senhor Kṛṣṇa assegurou à criança no ventre que ela não seria influenciada pela ilusão. Assim, a criança nasceu, mas imediatamente foi embora, e tornou-se o grande sábio Śukadeva Gosvāmī.

(9. 21. 25)

KUNTĪ INVOCA O DEUS DO SOL

A fim de testar o poder místico recebido de Durvāsā Muni, Kuntī invocou o deus do Sol, que, para sua grande surpresa, imediatamente manifestou-se perante ela.

(9. 24. 32-34)

Todo devoto, portanto, deve espalhar a consciência de Kṛṣṇa, pregando, pedindo a toda pessoa que encontre que aceite a ordem da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor diz que *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandona toda variedade de religião e simplesmente rende-te [illegible] Mim." Esta é a ordem do Senhor, que fala como imperador supremo. Todos devem sentir-se estimulados [illegible] aceitar esta ordem, pois isto é uma vitória (*dig-vijaya*). E é dever do soldado, o devoto, incutir a todos esta filosofia de vida.

Evidentemente, aqueles que são *kaniṣṭha-adhikārīs* não pregam, mas o Senhor também lhes mostra misericórdia, como o fez ao permanecer pessoalmente em Ayodhyā para receber as pessoas em geral. Ninguém deve pensar erroneamente que o Senhor pediu a Seus irmãos mais novos que deixassem Ayodhyā porque Ele devotava esse especial favor aos cidadãos. O Senhor é misericordioso com todos, e sabe como mostrar Seu favor a cada pessoa, de acordo com a capacidade desta. Aquele que acata [illegible] ordem do Senhor é um devoto puro.

VERSO 26

आसिक्तमार्गां गन्धोदैः करिणां मदशीकरैः ।
स्वामिनं प्राप्तमालोक्य मत्तां [illegible] सुतरामिव ॥२६॥

āsikta-mārgāṁ gandhodaiḥ
kariṇāṁ mada-śīkaraiḥ
svāminaṁ prāptam ālokya
mattāṁ vā sutarām iva

āsikta-mārgām—as [illegible] eram borrifadas; *gandha-udaiḥ*—com água perfumada; *kariṇām*—de elefantes; *mada-śīkaraiḥ*—com partículas de licores perfumados; *svāminam*—o amo ou proprietário; *prāptam*—presente; *ālokya*—vendo pessoalmente; *mattām*—muito opulento; *vā*—ou; *sutarām*—altamente; *iva*—como que.

TRADUÇÃO

Durante o reinado do Senhor Rāmacandra, as [illegible] da capital, Ayodhyā, eram borrifadas com água perfumada e gotas de licores perfumados, que os elefantes lançavam com [illegible] trombas. Ao verem o Senhor pessoalmente administrando [illegible] tanta opulência a cidade, [illegible] cidadãos apreciaram muito essa opulência.

SIGNIFICADO

Antes, havíamos apenas ouvido sobre a opulência de Rāma-rājya durante o reinado do Senhor Rāmacandra. Eis agora um exemplo da opulência do reino do Senhor. As ruas de Ayodhyā não eram apenas limpas, mas eram também borrifadas com água perfumada ■ gotas de licores perfumados, que os elefantes espalhavam com suas trombas. Não havia necessidade de regadores, pois os elefantes têm habilidade natural de sugar água com suas trombas e então atirá-lá na forma de chuva. Podemos entender a opulência da cidade a partir deste exemplo: ela realmente era borrifada com água perfumada. Ademais, os cidadãos tinham a oportunidade de ver o Senhor pessoalmente supervisionando os afazeres do Estado. Ele não era um monarca indolente, como podemos entender através das atividades que Ele executava, enviando Seus irmãos para cuidarem dos afazeres externos e punirem todos aqueles que não obedecessem às ordens do imperador. Isto se chama *dig-vijaya*. Os cidadãos recebiam todas as condições propícias a uma vida pacífica, e, com base ■ *varṇāśrama*, também eram qualificados com atributos apropriados. Como vimos no capítulo anterior, *varṇāśrama-guṇānvitāḥ:* os cidadãos eram treinados de acordo com o sistema *varṇāśrama*. Uma classe de homens era constituída de *brāhmaṇas;* outra classe de homens eram *kṣatriyas;* outra classe eram *vaiśyas;* e outra classe eram *śūdras*. Sem esta divisão científica, não há possibilidade de boa cidadania. O rei, sendo magnânimo e perfeito em Seu dever, executava muitos sacrifícios e tratava os cidadãos como Seus filhos, e os cidadãos, sendo treinados no sistema *varṇāśrama*, eram obedientes e perfeitamente ordeiros. Toda ■ monarquia era tão opulenta e pacífica que ■ governo era até mesmo capaz de borrifar ■ ruas com água perfumada, e isto tipifica a facilidade com que tomava outras medidas administrativas. Uma vez que a cidade era borrifada com água perfumada, podemos simplesmente imaginar o quão opulenta ■ sob outros aspectos. Que motivo haveria para os cidadãos não se sentirem felizes durante o reinado do Senhor Rāmacandra?

VERSO 27

प्रासादगोपुरसभाचैत्यदेवगृहादिषु ।
विन्यस्तहेमकलशैः पताकाभिश्च मण्डिताम् ॥२७॥

prāsāda-gopura-sabhā-
caitya-deva-gṛhādiṣu
vinyasta-hema-kalaśaiḥ
patākābhiś ca maṇḍitām

prāsāda—nos palácios; *gopura*—nos portões dos palácios; *sabhā*—assembléias; *caitya*—plataformas elevadas; *deva-gṛha*—templos onde as deidades são adoradas; *ādiṣu*—e assim por diante; *vinyasta*—situados; *hema-kalaśaiḥ*—com cântaros de ouro; *patākābhiḥ*—com bandeiras; *ca*—também; *maṇḍitām*—enfeitados.

TRADUÇÃO

Os palácios, os portões dos palácios, as assembléias, e ■ plataformas onde as pessoas se reuniam, os templos ■ todos esses lugares eram decorados com cântaros de ouro ■ enfeitados com várias espécies de bandeiras.

VERSO 28

पूगैः सवृन्तै रम्भाभिः पट्टिकाभिः सुवाससाम् ।
आदर्शैरंशुकैः स्रग्भिः कृतकौतुकतोरणाम् ॥२८॥

pūgaiḥ savṛntai rambhābhiḥ
paṭṭikābhiḥ suvāsasām
ādarśair aṁśukaiḥ sragbhiḥ
kṛta-kautuka-toraṇām

pūgaiḥ—com bételes; *sa-vṛntaiḥ*—com ramalhetes de flores e pencas de frutas; *rambhābhiḥ*—com bananeiras; *paṭṭikābhiḥ*—com bandeiras; *su-vāsasām*—decorados com tecidos coloridos; *ādarśaiḥ*—com espelhos; *aṁśukaiḥ*—com tapeçarias; *sragbhiḥ*—com guirlandas; *kṛta-kautuka*—feitos auspiciosos; *toraṇām*—possuindo portões de recepção.

TRADUÇÃO

Em todo lugar visitado pelo Senhor Rāmacandra, construíam-se auspiciosos portões onde se davam boas-vindas. Por lá, proliferavam bananeiras e bételes, cheios de flores e frutas. Os portões ■ decorados ■ várias bandeiras, feitas de tecidos coloridos, e com tapeçarias, espelhos ■ guirlandas.

VERSO 29

तमुपेयुस्तत्र तत्र पौरा अर्हणपाणयः ।
आशिषो युयुजुर्देव पाहीमां प्राक् त्वयोद्धृताम् ॥२९॥

tam upeyus tatra tatra
paurā arhaṇa-pāṇayaḥ
āśiṣo yuyujur deva
pāhīmāṁ prāk tvayoddhṛtām

tam—dEle, do Senhor Rāmacandra; *upeyuḥ*—aproximavam-se; *tatra tatra*—em todo lugar que Ele visitava; *paurāḥ*—os habitantes da vizinhança; *arhaṇa-pāṇayaḥ*—carregando parafernália adequada para realizarem adoração ao Senhor; *āśiṣaḥ*—bênçãos do Senhor; *yuyujuḥ*—descestes; *deva*—ó meu Senhor; *pāhi*—simplesmente mantende; *imām*—esta terra; *prāk*—como antes; *tvayā*—por Vós; *uddhṛtām*—resgatada (das profundezas do mar em Vossa encarnação como Varāha).

TRADUÇÃO

Em todo lugar visitado pelo Senhor Rāmacandra, as pessoas aproximavam-se dEle munidas [illegible] parafernália apropriada ao processo de adoração, e pediam as bênçãos [illegible] Senhor: "Ó Senhor", diziam elas, "Visto que, [illegible] Vossa encarnação de javali, resgatastes a Terra das profundezas do mar, possa ela ser então mantida por Vós. É essa a bênção que Vos pedimos."

VERSO 30

ततः प्रजा वीक्ष्य पतिं चिरागतं
दिदृक्षयोत्सृष्टगृहाः स्त्रियो नराः ।
आरुह्य हर्म्याण्यरविन्दलोचन-
मतृप्तनेत्राः कुसुमैरवाकिरन् ॥३०॥

tataḥ prajā vīkṣya patiṁ cirāgataṁ
didṛkṣayotsṛṣṭa-gṛhāḥ striyo narāḥ
āruhya harmyāṇy aravinda-locanam
atṛpta-netrāḥ kusumair avākiran

tataḥ—em seguida; *prajāḥ*—os cidadãos; *vīkṣya*—vendo; *patim*—o rei; *cira-āgatam*—de volta após longo tempo; *didṛkṣayā*—desejando ver; *utsṛṣṭa-gṛhāḥ*—desocupando suas respectivas residências; *striyaḥ*—as mulheres; *narāḥ*—os homens; *āruhya*—subindo à parte superior dos; *harmyāṇi*—grandes palácios; *aravinda-locanam*—Senhor Rāmacandra, cujos olhos são como pétalas de lótus; *atṛpta-netrāḥ*—cujos olhos não estavam plenamente satisfeitos; *kusumaiḥ*—com flores; *avākiran*—banhavam o Senhor.

TRADUÇÃO

Em seguida, como não viam o Senhor [illegible] [illegible] longo tempo, os cidadãos, homens e mulheres, estando muito ansiosos por vê-lO, deixaram seus lares e subiram aos terraços dos palácios. Estando parcialmente saciados ao verem o rosto do Senhor Rāmacandra de olhos [illegible] lótus, derramaram flores sobre Ele.

VERSOS 31 – 34

अथ प्रविष्टः स्वगृहं जुष्टं स्वैः पूर्वराजभिः ।
अनन्ताखिलकोशाढ्यमनर्घ्योरुपरिच्छदम् ॥३१॥
विद्रुमोदुम्बरद्वारैर्वैदूर्यस्तम्भपङ्क्तिभिः ।
स्थलैर्मारकतैः स्वच्छैर्भ्राजत्स्फटिकभित्तिभिः ॥३२॥
चित्रस्रग्भिः पट्टिकाभिर्वासोमणिगणांशुकैः ।
मुक्ताफलैश्चिदुल्लासैः कान्तकामोपपत्तिभिः ॥३३॥
धूपदीपैः सुरभिभिर्मण्डितं पुष्पमण्डनैः ।
स्त्रीपुम्भिः सुरसंकाशैर्जुष्टं भूषणभूषणैः ॥३४॥

atha praviṣṭaḥ sva-gṛhaṁ
juṣṭaṁ svaiḥ pūrva-rājabhiḥ
anantākhila-kośāḍhyam
anarghyoruparicchadam

vidrumodumbara-dvārair
vaidūrya-stambha-paṅktibhiḥ
sthalair mārakataiḥ svacchair
bhrājat-sphaṭika-bhittibhiḥ

citra-sragbhiḥ paṭṭikābhir
vāso-maṇi-gaṇāṁśukaiḥ
muktā-phalaiś cid-ullāsaiḥ
kānta-kāmopapattibhiḥ

dhūpa-dīpaiḥ surabhibhir
maṇḍitaṁ puṣpa-maṇḍanaiḥ
strī-pumbhiḥ sura-saṅkāśair
juṣṭaṁ bhūṣaṇa-bhūṣaṇaiḥ

atha—depois disso; *praviṣṭaḥ*—Ele entrou; *sva-gṛham*—em Seu próprio palácio; *juṣṭam*—ocupado; *svaiḥ*—por Seus próprios membros familiares; *pūrva-rājabhiḥ*—pelos membros anteriores da família real; *ananta*—ilimitado; *akhila*—em toda parte; *koṣa*—tesouro; *āḍhyam*—próspero; *anarghya*—inestimável; *uru*—elevada; *paricchadam*—parafernália; *vidruma*—de coral; *udumbara-dvāraiḥ*—nos dois lados da porta; *vaidūrya-stambha*—com pilares de *vaidūrya-maṇi; paṅktibhiḥ*—em uma fileira; *sthalaiḥ*—com assoalhos; *mārakataiḥ*—feitos de pedra *marakata; svacchaiḥ*—mui cuidadosamente polida; *bhrājat*—ofuscante; *sphaṭika*—mármore; *bhittibhiḥ*—alicerces; *citra-sragbhiḥ*—com muitas variedades de guirlandas de flores; *paṭṭikābhiḥ*—com bandeiras; *vāsaḥ*—panos; *maṇi-gaṇa-aṁśukaiḥ*—com várias pedras preciosas refulgentes; *muktā-phalaiḥ*—com pérolas; *cit-ullāsaiḥ*—aumentando o prazer celestial; *kānta-kāma*—satisfazendo os desejos das pessoas; *upapattibhiḥ*—com essa parafernália; *dhūpa-dīpaiḥ*—com incensos e lamparinas; *surabhibhiḥ*—muito fragrantes; *maṇḍitam*—decorado; *puṣpa-maṇḍanaiḥ*—com ramalhetes de várias flores; *strī-pumbhiḥ*—por homens mulheres; *sura-saṅkāśaiḥ*—parecendo semideuses; *juṣṭam*—cheios de; *bhūṣaṇa-bhūṣaṇaiḥ*—cujos corpos tornavam belos seus adornos.

TRADUÇÃO

Depois disso, Senhor Rāmacandra entrou no palácio de Seus antepassados. Dentro do palácio, havia vários tesouros e armários com preciosidades. Os assentos colocados nos dois lados da porta de entrada feitos de coral, pátios cercados de pilares de *vaidūrya-maṇi*, o assoalho feito *marakata-maṇi* muito bem polido alicerce era feito de mármore. Todo o palácio era decorado com bandeiras e guirlandas e cravejado de pedras preciosas, que

brilhavam com refulgência celestial. O palácio era plenamente decorado pérolas e rodeado por lamparinas e incensos. Os homens e mulheres que viviam dentro do palácio pareciam todos semideuses e estavam decorados com vários adornos, que ficavam ainda mais belos por estarem colocados em seus corpos.

VERSO 35

तस्मिन् स भगवान् रामः स्निग्धया प्रिययेष्टया ।
रेमे स्वारामधीराणामृषभः सीतया किल ॥३५॥

tasmin sa bhagavān rāmaḥ
snigdhayā priyayeṣṭayā
reme svārāma-dhīrāṇām
ṛṣabhaḥ sītayā kila

tasmin—naquele palácio celestial; *saḥ*—Ele; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *rāmaḥ*—o Senhor Rāmacandra; *snigdhayā*—sempre satisfeito com o comportamento dela; *priyayā iṣṭayā*—com Sua queridíssima esposa; *reme*—desfrutou de; *sva-ārāma*—prazer pessoal; *dhīrāṇām*—das maiores pessoas eruditas; *ṛṣabhaḥ*—a principal; *sītayā*—com mãe Sītā; *kila*—na verdade.

TRADUÇÃO

O Senhor Rāmacandra, a Suprema Personalidade de Deus, o principal entre os melhores estudiosos eruditos, residiu naquele lugar com Sua potência de prazer, mãe Sītā, e desfrutou completa paz.

VERSO 36

बुभुजे च यथाकालं कामान् धर्ममपीडयन् ।
वर्षपूगान् बहून् नृणामभिध्याताङ्घ्रिपल्लवः ॥३६॥

bubhuje ca yathā-kālaṁ
kāmān dharmam apīḍayan
varṣa-pūgān bahūn nṝṇām
abhidhyātāṅghri-pallavaḥ

bubhuje—Ele desfrutou; *ca*—também; *yathā-kālam*—enquanto necessário; *kāmān*—de todo o gozo; *dharmam*—princípios religiosos; *apīḍayan*—sem transgredir; *varṣa-pūgān*—duração de anos; *bahūn*—muitos; *nṛṇām*—das pessoas em geral; *abhidhyāta*—sendo objeto de meditação; *aṅghri-pallavaḥ*—Seus pés de lótus.

TRADUÇÃO

Sem transgredir os princípios religiosos, o Senhor Rāmacandra, cujos pés de lótus são adorados pelos devotos entregues à meditação, estando equipado com toda a parafernália de poder transcendental, com ela desfrutou pelo tempo necessário.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta, do Nono Canto, Décimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Rāmacandra governa o mundo".*

CAPÍTULO DOZE

A dinastia de Kuśa, o filho do Senhor Rāmacandra

Este capítulo descreve a dinastia de Kuśa, o filho do Senhor Rāmacandra. Os membros dessa dinastia são descendentes de Śaśāda, o filho de Mahārāja Ikṣvāku.

Seguindo a tabela genealógica da dinastia do Senhor Rāmacandra, a Kuśa, o filho do Senhor, sucederam consecutivamente Atithi, Niṣadha, Nabha, Puṇḍarīka, Kṣemadhanvā, Devānīka, Anīha, Pāriyātra, Balasthala, Vajranābha, Sagaṇa e Vidhṛti. Essas personalidades governaram o mundo. De Vidhṛti veio Hiraṇyanābha, que mais tarde tornou-se discípulo de Jaimini e apresentou o sistema de *yoga* mística na qual Yājñavalkya foi iniciado. Depois, apareceram nesta dinastia Puṣpa, Dhruvasandhi, Sudarśana, Agnivarṇa, Śīghra e Maru. Maru alcançou plena perfeição na prática de *yoga*, e ainda vive na aldeia de Kalāpa. No final desta era de Kali, ele reiniciará a dinastia do deus do Sol. Os próximos membros da dinastia foram Prasuśruta, Sandhi, Amarṣana, Mahasvān, Viśvabāhu, Prasenajit, Takṣaka e Bṛhadbala, que acabou sendo morto por Abhimanyu. Śukadeva Gosvāmī disse que todos esses eram reis que haviam falecido. Os futuros descendentes de Bṛhadbala serão Bṛhadraṇa, Ūrukriya, Vatsavṛddha, Prativyoma, Bhānu, Divāka, Sahadeva, Bṛhadaśva, Bhānumān, Pratīkāśva, Supratīka, Marudeva, Sunakṣatra, Puṣkara, Antarikṣa, Sutapā, Amitrajit, Bṛhadrāja, Barhi, Kṛtañjaya, Raṇañjaya, Sañjaya, Śākya, Śuddhoda, Lāṅgala, Prasenajit, Kṣudraka, Raṇaka, Suratha e Sumitra. Todos eles tornar-se-ão reis consecutivamente. Sumitra, nascendo nesta era de Kali, será o último rei da dinastia de Ikṣvāku; depois dele, a dinastia ficará extinta.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

कुशस्य चातिथिस्तस्मान्निषधस्तत्सुतो नभः ।
पुण्डरीकोऽथ तत्पुत्रः क्षेमधन्वाभवत्ततः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
kuśasya cātithis tasmān
niṣadhas tat-suto nabhaḥ
puṇḍarīko 'tha tat-putraḥ
kṣemadhanvābhavat tataḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *kuśasya*—de Kuśa, o filho do Senhor Rāmacandra; *ca*—também; *atithiḥ*—Atithi; *tasmāt*—dele; *niṣadhaḥ*—Niṣadha; *tat-sutaḥ*—seu filho; *nabhaḥ*—Nabha; *puṇḍarīkaḥ*—Puṇḍarīka; *atha*—em seguida; *tat-putraḥ*—seu filho; *kṣemadhanvā*—Kṣemadhanvā; *abhavat*—tornou-se; *tataḥ*—depois disso.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: O filho de Rāmacandra foi Kuśa, o filho [illegible] Kuśa foi Atithi, [illegible] filho [illegible] Atithi foi Niṣadha, e o filho de Niṣadha foi Nabha. O filho de Nabha foi Puṇḍarīka, e de Puṇḍarīka veio o filho chamado Kṣemadhanvā.

VERSO [illegible]

देवानीकस्ततोऽनीहः पारियात्रोऽथ तत्सुतः ।
ततो बलस्थलस्तस्माद् वज्रनाभोऽर्कसंभवः ॥ २ ॥

devānīkas tato 'nīhaḥ
pāriyātro 'tha tat-sutaḥ
tato balasthalas tasmād
vajranābho 'rka-sambhavaḥ

devānīkaḥ—Devānīka; *tataḥ*—de Kṣemadhanvā; *anīhaḥ*—de Devānīka veio o filho chamado Anīha; *pāriyātraḥ*—Pāriyātra; *atha*—em seguida; *tat-sutaḥ*—o filho de Anīha; *tataḥ*—de Pāriyātra; *balasthalaḥ*—Balasthala; *tasmāt*—de Balasthala; *vajranābhaḥ*—Vajranābha; *arka-sambhavaḥ*—proveniente do deus do Sol.

TRADUÇÃO

O filho [illegible] Kṣemadhanvā foi Devānīka, o filho de Devānīka foi Anīha, [illegible] filho de Anīha foi Pāriyātra, [illegible] o filho de Pāriyātra foi Balasthala. O filho de Balasthala foi Vajranābha, que, segundo diziam, nascera [illegible] refulgência do deus do Sol.

VERSOS 3 – 4

सगणस्तत्सुतस्तस्माद् विधृतिश्चाभवत् सुतः ।
ततो हिरण्यनाभोऽभूद् योगाचार्यस्तु जैमिनेः ॥ ३ ॥
शिष्यः कौशल्य आध्यात्मं याज्ञवल्क्योऽध्यगाद् यतः ।
योगं महोदयमृषिर्हृदयग्रन्थिभेदकम् ॥ ४ ॥

saganas tat-sutas tasmād
vidhṛtiś cābhavat sutaḥ
tato hiraṇyanābho 'bhūd
yogācāryas tu jaimineḥ

śiṣyaḥ kauśalya ādhyātmaṁ
yājñavalkyo 'dhyagād yataḥ
yogaṁ mahodayam ṛṣir
hṛdaya-granthi-bhedakam

saganaḥ—Sagaṇa; *tat*—este (de Vajranābha); *sutaḥ*—filho; *tasmāt*—dele; *vidhṛtiḥ*—Vidhṛti; *ca*—também; *abhavat*—nasceu; *sutaḥ*—seu filho; *tataḥ*—dele; *hiraṇyanābhaḥ*—Hiraṇyanābha; *abhūt*—tornou-se; *yoga-ācāryaḥ*—o expositor da filosofia de *yoga; tu*—mas; *jaimineḥ*—por aceitar Jaimini como seu mestre espiritual; *śiṣyaḥ*—discípulo; *kauśalyaḥ*—Kauśalya; *ādhyātmam*—espiritual; *yājñavalkyaḥ*—Yājñavalkya; *adhyagāt*—estudou; *yataḥ*—com ele (Hiraṇyanābha); *yogam*—as práticas místicas; *mahā-udayam*—altamente elevadas; *ṛṣiḥ*—Yājñavalkya Ṛṣi; *hṛdaya-granthi-bhedakam*—*yoga* mística, que pode afrouxar os nós do apego material existentes no coração.

TRADUÇÃO

O filho de Vajranābha foi Sagaṇa, cujo filho foi Vidhṛti. O filho de Vidhṛti foi Hiraṇyanābha, que [illegible] tornou discípulo de Jaimini e era [illegible] grande *ācārya* da *yoga* mística. Foi com Hiraṇyanābha que o grande santo Yājñavalkya aprendeu o elevadíssimo sistema de *yoga* mística conhecido como *ādhyātma-yoga,* que pode afrouxar os nós do apego material existentes [illegible] coração.

VERSO 5

पुष्पो हिरण्यनाभस्य ध्रुवसन्धिस्ततोऽभवत् ।
सुदर्शनोऽथाग्निवर्णः शीघ्रस्तस्य मरुः सुतः ॥ ५ ॥

puṣpo hiraṇyanābhasya
dhruvasandhis tato 'bhavat
sudarśano 'thāgnivarṇaḥ
śīghras tasya maruḥ sutaḥ

puṣpaḥ—Puṣpa; *hiraṇyanābhasya*—o filho de Hiraṇyanābha; *dhruvasandhiḥ*—Dhruvasandhi; *tataḥ*—dele; *abhavat*—nasceu; *sudarśanaḥ*—de Dhruvasandhi, nasceu Sudarśana; *atha*—em seguida; *agnivarṇaḥ*—Agnivarṇa, o filho de Sudarśana; *śīghraḥ*—Śīghra; *tasya*—seu (de Agnivarṇa); *maruḥ*—Maru; *sutaḥ*—filho.

TRADUÇÃO

[illegible] filho de Hiraṇyanābha foi Puṣpa, e o filho de Puṣpa foi Dhruvasandhi. O filho [illegible] Dhruvasandhi foi Sudarśana, cujo filho foi Agnivarṇa. Agnivarṇa teve um filho chamado Śīghra, cujo filho foi Maru.

VERSO 6

सोऽसावास्ते योगसिद्धः कलापग्राममास्थितः ।
कलेरन्ते सूर्यवंशं नष्टं भावयिता पुनः ॥ ६ ॥

so 'sāv āste yoga-siddhaḥ
kalāpa-grāmam āsthitaḥ
kaler ante sūrya-vaṁśaṁ
naṣṭaṁ bhāvayitā punaḥ

saḥ—ele; *asau*—a personalidade conhecida como Maru; *āste*—ainda existente; *yoga-siddhaḥ*—aperfeiçoado no poder da *yoga* mística; *kalāpa-grāmam*—o lugar chamado Kalāpa-grāma; *āsthitaḥ*—ele ainda vive ali; *kaleḥ*—desta Kali-yuga; *ante*—no final; *sūrya-vaṁśam*—os descendentes do deus do Sol; *naṣṭam*—após terem se extinguido; *bhāvayitā*—Maru começará, gerando um filho; *punaḥ*—novamente.

TRADUÇÃO

Tendo se aperfeiçoado no poder da *yoga* mística, Maru ainda vive num lugar conhecido como Kalāpa-grāma. No final de Kali-yuga, quando a dinastia de Sūrya terá sido interrompida, ele a reviverá, gerando um filho.

SIGNIFICADO

Há pelo menos cinco mil anos, Śrīla Śukadeva Gosvāmī comprovou que Maru vivia em Kalāpa-grāma [illegible] disse que Maru, tendo alcançado um corpo *yoga-siddha*, continuaria a existir até o final de Kali-yuga, que, segundo os cálculos, prolongar-se-á por 432.000 anos. Daí, pode-se perceber quão grande é a perfeição do poder místico. Controlando a respiração, o *yogī* perfeito pode continuar [illegible] vida até quando quiser. Às vezes, lemos nos textos védicos que algumas pessoas do período védico, tais como Vyāsadeva e Aśvatthāmā, ainda vivem. Aqui, também ficamos sabendo que Maru ainda vive. Às vezes, ficamos surpresos de que um corpo mortal possa viver tanto tempo. A explicação dessa longevidade é aqui dada através da palavra *yoga-siddha*. Se alguém se aperfeiçoa na prática da *yoga*, pode viver o tempo que quiser. As exibições de alguma *yoga-siddha* frívola não constituem perfeição. Aqui dá-se um verdadeiro exemplo de perfeição: um *yoga-siddha* pode viver o tempo que quiser.

VERSO 7

तस्मात् प्रसुश्रुतस्तस्य सन्धिस्तस्याप्यमर्षणः ।
महस्वांस्तत्सुतस्तस्माद् विश्वबाहुरजायत ॥ ७ ॥

tasmāt prasuśrutas tasya
sandhis tasyāpy amarṣaṇaḥ
mahasvāṁs tat-sutas tasmād
viśvabāhur ajāyata

tasmāt—de Maru; *prasuśrutaḥ*—Prasuśruta, seu filho; *tasya*—de Prasuśruta; *sandhiḥ*—um filho chamado Sandhi; *tasya*—seu (de Sandhi); *api*—também; *amarṣaṇaḥ*—um filho chamado Amarṣaṇa; *mahasvān*—o filho de Amarṣaṇa; *tat*—seu; *sutaḥ*—filho; *tasmāt*—dele (Mahasvān); *viśvabāhuḥ*—Viśvabāhu; *ajāyata*—nasceu.

TRADUÇÃO

De Maru, nasceu um filho chamado Prasuśruta, de Prasuśruta veio Sandhi, de Sandhi veio Amarṣaṇa, e de Amarṣaṇa, um filho chamado Mahasvān. De Mahasvān, [illegible] Viśvabāhu.

VERSO [illegible]

ततः प्रसेनजित् तस्मात् तक्षको भविता पुनः ।
ततो बृहद्बलो यस्तु पित्रा ते समरे हतः ॥ ८ ॥

tataḥ prasenajit tasmāt
takṣako bhavitā punaḥ
tato bṛhadbalo yas tu
pitrā te samare hataḥ

tataḥ—de Viśvabāhu; *prasenajit*—nasceu um filho chamado Prasenajit; *tasmāt*—dele; *takṣakaḥ*—Takṣaka; *bhavitā*—nasceria; *punaḥ*—novamente; *tataḥ*—dele; *bṛhadbalaḥ*—um filho chamado Bṛhadbala; *yaḥ*—aquele que; *tu*—mas; *pitrā*—pelo pai; *te*—teu; *samare*—na luta; *hataḥ*—morto.

TRADUÇÃO

De Viśvabāhu veio um filho chamado Prasenajit, de Prasenajit veio Takṣaka, e de Takṣaka veio Bṛhadbala, [illegible] quem teu pai matou numa luta.

VERSO 9

एते हीक्ष्वाकुभूपाला अतीताः शृण्वनागतान् ।
बृहद्बलस्य भविता पुत्रो नाम्ना बृहद्रणः ॥ ९ ॥

ete hīkṣvāku-bhūpālā
atītāḥ śṛṇv anāgatān
bṛhadbalasya bhavitā
putro nāmnā bṛhadraṇaḥ

ete—todos eles; *hi*—na verdade; *ikṣvāku-bhūpālāḥ*—reis na dinastia de Ikṣvāku; *atītāḥ*—todos eles estão mortos e partiram; *śṛṇu*—simplesmente ouve; *anāgatān*—aqueles que virão no futuro; *bṛhadbalasya*—de Bṛhadbala; *bhavitā*—haverá; *putraḥ*—um filho; *nāmnā*—chamado; *bṛhadraṇaḥ*—Bṛhadraṇa.

TRADUÇÃO

Todos esses reis da dinastia de Ikṣvāku faleceram. Agora, por favor, presta atenção enquanto passo [illegible] descrever [illegible] reis que nascerão no futuro. De Bṛhadbala surgirá Bṛhadraṇa.

VERSO 10

ऊरुक्रियः सुतस्तस्य वत्सवृद्धो भविष्यति ।
प्रतिव्योमस्ततो भानुर्दिवाको वाहिनीपतिः ॥१०॥

ūrukriyaḥ sutas tasya
vatsavṛddho bhaviṣyati
prativyomas tato bhānur
divāko vāhinī-patiḥ

ūrukriyaḥ—Ūrukriya; *sutaḥ*—filho; *tasya*—de Ūrukriya; *vatsavṛddhaḥ*—Vatsavṛddha; *bhaviṣyati*—nascerá; *prativyomaḥ*—Prativyoma; *tataḥ*—de Vatsavṛddha; *bhānuḥ*—(de Prativyoma), um filho chamado Bhānu; *divākaḥ*—de Bhānu, [illegible] filho chamado Divāka; *vāhinī-patiḥ*—um grande comandante de soldados.

TRADUÇÃO

O filho de Bṛhadraṇa será Ūrukriya, que terá um filho chamado Vatsavṛddha. Vatsavṛddha terá um filho chamado Prativyoma, e Prativyoma terá um filho chamado Bhānu, cujo filho, Divāka, será um grande comandante de soldados.

VERSO 11

सहदेवस्ततो वीरो बृहदश्वोऽथ भानुमान् ।
प्रतीकाश्वो भानुमतः सुप्रतीकोऽथ तत्सुतः ॥११॥

sahadevas tato vīro
bṛhadaśvo 'tha bhānumān
pratīkāśvo bhānumataḥ
supratīko 'tha tat-sutaḥ

sahadevaḥ—Sahadeva; *tataḥ*—de Divāka; *vīraḥ*—um grande herói; *bṛhadaśvaḥ*—Bṛhadaśva; *atha*—dele; *bhānumān*—Bhānumān; *pratīkāśvaḥ*—Pratīkāśva; *bhānumataḥ*—de Bhānumān; *supra-tīkaḥ*—Supratīka; *atha*—depois disso; *tat-sutaḥ*—o filho de Pratīkāśva.

TRADUÇÃO

Em seguida, de Divāka surgirá um filho chamado Sahadeva, e de Sahadeva, um grande herói chamado Bṛhadaśva. De Bṛhadaśva virá Bhānumān, e de Bhānumān, Pratīkāśva. O filho de Pratīkāśva será Supratīka.

VERSO 12

भविता मरुदेवोऽथ सुनक्षत्रोऽथ पुष्करः ।
तस्यान्तरिक्षस्तत्पुत्रः सुतपास्तदमित्रजित् ॥१२॥

bhavitā marudevo 'tha
sunakṣatro 'tha puṣkaraḥ
tasyāntarikṣas tat-putraḥ
sutapās tad amitrajit

bhavitā—nascerá; *marudevaḥ*—Marudeva; *atha*—em seguida; *sunakṣatraḥ*—Sunakṣatra; *atha*—em seguida; *puṣkaraḥ*—Puṣkara, [illegible] filho de Sunakṣatra; *tasya*—de Puṣkara; *antarikṣaḥ*—Antarikṣa; *tat-putraḥ*—seu filho; *sutapāḥ*—Sutapā; *tat*—dele; *amitrajit*—um filho chamado Amitrajit.

TRADUÇÃO

Em seguida, de Supratīka virá Marudeva, de Marudeva, Sunakṣatra; de Sunakṣatra, Puṣkara; e de Puṣkara, Antarikṣa. O filho de Antarikṣa será Sutapā, cujo filho será Amitrajit.

VERSO 13

बृहद्राजस्तु तस्यापि बर्हिस्तस्मात् कृतञ्जयः ।
रणञ्जयस्तस्य सुतः सञ्जयो भविता ततः ॥१३॥

bṛhadrājas tu tasyāpi
barhis tasmāt kṛtañjayaḥ
raṇañjayas tasya sutaḥ
sañjayo bhavitā tataḥ

bṛhadrājaḥ—Bṛhadrāja; *tu*—mas; *tasya api*—de Amitrajit; *barhiḥ*—Barhi; *tasmāt*—de Barhi; *kṛtañjayaḥ*—Kṛtañjaya; *raṇañjayaḥ*—Raṇañjaya; *tasya*—de Kṛtañjaya; *sutaḥ*—filho; *sañjayaḥ*—Sañjaya; *bhavitā*—nascerá; *tataḥ*—de Raṇañjaya.

TRADUÇÃO

De Amitrajit surgirá um filho chamado Bṛhadrāja, de Bṛhadraja virá Barhi, [illegible] de Barhi virá Kṛtañjaya. O filho de Kṛtañjaya será conhecido como Raṇañjaya, [illegible] virá [illegible] filho chamado Sañjaya.

VERSO 14

तस्माच्छाक्योऽथ शुद्धोदो लाङ्गलस्तत्सुतः स्मृतः ।
ततः प्रसेनजित् तस्मात् क्षुद्रको भविता ततः ॥१४॥

tasmāc chākyo 'tha śuddhodo
lāṅgalas tat-sutaḥ smṛtaḥ
tataḥ prasenajit tasmāt
kṣudrako bhavitā tataḥ

tasmāt—de Sañjaya; *śākyaḥ*—Śākya; *atha*—em seguida; *śuddhodaḥ*—Śuddhoda; *lāṅgalaḥ*—Lāṅgala; *tat-sutaḥ*—o filho de Śuddhoda; *smṛtaḥ*—é famoso; *tataḥ*—dele; *prasenajit*—Prasenajit; *tasmāt*—de Prasenajit; *kṣudrakaḥ*—Kṣudraka; *bhavitā*—nascerá; *tataḥ*—depois disso.

TRADUÇÃO

De Sañjaya virá Śākya, de Śākya virá Śuddhoda, e de Śuddhoda virá Lāṅgala. [illegible] Lāṅgala virá Prasenajit, [illegible] de Prasenajit, Kṣudraka.

VERSO 15

रणको भविता तस्मात् सुरथस्तनयस्ततः ।
सुमित्रो नाम निष्ठान्त एते बार्हद्बलान्वयाः ॥१५॥

raṇako bhavitā tasmāt
surathas tanayas tataḥ
sumitro nāma niṣṭhānta
ete bārhadbalānvayāḥ

raṇakaḥ—Raṇaka; *bhavitā*—nascerá; *tasmāt*—de Kṣudraka; *surathaḥ*—de Suratha; *tanayaḥ*—o filho; *tataḥ*—depois disso; *sumitraḥ*—Sumitra, o filho de Suratha; *nāma*—chamado; *niṣṭhā-antaḥ*—o fim da dinastia; *ete*—todos os reis acima mencionados; *bārhadbala-anvayāḥ*—na dinastia do rei Bṛhadbala.

TRADUÇÃO

De Kṣudraka virá Raṇaka, de Raṇaka virá Suratha, e de Suratha virá Sumitra, o último da dinastia. Esta é uma descrição ■ dinastia de Bṛhadbala.

VERSO 16

इक्ष्वाकूणामयं वंशः सुमित्रान्तो भविष्यति ।
यतस्तं प्राप्य राजानं संस्थां प्राप्स्यति वै कलौ ॥१६॥

ikṣvākūṇām ayaṁ vaṁśaḥ
sumitrānto bhaviṣyati
yatas taṁ prāpya rājānaṁ
saṁsthāṁ prāpsyati vai kalau

ikṣvākūṇām—da dinastia do rei Ikṣvāku; *ayam*—isto (que foi descrito); *vaṁśaḥ*—descendentes; *sumitra-antaḥ*—Sumitra sendo o último rei dessa dinastia; *bhaviṣyati*—aparecerá no futuro, enquanto a Kali-yuga prossegue; *yataḥ*—porque; *tam*—ele, Mahārāja Sumitra; *prāpya*—obtendo; *rājānam*—como rei naquela dinastia; *saṁsthām*—desfecho; *prāpsyati*—atinge; *vai*—na verdade; *kalau*—no final da Kali-yuga.

TRADUÇÃO

O último rei da dinastia Ikṣvāku será Sumitra; depois de Sumitra, não mais haverá filhos ■ dinastia do deus do Sol, ■ assim a dinastia terminará.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A dinastia de Kuśa, o filho do Senhor Rāmacandra".*

CAPÍTULO TREZE

A dinastia de Mahārāja Nimi

Este capítulo descreve ■ dinastia ■ qual o grandioso e erudito sábio Janaka nasceu. Trata-se da dinastia de Mahārāja Nimi, que dizem ser filho de Ikṣvāku.

Ao dar início ■ realização de grandes sacrifícios, Mahārāja Nimi designou Vasiṣṭha para sacerdote principal, mas Vasiṣṭha recusou, pois já concordara em ser o sacerdote que realizaria um *yajña* para o Senhor Indra. Vasiṣṭha, portanto, pediu que Mahārāja Nimi esperasse até ■ término do sacrifício organizado pelo Senhor Indra, ■ Mahārāja Nimi não esperou. Ele matutou: "A vida é muito curta, portanto, não há por que esperar." Daí, escolheu outro sacerdote para realizar o *yajña*. Vasiṣṭha ficou muito irado contra o rei Nimi e o amaldiçoou com as seguintes palavras: "Que o teu corpo desmorone." Recebendo essa maldição, Mahārāja Nimi, por sua vez, ficou muito irado, e revidou, dizendo: "Que o teu corpo também desmorone." Como resultado dessas maldições mútuas, ambos morreram. Após este episódio, Vasiṣṭha voltou a nascer, tendo sido gerado por Mitra e Varuṇa, que ficaram agitados com Urvaśī.

Os sacerdotes que se ocuparam no sacrifício do rei Nimi preservaram o corpo de Nimi em substâncias químicas perfumadas. Terminado o sacrifício, os sacerdotes oraram ■ todos os semideuses que haviam comparecido à arena do *yajña*, pedindo-lhes que restituíssem vida ■ Nimi. ■ Mahārāja Nimi recusou-se a nascer novamente em corpo material porque considerava o corpo material ignóbil. Os grandes sábios, então, agitaram intensamente o corpo de Nimi e como resultado disso, nasceu Janaka.

O filho de Janaka foi Udāvasu, cujo filho foi Nandivardhana. O filho de Nandivardhana foi Suketu, e seus descendentes apareceram na seguinte seqüência: Devarāta, Bṛhadratha, Mahāvīrya, Sudhṛti, Dhṛṣṭaketu, Haryaśva, Maru, Pratīpaka, Kṛtaratha, Devamīḍha, Viśruta, Mahādhṛti, Kṛtirāta, Mahāromā, Svarṇaromā, Hrasvaromā e Śīradhvaja. Toda essa prole surgiu consecutivamente na dinastia. De Śīradhvaja, nasceu mãe Sītādevī. O filho de Śīradhvaja foi

Kuśadhvaja, cujo filho foi Dharmadhvaja. Os filhos de Dharmadhvaja foram Kṛtadhvaja ■ Mitadhvaja. O filho de Kṛtadhvaja foi Keśidhvaja, e o filho de Mitadhvaja foi Khāṇḍikya. Keśidhvaja foi uma alma auto-realizada, e seu filho foi Bhānumān, cujos descendentes foram os seguintes: Śatadyumna, Śuci, Sanadvāja, Ūrjaketu, Aja, Purujit, Ariṣṭanemi, Śrutāyu, Supārśvaka, Citraratha, Kṣemādhi, Samaratha, Satyaratha, Upaguru, Upagupta, Vasvananta, Yuyudha, Subhāṣaṇa, Śruta, Jaya, Vijaya, Ṛta, Śunaka, Vītahavya, Dhṛti, Bahulāśva, Kṛti e Mahāvaśī. Todos esses filhos eram grandes personalidades autocontroladas. Esta é ■ lista completa de toda ■ dinastia.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
निमिरिक्ष्वाकुतनयो वसिष्ठमवृतर्त्विजम् ।
आरभ्य सत्रं सोऽप्याह शक्रेण प्राग्वृतोऽस्मि भोः ॥१॥

śrī-śuka uvāca
nimir ikṣvāku-tanayo
vasiṣṭham avṛtartvijam
ārabhya satraṁ so 'py āha
śakreṇa prāg vṛto 'smi bhoḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *nimiḥ*—o rei Nimi; *ikṣvāku-tanayaḥ*—o filho de Mahārāja Ikṣvāku; *vasiṣṭham*—o grande sábio Vasiṣṭha; *avṛta*—nomeou; *ṛtvijam*—como sacerdote principal do sacrifício; *ārabhya*—começando; *satram*—o sacrifício; *saḥ*—ele, Vasiṣṭha; *api*—também; *āha*—disse; *śakreṇa*—pelo Senhor Indra; *prāk*—antes; *vṛtaḥ asmi*—fui designado; *bhoḥ*—ó Mahārāja Nimi.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse: Após dar início a sacrifícios, Mahārāja Nimi, ■ filho de Ikṣvāku, pediu que o grande sábio Vasiṣṭha assumisse ■ posto de sacerdote principal. Naquela ocasião, Vasiṣṭha respondeu: "Meu querido Mahārāja Nimi, já aceitei ■ ■ posto ■ um sacrifício começado pelo Senhor Indra."

VERSO 2

तं निर्वर्त्यागमिष्यामि तावन्मां प्रतिपालय ।
तूष्णीमासीद् गृहपतिः सोऽपीन्द्रस्याकरोन्मखम् ॥२॥

taṁ nirvartyāgamiṣyāmi
tāvan māṁ pratipālaya
tūṣṇīm āsīd gṛha-patiḥ
so 'pīndrasyākaron makham

tam—aquele sacrifício; *nirvartya*—após terminar; *āgamiṣyāmi*—voltarei; *tāvat*—até aquele momento; *mām*—por mim (Vasiṣṭha); *pratipālaya*—espera; *tūṣṇīm*—calado; *āsīt*—ficou; *gṛha-patiḥ*—Mahārāja Nimi; *saḥ*—ele, Vasiṣṭha; *api*—também; *indrasya*—do Senhor Indra; *akarot*—executou; *makham*—o sacrifício.

TRADUÇÃO

"Retornarei aqui após terminar o *yajña* organizado por Indra. Por favor, espera-me até que eu ■ exima dessa incumbência." Mahārāja Nimi ficou calado, ■ Vasiṣṭha começou a realizar o sacrifício para o Senhor Indra.

VERSO 3

निमिश्चलमिदं विद्वान् सत्रमारभतात्मवान् ।
ऋत्विग्भिरपरैस्तावन्नागमद् यावता गुरुः ॥३॥

nimiś calam idaṁ vidvān
satram ārabhatātmavān
ṛtvigbhir aparais tāvan
nāgamad yāvatā guruḥ

nimiḥ—Mahārāja Nimi; *calam*—fugaz, sujeita ■ acabar ■ qualquer momento; *idam*—esta (vida); *vidvān*—estando completamente informado deste fato; *satram*—o sacrifício; *ārabhata*—inaugurado; *ātmavān*—uma pessoa auto-realizada; *ṛtvigbhiḥ*—pelos sacerdotes; *aparaiḥ*—outros, e não Vasiṣṭha; *tāvat*—por enquanto; *na*—não; *āgamat*—retornava; *yāvatā*—o tempo em que; *guruḥ*—seu mestre espiritual (Vasiṣṭha).

TRADUÇÃO

Mahārāja Nimi, sendo uma alma auto-realizada, considerou que esta vida é fugaz. Portanto, ao invés de ficar esperando por Vasiṣṭha, ele começou a realizar o sacrifício com outros sacerdotes.

SIGNIFICADO

Cāṇakya Paṇḍita diz que *śarīraṁ kṣaṇa-vidhvāṁsi kalpānta-sthāyino guṇāḥ:* "No mundo material, a vida pode terminar a qualquer momento, mas se durante esta vida a pessoa fizer algo útil, esta qualificação é registrada eternamente na história." Eis uma grande personalidade, Mahārāja Nimi, que conhecia este fato. Na forma de vida humana, devem-se realizar atividades de uma maneira tal que, no fim, possa-se voltar ao lar, voltar ao Supremo. Isto é auto-realização.

VERSO 4

शिष्यव्यतिक्रमं वीक्ष्य तं निर्वर्त्यागतो गुरुः ।
अशपत् पतताद् देहो निमेः पण्डितमानिनः ॥ ४ ॥

śiṣya-vyatikramaṁ vīkṣya
taṁ nirvartyāgato guruḥ
aśapat patatād deho
nimeḥ paṇḍita-māninaḥ

śiṣya-vyatikramam—o discípulo desviando-se da ordem do *guru; vīkṣya*—observando; *tam*—a realização de *yajña* para Indra; *nirvartya*—após terminar; *āgataḥ*—quando ele retornou; *guruḥ*—Vasiṣṭha Muni; *aśapat*—amaldiçoou Nimi Mahārāja; *patatāt*—que desmorone; *dehaḥ*—o corpo material; *nimeḥ*—de Mahārāja Nimi; *paṇḍita-māninaḥ*—que se considera tão erudito (chegando a desobedecer à ordem do seu mestre espiritual).

TRADUÇÃO

Após realizar o sacrifício para o rei Indra, o mestre espiritual Vasiṣṭha retornou e descobriu que seu discípulo Mahārāja Nimi havia desobedecido às suas instruções. Assim, Vasiṣṭha amaldiçoou-o com as seguintes palavras: "Que o corpo material de Nimi, que se considera um erudito, desmorone imediatamente."

VERSO 5

निमिः प्रतिददौ शापं गुरवेऽधर्मवर्तिने ।
तवापि पतताद् देहो लोभाद् धर्ममजानतः ॥ ५ ॥

nimiḥ pratidadau śāpaṁ
gurave 'dharma-vartine
tavāpi patatād deho
lobhād dharmam ajānataḥ

nimiḥ—Mahārāja Nimi; *pratidadau śāpam*—partiu para a desforra; *gurave*—contra o seu mestre espiritual, Vasiṣṭha; *adharma-vartine*—que foi induzido a violar os princípios religiosos (porque ele amaldiçoou seu discípulo inocente); *tava*—teu; *api*—também; *patatāt*—que desmorone; *dehaḥ*—o corpo; *lobhāt*—devido à cobiça; *dharmam*—princípios religiosos; *ajānataḥ*—não conhecendo.

TRADUÇÃO

Como havia sido amaldiçoado desarrazoadamente, pois ele não cometera nenhuma ofensa, Mahārāja Nimi tirou desforra da afronta: "Com o propósito de receber remuneração do rei dos céus", disse ele, "perdeste tua inteligência religiosa. Portanto, lanço essa maldição: teu corpo também desmoronará."

SIGNIFICADO

É princípio religioso de um *brāhmaṇa* que ele nunca deve ser cobiçoso. Neste caso, entretanto, a troco de atraentes remunerações do rei dos céus, Vasiṣṭha negligenciou o pedido feito por Mahārāja Nimi neste planeta, e quando Nimi realizava o sacrifício com outros sacerdotes, Vasiṣṭha amaldiçoou-o desarrazoadamente. Quando alguém fica infectado por atividades contaminadas, seu poder, material ou espiritual, se reduz. Embora fosse o mestre espiritual de Mahārāja Nimi, devido à sua cobiça, Vasiṣṭha acabou caindo.

VERSO 6

इत्युत्ससर्ज स्वं देहं निमिरध्यात्मकोविदः ।
मित्रावरुणयोर्जज्ञे उर्वश्यां प्रपितामहः ॥ ६ ॥

ity utsasarja svaṁ dehaṁ
nimir adhyātma-kovidaḥ
mitrā-varuṇayor jajñe
urvaśyāṁ prapitāmahaḥ

iti—assim; *utsasarja*—abandonou; *svam*—seu próprio; *deham*—corpo; *nimiḥ*—Mahārāja Nimi; *adhyātma-kovidaḥ*—plenamente versado em conhecimento espiritual; *mitrā-varuṇayoḥ*—do sêmen de Mitra e Varuṇa (ejaculado ao verem a beleza de Urvaśī); *jajñe*—nasceu; *urvaśyām*—através de Urvaśī, uma prostituta do reino celestial; *prapitāmahaḥ*—Vasiṣṭha, que era conhecido como o bisavô.

TRADUÇÃO

Após pronunciar essas palavras, Mahārāja Nimi, que era hábil na ciência do conhecimento espiritual, abandonou seu corpo. Vasiṣṭha, o bisavô, também abandonou o seu corpo, porém, através do sêmen que Mitra e Varuṇa ejacularam quando viram Urvaśī, ele nasceu novamente.

SIGNIFICADO

Mitra ■ Varuṇa casualmente encontraram-se com Urvaśī, a mais bela prostituta do reino celestial, e ficaram luxuriosos. Porque eram grandes santos, eles tentaram controlar ■■ luxúria, mas não conseguiram atingir seu objetivo, e acabaram ejaculando. O semên que foi cuidadosamente guardado em um cântaro, propiciou ■ nascimento de Vasiṣṭha.

VERSO 7

गन्धवस्तुषु तद्देहं निधाय मुनिसत्तमाः ।
समाप्ते सत्रयागे च देवानूचुः समागतान् ॥ ७ ॥

gandha-vastuṣu tad-dehaṁ
nidhāya muni-sattamāḥ
samāpte satra-yāge ca
devān ūcuḥ samāgatān

gandha-vastuṣu—em substâncias muito fragrantes; *tat-deham*—o corpo de Mahārāja Nimi; *nidhāya*—tendo preservado; *muni-sattamāḥ*—todos os grandes sábios ali reunidos; *samāpte satra-yāge*—no final do sacrifício conhecido pelo nome Satra; *ca*—também; *devān*—a todos os semideuses; *ūcuḥ*—pediram ou falaram; *samāgatān*—que estavam ali reunidos.

TRADUÇÃO

Durante a realização do *yajña*, ■ corpo deixado por Mahārāja Nimi ficou sendo conservado em substâncias fragrantes, e ■■ final do Satra-yāga, os grandes santos e *brāhmaṇas* fizeram o seguinte pedido ■ todos ■■ semideuses ali reunidos.

VERSO ■

राज्ञो जीवतु देहोऽयं प्रसन्नाः प्रभवो यदि ।
तथेत्युक्ते निमिः प्राह मा भून्मे देहबन्धनम् ॥ ८ ॥

rājño jīvatu deho 'yaṁ
prasannāḥ prabhavo yadi
tathety ukte nimiḥ prāha
mā bhūn me deha-bandhanam

rājñaḥ—do rei; *jīvatu*—possa reviver; *dehaḥ ayam*—este corpo (agora preservado); *prasannāḥ*—muito satisfeitos; *prabhavaḥ*—todos capazes de fazê-lo; *yadi*—se; *tathā*—que seja assim; *iti*—assim; *ukte*—quando foi respondido (pelos semideuses); *nimiḥ*—Mahārāja Nimi; *prāha*—disse; *mā bhūt*—não façais isso; *me*—minha; *deha-bandhanam*—volta ■■ aprisionamento em um corpo material.

TRADUÇÃO

"Se estiverdes satisfeitos ■■■ o sacrifício e se realmente fordes capazes de fazê-lo, por favor, trazei Mahārāja Nimi de volta ■ vida nesse corpo." Os semideuses concordaram ■■■ o pedido dos sábios, ■■■ Mahārāja Nimi disse: "Por favor, não me aprisioneis novamente em um corpo material!"

SIGNIFICADO

Os semideuses estão em uma posição muitíssimo superior à dos seres humanos. Portanto, embora também fossem *brāhmaṇas* poderosos, os grandes santos ■ sábios pediram que os semideuses fizessem o corpo de Mahārāja Nimi reviver, corpo este que fora preservado

em vários bálsamos aromáticos. Ninguém deve pensar que os semideuses são poderosos apenas em desfrutar dos sentidos; eles também são poderosos em proezas tais como ressuscitar um corpo morto. Existem muitos desses exemplos na literatura védica. Por exemplo, de acordo com a história de Sāvitrī e Satyavān, Satyavān morreu e estava sendo levado por Yamarāja, porém, a pedido de ■■ esposa, Sāvitrī, Satyavān foi revivido no mesmo corpo. Este é um fato importante sobre o poder dos semideuses.

VERSO 9

यस्य योगं न वाञ्छन्ति वियोगभयकातराः ।
भजन्ति चरणाम्भोजं मुनयो हरिमेधसः ॥ ९ ॥

yasya yogaṁ na vāñchanti
viyoga-bhaya-kātarāḥ
bhajanti caraṇāmbhojaṁ
munayo hari-medhasaḥ

yasya—com ■ corpo; *yogam*—contacto; *na*—não; *vāñchanti*—os *jñānīs* desejam; *viyoga-bhaya-kātarāḥ*—temendo abandonar o corpo novamente; *bhajanti*—oferecem transcendental serviço amoroso; *caraṇa-ambhojam*—aos pés de lótus do Senhor; *munayaḥ*—grandes pessoas santas; *hari-medhasaḥ*—cuja inteligência está sempre absorta em pensar em Hari, a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Mahārāja Nimi continuou: De um modo geral, os māyāvādīs não querem voltar a aceitar um corpo material porque temem ter de deixá-lo novamente. Mas os devotos cuja inteligência está sempre repleta de serviço ■■ Senhor não têm esse medo. Na verdade, eles tiram proveito do corpo para prestar transcendental serviço amoroso.

SIGNIFICADO

Mahārāja Nimi não quis aceitar um corpo material, que seria causa de cativeiro; porque era devoto, ele queria ■■ corpo com o qual pudesse prestar serviço devocional ao Senhor. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta:

janmāobi more icchā yadi tora
bhakta-gṛhe jani janma ha-u mora
kīṭa-janma ha-u yathā tuyā dāsa

"Meu Senhor, se desejais que eu nasça ■ aceite um corpo material novamente, por favor, fazei-me o seguinte favor: permiti que eu nasça ■■ casa de Vosso servo ■ devoto. Neste caso, não me importa se eu nasço mesmo como uma criatura tão insignificante como um inseto." Śrī Caitanya Mahāprabhu também disse:

na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ
kavitāṁ vā jagadīśa kāmaye
mama janmani janmanīśvare
bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi

"Ó Senhor do Universo, não desejo riqueza material, seguidores materialistas, bela esposa ou atividades fruitivas descritas em linguagem florida. Tudo o que desejo, vida após vida, é o imotivado serviço devocional a Ti." (*Śikṣāṣṭaka* 4) Dizendo "vida após vida" (*janmani janmani*), o Senhor não Se referia ■ um nascimento ordinário, mas a ■■ nascimento no qual ■ pessoa lembra-se dos pés de lótus do Senhor. Semelhante corpo é desejável. O devoto não pensa como os *yogīs* ■ os *jñānīs*, que não aceitam um corpo material, mas querem tornar-se unos com ■ refulgência impessoal Brahman. O devoto não gosta dessa idéia. Ao contrário, ele aceitará qualquer corpo, material ou espiritual, pois deseja apenas servir ao Senhor. Esta é a verdadeira liberação.

Se alguém possui forte desejo de servir realmente ao Senhor, mesmo que aceite um corpo material, não vê motivo de ansiedade, pois o devoto, mesmo em um corpo material, é uma alma liberada. Confirma isto Śrīla Rūpa Gosvāmī:

īhā yasya harer dāsye
karmaṇā manasā girā
nikhilāsv apy avasthāsu
jīvan-muktaḥ sa ucyate

"Aquele que, com seu corpo, mente, inteligência ■ palavras, age em consciência de Kṛṣṇa (ou, em outras palavras, ■ serviço de Kṛṣṇa),

é uma pessoa liberada mesmo dentro do mundo material, embora possa ocupar-se em muitas atividades aparentemente materiais." O desejo de servir ao Senhor define a pessoa como liberada, seja qual for sua situação de vida, quer ela esteja num corpo espiritual ou num corpo material. Em um corpo espiritual, o devoto torna-se um associado direto do Senhor, porém, muito embora tenha-se a nítida impressão de que o devoto esteja em um corpo material, ele é sempre liberado e está ocupado a serviço do Senhor da mesma maneira que um devoto de Vaikuṇṭhaloka. Não há diferenças. Está dito que *sādhur jīvo vā maro vā.* Quer o devoto esteja vivo ou morto, seu único interesse é servir ao Senhor. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti.* Ao abandonar o seu corpo, ele torna-se diretamente um associado do Senhor e O serve, embora exerça essa mesma atividade mesmo em um corpo material no mundo material.

Para o devoto não há dor, prazer ou perfeição materiais. Pode-se argumentar que, na hora da morte, o devoto também sofre porque tem de abandonar seu corpo material. Mas a este respeito pode-se dar o exemplo de que, em sua boca, uma gata pode carregar um rato e também pode carregar um filhote. Tanto o rato quanto o filhote são carregados na mesma boca, mas a situação do rato é diferente da do filhote. Ao abandonar seu corpo (*tyaktvā deham*), o devoto está pronto para voltar ao lar, para voltar ao Supremo. Logo, sua situação na certa é diferente daquela de outra pessoa que está sendo levada para ser punida por Yamarāja. A pessoa cuja inteligência sempre se concentra no serviço ao Senhor não teme aceitar um corpo material, ao passo que o não-devoto, não tendo ocupação no serviço ao Senhor, teme muito aceitar um corpo material ou abandonar seu corpo atual. Portanto, devemos seguir as instruções de Caitanya Mahāprabhu: *mama janmani janmanīśvare bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi.* Não importa se recebemos um corpo material ou um corpo espiritual; devemos ter apenas a ambição de servir à Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 10

देहं नावरुरुत्सेऽहं दुःखशोकभयावहम् ।
सर्वत्रास्य यतो मृत्युर्मत्स्यानामुदके यथा ॥१०॥

dehaṁ nāvarurutse 'haṁ
duḥkha-śoka-bhayāvaham
sarvatrāsya yato mṛtyur
matsyānāṁ udake yathā

deham—um corpo material; *na*—não; *avarurutse*—desejo aceitar; *aham*—eu; *duḥkha-śoka-bhaya-āvaham*—que é a causa de toda classe de aflição, lamentação e medo; *sarvatra*—sempre e em toda parte deste Universo; *asya*—das entidades vivas que aceitaram corpos materiais; *yataḥ*—porque; *mṛtyuḥ*—morte; *matsyānām*—do peixe; *udake*—vivendo na água; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Não desejo aceitar um corpo material, pois, em qualquer parte do Universo, tal corpo é fonte de toda a aflição, lamentação e medo, assim como o é para um peixe na água, que vive sempre em ansiedade porque tem medo de morrer.

SIGNIFICADO

O corpo material, seja no sistema planetário superior ou inferior, está destinado a morrer. No sistema planetário inferior, ou nas espécies de vida inferior, pode-se morrer logo, e nos planetas superiores, ou nas espécies superiores, pode-se viver por muito e muito tempo, mas a morte é inevitável. Deve-se entender este fato. Na forma de vida humana, deve-se aproveitar a oportunidade e pôr fim a nascimentos, morte, velhice e doenças, realizando *tapasya.* Esta é a meta da civilização humana: acabar com os repetidos nascimentos e mortes, chamados *mṛtyu-saṁsāra-vartmani.* Isto pode ser feito apenas quando alguém é consciente de Kṛṣṇa, ou alcançou o serviço aos pés de lótus do Senhor. Caso contrário, a pessoa deve apodrecer neste mundo material, aceitando corpos materiais sujeitos a nascimentos, morte, velhice e doenças.

O exemplo dado aqui é que a água é um ótimo lugar para o peixe, mas o peixe nunca está livre da ansiedade relacionada com a morte, pois os peixes grandes sempre estão querendo comer os peixes pequenos. *Phalgūni tatra mahatām:* todas as entidades vivas são comidas por entidades vivas maiores. Este é o processo da natureza material.

ahastāni sahastānām
apadāni catuṣ-padām
phalgūni tatra mahatāṁ
jīvo jīvasya jīvanam

"Aqueles que são desprovidos de mãos são presas daqueles que têm mãos; aqueles que são desprovidos de pernas são presas para os quadrúpedes. O fraco é ■ subsistência do forte, ■ é regra geral que um ser vivo ■ alimento para outro." (*Bhag.* 1.13.47) A Suprema Personalidade de Deus criou o mundo material de tal maneira que uma entidade viva é alimento para outra. Assim, há uma luta pela existência; porém, embora falemos da sobrevivência do mais apto, sem tornar-se devoto do Senhor, ninguém pode escapar da morte. *Hariṁ vinā naiva sṛtiṁ taranti:* sem tornar-se devoto, ninguém pode escapar do ciclo de nascimentos ■ mortes. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (9.3). *Aprāpya māṁ nivartante mṛtyu-saṁsāra-vartmani.* Quem não ■ refugia nos pés de lótus de Kṛṣṇa decerto tem de ficar subindo e descendo no ciclo de nascimentos ■ mortes.

VERSO 11

देवा ऊचुः
विदेह उष्यतां कामं लोचनेषु शरीरिणाम् ।
उन्मेषणनिमेषाभ्यां लक्षितोऽध्यात्मसंस्थितः ॥११॥

devā ūcuḥ
videha uṣyatāṁ kāmaṁ
locaneṣu śarīriṇām
unmeṣaṇa-nimeṣābhyāṁ
lakṣito 'dhyātma-saṁsthitaḥ

devāḥ ūcuḥ—os semideuses disseram; *videhaḥ*—sem nenhum corpo material; *uṣyatām*—vive; *kāmam*—como desejares; *locaneṣu*—na visão; *śarīriṇām*—daqueles que têm corpos materiais; *unmeṣaṇa-nimeṣābhyām*—torna-te manifesto ou imanifesto, como desejares; *lakṣitaḥ*—sendo visto; *adhyātma-saṁsthitaḥ*—situado em um corpo espiritual.

TRADUÇÃO

Os semideuses disseram: Mahārāja Nimi, podes viver sem um corpo material, ou seja, podes viver ■ um corpo espiritual, como um associado pessoal da Suprema Personalidade de Deus. De acordo com o ■ desejo, podes ser manifesto ou imanifesto para as pessoas comuns, materialmente corporificadas.

SIGNIFICADO

Os semideuses queriam que Mahārāja Nimi voltasse à vida, mas ele não quis aceitar outro corpo material. Nessas circunstâncias, os semideuses, tendo sido solicitados pelas pessoas santas, deram-lhe a bênção de que ele poderia permanecer em seu corpo espiritual. Existem duas classes de corpos espirituais, como geralmente compreendem os homens comuns. O termo "corpo espiritual" às vezes é aplicado ■ um corpo de fantasma. Um homem ímpio que morre após atividades pecaminosas às vezes é condenado a não possuir um corpo material grosseiro, composto de cinco elementos materiais, tendo, então, de viver em um corpo sutil, formado de mente, inteligência e ego. Entretanto, como se explica no *Bhagavad-gītā*, os devotos podem abandonar o corpo material e alcançar um corpo espiritual, que é livre de todos os estigmas materiais, grosseiros ou sutis (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*). Assim, os semideuses deram ■ rei Nimi a bênção de que ele poderia permanecer em um corpo puramente espiritual, livre de toda a contaminação material grosseira ■ sutil.

De acordo com o Seu próprio desejo transcendental, a Suprema Personalidade de Deus é visível ou invisível; igualmente, um devoto, sendo *jīvan-mukta*, pode ou não ser visto, como ele preferir. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, *nāhaṁ prakāśaḥ sarvasya yogamāyā-samāvṛtaḥ:* A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, não Se manifesta a toda e qualquer pessoa. Para o homem comum, Ele é invisível. *Ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ:* Kṛṣṇa ■ Seu nome, fama, qualidades e parafernália não podem ser entendidos materialmente. Quem não é avançado em vida espiritual (*sevonmukhe hi jihvādau*), não pode ver Krsna. Portanto, a habilidade de alguém ver Kṛṣṇa depende da misericórdia de Kṛṣṇa. O mesmo privilégio de ser visível ou invisível de acordo com o seu próprio desejo foi outorgado ■ Mahārāja Nimi. Assim, ele passou a viver em seu corpo

espiritual original, como um associado da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 12

अराजकभयं नृणां मन्यमाना महर्षयः ।
देहं ममन्थुः स्म निमेः कुमारः समजायत ॥१२॥

arājaka-bhayaṁ nṛṇāṁ
manyamānā maharṣayaḥ
dehaṁ mamanthuḥ sma nimeḥ
kumāraḥ samajāyata

arājaka-bhayam—devido ao medo do perigo de um governo anárquico; *nṛṇām*—para a população em geral; *manyamānāḥ*—ponderando ■ situação; *mahā-ṛṣayaḥ*—os grandes sábios; *deham*—o corpo; *mamanthuḥ*—agitaram; *sma*—no passado; *nimeḥ*—de Mahārāja Nimi; *kumāraḥ*—um filho; *samajāyata*—assim nasceu.

TRADUÇÃO

Em seguida, para que a população fosse salva do perigo de ■ governo anárquico, os sábios agitaram o corpo material ■ Mahārāja Nimi, do qual, como resultado, nasceu um filho.

SIGNIFICADO

Arājaka-bhayam. Se o governo é instável ■ desorganizado, há o perigo de a população ficar temerosa. No momento atual, esse perigo sempre existe devido ao governo pelo povo. Aqui, podemos ver que os grandes sábios obtiveram do corpo material de Nimi um filho para guiar os cidadãos adequadamente, pois essa orientação é dever do *kṣatriya. Kṣatriya* é aquele que impede que os direitos dos cidadãos sejam violados. No dito governo do povo, não há um rei *kṣatriya* treinado. Logo que uma pessoa influente consegue os votos, ela torna-se ministro ou presidente, sem receber nenhuma instrução dos *brāhmaṇas* eruditos, entendidos nos *śāstras.* Na verdade, vemos que, em alguns países, o governo muda de um para outro partido, e portanto os homens encarregados de governar estão mais interessados em proteger sua posição do que em zelar pela felicidade dos cidadãos. A civilização védica prefere ■ monarquia. As pessoas gostavam

do governo do Senhor Rāmacandra, do governo de Mahārāja Yudhiṣṭhira e dos governos de Mahārāja Parīkṣit, Mahārāja Ambarīṣa e Mahārāja Prahlāda. Existem muitos exemplos de excelentes governos conduzidos por monarcas. Gradualmente, o governo democrático está se tornando incapaz de satisfazer os anseios da população, e disto resulta que alguns grupos estão tentando eleger um ditador. Uma ditadura é o mesmo que uma monarquia sem um líder treinado. Na verdade, ■ população será feliz quando um líder treinado, seja um monarca ■ um ditador, assumir controle do governo e reger a população de acordo com as leis estabelecidas nas escrituras autorizadas.

VERSO 13

जन्मना ■ सोऽभूद् वैदेहस्तु विदेहजः ।
मिथिलो मथनाज्जातो मिथिला येन निर्मिता ॥१३॥

janmanā janakaḥ so 'bhūd
vaidehas tu videhajaḥ
mithilo mathanāj jāto
mithilā yena nirmitā

janmanā—pelo nascimento; *janakaḥ*—nascido de maneira incomum, e não pelo processo habitual; *saḥ*—ele; *abhūt*—tornou-se; *vaidehaḥ*—também conhecido como Vaideha; *tu*—mas; *videha-jaḥ*—porque nasceu do corpo de Mahārāja Nimi, que havia deixado o seu corpo material; *mithilaḥ*—também tornou-se conhecido como Mithila; *mathanāt*—porque nasceu ■ agitarem ■ corpo de seu pai; *jātaḥ*—assim nascido; *mithilā*—o reino chamado Mithilā; *yena*—por quem (Janaka); *nirmitā*—foi construído.

TRADUÇÃO

Visto que nasceu de maneira inabitual, o filho foi chamado ■ Janaka, ■ porque ■ do corpo morto de seu pai, era conhecido como Vaideha. Como nasceu ■ ser batido o corpo material ■ seu pai, ele era conhecido como Mithila, e porque quando era o rei Mithila construiu uma cidade, a cidade foi chamada Mithilā.

VERSO 14

तस्मादुदावसुस्तस्य पुत्रोऽभून्नन्दिवर्धनः ।
ततः सुकेतुस्तस्यापि देवरातो महीपते ॥१४॥

tasmād udāvasus tasya
putro 'bhūn nandivardhanaḥ
tataḥ suketus tasyāpi
devarāto mahīpate

tasmāt—de Mithila; *udāvasuḥ*—um filho chamado Udāvasu; *tasya*—dele (Udāvasu); *putraḥ*—filho; *abhūt*—nasceu; *nandivardhanaḥ*—Nandivardhana; *tataḥ*—dele (Nandivardhana); *suketuḥ*—um filho chamado Suketu; *tasya*—dele (Suketu); *api*—também; *devarātaḥ*—um filho chamado Devarāta; *mahīpate*—ó rei Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, de Mithila surgiu um filho chamado Udāvasu, de Udāvasu, Nandivardhana, de Nandivardhana, Suketu; e [illegible] Suketu, Devarāta.

VERSO 15

तस्माद् बृहद्रथस्तस्य महावीर्यः सुधृत्पिता ।
सुधृतेर्धृष्टकेतुर्वै हर्यश्वोऽथ मरुस्ततः ॥१५॥

tasmād bṛhadrathas tasya
mahāvīryaḥ sudhṛt-pitā
sudhṛter dhṛṣṭaketur vai
haryaśvo 'tha marus tataḥ

tasmāt—de Devarāta; *bṛhadrathaḥ*—um filho chamado Bṛhadratha; *tasya*—dele (Bṛhadratha); *mahāvīryaḥ*—um filho chamado Mahāvīrya; *sudhṛt-pitā*—ele tornou-se o pai do rei Sudhṛti; *sudhṛteḥ*—de Sudhṛti; *dhṛṣṭaketuḥ*—um filho chamado Dhṛṣṭaketu; *vai*—na verdade; *haryaśvaḥ*—seu filho foi Haryaśva; *atha*—depois disso; *maruḥ*—Maru; *tataḥ*—em seguida.

TRADUÇÃO

De Devarāta veio [illegible] filho chamado Bṛhadratha e deste, um filho chamado Mahāvīrya, que se tornou [illegible] pai de Sudhṛti. O filho de Sudhṛti era conhecido como Dhṛṣṭaketu, e de Dhṛṣṭaketu veio Haryaśva. De Haryaśva veio [illegible] filho chamado Maru.

VERSO 16

मरोः प्रतीपकस्तस्माज्जातः कृतरथो [illegible] ।
देवमीढस्तस्य पुत्रो विश्रुतोऽथ महाधृतिः ॥१६॥

maroḥ pratīpakas tasmāj
jātaḥ kṛtaratho yataḥ
devamīḍhas tasya putro
viśruto 'tha mahādhṛtiḥ

maroḥ—de Maru; *pratīpakaḥ*—um filho chamado Pratīpaka; *tasmāt*—de Pratīpaka; *jātaḥ*—nasceu; *kṛtarathaḥ*—um filho chamado Kṛtaratha; *yataḥ*—e de Kṛtaratha; *devamīḍhaḥ*—Devamīḍha; *tasya*—de Devamīḍha; *putraḥ*—um filho; *viśrutaḥ*—Viśruta; *atha*—dele; *mahādhṛtiḥ*—um filho chamado Mahādhṛti.

TRADUÇÃO

O [illegible] [illegible] Maru foi Pratīpaka, e o filho [illegible] Pratīpaka foi Kṛtaratha. De Kṛtaratha veio Devamīḍha; de Devamīḍha, Viśruta; e de Viśruta, Mahādhṛti.

VERSO 17

कृतिरातस्ततस्तस्मान्महारोमा च तत्सुतः ।
स्वर्णरोमा सुतस्तस्य ह्रस्वरोमा व्यजायत ॥१७॥

kṛtirātas tatas tasmān
mahāromā ca tat-sutaḥ
svarṇaromā sutas tasya
hrasvaromā vyajāyata

kṛtirātaḥ—Kṛtirāta; *tataḥ*—de Mahādhṛti; *tasmāt*—de Kṛtirāta; *mahāromā*—um filho chamado Mahāromā; *ca*—também; *tat-sutaḥ*—seu filho; *svarṇaromā*—Svarṇaromā; *sutaḥ tasya*—seu filho; *hrasva-romā*—Hrasvaromā; *vyajāyata*—todos nasceram.

TRADUÇÃO

De Mahādhṛti nasceu um [illegible] chamado Kṛtirāta, de Kṛtirāta nasceu Mahāromā, de Mahāromā veio [illegible] filho chamado Svarṇaromā, e de Svarṇaromā veio Hrasvaromā.

VERSO [illegible]

ततः शीरध्वजो जज्ञे यज्ञार्थं कर्षतो महीम् ।
सीता शीराग्रतो जाता तस्मात् शीरध्वजः स्मृतः ॥१८॥

tataḥ śīradhvajo jajñe
yajñārthaṁ karṣato mahīm
sītā śīrāgrato jātā
tasmāt śīradhvajaḥ smṛtaḥ

tataḥ—de Hrasvaromā; *śīradhvajaḥ*—um filho chamado Śīradhvaja; *jajñe*—nasceu; *yajña-artham*—para realizar sacrifícios; *karṣataḥ*—enquanto arava o campo; *mahīm*—a terra; *sītā*—mãe Sītā, esposa do Senhor Rāmacandra; *śīra-agrataḥ*—da parte dianteira do arado; *jātā*—nasceu; *tasmāt*—portanto; *śīradhvajaḥ*—era conhecido como Śīradhvaja; *smṛtaḥ*—célebre.

TRADUÇÃO

De Hrasvaromā veio um filho chamado Śīradhvaja [também chamado Janaka]. Quando Śīradhvaja estava arando um campo, da parte dianteira de seu arado [*śīra*] apareceu [illegible] filha chamada Sītādevī, que mais tarde tornou-se [illegible] esposa do Senhor Rāmacandra. Assim, ele era conhecido como Śīradhvaja.

VERSO 19

कुशध्वजस्तस्य पुत्रस्ततो धर्मध्वजो नृपः ।
धर्मध्वजस्य द्वौ पुत्रौ कृतध्वजमितध्वजौ ॥१९॥

kuśadhvajas tasya putras
tato dharmadhvajo nṛpaḥ
dharmadhvajasya dvau putrau
kṛtadhvaja-mitadhvajau

kuśadhvajaḥ—Kuśadhvaja; *tasya*—de Śīradhvaja; *putraḥ*—filho; *tataḥ*—dele; *dharmadhvajaḥ*—Dharmadhvaja; *nṛpaḥ*—o rei; *dharmadhvajasya*—deste Dharmadhvaja; *dvau*—dois; *putrau*—filhos; *kṛtadhvaja-mitadhvajau*—Kṛtadhvaja e Mitadhvaja.

TRADUÇÃO

O filho de Śīradhvaja foi Kuśadhvaja, [illegible] filho de Kuśadhvaja foi o rei Dharmadhvaja, que teve dois filhos, a saber, Kṛtadhvaja e Mitadhvaja.

VERSOS 20 – 21

कृतध्वजात् केशिध्वजः खाण्डिक्यस्तु मितध्वजात् ।
कृतध्वजसुतो राजन्नात्मविद्याविशारदः ॥२०॥
खाण्डिक्यः कर्मतत्त्वज्ञो भीतः केशिध्वजाद् द्रुतः ।
भानुमांस्तस्य पुत्रोऽभूच्छतद्युम्नस्तु तत्सुतः ॥२१॥

kṛtadhvajāt keśidhvajaḥ
khāṇḍikyas tu mitadhvajāt
kṛtadhvaja-suto rājann
ātma-vidyā-viśāradaḥ

khāṇḍikyaḥ karma-tattva-jño
bhītaḥ keśidhvajād drutaḥ
bhānumāṁs tasya putro 'bhūc
chatadyumnas tu tat-sutaḥ

kṛtadhvajāt—de Kṛtadhvaja; *keśidhvajaḥ*—um filho chamado Keśidhvaja; *khāṇḍikyaḥ tu*—também um filho chamado Khāṇḍikya; *mita-dhvajāt*—de Mitadhvaja; *kṛtadhvaja-sutaḥ*—o filho de Kṛtadhvaja; *rājan*—ó rei; *ātma-vidyā-viśāradaḥ*—perito na ciência transcendental; *khāṇḍikyaḥ*—o rei Khāṇḍikya; *karma-tattva-jñaḥ*—hábil nas cerimônias ritualísticas védicas; *bhītaḥ*—temendo; *keśidhvajāt*—por

causa de Keśidhvaja; *drutaḥ*—ele fugiu; *bhānumān*—Bhānumān; *tasya*—de Keśidhvaja; *putraḥ*—filho; *abhūt*—houve; *śatadyumnaḥ*—Śatadyumna; *tu*—mas; *tat-sutaḥ*—o filho de Bhānumān.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, o filho de Kṛtadhvaja foi Keśidhvaja, e o filho de Mitadhvaja foi Khāṇḍikya. O filho de Kṛtadhvaja era perito em conhecimento espiritual, e o filho de Mitadhvaja era hábil em cerimônias ritualísticas védicas. Khāṇḍikya fugiu com medo de Keśidhvaja. O filho de Keśidhvaja foi Bhānumān, e o filho de Bhānumān foi Śatadyumna.

VERSO 22

शुचिस्तुतनयस्तस्मात् सनद्वाजः सुतोऽभवत् ।
ऊर्जकेतुः सनद्वाजादजोऽथ पुरुजित्सुतः ॥२२॥

śucis tu tanayas tasmāt
sanadvājaḥ suto 'bhavat
ūrjaketuḥ sanadvājād
ajo 'tha purujit sutaḥ

śuciḥ—Śuci; *tu*—mas; *tanayaḥ*—um filho; *tasmāt*—dele; *sanadvājaḥ*—Sanadvāja; *sutaḥ*—um filho; *abhavat*—nasceu; *ūrjaketuḥ*—Ūrjaketu; *sanadvājāt*—de Sanadvāja; *ajaḥ*—Aja; *atha*—em seguida; *purujit*—Purujit; *sutaḥ*—um filho.

TRADUÇÃO

O filho de Śatadyumna chamava-se Śuci. De Śuci, nasceu Sanadvāja, e de Sanadvāja veio um filho chamado Ūrjaketu. O filho de Ūrjaketu foi Aja, e o filho de Aja foi Purujit.

VERSO 23

अरिष्टनेमिस्तस्यापि श्रुतायुस्तत्सुपार्श्वकः ।
ततश्चित्ररथो यस्य क्षेमाधिर्मिथिलाधिपः ॥२३॥

ariṣṭanemis tasyāpi
śrutāyus tat supārśvakaḥ
tataś citraratho yasya
kṣemādhir mithilādhipaḥ

ariṣṭanemiḥ—Ariṣṭanemi; *tasya api*—também de Purujit; *śrutāyuḥ*—um filho chamado Śrutāyu; *tat*—e dele; *supārśvakaḥ*—Supārśvaka; *tataḥ*—de Supārśvaka; *citrarathaḥ*—Citraratha; *yasya*—de quem (Citraratha); *kṣemādhiḥ*—Kṣemādhi; *mithilā-adhipaḥ*—tornou-se o rei de Mithilā.

TRADUÇÃO

O filho de Purujit foi Ariṣṭanemi, cujo filho foi Śrutāyu. Śrutāyu gerou um filho chamado Supārśvaka, e Supārśvaka gerou Citraratha. O filho de Citraratha foi Kṣemādhi, que se tornou o rei de Mithilā.

VERSO 24

तस्मात् समरथस्तस्य सुतः सत्यरथस्ततः ।
आसीदुपगुरुस्तस्मादुपगुप्तोऽग्निसम्भवः ॥२४॥

tasmāt samarathus tasya
sutaḥ satyarathas tataḥ
āsīd upagurus tasmād
upagupto 'gni-sambhavaḥ

tasmāt—de Kṣemādhi; *samarathaḥ*—um filho chamado Samaratha; *tasya*—de Samaratha; *sutaḥ*—filho; *satyarathaḥ*—Satyaratha; *tataḥ*—dele (Satyaratha); *āsīt*—nasceu; *upaguruḥ*—Upaguru; *tasmāt*—dele; *upaguptaḥ*—Upagupta; *agni-sambhavaḥ*—uma expansão parcial do deus do fogo.

TRADUÇÃO

O filho de Kṣemādhi foi Samaratha, cujo filho foi Satyaratha. O filho de Satyaratha foi Upaguru, e o filho de Upaguru foi Upagupta, uma expansão parcial do deus do fogo.

VERSO 25

वस्वनन्तोऽथ तत्पुत्रो युयुधो यत् सुभाषणः ।
श्रुतस्ततो जयस्तस्माद् विजयोऽस्माद्दृतः सुतः ॥२५॥

vasvananto 'tha tat-putro
yuyudho yat subhāṣaṇaḥ
śrutas tato jayas tasmād
vijayo 'smād ṛtaḥ sutaḥ

vasvanantaḥ—Vasvananta; *atha*—em seguida (o filho de Upagupta); *tat-putraḥ*—seu filho; *yuyudhaḥ*—chamado Yuyudha; *yat*—de Yuyudha; *subhāṣaṇaḥ*—um filho chamado Subhāṣaṇa; *śrutaḥ tataḥ*—e o filho de Subhāṣaṇa foi Śruta; *jayaḥ tasmāt*—o filho de Śruta foi Jaya; *vijayaḥ*—um filho chamado Vijaya; *asmāt*—de Jaya; *ṛtaḥ*—Ṛta; *sutaḥ*—um filho.

TRADUÇÃO

O filho de Upagupta foi Vasvananta, o filho de Vasvananta foi Yuyudha, o filho de Yuyudha foi Subhāṣaṇa, e o filho de Subhāṣaṇa foi Śruta. O filho de Śruta foi Jaya, de quem surgiu Vijaya. O filho de Vijaya foi Ṛta.

VERSO 26

शुनकस्तत्सुतो जज्ञे वीतहव्यो धृतिस्ततः ।
बहुलाश्वो धृतेस्तस्य कृतिरस्य महावशी ॥२६॥

śunakas tat-suto jajñe
vītahavyo dhṛtis tataḥ
bahulāśvo dhṛtes tasya
kṛtir asya mahāvaśī

śunakaḥ—Śunaka; *tat-sutaḥ*—o filho de Ṛta; *jajñe*—nasceu; *vītahavyaḥ*—Vītahavya; *dhṛtiḥ*—Dhṛti; *tataḥ*—o filho de Vītahavya; *bahulāśvaḥ*—Bahulāśva; *dhṛteḥ*—de Dhṛti; *tasya*—seu filho; *kṛtiḥ*—Kṛti; *asya*—de Kṛti; *mahāvaśī*—nasceu um filho chamado Mahāvaśī.

TRADUÇÃO

O filho de Ṛta foi Śunaka, o filho de Śunaka foi Vītahavya, o filho de Vītahavya foi Dhṛti, e o filho de Dhṛti foi Bahulāśva. O filho de Bahulāśva foi Kṛti, cujo filho foi Mahāvaśī.

VERSO 27

एते वै मैथिला राजन्नात्मविद्याविशारदाः ।
योगेश्वरप्रसादेन द्वन्द्वैर्मुक्ता गृहेष्वपि ॥२७॥

ete vai maithilā rājann
ātma-vidyā-viśāradāḥ
yogeśvara-prasādena
dvandvair muktā gṛheṣv api

ete—todos eles; *vai*—na verdade; *maithilāḥ*—os descendentes de Mithila; *rājan*—ó rei; *ātma-vidyā-viśāradāḥ*—hábeis no conhecimento espiritual; *yogeśvara-prasādena*—pela graça de Yogeśvara, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *dvandvaiḥ muktāḥ*—todos eles estavam livres da dualidade existente no mundo material; *gṛheṣu api*—embora vivessem no lar.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei Parīkṣit, todos os reis da dinastia de Mithila conheciam por completo sua identidade espiritual. Portanto, muito embora vivessem no lar, estavam livres da dualidade presente na existência material.

SIGNIFICADO

Este mundo material chama-se *dvaita*, ou dualidade. O *Caitanya-caritāmṛta* (*Antya* 4.176) diz:

'dvaite' bhadrābhadra-jñāna, saba—'manodharma'
'ei bhāla, ei manda,'—ei saba 'bhrama'

No mundo das dualidades — quer dizer, no mundo material —, os presumíveis bem e mal são a mesma coisa. Portanto, neste mundo, distinguir entre bom e ruim, felicidade e aflição, não faz o menor sentido porque um e outro são invenções mentais (*manodharma*). Porque tudo aqui é miserável e problemático, criar uma situação artificial e ficar fingindo que ela é plena de felicidade é mera ilusão. A pessoa liberada, estando acima da influência exercida pelos três modos da natureza material, em nenhuma circunstância deixa-se

afetar por essas dualidades. Ela permanece consciente de Kṛṣṇa, tolerando a aparente felicidade e infelicidade. Isto também é confirmado no *Bhagavad-gītā* (2.14):

mātrā-sparśās tu kaunteya
śītoṣṇa-sukha-duḥkhadāḥ
āgamāpāyino 'nityās
tāṁs titikṣasva bhārata

"Ó filho de Kuntī, o aparecimento transitório de felicidade e infelicidade, bem como o seu desaparecimento no devido tempo, são como o aparecimento e desaparecimento das estações de inverno e verão. Surgem da percepção sensorial, ó descendente de Bharata, ■ é preciso aprender a tolerá-los sem perturbar-se." Aqueles que são liberados, estando na plataforma em que se presta serviço ao Senhor, não se importam com ■ aparente felicidade e infelicidade. Eles sabem que esses eventos são como as mudanças das estações, que são perceptíveis devido ao contato com o corpo material. A felicidade e ■ infelicidade vêm e vão. Portanto, o *paṇḍita*, o homem erudito, não se importa com elas. Como está dito: *gatāsūn agatāsūṁś ca nānuśocanti paṇḍitāḥ*. Como é um monte de matéria, o corpo está morto desde o início. Ele não tem sentimentos de felicidade e aflição. Porque está no conceito de vida corpórea, a alma dentro do corpo passa por felicidade e aflição, mas essas sensações vêm e vão. Nesta passagem, compreende-se que os reis nascidos na dinastia de Mithila eram todos liberados, não afetados pela aparente felicidade ■ infelicidade deste mundo.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A dinastia de Mahārāja Nimi".*

CAPÍTULO QUATORZE

O rei Purūravā fica encantado com Urvaśī

O resumo deste Décimo Quarto Capítulo é dado da seguinte maneira. Este capítulo fala acerca de Soma e como ele raptou a esposa de Bṛhaspati e gerou em seu ventre um filho chamado Budha. Budha gerou Purūravā, que, no ventre de Urvaśī, gerou seis filhos, encabeçados por Āyu.

O Senhor Brahmā nasceu do lótus que brotou do umbigo de Garbhodakaśāyī Viṣṇu. Brahmā teve um filho chamado Atri, e o filho de Atri foi Soma, o rei de todas as substâncias medicinais e estrelas. Soma conquistou todo o Universo, e, estando cheio de orgulho, raptou Tārā, que era a esposa de Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses. Deu-se então uma grande luta entre os semideuses e os *asuras*, mas Brahmā resgatou ■ esposa de Bṛhaspati, tirando-a das garras de Soma, e a devolveu ■ seu esposo, ■ com isto fez com que a luta acabasse. No ventre de Tārā, Soma gerou um filho chamado Budha, que mais tarde gerou no ventre de Ilā um filho chamado Aila, ou Purūravā. Urvaśī sentiu-se cativada pela beleza de Purūravā, e por isso viveu com ele por algum tempo, porém, quando ela deixou ■ companhia, ele quase enlouqueceu. Enquanto viajava mundo afora, ele encontrou-se com Urvaśī em Kurukṣetra, mas ela concordou em ficar com ele apenas uma noite por ano.

Um ano depois, Purūravā encontrou-se com Urvaśī em Kurukṣetra e ficou alegre de estar com ela aquela noite, mas só em pensar que ela iria deixá-lo novamente, ele ficou completamente aflito. Urvaśī aconselhou então Purūravā ■ adorar os Gandharvas. Estando satisfeitos com Purūravā, os Gandharvas deram-lhe uma mulher conhecida como Agnisthālī. Purūravā confundiu Agnisthālī com Urvaśī, porém, enquanto andava na floresta, seu engano foi esclarecido, e ele imediatamente abandonou a companhia dela. Após voltar para casa e meditar em Urvaśī a noite toda, ele quis realizar uma cerimônia

ritualística védica para concretizar o seu desejo. Em seguida, ele foi ao mesmo lugar onde deixara Agnisthālī, e lá ele viu que das entranhas de uma árvore *śamī* surgira uma árvore *aśvattha*. Purūravā fez duas varetas desta árvore ■ com elas produziu fogo. Através desse fogo, podem-se satisfazer todos os desejos luxuriosos. O fogo foi considerado filho de Purūravā. Em Satya-yuga, havia apenas uma divisão social, chamada *haṁsa;* não havia divisões de *varṇa*, tais como *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* ■ *śūdra*. O *Veda* era o *oṁkāra*. Os vários semideuses não eram adorados, pois a Suprema Personalidade de Deus era ■ única Deidade adorável.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
अथातः श्रूयतां राजन् वंशः सोमस्य पावनः ।
यस्मिन्नैलादयो भूपाः कीर्त्यन्ते पुण्यकीर्तयः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
athātaḥ śrūyatāṁ rājan
vaṁśaḥ somasya pāvanaḥ
yasminn ailādayo bhūpāḥ
kīrtyante puṇya-kīrtayaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—agora (após ouvir a história da dinastia do Sol); *ataḥ*—portanto; *śrūyatām*—simplesmente ouve-me; *rājan*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *vaṁśaḥ*—a dinastia; *somasya*—do deus da Lua; *pāvanaḥ*—ouvir ■ respeito da qual é purificante; *yasmin*—na qual (dinastia); *aila-ādayaḥ*—encabeçados por Aila (Purūravā); *bhūpāḥ*—reis; *kīrtyante*—são descritos; *puṇya-kīrtayaḥ*—pessoas a respeito das quais é glorioso ouvir.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse a Mahārāja Parīkṣit: Ó rei, até aqui, ouviste a descrição da dinastia do deus do Sol. Agora, ouve a gloriosíssima ■ purificante narrativa acerca da dinastia do deus da Lua. Essa narração menciona reis ■ Aila [Purūravā]. É glorioso ouvir ■ respeito deles.

VERSO 2

सहस्रशिरसः पुंसो नाभिह्रदसरोरुहात् ।
जातस्यासीत् सुतो धातुरत्रिः पितृसमो गुणैः ॥ २ ॥

sahasra-śirasaḥ puṁso
nābhi-hrada-saroruhāt
jātasyāsīt suto dhātur
atriḥ pitṛ-samo guṇaiḥ

sahasra-śirasaḥ—que tem milhares de cabeças; *puṁsaḥ*—do Senhor Viṣṇu (Garbhodakaśāyī Viṣṇu); *nābhi-hrada-saroruhāt*—do lótus que surge do lago do umbigo; *jātasya*—que apareceu; *āsīt*—houve; *sutaḥ*—um filho; *dhātuḥ*—do Senhor Brahmā; *atriḥ*—chamado Atri; *pitṛ-samaḥ*—como ■ seu pai; *guṇaiḥ*—qualificado.

TRADUÇÃO

O Senhor Viṣṇu [Garbhodakaśāyī Viṣṇu] também é conhecido como Sahasra-śīrṣā Puruṣa. Do lago do Seu umbigo brota um lótus, ■ qual o Senhor Brahmā foi gerado. Atri, o filho do Senhor Brahmā, era tão qualificado como o seu pai.

VERSO 3

तस्य दृग्भ्योऽभवत् पुत्रः सोमोऽमृतमयः किल ।
विप्रौषध्युडुगणानां ■ कल्पितः पतिः ॥ ३ ॥

tasya dṛgbhyo 'bhavat putraḥ
somo 'mṛtamayaḥ kila
viprauṣadhy-uḍu-gaṇānāṁ
brahmaṇā kalpitaḥ patiḥ

tasya—dele, Atri, o filho de Brahmā; *dṛgbhyaḥ*—das lágrimas de júbilo que caíam dos olhos; *abhavat*—nasceu; *putraḥ*—um filho; *somaḥ*—o deus da Lua; *amṛta-mayaḥ*—cheio de raios suavizantes; *kila*—na verdade; *vipra*—dos *brāhmaṇas; oṣadhi*—das substâncias medicinais; *uḍu-gaṇānām*—e dos luzeiros; *brahmaṇā*—pelo Senhor Brahmā; *kalpitaḥ*—foi apontado ou designado; *patiḥ*—o diretor supremo.

TRADUÇÃO

Das jubilosas lágrimas de Atri, [illegible] um filho chamado Soma, a Lua, que [illegible] repleto de raios suavizantes. O Senhor Brahmā apontou-o como diretor dos *brāhmaṇas,* das substâncias medicinais e dos luzeiros.

SIGNIFICADO

De acordo com a descrição védica, Soma, o deus da Lua, nasceu da mente da Suprema Personalidade de Deus (*candramā manaso jātaḥ*). Mas verificamos aqui que Soma nasceu das lágrimas dos olhos de Atri. Isto parece ir de encontro à informação védica, mas na verdade não vai, pois sabe-se que este nascimento da Lua transcorreu em outro milênio. Ao brotarem [illegible] olhos impelidas pelo júbilo, [illegible] lágrimas são refrescantes. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que *dṛgbhya ānandāśrubhya ata evāmṛtamayaḥ:* "Aqui, a palavra *dṛgbhyaḥ* significa 'de lágrimas de júbilo'. Portanto, [illegible] deus da Lua chama-se *amṛtamayaḥ,* cheio de 'raios refrescantes'." No Quarto Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (4.1.15), encontramos este verso:

atreḥ patny anasūyā trīñ
jajñe suyaśasaḥ sutān
dattaṁ durvāsasaṁ somam
ātmeśa-brahma-sambhavān

Este verso descreve que Anasūyā, a esposa de Atri Ṛṣi, gerou três filhos — Soma, Durvāsā e Dattātreya. Afirma-se que, na hora da concepção, Anasūyā foi engravidada pelas lágrimas de Atri.

VERSO [illegible]

सोऽयजद् राजसूयेन विजित्य भुवनत्रयम् ।
पत्नीं बृहस्पतेर्दर्पात् तारां नामाहरद् बलात् ॥ ४ ॥

so 'yajad rājasūyena
vijitya bhuvana-trayam
patnīṁ bṛhaspater darpāt
tārāṁ nāmāharad balāt

saḥ—ele, Soma; *ayajat*—realizou; *rājasūyena*—o sacrifício conhecido como Rājasūya; *vijitya*—após conquistar; *bhuvana-trayam*—os três mundos (Svarga, Martya e Pātāla); *patnīm*—a esposa; *bṛhaspateḥ*—de Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses; *darpāt*—por orgulho; *tārām*—Tārā; *nāma*—chamada; *aharat*—levou; *balāt*—à força.

TRADUÇÃO

Após conquistar [illegible] três mundos [os sistemas planetários superior, intermediário e inferior], Soma, o deus da Lua, realizou um grande sacrifício conhecido como Rājasūya-yajña. Porque ficara muito arrogante, ele raptou [illegible] força [illegible] esposa de Bṛhaspati, cujo nome era Tārā.

VERSO 5

यदा स देवगुरुणा याचितोऽभीक्ष्णशो मदात् ।
नात्यजत् तत्कृते जज्ञे सुरदानवविग्रहः ॥ ५ ॥

yadā sa deva-guruṇā
yācito 'bhīkṣṇaśo madāt
nātyajat tat-kṛte jajñe
sura-dānava-vigrahaḥ

yadā—quando; *saḥ*—ele (Soma, o deus da Lua); *deva-guruṇā*—pelo mestre espiritual dos semideuses, Bṛhaspati; *yācitaḥ*—foi abordado; *abhīkṣṇaśaḥ*—repetidas vezes; *madāt*—devido ao falso orgulho; *na*—não; *atyajat*—entregou; *tat-kṛte*—por causa disto; *jajñe*—houve; *sura-dānava*—entre os semideuses e os demônios; *vigrahaḥ*—[illegible] luta.

TRADUÇÃO

Embora Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses, lhe solicitasse repetidas vezes, Soma não devolveu Tārā. Isto [illegible] deveu [illegible] seu falso orgulho. Conseqüentemente, foi deflagrada uma luta entre os semideuses [illegible] os demônios.

VERSO 6

शुक्रो बृहस्पतेर्द्वेषादग्रहीत् सासुरोडुपम् ।
हरो गुरुसुतं स्नेहात् सर्वभूतगणावृतः ॥ ६ ॥

śukro bṛhaspater dveṣād
agrahīt sāsuroḍupam
haro guru-sutaṁ snehāt
sarva-bhūta-gaṇāvṛtaḥ

śukraḥ—o semideus chamado Śukra; *bṛhaspateḥ*—a Bṛhaspati; *dveṣāt*—devido à inimizade; *agrahīt*—tomou; *sa-asura*—com os demônios; *uḍupam*—o partido do deus da Lua; *haraḥ*—o Senhor Śiva; *guru-sutam*—partido do filho do seu mestre espiritual; *snehāt*—devido à afeição; *sarva-bhūta-gaṇa-āvṛtaḥ*—acompanhado de toda classe de fantasmas ■ duendes.

TRADUÇÃO

Devido ■ inimizade entre Bṛhaspati e Śukra, Śukra aliou-se ao deus da Lua e esta sua ação foi imitada pelos demônios. Mas o Senhor Śiva, devido ■ afeição pelo filho do seu mestre espiritual, tomou o partido ■ Bṛhaspati, ■ neste empreendimento, seguiram-no todos os fantasmas e duendes.

SIGNIFICADO

O deus da Lua é um dos semideuses, porém, para lutar contra outros semideuses, ele recebeu a ajuda dos demônios. Śukra, sendo inimigo de Bṛhaspati, também aliou-se ao deus da Lua para revidar iradamente Bṛhaspati. Para equilibrar a situação, o Senhor Śiva, que tinha afeição a Bṛhaspati, uniu-se a este. O pai de Bṛhaspati era Aṅgirā, de quem o Senhor Śiva recebeu conhecimento. Portanto, o Senhor Śiva sentia certa afeição por Bṛhaspati, ■ tomou o seu partido nessa luta. Śrīdhara Svāmī enfatiza que *aṅgirasaḥ sakāśāt prāpta-vidyo hara iti prasiddhaḥ:* "Sabe-se muito bem que o Senhor Śiva recebeu conhecimento de Aṅgirā."

VERSO 7

सर्वदेवगणोपेतो महेन्द्रो गुरुमन्वयात् ।
सुरासुरविनाशोऽभूत् समरस्तारकामयः ॥ ७ ॥

sarva-deva-gaṇopeto
mahendro gurum anvayāt
surāsura-vināśo 'bhūt
samaras tārakāmayaḥ

sarva-deva-gaṇa—por todos os diferentes semideuses; *upetaḥ*—aliou-se; *mahendraḥ*—Mahendra, o rei dos céus, Indra; *gurum*—a seu mestre espiritual; *anvayāt*—seguido; *sura*—dos semideuses; *asura*—e dos demônios; *vināśaḥ*—causando ■ destruição; *abhūt*—houve; *samaraḥ*—uma luta; *tārakā-mayaḥ*—simplesmente por causa de Tārā, uma mulher, a esposa de Bṛhaspati.

TRADUÇÃO

O rei Indra, acompanhado de toda classe de semideuses, aliou-se ■ Bṛhaspati. Assim, desencadeada por Tārā, a esposa de Bṛhaspati, houve uma grande luta, destruindo demônios e semideuses.

VERSO 8

निवेदितोऽथाङ्गिरसा सोमं निर्भर्त्स्य विश्वकृत् ।
तारां स्वभर्त्रे प्रायच्छदन्तर्वत्नीमवैत् पतिः ॥ ८ ॥

nivedito 'thāṅgirasā
somaṁ nirbhartsya viśva-kṛt
tārāṁ sva-bhartre prāyacchad
antarvatnīm avait patiḥ

niveditaḥ—sendo plenamente informado; *atha*—assim; *aṅgirasā*—por Aṅgirā Muni; *somam*—o deus da Lua; *nirbhartsya*—repreendendo severamente; *viśva-kṛt*—o Senhor Brahmā; *tārām*—Tārā, ■ esposa de Bṛhaspati; *sva-bhartre*—ao seu esposo; *prāyacchat*—entregou; *antarvatnīm*—grávida; *avait*—pôde entender; *patiḥ*—o esposo (Bṛhaspati).

TRADUÇÃO

Ao receber ■ Aṅgirā completas informações relativas a todo o episódio, o Senhor ■ repreendeu severamente o deus da Lua, Soma. Assim, o Senhor Brahmā entregou Tārā a seu esposo, que pôde então entender que ela estava grávida.

VERSO 9

त्यज त्यजाशु दुष्प्रज्ञे मत्क्षेत्रादाहितं परैः ।
नाहं त्वां भस्मसात् कुर्यां स्त्रियं सान्तानिकेऽसति ॥ ९ ॥

tyaja tyajāśu dusprajñe
mat-kṣetrād āhitaṁ paraiḥ
nāhaṁ tvāṁ bhasmasāt kuryāṁ
striyaṁ sāntānike 'sati

tyaja—expele; *tyaja*—expele; *āśu*—imediatamente; *dusprajñe*—sua tola; *mat-kṣetrāt*—do ventre destinado a ser engravidado por mim; *āhitam*—gerado; *paraiḥ*—por outro; *na*—não; *aham*—eu; *tvām*—a ti; *bhasmasāt*—reduzida a cinzas; *kuryām*—farei; *striyam*—porque és uma mulher; *sāntānike*—desejando um filho; *asati*—embora sejas incasta.

TRADUÇÃO

Bṛhaspati disse: Sua tola, o teu ventre, que se destinava a ser engravidado por mim, foi engravidado por outrem. Deves parir imediatamente! Deves parir imediatamente! Fica sabendo que, após o nascimento da criança, não te incinerarei, pois sei que, embora sejas incasta, desejavas ter um filho. Portanto, não te punirei!

SIGNIFICADO

Tārā era casada com Bṛhaspati, e portanto, como uma mulher casta, ela deveria ter sido engravidada por ele. Mas ao invés disso, ela preferiu ser engravidada por Soma, o deus da Lua, e portanto ela era incasta. Embora recebesse Tārā quando esta lhe foi entregue pelo Senhor Brahmā, Bṛhaspati, ao ver que ela estava grávida, quis que ela parisse imediatamente. Tārā na certa temia muito o seu esposo, e pensou que podia ser punida após dar à luz. Assim, Bṛhaspati assegurou-lhe que não a puniria, pois, embora ela fosse incasta e tivesse ficado grávida ilicitamente, ela desejava ter um filho.

VERSO 10

तत्याज व्रीडिता तारा कुमारं कनकप्रभम् ।
स्पृहामाङ्गिरसश्चक्रे कुमारे सोम एव च ॥१०॥

tatyāja vrīḍitā tārā
kumāraṁ kanaka-prabham

spṛhām āṅgirasaś cakre
kumāre soma eva ca

tatyāja—deu à luz; *vrīḍitā*—estando muito envergonhada; *tārā*—Tārā, a esposa de Bṛhaspati; *kumāram*—a uma criança; *kanaka-prabham*—tendo uma refulgência corpórea como ouro; *spṛhām*—aspiração; *āṅgirasaḥ*—Bṛhaspati; *cakre*—fez; *kumāre*—à criança; *somaḥ*—o deus da Lua; *eva*—na verdade; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Por ordem de Bṛhaspati, Tārā, que estava muito envergonhada, imediatamente deu à luz uma criança muito bela e cuja tez era dourada. Tanto Bṛhaspati quanto o deus da Lua, Soma, desejaram ficar com a bela criança.

VERSO 11

ममायं न तवेत्युच्चैस्तस्मिन् विवदमानयोः ।
पप्रच्छुर्ऋषयो देवा नैवोचे व्रीडिता तु सा ॥११॥

mamāyaṁ na tavety uccais
tasmin vivadamānayoḥ
papracchur ṛṣayo devā
naivoce vrīḍitā tu sā

mama—meu; *ayam*—este (filho); *na*—não; *tava*—teu; *iti*—assim; *uccaiḥ*—bem alto; *tasmin*—pelo filho; *vivadamānayoḥ*—quando os dois grupos estavam lutando; *papracchuḥ*—perguntaram (a Tārā); *ṛṣayaḥ*—todas as pessoas santas; *devāḥ*—todos os semideuses; *na*—não; *eva*—na verdade; *uce*—disse nada; *vrīḍitā*—sentindo-se envergonhada; *tu*—na verdade; *sā*—Tārā.

TRADUÇÃO

Novamente irrompeu uma luta entre Bṛhaspati e o deus da Lua, cada um deles alegando: "Este filho é meu, e não teu!" Todos os santos e semideuses ali presentes perguntaram a Tārā de quem realmente era a criança recém-nascida, porém, como se sentia envergonhada, ela não pôde responder imediatamente.

VERSO 12

कुमारो मातरं प्राह कुपितोऽलीकलज्जया ।
किं न वचस्यसद्वृत्ते आत्मावद्यं वदाशु मे ॥१२॥

kumāro mātaraṁ prāha
kupito 'līka-lajjayā
kiṁ na vacasy asad-vṛtte
ātmāvadyaṁ vadāśu me

kumāraḥ—o filho; *mātaram*—à sua mãe; *prāha*—disse; *kupitaḥ*—estando muito irado; *alīka*—fútil; *lajjayā*—com recato; *kim*—por que; *na*—não; *vacasi*—dizes; *asat-vṛtte*—ó mulher incasta; *ātma-avadyam*—o erro que cometeste; *vada*—dize; *āśu*—imediatamente; *me*—a mim.

TRADUÇÃO

A criança ficou então muito irada e exigiu que sua mãe imediatamente dissesse a verdade. "Sua mulher incasta", disse ela, "que adianta teu recato fútil? Por que não reconheces teu erro? Conta-me logo a falha que houve em teu comportamento."

VERSO 13

ब्रह्मा तां रह आहूय समप्राक्षीच्च सान्त्वयन् ।
सोमस्येत्याह शनकैः सोमस्तं तावदग्रहीत् ॥१३॥

brahmā tāṁ raha āhūya
samaprākṣīc ca sāntvayan
somasyety āha śanakaiḥ
somas taṁ tāvad agrahīt

brahmā—o Senhor Brahmā; *tām*—a ela, Tārā; *rahaḥ*—em um lugar solitário; *āhūya*—pondo-a; *samaprākṣīt*—perguntou pormenorizadamente; *ca*—e; *sāntvayan*—apaziguando; *somasya*—este filho pertence ■ Soma, o deus da Lua; *iti*—assim; *āha*—ela respondeu; *śanakaiḥ*—bem lentamente; *somaḥ*—Soma; *tam*—a criança; *tāvat*—imediatamente; *agrahīt*—tomou conta de.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā levou então Tārā a ■ lugar solitário, ■ após apaziguá-la, perguntou-lhe ■ quem realmente pertencia a criança. Ela respondeu bem lentamente: "Este é o filho de Soma, o deus da Lua." Então, o deus da Lua imediatamente encarregou-se da criança.

VERSO 14

तस्यात्मयोनिरकृत बुध इत्यभिधां नृप ।
बुद्ध्या गम्भीरया येन पुत्रेणापोडुराण्मुदम् ॥१४॥

tasyātma-yonir akṛta
budha ity abhidhāṁ nṛpa
buddhyā gambhīrayā yena
putreṇāpoḍurāṇ mudam

tasya—da criança; *ātma-yoniḥ*—o Senhor Brahmā; *akṛta*—fez; *budhaḥ*—Budha; *iti*—assim; *abhidhām*—o nome; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit; *buddhyā*—pela inteligência; *gambhīrayā*—mui profundamente situada; *yena*—por meio de quem; *putreṇa*—por meio desse filho; *āpa*—obteve; *uḍurāṭ*—o deus da Lua; *mudam*—júbilo.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, ■ perceber que a criança era muitíssimo inteligente, o Senhor Brahmā deu-lhe o ■ de Budha. Devido ■ esse filho, o deus ■ Lua, o governante das estrelas, exultou de grande júbilo.

VERSOS 15 – 16

ततः पुरूरवा जज्ञे इलायां य उदाहृतः ।
तस्य रूपगुणौदार्यशीलद्रविणविक्रमान् ॥१५॥
श्रुत्वोर्वशीन्द्रभवने गीयमानान् सुरर्षिणा ।
तदन्तिकमुपेयाय देवी स्मरशरार्दिता ॥१६॥

tataḥ purūravā jajñe
ilāyāṁ ya udāhṛtaḥ

tasya rūpa-guṇaudārya-
śīla-draviṇa-vikramān

śrutvorvaśīndra-bhavane
gīyamānān surarṣiṇā
tat-antikam upeyāya
devī smara-śarārditā

tataḥ—dele (Budha); *purūravāḥ*—o filho chamado Purūravā; *jajñe*—nasceu; *ilāyām*—do ventre de Ilā; *yaḥ*—aquele que; *udāhṛtaḥ*—já foi descrito (no começo do Nono Canto); *tasya*—sua (de Purūravā); *rūpa*—beleza; *guṇa*—qualidades; *audārya*—magnanimidade; *śīla*—comportamento; *draviṇa*—riqueza; *vikramān*—poder; *śrutvā*—ouvindo; *urvaśī*—a mulher celestial chamada Urvaśī; *indra-bhavane*—na corte do rei Indra; *gīyamānān*—quando estavam sendo descritos; *sura-ṛṣiṇā*—por Nārada; *tat-antikam*—perto dele; *upeyāya*—aproximou-se; *devī*—Urvaśī; *smara-śara*—pelas flechas de Cupido; *arditā*—sendo acertada.

TRADUÇÃO

Em seguida, Budha gerou no ventre de Ilā um filho que, ao nascer, passou [illegible] chamado Purūravā. Ele foi descrito no começo do Nono Canto. Quando sua beleza, qualidades pessoais, magnanimidade, comportamento, riqueza e poder foram descritos por Nārada na corte do rei Indra, a mulher celestial Urvaśī sentiu-se atraída a ele. Trespassada pela flecha de Cupido, ela então aproximou-se dele.

VERSOS 17 – 18

मित्रावरुणयोः शापादापन्ना नरलोकताम् ।
निशम्य पुरुषश्रेष्ठं कन्दर्पमिव रूपिणम् ॥१७॥
धृतिं विष्टभ्य ललना उपतस्थे तदन्तिके ।
स तां विलोक्य नृपतिर्हर्षेणोत्फुल्ललोचनः ।
उवाच श्लक्ष्णया वाचा देवीं हृष्टतनूरुहः ॥१८॥

mitrā-varuṇayoḥ śāpād
āpannā nara-lokatām
niśamya puruṣa-śreṣṭhaṁ
kandarpam iva rūpiṇam

dhṛtiṁ viṣṭabhya lalanā
upatasthe tad-antike
sa tāṁ vilokya nṛpatir
harṣenotphulla-locanaḥ
uvāca ślakṣṇayā vācā
devīṁ hṛṣṭa-tanūruhaḥ

mitrā-varuṇayoḥ—de Mitra e Varuṇa; *śāpāt*—pela maldição; *āpannā*—tendo obtido; *nara-lokatām*—os hábitos de um ser humano; *niśamya*—vendo assim; *puruṣa-śreṣṭham*—o melhor dos varões; *kandarpam iva*—como Cupido; *rūpiṇam*—tendo beleza; *dhṛtim*—paciência, tolerância; *viṣṭabhya*—aceitando; *lalanā*—aquela mulher; *upatasthe*—aproximou-se; *tat-antike*—perto dele; *saḥ*—ele, Purūravā; *tām*—a ela; *vilokya*—vendo; *nṛpatiḥ*—o rei; *harṣena*—com grande júbilo; *utphulla-locanaḥ*—cujos olhos tornaram-se muito brilhantes; *uvāca*—disse; *ślakṣṇayā*—muito meigas; *vācā*—com palavras; *devīm*—à semideusa; *hṛṣṭa-tanūruhaḥ*—os pêlos de seu corpo estavam arrepiados devido ao júbilo.

TRADUÇÃO

Amaldiçoada por Mitra e Varuṇa, [illegible] mulher celestial Urvaśī adquiriu os hábitos de um ser humano. Por isso, [illegible] ver Purūravā, o melhor dos varões, cuja beleza lembrava Cupido, [illegible] controlou-se e então aproximou-se dele. Quando o rei Purūravā viu Urvaśī, seus olhos ficaram jubilosos em êxtase de alegria, e os pêlos de seu corpo arrepiaram-se. Com palavras meigas [illegible] agradáveis, ele falou-lhe [illegible] seguinte maneira.

VERSO 19

श्रीराजोवाच
स्वागतं ते वरारोहे आस्यतां करवाम किम् ।
संरमस्व मया साकं रतिर्नौ शाश्वतीः समाः ॥१९॥

śrī-rājovāca
svāgataṁ te varārohe
āsyatāṁ karavāma kim
saṁramasva mayā sākaṁ
ratir nau śāśvatīḥ samāḥ

śrī-rājā uvāca—o rei (Purūravā) disse; *svāgatam*—boas-vindas; *te*—a ti; *varārohe*—ó melhor entre as belas mulheres; *āsyatām*—por favor, senta-te; *karavāma kim*—em que te posso servir; *saṁramasva*—simplesmente torna-te minha companheira; *mayā-sākam*—comigo; *ratiḥ*—uma relação sexual; *nau*—entre nós; *śāśvatīḥ samāḥ*—por muitos anos.

TRADUÇÃO

O rei Purūravā disse: Ó bela mulher, sê bem-vinda! Por favor, senta-te aqui e dize o que posso fazer por ti. Podes desfrutar comigo todo o tempo que desejares. Vamos viver felizes, fazendo sexo.

VERSO 20

उर्वश्युवाच
कस्यास्त्वयि न सज्जेत मनो दृष्टिश्च सुन्दर ।
यदङ्गान्तरमासाद्य च्यवते ह रिरंसया ॥२०॥

urvaśy uvāca
kasyās tvayi na sajjeta
mano dṛṣṭiś ca sundara
yad-aṅgāntaram āsādya
cyavate ha riraṁsayā

urvaśī uvāca—Urvaśī respondeu; *kasyāḥ*—de que mulher; *tvayi*—a ti; *na*—não; *sajjeta*—se sentiria atraída; *manaḥ*—a mente; *dṛṣṭiḥ ca*—e ■ visão; *sundara*—ó formosíssimo homem; *yat-aṅgāntaram*—cujo peito; *āsādya*—o desfrute; *cyavate*—abandona; *ha*—na verdade; *riraṁsayā*—do prazer sexual.

TRADUÇÃO

Urvaśī respondeu: Ó formosíssimo homem, qual é ■ mulher cuja mente ■ visão não se sentiriam atraídas ■ ti? Se ■■ mulher ■ refugia ■■ teu peito, ela não pode recusar-se ■ desfrutar uma relação sexual contigo.

SIGNIFICADO

Quando um belo homem e uma bela mulher unem-se ■ abraçam-se, como é que dentro desses três mundos eles podem evitar ■■

relação sexual? Portanto, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.9.45) diz: *yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham.*

VERSO 21

एतावुरणकौ राजन् न्यासौ रक्षस्व मानद ।
संरंस्ये भवता साकं श्लाघ्यः स्त्रीणां वरः स्मृतः ॥२१॥

etāv uraṇakau rājan
nyāsau rakṣasva mānada
saṁraṁsye bhavatā sākaṁ
ślāghyaḥ strīṇāṁ varaḥ smṛtaḥ

etau—a esses dois; *uraṇakau*—cordeiros; *rājan*—ó rei Purūravā; *nyāsau*—que cairam; *rakṣasva*—por favor, protege; *māna-da*—ó pessoa que dá a honra a um convidado ou visitante; *saṁraṁsye*—desfrutarei de união sexual; *bhavatā sākam*—em tua companhia; *ślāghyaḥ*—superior; *strīṇām*—de uma mulher; *varaḥ*—o esposo; *smṛtaḥ*—está dito.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Purūravā, por favor, protege esses dois cordeiros, que caíram quando eu também caí. Embora ■■ pertença aos planetas celestiais e tu pertenças ■ Terra, decerto terei união sexual contigo. Não faço objeções ■ aceitar-te ■■■ ■■■ esposo, pois és superior sob todos ■■ aspectos.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.40), *yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam.* Existem vários planetas ■ várias atmosferas dentro deste Universo. A atmosfera do planeta celestial de onde Urvaśī desceu após ser amaldiçoada por Mitra e Varuṇa é diferente da atmosfera desta Terra. Na verdade, os habitantes dos planetas celestiais na certa são bem superiores aos habitantes da Terra. Entretanto, Urvaśī concordou em ser a consorte de Purūravā, embora ela pertencesse a uma comunidade superior. Uma mulher que encontra um homem de qualidades superiores pode aceitar esse homem como seu esposo. Igualmente, se um homem

encontra uma mulher de família inferior, mas que possui boas qualidades, ele pode aceitar essa brilhante esposa, como aconselha Śrī Cāṇakya Paṇḍita (*strī-ratnaṁ duṣkulād api*). A combinação entre o homem e ■ mulher vale a pena se as qualidades de ambos estão no mesmo nível.

VERSO 22

घृतं मे वीर भक्ष्यं स्यान्नेक्षे त्वान्यत्र मैथुनात् ।
विवाससं तत् तथेति प्रतिपेदे महामनाः ॥२२॥

ghṛtaṁ me vīra bhakṣyaṁ syān
nekṣe tvānyatra maithunāt
vivāsasaṁ tat tatheti
pratipede mahāmanāḥ

ghṛtam—manteiga clarificada ou néctar; *me*—meu; *vīra*—ó herói; *bhakṣyam*—alimento; *syāt*—será; *na*—não; *īkṣe*—verei; *tvā*—a ti; *anyatra*—em algum outro momento; *maithunāt*—exceto na hora do intercurso sexual; *vivāsasam*—sem qualquer roupa (despido); *tat*—isto; *tathā iti*—deve ser assim; *pratipede*—prometeu; *mahāmanāḥ*—o rei Purūravā.

TRADUÇÃO

Urvaśī disse: "Meu querido herói, comerei somente as preparações feitas em *ghī* [manteiga clarificada], e não quero ver-te despido em momento algum, exceto ■ hora do intercurso sexual." O magnânimo rei Purūravā aceitou essas propostas.

VERSO 23

अहो रूपमहो भावो नरलोकविमोहनम् ।
को न सेवेत मनुजो देवीं त्वां स्वयमागताम् ॥२३॥

aho rūpam aho bhāvo
nara-loka-vimohanam
ko na seveta manujo
devīṁ tvāṁ svayam āgatām

aho—maravilhosa; *rūpam*—beleza; *aho*—maravilhosos; *bhāvaḥ*—gestos; *nara-loka*—na sociedade humana ou no planeta Terra; *vimohanam*—tão atraente; *kaḥ*—quem; *na*—não; *seveta*—pode aceitar; *manujaḥ*—entre os seres humanos; *devīm*—uma semideusa; *tvām*—como tu; *svayam āgatām*—que chegou pessoalmente.

TRADUÇÃO

Purūravā respondeu: Ó pessoa belíssima, tua beleza é maravilhosa e teus gestos também o são. Na verdade, és atraente para toda a sociedade humana. Portanto, ■■■ vieste dos planetas celestiais por tua própria conta, quem na Terra não concordaria em servir a ■■■ semideusa do teu porte?

SIGNIFICADO

Pelas palavras de Urvaśī, parece que, nos planetas celestiais, os padrões de vida, alimentação, comportamento e fala são todos diferentes dos padrões existentes neste planeta Terra. Os habitantes dos planetas celestiais não comem coisas abomináveis, tais como carne e ovos; tudo ■ que eles comem é preparado com manteiga clarificada. Tampouco gostam de ver homens ou mulheres nus, exceto no momento do intercurso sexual. Viver nu ou seminu é para os incivilizados, porém, neste planeta Terra, virou moda andar seminu, e, às vezes, há *hippies* que vivem completamente nus. Na verdade, existem muitos clubes e sociedades com este propósito. Entretanto, nos planetas celestiais não se permite tal conduta. Os habitantes dos planetas celestiais, além de serem muito belos, tanto na compleição quanto nos traços físicos, são bem-comportados e têm vida longa, comem primorosos alimentos que estão no modo da bondade. Essas são algumas diferenças entre os habitantes dos planetas celestiais ■ os habitantes da Terra.

VERSO 24

तया स पुरुषश्रेष्ठो रमयन्त्या यथार्हतः ।
रेमे सुरविहारेषु कामं चैत्ररथादिषु ॥२४॥

tayā sa puruṣa-śreṣṭho
ramayantyā yathārhataḥ
reme sura-vihāreṣu
kāmaṁ caitrarathādiṣu

tayā—com ela; *saḥ*—ele; *puruṣa-śreṣṭhaḥ*—o melhor dos seres humanos (Purūravā); *ramayantyā*—desfrutando; *yathā-arhataḥ*—na medida do possível; *reme*—desfrutava; *sura-vihāreṣu*—em lugares parecidos com bosques celestiais; *kāmam*—de acordo com seu desejo; *caitraratha-ādiṣu*—nos melhores jardins, como Caitraratha.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: O melhor dos seres humanos, Purūravā, começou ■ desfrutar livremente da companhia ■ Urvaśī, que se ocupava em atividades sexuais com ele em muitos lugares celestiais, tais como Caitraratha e Nandana-kānana, onde os semideuses desfrutam.

VERSO 25

रममाणस्तया देव्या पद्मकिञ्जल्कगन्धया ।
तन्मुखामोदमुषितो मुमुदेऽहर्गणान् बहून् ॥२५॥

ramamāṇas tayā devyā
padma-kiñjalka-gandhayā
tan-mukhāmoda-muṣito
mumude 'har-gaṇān bahūn

ramamāṇaḥ—desfrutando de sexo; *tayā*—com ela; *devyā*—a deusa celestial; *padma*—de um lótus; *kiñjalka*—como o açafrão; *gandhayā*—a fragrância de quem; *tat-mukha*—seu belo rosto; *āmoda*—pela fragrância; *muṣitaḥ*—sendo vivificado mais e mais; *mumude*—desfrutou a vida; *ahaḥ-gaṇān*—dias após dias; *bahūn*—muitos.

TRADUÇÃO

O corpo de Urvaśī era tão perfumado como o açafrão de ■ lótus. Sendo vivificado pela fragrância do ■ rosto ■ do seu corpo, Purūravā, em grande júbilo, desfrutou de sua companhia por muitos dias.

VERSO 26

अपश्यन्नुर्वशीमिन्द्रो गन्धर्वान् समचोदयत् ।
उर्वशीरहितं मह्यमास्थानं नातिशोभते ॥२६॥

apaśyann urvaśīm indro
gandharvān samacodayat
urvaśī-rahitaṁ mahyam
āsthānaṁ nātiśobhate

apaśyan—sem ver; *urvaśīm*—Urvaśī; *indraḥ*—o rei do planeta celestial; *gandharvān*—aos Gandharvas; *samacodayat*—instruiu; *urvaśī-rahitam*—sem Urvaśī; *mahyam*—minha; *āsthānam*—morada; *na*—não; *atiśobhate*—parece bela.

TRADUÇÃO

Não vendo Urvaśī em sua assembléia, o rei dos céus, ■ Senhor Indra, disse: "Sem Urvaśī, minha assembléia deixou de ser bela." Considerando isso, ele pediu ■ Gandharvas que a trouxessem de volta ■ seu planeta celestial.

VERSO 27

ते उपेत्य महारात्रे तमसि प्रत्युपस्थिते ।
उर्वश्या उरणौ जह्रुर्न्यस्तौ राजनि जायया ॥२७॥

te upetya mahā-rātre
tamasi pratyupasthite
urvaśyā uraṇau jahrur
nyastau rājani jāyayā

te—eles, os Gandharvas; *upetya*—indo ali; *mahā-rātre*—na calada da noite; *tamasi*—quando estava escuro; *pratyupasthite*—apareceram; *urvaśyā*—por Urvaśī; *uraṇau*—dois cordeiros; *jahruḥ*—roubaram; *nyastau*—entregues ■ cuidados; *rājani*—do rei; *jāyayā*—por sua esposa, Urvaśī.

TRADUÇÃO

Assim, os Gandharvas vieram ■ Terra, ■ ■ meia-noite, quando tudo estava escuro, apareceram na ■ ■ Purūravā e roubaram os dois cordeiros confiados ao rei por sua esposa, Urvaśī.

SIGNIFICADO

"A calada da noite" refere-se à meia-noite. A *mahā-niśā* é descrita neste *smṛti-mantra: mahā-niśā dve ghaṭike rātrer madhyama-yāmayoḥ* — "A meia-noite chama-se calada da noite."

VERSO 28

निशम्याक्रन्दितं देवी पुत्रयोर्नीयमानयोः ।
हतास्म्यहं कुनाथेन नपुंसा वीरमानिना ॥२८॥

niśamyākranditaṁ devī
putrayor nīyamānayoḥ
hatāsmy ahaṁ kunāthena
napuṁsā vīra-māninā

niśamya—ouvindo; *ākranditam*—berrando (por estarem sendo roubados); *devī*—Urvaśī; *putrayoḥ*—daqueles dois cordeiros, a quem ela tratava como filhos; *nīyamānayoḥ*—enquanto eram levados; *hatā*—morta; *asmi*—estou; *aham*—eu; *ku-nāthena*—sob a proteção de um mau esposo; *na-puṁsā*—pelo eunuco; *vīra-māninā*—embora se considere um herói.

TRADUÇÃO

Urvaśī tratava os dois cordeiros como os seus próprios filhos. Portanto, quando eles estavam sendo levados pelos Gandharvas e começaram ■ berrar, Urvaśī ouviu-os e censurou seu esposo. "Agora estou sendo morta", disse ela, "sob a proteção de um esposo indigno, que é um covarde e ■ eunuco, embora se julgue um grande herói."

VERSO 29

यद्विश्रम्भादहं नष्टा हृतापत्या च दस्युभिः ।
यः शेते निशि संत्रस्तो यथा नारी दिवा पुमान् ॥२९॥

yad-viśrambhād ahaṁ naṣṭā
hṛtāpatyā ca dasyubhiḥ
yaḥ śete niśi santrasto
yathā nārī divā pumān

yat-viśrambhāt—por depender de quem; *aham*—eu (estou); *naṣṭā*—perdida; *hṛta-apatyā*—desprovida de meus dois filhos, os cordeiros; *ca*—também; *dasyubhiḥ*—pelos larápios; *yaḥ*—aquele que (meu presumível esposo); *śete*—deita-se; *niśi*—à noite; *santrastaḥ*—sentindo medo; *yathā*—como; *nārī*—uma mulher; *divā*—durante o dia; *pumān*—macho.

TRADUÇÃO

"Porque dependo dele, ■ larápios despojaram-me dos meus dois filhos, os cordeiros, e portanto agora estou aniquilada. À noite, meu esposo deita-se com medo, exatamente como uma mulher, embora durante o dia ele pareça ■ um homem."

VERSO 30

इति वाक्सायकैर्बिद्धः प्रतोत्त्रैरिव कुञ्जरः ।
निशि निस्त्रिंशमादाय विवस्त्रोऽभ्यद्रवद् रुषा ॥३०॥

iti vāk-sāyakair biddhaḥ
pratottrair iva kuñjaraḥ
niśi nistriṁśam ādāya
vivastro 'bhyadravad ruṣā

iti—assim; *vāk-sāyakaiḥ*—pelas flechas das fortes palavras; *biddhaḥ*—sendo trespassado; *pratottraiḥ*—pelas aguilhoadas; *iva*—como; *kuñjaraḥ*—um elefante; *niśi*—à noite; *nistriṁśam*—uma espada; *ādāya*—empunhado; *vivastraḥ*—nu; *abhyadravat*—saiu; *ruṣā*—irado.

TRADUÇÃO

Purūravā, golpeado pelas palavras agudas de Urvaśī, assim ■ um elefante é golpeado pelo bastão pontiagudo utilizado pelo seu condutor, ficou muito irado. Sem sequer vestir-se adequadamente, empunhou uma espada e saiu ■ noite adentro, para seguir ■ Gandharvas que haviam roubado os cordeiros.

VERSO 31

ते विसृज्योरणौ तत्र व्यद्योतन्त स्म विद्युतः ।
आदाय मेषावायान्तं नग्नमैक्षत सा पतिम् ॥३१॥

te visṛjyoraṇau tatra
vyadyotanta sma vidyutaḥ
ādāya meṣāv āyāntaṁ
nagnam aikṣata sā patim

te—eles, os Gandharvas; *visṛjya*—após abandonarem; *uraṇau*—os dois cordeiros; *tatra*—no local; *vyadyotanta sma*—brilhantes; *vidyutaḥ*—reluzindo como o raio; *ādāya*—carregando nas mãos; *meṣau*—os dois cordeiros; *āyāntam*—retornando; *nagnam*—nu; *aikṣata*—viu; *sā*—Urvaśī; *patim*—seu esposo.

TRADUÇÃO

Após abandonar os dois cordeiros, os Gandharvas reluziam brilhantemente o raio, iluminando assim casa de Purūravā. Urvaśī viu então esposo retornando com seus cordeiros nas mãos, porém, como ele estava nu, ela partiu.

VERSO 32

ऐलोऽपि शयने जायामपश्यन् विमना इव ।
तच्चित्तो विह्वलः शोचन् बभ्रामोन्मत्तवन्महीम् ॥३२॥

ailo 'pi śayane jāyām
apaśyan vimanā iva
tac-citto vihvalaḥ śocan
babhrāmonmattavan mahīm

ailaḥ—Purūravā; *api*—também; *śayane*—no leito; *jāyām*—sua esposa; *apaśyan*—não vendo; *vimanāḥ*—melancólico; *iva*—assim; *tat-cittaḥ*—estando muito apegado ela; *vihvalaḥ*—com mente perturbada; *śocan*—lamentando-se; *babhrāma*—viajou; *unmatta-vat*—como um louco; *mahīm*—pela Terra.

TRADUÇÃO

Não vendo mais Urvaśī cama, Purūravā ficou muito aflito. Devido grande atração que sentia por ela, ele estava muito perturbado. Assim, lamentando-se, pôs-se viajar pela Terra, como um louco.

VERSO 33

तां वीक्ष्य कुरुक्षेत्रे सरस्वत्यां च तत्सखीः ।
प्रहृष्टवदनः सूक्तं पुरूरवाः ॥३३॥

tāṁ vīkṣya kurukṣetre
sarasvatyāṁ ca tat-sakhīḥ
pañca prahṛṣṭa-vadanaḥ
prāha sūktaṁ purūravāḥ

saḥ—ele, Purūravā; *tām*—Urvaśī; *vīkṣya*—observando; *kurukṣetre*—no lugar conhecido como Kurukṣetra; *sarasvatyām*—às margens do Sarasvatī; *ca*—também; *tat-sakhīḥ*—suas companheiras; *pañca*—cinco; *prahṛṣṭa-vadanaḥ*—estando muito feliz e risonho; *prāha*—disse; *sūktam*—palavras doces; *purūravāḥ*—o rei Purūravā.

TRADUÇÃO

Certa vez, durante suas viagens pelo mundo, Purūravā, às margens do Sarasvatī em Kurukṣetra, viu Urvaśī associação cinco companheiras. Com júbilo em seu rosto, ele então falou-lhe as seguintes palavras doces.

VERSO 34

अहो जाये तिष्ठ तिष्ठ घोरे न त्यक्तुमर्हसि ।
मां त्वमद्याप्यनिर्वृत्य वचांसि कृणवावहै ॥३४॥

aho jāye tiṣṭha tiṣṭha
ghore na tyaktum arhasi
māṁ tvam adyāpy anirvṛtya
vacāṁsi kṛṇavāvahai

aho—olá; *jāye*—ó minha querida esposa; *tiṣṭha tiṣṭha*—por favor, fica, fica; *ghore*—ó pessoa crudelíssima; *na*—não; *tyaktum*—abandonar; *arhasi*—deves; *mām*—a mim; *tvam*—tu; *adya api*—até agora; *anirvṛtya*—não tendo obtido de mim nenhuma felicidade; *vacāṁsi*—algumas palavras; *kṛṇavāvahai*—vamos falar durante algum tempo.

TRADUÇÃO

Ó minha querida esposa, ó pessoa crudelíssima, por favor, fica, por favor, fica! Sei que, até agora, consegui te fazer feliz, isto não é motivo para me abandonares. Esta atitude não é digna de ti. Mesmo que tenhas decidido deixar minha companhia, não obstante, conversemos por algum tempo.

VERSO 35

सुदेहोऽयं पतत्यत्र देवि दूरं हृतस्त्वया ।
खादन्त्येनं वृका गृध्रास्त्वत्प्रसादस्य नास्पदम् ॥३५॥

sudeho 'yaṁ pataty atra
devi dūraṁ hṛtas tvayā
khādanty enaṁ vṛkā gṛdhrās
tvat-prasādasya nāspadam

su-dehaḥ—corpo belíssimo; *ayam*—este; *patati*—agora desmoronará; *atra*—aqui mesmo; *devi*—ó Urvaśī; *dūram*—muito, muito longe de casa; *hṛtaḥ*—arrastado; *tvayā*—por ti; *khādanti*—comerão; *enam*—este (corpo); *vṛkāḥ*—as raposas; *gṛdhrāḥ*—os abutres; *tvat*—tua; *prasādasya*—em misericórdia; *na*—não; *āspadam*—adequado.

TRADUÇÃO

Ó deusa, agora que me recusaste, meu belo corpo desmoronará aqui, como não serve para que dele possas tirar algum prazer, ele será comido por raposas e abutres.

VERSO 36

उर्वश्युवाच
मा मृथाः पुरुषोऽसि त्वं मा स्म त्वाद्युर्वृका इमे ।
क्वापि सख्यं न वै स्त्रीणां वृकाणां हृदयं यथा ॥३६॥

urvaśy uvāca
mā mṛthāḥ puruṣo 'si tvaṁ
mā sma tvādyur vṛkā ime
kvāpi sakhyaṁ na vai strīṇāṁ
vṛkāṇāṁ hṛdayaṁ yathā

urvaśī uvāca—Urvaśī disse; *mā*—não; *mṛthāḥ*—abandones tua vida; *puruṣaḥ*—homem; *asi*—és; *tvam*—tu; *mā sma*—não permitas isto; *tvā*—a ti; *adyuḥ*—podem comer; *vṛkāḥ*—as raposas; *ime*—esses sentidos (não fiques sob o controle dos teus sentidos); *kva api*—em parte alguma; *sakhyam*—amizade; *na*—não; *vai*—na verdade; *strīṇām*—de mulheres; *vṛkāṇām*—das raposas; *hṛdayam*—o coração; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Urvaśī disse: Meu querido rei, és um homem, um herói. Espera e não abandones tua vida. Sê sóbrio e não deixes que os sentidos te dominem que nem raposas. Não deixes as raposas te . Em outras palavras, não deves ser controlado pelos teus sentidos. Ao contrário, deves saber que o coração da mulher é como o da raposa. Não há proveito em fazer amizade com mulheres.

SIGNIFICADO

Cāṇakya Paṇḍita aconselha que *viśvāso naiva kartavyaḥ strīṣu rāja-kuleṣu ca:* "Nunca deposites tua fé numa mulher ou num político." Quem não é elevado em consciência espiritual é condicionado e caído; que dizer então das mulheres, que são menos inteligentes do que homens? As mulheres são comparadas aos *śūdras* e *vaiśyas* (*striyo vaiśyās tathā śūdrāḥ*). Na plataforma espiritual, entretanto, quando alguém se eleva à plataforma da consciência de Kṛṣṇa, seja homem, mulher, *śūdra* ou qualquer outra coisa, todos são iguais. Por outro lado, Urvaśī, sendo ela própria uma mulher e conhecendo a natureza das mulheres, disse que o coração de uma mulher é como o de raposa astuciosa. O homem que não pode controlar seus sentidos torna-se vítima dessas raposas astuciosas. Mas se ele puder controlar os sentidos, não haverá possibilidade de cair vítima de astuciosas mulheres vulpinas. Cāṇakya Paṇḍita também aconselha que se alguém tem uma esposa semelhante a uma raposa astuciosa, ele deve imediatamente deixar de viver no lar e ir para a floresta.

mātā yasya gṛhe nāsti
bhāryā cāpriya-vādinī
araṇyaṁ tena gantavyaṁ
yathāraṇyam tathā gṛham
(*Cāṇakya-śloka* 57)

Os *gṛhasthas* conscientes de Kṛṣṇa devem tomar muito cuidado com ■ astuciosas mulheres vulpinas. Se a esposa é obediente no lar e segue seu esposo em consciência de Kṛṣṇa, ■ vida no lar é bem-vinda. Caso contrário, a pessoa deve abandonar o seu lar e ir para a floresta.

hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpaṁ
vanaṁ gato yad dhariṁ āśrayeta
(*Bhāg.* 7.5.5)

A pessoa deve ir para a floresta ■ refugiar-se nos pés de lótus de Hari, a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 37

स्त्रियो ह्यकरुणाः क्रूरा दुर्मर्षाः प्रियसाहसाः ।
घ्नन्त्यल्पार्थेऽपि विश्रब्धं पतिं भ्रातरमप्युत ॥३७॥

striyo hy akaruṇāḥ krūrā
durmarṣāḥ priya-sāhasāḥ
ghnanty alpārthe 'pi viśrabdhaṁ
patiṁ bhrātaram apy uta

striyaḥ—mulheres; *hi*—na verdade; *akaruṇāḥ*—inclementes; *krūrāḥ*—astutas; *durmarṣāḥ*—intolerantes; *priya-sāhasāḥ*—para ■ seu próprio prazer são capazes de fazer qualquer coisa; *ghnanti*—elas matam; *alpa-arthe*—por motivo insignificante; *api*—na verdade; *viśrabdham*—fiel; *patim*—esposo; *bhrātaram*—irmão; *api*—também; *uta*—está dito.

TRADUÇÃO

As mulheres, como ■ classe, são astutas e inclementes. ■ não podem tolerar nem ■ ■ mais leve ofensa. Para ■ seu próprio prazer, são capazes de fazer qualquer atividade irreligiosa, e portanto não temem matar ■ ■ um esposo ou irmão fiéis.

SIGNIFICADO

O rei Purūravā estava muitíssimo apegado a Urvaśī. Entretanto, apesar de sua fidelidade a ela, ela o deixara. Agora, considerando que o rei estava desperdiçando sua forma de vida humana raramente alcançada, Urvaśī explicou com toda ■ franqueza ■ natureza da

mulher. Devido à ■ natureza, a mulher pode reagir até mesmo à mais leve ofensa de seu esposo, não apenas deixando-o, mas também matando-o, se necessário. Ela pode matar não apenas o esposo, mas pode inclusive matar o próprio irmão. Esta é a natureza da mulher. Portanto, no mundo material, enquanto ■ mulheres não aprenderem a ■ castas e fiéis aos seus esposos, não poderá haver paz ou prosperidade na sociedade.

VERSO ■

विधायालीकविश्रम्भमज्ञेषु त्यक्तसौहृदाः ।
नवं नवमभीप्सन्त्यः पुंश्चल्यः स्वैरवृत्तयः ॥३८॥

vidhāyālīka-viśrambham
ajñeṣu tyakta-sauhṛdāḥ
navaṁ navam abhīpsantyaḥ
puṁścalyaḥ svaira-vṛttayaḥ

vidhāya—estabelecendo; *alīka*—falsa; *viśrambham*—fidelidade; *ajñeṣu*—aos homens tolos; *tyakta-sauhṛdāḥ*—que abandonaram a companhia dos benquerentes; *navam*—novos; *navam*—novos; *abhīpsantyaḥ*—desejando; *puṁścalyaḥ*—mulheres mui facilmente seduzidas por outros homens; *svaira*—independentemente; *vṛttayaḥ*—profissionais.

TRADUÇÃO

As mulheres mui facilmente deixam-se seduzir pelos homens. Portanto, as mulheres corruptas abandonam ■ amizade de um homem que é seu benquerente e estabelecem falsa amizade com os tolos. Na verdade, elas buscam novos ■ novos amigos, um após outro.

SIGNIFICADO

Porque as mulheres são mui facilmente seduzidas, o *Manu-saṁhitā* prescreve que não se deve dar-lhes liberdade. A mulher sempre deve ser protegida, seja pelo seu pai, pelo seu esposo ou pelo seu filho mais velho. Se as mulheres recebem liberdade para conviver com os homens como iguais, ■ atualmente elas alegam que o são, elas não podem manter o seu decoro. A natureza da mulher, como pessoalmente descrita por Urvaśī, é estabelecer falsa amizade com

alguém ■ então buscar novos companheiros, um após outro, mesmo que isso signifique abandonar a companhia de um benquerente sincero.

VERSO 39

संवत्सरान्ते हि भवानेकरात्रं मयेश्वरः ।
रंस्यत्यपत्यानि च ते भविष्यन्त्यपराणि भोः ॥३९॥

saṁvatsarānte hi bhavān
eka-rātraṁ mayeśvaraḥ
raṁsyaty apatyāni ca te
bhaviṣyanty aparāṇi bhoḥ

saṁvatsara-ante—no final de cada ano; *hi*—na verdade; *bhavān*—tu; *eka-rātram*—apenas uma noite; *mayā*—comigo; *īśvaraḥ*—meu esposo; *raṁsyati*—desfrutarás de vida sexual; *apatyāni*—filhos; *ca*—também; *te*—teus; *bhaviṣyanti*—gerarás; *aparāṇi*—outros, um após outro; *bhoḥ*—ó meu querido rei.

TRADUÇÃO

Ó [illegible] querido rei, poderás desfrutar comigo como meu esposo no final de cada ano, apenas por uma noite. Dessa maneira, terás outros filhos, um após outro.

SIGNIFICADO

Embora Urvaśī tivesse explicado adversamente a natureza da mulher, Mahārāja Purūravā estava muito apegado a ela, e portanto ela quis fazer alguma concessão ao rei, concordando em ser sua esposa por uma noite no final de cada ano.

VERSO [illegible]

अन्तर्वत्नीमुपालक्ष्य देवीं स प्रययौ पुरीम् ।
पुनस्तत्र गतोऽब्दान्ते उर्वशीं वीरमातरम् ॥४०॥

antarvatnīm upālakṣya
devīṁ sa prayayau purīm
punas tatra gato 'bdānte
urvaśīṁ vīra-mātaram

antarvatnīm—grávida; *upālakṣya*—observando; *devīm*—Urvaśī; *saḥ*—ele, ■ rei Purūravā; *prayayau*—retornou; *purīm*—ao seu palácio; *punaḥ*—novamente; *tatra*—àquele mesmo lugar; *gataḥ*—foi; *abda-ante*—no final do ano; *urvaśīm*—Urvaśī; *vīra-mātaram*—a mãe de um filho *kṣatriya*.

TRADUÇÃO

Compreendendo que Urvaśī estava grávida, Purūravā retornou ao seu palácio. N[illegible] um ano, ali em Kurukṣetra, ele obteve novamente ■ associação [illegible] Urvaśī, que então era ■ mãe de um filho heróico.

VERSO 41

उपलभ्य मुदा युक्तः समुवास तया निशाम् ।
अथैनमुर्वशी [illegible] कृपणं विरहातुरम् ॥४१॥

upalabhya mudā yuktaḥ
samuvāsa tayā niśām
athainam urvaśī prāha
kṛpaṇaṁ virahāturam

upalabhya—obtendo a associação; *mudā*—em grande júbilo; *yuktaḥ*—unindo-se; *samuvāsa*—desfrutou de sexo em sua companhia; *tayā*—com ela; *niśām*—naquela noite; *atha*—em seguida; *enam*—ao rei Purūravā; *urvaśī*—a mulher chamada Urvaśī; *prāha*—disse; *kṛpaṇam*—àquele que era pobre de coração; *viraha-āturam*—aflito só de pensar na separação.

TRADUÇÃO

Tendo recuperado Urvaśī no final do ano, o rei Purūravā estava muito jubiloso, ■ desfrutou [illegible] sexo com ela por uma noite. Mas então ele ficou muito sentido ao pensar [illegible] separar-se dela, de modo que Urvaśī falou-lhe [illegible] seguintes palavras.

VERSO 42

गन्धर्वानुपधावेमांस्तुभ्यं दास्यन्ति मामिति ।
तस्य संस्तुवतस्तुष्टा अग्निस्थालीं ददुर्नृप ।
उर्वशीं मन्यमानस्तां सोऽबुध्यत चरन् वने ॥४२॥

gandharvān upadhāvemāṁs
tubhyaṁ dāsyanti māṁ iti
tasya saṁstuvatas tuṣṭā
agni-sthālīṁ dadur nṛpa
urvaśīṁ manyamānas tāṁ
so 'budhyata caran vane

gandharvān—nos Gandharvas; *upadhāva*—vai refugiar-te; *imān*—estes; *tubhyam*—a ti; *dāsyanti*—entregarão; *māṁ iti*—exatamente como eu, ou, de fato, a mim; *tasya*—com ele; *saṁstuvataḥ*—oferecendo orações; *tuṣṭāḥ*—estando satisfeitos; *agni-sthālīm*—uma jovem produzida do fogo; *daduḥ*—entregaram; *nṛpa*—ó rei; *urvaśīm*—Urvaśī; *manya-mānaḥ*—pensando; *tām*—a ela; *saḥ*—ele (Purūravā); *abudhyata*—entendeu de fato; *caran*—enquanto caminhava; *vane*—na floresta.

TRADUÇÃO

Urvaśī disse: "Meu querido rei, busca refúgio nos Gandharvas, pois eles serão capazes de novamente entregar-me a ti." Seguindo a instrução contida nessas palavras, o rei satisfez os Gandharvas ■ orações, e os Gandharvas, estando satisfeitos com ele, deram-lhe uma jovem chamada Agnisthālī, que se parecia exatamente com Urvaśī. Pensando que a jovem era Urvaśī o rei começou a andar com ■ pela floresta, porém, mais tarde, pôde entender que ela não era Urvaśī, mas Agnisthālī.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que Purūravā era muito luxurioso. Logo após obter a jovem Agnisthālī, ele quis fazer sexo com ela, porém, durante o ato sexual, pôde entender que a jovem era Agnisthālī, ■ não Urvaśī. Isto indica que todo homem apegado a uma determinada mulher conhece as características particulares daquela mulher durante o ato sexual. Assim, Purūravā entendeu durante o intercurso sexual que a jovem Agnisthālī não era Urvaśī.

VERSO 43

स्थालीं न्यस्य वने गत्वा गृहानाध्यायतो निशि ।
त्रेतायां संप्रवृत्तायां मनसि त्रय्यवर्तत ॥४३॥

sthālīṁ nyasya vane gatvā
gṛhān ādhyāyato niśi
tretāyāṁ sampravṛttāyāṁ
manasi trayy avartata

sthālīm—a mulher Agnisthālī; *nyasya*—abandonando imediatamente; *vane*—na floresta; *gatvā*—ao retornar; *gṛhān*—em casa; *ādhyāyataḥ*—começou a meditar; *niśi*—a noite toda; *tretāyām*—quando o milênio Tretā; *sampravṛttāyām*—estava prestes a começar; *manasi*—em sua mente; *trayī*—o princípio dos três *Vedas; avartata*—revelaram-se.

TRADUÇÃO

O rei Purūravā deixou então Agnisthālī na floresta e retornou à sua casa, onde ■ noite toda meditou em Urvaśī. No decorrer ■ sua meditação, começou o milênio Tretā, e portanto os princípios dos três *Vedas*, incluindo o processo de realizar *yajña* para concretizar as aspirações fruitivas, apareceu dentro do seu coração.

SIGNIFICADO

Está dito que *tretāyāṁ yajato makhaiḥ:* em Tretā-yuga, ■ alguém realizasse *yajñas*, obteria ■ resultado daqueles *yajñas*. Realizando *viṣṇu-yajña* especificamente, poder-se-ia inclusive alcançar os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Evidentemente, o *yajña* destina-se ■ satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus. Enquanto Purūravā meditava em Urvaśī, começou Tretā-yuga, e por conseguinte os *yajñas* védicos foram revelados em seu coração. Mas Purūravā era um materialista, especialmente preocupado em desfrutar dos sentidos. *Yajñas* para gozo dos sentidos chamam-se *karma-kāṇḍīya-yajñas*. Portanto, ele decidiu realizar *karma-kāṇḍīya-yajñas* para concretizar seus desejos luxuriosos. Em outras palavras, os *karma-kāṇḍīya-yajñas* destinam-se às pessoas sensuais, ao passo que, na verdade, deve-se realizar *yajña* para satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus. Para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus em Kali-yuga, recomenda-se o *saṅkīrtana-yajña*. *Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ*. Apenas aqueles que são muito inteligentes adotam o *saṅkīrtana-yajña* para satisfazer todos os seus desejos, materiais e espirituais, ao passo que aqueles que são luxuriosos e buscam o gozo dos sentidos realizam *karma-kāṇḍīya-yajñas*.

VERSOS 44 – 45

स्थालीस्थानं गतोऽश्वत्थं शमीगर्भं विलक्ष्य सः ।
तेन द्वे अरणी कृत्वा उर्वशीलोककाम्यया ॥४४॥
उर्वशीं मन्त्रतो ध्यायन्नधरारणिमुत्तराम् ।
आत्मानमुभयोर्मध्ये यत् तत् प्रजननं प्रभुः ॥४५॥

sthālī-sthānaṁ gato 'śvatthaṁ
śamī-garbhaṁ vilakṣya saḥ
tena dve araṇī kṛtvā
urvaśī-loka-kāmyayā

urvaśīṁ mantrato dhyāyann
adharāraṇim uttarām
ātmānam ubhayor madhye
yat tat prajananaṁ prabhuḥ

sthālī-sthānam—o lugar onde deixara Agnisthālī; *gataḥ*—indo até lá; *aśvattham*—uma árvore *aśvattha; śamī-garbham*—produzida das entranhas de uma árvore *śamī; vilakṣya*—vendo; *saḥ*—ele, Purūravā; *tena*—daquela; *dve*—dois; *araṇī*—pedaços de madeira necessários para acender um fogo de sacrifício; *kṛtvā*—fazendo; *urvaśī-loka-kāmyayā*—desejando ir planeta onde Urvaśī estava presente; *urvaśīm*—Urvaśī; *mantrataḥ*—cantando o *mantra* adequado; *dhyāyan*—meditando em; *adhara*—inferior; *araṇim*—madeira *araṇi; uttarām*—e a superior; *ātmānam*—ele próprio; *ubhayoḥ madhye*—entre as duas; *yat tat*—aquele que (ele meditava em); *prajananam*—como um filho; *prabhuḥ*—o rei.

TRADUÇÃO

Quando o processo de *yajñas* fruitivos manifestou-se em coração, rei Purūravā dirigiu-se ao mesmo lugar onde deixara Agnisthālī. Ali, ele viu que, das entranhas de uma árvore *śamī*, havia brotado uma árvore *aśvattha*. Ele pegou então pedaço de madeira desta árvore e fez dele dois *araṇis*. Desejando ir planeta onde Urvaśī residia, ele cantou *mantras*, meditando no *araṇi* inferior como sendo Urvaśī, no superior sendo ele mesmo, e no

pedaço de madeira entre eles sendo seu filho. Dessa maneira, ele começou a acender um fogo.

SIGNIFICADO

O fogo védico para realização de *yajña* não era acendido com fósforos comuns ou artefatos semelhantes. Ao contrário, o fogo sacrificatório védico era aceso com *araṇis*, ou dois pedaços de madeira sagrada que produziam o fogo através da fricção com um terceiro. Tal fogo é necessário para realização do *yajña*. Se exitoso, o *yajña* satisfaz o desejo daquele que o realiza. Assim, Purūravā tirou proveito do processo de *yajña* para satisfazer seus desejos luxuriosos. Ele pensava *araṇi* inferior como sendo Urvaśī, no superior como sendo ele mesmo, e no intermediário como sendo seu filho. Um relevante *mantra* védico que Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita nesta passagem é *śamī-garbhād agnim mantha*. Um *mantra* semelhante é *urvaśyām urasi purūravāḥ*. Purūravā queria continuamente ter filhos com Urvaśī. Sua única ambição era ter vida sexual com ela e desse modo obter filhos. Em outras palavras, ele tinha tanta luxúria em seu coração que, mesmo durante a realização do *yajña*, pensava em Urvaśī, ao invés de pensar no mestre do *yajña*, Yajñeśvara, Senhor Viṣṇu.

VERSO 46

निर्मन्थनाज्जातो जातवेदा विभावसुः ।
त्रय्या स विद्यया राज्ञा पुत्रत्वे कल्पितस्त्रिवृत् ॥४६॥

tasya nirmanthanāj jāto
jāta-vedā vibhāvasuḥ
trayyā sa vidyayā rājñā
putratve kalpitas tri-vṛt

tasya—de Purūravā; *nirmanthanāt*—devido à interação; *jātaḥ*—nasceu; *jāta-vedāḥ*—destinado ao gozo material de acordo com princípios védicos; *vibhāvasuḥ*—um fogo; *trayyā*—segundo os princípios védicos; *saḥ*—o fogo; *vidyayā*—mediante esse processo; *rājñā*—pelo rei; *putratve*—o nascimento de um filho; *kalpitaḥ*—assim se tornou; *tri-vṛt*—as três letras *a-u-m* combinadas, formando *oṁ*.

TRADUÇÃO

Ao friccionar os *araṇis*, Purūravā produziu um fogo. Através desse fogo, a pessoa pode alcançar todo ■ sucesso no gozo material ■ purificar-se no nascimento seminal, ■ iniciação e na realização de sacrifício, que são invocados com as letras *a-u-m* combinadas. Assim, o fogo era considerado ■ filho do rei Purūravā.

SIGNIFICADO

De acordo com o processo védico, pode-se obter um filho através de sêmen (*śukra*), pode-se obter um discípulo genuíno através da iniciação (*sāvitra*), ou pode-se obter um filho ou discípulo através do fogo do sacrifício (*yajña*). Logo, quando Mahārāja Purūravā gerou o fogo, friccionando os *araṇis*, o fogo tornou-se seu filho. Quer através do sêmen, da iniciação ou do *yajña*, pode-se obter um filho. O *mantra* védico *oṁkāra*, ou *praṇava*, consistindo nas letras *a-u-m*, pode trazer à existência cada um desses três métodos. Portanto, as palavras *nirmanthanāj jātaḥ* indicam que, friccionando os *araṇis*, nasceu um filho.

VERSO 47

तेनायजत यज्ञेशं भगवन्तमधोक्षजम् ।
उर्वशीलोकमन्विच्छन् सर्वदेवमयं हरिम् ॥४७॥

tenāyajata yajñeśaṁ
bhagavantam adhokṣajam
urvaśī-lokam anvicchan
sarva-devamayaṁ harim

tena—gerando semelhante fogo; *ayajata*—ele adorou; *yajña-īśam*—o mestre ou desfrutador do *yajña; bhagavantam*—a Suprema Personalidade de Deus; *adhokṣajam*—situado além da percepção sensorial; *urvaśī-lokam*—ao planeta onde Urvaśī estava; *anvicchan*—embora desejasse ir; *sarva-deva-mayam*—o reservatório de todos os semideuses; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Por meio daquele fogo, Purūravā, que desejava ir ■ planeta onde Urvaśī residia, realizou um sacrifício, com o qual satisfez a Suprema ■ Personalidade de Deus, Hari, o desfrutador dos resultados dos sacrifícios. Assim, ele adorou ■ Senhor, que está ■ da percepção sensorial e é ■ reservatório de todos os semideuses.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā, bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram:* qualquer *loka*, ou planeta, ao qual alguém deseje ir é propriedade da Suprema Personalidade de Deus, o desfrutador dos resultados dos sacrifícios. O propósito do *yajña* é satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Nesta ■ de Kali, como explicamos muitas vezes, o *yajña* que consiste em cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa é o único sacrifício que pode satisfazer o Senhor Supremo. Quando o Senhor Supremo está satisfeito, pode-se concretizar qualquer desejo, material ou espiritual. O *Bhagavad-gītā* (3.14) também diz que *yajñad bhavati parjanyaḥ:* oferecendo sacrifícios ao Senhor Viṣṇu, pode-se obter suficiente chuva. Quando há chuva suficiente, ■ terra torna-se propícia a produzir tudo (*sarva-kāma-dughā mahī*). Se alguém utiliza ■ terra adequadamente, ele pode obter da terra as necessidades da vida, incluindo grãos alimentícios, frutas, flores e legumes. Tudo o que pode se transformar em riqueza material vem da terra, ■ por isso se diz que *sarva-kāma-dughā mahī (Bhāg* 1.10.4). Tudo é possível para aquele que realiza *yajña* para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor é *adhokṣaja*, além da percepção de Purūravā e dos demais. Conseqüentemente, a entidade viva deve realizar alguma classe de *yajña*. Portanto, embora desejasse algo material, Purūravā de fato realizou *yajña* para a satisfação dos seus desejos. Os *yajñas* são realizados na sociedade somente quando esta, seguindo o *varṇāśrama-dharma*, divide-se em quatro *varṇas* ■ quatro *āśramas*. Sem esse processo regulador, ninguém pode realizar *yajñas*, e sem a realização de *yajñas*, não há planos materiais que possam em algum momento tornar a sociedade humana feliz. Todos, portanto, devem sentir-se animados ■ praticar *yajñas*. Nesta era de Kali, o *yajña* recomendado é *saṅkīrtana*, o canto individual ou coletivo do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Isto satisfará todas as necessidades da sociedade humana.

VERSO ■

एक एव पुरा वेदः प्रणवः सर्ववाङ्मयः ।
देवो नारायणो नान्य एकोऽग्निर्वर्ण एव च ॥४८॥

eka eva purā vedaḥ
praṇavaḥ sarva-vāṅmayaḥ
devo nārāyaṇo nānya
eko 'gnir varṇa eva ca

ekaḥ—somente um; *eva*—na verdade; *purā*—outrora; *vedaḥ*—livro de conhecimento transcendental; *praṇavaḥ*—*oṁkāra; sarva-vāk-mayaḥ*—consistindo em todos os *mantras* védicos; *devaḥ*—o Senhor, Deus; *nārāyaṇaḥ*—apenas Nārāyaṇa (era adorável na Satya-yuga); *na anyaḥ*—nenhum outro; *ekaḥ agniḥ*—apenas ■ divisão para *agni; varṇaḥ*—ordem de vida; *eva ca*—e com certeza.

TRADUÇÃO

Em Satya-yuga, o primeiro milênio, todos os *mantras* védicos estavam incluídos em um *mantra* — *praṇava*, a raiz de todos os *mantras* védicos. Em outras palavras, sozinho, ■ *Atharva Veda* era a fonte de todo o conhecimento védico. A Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, era ■ única Deidade adorável; não havia recomendação de que se adorassem os semideuses. Só havia um fogo, ■ a única ordem de vida ■ sociedade humana era conhecida como *haṁsa*.

SIGNIFICADO

Em Satya-yuga, havia apenas um *Veda*, ■ não quatro. Mais tarde, antes do começo de Kali-yuga, este único *Veda*, o *Atharva Veda* (ou, dizem alguns, o *Yajur Veda*), foi dividido em quatro — *Sāma, Yajur, Ṛg* e Atharva — para facilitar a vida da sociedade humana. Em Satya-yuga, ■ único *mantra* era *oṁkāra* (*oṁ tat sat*). O mesmo nome *oṁkāra* manifesta-se no *mantra* Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. A menos que alguém seja *brāhmaṇa*, não pode pronunciar o *oṁkāra* e então obter o resultado desejado. Mas em Kali-yuga, quase todos são *śūdras*, sem competência para pronunciar o *praṇava, oṁkāra*. Portanto, os *śāstras* recomendam o canto do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. O *oṁkāra* é um *mantra*, ou *mahā-mantra*, e Hare Kṛṣṇa também é um *mahā-mantra*. O próposito de pronunciar ■ *oṁkāra* é dirigir-se à Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva (*oṁ namo bhagavate vāsudevāya*). E o propósito de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa é o mesmo. *Hare:* "Ó energia do Senhor!" *Kṛṣṇa:* "Ó Senhor Kṛṣṇa!" *Hare:* "Ó energia do Senhor!" *Rāma:* "Ó Senhor

Supremo, ó desfrutador Supremo!" O único Senhor adorável é Hari, que é a meta dos *Vedas* (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*). Adorando os semideuses, a pessoa adora as diferentes partes do Senhor, assim como alguém pode regar os ramos e brotos de uma árvore. Mas adorar Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus em quem tudo está incluído, é como regar a raiz da árvore, fornecendo assim água ■ tronco, ramos, brotos, folhas e assim por diante. Em Satya-yuga, as pessoas sabiam como satisfazer ■ necessidades da vida simplesmente adorando Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus. O mesmo objetivo pode ser alcançado nesta era de Kali, cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa, como se recomenda no *Bhāgavatam*. *Kīrtanād eva kṛṣṇasya mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet*. Pelo simples fato de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, ■ pessoa livra-se do cativeiro imposto pela existência material e assim torna-se elegível a retornar ao lar, ■ retornar ■ Supremo.

VERSO 49

पुरूरवस एवासीत् त्रयी त्रेतामुखे नृप ।
अग्निना प्रजया राजा लोकं गान्धर्वमेयिवान् ॥४९॥

purūravasa evāsīt
trayī tretā-mukhe nṛpa
agninā prajayā rājā
lokaṁ gāndharvam eyivān

purūravasaḥ—do rei Purūravā; *eva*—assim; *āsīt*—houve; *trayī*—os princípios védicos sob ■ forma de *karma, jñāna* ■ *upāsanā; tretā-mukhe*—no começo da Tretā-yuga; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit; *agninā*—pelo simples fato de gerar ■ fogo do sacrifício; *prajayā*—através de seu filho; *rājā*—o rei Purūravā; *lokam*—ao planeta; *gāndharvam*—dos Gandharvas; *eyivān*—alcançou.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, no começo de Tretā-yuga, o rei Purūravā inaugurou um sacrifício *karma-kāṇḍa*. Assim Purūravā, que considerava o fogo do *yajña* como ■ filho, foi capaz de ir a Gandharvaloka, conforme era seu desejo.

SIGNIFICADO

Em Satya-yuga, ■ Senhor Nārāyaṇa era adorado através da meditação (*kṛte yad dhyāyato viṣṇum*). Na verdade, todos sempre meditavam no Senhor Viṣṇu, Nārāyaṇa, e alcançavam todo o sucesso através desse processo de meditação. Na *yuga* seguinte, Tretā-yuga, começou a realização de *yajña* (*tretāyāṁ yajato mukhaiḥ*). Portanto, este verso diz: *trayī tretā-mukhe*. De um modo geral, as cerimônias ritualísticas são chamadas de atividades fruitivas. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que, em Tretā-yuga, começando no Svāyambhuva-manvantara, as atividades fruitivas ritualísticas igualmente manifestaram-se através de Priyavrata e outros.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O rei Purūravā fica encantado com Urvaśī".*

CAPÍTULO QUINZE

Paraśurāma, o Senhor encarna como guerreiro

Este capítulo descreve ■ história de Gādhi, membro da dinastia de Aila.

Do ventre de Urvaśī, nasceram seis filhos, chamados Āyu, Śrutāyu, Satyāyu, Raya, Jaya ■ Vijaya. O filho de Śrutāyu foi Vasumān, o filho de Satyāyu foi Śrutañjaya, ■ filho de Raya foi Eka, o filho de Jaya foi Amita, e o filho de Vijaya foi Bhīma. O filho de Bhīma chamava-se Kāñcana, o filho de Kāñcana foi Hotraka, e o filho de Hotraka foi Jahnu, que se celebrizou por ter bebido toda ■ água do Ganges de um só gole. Os descendentes de Jahnu, foram sucessivamente Puru, Balāka, Ajaka ■ Kuśa. Os filhos de Kuśa foram Kuśāmbu, Tanaya, Vasu e Kuśanābha. De Kuśāmbu veio Gādhi, que teve ■ filha chamada Satyavatī. Satyavatī casou-se com Ṛcīka Muni após o *muni* ter participado com um dote substancial, e do ventre de Satyavatī, como filho de Ṛcīka Muni, nasceu Jamadagni. O filho de Jamadagni foi Rāma, ou Paraśurāma. Quando um rei chamado Kārtavīryārjuna roubou de Jamadagni ■ vaca dos desejos, Paraśurāma, que é tido pelos estudiosos eruditos como ■ encarnação *śaktyāveśa* da Suprema Personalidade de Deus, matou Kārtavīryārjuna. Mais tarde, ele aniquilou a dinastia *kṣatriya* vinte e uma vezes. Depois que Paraśurāma matou Kārtavīryārjuna, Jamadagni disse-lhe que matar um rei é pecaminoso e que, como *brāhmaṇa*, ele deveria ter tolerado ■ ofensa. Portanto, Jamadagni aconselhou Paraśurāma a expiar o seu pecado, viajando a vários lugares sagrados.

VERSO 1

श्रीबादरायणिरुवाच

ऐलस्य चोर्वशीगर्भात् षडासन्नात्मजा नृप ।
आयुः श्रुतायुः सत्यायु रयोऽथ विजयो जयः ॥ १ ॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
ailasya corvaśī-garbhāt
ṣaḍ āsann ātmajā nṛpa
āyuḥ śrutāyuḥ satyāyū
rayo 'tha vijayo jayaḥ

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ailasya*—de Purūravā; *ca*—também; *urvaśī-garbhāt*—do ventre de Urvaśī; *ṣaṭ*—seis; *āsan*—houve; *ātmajāḥ*—filhos; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit; *āyuḥ*—Āyu; *śrutāyuḥ*—Śrutāyu; *satyāyuḥ*—Satyāyu; *rayaḥ*—Raya; *atha*—bem como; *vijayaḥ*—Vijaya; *jayaḥ*—Jaya.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó rei Parīkṣit, ■ ventre de Urvaśī, seis filhos foram gerados por Purūravā. Seus nomes ■ Āyu, Śrutāyu, Satyāyu, Raya, Vijaya e Jaya.

VERSOS 2 – 3

श्रुतायोर्वसुमान् पुत्रः सत्यायोश्च श्रुतञ्जयः ।
रयस्य सुत एकश्च जयस्य तनयोऽमितः ॥ २ ॥
भीमस्तु विजयस्याथ काञ्चनो होत्रकस्ततः ।
तस्य जह्नुः सुतो गङ्गां गण्डूषीकृत्य योऽपिबत् ॥ ३ ॥

śrutāyor vasumān putraḥ
satyāyoś ca śrutañjayaḥ
rayasya suta ekaś ca
jayasya tanayo 'mitaḥ

bhīmas tu vijayasyātha
kāñcano hotrakas tataḥ
tasya jahnuḥ suto gaṅgāṁ
gaṇḍūṣī-kṛtya yo 'pibat

śrutāyoḥ—de Śrutāyu; *vasumān*—Vasumān; *putraḥ*—um filho; *satyāyoḥ*—de Satyāyu; *ca*—também; *śrutañjayaḥ*—um filho chamado Śrutañjaya; *rayasya*—de Raya; *sutaḥ*—um filho; *ekaḥ*—chamado Eka; *ca*—e; *jayasya*—de Jaya; *tanayaḥ*—o filho; *amitaḥ*—chamado Amita; *bhīmaḥ*—chamado Bhīma; *tu*—na verdade; *vijayasya*—de Vijaya; *atha*—em seguida; *kāñcanaḥ*—Kāñcana, ■ filho de Bhīma; *hotrakaḥ*—Hotraka, o filho de Kāñcana; *tataḥ*—então; *tasya*—de Hotraka; *jahnuḥ*—chamado Jahnu; *sutaḥ*—um filho; *gaṅgām*—toda a água do Ganges; *gaṇḍūṣī-kṛtya*—de um só gole; *yaḥ*—aquele que (Jahnu); *apibat*—bebeu.

TRADUÇÃO

O ■ de Śrutāyu foi Vasumān; o filho ■ Satyāyu, Śrutañjaya; o filho ■ Raya, Eka; o filho ■ Jaya, Amita; e o filho de Vijaya, Bhīma. O filho de Bhīma foi Kāñcana; o filho de Kāñcana foi Hotraka; e ■ filho ■ Hotraka foi Jahnu, que bebeu toda ■ água do Ganges de um só gole.

VERSO ■

जह्नोस्तु पुरुस्तस्याथ बलाकश्चात्मजोऽजकः ।
ततः कुशः कुशस्यापि कुशाम्बुस्तनयो वसुः ।
कुशनाभश्च चत्वारो गाधिरासीत् कुशाम्बुजः ॥ ४ ॥

jahnos tu purus tasyātha
balākaś cātmajo 'jakaḥ
tataḥ kuśaḥ kuśasyāpi
kuśāmbus tanayo vasuḥ
kuśanābhaś ca catvāro
gādhir āsīt kuśāmbujaḥ

jahnoḥ—de Jahnu; *tu*—na verdade; *puruḥ*—um filho chamado Puru; *tasya*—de Puru; *atha*—em seguida; *balākaḥ*—um filho chamado Balāka; *ca*—e; *ātmajaḥ*—o filho de Balāka; *ajakaḥ*—chamado Ajaka; *tataḥ*—depois disso; *kuśaḥ*—Kuśa; *kuśasya*—de Kuśa; *api*—então; *kuśāmbuḥ*—Kuśāmbu; *tanayaḥ*—Tanaya; *vasuḥ*—Vasu; *kuśanābhaḥ*—Kuśanābha; *ca*—e; *catvāraḥ*—quatro (filhos); *gādhiḥ*—Gādhi; *āsīt*—houve; *kuśāmbujaḥ*—o filho de Kuśāmbu.

TRADUÇÃO

O filho ■ Jahnu ■ Puru, o filho de Puru foi Balāka, o filho de ■ foi Ajaka, e ■ filho de Ajaka foi Kuśa. Kuśa teve quatro

filhos, chamados Kuśāmbu, Tanaya, Vasu e Kuśanābha. O filho de Kuśāmbu foi Gādhi.

VERSOS 5–6

तस्य सत्यवतीं कन्यामृचीकोऽयाचत द्विजः ।
वरं विसदृशं मत्वा गाधिर्भार्गवमब्रवीत् ॥ ५ ॥
एकतः श्यामकर्णानां हयानां चन्द्रवर्चसाम् ।
सहस्रं दीयतां शुल्कं कन्यायाः कुशिका वयम् ॥ ६ ॥

tasya satyavatīṁ kanyām
ṛcīko 'yācata dvijaḥ
varaṁ visadṛśaṁ matvā
gādhir bhārgavam abravīt

ekataḥ śyāma-karṇānāṁ
hayānāṁ candra-varcasām
sahasraṁ dīyatāṁ śulkaṁ
kanyāyāḥ kuśikā vayam

tasya—de Gādhi; *satyavatīm*—Satyavatī; *kanyām*—a filha; *ṛcīkaḥ*—o grande sábio Ṛcīka; *ayācata*—pediu; *dvijaḥ*—o *brāhmaṇa*; *varam*—como esposo dela; *visadṛśam*—não igual ou digno; *matvā*—pensando assim; *gādhiḥ*—o rei Gādhi; *bhārgavam*—a Ṛcīka; *abravīt*—respondeu; *ekataḥ*—com um; *śyāma-karṇānām*—cuja orelha é negra; *hayānām*—cavalos; *candra-varcasām*—tão brilhantes como o luar; *sahasram*—mil; *dīyatām*—por favor, entrega; *śulkam*—como dote; *kanyāyāḥ*—à minha filha; *kuśikāḥ*—da família de Kuśa; *vayam*—nós (somos).

TRADUÇÃO

O rei Gādhi tinha uma filha chamada Satyavatī, e Ṛcīka, um sábio [illegible] *brāhmaṇa*, pediu [illegible] rei que ela fosse sua esposa. O rei Gādhi, [illegible]tretanto, considerava Ṛcīka um esposo indigno de [illegible] filha, [illegible] portanto disse ao *brāhmaṇa*: "Meu querido senhor, pertenço à dinastia de Kuśa. Porque somos *kṣatriyas* aristocráticos, tens de dar algum dote à minha filha. Portanto, traze pelo [illegible] mil cavalos, cada um deles tão brilhante como o luar [illegible] cada um [illegible] uma orelha negra, seja [illegible] direita ou [illegible] esquerda."

SIGNIFICADO

O filho do rei Gādhi era Viśvāmitra, que, segundo diziam, era *brāhmaṇa* e *kṣatriya* ao mesmo tempo. Viśvāmitra alcançou o *status* de *brahmarṣi*, como se explicará mais tarde. Do casamento de Satyavatī com Ṛcīka Muni surgiria um filho com espírito de *kṣatriya*. O rei Gādhi impôs que um pedido incomum fosse satisfeito para que o *brāhmaṇa* Ṛcīka pudesse casar-se com sua filha.

VERSO 7

इत्युक्तस्तन्मतं ज्ञात्वा गतः स वरुणान्तिकम् ।
आनीय दत्त्वा तानश्वानुपयेमे वराननाम् ॥ ७ ॥

ity uktas tan-mataṁ jñātvā
gataḥ sa varuṇāntikam
ānīya dattvā tān aśvān
upayeme varānanām

iti—assim; *uktaḥ*—tendo sido solicitado; *tat-matam*—sua mente; *jñātvā*—(o sábio) pôde entender; *gataḥ*—dirigiu-se; *saḥ*—ele; *varuṇa-antikam*—à residência de Varuṇa; *ānīya*—tendo trazido; *dattvā*—e após entregar; *tān*—aqueles; *aśvān*—cavalos; *upayeme*—casou-se; *vara-ānanām*—com a bela filha do rei Gādhi.

TRADUÇÃO

Quando o rei Gādhi fez essa exigência, [illegible] grande sábio Ṛcīka pôde entender a [illegible] do rei. Portanto, ele dirigiu-se ao semideus Varuṇa e conseguiu dele os mil cavalos que Gādhi exigira. Após entregar esses cavalos, o sábio casou-se [illegible] a bela filha do rei.

VERSO [illegible]

[illegible] ऋषिः प्रार्थितः पत्न्या श्वश्र्वा चापत्यकाम्यया ।
श्रपयित्वोभयैर्मन्त्रैश्चरुं स्नातुं गतो मुनिः ॥ ८ ॥

[illegible] *ṛṣiḥ prārthitaḥ patnyā*
śvaśrvā cāpatya-kāmyayā
śrapayitvobhayair mantraiś
caruṁ snātuṁ gato muniḥ

saḥ—ele (Ṛcīka); *ṛṣiḥ*—o grande santo; *prārthitaḥ*—sendo solicitado; *patnyā*—pela sua esposa; *śvaśrvā*—pela sua sogra; *ca*—também; *apatya-kāmyayā*—desejando um filho; *śrapayitvā*—após cozinhar; *ubhayaiḥ*—duas; *mantraiḥ*—cantando *mantras* específicos; *carum*—uma preparação para oferecer em sacrifício; *snātum*—banhar-se; *gataḥ*—foi; *muniḥ*—o grande sábio.

TRADUÇÃO

Em seguida, a esposa ■ a sogra de Ṛcīka Muni, cada uma delas desejando um filho, pediram que o Muni preparasse uma oblação. Assim, Ṛcīka Muni preparou uma oblação para ■ sua esposa com um *mantra brāhmaṇa* e outra para ■ sua sogra ■ um *mantra kṣatriya*. Então, saiu para banhar-se.

VERSO ■

तावत् सत्यवती मात्रा स्वचरुं याचिता सती ।
श्रेष्ठं मत्वा तयायच्छन्मात्रे मातुरदत् स्वयम् ॥ ९ ॥

tāvat satyavatī mātrā
sva-caruṁ yācitā satī
śreṣṭhaṁ matvā tayāyacchan
mātre mātur adat svayam

tāvat—nesse ínterim; *satyavatī*—Satyavatī, a esposa de Ṛcīka; *mātrā*—por sua mãe; *sva-carum*—a oblação destinada a ela própria (a Satyavatī); *yācitā*—solicitada para dar; *satī*—sendo; *śreṣṭham*—melhor; *matvā*—pensando; *tayā*—por ela; *ayacchat*—entregue; *mātre*—à ■ mãe; *mātuḥ*—da mãe; *adat*—comeu; *svayam*—pessoalmente.

TRADUÇÃO

Enquanto isso, porque a mãe ■ Satyavatī pensou que ■ oblação preparada para a sua filha, a esposa de Ṛcīka, deveria ser melhor, ela pediu ■ ■ filha aquela oblação. Satyavatī, portanto, deu ■ própria oblação à sua mãe ■ ■ ■ oblação desta.

SIGNIFICADO

O esposo sente alguma afeição natural por sua esposa. Portanto, ■ mãe de Satyavatī pensou que a oblação que o sábio Ṛcīka preparou para Satyavatī deveria ser melhor que sua própria oblação. Na ausência de Ṛcīka, ■ mãe pegou de Satyavatī ■ melhor oblação e comeu-a.

VERSO 10

तद् विदित्वा मुनिः प्राह पत्नीं कष्टमकारषीः ।
घोरो दण्डधरः पुत्रो भ्राता ते ब्रह्मवित्तमः ॥१०॥

tad viditvā muniḥ prāha
patnīṁ kaṣṭam akāraṣīḥ
ghoro daṇḍa-dharaḥ putro
bhrātā te brahma-vittamaḥ

tat—este fato; *viditvā*—tomando conhecimento de; *muniḥ*—o grande sábio; *prāha*—disse; *patnīm*—à sua esposa; *kaṣṭam*—muito lamentável; *akāraṣīḥ*—fizeste; *ghoraḥ*—feroz; *daṇḍa-dharaḥ*—uma grande personalidade que pode punir os outros; *putraḥ*—semelhante filho; *bhrātā*—irmão; *te*—teu; *brahma-vittamaḥ*—um erudito, entendido em ciência espiritual.

TRADUÇÃO

Ao voltar para casa após o banho e tendo compreendido o que acontecera em sua ausência, o grande sábio Ṛcīka disse à ■ esposa Satyavatī: "Cometeste um grande erro. Teu filho será ■ *kṣatriya* feroz, capaz de punir a todos, e teu irmão será ■ erudito, entendido ■ ciência espiritual."

SIGNIFICADO

Um *brāhmaṇa* é altamente qualificado quando pode controlar seus sentidos ■ sua mente, quando é um erudito que conhece ■ ciência espiritual, ■ quando é tolerante e clemente. Um *kṣatriya*, entretanto, é altamente qualificado quando não hesita em punir os malfeitores. Essas qualidades são afirmadas no *Bhagavad-gītā* (18.42-43). Porque Satyavatī, ao invés de comer sua própria oblação, comera aquela destinada à sua mãe, ela daria à luz um filho imbuído de espírito *kṣatriya*. Isto era indesejável. De um modo geral, um filho de *brāhmaṇa* acaba ■ tornando *brāhmaṇa*, mas se esse filho torna-se feroz como um *kṣatriya*, ele é designado de acordo com os quatro ■ delineados no *Bhagavad-gītā* (*cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ*

guṇa-karma-vibhāgaśaḥ). Se o filho de um *brāhmaṇa* não se torna *brāhmaṇa*, ele pode ser chamado de *kṣatriya*, *vaiśya* ou *śūdra*, de acordo com ■ suas qualificações. O princípio básico que serve para dividir ■ sociedade não é o nascimento de alguém, mas suas qualidades e ações.

VERSO 11

प्रसादितः सत्यवत्या मैवं भूरिति भार्गवः ।
अथ तर्हि भवेत् पौत्रो जमदग्निस्ततोऽभवत् ॥११॥

prasāditaḥ satyavatyā
maivaṁ bhūr iti bhārgavaḥ
atha tarhi bhavet pautro
jamadagnis tato 'bhavat

prasāditaḥ—apaziguado; *satyavatyā*—por Satyavatī; *mā*—não; *evam*—assim; *bhūḥ*—que seja; *iti*—assim; *bhārgavaḥ*—o grande sábio; *atha*—se teu filho não deve tornar-se assim; *tarhi*—então; *bhavet*—deve tornar-se assim; *pautraḥ*—o neto; *jamadagniḥ*—Jamadagni; *tataḥ*—em seguida; *abhavat*—nasceu.

TRADUÇÃO

Satyavatī, entretanto, apaziguou Ṛcīka Muni com palavras ■ ■ pediu que seu filho não fosse um *kṣatriya* feroz. Ṛcīka Muni respondeu: "Então, teu neto terá espírito *kṣatriya*." Assim, Jamadagni nasceu como filho de Satyavatī.

SIGNIFICADO

O grande sábio Ṛcīka estava muito irado, mas de alguma maneira Satyavatī apaziguou-o, e a pedido dela, ele mudou seu temperamento. Indica-se aqui que o filho de Jamadagni seria Paraśurāma.

VERSOS 12 – 13

सा चाभूत्सुमहत्पुण्या कौशिकी लोकपावनी ।
रेणोः सुतां रेणुकां वै जमदग्निरुवाह याम् ॥१२॥

तस्यां वै भार्गवऋषेः सुता वसुमदादयः ।
यवीयाञ्जज्ञ एतेषां राम इत्यभिविश्रुतः ॥१३॥

sā cābhūt sumahat-puṇyā
kauśikī loka-pāvanī
reṇoḥ sutāṁ reṇukāṁ vai
jamadagnir uvāha yām

tasyāṁ vai bhārgava-ṛṣeḥ
sutā vasumad-ādayaḥ
yavīyāñ jajña eteṣāṁ
rāma ity abhiviśrutaḥ

sā—ela (Satyavatī); *ca*—também; *abhūt*—tornou-se; *sumahat-puṇyā*—muito grande ■ sagrado; *kauśikī*—o rio chamado Kauśikī; *loka-pāvanī*—purificando todo o mundo; *reṇoḥ*—de Reṇu; *sutām*—a filha; *reṇukām*—chamada Reṇukā; *vai*—na verdade; *jamadagniḥ*—o filho de Satyavatī, Jamadagni; *uvāha*—casou-se com; *yām*—quem; *tasyām*—no ventre de Reṇukā; *vai*—na verdade; *bhārgava-ṛṣeḥ*—através do sêmen de Jamadagni; *sutāḥ*—filhos; *vasumat-ādayaḥ*—muitos, encabeçados por Vasumān; *yavīyān*—o caçula; *jajñe*—nasceu; *eteṣām*—entre eles; *rāmaḥ*—Paraśurāma; *iti*—assim; *abhiviśrutaḥ*—era conhecido ■ toda parte.

TRADUÇÃO

■ tarde, para purificar todo ■ mundo, Satyavatī tornou-se ■ sagrado rio Kauśikī, ■ seu filho, Jamadagni, casou-se com Reṇukā, a ■ de Reṇu. Através do sêmen ■ Jamadagni, muitos filhos, encabeçados por Vasumān, nasceram do ventre de Reṇukā. O caçula chamava-se Rāma, ou Paraśurāma.

VERSO 14

यमाहुर्वासुदेवांशं हैहयानां कुलान्तकम् ।
त्रिःसप्तकृत्वो य इमां चक्रे निःक्षत्रियां महीम् ॥१४॥

yam āhur vāsudevāṁśaṁ
haihayānāṁ kulāntakam

triḥ-sapta-kṛtvo ya imāṁ
cakre niḥkṣatriyāṁ mahīm

yam—quem (Paraśurāma); *āhuḥ*—todos os estudiosos eruditos dizem; *vāsudeva-aṁśam*—uma encarnação de Vāsudeva, Suprema Personalidade de Deus; *haihayānām*—dos Haihayas; *kula-antakam*—o aniquilador da dinastia; *triḥ-sapta-kṛtvaḥ*—vinte e uma vezes; *yaḥ*—quem (Paraśurāma); *imām*—este; *cakre*—fez; *niḥkṣatriyām*—desprovida de *kṣatriyas; mahīm*—a Terra.

TRADUÇÃO

Os estudiosos eruditos aceitam esse Paraśurāma a célebre encarnação de Vāsudeva que aniquilou a dinastia de Kārtavīrya. Paraśurāma matou vinte e uma todos os *kṣatriyas* da Terra.

VERSO 15

दृप्तं क्षत्रं भुवो भारमब्रह्मण्यमनीनशत् ।
रजस्तमोवृतमहन् फल्गुन्यपि कृतेऽंहसि ॥१५॥

dṛptaṁ kṣatraṁ bhuvo bhāram
abrahmaṇyam anīnaśat
rajas-tamo-vṛtam ahan
phalguny api kṛte 'ṁhasi

dṛptam—muito orgulhosos; *kṣatram*—os *kṣatriyas,* classe governante; *bhuvaḥ*—da Terra; *bhāram*—o fardo; *abrahmaṇyam*—pecaminosos, não se importando com os princípios religiosos enunciados pelos *brāhmaṇas; anīnaśat*—expulsou ou exterminou; *rajaḥ-tamaḥ*—pelas qualidades de paixão e ignorância; *vṛtam*—cobertos; *ahan*—ele matou; *phalguni*—não muito grande; *api*—embora; *kṛte*—foi cometida; *aṁhasi*—uma ofensa.

TRADUÇÃO

Quando a dinastia real, estando excessivamente orgulhosa devido aos modos materiais de paixão ignorância, tornou-se irreligiosa e

deixou de importar com as leis decretadas pelos *brāhmaṇas,* Paraśurāma matou-a. Embora suas ofensas não fossem muito severas, ele matou-a para diminuir o fardo mundo.

SIGNIFICADO

Os *kṣatriyas,* ou a classe governante, devem reger o mundo de acordo com as regras e regulações enunciadas pelos grandes *brāhmaṇas* e pessoas santas. Logo que torna irresponsável no que diz respeito princípios religiosos, classe governante vira um fardo para a Terra. Como afirma aqui, *rajas-tamo-vṛtaṁ, bhāram abrahmaṇyam:* quando é influenciada pelos modos inferiores da natureza, a saber, ignorância paixão, a classe governante torna-se um fardo para o mundo e tem de aniquilada por um poder superior. De fato, vemos nos anais da história moderna que as monarquias foram abolidas por várias revoluções, porém, infelizmente elas foram abolidas para que se estabelecesse supremacia de homens de terceira e quarta classe. Embora as monarquias dominadas pelos modos da paixão e da ignorância tenham sido abolidas do mundo, mesmo assim, os habitantes do mundo continuam infelizes, pois, embora as qualidades dos antigos monarcas tivessem o estigma da ignorância, esses monarcas foram substituídos por homens das classes mercantil e operária, cujas qualidades são ainda mais degradadas. Quando governo é realmente guiado por *brāhmaṇas,* ou homens conscientes de Deus, então, pessoas podem ter verdadeira felicidade. Portanto, em outras eras, quando a classe governante degradou-se aos modos da paixão e da ignorância, os *brāhmaṇas,* encabeçados por semelhante *brāhmaṇa* de espírito *kṣatriya,* Paraśurāma, mataram-na vinte vezes consecutivas.

Em Kali-yuga, como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.2.13), *dasyuprāyeṣu rājasu:* a classe governante (*rājanya*) será meramente composta de assaltantes (*dasyus*), porque os homens de terceira e quarta classe monopolizarão os afazeres do governo. Ignorando os princípios religiosos e regras e regulações bramínicas, eles decerto tentarão assaltar riquezas dos cidadãos, sem lhes dar qualquer satisfação. Como afirma em outra passagem do *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.1.40):

asaṁskṛtāḥ kriyā-hīnā
rajasā tamasāvṛtāḥ

prajās te bhakṣayiṣyanti
mlecchā rājanya-rūpiṇaḥ

Sendo impuras, negligenciando desempenhar apropriadamente os deveres humanos, e sendo influenciadas pelos modos de paixão (*rajas*) e ignorância (*tamas*), pessoas sujas (*mlecchas*), fazendo-se passar por membros do governo (*rājanya-rūpiṇaḥ*), engolirão os cidadãos (*prājas te bhakṣayiṣyanti*). E em mais outra passagem, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.2.7-8) diz:

evaṁ prajābhir duṣṭābhir
ākīrṇe kṣiti-maṇḍale
brahma-viṭ-kṣatra-śūdrāṇāṁ
yo balī bhavitā nṛpaḥ

prajā hi lubdhai rājanyair
nirghṛṇair dasyu-dharmabhiḥ
ācchinna-dāra-draviṇā
yāsyanti giri-kānanam

A sociedade humana agrupa-se naturalmente em quatro classes, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (*cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*). Mas se esse sistema é negligenciado e não se levam em consideração as qualidades e divisões da sociedade, o resultado será *brahma-viṭ-kṣatra-śūdrāṇāṁ yo balī bhavitā nṛpaḥ:* o suposto sistema de castas, dividido em *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra*, não terá significado. Como resultado, qualquer pessoa que de alguma maneira torna-se poderosa será o rei ou o presidente, e com isto os *prajās*, ou cidadãos, serão tão importunados que terão de abandonar o aconchego do lar e ir para a floresta (*yāsyanti giri-kānanam*) para escapar das arremetidas dos funcionários governamentais, que não têm misericórdia e agem que nem os assaltantes. Portanto, as *prajās*, ou as pessoas em geral, devem adotar o movimento da consciência de Kṛṣṇa, o movimento Hare Kṛṣṇa, que é a encarnação sonora da Suprema Personalidade de Deus. *Kali-kāle nāma-rūpe kṛṣṇa-avatāra:* através do Seu santo nome, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, apareceu agora como uma encarnação. Portanto, ao se tornarem conscientes de Kṛṣṇa, os *prajās* podem contar com

um bom governo e uma boa sociedade, ter vida perfeita e libertar-se do cativeiro imposto pela existência material.

VERSO 16

श्रीराजोवाच
किं तदंहो भगवतो राजन्यैरजितात्मभिः ।
कृतं येन कुलं नष्टं क्षत्रियाणामभीक्ष्णशः ॥१६॥

śrī-rājovāca
kiṁ tad aṁho bhagavato
rājanyair ajitātmabhiḥ
kṛtaṁ yena kulaṁ naṣṭaṁ
kṣatriyāṇām abhīkṣṇaśaḥ

śrī-rājā-uvāca—Mahārāja Parīkṣit perguntou; *kim*—qual; *tat aṁhaḥ*—essa ofensa; *bhagavataḥ*—à Suprema Personalidade de Deus; *rājanyaiḥ*—pela família real; *ajita-ātmabhiḥ*—que não podia controlar seus sentidos e portanto era degradada; *kṛtam*—que foi feita; *yena*—devido à qual; *kulam*—a dinastia; *naṣṭam*—foi aniquilada; *kṣatriyāṇām*—da família real; *abhīkṣṇaśaḥ*—repetidas vezes.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit perguntou a Śukadeva Gosvāmī: Que ofensa os *kṣatriyas*, que não podiam controlar seus sentidos, cometeram contra o Senhor Paraśurāma, a Suprema Personalidade de Deus, levando o Senhor a aniquilar repetidas vezes a dinastia *kṣatriya*?

VERSOS 17 – 19

श्रीबादरायणिरुवाच
हैहयानामधिपतिरर्जुनः क्षत्रियर्षभः ।
दत्त्वं नारायणांशांशमाराध्य परिकर्मभिः ॥१७॥

बाहून् दशशतं लेभे दुर्धर्षत्वमरातिषु ।
अव्याहतेन्द्रियौजःश्रीतेजोवीर्ययशोबलम् ॥१८॥
योगेश्वरत्वमैश्वर्यं गुणा यत्राणिमादयः ।
चचाराव्याहतगतिर्लोकेषु पवनो यथा ॥१९॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
haihayānām adhipatir
arjunaḥ kṣatriyarṣabhaḥ
dattaṁ nārāyaṇāṁśāṁśam
ārādhya parikarmabhiḥ

bāhūn daśa-śataṁ lebhe
durdharṣatvam arātiṣu
avyāhatendriyaujaḥ śrī-
tejo-vīrya-yaśo-balam

yogeśvaratvam aiśvaryaṁ
guṇā yatrāṇimādayaḥ
cacārāvyāhata-gatir
lokeṣu pavano yathā

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī respondeu; *haihayānām adhipatiḥ*—o rei dos Haihayas; *arjunaḥ*—chamado Kārtavīryārjuna; *kṣatriya-ṛṣabhaḥ*—o melhor dos *kṣatriyas; dattam*—a Dattātreya; *nārāyaṇa-aṁśa-aṁśam*—a porção plenária da porção plenária de Nārāyaṇa; *ārādhya*—após adorar; *parikarmabhiḥ*—adorando de acordo com os princípios reguladores; *bāhūn*—braços; *daśa-śatam*—mil (dez vezes cem); *lebhe*—alcançou; *durdharṣatvam*—a qualidade muito difícil de conquistar; *arātiṣu*—em meio ■ inimigos; *avyāhata*—imbatível; *indriya-ojaḥ*—força dos sentidos; *śrī*—beleza; *tejaḥ*—prestígio; *vīrya*—poder; *yaśaḥ*—fama; *balam*—força física; *yoga-īśvaratvam*—capacidade de controlar, obtida através da prática de *yoga* mística; *aiśvaryam*—opulência; *guṇāḥ*—qualidades; *yatra*—nas quais; *aṇimā-ādayaḥ*—oito classes de perfeição ióguica (*aṇimā, laghimā,* etc.); *cacāra*—ele foi; *avyāhata-gatiḥ*—cuja marcha era infatigável; *lokeṣu*—por todo ■ mundo ■ Universo; *pavanaḥ*—o vento; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: O melhor dos *kṣatriyas,* Kārtavīryārjuna, o rei dos Haihayas, recebeu mil braços ■ adorar Dattātreya, a expansão plenária ■ Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. Ele também tornou-se imbatível e recebeu poder sensório, beleza, prestígio, força, fama inesgotáveis e o poder místico pelo qual alcançam-se

todas ■ perfeições ■ *yoga,* tais ■ *aṇimā* e *laghimā.* Tornando-se então plenamente opulento, ele vagou livremente por todo o Universo, assim como o vento.

VERSO 20

स्त्रीरत्नैरावृतः क्रीडन् रेवाम्भसि मदोत्कटः ।
वैजयन्तीं स्रजं बिभ्रद् रुरोध सरितं भुजैः ॥२०॥

strī-ratnair āvṛtaḥ krīḍan
revāmbhasi madotkaṭaḥ
vaijayantīṁ srajaṁ bibhrad
rurodha saritaṁ bhujaiḥ

strī-ratnaiḥ—por belas mulheres; *āvṛtaḥ*—cercado; *krīḍan*—desfrutando; *revā-ambhasi*—na água do rio Revā, ■ Narmadā; *mada-utkaṭaḥ*—muito arrogante devido à opulência; *vaijayantīm srajam*—a guirlanda triunfal; *bibhrat*—estando decorado com; *rurodha*—interrompeu o fluxo; *saritam*—do rio; *bhujaiḥ*—com seus braços.

TRADUÇÃO

Certa vez, enquanto desfrutava da água do rio Narmadā, ■ arrogante Kārtavīryārjuna, cercado de belas mulheres e enguirlandado com uma guirlanda triunfal, interrompeu com seus braços ■ fluxo da água.

VERSO 21

विप्लावितं स्वशिबिरं प्रतिस्रोतःसरिज्जलैः ।
नामृष्यत् तस्य तद् वीर्यं वीरमानी दशाननः ॥२१॥

viplāvitaṁ sva-śibiraṁ
pratisrotaḥ-sarij-jalaiḥ
nāmṛṣyat tasya tad vīryaṁ
vīramānī daśānanaḥ

viplāvitam—tendo sido inundado; *sva-śibiram*—seu próprio acampamento; *pratisrotaḥ*—que estava correndo na direção oposta; *sarit-jalaiḥ*—pela água do rio; *na*—não; *amṛṣyat*—pôde tolerar; *tasya*—de

Kārtavīryārjuna; *tat vīryam*—aquela influência; *vīramānī*—considerando-se grande herói; *daśa-ānanaḥ*—o Rāvaṇa de dez cabeças.

TRADUÇÃO

Porque Kārtavīryārjuna fez [illegible] água fluir na direção oposta, [illegible] acampamento de Rāvaṇa, que foi montado às margens do Narmadā, perto da cidade de Māhiṣmatī, ficou inundado. Isto [illegible] insuportável para [illegible] Rāvaṇa de dez cabeças, que [illegible] considerava [illegible] grande herói [illegible] não podia tolerar [illegible] poder de Kārtavīryārjuna.

SIGNIFICADO

Rāvaṇa saíra viajando para obter vitória sobre todas as outras regiões (*dig-vijaya*), e acampara às margens do rio Narmadā, perto da cidade de Māhiṣmatī.

VERSO 22

गृहीतो लीलया स्त्रीणां समक्षं कृतकिल्बिषः ।
माहिष्मत्यां संनिरुद्धो मुक्तो येन कपिर्यथा ॥२२॥

gṛhīto līlayā strīṇāṁ
samakṣaṁ kṛta-kilbiṣaḥ
māhiṣmatyāṁ sanniruddho
mukto yena kapir yathā

gṛhītaḥ—foi preso [illegible] força; *līlayā*—mui facilmente; *strīṇām*—das mulheres; *samakṣam*—na presença; *kṛta-kilbiṣaḥ*—tornando-se assim um ofensor; *māhiṣmatyām*—na cidade conhecida como Māhiṣmatī; *sanniruddhaḥ*—foi preso; *muktaḥ*—solto; *yena*—por quem (Kārtavīryārjuna); *kapiḥ yathā*—exatamente como se faz com um macaco.

TRADUÇÃO

Quando Rāvaṇa, tentando insultar Kārtavīryārjuna na presença das mulheres, ofendeu-o, Kārtavīryārjuna, assim como alguém captura um macaco, facilmente capturou Rāvaṇa e o pôs sob custódia [illegible] cidade de Māhiṣmatī, [illegible] então soltou-o como se nada tivesse [illegible] tecido.

VERSO 23

स एकदा तु मृगयां विचरन् विजने वने ।
यदृच्छयाश्रमपदं जमदग्नेरुपाविशत् ॥२३॥

sa ekadā tu mṛgayāṁ
vicaran vijane vane
yadṛcchayāśrama-padaṁ
jamadagner upāviśat

saḥ—ele, Kārtavīryārjuna; *ekadā*—certa vez; *tu*—mas; *mṛgayām*—enquanto caçava; *vicaran*—vagando; *vijane*—solitária; *vane*—numa floresta; *yadṛcchayā*—sem qualquer compromisso; *āśrama-padam*—a residência; *jamadagneḥ*—de Jamadagni Muni; *upāviśat*—ele entrou em.

TRADUÇÃO

Certa vez, enquanto percorria descompromissadamente uma floresta solitária e caçava, Kārtavīryārjuna aproximou-se [illegible] residência de Jamadagni.

SIGNIFICADO

Kārtavīryārjuna não tinha nenhum motivo para ir à residência de Jamadagni, porém, como estava envaidecido com [illegible] extraordinário poder, ele foi até lá e ofendeu Paraśurāma. Esta ofensa foi o prelúdio de [illegible] morte nas mãos de Paraśurāma.

VERSO 24

तस्मै स नरदेवाय मुनिरर्हणमाहरत् ।
ससैन्यामात्यवाहाय हविष्मत्या तपोधनः ॥२४॥

tasmai sa naradevāya
munir arhaṇam āharat
sasainyāmātya-vāhāya
haviṣmatyā tapo-dhanaḥ

tasmai—a ele; *saḥ*—ele (Jamadagni); *naradevāya*—ao rei Kārtavīryārjuna; *muniḥ*—o grande sábio; *arhaṇam*—parafernália própria para adoração; *āharat*—ofereceu; *sa-sainya*—com seus soldados;

amātya—seus ministros; *vāhāya*—e as quadrigas, os elefantes, os cavalos ou os homens que carregavam os palanquins; *haviṣmatyā*—por possuir uma *kāmadhenu*, uma vaca que podia fornecer tudo; *tapaḥ-dhanaḥ*—o grande sábio, cujo único poder era sua austeridade, e que estava ocupado em austeridades.

TRADUÇÃO

O sábio Jamadagni, que estava ocupado em grandes austeridades na floresta, deu ótima acolhida ao rei, aos soldados, ministros e carregadores do rei. Ele forneceu todos os itens necessários à adoração daqueles visitantes, pois possuía uma vaca *kāmadhenu*, capaz de fornecer tudo.

SIGNIFICADO

O *Brahma-saṁhitā* informa-nos que o mundo espiritual, e especialmente o planeta Goloka Vṛndāvana, onde Kṛṣṇa vive, está cheio de vacas *surabhi* (*surabhīr abhipālayantam*). A vaca *surabhi* também se chama *kāmadhenu*. Embora possuísse apenas uma vaca *kāmadhenu*, Jamadagni podia obter dela tudo o que se desejasse. Assim, ele foi capaz de receber o rei e seu grande número de seguidores, ministros, soldados, animais e carregadores de palanquins. Quando falamos de um rei, compreendemos que ele está acompanhado de muitos seguidores. Jamadagni foi capaz de receber adequadamente todos os seguidores do rei e oferecer-lhes suntuosas refeições preparadas no *ghī*. O rei ficou atônito de ver como Jamadagni possuía apenas uma vaca, e devido a isto era muito opulento; portanto, ele ficou com inveja do grande sábio. Foi neste ponto que sua ofensa começou a desenvolver-se. Paraśurāma, uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, matou Kārtavīryārjuna porque este era muito orgulhoso. Talvez alguém possua muita opulência neste mundo material, porém, se ele se torna arrogante e age caprichosamente, ele será punido pela Suprema Personalidade de Deus. Esta é a lição a ser aprendida nessa história, na qual Paraśurāma ficou irado contra Kārtavīryārjuna, matou-o e vinte e uma vezes varreu de todo o mundo os *kṣatriyas*.

VERSO 25

स वै रत्नं तु तद् दृष्ट्वा आत्मैश्वर्यातिशायनम् ।
तन्नाद्रियताग्निहोत्र्यां साभिलाषः सहैहयः ॥२५॥

sa vai ratnaṁ tu tad dṛṣṭvā
ātmaiśvaryātiśāyanam
tan nādriyatāgnihotryāṁ
sābhilāṣaḥ sahaihayaḥ

saḥ—ele (Kārtavīryārjuna); *vai*—na verdade; *ratnam*—uma grande fonte de riqueza; *tu*—na verdade; *tat*—a *kāmadhenu* que estava aos cuidados de Jamadagni; *dṛṣṭvā*—observando; *ātma-aiśvarya*—sua opulência pessoal; *ati-śāyanam*—que era exorbitante; *tat*—isto; *na*—não; *ādriyata*—apreciou muito; *agnihotryām*—daquela vaca, que era útil para executar sacrifício *agnihotra*; *sa-abhilāṣaḥ*—tornou-se desejoso; *sa-haihayaḥ*—com os seus próprios homens, os Haihayas.

TRADUÇÃO

Pelo fato de Jamadagni possuir uma jóia sob a forma de uma *kāmadhenu*, Kārtavīryārjuna julgava-o mais rico e poderoso do que ele próprio. Portanto, ele e seus próprios homens, os Haihayas, não apreciaram muito a recepção dada por Jamadagni. Ao contrário, eles queriam levar aquela *kāmadhenu*, que era útil para a execução do sacrifício *agnihotra*.

SIGNIFICADO

Jamadagni era mais poderoso do que Kārtavīryārjuna porque realizava o *agnihotra-yajña* com manteiga clarificada recebida da *kāmadhenu*. Não é todo mundo que tem o privilégio de possuir semelhante vaca. Entretanto, o homem comum pode possuir uma vaca comum, proteger esse animal, tirar dela suficiente leite, e utilizar o leite na produção de manteiga e *ghī* clarificado, especialmente para realizar o *agnihotra-yajña*. Isto todos podem fazer. Logo, no *Bhagavad-gītā*, verifica-se que o Senhor Kṛṣṇa aconselha *go-rakṣya*, proteção às vacas. Isto é essencial, pois, se forem cuidadas adequadamente, as vacas decerto produzirão bastante leite. Temos experiência prática nos Estados Unidos da América, onde, em nossas várias fazendas da ISKCON, por estarmos dando proteção adequada às vacas, recebemos leite em profusão. Em outras fazendas, as vacas não dão tanto leite quanto em nossas fazendas; porque sabem muito bem que não vamos matá-las, nossas vacas sentem-se felizes e dão muito leite. Portanto, essa instrução dada pelo Senhor Kṛṣṇa — *go-rakṣya* — é deveras significativa. O mundo inteiro deve aprender com Kṛṣṇa

como evitar a escassez e viver feliz, simplesmente produzindo grãos alimentícios (*annād bhavanti bhūtāni*) e dando proteção às vacas (*go-rakṣya*). *Kṛṣi-gorakṣya-vāṇijyaṁ vaiśya-karma svabhāvajam.* Aqueles que pertencem à terceira divisão da sociedade humana, a saber, ■ classe mercantil, devem manter ■ terra para produzir grãos alimentícios ■ proteger as vacas. Este é o preceito do *Bhagavad-gītā*. Quando se fala em proteger as vacas, talvez os comedores de carne protestem, porém, em resposta ■ eles, podemos dizer que, já que Kṛṣṇa enfatiza que ■ protejam as vacas, aqueles que são propensos a comer carne podem comer a carne de animais insignificantes, tais como porcos, cães, bodes e carneiros, mas não devem ceifar a vida das vacas, pois isso é destrutivo para o avanço espiritual da sociedade humana.

VERSO 26

हविर्धानीमृषेर्दर्पान्नरान् हर्तुमचोदयत् ।
ते च माहिष्मतीं निन्युः सवत्सां क्रन्दतीं बलात् ॥२६॥

havirdhānīm ṛṣer darpān
narān hartum acodayat
te ca māhiṣmatīṁ ninyuḥ
sa-vatsāṁ krandatīṁ balāt

haviḥ-dhānīm—a *kāmadhenu*; *ṛṣeḥ*—do grande sábio Jamadagni; *darpāt*—por ser muito arrogante devido ao poder material; *narān*—todos os seus homens (soldados); *hartum*—a roubarem ou levarem; *acodayat*—encorajou; *te*—os homens de Kārtavīryārjuna; *ca*—também; *māhiṣmatīm*—à capital de Kārtavīryārjuna; *ninyuḥ*—trouxeram; *sa-vatsām*—com o bezerro; *krandatīm*—lacrimejante; *balāt*—por ■ levada à força.

TRADUÇÃO

Sendo arrogante por causa de seu poder material, Kārtavīryārjuna encorajou ■ homens a roubarem ■ Jamadagni ■ *kāmadhenu*. Assim, os homens tomaram ■ força a lacrimejante *kāmadhenu*, juntamente com ■ seu bezerro, levando-os a Māhiṣmatī, a capital de Kārtavīryārjuna.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *havirdhānīm* é significativa. *Havirdhānīm* refere-se à vaca que serve para fornecer *havis*, ou *ghī*, para a realização das cerimônias ritualísticas dos sacrifícios. Na vida humana, deve-se aprender a realizar *yajñas*. Como nos informa o *Bhagavad-gītā* (3.9), *yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ*: ■ não realizarmos *yajña*, simplesmente trabalharemos arduamente na tentativa de obtermos gozo dos sentidos, como os cães e os porcos. Isto não é civilização. O ser humano deve ser treinado a realizar *yajña*. *Yajñād bhavati parjanyaḥ*. Se os *yajñas* são regularmente realizados, cairá do céu chuva adequada, ■ quando há chuva regular, ■ terra é fértil e propicia ■ produzir todas as necessidades da vida. O *yajña*, portanto, é essencial. Para realizar *yajña*, a manteiga clarificada é essencial, e para obter manteiga clarificada, a proteção às vacas é essencial. Portanto, se negligenciarmos ■ processo de civilização védica, com certeza sofreremos. Os supostos eruditos e filósofos não conhecem ■ segredo do sucesso da vida, ■ portanto sofrem nas mãos de *prakṛti*, ■ natureza (*prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ*). Entretanto, embora sejam forçados a sofrer, eles pensam estar avançando ■ civilização (*ahaṅkāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate*). Por conseguinte, o movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se a reviver o modo de civilização ■ qual todos serão felizes. Este é o objetivo do nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa. *Yajñe sukhena bhavantu.*

VERSO 27

अथ राजनि निर्याते राम आश्रम आगतः ।
श्रुत्वा तत् तस्य दौरात्म्यं चुक्रोधाहिरिवाहतः ॥२७॥

atha rājani niryāte
rāma āśrama āgataḥ
śrutvā tat tasya daurātmyaṁ
cukrodhāhir ivāhataḥ

atha—em seguida; *rājani*—quando o rei; *niryāte*—foi embora; *rāmaḥ*—Paraśurāma, ■ filho caçula de Jamadagni; *āśrame*—à cabana; *āgataḥ*—regressou; *śrutvā*—quando ouviu; *tat*—esta; *tasya*—de

Kārtavīryārjuna; *daurātmyam*—ação nefasta; *cukrodha*—ficou extremamente irado; *ahiḥ*—uma serpente; *iva*—como; *āhataḥ*—pisoteada ou machucada.

TRADUÇÃO

Em seguida, quando Kārtavīryārjuna se fora com ■ *kāmadhenu*, Paraśurāma regressou ao *āśrama*. Ao tomar conhecimento do nefasto feito de Kārtavīryārjuna, Paraśurāma, o filho caçula de Jamadagni, ficou tão irado como ■ serpente pisoteada.

VERSO 28

घोरमादाय परशुं सतूणं वर्म कार्मुकम् ।
■ दुर्मर्षो मृगेन्द्र इव यूथपम् ॥२८॥

ghoram ādāya paraśuṁ
satūṇaṁ varma kārmukam
anvadhāvata durmarṣo
mṛgendra iva yūthapam

ghoram—extremamente terrível; *ādāya*—empunhando; *paraśum*—um cutelo; *sa-tūṇam*—juntamente com uma aljava; *varma*—um escudo; *kārmukam*—um arco; *anvadhāvata*—seguiu; *durmarṣaḥ*—o Senhor Paraśurāma, estando excessivamente irado; *mṛgendraḥ*—um leão; *iva*—como; *yūthapam*—(ataca) um elefante.

TRADUÇÃO

Apanhando seu terrível cutelo, seu escudo, seu arco e ■ aljava de flechas, ■ Senhor Paraśurāma, excessivamente irado, procurou Kārtavīryārjuna, assim como ■ leão caça um elefante.

VERSO 29

तमापतन्तं भृगुवर्यमोजसा
धनुर्धरं बाणपरश्वधायुधम् ।
ऐणेयचर्माम्बरमर्कधामभि-
र्युतं जटाभिर्ददृशे पुरीं विशन् ॥२९॥

tam āpatantaṁ bhṛgu-varyam ojasā
dhanur-dharaṁ bāṇa-paraśvadhāyudham
aiṇeya-carmāmbaram arka-dhāmabhir
yutaṁ jaṭābhir dadṛśe purīṁ viśan

tam—aquele Senhor Paraśurāma; *āpatantam*—seguindo-o; *bhṛgu-varyam*—o melhor da dinastia Bhṛgu, o Senhor Paraśurāma; *ojasā*—mui ferozmente; *dhanuḥ-dharam*—carregando ■ arco; *bāṇa*—flechas; *paraśvadha*—cutelo; *āyudham*—tendo todas essas armas; *aiṇeya-carma*—pele de veado negra; *ambaram*—a cobertura de seu corpo; *arka-dhāmabhiḥ*—parecendo ■ brilho do sol; *yutam jaṭābhiḥ*—com mechas de cabelo; *dadṛśe*—ele viu; *purīm*—na capital; *viśan*—entretanto.

TRADUÇÃO

Logo que entrou em sua capital, Māhiṣmatī Purī, o rei Kārtavīryārjuna viu o Senhor Paraśurāma, o melhor da dinastia Bhṛgu, seguindo-o, armado de cutelo, escudo, ■ ■ flechas. O Senhor Paraśurāma estava coberto com uma pele de veado negra, e suas mechas ■ cabelo encaracolado pareciam o brilho do sol.

VERSO 30

अचोदयद्धस्तिरथाश्वपत्तिभि-
र्गदासिबाणर्ष्टिशतघ्निशक्तिभिः ।
अक्षौहिणीः सप्तदशातिभीषणा-
स्ता राम एको भगवानसूदयत् ॥३०॥

acodayad dhasti-rathāśva-pattibhir
gadāsi-bāṇarṣṭi-śataghni-śaktibhiḥ
akṣauhiṇīḥ sapta-daśātibhīṣaṇās
tā rāma eko bhagavān asūdayat

acodayat—ele enviou para lutar; *hasti*—com elefantes; *ratha*—com quadrigas; *aśva*—com cavalos; *pattibhiḥ*—e com infantaria; *gadā*—com maças; *asi*—com espadas; *bāṇa*—com flechas; *ṛṣṭi*—com armas chamadas *ṛṣtis; śataghni*—com armas chamadas *śataghnis;*

śaktibhiḥ—com armas chamadas *śaktis*; *akṣauhiṇīḥ*—completos agrupamentos de *akṣauhiṇīs*; *sapta-daśa*—dezessete; *ati-bhīṣaṇāḥ*—muito ferozes; *tāḥ*—todos eles; *rāmaḥ*—o Senhor Paraśurāma; *ekaḥ*—sozinho; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *asūdayat*—matou.

TRADUÇÃO

Ao ver Paraśurāma, Kārtavīryārjuna imediatamente temeu-o e enviou para lutar contra ele muitos elefantes, quadrigas, cavalos e soldados de infantaria equipados com maças, espadas, flechas, *ṛṣṭis*, *śataghnīs*, *śaktis* e muitas armas semelhantes. Para conter Paraśurāma, Kārtavīryārjuna mandou um total de dezessete *akṣauhiṇīs* de soldados. O Senhor Paraśurāma, porém, matou a todos, sozinho.

SIGNIFICADO

A palavra *akṣauhiṇī* refere-se a uma falange militar que consiste em 21.870 quadrigas e elefantes, 109.350 soldados de infantaria e 65.610 cavalos. Uma descrição exata é dada da seguinte maneira no *Mahābhārata, Ādi Parva*, Segundo Capítulo:

eko ratho gajaś caikaḥ
narāḥ pañca padātayaḥ
trayaś ca turagās taj-jñaiḥ
pattir ity abhidhīyate

pattiṁ tu triguṇām etām
viduḥ senāmukhaṁ budhāḥ
trīṇi senāmukhāny eko
gulma ity adhidhīyate

trayo gulmā gaṇo nāma
vāhinī tu gaṇās trayaḥ
śrutās tisras tu vāhinyaḥ
pṛtaneti vicakṣaṇaiḥ

camūs tu pṛtanās tisraś
camvas tisras tv anīkinī
anīkinīṁ daśa-guṇāṁ
āhur akṣauhiṇīṁ budhāḥ

akṣauhiṇyas tu saṅkhyātā
rathānāṁ dvija-sattamāḥ
saṅkhyā-gaṇita-tattvajñaiḥ
sahasrāṇy eka-viṁśati

śatāny upari cāṣṭau ca
bhūyas tathā ca saptatiḥ
gajānāṁ tu parimāṇaṁ
tāvad evātra nirdiśet

jñeyaṁ śata-sahasraṁ tu
sahasrāṇi tathā nava
narāṇām adhi pañcāśac
chatāni trīṇi cānaghāḥ

pañca-ṣaṣṭi-sahasrāṇi
tathāśvānāṁ śatāni ca
daśottarāṇi ṣaṭ cāhur
yathāvad abhisaṅkhyayā
etām akṣauhiṇīṁ prāhuḥ
saṅkhyā-tattva-vido janāḥ

"Uma quadriga, um elefante, cinco soldados de infantaria e três cavalos são chamados de *patti* pelos peritos na ciência militar. Os eruditos também sabem que uma *senāmukha* é três vezes uma *patti*. Três *senāmukhas* são conhecidas como uma *gulma*, três *gulmas* são chamadas de *gaṇa*, e três *gaṇas* são chamadas de *vāhinī*. Os entendidos no assunto dizem que três *vāhinīs* são tidas como uma *pṛtanā*, três *pṛtanās* equivalem a uma *camū*, e três *camūs* são iguais a uma *anīkinī*. Os sábios referem que dez *anīkinīs* são uma *akṣauhiṇī*. De acordo com os peritos que realizam esses cálculos, as quadrigas de uma *akṣauhiṇī* totalizam 21.870, ó melhor dos duas vezes nascidos, e também é este o número de elefantes. O número dos soldados de infantaria perfaz 109.350, e o número de cavalos perfaz 65.610. Isto se chama uma *akṣauhiṇī*."

VERSO 31

यतो यतोऽसौ प्रहरत्परश्वधो
मनोऽनिलौजाः परचक्रसूदनः ।

ततस्ततश्छिन्नभुजोरुकन्धरा
निपेतुरुर्व्यां हतसूतवाहनाः ॥३१॥

yato yato 'sau praharat-paraśvadho
mano-'nilaujāḥ para-cakra-sūdanaḥ
tatas tataś chinna-bhujoru-kandharā
nipetur urvyāṁ hata-sūta-vāhanāḥ

yataḥ—onde quer que; *yataḥ*—onde quer que; *asau*—o Senhor Paraśurāma; *praharat*—retalhando; *paraśvadhaḥ*—sempre hábil em usar sua arma, o *paraśu*, ou cutelo; *manaḥ*—como a mente; *anila*—como o vento; *ojāḥ*—sendo vigoroso; *para-cakra*—da força militar dos inimigos; *sūdanaḥ*—demolidor; *tataḥ*—ali; *tataḥ*—e acolá; *chinna*—espalhados e decepados; *bhuja*—braços; *ūru*—pernas; *kandharāḥ*—ombros; *nipetuḥ*—caídos; *urvyām*—no chão; *hata*—mortos; *sūta*—quadrigários; *vāhanāḥ*—cavalos e elefantes carregadores.

TRADUÇÃO

O Senhor Paraśurāma, sendo hábil em destruir a força militar do inimigo, agiu com a velocidade da mente e do vento, retalhando os inimigos com seu cutelo [*paraśu*]. Aonde quer que ele fosse, seus inimigos caíam, suas pernas, braços e ombros ficando decepados, seus quadrigários mortos, e seus carregadores, os elefantes e os cavalos, todos aniquilados.

SIGNIFICADO

No começo, quando o exército inimigo estava repleto de soldados combatentes, elefantes e cavalos, o Senhor Paraśurāma infiltrou-se entre eles à velocidade da mente, para matá-los. Quando estava um pouco cansado, ele ficou mais lento, agindo à velocidade do vento, mas continuou a matar os inimigos vigorosamente. A velocidade da mente é maior do que a do vento.

VERSO 32

दृष्ट्वा स्वसैन्यं रुधिरौघकर्दमे
रणाजिरे रामकुठारसायकैः ।

विवृक्णवर्मध्वजचापविग्रहं
निपातितं हैहय आपतद् रुषा ॥३२॥

dṛṣṭvā sva-sainyaṁ rudhiraugha-kardame
raṇājire rāma-kuṭhāra-sāyakaiḥ
vivṛkṇa-varma-dhvaja-cāpa-vigrahaṁ
nipātitaṁ haihaya āpatad ruṣā

dṛṣṭvā—vendo; *sva-sainyam*—seus próprios soldados; *rudhira-ogha-kardame*—que ficaram ensopados de sangue; *raṇa-ajire*—no campo de batalha; *rāma-kuṭhāra*—pelo machado do Senhor Paraśurāma; *sāyakaiḥ*—e pelas flechas; *vivṛkṇa*—espalhados; *varma*—os escudos; *dhvaja*—as bandeiras; *cāpa*—arcos; *vigraham*—os corpos; *nipātitam*—caídos; *haihayaḥ*—Kārtavīryārjuna; *āpatat*—precipitou-se para lá; *ruṣā*—estando muito irado.

TRADUÇÃO

Manipulando seu machado e flechas, o Senhor Paraśurāma despedaçou os escudos, arcos, bandeiras e corpos dos soldados de Kārtavīryārjuna, que caíam no campo de batalha, encharcando o chão com seu sangue. Diante desse revés, Kārtavīryārjuna, enfurecido, precipitou-se para o campo de batalha.

VERSO 33

अथार्जुनः पञ्चशतेषु बाहुभि-
र्धनुःषु बाणान् युगपत् स सन्दधे ।
रामाय रामोऽस्त्रभृतां समग्रणी-
स्तान्येकधन्वेषुभिराच्छिनत् समम् ॥३३॥

athārjunaḥ pañca-śateṣu bāhubhir
dhanuḥṣu bāṇān yugapat sa sandadhe
rāmāya rāmo 'stra-bhṛtāṁ samagraṇīs
tāny eka-dhanveṣubhir ācchinat samam

atha—em seguida; *arjunaḥ*—Kārtavīryārjuna; *pañca-śateṣu*—quinhentos; *bāhubhiḥ*—com seus braços; *dhanuḥṣu*—nos arcos;

bāṇān—flechas; *yugapat*—simultaneamente; *saḥ*—ele; *sandadhe*—fixou; *rāmāya*—simplesmente para matar o Senhor Paraśurāma; *rāmaḥ*—o Senhor Paraśurāma; *astra-bhṛtām*—de todos os guerreiros que podiam usar armas; *samagraṇīḥ*—o melhor; *tāni*—todas ■ arcos de Kārtavīryārjuna; *eka-dhanvā*—possuindo um arco; *iṣubhiḥ*—as flechas; *ācchinat*—despedaçou; *samam*—com.

TRADUÇÃO

Então, Kārtavīryārjuna, ■ ■ mil braços, simultaneamente fixou flechas em quinhentos arcos para matar o Senhor Paraśurāma. Mas ■ Senhor Paraśurāma, o melhor guerreiro, disparou com apenas um arco flechas suficientes para despedaçar de imediato todos os arcos e flechas que estavam ■ mãos de Kārtavīryārjuna.

VERSO 34

पुनः स्वहस्तैरचलान् मृधेऽङ्घ्रिपा-
नुत्क्षिप्य वेगादभिधावतो युधि ।
भुजान् कुठारेण कठोरनेमिना
चिच्छेद रामः प्रसभं त्वहेरिव ॥३४॥

punaḥ sva-hastair acalān mṛdhe 'ṅghripān
utkṣipya vegād abhidhāvato yudhi
bhujān kuṭhāreṇa kaṭhora-neminā
ciccheda rāmaḥ prasabhaṁ tv aher iva

punaḥ—novamente; *sva-hastaiḥ*—com suas próprias mãos; *acalān*—colinas; *mṛdhe*—no campo de batalha; *aṅghripān*—árvores; *utkṣipya*—após arrancar; *vegāt*—com muita força; *abhidhāvataḥ*—daquele que corria impetuosamente; *yudhi*—no campo de batalha; *bhujān*—todos os braços; *kuṭhāreṇa*—com seu machado; *kaṭhora-neminā*—que era muito afiado; *ciccheda*—despedaçou; *rāmaḥ*—o Senhor Paraśurāma; *prasabham*—com muita força; *tu*—mas; *ahaḥ iva*—assim como os capelos de uma serpente.

TRADUÇÃO

Quando suas flechas foram despedaçadas, Kārtavīryārjuna arrancou muitas árvores ■ colinas com ■ próprias mãos e, desejando matar o Senhor Paraśurāma, voltou ■ investir impetuosamente contra ele. ■ Paraśurāma aplicou então muita força em seu machado para cortar os braços de Kārtavīryārjuna, assim como alguém decepa os capelos de uma serpente.

VERSOS 35 – 36

कृत्तबाहोः शिरस्तस्य गिरेः शृङ्गमिवाहरत् ।
हते पितरि तत्पुत्रा अयुतं दुद्रुवुर्भयात् ॥३५॥
अग्निहोत्रीमुपावर्त्य सवत्सां परवीरहा ।
समुपेत्याश्रमं पित्रे परिक्लिष्टां समर्पयत् ॥३६॥

kṛtta-bāhoḥ śiras tasya
gireḥ śṛṅgam ivāharat
hate pitari tat-putrā
ayutaṁ dudruvur bhayāt

agnihotrīm upāvartya
savatsāṁ para-vīra-hā
samupetyāśramaṁ pitre
parikliṣṭāṁ samarpayat

kṛtta-bāhoḥ—de Kārtavīryārjuna, cujos braços foram decepados; *śiraḥ*—a cabeça; *tasya*—dele (Kārtavīryārjuna); *gireḥ*—de uma montanha; *śṛṅgam*—o pico; *iva*—como; *āharat*—(Paraśurāma) cortou de seu corpo; *hate pitari*—quando o pai deles foi morto; *tat-putrāḥ*—seus filhos; *ayutam*—dez mil; *dudruvuḥ*—fugiram; *bhayāt*—de medo; *agnihotrīm*—a *kāmadhenu; upāvartya*—trazendo para perto; *savatsām*—com seu bezerro; *para-vīra-hā*—Paraśurāma, que podia matar os heróis dos inimigos; *samupetya*—após retornar; *āśramam*—à residência de seu pai; *pitre*—ao seu pai; *parikliṣṭām*—que passara por sofrimento extremo; *samarpayat*—entregou.

TRADUÇÃO

Em seguida, como se estivesse cortando o pico ■ uma montanha, Paraśurāma degolou Kārtavīryārjuna, que já perdera seus braços.

Ao verem seu pai morto, todos [illegible] dez mil filhos [illegible] Kārtavīryārjuna fugiram de medo. Então Paraśurāma, tendo matado o inimigo, libertou [illegible] *kāmadhenu*, que passara por grande sofrimento, e juntamente com seu bezerro, levou-a de volta à sua residência, onde a entregou a seu pai.

VERSO 37

स्वकर्म तत्कृतं रामः पित्रे भ्रातृभ्य एव च ।
वर्णयामास तच्छ्रुत्वा जमदग्निरभाषत ॥३७॥

sva-karma tat kṛtaṁ rāmaḥ
pitre bhrātṛbhya eva ca
varṇayām āsa tac chrutvā
jamadagnir abhāṣata

sva-karma—suas próprias atividades; *tat*—toda aquela façanha; *kṛtam*—que foi realizada; *rāmaḥ*—Paraśurāma; *pitre*—a seu pai; *bhrātṛbhyaḥ*—a seus irmãos; *eva ca*—bem como; *varṇayām āsa*—descreveu; *tat*—isto; *śrutvā*—após ouvir; *jamadagniḥ*—o pai de Paraśurāma; *abhāṣata*—disse o seguinte.

TRADUÇÃO

Paraśurāma descreveu [illegible] seu pai [illegible] irmãos as atividades através das quais ele acabou matando Kārtavīryārjuna. Ao ouvir essa narrativa, Jamadagni dirigiu a seu filho [illegible] seguintes palavras.

VERSO [illegible]

राम राम महाबाहो भवान् पापमकारषीत् ।
अवधीन्नरदेवं यत् सर्वदेवमयं वृथा ॥३८॥

rāma rāma mahābāho
bhavān pāpam akāraṣīt
avadhīn naradevaṁ yat
sarva-devamayaṁ vṛthā

rāma rāma—meu querido filho Paraśurāma; *mahābāho*—ó grande herói; *bhavān*—tu; *pāpam*—atividades pecaminosas; *akāraṣīt*—executaste; *avadhīt*—mataste; *naradevam*—o rei; *yat*—que é; *sarva-devamayam*—a personificação de todos os semideuses; *vṛthā*—desnecessariamente.

TRADUÇÃO

Ó grande herói, meu querido filho Paraśurāma, [illegible] desnecessariamente [illegible] rei, que é tido como a personificação de todos os semideuses. Com isto, cometeste um pecado.

VERSO 39

वयं [illegible] ब्राह्मणास्तात क्षमयार्हणतां गताः ।
यया लोकगुरुर्देवः पारमेष्ठ्यमगात् पदम् ॥३९॥

vayaṁ hi brāhmaṇās tāta
kṣamayārhaṇatāṁ gatāḥ
yayā loka-gurur devaḥ
pārameṣṭhyam agāt padam

vayam—nós; *hi*—na verdade; *brāhmaṇāḥ*—somos *brāhmaṇas* qualificados; *tāta*—ó meu querido filho; *kṣamayā*—com a qualidade de perdoarmos; *arhaṇatām*—a posição de sermos adorados; *gatāḥ*—alcançamos; *yayā*—através dessa qualidade; *loka-guruḥ*—o mestre espiritual deste Universo; *devaḥ*—o Senhor Brahmā; *pārameṣṭhyam*—[illegible] pessoa suprema dentro deste Universo; *agāt*—alcançou; *padam*—[illegible] posição.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, todos somos *brāhmaṇas* e, devido a uma qualidade nossa, a clemência, as pessoas em geral passaram a considerarnos adoráveis. É [illegible] função dessa qualidade que o Senhor Brahmā, o supremo mestre espiritual deste Universo, alcançou seu posto.

VERSO [illegible]

क्षमया रोचते लक्ष्मीर्ब्राह्मी सौरी यथा प्रभा ।
क्षमिणामाशु भगवांस्तुष्यते हरिरीश्वरः ॥४०॥

kṣamayā rocate lakṣmīr
brāhmī saurī yathā prabhā
kṣamiṇām āśu bhagavāṁs
tuṣyate harir īśvaraḥ

kṣamayā—simplesmente perdoando; *rocate*—torna-se agradável; *lakṣmīḥ*—a deusa da fortuna; *brāhmī*—em relação com as qualidades bramínicas; *saurī*—o deus do Sol; *yathā*—como; *prabhā*—o brilho do sol; *kṣamiṇām*—com os *brāhmanas*, que são tão clementes; *āśu*—logo, logo; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *tuṣyate*—fica satisfeito; *hariḥ*—o Senhor; *īśvaraḥ*—o controlador supremo.

TRADUÇÃO

É dever do *brāhmaṇa* cultivar a clemência, que é resplandecente como o sol. A Suprema Personalidade de Deus, Hari, fica satisfeito com aqueles que são clementes.

SIGNIFICADO

Diferentes seres tornam-se belos por possuirem diferentes qualidades. Cāṇakya Paṇḍita diz que o cuco, embora muito negro, é belo devido à sua doce voz. Igualmente, uma mulher torna-se bela através de sua castidade e fidelidade ao seu esposo, e uma pessoa feia fica bela ao tornar-se um sábio erudito. Da mesma maneira, os *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras* tornam-se belos graças às suas qualidades. Os *brāhmaṇas* são belos quando são clementes; os *kṣatriyas*, quando são heróicos e nunca fogem da luta; os *vaiśyas*, quando ■ dedicam a cultivar a terra e proteger as vacas; ■ os *śūdras*, quando são fiéis no desempenho dos deveres que satisfazem os ■ amos. Logo, todos tornam-se belos através de suas qualidades específicas. E a qualidade típica do *brāhmaṇa*, como se descreve aqui, é a clemência.

VERSO 41

राज्ञो मूर्धाभिषिक्तस्य वधो ब्रह्मवधाद् गुरुः ।
तीर्थसंसेवया चांहो जह्यङ्गाच्युतचेतनः ॥४१॥

rājño mūrdhābhiṣiktasya
vadho brahma-vadhād guruḥ

tīrtha-saṁsevayā cāṁho
jahy aṅgācyuta-cetanaḥ

rājñaḥ—do rei; *mūrdha-abhiṣiktasya*—que é classificado como imperador; *vadhaḥ*—o aniquilamento; *brahma-vadhāt*—do que matar um *brāhmaṇa; guruḥ*—mais severo; *tīrtha-saṁsevayā*—adorando os lugares sagrados; *ca*—também; *aṁhaḥ*—o ato pecaminoso; *jahi*—lava; *aṅga*—ó meu querido filho; *acyuta-cetanaḥ*—sendo inteiramente consciente de Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, matar um rei governante é muito mais pecaminoso do que matar um *brāhmaṇa*. Mas agora, se ■ tornares consciente de Kṛṣṇa e adorares ■ lugares sagrados, poderás expiar esse grande pecado.

SIGNIFICADO

Aquele que se rende por completo ■ Suprema Personalidade de Deus está livre de todos os pecados (*ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi*). A partir do dia ou momento que ■ rende plenamente a Śrī Kṛṣṇa, até mesmo a pessoa mais pecaminosa liberta-se. Entretanto, como ■ exemplo, Jamadagni aconselhou seu filho Paraśurāma ■ adorar os lugares sagrados. Porque não pode imediatamente render-se ■ Suprema Personalidade de Deus, a pessoa comum é aconselhada a ir de um ■ outro lugar sagrado a fim de entrar em contato com pessoas santas ■ então pouco a pouco libertar-se das reações pecaminosas.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Paraśurāma, o Senhor encarna como guerreiro".*

CAPÍTULO DEZESSEIS

O Senhor Paraśurāma destrói a classe que governa o mundo

Quando Jamadagni foi morto pelos filhos de Kārtavīryārjuna, ■■ ■ descreve neste capítulo, Paraśurāma varreu do mundo inteiro ■ *kṣatriyas* vinte e uma vezes. Este capítulo também descreve ■ descendentes de Viśvāmitra.

Quando foi buscar água no Ganges e viu o rei dos Gandharvas desfrutando da companhia das Apsarās, ■ esposa de Jamadagni, Reṇukā, ficou cativada ■ sentiu um leve desejo de associar-se com ele. Devido a esse desejo pecaminoso, ela foi punida pelo seu esposo. Paraśurāma matou ■ mãe e seus irmãos; mais tarde, por força das austeridades de Jamadagni, eles foram ressuscitados. Os filhos de Kārtavīryārjuna, entretanto, lembrando-se da morte de seu pai, quiseram vingar-se do Senhor Paraśurāma, e portanto, quando Paraśurāma estava ausente do *āśrama*, mataram Jamadagni, que estava meditando ■ Suprema Personalidade de Deus. Ao retornar ao *āśrama* e ver o ■ pai morto, Paraśurāma ficou muito sentido, ■ após pedir aos seus irmãos que cuidassem do corpo morto, saiu, determinado a matar todos os *kṣatriyas* que povoavam a superfície do mundo. Pegando seu machado, ele foi até Māhiṣmatī-pura, ■ capital de Kārtavīryārjuna, ■ matou todos os filhos de Kārtavīryārjuna, cujo sangue formou um grande rio. Paraśurāma, entretanto, não estava satisfeito em matar apenas os filhos de Kārtavīryārjuna; mais tarde, quando ■ *kṣatriyas* se tornaram um distúrbio, ele matou-os vinte ■ uma vezes, de modo que a superfície da Terra ficou sem *kṣatriyas*. Depois, Paraśurāma juntou ■ cabeça de seu pai ao corpo morto deste e realizou vários sacrifícios para satisfazer o Senhor Supremo. Com isto, ■ corpo de Jamadagni voltou a ganhar vida, ■ mais tarde ele foi promovido ao sistema planetário superior conhecido como Saptarṣimaṇḍala. Paraśurāma, o filho de Jamadagni, ainda vive em Mahendra-parvata. No próximo *manvantara*, ele se tornará um pregador do conhecimento védico.

O poderosíssimo Viśvāmitra nasceu na dinastia de Gādhi. Por força de austeridades penitências, ele tornou-se *brāhmana*. Ele tinha 101 filhos, que eram célebres como Madhucchandās. Na arena sacrificatória de Hariścandra, o filho de Ajīgarta chamado Śunaḥśepha estava designado a ser imolado, porém, por misericórdia dos Prajāpatis, ele foi solto. Em seguida, ele tornou-se Devarāta, na dinastia de Gādhi. Os cinqüenta filhos mais velhos de Viśvāmitra, no entanto, não aceitaram Śunaḥśepha como seu irmão mais velho, e por isso Viśvāmitra amaldiçoou-os a tornarem-se *mlecchas*, infiéis à civilização védica. O qüinquagésimo primeiro filho de Viśvāmitra, juntamente com seus irmãos mais novos, aceitaram então Śunaḥśepha como seu irmão mais velho, seu pai, Viśvāmitra, estando satisfeito, abençoou-os. Assim, Devarāta foi aceito na dinastia de Kauśika, e por conseguinte existem diferentes ramos dessa dinastia.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
पित्रोपशिक्षितो रामस्तथेति कुरुनन्दन ।
संवत्सरं तीर्थयात्रां चरित्वाश्रममाव्रजत् ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
pitropaśikṣito rāmas
tatheti kuru-nandana
saṁvatsaraṁ tīrtha-yātrāṁ
caritvāśramam āvrajat

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *pitrā*—por seu pai; *upaśikṣitaḥ*—assim aconselhado; *rāmaḥ*—o Senhor Paraśurāma; *tathā iti*—que seja assim; *kuru-nandana*—ó filho da dinastia Kuru, Mahārāja Parīkṣit; *saṁvatsaram*—por um ano completo; *tīrtha-yātrām*—viagem a todos os lugares sagrados; *caritvā*—após executar; *āśramam*—à sua própria residência; *āvrajat*—retornou.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido Mahārāja Parīkṣit, filho da dinastia Kuru, receber esta ordem de seu pai, Senhor Paraśurāma imediatamente concordou, dizendo: "Que seja assim." Por um completo, viajou pelos lugares sagrados. Então, regressou residência de seu pai.

VERSO 2

कदाचिद् रेणुका याता गङ्गायां पद्ममालिनम् ।
गन्धर्वराजं क्रीडन्तमप्सरोभिरपश्यत ॥ २ ॥

kadācid reṇukā yātā
gaṅgāyāṁ padma-mālinam
gandharva-rājaṁ krīḍantam
apsarobhir apaśyata

kadācit—certa vez; *reṇukā*—a esposa de Jamadagni, a mãe do Senhor Paraśurāma; *yātā*—foi; *gaṅgāyām*—às margens do rio Ganges; *padma-mālinam*—decorado com uma guirlanda de flores de lótus; *gandharva-rājam*—o rei dos Gandharvas; *krīḍantam*—divertindo-se; *apsarobhiḥ*—com as Apsarās (moças da sociedade celestial); *apaśyata*—ela viu.

TRADUÇÃO

Certa vez, quando foi margens do Ganges buscar água, Reṇukā, a esposa de Jamadagni, viu o rei dos Gandharvas, decorado com uma guirlanda de lótus e divertindo-se Ganges com mulheres celestiais [Apsarās].

VERSO 3

विलोकयन्ती क्रीडन्तमुदकार्थं नदीं गता ।
होमवेलां न सस्मार किञ्चिच्चित्ररथस्पृहा ॥ ३ ॥

vilokayantī krīḍantam
udakārthaṁ nadīṁ gatā
homa-velāṁ na sasmāra
kiñcic citraratha-spṛhā

vilokayantī—enquanto olhava para; *krīḍantam*—o rei dos Gandharvas, ocupado atividades; *udaka-artham*—para obter alguma água; *nadīm*—ao rio; *gatā*—conforme ela foi; *homa-velām*—o tempo para realizar *homa*, sacrifício de fogo; *na sasmāra*—não se lembrou

de; *kiñcit*—um pouquinho; *citraratha*—do rei dos Gandharvas, conhecido como Citraratha; *spṛhā*—desejou a companhia.

TRADUÇÃO

Ela fora buscar água no Ganges, porém, ■ ver Citraratha, o rei dos Gandharvas, divertindo-se com as garotas celestiais, ela ficou um pouco atraída por ele e esqueceu-se de que o momento para o sacrifício de fogo estava passando.

VERSO 4

कालात्ययं तं विलोक्य मुनेः शापविशङ्किता ।
आगत्य कलशं तस्थौ पुरोधाय कृताञ्जलिः ॥ ४ ॥

kālātyayaṁ taṁ vilokya
muneḥ śāpa-viśaṅkitā
āgatya kalaśaṁ tasthau
purodhāya kṛtāñjaliḥ

kāla-atyayam—passando o tempo; *tam*—isto; *vilokya*—observando; *muneḥ*—do grande sábio Jamadagni; *śāpa-viśaṅkitā*—temendo ■ maldição; *āgatya*—retornando; *kalaśam*—o pote de água; *tasthau*—permaneceu; *purodhāya*—pondo diante do sábio; *kṛta-añjaliḥ*—de mãos postas.

TRADUÇÃO

Mais tarde, percebendo que ■ tempo para oferecer o sacrifício passara, Reṇukā temeu ■ amaldiçoada por ■ esposo. Portanto, ao retornar, ela simplesmente pôs o pote de água diante dele e ■ permaneceu de mãos postas.

VERSO ■

व्यभिचारं मुनिर्ज्ञात्वा पत्न्याः प्रकुपितोऽब्रवीत् ।
घ्नतैनां पुत्रकाः पापामित्युक्तास्ते न चक्रिरे ॥ ५ ॥

vyabhicāraṁ munir jñātvā
patnyāḥ prakupito 'bravīt
ghnatainām putrakāḥ pāpām
ity uktās te na cakrire

vyabhicāram—adultério; *muniḥ*—o grande sábio Jamadagni; *jñātvā*—percebeu; *patnyāḥ*—de ■ esposa; *prakupitaḥ*—ele ficou irado; *abravīt*—ele disse; *ghnata*—matai; *enām*—a ela; *putrakāḥ*—meus queridos filhos; *pāpām*—pecaminosa; *iti uktāḥ*—sendo assim aconselhados; *te*—todos ■ filhos; *na*—não; *cakrire*—cumpriram sua ordem.

TRADUÇÃO

O grande sábio Jamadagni atentou no adultério mentalmente praticado por sua esposa. Portanto, ele ficou muito irado e disse aos seus filhos: "Meus queridos filhos, matai essa mulher pecaminosa!" Mas os filhos não cumpriram sua ordem.

VERSO 6

रामः सञ्चोदितः पित्रा भ्रातॄन् मात्रा सहावधीत् ।
प्रभावज्ञो मुनेः सम्यक् समाधेस्तपसश्च सः ॥ ६ ॥

rāmaḥ sañcoditaḥ pitrā
bhrātṝn mātrā sahāvadhīt
prabhāva-jño muneḥ samyak
samādhes tapasaś ca saḥ

rāmaḥ—o Senhor Paraśurāma; *sañcoditaḥ*—sendo instigado (a matar sua mãe ■ irmãos); *pitrā*—pelo seu pai; *bhrātṝn*—todos os seus irmãos; *mātrā saha*—com a mãe; *avadhīt*—matou imediatamente; *prabhāva-jñaḥ*—conhecendo o poder; *muneḥ*—do grande sábio; *samyak*—completamente; *samādheḥ*—através de meditação; *tapasaḥ*—através de austeridade; *ca*—também; *saḥ*—ele.

TRADUÇÃO

Jamadagni ordenou então ■ seu filho caçula, Paraśurāma, que matasse seus irmãos, que haviam desobedecido à ■ ordem, ■ ■ sua mãe, ■ mentalmente cometera adultério. ■ Senhor Paraśurāma, conhecendo o poder de seu pai, que vivia praticando meditação e austeridade, ■ mesmo instante matou sua mãe e seus irmãos.

SIGNIFICADO

A palavra *prabhāva-jñaḥ* é significativa. Paraśurāma conhecia o poder de seu pai, e portanto concordou em cumprir ■ ordem deste.

Ele pensou que, caso se recusasse a executar a ordem, seria amaldiçoado, mas se [illegible] executasse, seu pai ficaria satisfeito, e quando [illegible] seu pai estivesse satisfeito, Paraśurāma pediria a bênção que trouxesse sua mãe e irmãos de volta à vida. Paraśurāma confiava nisso, e portanto concordou em matar sua mãe e irmãos.

VERSO 7

वरेणच्छन्दयामास प्रीतः सत्यवतीसुतः ।
वव्रे हतानां रामोऽपि जीवितं चास्मृतिं वधे ॥ ७ ॥

vareṇa cchandayām āsa
prītaḥ satyavatī-sutaḥ
vavre hatānāṁ rāmo 'pi
jīvitaṁ cāsmṛtiṁ vadhe

vareṇa cchandayām āsa—solicitado a pedir a bênção que desejasse; *prītaḥ*—estando muito satisfeito (com ele); *satyavatī-sutaḥ*—Jamadagni, o filho de Satyavatī; *vavre*—disse; *hatānām*—da minha mãe [illegible] dos meus irmãos mortos; *rāmaḥ*—Paraśurāma; *api*—também; *jīvitam*—que eles vivam; *ca*—também; *asmṛtim*—sem lembrança; *vadhe*—de terem sido mortos por mim.

TRADUÇÃO

Jamadagni, o filho [illegible] Satyavatī, ficou muito satisfeito com Paraśurāma e pediu-lhe que solicitasse qualquer bênção que desejasse. O Senhor Paraśurāma respondeu: "Permite que minha mãe e [illegible] irmãos vivam novamente e não [illegible] lembrem de que foram mortos por mim. Esta é [illegible] bênção que peço."

VERSO [illegible]

उत्तस्थुस्ते कुशलिनो निद्रापाय इवाञ्जसा ।
पितुर्विद्वांस्तपोवीर्यं रामश्चक्रे सुहृद्वधम् ॥ ८ ॥

uttasthus te kuśalino
nidrāpāya ivāñjasā
pitur vidvāṁs tapo-vīryaṁ
rāmaś cakre suhṛd-vadham

uttasthuḥ—levantaram-se imediatamente; *te*—a mãe [illegible] os irmãos do Senhor Paraśurāma; *kuśalinaḥ*—sentindo [illegible] alegria de estarem vivos; *nidrā-apāye*—no final de um sono profundo; *iva*—como; *añjasā*—muito em breve; *pituḥ*—do seu pai; *vidvān*—estando ciente da; *tapaḥ*—austeridade; *vīryam*—poder; *rāmaḥ*—o Senhor Paraśurāma; *cakre*—realizou; *suhṛt-vadham*—o extermínio dos seus membros familiares.

TRADUÇÃO

Em seguida, pela bênção de Jamadagni, a mãe [illegible] [illegible] irmãos do Senhor Paraśurāma imediatamente ressuscitaram [illegible] ficaram muito felizes, [illegible] se tivessem despertado de [illegible] sono profundo. Em acato [illegible] ordem de seu pai, o Senhor Paraśurāma matara seus parentes porque conhecia [illegible] fundo o poder, a austeridade e a erudição de seu pai.

VERSO 9

येऽर्जुनस्य सुता राजन् स्मरन्तः स्वपितुर्वधम् ।
रामवीर्यपराभूता लेभिरे शर्म न क्वचित् ॥ ९ ॥

[illegible] 'rjunasya sutā rājan
smarantaḥ sva-pitur vadham
rāma-vīrya-parābhūtā
lebhire śarma na kvacit

ye—aqueles que; *arjunasya*—de Kārtavīryārjuna; *sutāḥ*—filhos; *rājan*—ó Mahārāja Parīkṣit; *smarantaḥ*—sempre se lembrando; *sva-pituḥ vadham*—de que [illegible] pai deles fora morto (por Paraśurāma); *rāma-vīrya-parābhūtāḥ*—derrotados pelo poder superior do Senhor Paraśurāma; *lebhire*—alcançaram; *śarma*—felicidade; *na*—não; *kvacit*—em momento algum.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, [illegible] filhos de Kārtavīryārjuna, que foram derrotados pela força superior de Paraśurāma, [illegible] alcançaram a felicidade, pois sempre se lembravam de [illegible] [illegible] pai fora morto.

SIGNIFICADO

Jamadagni decerto adquirira muito poder com suas austeridades, porém, devido a uma leve ofensa cometida por ■ pobre esposa, Reṇukā, ele ordenou que ela fosse morta. Isto obviamente foi um ato pecaminoso, e por isso Jamadagni foi morto pelos filhos de Kārtavīryārjuna, como se descreve logo em seguida. O Senhor Paraśurāma também ficou com a marca do pecado ao matar Kārtavīryārjuna, embora esta não fosse uma grande ofensa. Portanto, quer alguém seja Kārtavīryārjuna, Senhor Paraśurāma, Jamadagni ou quem quer que seja, ele deve agir com muita cautela ■ perspicácia; caso contrário, terá de sofrer os resultados das atividades pecaminosas. Esta ■ ■ lição que recebemos da literatura védica.

VERSO 10

एकदाश्रमतो रामे सभ्रातरि वनं गते ।
वैरं सिषाधयिषवो लब्धच्छिद्रा उपागमन् ॥१०॥

ekadāśramato rāme
sabhrātari vanaṁ gate
vairaṁ siṣādhayiṣavo
labdha-cchidrā upāgaman

ekadā—certa vez; *āśramataḥ*—do *āśrama* de Jamadagni; *rāme*—quando o Senhor Paraśurāma; *sa-bhrātari*—com seus irmãos; *vanam*—■ floresta; *gate*—tendo ido; *vairam*—vingança de inimizade passada; *siṣādhayiṣavaḥ*—desejando colher; *labdha-chidrāḥ*—aproveitando-■ da oportunidade; *upāgaman*—eles aproximaram-se da residência de Jamadagni.

TRADUÇÃO

Certa vez, quando Paraśurāma ausentou-se do *āśrama* ■ foi ■ floresta ■ Vasumān ■ ■ outros irmãos, os filhos ■ Kārtavīryārjuna aproveitaram-se ■ oportunidade para aproximarem-se da residência de Jamadagni e vingarem-se do episódio que lhes tinha acendido o rancor.

VERSO 11

दृष्ट्वाग्न्यागार आसीनमावेशितधियं मुनिम् ।
भगवत्युत्तमश्लोके जघ्नुस्ते पापनिश्चयाः ॥११॥

dṛṣṭvāgny-āgāra āsīnam
āveśita-dhiyaṁ munim
bhagavaty uttamaśloke
jaghnus te pāpa-niścayāḥ

dṛṣṭvā—vendo; *agni-āgāre*—no lugar onde era realizado o sacrifício de fogo; *āsīnam*—sentado; *āveśita*—inteiramente absorto; *dhiyam*—com a inteligência; *munim*—o grande sábio Jamadagni; *bhagavati*—na Suprema Personalidade de Deus; *uttama-śloke*—que é louvado pelas orações mais bem escolhidas; *jaghnuḥ*—mataram; *te*—os filhos de Kārtavīryārjuna; *pāpa-niścayāḥ*—determinados a cometer um ato bem pecaminoso, ou os pecados personificados.

TRADUÇÃO

Os filhos de Kārtavīryārjuna estavam determinados a cometer atos pecaminosos. Portanto, ao ■ Jamadagni sentado ao lado do fogo para realizar *yajña* e meditando ■ Suprema Personalidade de Deus, que é louvado pelas orações mais bem escolhidas, eles aproveitaram-se da oportunidade para matá-lo.

VERSO 12

याच्यमानाः कृपणया राममात्रातिदारुणाः ।
प्रसह्य शिर उत्कृत्य निन्युस्ते क्षत्रबन्धवः ॥१२॥

yācyamānāḥ kṛpaṇayā
rāma-mātrātidāruṇāḥ
prasahya śira utkṛtya
ninyus te kṣatra-bandhavaḥ

yācyamānāḥ—sendo abordados para que poupassem a vida de seu esposo; *kṛpaṇayā*—pela pobre ■ indefesa mulher; *rāma-mātrā*—pela mãe do Senhor Paraśurāma; *ati-dāruṇāḥ*—muito cruéis; *prasahya*—violentamente; *śiraḥ*—a cabeça de Jamadagni; *utkṛtya*—tendo separado; *ninyuḥ*—levaram embora; *te*—os filhos de Kārtavīryārjuna; *kṣatra-bandhavaḥ*—que não eram *kṣatriyas*, senão que muito abomináveis filhos de *kṣatriya*.

TRADUÇÃO

Com orações súplices, Reṇukā, ■ mãe de Paraśurāma e esposa ■ Jamadagni, implorou pela vida de seu esposo. Mas ■ filhos de Kārtavīryārjuna, sendo desprovidos das qualidades dos *kṣatriyas*, eram tão cruéis que, apesar de suas súplicas, decapitaram-no violentamente ■ levaram a cabeça consigo.

VERSO 13

रेणुका दुःखशोकार्ता निघ्नन्त्यात्मानमात्मना ।
राम रामेति तातेति विचुक्रोशोच्चकैः सती ॥१३॥

reṇukā duḥkha-śokārtā
nighnanty ātmānam ātmanā
rāma rāmeti tāteti
vicukrośoccakaiḥ satī

reṇukā—Reṇukā, a esposa de Jamadagni; *duḥkha-śoka-artā*—estando em intensa lamentação (pela morte de seu esposo); *nighnantī*—golpeando; *atmānam*—seu próprio corpo; *ātmanā*—sozinha; *rāma*—ó Paraśurāma; *rāma*—ó Paraśurāma; *iti*—assim; *tāta*—ó meu querido filho; *iti*—assim; *vicukrośa*—começou a chorar; *uccakaiḥ*—bem alto; *satī*—a castíssima mulher.

TRADUÇÃO

Lamentando ■ pesar a morte de ■ esposo, ■ castíssima Reṇukā golpeou ■ próprio corpo com as mãos e bradou: "Ó Rāma, ■ querido filho Rāma!"

VERSO 14

तदुपश्रुत्य दूरस्था हा रामेत्यार्तवत्स्वनम् ।
त्वरयाश्रममासाद्य ददृशुः पितरं हतम् ॥१४॥

tad upaśrutya dūrasthā
hā rāmety ārtavat svanam
tvarayāśramam āsādya
dadṛśuḥ pitaraṁ hatam

tat—aquele brado de Reṇukā; *upaśrutya*—ao ouvirem; *dūrasthāḥ*—embora estivessem a ■ longa distância; *hā rāma*—ó Rāma, ó Rāma; *iti*—assim; *ārta-vat*—muito plangente; *svanam*—o som; *tvarayā*—bem depressa; *āśramam*—à residência de Jamadagni; *āsādya*—indo; *dadṛśuḥ*—viram; *pitaram*—o pai; *hatam*—morto.

TRADUÇÃO

Embora estivessem a uma longa distância de casa, logo que ouviram Reṇukā gritar "Ó Rāma, ó meu filho", os filhos de Jamadagni, incluindo ■ Senhor Paraśurāma, rapidamente retornaram ■ *āśrama*, onde viram ■ pai morto.

VERSO 15

ते दुःखरोषामर्षार्तिशोकवेगविमोहिताः ।
हा तात साधो धर्मिष्ठ त्यक्त्वास्मान्स्वर्गतो भवान् ॥१५॥

te duḥkha-roṣāmarṣārti-
śoka-vega-vimohitāḥ
hā tāta sādho dharmiṣṭa
tyaktvāsmān svar-gato bhavān

te—todos os filhos de Jamadagni; *duḥkha*—do pesar; *roṣa*—ira; *amarṣa*—indignação; *ārti*—aflição; *śoka*—e lamentação; *vega*—com a força; *vimohitāḥ*—confundidos; *hā tāta*—ó pai; *sādho*—o grande santo; *dharmiṣtha*—a pessoa mais religiosa; *tyaktvā*—deixando; *asmān*—a nós; *svaḥ-gataḥ*—foste aos planetas celestiais; *bhavān*—tu.

TRADUÇÃO

Inteiramente dominados pelo pesar, ira, indignação, aflição ■ lamentação, ■ filhos de Jamadagni falaram: "Ó pai, ó pessoa muito religiosa ■ santa, deixaste-nos e foste aos planetas celestiais!"

VERSO 16

विलप्यैवं पितुर्देहं निधाय भ्रातृषु स्वयम् ।
प्रगृह्य परशुं रामः क्षत्रान्ताय मनो दधे ॥१६॥

vilapyaivaṁ pitur dehaṁ
nidhāya bhrātṛṣu svayam
pragṛhya paraśuṁ rāmaḥ
kṣatrāntāya mano dadhe

vilapya—lamentando-se; *evam*—assim; *pituḥ*—de seu pai; *deham*—o corpo; *nidhāya*—confiando; *bhrātṛṣu*—a seus irmãos; *svayam*—pessoalmente; *pragṛhya*—empunhando; *paraśum*—o machado; *rāmaḥ*—o Senhor Paraśurāma; *kṣatra-antāya*—em dar cabo de todos os *kṣatriyas; manaḥ*—a mente; *dadhe*—fixou.

TRADUÇÃO

Assim se lamentando, ■ Senhor Paraśurāma confiou a seus irmãos o corpo morto de seu pai e pessoalmente pegou do seu machado, decidido a dar cabo de todos os *kṣatriyas* que povoavam a superfície do mundo.

VERSO 17

गत्वा माहिष्मतीं रामो ब्रह्मघ्नविहतश्रियम् ।
तेषां स शीर्षभी राजन् मध्ये चक्रे महागिरिम् ॥१७॥

gatvā māhiṣmatīṁ rāmo
brahma-ghna-vihata-śriyam
teṣāṁ sa śīrṣabhī rājan
madhye cakre mahā-girim

gatvā—indo; *māhiṣmatīm*—ao lugar conhecido como Māhiṣmatī; *rāmaḥ*—o Senhor Paraśurāma; *brahma-ghna*—devido ao fato de que um *brāhmaṇa* fora morto; *vihata-śriyam*—sentenciado, desprovido de todas as opulências; *teṣām*—de todos eles (os filhos de Kārtavīryārjuna e os outros habitantes *kṣatriyas*); *saḥ*—ele, o Senhor Paraśurāma; *śīrṣabhiḥ*—com as cabeças cortadas de seus corpos; *rājan*—ó Mahārāja Parīkṣit; *madhye*—dentro da jurisdição de Māhiṣmatī; *cakre*—fez; *mahā-girim*—uma grande montanha.

TRADUÇÃO

Ó rei, ■ Senhor Paraśurāma foi então a Māhiṣmatī, que já estava condenada porque mataram pecaminosamente um *brāhmaṇa*. No

meio daquela cidade, ele fez uma montanha de cabeças, que haviam sido decepadas dos corpos dos filhos ■ Kārtavīryārjuna.

VERSOS 18 – 19

तद्रक्तेन नदीं घोरामब्रह्मण्यभयावहाम् ।
हेतुं कृत्वा पितृवधं क्षत्रेऽमङ्गलकारिणि ॥१८॥
त्रिःसप्तकृत्वः पृथिवीं कृत्वा निःक्षत्रियां प्रभुः ।
समन्तपञ्चके चक्रे शोणितोदान् ह्रदान् नव ॥१९॥

tad-raktena nadīṁ ghorām
abrahmaṇya-bhayāvahām
hetuṁ kṛtvā pitṛ-vadhaṁ
kṣatre 'maṅgala-kāriṇi

triḥ-sapta-kṛtvaḥ pṛthivīṁ
kṛtvā niḥkṣatriyāṁ prabhuḥ
samanta-pañcake cakre
śoṇitodān hradān nava

tat-raktena—com o sangue dos filhos de Kārtavīryārjuna; *nadīm*—um rio; *ghorām*—pavoroso; *abrahmaṇya-bhaya-āvahām*—provocando medo nos reis que não respeitavam ■ cultura bramínica; *hetum*—causa; *kṛtvā*—aceitando; *pitṛ-vadham*—o aniquilamento de seu pai; *kṣatre*—quando toda a classe real; *amaṅgala-kāriṇi*—estava agindo mui inauspiciosamente; *triḥ-sapta-kṛtvaḥ*—vinte e uma vezes; *pṛthivīm*—o mundo todo; *kṛtvā*—fazendo; *niḥkṣatriyām*—sem dinastia *kṣatriya; prabhuḥ*—o Senhor Supremo, Paraśurāma; *samanta-pañcake*—no lugar conhecido como Samanta-pañcaka; *cakre*—ele fez; *śoṇita-udān*—cheios de sangue ao invés de água; *hradān*—lagos; *nava*—nove.

TRADUÇÃO

Com o sangue dos corpos desses filhos, o Senhor Paraśurāma criou um pavoroso rio, que provocou grande medo nos reis que não respeitavam a cultura bramínica. Porque os *kṣatriyas*, os homens com poder de governar, estavam realizando atividades pecaminosas, o Senhor Paraśurāma, sob o pretexto ■ estar retaliando o assassinato

de seu pai, eliminou vinte e face da Terra todos os *kṣatriyas*. Na verdade, lugar conhecido Samanta-pañcaka, ele criou nove lagos cheios sangue deles.

SIGNIFICADO

Paraśurāma é a Suprema Personalidade de Deus, e sua missão eterna é *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām* — proteger os devotos e aniquilar os canalhas. Matar todos os homens pecaminosos é uma das tarefas da encarnação do Supremo. O Senhor Paraśurāma matou todos os *kṣatriyas* vinte e uma vezes consecutivas porque eles eram desobedientes à cultura bramínica. O fato de *kṣatriyas* terem matado seu pai serviu apenas de pretexto; verdadeiro motivo foi que os *kṣatriyas*, a classe governante, degenerou-se e sua posição tornou-se inauspiciosa. A cultura bramínica é recomendada nos *śāstras*, especialmente no *Bhagavad-gītā* (*cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*). De acordo com as leis da natureza, quer época de Paraśurāma, quer no momento atual, se governo torna-se irresponsável e pecaminoso, não se importando com a cultura bramínica, com certeza haverá uma encarnação de Deus que, como Paraśurāma, criará uma devastação através do fogo, da fome, de pestes ou de alguma outra calamidade. Sempre que desrespeita a supremacia da Suprema Personalidade de Deus e deixa de proteger a instituição *varṇāśrama-dharma*, o governo decerto terá de defrontar com catástrofes iguais às que foram outrora provocadas pelo Senhor Paraśurāma.

VERSO 20

पितुः कायेन सन्धाय शिर आदाय बर्हिषि ।
सर्वदेवमयं देवमात्मानमयजन्मखैः ॥२०॥

pituḥ kāyena sandhāya
śira ādāya barhiṣi
sarva-devamayaṁ devam
ātmānam ayajan makhaiḥ

pituḥ—do seu pai; *kāyena*—ao corpo; *sandhāya*—juntando; *śiraḥ*—a cabeça; *ādāya*—mantendo; *barhiṣi*—sobre grama *kuśa; sarva-deva-mayam*—a onipenetrante Suprema Personalidade de Deus, mestre de todos os semideuses; *devam*—Senhor Vāsudeva; *ātmānam*—que está presente em toda parte como Superalma; *ayajat*—ele adorou; *makhaiḥ*—oferecendo sacrifícios.

TRADUÇÃO

seguida, Paraśurāma juntou a cabeça de pai ao corpo morto deste pôs corpo e cabeça sobre grama *kuśa*. Oferecendo sacrifícios, ele começou a adorar o Senhor Vāsudeva, que é a onipenetrante Superalma de todos os semideuses e entidades vivas.

VERSOS 21 – 22

ददौ प्राचीं दिशं होत्रे ब्रह्मणे दक्षिणां दिशम् ।
अध्वर्यवे प्रतीचीं वै उद्गात्रे उत्तरां दिशम् ॥२१॥
अन्येभ्योऽवान्तरदिशः कश्यपाय च मध्यतः ।
आर्यावर्तमुपद्रष्ट्रे सदस्येभ्यस्ततः परम् ॥२२॥

dadau prācīṁ diśaṁ hotre
brahmaṇe dakṣiṇāṁ diśam
adhvaryave pratīcīṁ vai
udgātre uttarāṁ diśam

anyebhyo 'vāntara-diśaḥ
kaśyapāya ca madhyataḥ
āryāvartam upadraṣṭre
sadasyebhyas tataḥ param

dadau—deu de presente; *prācīm*—oriental; *diśam*—direção; *hotre*—ao sacerdote conhecido como *hotā; brahmaṇe*—ao sacerdote conhecido como *brahmā; dakṣiṇām*—meridional; *diśam*—direção; *adhvaryave*—ao sacerdote conhecido como *adhvaryu; pratīcīm*—o lado ocidental; *vai*—na verdade; *udgātre*—ao sacerdote conhecido como *udgātā; uttarām*—setentrional; *diśam*—lado; *anyebhyaḥ*—aos outros; *avāntara-diśaḥ*—os diferentes cantos (nordeste, sudeste, noroeste e sudoeste); *kaśyapāya*—a Kaśyapa Muni; *ca*—também; *madhyataḥ*—a porção intermediária; *āryāvartam*—a porção conhecida como Āryāvarta; *upadraṣṭre*—ao *upadraṣṭā*, o sacerdote que age como supervisor,

ouvindo e examinando os *mantras; sadasyebhyaḥ*—aos *sadasyas*, os sacerdotes associados; *tataḥ param*—tudo o que restou.

TRADUÇÃO

Após concluir o sacrifício, o Senhor Paraśurāma deu de presen■ ao *hotā* ■ direção oriental; o lado sul, ao *brahmā;* o oeste, ao *adhvaryu;* o norte, ao *udgātā;* e os quatro cantos — nordeste, sudeste, noroeste e sudoeste —, aos outros sacerdotes. Ele deu a região intermediária a Kaśyapa e o lugar conhecido ■ Āryāvarta, ao *upadraṣṭā.* Tudo o que restou, ele distribuiu aos *sadasyas,* os sacerdotes associados.

SIGNIFICADO

O trecho de terra da Índia que fica entre as montanhas dos Himalaias e ■ colinas Vindhya chama-se Āryāvarta.

VERSO 23

ततश्चावभृथस्नानविधूताशेषकिल्बिषः ।
सरस्वत्यां महानद्यां रेजे व्यब्भ्र इवांशुमान् ॥२३॥

tataś cāvabhṛtha-snāna-
vidhūtāśeṣa-kilbiṣaḥ
sarasvatyāṁ mahā-nadyāṁ
reje vyabbhra ivāṁśumān

tataḥ—depois disso; *ca*—também; *avabhṛtha-snāna*—banhando-se após terminado o sacrifício; *vidhūta*—limpo; *aśeṣa*—ilimitadas; *kilbiṣaḥ*—cujas reações das atividades pecaminosas; *sarasvatyām*—à margem do grande rio Sarasvatī; *mahā-nadyām*—um dos maiores rios da Índia; *reje*—o Senhor Paraśurāma parecia; *vyabbhraḥ*—sem nuvens; *iva aṁśumān*—como o sol.

TRADUÇÃO

Depois disso, tendo completado ■ cerimônias sacrificatórias ritualísticas, o Senhor Paraśurāma tomou ■ banho conhecido como *avabhṛtha-snāna.* Postando-se à margem do grande rio Sarasvatī, limpo de todos os pecados, ■ Senhor Paraśurāma parecia o sol em um céu claro e ■ nuvens.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.9), *yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ:* "Deve-se executar trabalho como sacrifício a Viṣṇu, caso contrário, o trabalho prende a pessoa a este mundo material." *Karma-bandhanaḥ* refere-se ■ repetida aceitação de consecutivos corpos materiais. Todo o problema da vida são esses repetidos nascimentos e mortes. Portanto, aconselha-se que todos trabalhem realizando *yajña* capaz de satisfazer o Senhor Viṣṇu. Embora fosse uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus, ■ Senhor Paraśurāma tinha de prestar contas das atividades pecaminosas. Neste mundo material, qualquer pessoa, por mais cuidadosa que seja, é levada ■ cometer atividades pecaminosas, embora involuntariamente. Por exemplo, alguém pode pisar muitas pequenas formigas e outros insetos enquanto caminha pelas ruas e, sem querer, matar muitos seres vivos. Portanto, o princípio védico de *pañca-yajña,* cinco categorias de sacrifícios prescritos, é compulsório. Nesta era de Kali, entretanto, faz-se uma grande concessão às pessoas em geral. *Yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ:* pode-se adorar o Senhor Caitanya, ■ encarnação em que Kṛṣṇa vem disfarçado. *Kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ:* embora Ele seja o próprio Kṛṣṇa, Ele sempre canta Hare Kṛṣṇa e prega a consciência de Kṛṣṇa. Recomenda-se que todos adorem essa encarnação, cantando — é este o *saṅkīrtana-yajña.* A realização de *saṅkīrtana-yajña* ■ uma concessão especial ■ sociedade humana, a fim de que as pessoas deixem de ■ afetadas por atividades pecaminosas, voluntárias ou involuntárias. Estamos cercados de ilimitados pecados, e portanto é imperativo que todos adotem a consciência de Kṛṣṇa ■ cantem ■ *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa.

VERSO 24

स्वदेहं जमदग्निस्तु लब्ध्वा संज्ञानलक्षणम् ।
ऋषीणां मण्डले सोऽभूत् सप्तमो रामपूजितः ॥२४॥

sva-dehaṁ jamadagnis tu
labdhvā saṁjñāna-lakṣaṇam
ṛṣīṇāṁ maṇḍale so 'bhūt
saptamo rāma-pūjitaḥ

sva-deham—seu próprio corpo; *jamadagniḥ*—o grande sábio Jamadagni; *tu*—mas; *labdhvā*—recuperando; *saṁjñāna-lakṣaṇam*—mostrando completos sintomas de vida, conhecimento e lembrança; *ṛṣīṇām*—dos grandes *ṛṣis; maṇḍale*—no grupo de sete estrelas; *saḥ*—ele, Jamadagni; *abhūt*—mais tarde tornou-se; *saptamaḥ*—o sétimo; *rāma-pūjitaḥ*—por ser adorado pelo Senhor Paraśurāma.

TRADUÇÃO

Desse modo, Jamadagni, sendo adorado pelo Senhor Paraśurāma, voltou a viver, lembrando-se de tudo, e tornou-se um dos sete sábios que compõem ■ grupo de sete estrelas.

SIGNIFICADO

As sete estrelas que, no zênite, giram em torno da estrela polar, chamam-se *saptarṣi-maṇḍala*. Nessas sete estrelas, que formam a parte superior do nosso sistema planetário, residem sete sábios: Kaśyapa, Atri, Vasiṣṭha, Viśvāmitra, Gautama, Jamadagni e Bharadvāja. Essas sete estrelas são visíveis toda noite, e cada ■ delas faz nas vinte e quatro horas uma órbita completa em volta da estrela polar. Juntamente com essas sete estrelas, todas as outras estrelas também percorrem uma órbita do Oriente para o Ocidente. A porção superior do Universo chama-se Norte, e a porção inferior chama-se Sul. Mesmo em nossa vida corriqueira, quando estudamos um mapa, dizemos que a porção superior do mapa é o Norte.

VERSO 25

जामदग्न्योऽपि भगवान् रामः कमललोचनः ।
आगामिन्यन्तरे राजन् वर्तयिष्यति वै बृहत् ॥२५॥

jāmadagnyo 'pi bhagavān
rāmaḥ kamala-locanaḥ
āgāminy antare rājan
vartayiṣyati vai bṛhat

jāmadagnyaḥ—o filho de Jamadagni; *api*—também; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *rāmaḥ*—Senhor Paraśurāma; *kamala-locanaḥ*—cujos olhos são como pétalas de lótus; *āgāmini*—chegando; *antare*—no *manvantara*, o período de um Manu; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *vartayiṣyati*—propagará; *vai*—de fato; *bṛhat*—conhecimento védico.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, no próximo *manvantara*, a Personalidade de Deus de olhos de lótus, Senhor Paraśurāma, ■ filho ■ Jamadagni, será um grande propagador do conhecimento védico. Em outras palavras, ele será um dos sete sábios.

VERSO 26

आस्तेऽद्यापि महेन्द्राद्रौ न्यस्तदण्डः प्रशान्तधीः ।
उपगीयमानचरितः सिद्धगन्धर्वचारणैः ॥२६॥

āste 'dyāpi mahendrādrau
nyasta-daṇḍaḥ praśānta-dhīḥ
upagīyamāna-caritaḥ
siddha-gandharva-cāraṇaiḥ

āste—ainda existe; *adya api*—mesmo hoje; *mahendra-adrau*—na região montanhosa conhecida como Mahendra; *nyasta-daṇḍaḥ*—tendo abandonado as ■ utilizadas pelos *kṣatriyas* (arco, flechas ■ machado); *praśānta*—agora plenamente satisfeito como *brāhmaṇa; dhīḥ*—nessa inteligência; *upagīyamāna-caritaḥ*—sendo adorado e venerado devido ao seu caráter e atividades sublimes; *siddha-gandharva-cāraṇaiḥ*—por pessoas celestiais, tais como os habitantes de Gandharvaloka, Siddhaloka e Cāraṇaloka.

TRADUÇÃO

Nas montanhas ■ região conhecida como Mahendra, o Senhor Paraśurāma ainda vive como um *brāhmaṇa* inteligente. Inteiramente satisfeito ■ tendo abandonado todas ■ armas utilizadas pelos *kṣatriyas*, ele sempre recebe adoração, veneração e orações que ■ são oferecidas pelos ■ celestiais, tais como os Siddhas, Cāraṇas e Gandharvas, que glorificam seu caráter e atividades sublimes.

VERSO 27

एवं भृगुषु विश्वात्मा भगवान् हरिरीश्वरः ।
अवतीर्य परं भारं भुवोऽहन् बहुशो नृपान् ॥२७॥

evaṁ bhṛguṣu viśvātmā
bhagavān harir īśvaraḥ
avatīrya paraṁ bhāraṁ
bhuvo 'han bahuśo nṛpān

evam—dessa maneira; *bhṛguṣu*—na dinastia de Bhṛgu; *viśva-ātmā*—a alma do Universo, ■ Superalma; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *hariḥ*—o Senhor; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *avatīrya*—aparecendo como uma encarnação; *param*—grande; *bhāram*—o fardo; *bhuvaḥ*—do mundo; *ahan*—matou; *bahu-śaḥ*—muitas vezes; *nṛpān*—reis.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, ■ alma suprema, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor e controlador supremo, desceu como ■ encarnação na dinastia de Bhṛgu e tirou do Universo ■ fardo produzido por reis indesejáveis, matando-os muitas vezes.

VERSO 28

गाधेरभून्महातेजाः समिद्ध इव पावकः ।
तपसा क्षात्रमुत्सृज्य यो लेभे ब्रह्मवर्चसम् ॥२८॥

gādher abhūn mahā-tejāḥ
samiddha iva pāvakaḥ
tapasā kṣātram utsṛjya
yo lebhe brahma-varcasam

gādheḥ—de Mahārāja Gādhi; *abhūt*—nasceu; *mahā-tejāḥ*—muito poderoso; *samiddhaḥ*—em chamas; *iva*—como; *pāvakaḥ*—fogo; *tapasā*—através de austeridades e penitências; *kṣātram*—a posição de *kṣatriya; utsṛjya*—abandonando; *yaḥ*—aquele que (Viśvāmitra); *lebhe*—alcançou; *brahma-varcasam*—a qualidade de *brāhmaṇa.*

TRADUÇÃO

Viśvāmitra, o filho de Mahārāja Gādhi, era tão poderoso ■ as chamas ■ fogo. De *kṣatriya,* ele passou a ■ um poderoso *brāhmaṇa,* após submeter-se a penitências ■ austeridades.

SIGNIFICADO

Agora, tendo acabado de narrar ■ história do Senhor Paraśurāma, Śukadeva Gosvāmī começa a contar ■ história de Viśvāmitra. Da história de Paraśurāma, podemos compreender que, embora Paraśurāma pertencesse ao grupo bramínico, ■ circunstâncias impeliram-no a agir como *kṣatriya.* Mais tarde, após concluir sua tarefa de *kṣatriya,* ele novamente tornou-se *brāhmaṇa* ■ voltou a Mahendra-parvata. Da mesma maneira, podemos ver que, embora tivesse nascido em família *kṣatriya,* através de austeridades ■ penitências Viśvāmitra alcançou a posição de *brāhmaṇa.* Essas histórias confirmam as declarações dos *śāstras* segundo as quais um *brāhmaṇa* pode tornar-se *kṣatriya,* ■ *kṣatriya* pode tornar-se *brāhmaṇa* ou *vaiśya,* ■ um *vaiśya* pode tornar-se *brāhmaṇa,* após alcançar as devidas qualificações. A posição de alguém não depende do seu nascimento. Como Nārada confirma ■ *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.11.35):

yasya yal lakṣaṇaṁ proktaṁ
puṁso varṇābhivyañjakam
yad anyatrāpi dṛśyeta
tat tenaiva vinirdiśet

"Se através de seus sintomas alguém denota ser *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* ou *śūdra,* mesmo que tenha nascido em classe diferente, deve-se aceitá-lo de acordo com os sintomas que lhe são típicos." Para saber quem é *brāhmaṇa* ■ quem ■ *kṣatriya,* deve-se levar em consideração ■ qualidades e atividades da pessoa. Se todos os *śūdras* desqualificados tornam-se presumíveis *brāhmaṇas* e *kṣatriyas,* será impossível manter ■ ordem social. Com isto, haverá discrepâncias, ■ sociedade humana virará sociedade de animais, ■ a situação em todo o mundo será infernal.

VERSO 29

विश्वामित्रस्य चैवासन् पुत्रा एकशतं नृप ।
मध्यमस्तु मधुच्छन्दा मधुच्छन्दस एव ते ॥२९॥

viśvāmitrasya caivāsan
putrā eka-śataṁ nṛpa
madhyamas tu madhucchandā
madhucchandasa eva te

viśvāmitrasya—de Viśvāmitra; *ca*—também; *eva*—na verdade; *āsan*—houve; *putrāḥ*—filhos; *eka-śatam*—101; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit; *madhyamaḥ*—o do meio; *tu*—na verdade; *madhucchandāḥ*—conhecido como Madhucchandā; *madhucchandasaḥ*—chamados Madhucchandās; *eva*—na verdade; *te*—todos eles.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, Viśvāmitra teve 101 filhos, entre os quais o do meio conhecido como Madhucchandā. Tendo-o como ponto de referência, todos os outros eram chamados Madhucchandās.

SIGNIFICADO

Em relação a isto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita essa declaração dos *Vedas: tasya ha viśvāmitrasyaika-śataṁ putrā āsuḥ pañcāśad eva jyāyāṁso madhucchandasaḥ pañcāśat kanīyāṁsaḥ.* "Viśvāmitra teve 101 filhos. Cinqüenta eram mais velhos do que Madhucchandā e cinqüenta, mais novos."

VERSO 30

पुत्रं कृत्वा शुनःशेफं देवरातं च भार्गवम् ।
आजीगर्तं सुतानाह ज्येष्ठ एष प्रकल्प्यताम् ॥३०॥

putraṁ kṛtvā śunaḥśephaṁ
devarātaṁ ca bhārgavam
ājīgartaṁ sutān āha
jyeṣṭha eṣa prakalpyatām

putram—um filho; *kṛtvā*—aceitando; *śunaḥśepham*—cujo nome era Śunaḥśepha; *devarātam*—Devarāta, cuja vida foi salva pelos semideuses; *ca*—também; *bhārgavam*—nascido na dinastia Bhṛgu; *ājīgartam*—o filho de Ajīgarta; *sutān*—a seus próprios filhos; *āha*—ordenou; *jyeṣṭhaḥ*—o mais velho; *eṣaḥ*—Śunaḥśepha; *prakalpyatām*—que fosse aceito como tal.

TRADUÇÃO

Viśvāmitra aceitou como de seus próprios filhos o filho de Ajīgarta conhecido Śunaḥśepha, que nasceu dinastia Bhṛgu e também era conhecido como Devarāta. Viśvāmitra ordenou a seus outros filhos que aceitassem Śunaḥśepha seu irmão mais velho.

VERSO 31

यो वै हरिश्चन्द्रमखे विक्रीतः पुरुषः पशुः ।
स्तुत्वा देवान् प्रजेशादीन् मुमुचे पाशबन्धनात् ॥३१॥

yo vai hariścandra-makhe
vikrītaḥ puruṣaḥ paśuḥ
stutvā devān prajeśādīn
mumuce pāśa-bandhanāt

yaḥ—aquele que (Śunaḥśepha); *vai*—na verdade; *hariścandra-makhe*—no sacrifício executado pelo rei Hariścandra; *vikrītaḥ*—foi vendido; *puruṣaḥ*—homem; *paśuḥ*—animal sacrificatório; *stutvā*—oferecendo orações; *devān*—aos semideuses; *prajā-īśa-ādīn*—encabeçados pelo Senhor Brahmā; *mumuce*—escapou; *pāśa-bandhanāt*—de ser atado com cordas como um animal.

TRADUÇÃO

O pai de Śunaḥśepha vendeu-o para ser o homem que serviria de animal a ser sacrificado no *yajña* do rei Hariścandra. Ao ser levado à de sacrifício, Śunaḥśepha orou semideuses para que o libertassem e, pela graça deles, foi liberto.

SIGNIFICADO

Eis descrição de Śunaḥśepha. Quando Hariścandra havia decidido sacrificar seu filho Rohita, Rohita deu jeito de salvar sua própria vida, comprando Śunaḥśepha ao pai deste para que Śunaḥśepha fosse sacrificado no *yajña*. Śunaḥśepha foi vendido a Mahārāja Hariścandra porque ele era o filho do meio, entre o mais velho o mais novo. Parece que o *yajña* em que o homem é sacrificado como animal já era praticado há muito e muito tempo.

VERSO 32

यो रातो देवयजने देवैर्गाधिषु तापसः ।
देवरात इति ख्यातः शुनःशेफस्तु भार्गवः ॥३२॥

yo rāto deva-yajane
devair gādhiṣu tāpasaḥ
deva-rāta iti khyātaḥ
śunaḥśephas tu bhārgavaḥ

yaḥ—aquele que (Śunaḥśepha); *rātaḥ*—foi protegido; *deva-yajane*—na arena erigida para adoração ■ semideuses; *devaiḥ*—pelos mesmos semideuses; *gādhiṣu*—na dinastia de Gādhi; *tāpasaḥ*—avançado no desempenho da vida espiritual; *deva-rātaḥ*—protegido pelos semideuses; *iti*—assim; *khyātaḥ*—célebre; *śunaḥśephaḥ tu*—bem como Śunaḥśepha; *bhārgavaḥ*—na dinastia de Bhṛgu.

TRADUÇÃO

Embora tivesse nascido na dinastia Bhārgava, Śunaḥśepha era muitíssimo avançado na vida espiritual, ■ portanto os semideuses envolvidos no sacrifício protegeram-no. Conseqüentemente, ele também celebrizou-se como o descendente de Gādhi chamado Devarāta.

VERSO 33

ये मधुच्छन्दसो ज्येष्ठाः कुशलं मेनिरे न तत् ।
अशपत्तान्मुनिः क्रुद्धो म्लेच्छा भवत दुर्जनाः ॥३३॥

ye madhucchandaso jyeṣṭhāḥ
kuśalaṁ menire na tat
aśapat tān muniḥ kruddho
mlecchā bhavata durjanāḥ

ye—aqueles que; *madhucchandasaḥ*—filhos de Viśvāmitra, famosos como Madhucchandās; *jyeṣṭhāḥ*—mais velhos; *kuśalam*—muito bom; *menire*—aceitando; *na*—não; *tat*—isto (a proposta de que ele fosse aceito como o irmão mais velho); *aśapat*—amaldiçoou; *tān*—todos os filhos; *muniḥ*—Viśvāmitra Muni; *kruddhaḥ*—ficando irado;

mlecchāḥ—desobedientes aos princípios védicos; *bhavata*—todos vós vos tornai; *durjanāḥ*—péssimos filhos.

TRADUÇÃO

Quando seu pai solicitou-lhes que aceitassem Śunaḥśepha como o filho ■s velho, os cinqüenta Madhucchandās, ■ velhos, os filhos ■ Viśvāmitra, discordaram. Portanto, Viśvāmitra ficou irado e amaldiçoou-os. "Que todos vós, filhos maus, vos torneis *mlecchas*", disse ele, "avessos aos princípios da cultura védica."

SIGNIFICADO

Na literatura védica, há palavras como *mleccha* e *yavana*. Define-se que os *mlecchas* são aqueles que não seguem os princípios védicos. Em tempos remotos, os *mlecchas* eram escassos, ■ Viśvāmitra Muni amaldiçoou ■ filhos a tornarem-se *mlecchas*. Mas na era atual, Kali-yuga, não há necessidade dessa maldição, pois ■ pessoas são automaticamente *mlecchas*. Estamos apenas no começo da Kali-yuga, mas ■ final da Kali-yuga, toda a população consistirá em *mlecchas* porque ninguém seguirá os princípios védicos. Nesse momento, a encarnação de Kalki aparecerá. *Mleccha-nivaha-nidhane kalayasi kara-bālam*. Com sua espada, Ele matará indiscriminadamente todos ■ *mlecchas*.

VERSO 34

स होवाच मधुच्छन्दाः सार्धं पञ्चाशता ततः ।
यन्नो भवान् संजानीते तस्मिंस्तिष्ठामहे वयम् ॥३४॥

sa hovāca madhucchandāḥ
sārdhaṁ pañcāśatā tataḥ
yan no bhavān sañjānīte
tasmiṁs tiṣṭhāmahe vayam

saḥ—o filho do meio (de Viśvāmitra); *ha*—na verdade; *uvāca*—disse; *madhucchandāḥ*—Madhucchandā; *sārdham*—com; *pañcāśatā*—os outros cinqüenta filhos conhecidos como Madhucchandās; *tataḥ*—então, depois que os cinqüenta primeiros receberam essa

maldição; *yat*—que; *naḥ*—a nós; *bhavān*—ó pai; *sañjānīte*—como te aprouver; *tasmin*—nisto; *tiṣṭhāmahe*—permaneceremos; *vayam*—todos nós.

TRADUÇÃO

Depois que os Madhucchandās mais velhos foram amaldiçoados, os cinqüenta mais jovens, juntamente ■ ■ próprio Madhucchanda, aproximaram-se de seu pai e concordaram em aceitar sua proposta. "Querido pai," disseram eles "acataremos qualquer providência que tomares."

VERSO 35

ज्येष्ठं मन्त्रदृशं चक्रुस्त्वामन्वञ्चो वयं स्म हि ।
विश्वामित्रः सुतानाह वीरवन्तो भविष्यथ ।
ये मानं मेऽनुगृह्णन्तो वीरवन्तमकर्त माम् ॥३५॥

jyeṣṭhaṁ mantra-dṛśaṁ cakrus
tvāṁ anvañco vayaṁ sma hi
viśvāmitraḥ sutān āha
vīravanto bhaviṣyatha
ye mānaṁ me 'nugṛhṇanto
vīravantam akarta mām

jyeṣṭham—o mais velho; *mantra-dṛśam*—alguém que vê *mantras*; *cakruḥ*—eles aceitaram; *tvām*—a ti; *anvañcaḥ*—concordamos em seguir; *vayam*—nós; *sma*—na verdade; *hi*—decerto; *viśvāmitraḥ*—o grande sábio Viśvāmitra; *sutān*—aos filhos obedientes; *āha*—disse; *vīra-vantaḥ*—pais de filhos; *bhaviṣyatha*—tornar-vos-eis no futuro; *ye*—todos vós que; *mānam*—honra; *me*—minha; *anugṛhṇantaḥ*—aceitastes; *vīra-vantam*—um pai de bons filhos; *akarta*—fizestes; *mām*—a mim.

TRADUÇÃO

Com isto, os Madhucchandās mais novos aceitaram Śunaḥśepha como seu irmão mais velho e disseram-lhe: "Seguiremos tuas ordens." Viśvāmitra disse então ■ ■ filhos obedientes: "Porque aceitastes Śunaḥśepha como vosso irmão mais velho, estou muito satisfeito. Acatando minha ordem, fizestes de mim um pai para quem valeu a pena ter filhos, e portanto abençôo-vos a também vos tornardes pais."

SIGNIFICADO

Dos cem filhos, metade desobedeceu a Viśvāmitra, recusando-se a aceitar Śunaḥśepha como seu irmão mais velho, mas ■ outra metade aceitou sua ordem. Portanto, ■ pai abençoou os filhos obedientes a tornarem-se pais que gerariam filhos. Caso contrário, eles também teriam sido amaldiçoados ■ tornarem-se *mlecchas* sem filhos.

VERSO 36

एष वः कुशिका वीरो देवरातस्तमन्वित ।
अन्ये चाष्टकहारीतजयक्रतुमदादयः ॥३६॥

■ vaḥ kuśikā vīro
devarātas tam anvita
anye cāṣṭaka-hārīta-
jaya-kratumad-ādayaḥ

eṣaḥ—esse (Śunaḥśepha); *vaḥ*—como vós; *kuśikāḥ*—ó Kuśikas; *vīraḥ*—meu filho; *devarātaḥ*—ele é conhecido como Devarāta; *tam*—■ ele; *anvita*—simplesmente obedecei; *anye*—outros; *ca*—também; *aṣṭaka*—Aṣṭaka; *hārīta*—Hārīta; *jaya*—Jaya; *kratumat*—Kratumān; *ādayaḥ*—e outros.

TRADUÇÃO

Viśvāmitra disse: "Ó Kuśikas [descendentes ■ Kauśika], esse Devarāta ■ meu filho ■ é um de vós. Por favor, obedecei às ■ ordens." Ó rei Parīkṣit, Viśvāmitra teve muitos outros filhos, tais como Aṣṭaka, Hārīta, Jaya e Kratumān.

VERSO 37

एवं कौशिकगोत्रं तु विश्वामित्रैः पृथग्विधम् ।
प्रवरान्तरमापन्नं तद्धि चैवं प्रकल्पितम् ॥३७॥

evaṁ kauśika-gotraṁ tu
viśvāmitraiḥ pṛthag-vidham
pravarāntaram āpannaṁ
tad dhi caivaṁ prakalpitam

evam—dessa maneira (alguns filhos haviam sido amaldiçoados e outros, abençoados); *kauśika-gotram*—a dinastia de Kauśika; *tu*—na verdade; *viśvāmitraiḥ*—através dos filhos de Viśvāmitra; *pṛthak-vidham*—em diferentes variedades; *pravara-antaram*—diferenças entre si; *āpannam*—obtido; *tat*—isto; *hi*—de fato; *ca*—também; *evam*—assim; *prakalpitam*—comprovado.

TRADUÇÃO

Viśvāmitra amaldiçoou alguns de seus filhos e abençoou outros, ■ também adotou um filho. Assim, havia variedade ■ dinastia Kauśika, mas entre todos ■ filhos, Devarāta foi considerado ■ mais velho.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Paraśurāma destrói ■ classe que governa o mundo".*

CAPÍTULO DEZESSETE

As dinastias dos netos de Purūravā

Āyu, o filho mais velho de Purūravā, teve cinco filhos. Este capítulo descreve as dinastias de quatro deles, começando com Kṣatravṛddha.

Āyu, o filho de Purūravā, teve cinco filhos — Nahuṣa, Kṣatravṛddha, Rajī, Rābha e Anenā. O filho de Kṣatravṛddha foi Suhotra, que teve três filhos, chamados Kāśya, Kuśa e Gṛtsamada. O filho de Gṛtsamada foi Śunaka, cujo filho foi Śaunaka. O filho de Kāśya foi Kāśi. De Kāśi surgiram os filhos e netos conhecidos como Rāṣṭra, Dīrghatama e depois Dhanvantari, que foi o inaugurador da ciência médica e era uma encarnação *śaktyāveśa* da Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. Os descendentes de Dhanvantari foram Ketumān, Bhīmaratha, Divodāsa ■ Dyumān, que também era conhecido como Pratardana, Śatrujit, Vatsa, Ṛtadhvaja e Kuvalayāśva. O filho de Dyumān foi Alarka, que reinou por muitos e muitos anos. Em seguida, ■ dinastia de Alarka, vieram Santati, Sunītha, Niketana, Dharmaketu, Satyaketu, Dhṛṣṭaketu, Sukumāra, Vītihotra, Bharga e Bhārgabhūmi. Todos eles pertenciam à dinastia de Kāśi, o descendente de Kṣatravṛddha.

O filho de Rābha foi Rabhasa, cujo filho foi Gambhīra. O filho de Gambhīra foi Akriya, e de Akriya veio Brahmavit. O filho de Anenā foi Śuddha, ■ seu filho foi Śuci. O filho de Śuci foi Citrakṛt, cujo filho foi Śāntaraja. Rajī teve quinhentos filhos, todos eles dotados de força extraordinária. Rajī era pessoalmente muito poderoso e recebeu do Senhor Indra o reino dos céus. Mais tarde, após a morte de Rajī, quando os filhos de Rajī recusaram-se a devolver o reino ■ Indra, por arranjo de Bṛhaspati, eles perderam ■ inteligência, e o Senhor Indra derrotou-os.

O neto de Kṣatravṛddha chamado Kuśa gerou um filho chamado Prati. De Prati veio Sañjaya; de Sañjaya, Jaya; de Jaya, Kṛta; e

de Kṛta, Haryabala. O filho de Haryabala foi Sahadeva; o filho de Sahadeva, Hīna; o filho de Hīna, Jayasena; o filho de Jayasena, Saṅkṛti; e o filho de Saṅkṛti, Jaya.

VERSOS 1 – 3

श्रीबादरायणिरुवाच
यः पुरूरवसः पुत्र आयुस्तस्याभवन् सुताः ।
नहुषः क्षत्रवृद्धश्च रजी राभश्च वीर्यवान् ॥ १ ॥
अनेना इति राजेन्द्र शृणु क्षत्रवृधोऽन्वयम् ।
क्षत्रवृद्धसुतस्यासन् सुहोत्रस्यात्मजास्त्रयः ॥ २ ॥
काश्यः कुशो गृत्समद इति गृत्समदादभूत् ।
शुनकः शौनको यस्य बह्वृचप्रवरो मुनिः ॥ ३ ॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
yaḥ purūravasaḥ putra
āyus tasyābhavan sutāḥ
nahuṣaḥ kṣatravṛddhaś ca
rajī rābhaś ca vīryavān

anenā iti rājendra
śṛṇu kṣatravṛdho 'nvayam
kṣatravṛddha-sutasyāsan
suhotrasyātmajās trayaḥ

kāśyaḥ kuśo gṛtsamada
iti gṛtsamadād abhūt
śunakaḥ śaunako yasya
bahvṛca-pravaro muniḥ

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *yaḥ*—aquele que; *purūravasaḥ*—de Purūravā; *putraḥ*—filho; *āyuḥ*—seu nome era Āyu; *tasya*—dele; *abhavan*—houve; *sutāḥ*—filhos; *nahuṣaḥ*—Nahuṣa; *kṣatravṛddhaḥ ca*—e Kṣatravṛddha; *rajī*—Rajī; *rābhaḥ*—Rābha; *ca*—também; *vīryavān*—muito poderosos; *anenāḥ*—Anenā; *iti*—assim; *rāja-indra*—ó Mahārāja Parīkṣit; *śṛṇu*—por favor, ouve-me;

kṣatravṛdhaḥ—de Kṣatravṛddha; *anvayam*—a dinastia; *kṣatravṛddha*—de Kṣatravṛddha; *sutasya*—do filho; *āsan*—havia; *suhotrasya*—de Suhotra; *ātmajāḥ*—filhos; *trayaḥ*—três; *kāśyaḥ*—Kāśya; *kuśaḥ*—Kuśa; *gṛtsamadaḥ*—Gṛtsamada; *iti*—assim; *gṛtsamadāt*—Gṛtsamada; *abhūt*—houve; *śunakaḥ*—Śunaka; *śaunakaḥ*—Śaunaka; *yasya*—de quem (Śunaka); *bahu-ṛca-pravaraḥ*—o melhor entre aqueles que são versados no *Ṛg Veda; muniḥ*—uma grande pessoa santa.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: De Purūravā veio um filho chamado Āyu, cujos poderosíssimos filhos foram Nahuṣa, Kṣatravṛddha, Rajī, Rābha e Anenā. Ó Mahārāja Parīkṣit, presta atenção enquanto falo acerca da dinastia de Kṣatravṛddha. O filho de Kṣatravṛddha foi Suhotra, que teve três filhos, chamados Kāśya, Kuśa e Gṛtsamada. De Gṛtsamada veio Śunaka, e dele veio Śaunaka, o grande santo, o melhor entre aqueles que são versados no *Ṛg Veda*.

VERSO 4

काश्यस्य काशिस्तत्पुत्रो राष्ट्रो दीर्घतमःपिता ।
धन्वन्तरिर्दीर्घतमस आयुर्वेदप्रवर्तकः ।
यज्ञभुग् वासुदेवांशः स्मृतमात्रार्तिनाशनः ॥ ४ ॥

kāśyasya kāśis tat-putro
rāṣṭro dīrghatamaḥ-pitā
dhanvantarir dīrghatamasa
āyur-veda-pravartakaḥ
yajña-bhug vāsudevāṁśaḥ
smṛta-mātrārti-nāśanaḥ

kāśyasya—de Kāśya; *kāśiḥ*—Kāśi; *tat-putraḥ*—seu filho; *rāṣṭraḥ*—Rāṣṭra; *dīrghatamaḥ-pitā*—ele tornou-se pai de Dīrghatama; *dhanvantariḥ*—Dhanvantari; *dīrghatamasaḥ*—de Dīrghatama; *āyuḥ-veda-pravartakaḥ*—o inaugurador da ciência médica, o *Āyur Veda; yajña-bhuk*—o desfrutador dos resultados dos sacrifícios; *vāsudeva-aṁśaḥ*—encarnação do Senhor Vāsudeva; *smṛta-mātra*—se ele for lembrado; *ārti-nāśanaḥ*—isto imediatamente debela todas as espécies de doenças.

TRADUÇÃO

O filho de Kāśya foi Kāśi, cujo filho foi Rāṣṭra, o pai de Dīrghatama. Dīrghatama teve ▬ filho chamado Dhanvantari, que foi o inaugurador da ciência médica ▪ ▬ encarnação do Senhor Vāsudeva, o desfrutador dos resultados dos sacrifícios. Aquele que se lembra do nome de Dhanvantari pode livrar-se de todas as doenças.

VERSO 5

तत्पुत्रः केतुमानस्य जज्ञे भीमरथस्ततः ।
दिवोदासो द्युमांस्तस्मात् प्रतर्दन इति स्मृतः ॥ ५ ॥

tat-putraḥ ketumān asya
jajñe bhīmarathas tataḥ
divodāso dyumāṁs tasmāt
pratardana iti smṛtaḥ

tat-putraḥ—seu filho (o filho de Dhanvantari); *ketumān*—Ketumān; *asya*—seu; *jajñe*—nasceu; *bhīmarathaḥ*—um filho chamado Bhīmaratha; *tataḥ*—dele; *divodāsaḥ*—um filho chamado Divodāsa; *dyumān*—Dyumān; *tasmāt*—dele; *pratardanaḥ*—Pratardana; *iti*—assim; *smṛtaḥ*—conhecido.

TRADUÇÃO

O filho de Dhanvantari foi Ketumān, cujo filho foi Bhīmaratha. O filho de Bhīmaratha foi Divodāsa, e o filho deste foi Dyumān, também conhecido ▬ Pratardana.

VERSO 6

स एव शत्रुजिद् वत्स ऋतध्वज इतीरितः ।
तथा कुवलयाश्वेति प्रोक्तोऽलर्कादयस्ततः ॥ ६ ॥

▬ eva śatrujid vatsa
ṛtadhvaja itīritaḥ
tathā kuvalayāśveti
prokto 'larkādayas tataḥ

saḥ—este Dyumān; *eva*—na verdade; *śatrujit*—Śatrujit; *vatsaḥ*—Vatsa; *ṛtadhvajaḥ*—Ṛtadhvaja; *iti*—assim; *īritaḥ*—conhecido; *tathā*—e também como; *kuvalayāśva*—Kuvalayāśva; *iti*—assim; *proktaḥ*—famoso; *alarka-ādayaḥ*—Alarka e outros filhos; *tataḥ*—dele.

TRADUÇÃO

Dyumān também era conhecido como Śatrujit, Vatsa, Ṛtadhvaja e Kuvalayāśva. Dele nasceram Alarka e outros filhos.

VERSO 7

षष्टिं वर्षसहस्राणि षष्टिं वर्षशतानि च ।
नालर्कादपरो राजन् बुभुजे मेदिनीं युवा ॥ ७ ॥

ṣaṣṭim varṣa-sahasrāṇi
ṣaṣṭim varṣa-śatāni ca
nālarkād aparo rājan
bubhuje medinīṁ yuvā

ṣaṣṭim—sessenta; *varṣa-sahasrāṇi*—milhares de anos; *ṣaṣṭim*—sessenta; *varṣa-śatāni*—centenas de anos; *ca*—também; *na*—não; *alarkāt*—a exceção de Alarka; *aparaḥ*—nenhuma outra pessoa; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *bubhuje*—desfrutou; *medinīm*—na superfície do mundo; *yuvā*—como um jovem.

TRADUÇÃO

Alarka, o filho de Dyumān, reinou sobre ▪ Terra por sessenta e seis mil ▬ ▬ querido rei Parīkṣit. Além dele, nenhuma outra pessoa reinou sobre ▪ Terra por tão longo tempo como um jovem.

VERSO ▪

अलर्कात् सन्ततिस्तस्मात् सुनीथोऽथ निकेतनः ।
धर्मकेतुः सुतस्तस्मात् सत्यकेतुरजायत ॥ ८ ॥

alarkāt santatis tasmāt
sunītho 'tha niketanaḥ
dharmaketuḥ sutas tasmāt
satyaketur ajāyata

alarkāt—de Alarka; *santatiḥ*—um filho conhecido como Santati; *tasmāt*—dele; *sunīthaḥ*—Sunītha; *atha*—dele; *niketanaḥ*—um filho chamado Niketana; *dharmaketuḥ*—Dharmaketu; *sutaḥ*—um filho; *tasmāt*—e de Dharmaketu; *satyaketuḥ*—Satyaketu; *ajāyata*—nasceu.

TRADUÇÃO

De Alarka veio um filho chamado Santati, cujo filho foi Sunītha. O filho de Sunītha foi Niketana, [illegible] filho de Niketana [illegible] Dharmaketu, [illegible] filho de Dharmaketu foi Satyaketu.

VERSO 9

धृष्टकेतुस्ततस्तस्मात् सुकुमारः क्षितीश्वरः ।
वीतिहोत्रोऽस्य भर्गोऽतो भार्गभूमिरभून्नृप ॥ ९ ॥

dhṛṣṭaketus tatas tasmāt
sukumāraḥ kṣitīśvaraḥ
vītihotro 'sya bhargo 'to
bhārgabhūmir abhūn nṛpa

dhṛṣṭaketuḥ—Dhṛṣṭaketu; *tataḥ*—em seguida; *tasmāt*—de Dhṛṣṭaketu; *sukumāraḥ*—um filho chamado Sukumāra; *kṣiti-īśvaraḥ*—o imperador de todo o mundo; *vītihotraḥ*—um filho chamado Vītihotra; *asya*—seu filho; *bhargaḥ*—Bharga; *ataḥ*—dele; *bhārgabhūmiḥ*—um filho chamado Bhārgabhūmi; *abhūt*—gerado; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, [illegible] Satyaketu veio um filho chamado Dhṛṣṭaketu, e [illegible] Dhṛṣṭaketu veio Sukumāra, [illegible] imperador de todo [illegible] mundo. De Sukumāra veio [illegible] filho chamado Vītihotra; [illegible] Vītihotra, Bharga; e de Bharga, Bhārgabhūmi.

VERSO 10

इतीमे काशयो भूपाः क्षत्रवृद्धान्वयायिनः ।
राभस्य रभसः पुत्रो गम्भीरश्चाक्रियस्ततः ॥ १० ॥

itīme kāśayo bhūpāḥ
kṣatravṛddhānvayāyinaḥ
rābhasya rabhasaḥ putro
gambhīraś cākriyas tataḥ

iti—assim; *ime*—todos eles; *kāśayaḥ*—nascidos na dinastia de Kāśi; *bhūpāḥ*—reis; *kṣatravṛddha-anvaya-āyinaḥ*—também na dinastia de Kṣatravṛddha; *rābhasya*—de Rābha; *rabhasaḥ*—Rabhasa; *putraḥ*—um filho; *gambhīraḥ*—Gambhīra; *ca*—também; *akriyaḥ*—Akriya; *tataḥ*—dele.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja [illegible], todos esses reis eram descendentes de Kāśi, e também podia-se dizer que eram descendentes de Kṣatravṛddha. O filho de [illegible] foi Rabhasa, de Rabhasa veio Gambhīra, [illegible] de Gambhīra veio um filho chamado Akriya.

VERSO 11

तद्‌गोत्रं ब्रह्मविज् जज्ञे शृणु वंशमनेनसः ।
शुद्धस्ततः शुचिस्तस्माच्चित्रकृद् धर्मसारथिः ॥ ११ ॥

tad-gotraṁ brahmavij jajñe
śṛṇu vaṁśam anenasaḥ
śuddhas tataḥ śucis tasmāc
citrakṛd dharmasārathiḥ

tat-gotram—o descendente de Akriya; *brahmavit*—Brahmavit; *jajñe*—nasceu; *śṛṇu*—por favor, ouve-me; *vaṁśam*—descendentes; *anenasaḥ*—de Anenā; *śuddhaḥ*—um filho conhecido como Śuddha; *tataḥ*—dele; *śuciḥ*—Śuci; *tasmāt*—dele; *citrakṛt*—Citrakṛt; *dharma sārathiḥ*—Dharmasārathi.

TRADUÇÃO

O [illegible] Akriya [illegible] conhecido como Brahmavit, ó rei. Agora, presta atenção enquanto falo acerca dos descendentes de Anenā. De Anenā veio um filho chamado Śuddha, cujo filho foi Śuci. O filho de Śuci foi Dharmasārathi, também chamado Citrakṛt.

VERSO 12

ततः शान्तरजो जज्ञे कृतकृत्यः स आत्मवान् ।
रजेः पञ्चशतान्यासन् पुत्राणाममितौजसाम् ॥१२॥

tataḥ śāntarajo jajñe
kṛta-kṛtyaḥ sa ātmavān
rajeḥ pañca-śatāny āsan
putrāṇām amitaujasām

tataḥ—de Citrakṛt; *śāntarajaḥ*—um filho chamado Śāntaraja; *jajñe*—nasceu; *kṛta-kṛtyaḥ*—executou todas ■ classes de cerimônias ritualísticas; *saḥ*—ele; *ātmavān*—uma alma auto-realizada; *rajeḥ*—de Rajī; *pañca-śatāni*—quinhentos; *āsan*—houve; *putrāṇām*—filhos; *amita-ojasām*—muitíssimo poderosos.

TRADUÇÃO

De Citrakṛt nasceu um filho chamado Śāntaraja, uma alma auto-realizada que executou todas as classes de cerimônias ritualísticas védicas e portanto não gerou progênie alguma. Rajī teve quinhentos filhos, todos eles muito poderosos.

VERSO 13

देवैरभ्यर्थितो दैत्यान् हत्वेन्द्रायाददाद् दिवम् ।
इन्द्रस्तस्मै पुनर्दत्त्वा गृहीत्वा चरणौ रजेः ।
आत्मानमर्पयामास प्रह्रादाद्यरिशङ्कितः ॥१३॥

devair abhyarthito daityān
hatvendrāyādadād divam
indras tasmai punar dattvā
gṛhītvā caraṇau rajeḥ
ātmānam arpayām āsa
prahrādādy-ari-śaṅkitaḥ

devaiḥ—pelos semideuses; *abhyarthitaḥ*—sendo solicitado; *daityān*—os demônios; *hatvā*—matando; *indrāya*—a Indra, o rei dos céus; *adadāt*—entregou; *divam*—o reino dos céus; *indraḥ*—o rei dos céus; *tasmai*—a ele, Rajī; *punaḥ*—novamente; *dattvā*—devolvendo; *gṛhītvā*—segurando; *caraṇau*—os pés; *rajeḥ*—de Rajī; *ātmānam*—o eu; *arpayām āsa*—rendeu; *prahrāda-ādi*—Prahlāda e outros; *ari-śaṅkitaḥ*—temendo esses inimigos.

TRADUÇÃO

A pedido dos semideuses, Rajī matou os demônios e em seguida restituiu ao Senhor Indra ■ reino dos céus. Mas Indra, temendo demônios tais como Prahlāda, devolveu o reino dos céus a Rajī, a cujos pés de lótus rendeu-se.

VERSO 14

पितर्युपरते पुत्रा याचमानाय नो ददुः ।
त्रिविष्टपं महेन्द्राय यज्ञभागान् समाददुः ॥१४॥

pitary uparate putrā
yācamānāya no daduḥ
triviṣṭapaṁ mahendrāya
yajña-bhāgān samādaduḥ

pitari—quando o pai deles; *uparate*—faleceu; *putrāḥ*—os filhos; *yācamānāya*—embora pedindo-lhes; *no*—não; *daduḥ*—devolveram; *triviṣṭapam*—o reino celestial; *mahendrāya*—a Mahendra; *yajña-bhāgān*—as quotas das cerimônias ritualísticas; *samādaduḥ*—deram.

TRADUÇÃO

Com ■ morte de Rajī, Indra pediu que os filhos de Rajī lhe devolvessem o planeta celestial. Entretanto, eles não aceitaram este pedido, embora concordassem em deixar Indra voltar a receber as suas quotas nas cerimônias ritualísticas.

SIGNIFICADO

Rajī conquistou o reino dos céus, ■ portanto, quando Indra, ■ rei celestial, pediu aos filhos de Rajī que lho devolvessem, eles recusaram-se a obedecer-lhe. Como não haviam recebido de Indra o reino celestial, mas herdaram-no de seu pai, consideravam-no como sua propriedade paterna. Por que então deveriam devolvê-lo aos semideuses?

VERSO 15

गुरुणा हूयमानेऽग्नौ बलभित् तनयान् रजेः ।
अवधीद् भ्रंशितान् मार्गान् न कश्चिदवशेषितः ॥१५॥

guruṇā hūyamāne 'gnau
balabhit tanayān rajeḥ
avadhīd bhraṁśitān mārgān
na kaścid avaśeṣitaḥ

guruṇā—pelo mestre espiritual (Bṛhaspati); *hūyamāne agnau*—enquanto eram feitas oblações no fogo do sacrifício; *balabhit*—Indra; *tanayān*—os filhos; *rajeḥ*—de Rajī; *avadhīt*—matou; *bhraṁśitān*—caídos; *mārgāt*—dos princípios morais; *na*—não; *kaścit*—ninguém; *avaśeṣitaḥ*—permaneceu vivo.

TRADUÇÃO

Em seguida, Bṛhaspati, o mestre espiritual dos semideuses, fez oblações ■ fogo para que os filhos de Rajī caíssem dos princípios morais. Quando eles caíram, ■ Senhor Indra não teve nenhuma dificuldade de matá-los, pois eles haviam ■ degradado. Nem sequer um deles permaneceu vivo.

VERSO ■

कुशात् प्रतिः क्षात्रवृद्धात् सञ्जयस्तत्सुतो जयः ।
ततः कृतः कृतस्यापि जज्ञे हर्यबलो नृपः ॥१६॥

kuśāt pratiḥ kṣātravṛddhāt
sañjayas tat-suto jayaḥ
tataḥ kṛtaḥ kṛtasyāpi
jajñe haryabalo nṛpaḥ

kuśāt—de Kuśa; *pratiḥ*—um filho chamado Prati; *kṣātravṛddhāt*—o neto de Kṣatravṛddha; *sañjayaḥ*—um filho chamado Sañjaya; *tat-sutaḥ*—seu filho; *jayaḥ*—Jaya; *tataḥ*—dele; *kṛtaḥ*—Kṛta; *kṛtasya*—de Kṛta; *api*—bem como; *jajñe*—nasceu; *haryabalaḥ*—Haryabala; *nṛpaḥ*—o rei.

TRADUÇÃO

De Kuśa, ■ neto de Kṣatravṛddha, ■ um filho chamado Prati. O filho ■ Prati foi Sañjaya, e ■ filho de Sañjaya foi Jaya. De Jaya, nasceu Kṛta, e de Kṛta, o rei Haryabala.

VERSO 17

सहदेवस्ततो हीनो जयसेनस्तु तत्सुतः ।
सङ्कृतिस्तस्य च जयः क्षत्रधर्मा महारथः ।
क्षत्रवृद्धान्वया भूपा इमे शृण्वथ नाहुषान् ॥१७॥

sahadevas tato hīno
jayasenas tu tat-sutaḥ
saṅkṛtis tasya ca jayaḥ
kṣatra-dharmā mahā-rathaḥ
kṣatravṛddhānvayā bhūpā
ime śṛṇv atha nāhuṣān

sahadevaḥ—Sahadeva; *tataḥ*—de Sahadeva; *hīnaḥ*—um filho chamado Hīna; *jayasenaḥ*—Jayasena; *tu*—também; *tat-sutaḥ*—o filho de Hīna; *saṅkṛtiḥ*—Saṅkṛti; *tasya*—de Saṅkṛti; *ca*—também; *jayaḥ*—um filho chamado Jaya; *kṣatra-dharmā*—hábil nos deveres de um kṣatriya; *mahā-rathaḥ*—um lutador grandemente poderoso; *kṣatra-vṛddha-anvayāḥ*—na dinastia de Kṣatravṛddha; *bhūpāḥ*—reis; *ime*—todos esses; *śṛṇu*—ouve-me; *atha*—agora; *nāhuṣān*—os descendentes de Nahuṣa.

TRADUÇÃO

De Haryabala veio ■ filho chamado Sahadeva, ■ de Sahadeva veio Hīna. O filho ■ Hīna foi Jayasena, e ■ filho de Jayasena foi Saṅkṛti. ■ filho de Saṅkṛti foi o poderoso ■ hábil lutador chamado Jaya. Esses reis eram membros da dinastia Kṣatravṛddha. Agora, passarei a descrever-te ■ dinastia de Nahuṣa.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As dinastias dos netos de Purūravā".*

CAPÍTULO DEZOITO

O rei Yayāti recupera sua juventude

Este capítulo conta a história do rei Yayāti, o filho de Nahuṣa. Entre os cinco filhos de Yayāti, o caçula, Pūru, prontificou-se a tomar sobre si a invalidez de Yayāti.

Quando Nahuṣa, que teve seis filhos, foi amaldiçoado a tornar-se um píton, seu filho mais velho, Yati, tomou *sannyāsa*, e portanto, o filho seguinte, Yayāti, foi coroado rei. Por desígnio da providência, Yayāti casou-se com a filha de Śukrācārya. Śukrācārya era *brāhmana*, e Yayāti, *kṣatriya*, mas mesmo assim Yayāti casou-se com ela. A filha de Śukrācārya, chamada Devayānī, tinha uma amiga chamada Śarmiṣṭhā, que era filha de Vṛṣaparvā. O rei Yayāti também casou-se com Śarmiṣṭhā. A história deste casamento é a seguinte. Certa vez, Śarmiṣṭhā divertia-se na água com milhares de amigas, e Devayānī também estava ali presente. Ao verem o Senhor Śiva, acompanhado de Umā e sentado sobre seu touro, as mocinhas vestiram-se imediatamente, mas Śarmiṣṭhā, por engano, pôs as roupas de Devayānī. Muito irada, Devayānī repreendeu Śarmiṣṭhā, que também ficou muito furiosa e reagiu, ralhando com Devayānī e jogando-a num poço. Casualmente, o rei Yayāti foi beber água naquele poço, onde encontrou Devayānī e tirou-a de lá. Com isto, Devayānī aceitou Mahārāja Yayāti como seu esposo. Em seguida, Devayānī, chorando alto, contou ao seu pai qual fora o comportamento de Śarmiṣṭhā. Ao ouvir sobre esse incidente, Śukrācārya ficou muito irado e quis castigar Vṛṣaparvā, o pai de Śarmiṣṭhā. Vṛṣaparvā, entretanto, satisfez Śukrācārya, oferecendo Śarmiṣṭhā como criada de Devayānī. Assim Śarmiṣṭhā, como criada de Devayānī, também foi para a casa do esposo desta. Ao ver que sua amiga Devayānī ganhara um filho, Śarmiṣṭhā também desejou ter um filho. Portanto, no momento adequado à concepção, ela também pediu que Mahārāja Yayāti fizesse sexo com ela. Quando Śarmiṣṭhā ficou grávida, Devayānī lhe teve muita inveja. Cega de ira, ela imediatamente partiu para a casa de seu pai e contou-lhe tudo. Śukrācārya novamente ficou irado e amaldiçoou Mahārāja Yayāti a tornar-se velho, mas

quando Yayāti suplicou a Śukrācārya que tivesse misericórdia dele, Śukrācārya deu-lhe a bênção de que sua velhice e invalidez poderiam ser transferidas a algum moço. Yayāti trocou sua velhice pela juventude de seu filho caçula, Pūru, e assim foi capaz de desfrutar com jovens garotas.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
यतिर्ययातिः संयातिरायतिर्वियतिः कृतिः ।
षडिमे नहुषस्यासन्निन्द्रियाणीव देहिनः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
yatir yayātiḥ saṁyātir
āyatir viyatiḥ kṛtiḥ
ṣaḍ ime nahuṣasyāsann
indriyāṇīva dehinaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *yatiḥ*—Yati; *yayātiḥ*—Yayāti; *saṁyātiḥ*—Saṁyāti; *āyatiḥ*—Āyati; *viyatiḥ*—Viyati; *kṛtiḥ*—Kṛti; *ṣaṭ*—seis; *ime*—todos eles; *nahuṣasya*—do rei Nahuṣa; *āsan*—eram; *indriyāṇi*—os (seis) sentidos; *iva*—como; *dehinaḥ*—de uma alma corporificada.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei Parīkṣit, assim como a alma corporificada tem seis sentidos, o rei Nahuṣa teve seis filhos, chamados Yati, Yayāti, Saṁyāti, Āyati, Viyati e Kṛti.

VERSO 2

राज्यं नैच्छद् यतिः पित्रा दत्तं तत्परिणामवित् ।
यत्र प्रविष्टः पुरुष आत्मानं नावबुध्यते ॥ २ ॥

rājyaṁ naicchad yatiḥ pitrā
dattaṁ tat-pariṇāmavit
yatra praviṣṭaḥ puruṣa
ātmānaṁ nāvabudhyate

rājyam—o reino; *na aicchat*—não aceitou; *yatiḥ*—o filho mais velho, Yati; *pitrā*—pelo seu pai; *dattam*—oferecido; *tat-pariṇāma-vit*—conhecendo o que acontece a quem se torna poderoso como um rei; *yatra*—onde; *praviṣṭaḥ*—tendo entrado; *puruṣaḥ*—tal pessoa; *ātmānam*—auto-realização; *na*—não; *avabudhyate*—levará a sério e entenderá.

TRADUÇÃO

Ao assumir o posto de rei e líder de governo, a pessoa não consegue entender o significado da auto-realização. Sabendo disto, Yati, o filho mais velho de Nahuṣa, não aceitou o poder de governar, embora seu pai lho houvesse oferecido.

SIGNIFICADO

A auto-realização é o objetivo primordial da civilização humana, e é vista com seriedade por aqueles que estão situados no modo da bondade e desenvolveram as qualidades bramínicas. De um modo geral, os *kṣatriyas* são dotados de qualidades materiais que lhes propiciam ganhar riqueza material e desfrutar de gozo dos sentidos, mas aqueles que são avançados espiritualmente não estão interessados em opulência material. Na verdade, eles se contentam com as necessidades básicas e levam uma vida cuja meta é o avanço espiritual e a auto-realização. Aqui, menciona-se especificamente que, se alguém entra na vida política, em especial nos dias modernos, perde a oportunidade de alcançar a perfeição humana. Entretanto, pode alcançar a perfeição máxima quem ouve o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Esta atividade é descrita como *nityaṁ bhāgavata-sevayā*. Mahārāja Parīkṣit estava envolvido em política, porém, como no fim de sua vida ele ouviu Śukadeva Gosvāmī expor o *Śrīmad-Bhāgavatam*, alcançou a perfeição mui facilmente. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu sugere:

sthāne sthitāḥ śruti-gatāṁ tanu-vāṅ-manobhir
ye prāyaśo 'jita jito 'py asi tais tri-lokyām
(*Bhāg.* 10.14.3)

Independentemente do fato de alguém estar no modo da paixão, ignorância ou bondade, se ouvir com regularidade uma alma auto-realizada falar acerca do *Śrīmad-Bhāgavatam*, ele liberta-se do cativeiro conseqüente ao enredamento material.

VERSO 3

पितरि भ्रंशिते स्थानादिन्द्राण्या धर्षणाद् द्विजैः ।
प्रापितेऽजगरत्वं वै ययातिरभवन्नृपः ॥ ३ ॥

pitari bhraṁśite sthānād
indrāṇyā dharṣaṇād dvijaiḥ
prāpite 'jagaratvaṁ vai
yayātir abhavan nṛpaḥ

pitari—quando o seu pai; *bhraṁśite*—foi impelido [illegible] cair; *sthānāt*—dos planetas celestiais; *indrāṇyāḥ*—a Śacī, a esposa de Indra; *dharṣaṇāt*—devido [illegible] ofensa; *dvijaiḥ*—por eles (quando ela apresentou uma queixa aos *brāhmaṇas*); *prāpite*—sendo degradado a; *ajagaratvam*—uma vida de serpente; *vai*—na verdade; *yayātiḥ*—o filho chamado Yayāti; *abhavat*—tornou-se; *nṛpaḥ*—o rei.

TRADUÇÃO

Porque Nahuṣa, o pai de Yayāti, importunou a esposa [illegible] Indra, Śacī, [illegible] então queixou-se [illegible] Agastya e outros *brāhmaṇas*, esses *brāhmaṇas* santos lançaram contra Nahuṣa a maldição de que ele caísse dos planetas celestiais [illegible] degradasse, tornando-se um piton. Conseqüentemente, Yayāti passou a [illegible] rei.

VERSO 4

चतसृष्वादिशद् दिक्षु भ्रातॄन् भ्राता यवीयसः ।
कृतदारो जुगोपोर्वीं काव्यस्य वृषपर्वणः ॥ ४ ॥

catasṛṣv ādiśad dikṣu
bhrātṝn bhrātā yavīyasaḥ
kṛta-dāro jugoporvīṁ
kāvyasya vṛṣaparvaṇaḥ

catasṛṣu—sobre as quatro; *ādiśat*—permitiu imperar; *dikṣu*—direções; *bhrātṝn*—quatro irmãos; *bhrātā*—Yayāti; *yavīyasaḥ*—jovens; *kṛta-dāraḥ*—casou-se com; *jugopa*—governou; *ūrvīm*—o mundo; *kāvyasya*—a filha de Śukrācārya; *vṛṣaparvaṇaḥ*—a filha de Vṛṣaparvā.

TRADUÇÃO

O rei Yayāti tinha quatro irmãos mais novos, a quem permitiu governar [illegible] quatro direções. O próprio Yayāti casou-se com Devayānī, a [illegible] Śukrācārya, e com Śarmiṣṭhā, a filha de Vṛṣaparvā, e governou toda a Terra.

VERSO 5

श्रीराजोवाच
ब्रह्मर्षिर्भगवान् काव्यः क्षत्रबन्धुश्च नाहुषः ।
राजन्यविप्रयोः कस्माद् विवाहः प्रतिलोमकः ॥ ५ ॥

śrī-rājovāca
brahmarṣir bhagavān kāvyaḥ
kṣatra-bandhuś ca nāhuṣaḥ
rājanya-viprayoḥ kasmād
vivāhaḥ pratilomakaḥ

śrī-rājā uvāca—Mahārāja Parīkṣit perguntou; *brahma-ṛṣiḥ*—o melhor dos *brāhmaṇas; bhagavān*—poderosíssimo; *kāvyaḥ*—Śukrācārya; *kṣatra-bandhuḥ*—pertencia à classe *kṣatriya; ca*—também; *nāhuṣaḥ*—o rei Yayāti; *rājanya-viprayoḥ*—de uma família *brāhmaṇa* e *kṣatriya; kasmāt*—como; *vivāhaḥ*—união matrimonial; *pratilomakaḥ*—contra os princípios reguladores costumeiros.

TRADUÇÃO

Mahārāja Parīkṣit disse: Śukrācārya era um poderosíssimo *brāhmaṇa*, [illegible] Mahārāja Yayāti [illegible] um *kṣatriya*. Portanto, estou curioso de saber como ocorreu este casamento *pratiloma* entre uma família *kṣatriya* e uma família *brāhmaṇa*.

SIGNIFICADO

De acordo com o sistema védico, é praxe haver casamentos entre *kṣatriyas* e *kṣatriyas* ou entre *brāhmaṇas* [illegible] *brāhmaṇas*. Se às vezes ocorrem casamentos entre diferentes classes, esses casamentos são de duas categorias, chamadas *anuloma* e *pratiloma*. *Anuloma*, o casamento entre [illegible] *brāhmaṇa* e a filha de [illegible] *kṣatriya*, é admissível, [illegible] *pratiloma*, o casamento entre um *kṣatriya* [illegible] a filha de um *brāhmaṇa*, geralmente não é permitido. Portanto, Mahārāja Parīkṣit

estava curioso de saber como Śukrācārya, um *brāhmaṇa* poderoso, pôde aceitar o princípio de *pratiloma*. Mahārāja Parīkṣit estava ansioso por conhecer a causa desse casamento incomum.

VERSOS 6 – 7

श्रीशुक उवाच
एकदा दानवेन्द्रस्य शर्मिष्ठा नाम कन्यका ।
सखीसहस्रसंयुक्ता गुरुपुत्र्या च भामिनी ॥ ६ ॥
देवयान्या पुरोद्याने पुष्पितद्रुमसङ्कुले ।
व्यचरत् कलगीतालिनलिनीपुलिनेऽबला ॥ ७ ॥

śrī-śuka uvāca
ekadā dānavendrasya
śarmiṣṭhā nāma kanyakā
sakhī-sahasra-saṁyuktā
guru-putryā ca bhāminī

devayānyā purodyāne
puṣpita-druma-saṅkule
vyacarat kala-gītāli-
nalinī-puline 'balā

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ekadā*—certa vez; *dānava-indrasya*—de Vṛṣaparvā; *śarmiṣṭhā*—Śarmiṣṭhā; *nāma*—de nome; *kanyakā*—uma filha; *sakhī-sahasra-saṁyuktā*—acompanhada por milhares de amigas; *guru-putryā*—com a filha do *guru*, Śukrācārya; *ca*—também; *bhāminī*—mui facilmente irritável; *devayānyā*—com Devayānī; *pura-udyāne*—dentro do jardim do palácio; *puṣpita*—cheios de flores; *druma*—com belos arbustos; *saṅkule*—abarrotado; *vyacarat*—caminhava; *kala-gīta*—com sons muito doces; *ali*—com abelhas; *nalinī*—com lótus; *puline*—naquele jardim; *abalā*—inocente.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Certo dia, ■ filha de Vṛṣaparvā, Śarmiṣṭhā, que era inocente mas irada por natureza, caminhava com Devayānī, a filha de Śukrācārya, e com milhares de amigas ■ jardim do palácio. O jardim estava repleto de lótus, arbustos floríferos e

árvores frutíferas, ■ ■ habitado por pássaros ■ abelhas que cantavam docemente.

VERSO ■

ता जलाशयमासाद्य कन्याः कमललोचनाः ।
तीरे न्यस्य दुकूलानि विजह्रुः सिञ्चतीर्मिथः ॥ ८ ॥

tā jalāśayam āsādya
kanyāḥ kamala-locanāḥ
tīre nyasya dukūlāni
vijahruḥ siñcatīr mithaḥ

tāḥ—elas; *jala-āśayam*—à margem do lago; *āsādya*—chegando; *kanyāḥ*—todas ■ garotas; *kamala-locanāḥ*—com olhos parecidos com pétalas de lótus; *tīre*—na margem; *nyasya*—abandonando; *dukūlāni*—suas roupas; *vijahruḥ*—começaram ■ divertir-se; *siñcatīḥ*—atirando água; *mithaḥ*—uma ■ outra.

TRADUÇÃO

Ao chegarem ■ margem ■ um reservatório de água, as jovens garotas de olhos ■ lótus quiseram desfrutar de um banho. Assim, deixaram suas roupas na margem e começaram a divertir-se, atirando água uma na outra.

VERSO 9

वीक्ष्य व्रजन्तं गिरिशं सह देव्या वृषस्थितम् ।
सहसोत्तीर्य वासांसि पर्यधुर्व्रीडिताः स्त्रियः ॥ ९ ॥

vīkṣya vrajantaṁ giriśaṁ
saha devyā vṛṣa-sthitam
sahasottīrya vāsāṁsi
paryadhur vrīḍitāḥ striyaḥ

vīkṣya—vendo; *vrajantam*—passando por ali; *giriśam*—o Senhor Śiva; *saha*—com; *devyā*—Pārvatī, a esposa do Senhor Śiva; *vṛṣa-sthitam*—sentado sobre seu touro; *sahasā*—rapidamente; *uttīrya*—saindo da água; *vāsāṁsi*—roupas; *paryadhuḥ*—vestiram; *vrīḍitāḥ*—estando envergonhadas; *striyaḥ*—as mocinhas.

TRADUÇÃO

Enquanto ■ divertiam na água, as garotas subitamente viram o Senhor Śiva passando ali perto, montado nas costas de ■ touro juntamente com ■ esposa, Pārvatī. Envergonhadas porque estavam nuas, as moças rapidamente saíram da água e cobriram-se ■ suas roupas.

VERSO 10

शर्मिष्ठाजानती वासो गुरुपुत्र्याः समव्ययत् ।
स्वीयं मत्वा प्रकुपिता देवयानीदमब्रवीत् ॥१०॥

śarmiṣṭhājānatī vāso
guru-putryāḥ samavyayat
svīyaṁ matvā prakupitā
devayānīdam abravīt

śarmiṣṭhā—a filha de Vṛṣaparvā; *ajānatī*—sem atentar; *vāsaḥ*—a roupa; *guru-putryāḥ*—de Devayānī, a filha do *guru; samavyayat*—vestiu; *svīyam*—sua própria; *matvā*—pensando; *prakupitā*—irritada e irada; *devayānī*—a filha de Śukrācārya; *idam*—isto; *abravīt*—disse.

TRADUÇÃO

Sem perceber o que fazia, Śarmiṣṭhā vestiu as roupas ■ Devayānī, ■ com isto deixou Devayānī irritada, ■ então falou o seguinte.

VERSO 11

अहो निरीक्ष्यतामस्या दास्याः कर्म ह्यसाम्प्रतम् ।
अस्मद्धार्यं धृतवती शुनीव हविरध्वरे ॥११॥

aho nirīkṣyatām asyā
dāsyāḥ karma hy asāmpratam
asmad-dhāryaṁ dhṛtavatī
śunīva havir adhvare

aho—oh!; *nirīkṣyatām*—vede só; *asyāḥ*—dela (Śarmiṣṭhā); *dāsyāḥ*—exatamente como nossa criada; *karma*—atividades; *hi*—na verdade; *asāmpratam*—sem qualquer etiqueta; *asmat-dhāryam*—a

roupa destinada a mim; *dhṛtavatī*—ela vestiu; *śunī iva*—como um cão; *haviḥ*—manteiga clarificada; *adhvare*—que deveria ser oferecida no sacrifício.

TRADUÇÃO

Oh! vede só as atividades dessa criada Śarmiṣṭhā! Desrespeitando toda a etiqueta, ela vestiu minhas roupas, assim como um cão rouba a manteiga clarificada que deveria ser usada no sacrifício.

VERSOS 12–14

यैरिदं तपसा सृष्टं मुखं पुंसः परस्य ये ।
धार्यते यैरिह ज्योतिः शिवः पन्थाः प्रदर्शितः ॥१२॥
यान् वन्दन्त्युपतिष्ठन्ते लोकनाथाः सुरेश्वराः ।
भगवानपि विश्वात्मा पावनः श्रीनिकेतनः ॥१३॥
वयं तत्रापि भृगवः शिष्योऽस्या नः पितासुरः ।
अस्मद्धार्यं धृतवती शूद्रो वेदमिवासती ॥१४॥

yair idaṁ tapasā sṛṣṭaṁ
mukhaṁ puṁsaḥ parasya ye
dhāryate yair iha jyotiḥ
śivaḥ panthāḥ pradarśitaḥ

yān vandanty upatiṣṭhante
loka-nāthāḥ sureśvarāḥ
bhagavān api viśvātmā
pāvanaḥ śrī-niketanaḥ

vayaṁ tatrāpi bhṛgavaḥ
śiṣyo 'syā naḥ pitāsuraḥ
asmad-dhāryaṁ dhṛtavatī
śūdro vedam ivāsatī

yaiḥ—pessoas através das quais; *idam*—todo este Universo; *tapasā*—por meio de austeridade; *sṛṣṭam*—foi criado; *mukham*—o rosto; *puṁsaḥ*—da Pessoa Suprema; *parasya*—transcendental; *ye*—aqueles que (estão); *dhāryate*—sempre nasce; *yaiḥ*—pessoas através das

quais; *iha*—aqui; *jyotiḥ*—o *brahmajyoti*, a refulgência do Senhor Supremo; *śivaḥ*—auspicioso; *panthāḥ*—caminho; *pradarśitaḥ*—é orientado; *yān*—a quem; *vandanti*—oferecem orações; *upatiṣṭhante*—honram e seguem; *loka-nāthāḥ*—os diretores dos vários planetas; *sura-īśvarāḥ*—os semideuses; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *api*—mesmo; *viśva-ātmā*—a Superalma; *pāvanaḥ*—o purificador; *śrī-niketanaḥ*—o esposo da deusa da fortuna; *vayam*—nós (somos); *tatra api*—maiores até mesmo do que os outros *brāhmaṇas; bhṛgavaḥ*—descendentes de Bhṛgu; *śiṣyaḥ*—discípulo; *asyāḥ*—dela; *naḥ*—nosso; *pitā*—pai; *asuraḥ*—pertence [illegible] grupo demoníaco; *asmat-dhāryam*—destinadas a serem usadas por nós; *dhṛtavatī*—ela vestiu; *śūdraḥ*—um trabalhador que não é *brāhmaṇa; vedam*—os *Vedas; iva*—como; *asatī*—incasta.

TRADUÇÃO

Estamos incluídos entre os *brāhmaṇas* qualificados, que são aceitos como o rosto [illegible] Suprema Personalidade de Deus. Através de sua austeridade, os *brāhmaṇas* criaram todo o Universo, e eles sempre mantêm a Verdade Absoluta no âmago de [illegible] corações. Eles ensinam qual é o caminho da boa fortuna, o caminho da civilização védica, [illegible] [illegible] são os únicos objetos adoráveis dentro deste mundo, [illegible] [illegible] os grandes semideuses, os diretores dos vários planetas, [illegible] inclusive a Suprema Personalidade de Deus, a Superalma, [illegible] purificador supremo, o esposo da deusa da fortuna, oferecem-lhes orações e adoram-nos. E inclusive merecemos [illegible] tratados com muito mais respeito porque [illegible] [illegible] dinastia de Bhṛgu. Entretanto, embora o pai dessa mulher, estando entre os demônios, seja [illegible] discípulo, ela vestiu minhas roupas, exatamente como um *śūdra* que [illegible] apodera do conhecimento védico.

VERSO 15

एवं क्षिपन्तीं शर्मिष्ठा गुरुपुत्रीमभाषत ।
रुषा श्वसन्त्युरङ्गीव धर्षिता दष्टदच्छदा ॥१५॥

evaṁ kṣipantīṁ śarmiṣṭhā
guru-putrīm abhāṣata
ruṣā śvasanty uraṅgīva
dharṣitā daṣṭa-dacchadā

evam—assim; *kṣipantīm*—repreendendo; *śarmiṣṭhā*—a filha de Vṛṣaparvā; *guru-putrīm*—à filha do *guru*, Śukrācārya; *abhāṣata*—disse; *ruṣā*—muito irada; *śvasantī*—arfando muito; *uraṅgī iva*—como uma serpente; *dharṣitā*—ofendida, pisoteada; *daṣṭa-dat-chadā*—mordendo seu lábio com os dentes.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ao ser repreendida com essas palavras cruéis, Śarmiṣṭhā ficou muito irada. Arfando [illegible] [illegible] serpente e mordendo [illegible] lábio inferior com os dentes, ela dirigiu [illegible] filha de Śukrācārya as seguintes palavras.

VERSO [illegible]

आत्मवृत्तमविज्ञाय कत्थसे बहु भिक्षुकि ।
किं न प्रतीक्षसेऽस्माकं गृहान् बलिभुजो यथा ॥१६॥

ātma-vṛttam avijñāya
katthase bahu bhikṣuki
kiṁ na pratīkṣase 'smākaṁ
gṛhān balibhujo yathā

ātma-vṛttam—tua própria posição; *avijñāya*—sem entender; *katthase*—falas loucamente; *bahu*—tanto; *bhikṣuki*—mendicante; *kim*—se; *na*—não; *pratīkṣase*—esperas; *asmākam*—nossa; *gṛhān*—na casa; *balibhujaḥ*—corvos; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Sua mendicante, já que não te enxergas, ficas falando desnecessariamente. Será que todos vós não ficais esperando em nossa casa, [illegible] como corvos precisais de nós para subsistirdes?

SIGNIFICADO

Os corvos não têm vida independente; eles dependem plenamente dos restos de alimentos que [illegible] chefes de família jogam nas latas de lixo. Portanto, porque um *brāhmaṇa* depende de seus discípulos, quando foi fortemente repreendida por Devayānī, Śarmiṣṭhā lançou contra Devayānī [illegible] acusação de que esta pertencia [illegible] uma família de

mendicantes corvinos. Faz parte da natureza das mulheres discutir até mesmo diante da menor provocação. Como vemos através deste incidente, esta tem sido a natureza delas há muito e muito tempo.

VERSO 17

एवंविधैः सुपरुषैः क्षिप्त्वाचार्यसुतां सतीम् ।
शर्मिष्ठा प्राक्षिपत् कूपे वासश्चादाय मन्युना ॥१७॥

evaṁ-vidhaiḥ suparuṣaiḥ
kṣiptvācārya-sutāṁ satīm
śarmiṣṭhā prākṣipat kūpe
vāsaś cādāya manyunā

evam-vidhaiḥ—essas; *su-paruṣaiḥ*—com palavras ásperas; *kṣiptvā*—após repreender; *ācārya-sutām*—a filha de Śukrācārya; *satīm*—Devayānī; *śarmiṣṭhā*—Śarmiṣṭhā; *prākṣipat*—atirou (a ela); *kūpe*—num poço; *vāsaḥ*—as roupas; *ca*—e; *ādāya*—tirando; *manyunā*—devido à ira.

TRADUÇÃO

Usando essas palavras ásperas, Śarmiṣṭhā ralhou com Devayānī, a filha de Śukrācārya. Irada, ela tirou as roupas de Devayānī e atirou-a num poço.

VERSO 18

तस्यां गतायां स्वगृहं ययातिर्मृगयां चरन् ।
प्राप्तो यदृच्छया कूपे जलार्थी तां ददर्श ह ॥१८॥

tasyāṁ gatāyāṁ sva-gṛhaṁ
yayātir mṛgayāṁ caran
prāpto yadṛcchayā kūpe
jalārthī tāṁ dadarśa ha

tasyām—quando ela; *gatāyām*—foi; *sva-gṛham*—para sua casa; *yayātiḥ*—o rei Yayāti; *mṛgayām*—caçando; *caran*—vagando; *prāptaḥ*—chegou; *yadṛcchayā*—por acaso; *kūpe*—no poço; *jala-arthī*—desejando beber água; *tām*—a ela (Devayānī); *dadarśa*—viu; *ha*—na verdade.

TRADUÇÃO

Após atirar Devayānī no poço, Śarmiṣṭhā foi para casa. Nesse ínterim, o rei Yayāti, tendo saído para caçar, foi beber água no poço, onde acabou vendo Devayānī.

VERSO 19

दत्त्वा स्वमुत्तरं वासस्तस्यै राजा विवाससे ।
गृहीत्वा पाणिना पाणिमुज्जहार दयापरः ॥१९॥

dattvā svam uttaraṁ vāsas
tasyai rājā vivāsase
gṛhītvā pāṇinā pāṇim
ujjahāra dayā-paraḥ

dattvā—dando; *svam*—sua própria; *uttaram*—superior; *vāsaḥ*—veste; *tasyai*—a ela (Devayānī); *rājā*—o rei; *vivāsase*—porque ela estava nua; *gṛhītvā*—segurando; *pāṇinā*—com sua mão; *pāṇim*—a mão dela; *ujjahāra*—libertou; *dayā-paraḥ*—sendo muito bondoso.

TRADUÇÃO

Vendo Devayānī nua no poço, o rei Yayāti imediatamente deu-lhe seu manto. Sendo muito bondoso com ela, ele segurou-lhe as mãos e ergueu-a para fora.

VERSOS 20 – 21

तं वीरमाहौशनसी प्रेमनिर्भरया गिरा ।
राजंस्त्वया गृहीतो मे पाणिः परपुरञ्जय ॥२०॥
हस्तग्राहोऽपरो मा भूद् गृहीतायास्त्वया हि मे ।
एष ईशकृतो वीर सम्बन्धो नौ न पौरुषः ॥२१॥

taṁ vīram āhauśanasī
prema-nirbharayā girā
rājaṁs tvayā gṛhīto me
pāṇiḥ para-purañjaya

hasta-grāho 'paro mā bhūd
gṛhītāyās tvayā hi me
eṣa īśa-kṛto vīra
sambandho nau ■ pauruṣaḥ

tam—a ele; *vīram*—Yayāti; *āha*—disse; *auśanasī*—a filha de Uśanā Kavi, Śucrācārya; *prema-nirbharayā*—saturadas de amor ■ bondade; *girā*—com essas palavras; *rājan*—ó rei; *tvayā*—por ti; *gṛhītaḥ*—aceita; *me*—minha; *pāṇiḥ*—mão; *para-purañjaya*—o conquistador dos reinos alheios; *hasta-grāhaḥ*—aquele que aceitou minha mão; *aparaḥ*—outro; *mā*—não possa; *bhūt*—tornar-se; *gṛhītāyāḥ*—aceita; *tvayā*—por ti; *hi*—na verdade; *me*—de mim; *eṣaḥ*—isto; *īśa-kṛtaḥ*—arranjo da providência; *vīra*—ó grande herói; *sambandhaḥ*—relação; *nau*—nossa; *na*—não; *pauruṣaḥ*—algo feito pelo homem.

TRADUÇÃO

Com palavras saturadas de amor e afeição, Devayānī disse ao rei Yayāti: Ó grande herói, ó rei, conquistador das cidades dos teus inimigos, aceitando minha mão, aceitaste-me como tua esposa. Não deixes que nenhuma outra pessoa me toque, pois nossa relação como esposo e esposa é arranjo da providência, e não de algum ser humano.

SIGNIFICADO

Enquanto retirava Devayānī do poço, ■ rei Yayāti na certa deve ter apreciado sua beleza juvenil, ■ portanto talvez lhe tenha perguntado ■ que casta ela pertencia. Assim, Devayānī teria imediatamente respondido: "Já nos casamos porque aceitaste minha mão." Unir ■ mãos da noiva e do noivo é um sistema que existe perpetuamente ■ todas ■ sociedades. Por conseguinte, logo que Yayāti aceitou ■ mão de Devayānī, eles poderiam ser considerados casados. Como estava enamorada do herói Yayāti, Devayānī pediu-lhe que não mudasse de idéia, nem deixasse que outro viesse casar-se com ela.

VERSO 22

यदिदं कूपमग्नाया भवतो दर्शनं मम ।
न ब्राह्मणो मे भविता हस्तग्राहो महाभुज ।
कचस्य बार्हस्पत्यस्य शापाद् यमशपं पुरा ॥२२॥

yad idaṁ kūpa-magnāyā
bhavato darśanaṁ mama
na brāhmaṇo me bhavitā
hasta-grāho mahā-bhuja
kacasya bārhaspatyasya
śāpād ■ aśapaṁ purā

yat—devido a; *idam*—esta; *kūpa-magnāyāḥ*—queda no poço; *bhavataḥ*—teu; *darśanam*—encontro; *mama*—comigo; *na*—não; *brāhmaṇaḥ*—um *brāhmaṇa* qualificado; *me*—meu; *bhavitā*—tornar-se-á; *hasta-grāhaḥ*—esposo; *mahā-bhuja*—ó grandiosa pessoa de braços poderosos; *kacasya*—de Kaca; *bārhaspatyasya*—o filho do *brāhmaṇa* erudito ■ sacerdote celestial Bṛhaspati; *śāpāt*—devido à maldição; *yam*—a quem; *aśapam*—amaldiçoei; *purā*—no passado.

TRADUÇÃO

Por ter caído no poço, te encontrei. Na verdade, isto foi arranjo da providência. Depois que amaldiçoei Kaca, o filho do erudito sábio Bṛhaspati, ele ■ amaldiçoou, dizendo que eu não teria um *brāhmaṇa* ■ esposo. Portanto, ó pessoa de braços poderosos, não ■ possibilidade ■ que eu me torne esposa de um *brāhmaṇa*.

SIGNIFICADO

Kaca, ■ filho do erudito sacerdote celestial Bṛhaspati, fora discípulo de Śukrācārya, com quem aprendeu a arte de reviver um homem que morrera prematuramente. Esta arte, chamada *mṛta-sañjīvanī*, era especialmente usada durante a guerra. Quando havia guerra, os soldados na certa morriam prematuramente, porém, se o corpo do soldado estivesse intacto, ele poderia ser ressuscitado através dessa arte de *mṛta-sañjīvanī*, a qual era conhecida por Śukrācārya e muitos outros. Kaca, o filho de Bṛhaspati, tornou-se discípulo de Śukrācārya e aprendeu-a. Devayānī desejou ter Kaca como seu esposo, mas Kaca, por respeito a Śukrācārya, via a filha do *guru* como alguém respeitável que lhe era superior e portanto recusou casar-se com ela. Irada, Devayānī amaldiçoou Kaca, dizendo que, embora ele tivesse aprendido com o seu pai ■ arte de *mṛta-sañjīvanī*, ela não surtiria efeito. Ao receber essa maldição, Kaca revidou, amaldiçoando Devayānī a jamais ter um esposo *brāhmaṇa*. Como gostou de Yayāti, que era um *kṣatriya*, Devayānī pediu-lhe que ■ aceitasse como sua legítima

esposa. Embora isso fosse *pratiloma-vivāha,* ■ casamento de uma filha de família superior com o filho de uma família inferior, ela explicou que este arranjo fora feito pela providência.

VERSO 23

ययातिरनभिप्रेतं दैवोपहृतमात्मनः ।
मनस्तु तद्गतं बुद्ध्वा प्रतिजग्राह तद्वचः ॥२३॥

yayātir anabhipretaṁ
daivopahṛtam ātmanaḥ
manas tu tad-gataṁ buddhvā
pratijagrāha tad-vacaḥ

yayātiḥ—o rei Yayāti; *anabhipretam*—não gostou; *daiva-upahṛtam*—produzido através de um arranjo da providência; *ātmanaḥ*—seu interesse pessoal; *manaḥ*—mente; *tu*—entretanto; *tat-gatam*—sentindo-se atraído por ela; *buddhvā*—com essa inteligência; *pratijagrāha*—aceitou; *tat-vacaḥ*—as palavras de Devayānī.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Visto que esse casamento não é sancionado pelas escrituras modelares, o rei Yayāti não gostou disso, porém, como foi arranjado pela providência e como se sentiu atraído pela beleza de Devayānī, ele aceitou ■ pedido.

SIGNIFICADO

De acordo com o sistema védico, os pais primeiro consultavam os horóscopos do rapaz e da moça que iam casar-se. Se de acordo com os cálculos astrológicos o rapaz e a moça fossem compatíveis sob todos os aspectos, ■ união chamava-se *yoṭaka* e o casamento seria aceito. Mesmo há cinqüenta anos, esse sistema era vigente na sociedade hindu. Qualquer que fosse a riqueza do rapaz ou a beleza pessoal da moça, sem essa compatibilidade astrológica o casamento não acontecia. A pessoa nasce em uma dentre três categorias, conhecidas como *deva-gaṇa, manuṣya-gaṇa* e *rakṣasa-gaṇa.* Em diferentes partes do Universo, existem semideuses e demônios, e também na sociedade humana, algumas pessoas parecem semideuses, ao passo

que outras parecem demônios. Se de acordo com os cálculos astrológicos, houvesse uma natureza demoníaca e uma natureza divina conflitantes, não ■ realizaria o casamento. Igualmente, havia cálculos referentes ■ *pratiloma* e *anuloma.* A idéia central é que, se o rapaz e ■ moça estivessem em níveis parecidos, o casamento daria certo, enquanto ■ desigualdade entre eles traria infelicidade. Porque se deixou de dar ao casamento essa atenção, observamos agora muitos divórcios. Na verdade, o divórcio acabou vulgarizando-se, embora antigamente o casamento fosse vitalício, e a afeição entre o esposo e a esposa ■ tamanha que ■ esposa fazia questão de morrer quando o seu esposo morria ou então permanecia a vida inteira uma viúva fiel. Agora, evidentemente, isto deixou de ser possível, pois a sociedade humana caiu ao nível de sociedade animal. O casamento agora ocorre como simples acordo. *Dāmpatye 'bhirucir hetuḥ* (*Bhāg.* 12.2.3). A palavra *abhiruci* significa "acordo". Se o rapaz e ■ moça simplesmente concordam em casar-se, o casamento acontece. Mas quando o sistema védico não é rigidamente observado, o casamento freqüentemente termina em divórcio.

VERSO 24

गते राजनि सा धीरे तत्र स्म रुदती पितुः ।
न्यवेदयत् ततः सर्वमुक्तं शर्मिष्ठया कृतम् ॥२४॥

gate rājani sā dhīre
tatra sma rudatī pituḥ
nyavedayat tataḥ sarvam
uktaṁ śarmiṣṭhayā kṛtam

gate rājani—após ■ partida do rei; *sā*—ela (Devayānī); *dhīre*—erudito; *tatra sma*—voltando para casa; *rudatī*—chorando; *pituḥ*—diante de seu pai; *nyavedayat*—apresentou; *tataḥ*—em seguida; *sarvam*—tudo; *uktam*—mencionado; *śarmiṣṭhayā*—por Śarmiṣṭhā; *kṛtam*—feito.

TRADUÇÃO

Em seguida, quando ■ rei erudito retornou ■ ■ palácio, Devayānī voltou ■ casa chorando e contou ■ ■ pai, Śukrācārya, toda a situação criada por Śarmiṣṭhā. ■ falou ■ fora atirada no poço mas foi salva pelo rei.

VERSO 25

दुर्मना भगवान् काव्यः पौरोहित्यं विगर्हयन् ।
स्तुवन् वृत्तिं च कापोतीं दुहित्रा स ययौ पुरात् ॥२५॥

durmanā bhagavān kāvyaḥ
paurohityaṁ vigarhayan
stuvan vṛttiṁ ca kāpotīṁ
duhitrā sa yayau purāt

durmanāḥ—estando muito infeliz; *bhagavān*—o poderosíssimo; *kāvyaḥ*—Śukrācārya; *paurohityam*—a ocupação do sacerdócio; *vigarhayan*—condenado; *stuvan*—louvando; *vṛttim*—a posição; *ca*—e; *kāpotīm*—de coletar os cereais do campo; *duhitrā*—com sua filha; *saḥ*—ele (Śukrācārya); *yayau*—se foi; *purāt*—de ■ própria residência.

TRADUÇÃO

Logo que Śukrācārya ouviu o que aconteceu ■ Devayānī, sua mente ficou muito angustiada. Condenando a profissão ■ sacerdócio e louvando a posição de *uñcha-vṛtti* [coletar ■ cereais dos campos], ele fez-se acompanhar de sua filha ■ deixou o lar.

SIGNIFICADO

Ao adotar ■ profissão de *kapota*, ou pombo, o *brāhmaṇa* subsiste coletando cereais do campo. Isto chama-se *uñcha-vṛtti*. O *brāhmaṇa* que aceita essa profissão de *uñcha-vṛtti* é tido como exemplar porque depende por completo da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus e não mendiga de ninguém. Embora a posição de mendigo seja permitida para um *brāhmaṇa* ou *sannyāsī*, se sai melhor quem evita essa posição ■ simplesmente deixa a Suprema Personalidade de Deus cuidar de sua manutenção. Śukrācārya decerto estava muito sentido pelo fato de que, devido à queixa de sua filha, teria de ir pedir alguma misericórdia ao seu discípulo, o que ele era obrigado a fazer porque aceitara a posição de sacerdócio. No íntimo, Śukrācārya não gostava dessa sua profissão, porém, como a aceitara, ele, mesmo contra ■ sua vontade, era obrigado a dirigir-se ao seu discípulo para tirar a limpo ■ denúncia feita pela sua filha.

VERSO 26

वृषपर्वा तमाज्ञाय प्रत्यनीकविवक्षितम् ।
गुरुं प्रसादयन् मूर्ध्ना पादयोः पतितः पथि ॥२६॥

vṛṣaparvā tam ājñāya
pratyanīka-vivakṣitam
guruṁ prasādayan mūrdhnā
pādayoḥ patitaḥ pathi

vṛṣaparvā—o rei dos demônios; *tam ājñāya*—compreendendo as razões de Śukrācārya; *pratyanīka*—alguma maldição; *vivakṣitam*—desejando falar; *gurum*—seu mestre espiritual, Śukrācārya; *prasādayat*—ele satisfez imediatamente; *mūrdhnā*—com sua cabeça; *pādayoḥ*—aos pés; *patitaḥ*—caiu; *pathi*—na rua.

TRADUÇÃO

O rei Vṛṣaparvā compreendeu que Śukrācārya vinha castigá-lo ou amaldiçoá-lo. Conseqüentemente, antes que Śukrācārya chegasse à ■ casa, Vṛṣaparvā saiu e, na rua, caiu aos pés do ■ *guru* e o satisfez, impedindo que sua ira se manifestasse.

VERSO 27

क्षणार्धमन्युर्भगवान् शिष्यं व्याचष्ट भार्गवः ।
कामोऽस्याः क्रियतां राजन् नैनां त्यक्तुमिहोत्सहे ॥२७॥

kṣaṇārdha-manyur bhagavān
śiṣyaṁ vyācaṣṭa bhārgavaḥ
kāmo 'syāḥ kriyatāṁ rājan
naināṁ tyaktum ihotsahe

kṣaṇa-ardha—durando apenas alguns momentos; *manyuḥ*—cuja ira; *bhagavān*—o poderosíssimo; *śiṣyam*—ao seu discípulo, Vṛṣaparvā; *vyācaṣṭa*—disse; *bhārgavaḥ*—Śukrācārya, o descendente de Bhṛgu; *kāmaḥ*—o desejo; *asyāḥ*—dessa Devayānī; *kriyatām*—por favor, satisfaze; *rājan*—ó rei; *na*—não; *enām*—esta garota; *tyaktum*—de abandonar; *iha*—neste mundo; *utsahe*—sou capaz.

TRADUÇÃO

Por alguns instantes, o poderoso Śukrācārya ficou irado, porém, ■ sentir-se satisfeito, ele disse ■ Vṛṣaparvā: Meu querido rei, por favor, satisfaze ■ desejo de Devayānī, pois ela é minha filha e neste mundo não posso abandoná-la ou negligenciá-la.

SIGNIFICADO

Uma grande personalidade como Śukrācārya não costuma negligenciar filhos e filhas, pois filhos ■ filhas por natureza dependem do pai e o pai tem afeição por eles. Embora soubesse que a desavença entre Devayānī ■ Śarmiṣṭhā fosse infantil, como pai de Devayānī, Śukrācārya tinha de tomar ■ partido de sua filha. Ele não gostava de fazer isto, mas foi obrigado devido à afeição. Ele admitiu francamente que, embora não devesse dirigir-se ao rei para pedir-lhe misericórdia em prol de sua filha, ele, em virtude da afeição, não pôde deixar de tomar essa atitude.

VERSO 28

तथेत्यवस्थिते प्राह देवयानी मनोगतम् ।
पित्रा दत्ता यतो यास्ये सानुगा यातु मामनु ॥२८॥

tathety avasthite prāha
devayānī manogatam
pitrā dattā yato yāsye
sānugā yātu mām anu

tathā iti—quando o rei Vṛṣaparvā concordou com a proposta de Śukrācārya; *avasthite*—a situação sendo ajustada dessa maneira; *prāha*—disse; *devayānī*—a filha de Śukrācārya; *manogatam*—seu desejo; *pitrā*—pelo pai; *dattā*—dada; *yataḥ*—a quem quer que seja; *yāsye*—eu irei; *sa-anugā*—com suas amigas; *yātu*—irá; *mām anu*—como minha seguidora ou serva.

TRADUÇÃO

Após ouvir ■ pedido ■ Śukrācārya, Vṛṣaparvā concordou em satisfazer ■ desejo de Devayānī, cujas palavras ele ficou aguardando. Devayānī expressou então seu desejo da seguinte maneira: "Quando eu me ■ por ordem do meu pai, minha amiga Śarmiṣṭhā acompanhar-me-á como criada, juntamente com ■ amigas."

VERSO 29

पित्रादत्तादेवयान्यै शर्मिष्ठासानुगातदा ।
स्वानां तत् सङ्कटं वीक्ष्य तदर्थस्य च गौरवम् ।
देवयानीं पर्यचरत् स्त्रीसहस्रेण दासवत् ॥२९॥

pitrā dattā devayānyai
śarmiṣṭhā sānugā tadā
svānām tat saṅkaṭaṁ vīkṣya
tad-arthasya ca gauravam
devayānīṁ paryacarat
strī-sahasreṇa dāsavat

pitrā—pelo pai; *dattā*—dada; *devayānyai*—a Devayānī, a filha de Śukrācārya; *śarmiṣṭhā*—a filha de Vṛṣaparvā; *sa-anugā*—com suas amigas; *tadā*—naquele momento; *svānām*—de sua própria; *tat*—esta; *saṅkaṭam*—posição perigosa; *vīkṣya*—observando; *tat*—dele; *arthasya*—em benefício; *ca*—também; *gauravam*—a grandeza; *devayānīm*—a Devayānī; *paryacarat*—serviu; *strī-sahasreṇa*—com milhares de outras mulheres; *dāsa-vat*—agindo como uma escrava.

TRADUÇÃO

Vṛṣaparvā sabiamente pensou que o descontentamento de Śukrācārya traria perigo e que o seu prazer traria ganho material. Portanto, ele cumpriu a ordem ■ Śukrācārya ■ serviu-o como um escravo. Ele deu sua ■ Śarmiṣṭhā a Devayānī, ■ Śarmiṣṭhā serviu-a como uma escrava, juntamente ■ milhares de outras mulheres.

SIGNIFICADO

No começo desse episódio envolvendo Śarmiṣṭhā ■ Devayānī, vimos que Śarmiṣṭhā tinha muitas amigas. Agora, essas amigas tornaram-se criadas de Devayānī. Quando uma jovem casava-se com um rei *kṣatriya*, era costume que todas ■ suas amigas ficassem com ela na casa do esposo. Por exemplo, ao casar-se com Devakī, a mãe de Kṛṣṇa, Vasudeva casou-se com todas as seis irmãs dela, e ela

também tinha muitas amigas que ■ acompanharam. O rei costumava manter não apenas sua esposa, mas também as muitas amigas e criadas de sua esposa. Algumas dessas criadas às vezes ficavam grávidas e davam à luz filhos. Esses filhos eram aceitos como *dāsī-putra*, filhos de criadas, e o rei custeava-lhes a manutenção. A população feminina sempre é maior que a masculina, mas já que ■ mulher precisa ser protegida pelo homem, o rei costumava manter muitas moças, que agiam como amigas ou criadas da rainha. Na história da vida familiar de Kṛṣṇa, sabe-se que Kṛṣṇa casou-se com 16.108 esposas. Elas não eram criadas, mas rainhas mesmo, e Kṛṣṇa expandiu-Se em 16.108 formas para manter diferentes ambientes para cada esposa. Isto não é possível para os homens comuns. Portanto, embora os reis tivessem de manter muitas ■ muitas servas ■ esposas, nem todas elas viviam em locais diferentes.

VERSO 30

नाहुषाय सुतां दत्त्वा सह शर्मिष्ठयोशना ।
तमाह राजञ्छर्मिष्ठामाधास्तल्पे न कर्हिचित् ॥३०॥

nāhuṣāya sutāṁ dattvā
saha śarmiṣṭhayośanā
tam āha rājañ charmiṣṭhām
ādhās talpe na karhicit

nāhuṣāya—ao rei Yayāti, ■ descendente de Nahuṣa; *sutām*—sua filha; *dattvā*—dando em casamento; *saha*—com; *śarmiṣṭhayā*—Śarmiṣṭhā, ■ filha de Vṛṣaparvā e serva de Devayānī; *uśanā*—Śukrācārya; *tam*—a ele (rei Yayāti); *āha*—disse; *rājan*—meu querido rei; *śarmiṣṭhām*—Śarmiṣṭhā, a filha de Vṛṣaparvā; *ādhāḥ*—permitas; *talpe*—em teu leito; *na*—não; *karhicit*—em momento algum.

TRADUÇÃO

Ao dar Devayānī ■ casamento a Yayāti, Śukrācārya ordenou que Śarmiṣṭhā fosse com ela, mas advertiu ■ rei: "Meu querido rei, jamais permitas que ■ moça, Śarmiṣṭhā, deite-se contigo em teu leito."

VERSO 31

विलोक्यौशनसीं राजञ्छर्मिष्ठा सुप्रजां क्वचित् ।
तमेव वव्रे रहसि सख्याः पतिमृतौ सती ॥३१॥

vilokyauśanasīṁ rājañ
charmiṣṭhā suprajāṁ kvacit
tam eva vavre rahasi
sakhyāḥ patim ṛtau satī

vilokya—vendo; *auśanasīm*—Devayānī, ■ filha de Śukrācārya; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *śarmiṣṭhā*—a filha de Vṛṣaparvā; *su-prajām*—possuindo belos filhos; *kvacit*—a certa altura; *tam*—a ele (rei Yayāti); *eva*—na verdade; *vavre*—pediu; *rahasi*—num lugar solitário; *sakhyāḥ*—de sua amiga; *patim*—o esposo; *ṛtau*—no momento apropriado; *satī*—estando naquela situação.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, ao ver Devayānī ■ ■ belo filhinho, Śarmiṣṭhā ■ vez aproximou-se do rei Yayāti no momento apropriado ■ a concepção. Em ■ lugar solitário, ela pediu ■ rei, o esposo de sua amiga Devayānī, ■ também a favorecesse com um filho.

VERSO 32

राजपुत्र्यार्थितोऽपत्ये धर्मं चावेक्ष्य धर्मवित् ।
स्मरञ्छुक्रवचः काले दिष्टमेवाभ्यपद्यत ॥३२॥

rāja-putryārthito 'patye
dharmaṁ cāvekṣya dharmavit
smarañ chukra-vacaḥ kāle
diṣṭam evābhyapadyata

rāja-putryā—por Śarmiṣṭhā, que era filha de um rei; *arthitaḥ*—sendo solicitado; *apatye*—para dar-lhe um filho; *dharmam*—princípios religiosos; *ca*—bem como; *avekṣya*—considerando; *dharma-vit*—inteirado de todos os princípios religiosos; *smaran*—lembrando-se;

śukra-vacaḥ—da advertência de Śukrācārya; *kāle*—naquele momento; *diṣṭam*—devido às circunstâncias; *eva*—na verdade; *abhyapadyata*—aceitou (satisfazer o desejo de Śarmiṣṭhā).

TRADUÇÃO

Quando a princesa Śarmiṣṭhā pediu um filho [illegible] rei Yayāti, o rei Yayāti decerto estava inteirado dos princípios religiosos, [illegible] portanto concordou [illegible] satisfazer-lhe o desejo. Embora [illegible] [illegible] lembrasse da advertência de Śukrācārya, julgou [illegible] união como desejo do Supremo, e assim fez sexo com Śarmiṣṭhā.

SIGNIFICADO

O rei Yayāti sabia completamente qual o dever do *kṣatriya*. Ao ser abordado por uma mulher, [illegible] *kṣatriya* não pode repeli-la. Este é um princípio religioso. Conseqüentemente, [illegible] ver Arjuna infeliz após este retornar de Dvārakā, Dharmarāja, Yudhiṣṭhira, perguntou-lhe [illegible] ele havia rejeitado uma mulher que lhe pedira um filho. Embora se lembrasse da advertência de Śukrācārya, Mahārāja Yayāti não pôde rejeitar Śarmiṣṭhā. Ele julgou sensato dar-lhe um filho, [illegible] assim teve relações sexuais com ela após o período menstrual dela. Este tipo de luxúria, não vai de encontro aos princípios religiosos. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.11), *dharmāviruddho bhūteṣu kāmo 'smi:* [illegible] vida sexual que não é contrária aos princípios religiosos é sancionada por Kṛṣṇa. Porque Śarmiṣṭhā, [illegible] filha de um rei, pedira um filho a Yayāti, a união deles não era luxúria, mas um ato de religião.

VERSO 33

यदुं च तुर्वसुं चैव देवयानी व्यजायत ।
द्रुह्युं चानुं च पूरुं च शर्मिष्ठा वार्षपर्वणी ॥३३॥

yaduṁ ca turvasuṁ caiva
devayānī vyajāyata
druhyuṁ cānuṁ ca pūruṁ ca
śarmiṣṭhā vārṣaparvaṇī

yadum—Yadu; *ca*—e; *turvasum*—Turvasu; *ca eva*—bem como; *devayānī*—a filha de Śukrācārya; *vyajāyata*—deu [illegible] luz; *druhyum*—Druhyu; *ca*—e; *anum*—Anu; *ca*—também; *pūrum*—Pūru; *ca*—também; *śarmiṣṭhā*—Śarmiṣṭhā; *vārṣaparvaṇī*—a filha de Vṛṣaparvā.

TRADUÇÃO

Devayānī [illegible] [illegible] luz Yadu e Turvasu, e Śarmiṣṭhā deu [illegible] luz Druhyu, Anu e Pūru.

VERSO 34

गर्भसम्भवमासुर्या भर्तुर्विज्ञाय मानिनी ।
देवयानी पितुर्गेहं ययौ क्रोधविमूर्छिता ॥३४॥

garbha-sambhavam āsuryā
bhartur vijñāya māninī
devayānī pitur gehaṁ
yayau krodha-vimūrchitā

garbha-sambhavam—gravidez; *āsuryāḥ*—de Śarmiṣṭhā; *bhartuḥ*—possibilitada pelo seu esposo; *vijñāya*—sabendo (dos *brāhmaṇas* astrólogos); *māninī*—sendo muito orgulhosa; *devayānī*—a filha de Śukrācārya; *pituḥ*—de seu pai; *geham*—para a casa; *yayau*—partiu; *krodha-vimūrchitā*—delirando de ira.

TRADUÇÃO

Ao saber através de fontes externas que Śarmiṣṭhā foi engravidada pelo seu esposo, a orgulhosa Devayānī delirou de ira. Assim, ela partiu para a casa de seu pai.

VERSO 35

प्रियामनुगतः कामी वचोभिरुपमन्त्रयन् ।
न प्रसादयितुं शेके पादसंवाहनादिभिः ॥३५॥

priyām anugataḥ kāmī
vacobhir upamantrayan
na prasādayituṁ śeke
pāda-saṁvāhanādibhiḥ

priyām—sua amada esposa; *anugataḥ*—seguindo; *kāmī*—muitíssimo luxurioso; *vacobhiḥ*—com grandes palavras; *upamantrayan*—confortantes; *na*—não; *prasādayitum*—de apaziguar; *śeke*—foi capaz; *pāda-saṁvāhana-ādibhiḥ*—mesmo massageando-lhe os pés.

TRADUÇÃO

O rei Yayāti, que era muito luxurioso, seguiu sua esposa, agarrou-a e tentou apaziguá-la, falando-lhe palavras agradáveis e massageando-lhe os pés, mas não houve jeito de satisfazê-la.

VERSO 36

शुक्रस्तमाह कुपितः स्त्रीकामानृतपूरुष ।
त्वां जरा विशतां मन्द विरूपकरणी नृणाम् ॥३६॥

śukras tam āha kupitaḥ
strī-kāmānṛta-pūruṣa
tvāṁ jarā viśatāṁ manda
virūpa-karaṇī nṛṇām

śukraḥ—Śukrācārya; *tam*—a ele (rei Yayāti); *āha*—disse; *kupitaḥ*—estando muito irado contra ele; *strī-kāma*—ó pessoa que tem desejos luxuriosos por mulheres; *anṛta-pūruṣa*—ó pessoa inveraz; *tvām*—em ti; *jarā*—velhice, invalidez; *viśatām*—possam infiltrar-se; *manda*—seu tolo; *virūpa-karaṇī*—que deformam; *nṛṇām*—os corpos dos seres humanos.

TRADUÇÃO

Śukrācārya ficou extremamente irado. "Tolo inveraz, luxurioso por mulheres! Cometeste um grande erro", disse ele, "portanto, amaldiçoo-te a seres atacado e deformado pela velhice e invalidez."

VERSO 37

श्रीययातिरुवाच
अतृप्तोऽस्म्यद्य कामानां ब्रह्मन् दुहितरि स्म ते ।
व्यत्यस्यतां यथाकामं वयसा योऽभिधास्यति ॥३७॥

śrī-yayātir uvāca
atṛpto 'smy adya kāmānāṁ
brahman duhitari sma te
vyatyasyatāṁ yathā-kāmaṁ
vayasā yo 'bhidhāsyati

śrī-yayātiḥ uvāca—o rei Yayāti disse; *atṛptaḥ*—insatisfeito; *asmi*—estou; *adya*—até agora; *kāmānām*—em satisfazer meus desejos luxuriosos; *brahman*—ó *brāhmaṇa* erudito; *duhitari*—em relação com a filha; *sma*—no passado; *te*—tua; *vyatyasyatām*—simplesmente troca; *yathā-kāmam*—enquanto fores luxurioso; *vayasā*—com a juventude; *yaḥ abhidhāsyati*—de alguém que concorde em trocar sua juventude pela tua velhice.

TRADUÇÃO

O rei Yayāti disse: "Ó erudito e adorável *brāhmaṇa*, ainda não satisfiz meus desejos luxuriosos com tua filha." Śukrācārya respondeu então: "Podes trocar tua velhice com alguém que concorde em transferir sua juventude a ti."

SIGNIFICADO

Quando o rei Yayāti disse que ainda não satisfizera seus desejos luxuriosos com a filha de Śukrācārya, Śukrācārya viu que era contrário aos interesses de sua própria filha que Yayāti continuasse na velhice e invalidez, pois na certa sua filha luxuriosa não ficaria satisfeita. Portanto, Śukrācārya abençoou seu genro, dizendo que ele poderia trocar a sua velhice pela juventude de outrem. Ele deu a entender que se o filho de Yayāti trocasse a sua juventude pela velhice de Yayāti, Yayāti poderia continuar a desfrutar de sexo com Devayānī.

VERSO 38

इति लब्धव्यवस्थानः पुत्रं ज्येष्ठमवोचत ।
यदो तात प्रतीच्छेमां जरां देहि निजं वयः ॥३८॥

iti labdha-vyavasthānaḥ
putraṁ jyeṣṭham avocata
yado tāta pratīcchemāṁ
jarāṁ dehi nijaṁ vayaḥ

iti—assim; *labdha-vyavasthānaḥ*—obtendo ■ oportunidade de trocar a sua velhice; *putram*—ao seu filho; *jyeṣṭham*—mais velho; *avocata*—ele pediu; *yado*—ó Yadu; *tāta*—és meu amado filho; *pratīccha*—por favor, troca; *imām*—esta; *jarām*—invalidez; *dehi*—e dá; *nijam*—tua própria; *vayaḥ*—juventude.

TRADUÇÃO

Ao receber essa bênção de Śukrācārya, Yayāti pediu ao seu filho mais velho: Meu querido filho Yadu, por favor, dá-me tua juventude em troca de minha velhice ■ invalidez.

VERSO 39

मातामहकृतां वत्स न तृप्तो विषयेष्वहम् ।
वयसा भवदीयेन रंस्ये कतिपयाः समाः ॥३९॥

mātāmaha-kṛtāṁ vatsa
na tṛpto viṣayeṣv aham
vayasā bhavadīyena
raṁsye katipayāḥ samāḥ

mātāmaha-kṛtām—dada por teu avô materno, Śukrācārya; *vatsa*—meu querido filho; *na*—não; *tṛptaḥ*—satisfeito; *viṣayeṣu*—na vida sexual, gozo dos sentidos; *aham*—eu (estou); *vayasā*—com a idade; *bhavadīyena*—tua; *raṁsye*—desfrutarei de vida sexual; *katipayāḥ*—por alguns; *samāḥ*—anos.

TRADUÇÃO

Meu querido filho, ainda não satisfiz meus desejos sexuais. Mas ■ fores bondoso comigo, poderás aceitar ■ velhice que me foi dada por teu avô materno, e poderei ficar com tua juventude para desfrutar da vida por alguns ■ mais.

SIGNIFICADO

Esta é a natureza dos desejos luxuriosos. No *Bhagavad-gītā* (7.20), afirma-se que *kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ:* quando alguém está muito apegado ao gozo dos sentidos, ele realmente perde a sua razão. A palavra *hṛta-jñānāḥ* refere-se àquele que perdeu sua razão. Temos

aqui um exemplo: descaradamente, o pai pediu ao seu filho que trocasse a juventude pela velhice. Evidentemente, o mundo inteiro está sob essa ilusão. Portanto, está dito que todos são *pramattaḥ*, ou excessivamente loucos. *Nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma:* quando alguém se torna quase louco entrega-se ao sexo ■ ao gozo dos sentidos. Entretanto, o sexo e o gozo dos sentidos podem ser controlados, ■ alcança ■ perfeição quem não tem desejos sexuais. Isto só é possível para quem é plenamente consciente de Kṛṣṇa.

yadavadhi mama cetaḥ kṛṣṇa-pādāravinde
nava-nava-rasa-dhāmany udyataṁ rantum āsīt
tadavadhi bata nārī-saṅgame smaryamāne
bhavati mukha-vikāraḥ suṣṭhu-niṣṭhīvanaṁ ca

"Desde o momento em que passei ■ me ocupar em transcendental serviço amoroso a Kṛṣṇa, sentindo nEle um prazer que se renova a cada instante, sempre que penso no prazer sexual, cuspo no pensamento, e meus lábios crispam-se de desgosto." O desejo sexual pode ■ refreado apenas quando alguém é plenamente consciente de Kṛṣṇa, e não de outro modo. Enquanto tiver desejos sexuais, a pessoa deverá mudar de corpo ■ transmigrar de um corpo ■ outro para desfrutar de sexo em diferentes espécies ou formas de vida. Porém, embora as formas sejam diferentes, a atividade sexual é ■ mesma. Portanto, afirma-se que *punaḥ punaś carvita-carvaṇānām.* Aqueles que são muito apegados ao sexo transmigram de um corpo a outro, onde desempenham a mesma função de "mastigar o mastigado", saboreando o gozo sexual como cão, porco, semideus e assim por diante.

VERSO 40

श्रीयदुरुवाच
नोत्सहे जरसा स्थातुमन्तरा प्राप्तया तव ।
अविदित्वा सुखं ग्राम्यं वैतृष्ण्यं नैति पूरुषः ॥४०॥

śrī-yadur uvāca
notsahe jarasā sthātum
antarā prāptayā tava
aviditvā sukhaṁ grāmyaṁ
vaitṛṣṇyaṁ naiti pūruṣaḥ

śrī-yaduḥ uvāca—Yadu, o filho mais velho de Yayāti, respondeu; *na utsahe*—não estou entusiasmado; *jarasā*—com tua velhice e invalidez; *sthātum*—permanecer; *antarā*—enquanto na juventude; *prāptayā*—aceita; *tava*—tua; *aviditvā*—sem experimentar; *sukham*—felicidade; *grāmyam*—material ou corpórea; *vaitṛṣṇyam*—indiferença ao gozo material; *na*—não; *eti*—alcança; *pūruṣaḥ*—uma pessoa.

TRADUÇÃO

Yadu respondeu: Meu querido pai, já alcançaste a velhice, embora tenha havido um tempo em que eras um jovem. Eu não vejo com bons olhos ter de aceitar tua velhice e invalidez, pois a menos que alguém desfrute de felicidade material, não pode adotar a renúncia.

SIGNIFICADO

Renúncia ao gozo material é a meta última da vida humana. Portanto, a instituição *varṇāśrama* é muito científica. Ela tem como objetivo dar a todos condições propícias a voltar ao lar, voltar ao Supremo, e isto não pode ser alcançado sem que se renuncie completamente a todas as ligações com o mundo material. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse que *niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya:* aquele que deseja voltar ao lar, voltar ao Supremo, deve tornar-se *niṣkiñcana*, livre de toda a afinidade com o gozo material. *Brahmaṇy upaśamāśrayam:* quem não é completamente renunciado não pode ocupar-se em serviço devocional ou permanecer no Brahman. É na plataforma Brahman que se presta serviço devocional. Portanto, quem não alcança a plataforma Brahman, ou plataforma espiritual, não pode ocupar-se em serviço devocional; ou, em outras palavras, a pessoa ocupada em serviço devocional já está na plataforma Brahman.

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em serviço devocional pleno, que não cai em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material, atingindo, então, o nível de Brahman." (Bg. 14.26) Se alguém alcança serviço devocional, portanto, com certeza está liberado. De um modo geral, a menos que desfrute de felicidade

material, a pessoa não consegue adotar a renúncia. O *varṇāśrama*, portanto, dá a todos a oportunidade de obter elevação gradual. Yadu, o filho de Mahārāja Yayāti, explicou que era incapaz de prescindir de sua juventude, pois queria usá-la para futuramente alcançar a ordem renunciada.

Mahārāja Yadu era diferente de seus irmãos. Como afirma o próximo verso: *turvasuś coditaḥ pitrā druhyuś cānuś ca bhārata/ pratyācakhyur adharmajñāḥ*. Os irmãos de Mahārāja Yadu recusaram-se a aceitar a proposta de seu pai porque não sabiam na íntegra o que é *dharma*. Aceitar as ordens que estão de acordo com os princípios religiosos, especialmente as ordens do pai, é muito importante. Portanto, quando os irmãos de Mahārāja Yadu recusaram a ordem de seu pai, essa atitude decerto foi irreligiosa. A recusa de Mahārāja Yadu, entretanto, foi religiosa. Como se afirma no Décimo Canto, *yadoś ca dharma-śīlasya:* Mahārāja Yadu conhecia o fundo dos princípios da religião. O princípio último da religião é ocupar-se no serviço devocional ao Senhor. Mahārāja Yadu estava muito desejoso de ocupar-se no serviço do Senhor, mas havia um obstáculo: durante a juventude, o desejo de desfrute material decerto se faz presente, e a menos que a pessoa satisfaça por completo esses desejos luxuriosos na juventude, existe a possibilidade de que a sua prestação de serviço ao Senhor sofra um abalo. De fato, temos visto que muitos *sannyāsīs* que aceitaram *sannyāsa* prematuramente, não tendo satisfeito seus desejos materiais, caem porque ficam perturbados. Portanto, o processo geral é passar pela vida de *gṛhastha* e vida de *vānaprastha* até chegar a *sannyāsa* e devotar-se por completo ao serviço do Senhor. Mahārāja Yadu estava disposto a aceitar a ordem de seu pai e trocar a velhice deste pela sua juventude porque tinha confiança de que a juventude cedida a seu pai ser-lhe-ia devolvida. Porém, como essa troca iria adiar sua completa ocupação no serviço devocional, ele preferiu não aceitar a velhice de seu pai, pois estava ansioso por ficar livre de perturbações. Ademais, o Senhor Kṛṣṇa seria um dos descendentes de Yadu. Portanto, como estava ansioso para ver o Senhor aparecer em sua dinastia o mais rápido possível, Yadu recusou-se a aceitar a proposta de seu pai. Isto não foi irreligioso, entretanto, porque era propósito de Yadu servir ao Senhor. Porque Yadu era um fiel servo do Senhor, o Senhor Kṛṣṇa apareceu em sua dinastia. Como confirmam as orações de Kuntī: *yadoḥ priyasyānvavāye*. Yadu era muito querido de Kṛṣṇa, que, portanto, estava ansioso por descer

na dinastia de Yadu. Concluindo, Mahārāja Yadu não deve ser considerado *adharma-jña*, alguém que ignora os princípios religiosos. Esta designação cabe a seus irmãos, como define o próximo verso. Ele era como os quatro Sanakas (*catuḥ-sana*), que, ■■ prol de uma causa melhor, recusaram ■ ordem de seu pai, Brahmā. Porque os quatro Kumāras queriam ocupar-se completamente ■ serviço do Senhor como *brahmacārīs*, sua recusa de obedecer à ordem de seu pai não foi irreligiosa.

VERSO 41

तुर्वसुश्चोदितः पित्रा द्रुह्युश्चानुश्च भारत ।
प्रत्याचख्युरधर्मज्ञा ह्यनित्ये नित्यबुद्धयः ॥४१॥

turvasuś coditaḥ pitrā
druhyuś cānuś ca bhārata
pratyācakhyur adharmajñā
hy anitye nitya-buddhayaḥ

turvasuḥ—Turvasu, outro filho; *coditaḥ*—solicitado; *pitrā*—pelo pai (para trocar a velhice e invalidez por sua juventude); *druhyuḥ*—Druhyu, outro filho; *ca*—e; *anuḥ*—Anu, outro filho; *ca*—também; *bhārata*—ó rei Parīkṣit; *pratyācakhyuḥ*—recusaram-se a aceitar; *adharma-jñāḥ*—porque não conheciam os princípios religiosos; *hi*—na verdade; *a-nitye*—juventude fugaz; *nitya-buddhayaḥ*—pensando ser permanente.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, Yayāti também pediu que seus filhos Turvasu, Druhyu e Anu trocassem sua juventude pela velhice dele, porém, como não estavam inteirados dos princípios religiosos, eles pensavam que sua juventude transitória era eterna, ■ portanto recusaram-se a cumprir a ordem de seu pai.

VERSO 42

अपृच्छत् तनयं पूरुं वयसोनं गुणाधिकम् ।
न त्वमग्रजवद् वत्स मां प्रत्याख्यातुमर्हसि ॥४२॥

apṛcchat tanayaṁ pūruṁ
vayasonaṁ guṇādhikam
na tvam agrajavad vatsa
māṁ pratyākhyātum arhasi

apṛcchat—solicitou; *tanayam*—ao filho; *pūrum*—Pūru; *vayasā*—de idade; *ūnam*—embora mais novo; *guṇa-adhikam*—mais qualificado do que os outros; *na*—não; *tvam*—tu; *agraja-vat*—como teus irmãos mais velhos; *vatsa*—meu querido filho; *mām*—a mim; *pratyākhyātum*—desobedecer; *arhasi*—deves.

TRADUÇÃO

■ rei Yayāti pediu então a Pūru, que, embora mais jovem do que esses três irmãos, era mais qualificado: "Meu querido filho, não sejas desobediente como teus irmãos ■■is velhos, pois não é este o teu dever."

VERSO 43

श्रीपूरुरुवाच
को नु लोके मनुष्येन्द्र पितुरात्मकृतः पुमान् ।
प्रतिकर्तुं क्षमो यस्य प्रसादाद् विन्दते परम् ॥४३॥

śrī-pūrur uvāca
ko nu loke manuṣyendra
pitur ātma-kṛtaḥ pumān
pratikartuṁ kṣamo yasya
prasādād vindate param

śrī-pūruḥ uvāca—Pūru disse; *kaḥ*—que; *nu*—na verdade; *loke*—neste mundo; *manuṣya-indra*—ó majestade, ó melhor dos seres humanos; *pituḥ*—o pai; *ātma-kṛtaḥ*—que deu este corpo; *pumān*—uma pessoa; *pratikartum*—de recompensar; *kṣamaḥ*—é capaz; *yasya*—de quem; *prasādāt*—pela misericórdia; *vindate*—a pessoa desfruta de; *param*—vida superior.

TRADUÇÃO

Pūru respondeu: Ó majestade, quem neste mundo pode recompensar o que deve ■■ ■■ pai? Pela misericórdia do pai, obtém-se ■ forma de vida humana, que pode capacitar-nos a tornarmo-nos associados do Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

O pai dá a semente do corpo, e essa semente cresce e prospera até que finalmente alcança-se o corpo humano desenvolvido, cuja consciência é superior à dos animais. No corpo humano, pode-se elevar aos planetas superiores, e, além disso, se se cultiva consciência de Kṛṣṇa, pode-se retornar ao lar, retornar ao Supremo. Este importante corpo humano é obtido pela graça do pai, e portanto todos estão em dívida com o seu pai. Evidentemente, em outras formas de vida, também obtém-se pai e mãe; até mesmo os gatos e cães têm pais e mães. Mas na forma de vida humana, o pai e a mãe podem dar ao seu filho a maior bênção deste mundo, ensinando-o a tornar-se devoto. Quando alguém se torna devoto, alcança a maior bênção porque evita por completo a repetição de nascimentos e mortes. Portanto, o pai que treina seu filho em consciência de Kṛṣṇa é o pai mais benevolente deste mundo. Está dito:

janame janame sabe pitāmātā pāya
kṛṣṇa guru nahi mile bhaja hari ei

Todos obtêm um pai e uma mãe, mas se a pessoa recebe a bênção de Kṛṣṇa do *guru,* pode sobrepujar a natureza material e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 44

उत्तमश्चिन्तितं कुर्यात् प्रोक्तकारी तु मध्यमः ।
अधमोऽश्रद्धया कुर्यादकर्तोच्चरितं पितुः ॥४४॥

uttamaś cintitaṁ kuryāt
prokta-kārī tu madhyamaḥ
adhamo 'śraddhayā kuryād
akartoccaritaṁ pituḥ

uttamaḥ—o melhor; *cintitam*—considerando a idéia do pai; *kuryāt*—age dentro desse critério; *prokta-kārī*—aquele que age com a ordem do pai; *tu*—na verdade; *madhyamaḥ*—medíocre; *adhamaḥ*—de classe inferior; *aśraddhayā*—sem nenhuma fé; *kuryāt*—age; *akartā*—recusando-se a fazer; *uccaritam*—igual ao excremento; *pituḥ*—do pai.

TRADUÇÃO

O [illegible] [illegible] age [illegible] mesmo de [illegible] seu pai desejar o que ele faça é de primeira classe; aquele que age ao receber [illegible] ordem [illegible] seu pai é de segunda classe; e aquele que só a contragosto executa a ordem de seu pai é de terceira classe. Mas o filho que recusa a ordem de seu pai é igual ao excremento deste.

SIGNIFICADO

Pūru, o último filho de Yayāti, imediatamente aceitou a proposta de seu pai, pois, embora fosse o mais novo, ele era muito qualificado. Pūru pensou: "Eu deveria ter aceitado a proposta de meu pai antes de que ele pedisse, mas não fiz isto. Portanto, não sou um filho de primeira classe. Sou de segunda. Mas não desejo tornar-me o filho de categoria ínfima, que é comparado ao excremento de seu pai." Um poeta indiano falava de *putra* e *mūtra. Putra* significa "filho", e *mūtra,* "urina". Tanto o filho quanto a urina provêm dos mesmos órgãos genitais. Se o filho é um obediente devoto do Senhor, ele chama-se *putra,* ou um filho de verdade; caso contrário, se não é erudito [illegible] devoto, o filho não passa de urina.

VERSO 45

इति प्रमुदितः पूरुः प्रत्यगृह्णाज्जरां पितुः ।
सोऽपि तद्वयसा कामान् यथावज्जुजुषे नृप ॥४५॥

iti pramuditaḥ pūruḥ
pratyagṛhṇāj jarāṁ pituḥ
so 'pi tad-vayasā kāmān
yathāvaj jujuṣe nṛpa

iti—dessa maneira; *pramuditaḥ*—muito satisfeito; *pūruḥ*—Pūru; *pratyagṛhṇāt*—aceitou; *jarām*—a velhice e invalidez; *pituḥ*—do seu pai; *saḥ*—aquele pai (Yayāti); *api*—também; *tat-vayasā*—com a juventude de seu filho; *kāmān*—todos os desejos; *yathā-vat*—como queria; *jujuṣe*—satisfez; *nṛpa*—ó Mahārāja Parīkṣit.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Dessa maneira, ó Mahārāja Parīkṣit, o filho chamado Pūru ficou muito satisfeito em aceitar a velhice de

seu pai, Yayāti, que recebeu ■ juventude de seu filho e, de acordo com ■ seu desejo, desfrutou deste mundo material.

VERSO 46

सप्तद्वीपपतिः सम्यक् पितृवत् पालयन् प्रजाः ।
यथोपजोषं विषयाञ्जुजुषेऽव्याहतेन्द्रियः ॥४६॥

sapta-dvīpa-patiḥ saṁyak
pitṛvat pālayan prajāḥ
yathopajoṣaṁ viṣayāñ
jujuṣe 'vyāhatendriyaḥ

sapta-dvīpa-patiḥ—o mestre do mundo todo, consistindo em ■ ilhas; *saṁyak*—completamente; *pitṛ-vat*—tal qual um pai; *pālayan*—governando; *prajāḥ*—os súditos; *yathā-upajoṣam*—tanto quanto desejou; *viṣayān*—felicidade material; *jujuṣe*—desfrutou de; *avyāhata*—sem serem perturbados; *indriyaḥ*—seus sentidos.

TRADUÇÃO

Em seguida, ■ rei Yayāti tornou-se o governante do mundo todo, consistindo em sete ilhas, ■ governou os cidadãos exatamente ■ um pai. Porque ele ficara com a juventude de seu filho, seus sentidos eram ativos ■ ele desfrutou de toda a felicidade material que desejou.

VERSO 47

देवयान्यप्यनुदिनं मनोवाग्देहवस्तुभिः ।
प्रेयसः परमां प्रीतिमुवाह प्रेयसी रहः ॥४७॥

devayāny apy anudinaṁ
mano-vāg-deha-vastubhiḥ
preyasaḥ paramāṁ prītim
uvāha preyasī rahaḥ

devayānī—a esposa de Mahārāja Yayāti, ■ filha de Śukrācārya; *api*—também; *anudinam*—vinte e quatro horas, dia após dia; *manaḥ-vāk*—com sua mente ■ palavras; *deha*—corpo; *vastubhiḥ*—com todos os artigos necessários; *preyasaḥ*—do seu amado esposo; *paramām*—transcendental; *prītim*—bem-aventurança; *uvāha*—executou; *preyasī*—muito querida pelo seu esposo; *rahaḥ*—em solidão, sem perturbação alguma.

TRADUÇÃO

Em lugares solitários, ocupando ■ mente, palavras, corpo ■ várias parafernálias, Devayānī, ■ querida esposa de Mahārāja Yayāti, sempre trazia ■ seu esposo a maior bem-aventurança transcendental que poderia ■ ao alcance de alguém.

VERSO 48

अयजद् यज्ञपुरुषं क्रतुभिर्भूरिदक्षिणैः ।
सर्वदेवमयं देवं सर्ववेदमयं हरिम् ॥४८॥

ayajad yajña-puruṣaṁ
kratubhir bhūri-dakṣiṇaiḥ
sarva-devamayaṁ devaṁ
sarva-vedamayaṁ harim

ayajat—adorou; *yajña-puruṣam*—o *yajña-puruṣa,* o Senhor; *kratubhiḥ*—realizando vários sacrifícios; *bhūri-dakṣiṇaiḥ*—dando muitos presentes aos *brāhmaṇas; sarva-deva-mayam*—o reservatório de todos os semideuses; *devam*—o Senhor Supremo; *sarva-veda-mayam*—■ objetivo último de todo o conhecimento védico; *harim*—o Senhor, ■ Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

O rei Yayāti realizou vários sacrifícios, nos quais ofereceu muitos presentes aos *brāhmaṇas* para satisfazer o Senhor Supremo, Hari, que é o reservatório de todos os semideuses e a meta de todo o conhecimento védico.

VERSO 49

यस्मिन्निदं विरचितं व्योम्नीव जलदावलिः ।
नानेव भाति नाभाति स्वप्नमायामनोरथः ॥४९॥

yasminn idaṁ viracitaṁ
vyomnīva jaladāvaliḥ
nāneva bhāti nābhāti
svapna-māyā-manorathaḥ

yasmin—em quem; *idam*—toda essa manifestação cósmica; *viracitam*—criada; *vyomni*—no céu; *iva*—assim como; *jalada-āvaliḥ*—nuvens; *nānā iva*—como que em diferentes variedades; *bhāti*—manifesta-se; *na ābhāti*—torna-se imanifesta; *svapna-māyā*—ilusão, como um sonho; *manaḥ-rathaḥ*—criada para ser transposta pela quadriga chamada mente.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo, Vāsudeva, que criou a manifestação cósmica, apresenta-Se ■ onipenetrante, assim como o céu que contém nuvens. E quando a criação é aniquilada, tudo entra no Senhor Supremo, Viṣṇu, e as variedades não mais se manifestam.

SIGNIFICADO

Como o próprio Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (7.19):

bahūnāṁ janmanām ante
jñānavān māṁ prapadyate
vāsudevaḥ sarvam iti
sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que tem verdadeiro conhecimento rende-se ■ Mim, sabendo que sou ■ causa de todas as causas e de tudo o que existe. É muito raro de encontrar semelhante grande alma." A Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, é ■ com o Brahman Supremo, ■ Suprema Verdade Absoluta. No começo, tudo está nEle, e no final, todas ■ manifestações entram nEle. Ele está situado nos corações de todos (*sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭaḥ*) E dEle tudo emana (*janmādy asya yataḥ*). Entretanto, todas as manifestações materiais são temporárias. A palavra *svapna* quer dizer "sonhos", *māyā*, "ilusão", e *manoratha*, "invenções mentais". Os sonhos, as ilusões e as criações mentais são temporários. Igualmente, toda ■ criação material é temporária, mas Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, é a eterna Verdade Absoluta.

VERSO 50

तमेव हृदि विन्यस्य वासुदेवं गुहाशयम् ।
नारायणमणीयांसं निराशीरयजत् प्रभुम् ॥५०॥

tam eva hṛdi vinyasya
vāsudevaṁ guhāśayam
nārāyaṇam aṇīyāṁsam
nirāśīr ayajat prabhum

tam eva—a Ele apenas; *hṛdi*—dentro do coração; *vinyasya*—pondo; *vāsudevam*—Senhor Vāsudeva; *guha-āśayam*—que existe nos corações de todos; *nārāyaṇam*—que é Nārāyaṇa, ou uma expansão de Nārāyaṇa; *aṇīyāṁsam*—invisível ■ olhos materiais, embora exista em toda parte; *nirāśīḥ*—Yayāti, sem quaisquer desejos materiais; *ayajat*—adorou; *prabhum*—o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Sem desejos materiais, Mahārāja Yayāti adorou o Senhor Supremo, que está situado nos corações de todos como Nārāyaṇa e é invisível aos olhos materiais, embora exista em toda parte.

SIGNIFICADO

O rei Yayāti, embora externamente parecesse gostar muito do gozo material, no íntimo, ele pensava em tornar-se servo eterno do Senhor.

VERSO 51

एवं वर्षसहस्राणि मनःषष्ठैर्मनःसुखम् ।
विदधानोऽपि नातृप्यत् सार्वभौमः कदिन्द्रियैः ॥५१॥

evaṁ varṣa-sahasrāṇi
manaḥ-ṣaṣṭhair manaḥ-sukham
vidadhāno 'pi nātṛpyat
sārva-bhaumaḥ kad-indriyaiḥ

evam—dessa maneira; *varṣa-sahasrāṇi*—por mil anos; *manaḥ-ṣaṣṭhaiḥ*—com a mente e com os cinco sentidos com os quais se adquire conhecimento; *manaḥ-sukham*—felicidade temporária criada

pela mente; *vidadhānaḥ*—executando; *api*—embora; *na atṛpyat*—não pôde ficar satisfeito; *sārva-bhaumaḥ*—embora fosse o rei de todo o mundo; *kat-indriyaiḥ*—por possuir sentidos impuros.

TRADUÇÃO

Embora fosse o rei de todo o mundo e ocupasse sua mente e seus cinco sentidos em gozar de posses materiais por mil anos, Mahārāja Yayāti não conseguiu ficar satisfeito.

SIGNIFICADO

Kad-indriya, sentidos impuros, podem ser purificados se a pessoa ocupa os sentidos e a mente em consciência de Kṛṣṇa. *Sarvopādhi-vinirmuktam tat-paratvena nirmalam.* A pessoa deve livrar-se de todas ■ designações. Quando alguém ■ identifica com o mundo material, seus sentidos são impuros. Mas quando ele alcança percepção espiritual ■ identifica-se como servo do Senhor, seus sentidos purificam-se de imediato. Ocupar os sentidos purificados em adorar o Senhor chama-se *bhakti. Hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate.* Talvez alguém desfrute com sentidos por muitos milhares de anos, porém, enquanto não purificar os sentidos, não conseguirá ser feliz.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O rei Yayāti recupera sua juventude".*

CAPÍTULO DEZENOVE

O rei Yayāti alcança ■ liberação

Este Décimo Nono Capítulo descreve como Mahārāja Yayāti alcançou a liberação; antes, porém, ele conta a parábola do bode e da cabra.

Após muitos e muitos anos de relações sexuais e gozo no mundo material, o rei Yayāti finalmente ficou desgostoso com essa felicidade material. Saciado de gozo material, ele engendrou a história do bode e da cabra, que correspondia à sua própria vida, ■ narrou-a à sua amada Devayānī. A história é ■ seguinte. Certa vez, enquanto buscava na floresta diferentes classes de vegetais para comer, um bode acabou por acaso chegando ■ um poço, no qual viu uma cabra. Ele sentiu-se atraído a essa cabra e de alguma maneira libertou-a do poço, e então uniram-se. Depois, no dia em que ■ cabra viu o bode desfrutando de sexo com outra cabra, ela ficou irada, abando■ o bode e retornou ao *brāhmaṇa* que era seu proprietário e lhe descreveu ■ comportamento do esposo. O *brāhmaṇa* ficou irado ■ amaldiçoou ■ bode a perder seu poder sexual. Em seguida, o bode implorou do *brāhmaṇa* ■ perdão e recebeu de volta ■ poder sexual. Então, o bode desfrutou de sexo com ■ cabra por muitos anos, mas mesmo assim não conseguiu ficar satisfeito. Se alguém é luxurioso e cobiçoso, nem mesmo todo o estoque de ouro deste mundo pode satisfazer seus desejos luxuriosos. Esses desejos são como o fogo. A pessoa pode derramar manteiga clarificada em um fogo abrasador, ■ ela não pode esperar que com isto o fogo se extinga. Para extinguir esse fogo, ela deve adotar um processo diferente. Os *śāstras,* portanto, aconselham que, através da inteligência, ■ pessoa renuncie à vida de gozo. Sem esforçar-se muito, aqueles que têm pobre fundo de conhecimento não podem abandonar o gozo dos sentidos, especialmente no que diz respeito ao sexo, porque uma mulher bela confunde até mesmo o homem mais erudito. O rei Yayāti, entretanto, renunciou à vida mundana ■ dividiu sua propriedade entre seus filhos. Ele adotou pessoalmente ■ vida de mendicante, ou *sannyāsī,* abandonando toda ■ atração pelo gozo material, e ocupou-se

em pleno serviço devocional ao Senhor. Com isto, ele atingiu ■ perfeição. Mais tarde, ao libertar-se de seu modo de vida equivocada, sua amada esposa, Devayānī, também ocupou-se no serviço devocional ao Senhor.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

स इत्थमाचरन् कामान् स्त्रैणोऽपह्नवमात्मनः ।
बुद्ध्वा प्रियायै निर्विण्णो गाथामेतामगायत ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
sa ittham ācaran kāmān
straiṇo 'pahnavam ātmanaḥ
buddhvā priyāyai nirviṇṇo
gāthām etām agāyata

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *saḥ*—Mahārāja Yayāti; *ittham*—dessa maneira; *ācaran*—comportando-se; *kāmān*—com respeito aos desejos luxuriosos; *straiṇaḥ*—muito apegado ■ mulheres; *apahnavam*—anulação; *ātmanaḥ*—do seu próprio bem-estar; *buddhvā*—entendendo com a inteligência; *priyāyai*—à ■ amada esposa, Devayānī; *nirviṇṇaḥ*—desgostoso; *gāthām*—história; *etām*—esta (como se segue); *agāyata*—narrou.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó Mahārāja Parīkṣit, Yayāti era muito apegado ■ mulheres. No decorrer do tempo, entretanto, ao ficar desgostoso ■ o gozo sexual ■ seus efeitos adversos, ele renunciou a esse modo de vida ■ narrou ■ sua amada esposa a seguinte história.

VERSO ■

शृणु भार्गव्यमूं गाथां मद्विधाचरितां भुवि ।
धीरा यस्यानुशोचन्ति वने ग्रामनिवासिनः ॥ २ ॥

śṛṇu bhārgavy amūṁ gāthāṁ
mad-vidhācaritāṁ bhuvi
dhīrā yasyānuśocanti
vane grāma-nivāsinaḥ

śṛṇu—por favor, ouve; *bhārgavi*—ó filha de Śukrācārya; *amūm*—esta; *gāthām*—história; *mat-vidhā*—parecendo exatamente o meu comportamento; *ācaritām*—comportamento; *bhuvi*—neste mundo; *dhīrāḥ*—aqueles que são sóbrios ■ inteligentes; *yasya*—de quem; *anuśocanti*—lamentam-se muito; *vane*—na floresta; *grāma-nivāsinaḥ*—muito apegados ao gozo material.

TRADUÇÃO

■ querida ■ amada esposa, filha de Śukrācārya, neste mundo houve outro ■ que era igualzinho ■ mim. Por favor, presta atenção enquanto narro ■ ■ória dele. Ouvindo sobre ■ vida desse chefe de família, aqueles que se retiraram ■ vida familiar sempre se lamentam.

SIGNIFICADO

As pessoas que ■ na aldeia ou cidade chamam-se *grāmu-nivāsī*, ■ aquelas que vivem na floresta chamam-se *vana-vāsī* ou *vānaprastha*. Os *vānaprasthas*, que ■ afastaram da vida familiar, em geral lamentam-se devido ■ sua antiga vida familiar porque nela eles sentiam-se impelidos a tentar satisfazer desejos luxuriosos. Prahlāda Mahārāja disse que todos devem retirar-se da vida familiar ■ mais rápido possível, e descreveu ■ vida familiar como o poço mais escuro (*hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpam*). Se alguém insiste ■ conviver ■ seio da família, deve-se considerar que ele está matando ■ ■ próprio. Na civilização védica, portanto, recomenda-se que a pessoa retire-se da vida familiar ao final do seu qüinquagésimo ano ■ vá para *vana*, floresta. Ao adaptar-se ou acostumar-se a viver na floresta, ■ a levar uma vida em retiro como *vānaprastha*, ela deve aceitar *sannyāsa*. *Vanaṁ gato yad dhariṁ āśrayeta*. *Sannyāsa* significa ocupar-se no imaculado serviço ao Senhor. A civilização védica, portanto, recomenda quatro diferentes fases de vida — *brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*. A pessoa deve ter muita vergonha de permanecer chefe de família e não promover-se às duas etapas superiores, ■ saber, *vānaprastha* e *sannyāsa*.

VERSO 3

बस्त एको वने कश्चिद् विचिन्वन् प्रियमात्मनः ।
ददर्श कूपे पतितां स्वकर्मवशगामजाम् ॥ ३ ॥

basta eko vane kaścid
vicinvan priyam ātmanaḥ
dadarśa kūpe-patitām
sva-karma-vaśagām ajām

bastaḥ—bode; *ekaḥ*—um; *vane*—numa floresta; *kaścit*—algum; *vicinvan*—buscando alimento; *priyam*—muito querida; *ātmanaḥ*—para ele próprio; *dadarśa*—viu por acaso; *kūpe*—dentro de ■ poço; *patitām*—caída; *sva-karma-vaśa-gām*—sob a influência dos resultados das atividades fruitivas; *ajām*—uma cabra.

TRADUÇÃO

Enquanto vagava pela floresta, comendo para satisfazer seus sentidos, um bode por ■ aproximou-se de um poço, no qual viu uma cabra que ali permanecia ■ amparo e onde caíra devido à influência dos resultados das atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Aqui, Mahārāja Yayāti compara-se a um bode e Devayānī ele compara a uma cabra e descreve a natureza do homem ■ da mulher. Como um bode, o homem busca o gozo dos sentidos, vagando de um a outro lugar, ■ a mulher que não se refugia no homem ou esposo é como uma cabra que caiu num poço. Se o homem não lhe dedica cuidados, a mulher não pode ser feliz. Na verdade, ela é exatamente como uma cabra que caiu num poço e luta pela existência. Portanto, a mulher deve refugiar-se em seu pai, assim como Devayānī ■ colocou aos cuidados de Śukrācārya, e depois o pai deve dar a filha em caridade ■ um homem adequado, ou um homem adequado deve ajudar a mulher, deixando-a aos cuidados de um esposo. A vida de Devayānī mostra isto vividamente. Quando o rei Yayāti libertou Devayānī, tirando-a do poço, ela sentiu-se muito aliviada e pediu que Yayāti ■ aceitasse como esposa. Porém, ao aceitar Devayānī, Mahārāja Yayāti ficou demasiadamente apegado e teve vida sexual não apenas com ela mas com outras, tais como Śarmiṣṭhā. Contudo, mesmo assim ele continuava insatisfeito. Logo, todos devem forçosamente retirar-se de uma vida familiar como ■ de Yayāti. Ao convencer-se plenamente da natureza degradante da vida familiar

mundana, ■ pessoa deve renunciar por completo ■ esse modo de vida, tomar *sannyāsa*, e ocupar-se em pleno serviço ao Senhor. Então, sua vida será exitosa.

VERSO 4

तस्या उद्धरणोपायं बस्तः कामी विचिन्तयन् ।
व्यधत्त तीर्थमुद्धृत्य विषाणाग्रेण रोधसी ॥ ४ ॥

tasyā uddharaṇopāyaṁ
bastaḥ kāmī vicintayan
vyadhatta tīrtham uddhṛtya
viṣāṇāgreṇa rodhasī

tasyāḥ—da cabra; *uddharaṇa-upāyam*—o meio de libertação (do poço); *bastaḥ*—o bode; *kāmī*—tendo desejos luxuriosos; *vicintayan*—planejando; *vyadhatta*—executou; *tīrtham*—uma saída; *uddhṛtya*—escavando ■ terra; *viṣāṇa-agreṇa*—com a ponta dos chifres; *rodhasī*—na beira do poço.

TRADUÇÃO

Após planejar como tirar a cabra do poço, ■ bode luxurioso escavou com a ponta ■ seus chifres a terra que ficava na beira do poço, dando assim condições de ■ sair mui facilmente.

SIGNIFICADO

A atração pela mulher é o ímpeto que estimula o homem a buscar desenvolvimento econômico, moradia e muitos outros itens que servem para tornar a vida confortável neste mundo material. Escavar ■ terra para abrir uma saída para a cabra foi uma tarefa laboriosa, porém, antes de aceitar a cabra, ■ bode teve de realizar esse trabalho. *Aho gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair janasya moho 'yam ahaṁ mameti.* A união entre macho ■ fêmea produz o ímpeto que leva a pessoa ■ lutar para conseguir um bom apartamento, boa renda, filhos e amigos. Assim, ela enreda-se neste mundo material.

VERSOS 5 – 6

सोत्तीर्य कूपात् सुश्रोणी तमेव चकमे किल ।
तया वृतं समुद्वीक्ष्य बह्व्योऽजाः कान्तकामिनीः ॥५॥

पीवानं श्मश्रुलं प्रेष्ठं मीढ्वांसं याभकोविदम् ।
स एकोऽजवृषस्तासां बह्वीनां रतिवर्धनः ।
रेमे कामग्रहग्रस्त आत्मानं नावबुध्यत ॥ ६ ॥

sottīrya kupāt suśroṇī
tam eva cakame kila
tayā vṛtaṁ samudvīkṣya
bahvyo 'jāḥ kānta-kāminīḥ

pīvānaṁ śmaśrulaṁ preṣṭhaṁ
mīḍhvāṁsaṁ yābha-kovidam
sa eko 'javṛṣas tāsāṁ
bahvīnāṁ rati-vardhanaḥ
reme kāma-graha-grasta
ātmānaṁ nāvabudhyata

sā—a cabra; *uttīrya*—saindo; *kupāt*—do poço; *su-śroṇī*—possuindo quadris muito belos; *tam*—ao bode; *eva*—na verdade; *cakame*—desejou obter como esposo; *kila*—na verdade; *tayā*—por ela; *vṛtam*—aceito; *samudvīkṣya*—vendo; *bahvyaḥ*—muitas outras; *ajāḥ*—cabras; *kānta-kāminīḥ*—desejando obter o bode como esposo; *pīvānam*—muito forte e vigoroso; *śmaśrulam*—tendo um formoso bigode e barba; *preṣṭham*—primoroso; *mīḍhvāṁsam*—hábil em ejacular; *yābha-kovidam*—perito na arte do intercurso sexual; *saḥ*—aquele bode; *ekaḥ*—sozinho; *aja-vṛṣaḥ*—o herói entre os bodes; *tāsām*—de todas as cabras; *bahvīnām*—um grande número; *rati-vardhanaḥ*—podia aumentar o desejo luxurioso; *reme*—ele desfrutou; *kāma-graha-grastaḥ*—sendo perseguido pelo fantasma dos desejos luxuriosos; *ātmānam*—seu próprio eu; *na*—não; *avabudhyata*—podia entender.

TRADUÇÃO

Ao sair do poço e ver o bode, a cabra, que tinha belos quadris, desejou aceitá-lo como esposo. Quando ela manifestou esse desejo, muitas outras cabras também desejaram-no como esposo porque ele tinha uma belíssima estrutura corpórea e um formoso bigode e barba, e ejaculava com muita habilidade e era perito na arte do intercurso sexual. Portanto, assim como uma pessoa perseguida por fantasmas apresenta sintomas de loucura, o melhor dos bodes, atraído por muitas cabras, ocupou-se em atividades eróticas e naturalmente esqueceu-se de seu verdadeiro interesse, a auto-realização.

SIGNIFICADO

Os materialistas decerto sentem-se muito atraídos ao intercurso sexual. *Yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham.* Embora se torne *gṛhastha,* ou chefe de família, e desfrute intensamente da vida sexual, a pessoa nunca fica satisfeita. Semelhante materialista luxurioso é como um bode, pois afirma-se que, se obtiverem a oportunidade, os bodes designados ao abate gozam de sexo antes de serem chacinados. Os seres humanos, entretanto, devem atingir a auto-realização.

tapo divyaṁ putrakā yena sattvaṁ
śuddhyed yasmād brahma-saukhyaṁ tv anantam

A vida humana favorece a que se compreenda o eu, a alma espiritual situada dentro do corpo (*dehino 'smin yathā dehe*). O patife materialista ignora que ele não é o corpo, mas a alma espiritual dentro do corpo. Entretanto, todos devem entender sua verdadeira posição e cultivar conhecimento pelo qual consigam libertar-se do enredamento corpóreo. Assim como uma pessoa desafortunada que, perseguida por fantasmas, age loucamente, um materialista perseguido pelo fantasma da luxúria esquece-se de seu verdadeiro interesse só para tentar desfrutar da aparente felicidade vivida por quem está no conceito de vida corpórea.

VERSO 7

तमेव प्रेष्ठतमया रममाणमजान्यया ।
विलोक्य कूपसंविग्ना नामृष्यद् बस्तकर्म तत् ॥ ७ ॥

tam eva preṣṭhatamayā
ramamāṇam ajānyayā
vilokya kūpa-saṁvignā
nāmṛṣyad basta-karma tat

tam—o bode; *eva*—na verdade; *preṣṭhatamayā*—amado; *ramamāṇam*—ocupado em atividades sexuais; *ajā*—a cabra; *anyayā*—com

outra cabra; *vilokya*—vendo; *kūpa-saṁvignā*—a cabra que caíra no poço; *na*—não; *amṛṣyat*—tolerou; *basta-karma*—a ocupação do bode; *tat*—esta (o sexo [illegible] aqui aceito como [illegible] ocupação do bode)

TRADUÇÃO

Ao ver o seu amado bode ocupado em afazeres sexuais com outra cabra, a cabra que caíra no poço não pôde tolerar [illegible] atividades do bode.

VERSO 8

तं दुर्हृदं सुहृद्रूपं कामिनं क्षणसौहृदम् ।
इन्द्रियाराममुत्सृज्य स्वामिनं दुःखिता ययौ ॥ ८ ॥

taṁ durhṛdaṁ suhṛd-rūpaṁ
kāminaṁ kṣaṇa-sauhṛdam
indriyārāmam utsṛjya
svāminaṁ duḥkhitā yayau

tam—a ele (o bode); *durhṛdam*—insensível; *suhṛt-rūpam*—fazendo-se passar por amigo; *kāminam*—muito luxurioso; *kṣaṇa-sauhṛdam*—tendo amizade por enquanto; *indriya-ārāmam*—interessado em gozo dos sentidos ou em sensualidade; *utsṛjya*—abandonando; *svāminam*—ao seu atual esposo, ou para o antigo mantenedor; *duḥkhitā*—muito aflita; *yayau*—ela partiu.

TRADUÇÃO

Aflita com [illegible] maneira de seu esposo comportar-se, a cabra não julgou [illegible] bode [illegible] seu verdadeiro amigo, mas achou-o insensível e viu que só por enquanto ele era seu amigo. Portanto, porque o seu esposo [illegible] luxurioso, ela o deixou [illegible] regressou ao seu antigo mantenedor.

SIGNIFICADO

A palavra *svāminam* é significativa. *Svāmī* significa "aquele que dedica atenção" ou "mestre". Antes do casamento de Devayānī, Śukrācārya prestava-lhe cuidados, e após seu casamento, essa tarefa ficou ao encargo de Yayāti, mas aqui a palavra *svāminam* indica que Devayānī deixou a proteção de seu esposo, Yayāti, e retornou

ao seu antigo protetor, Śukrācārya. A civilização védica recomenda que a mulher fique sob a proteção do homem. Durante a infância, ela deve ficar aos cuidados de seu pai, na juventude, [illegible] cuidados de [illegible] esposo, e [illegible] velhice, aos cuidados de um filho crescido. Em nenhuma época da vida, deve [illegible] mulher ter independência.

VERSO 9

सोऽपि चानुगतः स्त्रैणः कृपणस्तां प्रसादितुम् ।
कुर्वन्निडविडाकारं नाशक्नोत् पथि संधितुम् ॥ ९ ॥

so 'pi cānugataḥ strainaḥ
kṛpaṇas tāṁ prasāditum
kurvann iḍaviḍā-kāraṁ
nāśaknot pathi sandhitum

saḥ—aquele bode; *api*—também; *ca*—também; *anugataḥ*—seguindo a cabra; *strainaḥ*—estando à mercê dela; *kṛpaṇaḥ*—um pobre coitado; *tām*—a ela; *prasāditum*—para satisfazer; *kurvan*—fazendo; *iḍaviḍā-kāram*—uma pronúncia na linguagem dos bodes; *na*—não; *aśaknot*—foi capaz de; *pathi*—na estrada; *sandhitum*—satisfazer.

TRADUÇÃO

Estando muito consternado, o bode, que [illegible] servil à sua esposa, seguiu a cabra pela estrada e tentou ao máximo galanteá-la, mas não conseguiu apaziguá-la.

VERSO 10

तस्य तत्र द्विजः कश्चिदजास्वाम्यच्छिनद् रुषा ।
लम्बन्तं वृषणं भूयः सन्दधेऽर्थाय योगवित् ॥ १० ॥

tasya tatra dvijaḥ kaścid
ajā-svāmy acchinad ruṣā
lambantaṁ vṛṣaṇaṁ bhūyaḥ
sandadhe 'rthāya yogavit

tasya—do bode; *tatra*—em seguida; *dvijaḥ*—*brāhmaṇa; kaścit*—algum; *ajā-svāmī*—o mantenedor de outra cabra; *acchinat*—castrou,

efeminou; *ruṣā*—devido à ira; *lambantam*—longos; *vṛṣaṇam*—testículos; *bhūyaḥ*—novamente; *sandadhe*—implantou; *arthāya*—para o interesse próprio; *yoga-vit*—hábil no poder da *yoga* mística.

TRADUÇÃO

A cabra foi para a residência de um *brāhmaṇa* que era o mantenedor de outra cabra, e irado, esse *brāhmaṇa* castrou o bode, privando-o de seus testículos balouçantes. Mas a pedido do bode, o *brāhmaṇa* mais tarde reimplantou-os através do poder da *yoga* mística.

SIGNIFICADO

Aqui, Śukrācārya é figurativamente descrito como o esposo de outra cabra. Isto indica que a relação entre esposo e esposa em qualquer sociedade, seja superior ou inferior à sociedade humana, é exatamente a mesma relação que há entre o bode e a cabra, pois a relação material entre o homem e a mulher baseia-se em sexo. *Yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham.* Śukrācārya era um *ācārya*, ou entendido, em afazeres familiares, que envolvem transferir o sêmen do bode para a cabra. Nesta passagem, as palavras *kaścid ajā-svāmī* indicam claramente que Śukrācārya não era melhor do que Yayāti, pois ambos estavam interessados em afazeres familiares decorrentes de *śukra*, ou sêmen. Primeiramente, Śukrācārya amaldiçoou Yayāti a tornar-se velho de modo que não mais pudesse entregar-se ao sexo, porém, ao ver que a emasculação de Yayāti faria de sua própria filha uma vítima da punição, Śukrācārya usou seu poder místico para que Yayāti recuperasse sua masculinidade. Porque aplicou seu poder de *yoga* mística em afazeres familiares, e não na tentativa de compreender a Suprema Personalidade de Deus, este exercício de mágica ióguica não foi mais vantajoso do que os afazeres dos bodes e das cabras. O poder ióguico deve ser usado apropriadamente para compreender a Suprema Personalidade de Deus. Como o próprio Senhor recomenda no *Bhagavad-gītā* (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ
mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que sempre se refugia em Mim com muita fé, adorando-Me com transcendental serviço amoroso, está mui intimamente unido a Mim através da *yoga* e é o mais elevado de todos."

VERSO 11

सम्बद्धवृषणः सोऽपि ह्यजया कूपलब्धया ।
कालं बहुतिथं भद्रे कामैर्नाद्यापि तुष्यति ॥११॥

sambaddha-vṛṣaṇaḥ so 'pi
hy ajayā kūpa-labdhayā
kālaṁ bahu-tithaṁ bhadre
kāmair nādyāpi tuṣyati

sambaddha-vṛṣaṇaḥ—com seus testículos reimplantados; *saḥ*—ele; *api*—também; *hi*—na verdade; *ajayā*—com a cabra; *kūpa-labdhayā*—que ele obteve do poço; *kālam*—por um tempo; *bahu-titham*—de longuíssima duração; *bhadre*—ó minha querida esposa; *kāmaiḥ*—com esses desejos luxuriosos; *na*—não; *adya api*—mesmo até agora; *tuṣyati*—está satisfeito.

TRADUÇÃO

Ó minha querida esposa, depois que seus testículos foram reimplantados, o bode desfrutou da cabra que obtivera do poço, porém, embora continuasse a desfrutar por muito a fio, nem mesmo até hoje ele conseguiu satisfazer-se plenamente.

SIGNIFICADO

Ao tornar-se afetuosamente atado à sua esposa, a pessoa fica apegada a desejos sexuais difíceis de serem subjugados. Portanto, de acordo com a civilização védica, deve-se voluntariamente deixar o ilusório lar e ir para a floresta. *Pañcāśordhvaṁ vanaṁ vrajet.* A vida humana presta-se a essa *tapasya*, ou austeridade. Através da austeridade que consiste em espontaneamente sair do lar, pondo termo à vida sexual, e ir à floresta para ocupar-se em atividades espirituais na companhia de devotos, a pessoa alcança o verdadeiro propósito da vida humana.

VERSO [illegible]

तथाहं कृपणः सुभ्रु भवत्याः प्रेमयन्त्रितः ।
आत्मानं नाभिजानामि मोहितस्तव मायया ॥१२॥

tathāhaṁ kṛpaṇaḥ subhru
bhavatyāḥ prema-yantritaḥ
ātmānaṁ nābhijānāmi
mohitas tava māyayā

tathā—exatamente como o bode; *aham*—eu; *kṛpaṇaḥ*—um coitado sem noção alguma da importância da vida; *su-bhru*—ó minha esposa, de belas sobrancelhas; *bhavatyāḥ*—em tua companhia; *prema-yantritaḥ*—como que amarrado em amor, embora isto realmente seja luxúria; *ātmānam*—auto-realização (quem sou eu e qual [illegible] meu dever); *na abhijānāmi*—não pude entender nem mesmo até agora; *mohitaḥ*—estando confundido; *tava*—teus; *māyayā*—pelos atraentes traços materiais.

TRADUÇÃO

Ó minha querida esposa de belas sobrancelhas, sou [illegible] como aquele bode, pois tenho tão pouca inteligência que fiquei cativado por tua beleza e esqueci-me da verdadeira tarefa, a auto-realização.

SIGNIFICADO

Se alguém permanece vítima da aparente beleza de sua esposa, sua vida familiar não passa de um poço escuro. *Hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpam.* A existência nesse poço escuro é certamente suicida. Se alguém quer livrar-se das misérias presentes na existência material, deve voluntariamente abandonar sua relação luxuriosa com sua esposa; caso contrário, não há possibilidade de auto-realização. A menos que se seja extremamente avançado em consciência espiritual, a vida familiar não passa de um poço escuro, no qual se comete suicídio. Prahlāda Mahārāja, portanto, recomenda que, no devido tempo, pelo menos após completar cinqüenta anos, [illegible] pessoa deve abandonar a vida familiar e ir para a floresta. *Vanaṁ gato yad dhariṁ āśrayeta.* Lá, deve-se buscar o abrigo dos pés de lótus de Hari.

VERSO 13

यत् पृथिव्यां व्रीहियवं हिरण्यं पशवः स्त्रियः ।
न दुह्यन्ति मनःप्रीतिं पुंसः कामहतस्य [illegible] ॥१३॥

yat pṛthivyāṁ vrīhi-yavaṁ
hiraṇyaṁ paśavaḥ striyaḥ
na duhyanti manaḥ-prītiṁ
puṁsaḥ kāma-hatasya te

yat—que; *pṛthivyām*—neste mundo; *vrīhi*—grãos alimentícios, arroz; *yavam*—cevada; *hiraṇyam*—ouro; *paśavaḥ*—animais; *striyaḥ*—esposas ou outras mulheres; *na duhyanti*—não dão; *manaḥ-prītim*—satisfação mental; *puṁsaḥ*—a uma pessoa; *kāma-hatasya*—que é vítima de desejos luxuriosos; *te*—eles.

TRADUÇÃO

A pessoa luxuriosa não consegue satisfazer sua mente, nem mesmo que tenha o bastante de tudo neste mundo, incluindo arroz, cevada e outros grãos alimentícios, ouro, animais e mulheres. Nada pode satisfazê-lo.

SIGNIFICADO

Melhora das condições econômicas é [illegible] meta e o objetivo do materialista, mas não existe fim para esse avanço material, pois se a pessoa não consegue controlar seus desejos luxuriosos, nunca ficará satisfeita, nem mesmo que obtenha toda a riqueza material do mundo. Nesta era vemos muita melhora material, mas mesmo assim as pessoas esforçam-se para conseguir mais e mais opulência material. *Manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati.* Embora toda entidade viva seja parte do Ser Supremo, devido aos desejos luxuriosos não se pára de lutar pela aparente melhora das condições econômicas. Para ter [illegible] mente satisfeita, a pessoa deve curar-se da doença que faz seu coração ter desejos luxuriosos. Isto só pode ser feito quando [illegible] é consciente de Kṛṣṇa.

bhaktiṁ parāṁ bhagavati pratilabhya kāmaṁ
hṛd-rogam āśv apahinoty acireṇa dhīraḥ
(*Bhāg.* 10.33.39)

Se alguém se torna consciente de Kṛṣṇa, então, pode livrar-se dessa doença existente no coração; caso contrário, essa doença, os desejos luxuriosos, continuará, e não se poderá ter uma mente pacífica.

VERSO 14

न जातु कामः कामानामुपभोगेन शाम्यति ।
हविषा कृष्णवर्त्मेव भूय एवाभिवर्धते ॥१४॥

na jātu kāmaḥ kāmānām
upabhogena śāṁyati
haviṣā kṛṣṇa-vartmeva
bhūya evābhivardhate

na—não; *jātu*—em tempo algum; *kāmaḥ*—desejos luxuriosos; *kāmānām*—das pessoas que são muito luxuriosas; *upabhogena*—desfrutando dos desejos luxuriosos; *śāṁyati*—podem ser apaziguados; *haviṣā*—fornecendo manteiga; *kṛṣṇa-vartmā*—fogo; *iva*—como; *bhūyaḥ*—repetidas vezes; *eva*—na verdade; *abhivardhate*—aumenta mais e mais.

TRADUÇÃO

Assim [illegible] [illegible] ação de fornecer manteiga [illegible] fogo não diminui o fogo, mas [illegible] contrário, deixa-o cada vez mais forte, do [illegible] modo, tentar parar os desejos luxuriosos através do gozo contínuo jamais pode ser exitoso. [De fato, [illegible] pessoa deve voluntariamente apagar esses desejos materiais.]

SIGNIFICADO

Talvez alguém tenha muito dinheiro e suficientes recursos para satisfazer os sentidos, mas mesmo assim há bastante possibilidade de que ele não se satisfaça, pois tentar eliminar os desejos luxuriosos através do gozo jamais pode [illegible] bem sucedido. O exemplo dado aqui é muito apropriado. Não se pode apagar um fogo abrasador tentando extingui-lo com manteiga.

VERSO 15

यदा न कुरुते भावं सर्वभूतेष्वमङ्गलम् ।
समदृष्टेस्तदा पुंसः सर्वाः सुखमया दिशः ॥१५॥

yadā na kurute bhāvaṁ
sarva-bhūteṣv amaṅgalam
sama-dṛṣṭes tadā puṁsaḥ
sarvāḥ sukhamayā diśaḥ

yadā—quando; *na*—não; *kurute*—faz; *bhāvam*—uma diferente atitude de apego ou inveja; *sarva-bhūteṣu*—a todas as entidades vivas; *amaṅgalam*—inauspiciosa; *sama-dṛṣṭeḥ*—por ser equânime; *tadā*—naquele momento; *puṁsaḥ*—da pessoa; *sarvāḥ*—todas; *sukhamayāḥ*—em uma condição feliz; *diśaḥ*—direções.

TRADUÇÃO

É equânime o homem que não sente inveja e não deseja o infortúnio de ninguém. Para tal pessoa, todas as direções parecem felizes.

SIGNIFICADO

Prabodhānanda Sarasvatī diz que *viśvaṁ pūrṇa-sukhāyate:* quando, pela misericórdia do Senhor Caitanya, alguém [illegible] torna consciente de Kṛṣṇa, para ele o mundo inteiro parece feliz, e ele nada anseia. Na etapa *brahma-bhūta*, ou na plataforma de compreensão espiritual, não há lamentação nem ansiedade material (*na śocati na kāṅkṣati*). Enquanto vive no mundo material, a pessoa sujeita-se a ações e reações, mas quando deixa de ser afetada por essas ações e reações materiais, ela deve [illegible] considerada livre do perigo de tornar-se vítima dos desejos materiais. Os sintomas daqueles que estão fartos de desejos luxuriosos são descritos neste verso. Como explica Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, quando alguém não inveja nem mesmo o seu inimigo, não espera receber honra de ninguém, mas ao contrário, deseja todo [illegible] bem-estar até mesmo para seu inimigo, ele é tido como *paramahaṁsa*, pessoa que subjugou por completo [illegible] desejos luxuriosos através dos quais busca-se o gozo dos sentidos.

VERSO 16

या दुस्त्यजा दुर्मतिभिर्जीर्यतो या न जीर्यते ।
तां तृष्णां दुःखनिवहां शर्मकामो द्रुतं त्यजेत् ॥१६॥

yā dustyajā durmatibhir
jīryato yā na jīryate

tāṁ tṛṣṇāṁ duḥkha-nivahāṁ
śarma-kāmo drutaṁ tyajet

yā—aquilo que; *dustyajā*—extremamente difícil de ser abandonado; *durmatibhiḥ*—por pessoas demasiadamente apegadas ao gozo material; *jīryataḥ*—mesmo por alguém que é inválido devido ■ velhice; *yā*—aquilo que; *na*—não; *jīryate*—é aniquilado; *tām*—esse; *tṛṣṇām*—desejo; *duḥkha-nivahām*—que é a causa de todas as tribulações; *śarma-kāmaḥ*—uma pessoa que deseja sua própria felicidade; *drutam*—mui brevemente; *tyajet*—deve abandonar.

TRADUÇÃO

Aqueles que são demasiadamente apegados ao gozo material têm muita dificuldade de abandonar ■ gozo dos sentidos. Mesmo quando se torna inválida devido ■ velhice, ■ pessoa não consegue abando-■ esses desejos de buscar ■ gozo dos sentidos. Portanto, aquele que de fato deseja a felicidade deve abandonar esses desejos que não foram satisfeitos, pois eles são a causa de todas as tribulações.

SIGNIFICADO

Temos visto de fato, em especial nos países ocidentais, que ■ homens que alcançaram mais de oitenta anos de idade ainda vão a boates ■ dão grandes somas de dinheiro para beber vinho e associar-se com mulheres. Embora esses homens sejam muito velhos para ter algum desfrute, seus desejos não cessaram. O tempo deteriora até mesmo o próprio corpo, que é o meio pelo qual alguém busca a satisfação sensual, mas mesmo quando o homem se torna velho e inválido, seus desejos são bastante fortes para impeli-lo a ir de um ■ outro lugar na tentativa de satisfazer ■ que seus sentidos anseiam. Portanto, através da prática de *bhakti-yoga,* devem-se abandonar os desejos luxuriosos. Como explica Śrī Yāmunācārya:

yadavadhi mama cetaḥ kṛṣṇa-pādāravinde
nava-nava-rasa-dhāmany udyataṁ rantum āsīt
tadavadhi bata nārī-saṅgame smaryamāne
bhavati mukha-vikāraḥ suṣṭhu-niṣṭhīvanaṁ ca

Quando ■ pessoa é consciente de Kṛṣṇa, ela obtém mais e mais felicidade desempenhando deveres para Kṛṣṇa. Tal pessoa cospe no gozo

dos sentidos, especialmente no gozo sexual. O devoto experiente e avançado perdeu todo o interesse por vida sexual. O forte desejo de sexo pode ser subjugado somente através do avanço em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 17

मात्रा स्वस्रा दुहित्रा वा नाविविक्तासनो भवेत् ।
बलवानिन्द्रियग्रामो विद्वांसमपि कर्षति ॥१७॥

mātrā svasrā duhitrā vā
nāviviktāsano bhavet
balavān indriya-grāmo
vidvāṁsam api karṣati

mātrā—com sua mãe; *svasrā*—com sua irmã; *duhitrā*—com sua própria filha; *vā*—ou; *na*—não; *avivikta-āsanaḥ*—sentada pertinho num assento; *bhavet*—a pessoa deve ficar; *balavān*—muito forte; *indriya-grāmaḥ*—o grupo dos sentidos; *vidvāṁsam*—a pessoa muito erudita ■ avançada; *api*—mesmo; *karṣati*—agita-se.

TRADUÇÃO

Ninguém deve sentar-se sozinho nem mesmo ■ sua própria mãe, ■ ou filha, pois os sentidos são tão fortes que, muito embora alguém seja muito avançado em conhecimento, pode ■ deixar atrair pelo sexo.

SIGNIFICADO

Aprender a etiqueta de como lidar com mulheres não isenta ninguém de ter atração sexual. Como se menciona especificamente nesta passagem, ■ possível que se sinta essa atração até mesmo pela própria mãe, irmã ou filha. Em geral, é evidente, ■ pessoa não se sente atraída sexualmente por sua mãe, irmã ou filha, mas se ela senta-se muito próxima de tal mulher, pode se deixar atrair. Este é um fato psicológico. Pode-se dizer que é passível de ser atraído aquele que não é muito avançado em vida civilizada; entretanto, como se menciona especificamente aqui, *vidvāṁsam api karṣati:* mesmo que alguém seja muito avançado, material ou espiritualmente, ele pode deixar-se atrair pelos desejos luxuriosos. O objeto de atração pode ser inclusive ■ própria mãe, irmã ou filha. Portanto, deve-se ter extremo cuidado

ao lidar com mulheres. Śrī Caitanya Mahāprabhu era muito estrito nesse relacionamento, especialmente após aceitar a ordem de *sannyāsa.* Na verdade, ■ nenhuma mulher era permitido aproximar-se dEle para oferecer-Lhe respeitos. Aqui também, todos são aconselhados a ter o máximo cuidado ao lidarem com mulheres. Ao *brahmacārī* proibe-se sequer ver a esposa de seu mestre espiritual se ela for jovem. A esposa do mestre espiritual às vezes pode aceitar algum serviço do discípulo do seu esposo, assim como ela pode ser servida por um filho, porém, se a esposa do mestre espiritual for jovem, o *brahmacārī* fica proibido de lhe prestar serviço.

VERSO 18

पूर्णं वर्षसहस्रं मे विषयान् सेवतोऽसकृत् ।
तथापि चानुसवनं तृष्णा तेषूपजायते ॥१८॥

pūrṇaṁ varṣa-sahasraṁ me
viṣayān sevato 'sakṛt
tathāpi cānusavanaṁ
tṛṣṇā teṣūpajāyate

pūrṇam—completamente; *varṣa-sahasram*—mil anos; *me*—meu; *viṣayān*—gozo dos sentidos; *sevataḥ*—desfrutando de; *asakṛt*—sem interrupção, continuamente; *tathā api*—mesmo assim; *ca*—na verdade; *anusavanam*—mais ■ mais; *tṛṣṇā*—desejos luxuriosos; *teṣu*—no gozo dos sentidos; *upajāyate*—aumentam.

TRADUÇÃO

Levei mil anos completos desfrutando de gozo dos sentidos, no entanto, meu desejo de desfrutar desse prazer aumenta a cada dia que passa.

SIGNIFICADO

Mahārāja Yayāti está explicando, em termos de sua verdadeira experiência, quão fortes são os desejos sexuais, mesmo ■ velhice.

VERSO 19

तस्मादेतामहं त्यक्त्वा ब्रह्मण्यध्याय मानसम् ।
निर्द्वन्द्वो निरहंकारश्चरिष्यामि मृगैः सह ॥१९॥

tasmād etām ahaṁ tyaktvā
brahmaṇy adhyāya mānasam
nirdvandvo nirahaṅkāraś
cariṣyāmi mṛgaiḥ saha

tasmāt—portanto; *etām*—esses fortes desejos de executar atividades luxuriosas; *aham*—eu; *tyaktvā*—abandonando; *brahmaṇi*—na Suprema Verdade Absoluta; *adhyāya*—fixando; *mānasam*—a mente; *nirdvandvaḥ*—sem dualidade; *nirahaṅkāraḥ*—sem identificar-me com o falso prestígio; *cariṣyāmi*—perambularei ou vagarei pela floresta; *mṛgaiḥ saha*—com os animais da floresta.

TRADUÇÃO

Portanto, só me resta abandonar todos esses desejos e meditar na Suprema Personalidade de Deus. Livre das dualidades que acompanham a invenção mental e livre do falso prestígio, passarei a vagar pela floresta com os animais.

SIGNIFICADO

Ir para a floresta e nela viver com os animais, meditando na Suprema Personalidade de Deus, é o único meio pelo qual podem-se abandonar os desejos luxuriosos. Enquanto não abandonar esses desejos, ■ pessoa não poderá ficar com a sua mente livre da contaminação material. Portanto, se alguém tem algum interesse em livrar-se do cativeiro que se manifesta sob a forma de repetidos nascimentos, mortes, velhice e doença, após ■ certa idade ele deve ir para a floresta. *Pañcāśordhvaṁ vanaṁ vrajet.* Após os cinqüenta anos de idade, deve-se voluntariamente abandonar a vida familiar ■ ir para a floresta. A melhor floresta é Vṛndāvana, onde ninguém precisa viver ■ os animais, mas todos podem associar-se com a Suprema Personalidade de Deus, que nunca sai de Vṛndāvana. Cultivar consciência de Kṛṣṇa em Vṛndāvana é o melhor meio de libertar-se do cativeiro material, pois em Vṛndāvana pode-se naturalmente meditar em Kṛṣṇa. Vṛndāvana tem muitos templos, e em um ou mais desses templos, pode-se ver ■ forma do Senhor Supremo manifesta como Rādhā-Kṛṣṇa ou Kṛṣṇa-Balarāma e meditar nessa forma. Como se expressa aqui através das palavras *brahmaṇy adhyāya,* deve-se concentrar a mente no Senhor Supremo, Parabrahman. Esse Parabrahman

é Kṛṣṇa, como confirma Arjuna no *Bhagavad-gītā* (*paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān*). Kṛṣṇa e Sua morada, Vṛndāvana, não são diferentes. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: *ārādhyo bhagavān vrajeśa-tanayas tad-dhāma vṛndāvanam*. Vṛndāvana está em pé de igualdade com Kṛṣṇa. Portanto, se de alguma maneira alguém tem [illegible] oportunidade de viver em Vṛndāvana, e se ele não é um impostor, mas simplesmente vive em Vṛndāvana [illegible] concentra [illegible] mente em Kṛṣṇa, ele liberta-se do cativeiro material. No entanto, nem mesmo em Vṛndāvana alguém purifica [illegible] sua mente, caso se deixe agitar por desejos luxuriosos. Ninguém deve viver em Vṛndāvana cometendo ofensas, pois levar em Vṛndāvana uma vida de ofensas é o mesmo que viver como os macacos e porcos lá existentes. Muitos macacos e porcos vivem em Vṛndāvana, mas só estão preocupados com seus desejos sexuais. Os homens que vão a Vṛndāvana, [illegible] continuam almejando sexo, devem imediatamente deixar Vṛndāvana e parar de cometer graves ofensas aos pés de lótus do Senhor. Existem muitos homens desencaminhados que vivem em Vṛndāvana para satisfazer seus desejos sexuais, mas eles decerto não estão em melhor situação do que os macacos e porcos. Aqueles que estão sob o controle de *māyā*, e especificamente sob o controle dos desejos luxuriosos, são chamados *māyā-mṛga*. Na verdade, todos aqueles que estão numa vida material condicionada são *māyā-mṛga*. Está dito que *māyā-mṛgaṁ dayitayepsitam anvadhāvad:* Śrī Caitanya Mahāprabhu tomou *sannyāsa* para mostrar Sua imotivada misericórdia aos *māyā-mṛgas*, as pessoas deste mundo material, que sofrem devido aos desejos luxuriosos. A pessoa deve seguir os princípios de Śrī Caitanya Mahāprabhu [illegible] sempre pensar em Kṛṣṇa em plena consciência de Kṛṣṇa. Então, ela será elegível [illegible] viver em Vṛndāvana, [illegible] sua vida será exitosa.

VERSO 20

दृष्टं श्रुतमसद् बुद्ध्वा नानुध्यायेन्न सन्दिशेत् ।
संसृतिं चात्मनाशं च तत्र विद्वान् स आत्मदृक् ॥२०॥

dṛṣṭaṁ śrutam asad buddhvā
nānudhyāyen na sandiśet
saṁsṛtiṁ cātma-nāśaṁ ca
tatra vidvān sa ātma-dṛk

dṛṣṭam—o gozo material que experimentamos em nossa vida atual; *śrutam*—gozo material, tal como é prometido aos trabalhadores fruitivos que buscam futura felicidade (seja nesta ou na próxima vida, nos planetas celestiais [illegible] assim por diante); *asat*—tudo temporário e mau; *buddhvā*—sabendo; *na*—não; *anudhyāyet*—a pessoa não deve nem mesmo pensar em; *na*—não; *sandiśet*—deve realmente desfrutar; *saṁsṛtim*—prolongação da existência material; *ca*—e; *ātma-nāśam*—esquecer-se da própria posição constitucional; *ca*—bem como; *tatra*—deste assunto; *vidvān*—alguém que está inteiramente ciente; *saḥ*—essa pessoa; *ātma-dṛk*—uma alma auto-realizada.

TRADUÇÃO

Aquele que sabe [illegible] a felicidade material, boa ou má, nesta ou na próxima vida, neste planeta ou nos planetas celestiais, é temporária e inútil, [illegible] que a pessoa inteligente não deve desfrutar dessas coisas, ou [illegible] mesmo pensar nelas, conhece o eu. Semelhante pessoa auto-realizada sabe muito bem que [illegible] felicidade material [illegible] a verdadeira causa de alguém persistir [illegible] existência material e de esquecer-se de sua própria posição constitucional.

SIGNIFICADO

A entidade viva é uma alma espiritual, e o corpo material serve para encarcerá-la. Nisto, começa a compreensão espiritual.

dehino 'smin yathā dehe
kaumāraṁ yauvanaṁ jarā
tathā dehāntara-prāptir
dhīras tatra na muhyati

"Assim como, neste corpo, [illegible] alma corporificada seguidamente passa da infância à juventude e à velhice, do mesmo modo, na hora da morte, a alma passa a outro corpo. A alma auto-realizada não se confunde [illegible] essas mudanças." (Bg. 2.13) A verdadeira missão da vida humana é livrar-se do engaiolamento no corpo material. Portanto, Kṛṣṇa vem ensinar [illegible] alma condicionada sobre a realização espiritual [illegible] sobre [illegible] ela deve proceder para livrar-se do cativeiro material. *Yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata*. As

palavras *dharmasya glāniḥ* significam "contaminar ■ própria existência". Nossa existência agora está contaminada, e devemos purificá-la (*sattvaṁ śuddhyet*). A vida humana destina-se a essa purificação, e não a pensar na felicidade em termos do corpo externo, que é a causa do cativeiro material. Portanto, neste verso, Mahārāja Yayāti adverte que toda felicidade material que vemos ■ tudo o que recebemos para o nosso gozo são simplesmente instáveis e temporários. *Ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna.* Mesmo que alguém seja promovido a Brahmaloka, ■ não estiver livre do cativeiro material, deverá regressar a este planeta Terra e continuar na condição miserável da existência material (*bhūtvā bhūtvā pralīyate*). Todos devem sempre manter na mente essa compreensão, de modo que ninguém fique encantado por nenhuma classe de gozo dos sentidos, quer nesta vida ou na próxima. Aquele que conhece ■ fundo essa verdade é auto-realizado (*sa ātma-dṛk*), entretanto, excetuando ele, todos sofrem no ciclo de nascimentos ■ mortes (*mṛtyu-saṁsāra-vartmani*). Essa compreensão revela verdadeira inteligência, ■ tudo o que vai de encontro a ela é mera causa de infelicidade. *Kṛṣṇa-bhakta——niṣkāma, ataeva 'śānta'.* Somente alguém consciente de Kṛṣṇa, que conhece a meta e ■ objetivo da vida, ■ pacífico. Todos ■ demais, sejam eles *karmīs, jñānīs* ou *yogīs,* são intranqüilos ■ não podem obter paz verdadeira.

VERSO 21

इत्युक्त्वा नाहुषो जायां तदीयं पूरवे वयः ।
दत्त्वा स्वजरसं तस्मादाददे विगतस्पृहः ॥२१॥

ity uktvā nāhuṣo jāyāṁ
tadīyaṁ pūrave vayaḥ
dattvā sva-jarasaṁ tasmād
ādade vigata-spṛhaḥ

iti uktvā—dizendo isto; *nāhuṣaḥ*—Mahārāja Yayāti, o filho do rei Nahuṣa; *jāyām*—à sua esposa, Devayānī; *tadīyam*—sua própria; *pūrave*—ao seu filho Pūru; *vayaḥ*—juventude; *dattvā*—entregando; *sva-jarasam*—sua própria invalidez e velhice; *tasmāt*—dele; *ādade*—tomou de volta; *vigata-spṛhaḥ*—estando livre de todos os desejos materiais luxuriosos.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Após falar essas palavras à ■ esposa, Devayānī, o rei Yayāti, que agora estava livre ■ todos os desejos materiais, mandou chamar o seu filho caçula, Pūru, e devolveu ■ juventude ■ Pūru em troca de sua própria velhice.

VERSO 22

दिशि दक्षिणपूर्वस्यां द्रुह्युं दक्षिणतो यदुम् ।
प्रतीच्यां तुर्वसुं ■ उदीच्यामनुमीश्वरम् ॥२२॥

diśi dakṣiṇa-pūrvasyāṁ
druhyuṁ dakṣiṇato yadum
pratīcyāṁ turvasuṁ cakra
udīcyām anum īśvaram

diśi—na direção; *dakṣiṇa-pūrvasyām*—sudeste; *druhyum*—seu filho chamado Druhyu; *dakṣiṇataḥ*—no lado meridional do mundo; *yadum*—Yadu; *pratīcyām*—no lado ocidental do mundo; *turvasum*—seu filho conhecido como Turvasu; *cakre*—ele fez; *udīcyām*—no lado setentrional do mundo; *anum*—seu filho chamado Anu; *īśvaram*—o rei.

TRADUÇÃO

O rei Yayāti repartiu o Sudeste a seu filho Druhyu, o Sul ■ seu filho Yadu, o Oeste a seu filho Turvasu, e o Norte a seu filho Anu. ■ maneira, ele dividiu o reino.

VERSO 23

भूमण्डलस्य सर्वस्य पूरुमर्हत्तमं विशाम् ।
अभिषिच्याग्रजांस्तस्य वशे स्थाप्य वनं ययौ ॥२३॥

bhū-maṇḍalasya sarvasya
pūrum arhattamaṁ viśām
abhiṣicyāgrajāṁs tasya
vaśe sthāpya vanaṁ yayau

bhū-maṇḍalasya—de todo o planeta Terra; *sarvasya*—de toda a fortuna ■ riquezas; *pūrum*—seu filho caçula, Pūru; *arhat-tamam*—a

pessoa mais adorável, o rei; *viśām*—dos cidadãos ou súditos do mundo; *abhiṣicya*—coroando no trono como imperador; *agrajān*—todos os seus irmãos mais velhos, começando com Yadu; *tasya*—de Pūru; *vaśe*—sob controle; *sthāpya*—estabelecendo; *vanam*—para a floresta; *yayau*—ele partiu.

TRADUÇÃO

O rei Yayāti elevou ao trono seu filho caçula, Pūru, imperador de todo o mundo e proprietário de todas as riquezas, pôs todos os outros filhos, que mais velhos do que Pūru, sob o controle deste.

VERSO 24

आसेवितं वर्षपूगान् षड्वर्गं विषयेषु सः ।
क्षणेन मुमुचे नीडं जातपक्ष द्विजः ॥२४॥

āsevitaṁ varṣa-pūgān
ṣaḍ-vargaṁ viṣayeṣu saḥ
kṣaṇena mumuce nīḍaṁ
jāta-pakṣa iva dvijaḥ

āsevitam—estando sempre ocupado em; *varṣa-pūgān*—por muitos e muitos anos; *ṣaṭ-vargam*—os seis sentidos, incluindo a mente; *viṣayeṣu*—em gozo dos sentidos; *saḥ*—o rei Yayāti; *kṣaṇena*—dentro de um momento; *mumuce*—abandonou; *nīḍam*—ninho; *jāta-pakṣaḥ*—cujas asas cresceram; *iva*—como; *dvijaḥ*—um pássaro.

TRADUÇÃO

Tendo desfrutado de gozo dos sentidos por muitos e muitos anos, ó rei Parīkṣit, Yayāti havia se acostumado a isto, abandonou-o por completo em só momento, assim como um pássaro sai voando do ninho logo que suas crescem.

SIGNIFICADO

Decerto é muito espantoso que Mahārāja Yayāti imediatamente se libertasse do cativeiro produzido pela vida condicionada. Mas exemplo dado nesta passagem é apropriado. Um frágil filhote de passarinho, completamente dependente de seu pai e mãe até mesmo

para comer, de repente alça vôo e sai do ninho quando suas asas crescem. Do mesmo modo, alguém rende plenamente à Suprema Personalidade de Deus, liberta-se de imediato do cativeiro imposto pela vida condicionada, como o próprio Senhor promete (*ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi*). Como afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.4.18):

kirāta-hūṇāndhra-pulinda-pulkaśā
ābhīra-śumbhā yavanāḥ khasādayaḥ
ye 'nye ca pāpā yad-apāśrayāśrayāḥ
śudhyanti tasmai prabhaviṣṇave namaḥ

"As raças Kirāta, Hūṇa, Andhra, Pulinda, Pulkaśa, Ābhīra, Śumbha, Yavana e Khasa, até mesmo outras pessoas viciadas em atividades pecaminosas, podem purificar-se refugiando-se nos devotos do Senhor, pois Ele é poder supremo. Faço questão de oferecer-Lhe minhas respeitosas reverências." O Senhor Viṣṇu é tão poderoso que, de imediato, pode libertar qualquer pessoa, se Lhe aprouver tomar essa atitude. E Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, pode ficar imediatamente satisfeito aceitarmos Sua ordem, rendendo-nos Ele, como foi a decisão tomada por Mahārāja Yayāti. Mahārāja Yayāti estava ansioso por servir Vāsudeva, Kṛṣṇa, e portanto, logo que ele desejou renunciar à vida material, Senhor Vāsudeva ajudou-o. Por conseguinte, devemos ter muita sinceridade de rendermo-nos aos pés de lótus do Senhor. Desse modo, poderemos imediatamente libertar-nos de todo o cativeiro existente na vida condicionada. Isto é claramente expresso no próximo verso.

VERSO 25

स तत्र निर्मुक्तसमस्तसङ्ग
आत्मानुभूत्या विधुतत्रिलिङ्गः ।
परेऽमले ब्रह्मणि वासुदेवे
लेभे गतिं भागवतीं प्रतीतः ॥२५॥

sa tatra nirmukta-samasta-saṅga
ātmānubhūtyā vidhuta-triliṅgaḥ

pare 'male brahmaṇi vāsudeve
lebhe gatiṁ bhāgavatīṁ pratītaḥ

saḥ—Mahārāja Yayāti; *tatra*—ao fazer isto; *nirmukta*—imediatamente libertou-se de; *samasta-saṅgaḥ*—toda ■ contaminação; *ātma-anubhūtyā*—pelo simples fato de compreender ■ posição constitucional; *vidhuta*—limpou-se da; *tri-liṅgaḥ*—contaminação ■sada pelos três modos da natureza material (*sattva-guṇa, rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*); *pare*—à Transcendência; *amale*—sem contato material; *brahmaṇi*—o Senhor Supremo; *vāsudeve*—Vāsudeva, Kṛṣṇa, ■ Verdade Absoluta, Bhagavān; *lebhe*—alcançou; *gatim*—o destino; *bhāgavatīm*—como associado da Suprema Personalidade de Deus; *pratītaḥ*—famoso.

TRADUÇÃO

Como rendeu-se por completo ■ Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, o rei Yayāti livrou-se de toda a contaminação dos modos da natureza material. Devido ■ ■ auto-realização, ele foi capaz ■ fixar sua mente ■ Transcendência [Parabrahman, Vāsudeva], e assim acabou alcançando ■ posição de associado do Senhor.

SIGNIFICADO

A palavra *vidhuta*, que significa "limpo", é muito significativa. Neste mundo material, todos são contaminados (*kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya*). Porque estamos numa condição material, somos contaminados por *sattva-guṇa, rajo-guṇa* ou *tamo-guṇa*. Mesmo que alguém se torne um *brāhmaṇa* qualificado que vive no modo da bondade (*sattva-guṇa*), não obstante, ele ■ materialmente contaminado. Todos devem chegar à plataforma de *śuddha-sattva*, a qual transcende *sattva-guṇa*. É então que a pessoa torna-se *vidhuta-triliṅga*, limpa da contaminação causada pelos três modos da natureza material. Isto é possível pela misericórdia de Kṛṣṇa. Como ■ afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.17):

śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ
puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ
hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi
vidhunoti suhṛt-satām

"Śrī Kṛṣṇa, ■ Personalidade de Deus, que é o Paramātmā [Superalma] situado nos corações de todos e o benfeitor do devoto veraz, torna livre de desejo de gozo material o coração do devoto que conhece a necessidade premente de ouvir Suas mensagens, que são por si só virtuosas quando devidamente ouvidas e cantadas." A pessoa que tenta ser perfeitamente consciente de Kṛṣṇa, ouvindo as palavras de Kṛṣṇa contidas no *Śrīmad-Bhāgavatam* ou *Bhagavad-gītā* decerto remove do âmago de ■ coração todas as sujeiras. Caitanya Mahāprabhu também diz que *ceto-darpaṇa-mārjanam:* o processo de ouvir e cantar as glórias do Senhor Supremo tira ■ sujeira acumulada no âmago do coração. Logo que alguém ■ livra de toda ■ poeira da contaminação material, como foi ■ caso de Mahārāja Yayāti, sua posição original como associado do Senhor evidencia-se. Isto chama-se *svarūpa-siddhi*, ou perfeição pessoal.

VERSO ■

श्रुत्वा गाथां देवयानी मेने प्रस्तोभमात्मनः ।
स्त्रीपुंसोः स्नेहवैक्लव्यात् परिहासमिवेरितम् ॥२६॥

śrutvā gāthāṁ devayānī
mene prastobham ātmanaḥ
strī-puṁsoḥ sneha-vaiklavyāt
parihāsam iveritam

śrutvā—ouvindo; *gāthām*—a narração; *devayānī*—a rainha Devayānī, ■ esposa de Mahārāja Yayāti; *mene*—compreendeu; *prastobham ātmanaḥ*—quando instruída para obter sua auto-realização; *strī-puṁsoḥ*—entre esposo e esposa; *sneha-vaiklavyāt*—de uma troca de ■ ■ afeição; *parihāsam*—um conto ou história cômica; *iva*—como; *īritam*—falada (por Mahārāja Yayāti).

TRADUÇÃO

Ao ouvir a história do bode e da cabra narrada por Mahārāja Yayāti, Devayānī compreendeu que essa história, apresentada ■ ■ fosse um conto burlesco para entretenimento entre esposo e esposa, tinha ■ propósito de despertá-la à sua posição constitucional.

SIGNIFICADO

Quando alguém realmente desperta da vida material, compreende sua verdadeira posição de servo eterno de Kṛṣṇa. Isto chama-se liberação. *Muktir hitvānyathā rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthitiḥ* (*Bhāg.* 2.10.6). Sob a influência de *māyā*, todos os que vivem neste mundo material pensam ser o dono de tudo (*ahankāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate*). A pessoa pensa que não existe Deus ou controlador e que ela é independente e pode fazer o que bem quiser. Esta é a condição material, e quando alguém desperta dessa ignorância, torna-se liberado. Mahārāja Yayāti libertara Devayānī do poço, e finalmente, como esposo responsável, instruiu-a, contando-lhe a história do bode e da cabra, e assim tirou dela a falsa impressão de que ela pode obter felicidade material. Devayānī teve bastante competência para entender seu esposo liberado, e portanto decidiu segui-lo como sua fiel esposa.

VERSOS 27 – 28

सा संनिवासं सुहृदां प्रपायामिव गच्छताम् ।
विज्ञायेश्वरतन्त्राणां मायाविरचितं प्रभोः ॥२७॥
सर्वत्र सङ्गमुत्सृज्य स्वप्नौपम्येन भार्गवी ।
कृष्णे मनः समावेश्य व्यधुनोल्लिङ्गमात्मनः ॥२८॥

sā sannivāsaṁ suhṛdāṁ
prapāyām iva gacchatām
vijñāyeśvara-tantrāṇāṁ
māyā-viracitaṁ prabhoḥ

sarvatra saṅgam utsṛjya
svapnaupamyena bhārgavī
kṛṣṇe manaḥ samāveśya
vyadhunol liṅgam ātmanaḥ

sā—Devayānī; *sannivāsam*—vivendo na companhia; *suhṛdām*—de amigos e parentes; *prapāyām*—num lugar onde se fornece água; *iva*—como; *gacchatām*—de turistas que seguem um programa de ir a vários lugares; *vijñāya*—compreendendo; *īśvara-tantrāṇām*—sob a influência das rígidas leis da natureza; *māyā-viracitam*—as leis impostas por *māyā*, a energia ilusória; *prabhoḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *sarvatra*—em toda parte deste mundo material; *saṅgam*—associação; *utsṛjya*—abandonando; *svapna-aupamyena*—pela analogia do sonho; *bhārgavī*—Devayānī, a filha de Śukrācārya; *kṛṣṇe*—no Senhor Kṛṣṇa; *manaḥ*—completa atenção; *samāveśya*—fixando; *vyadhunot*—abandonou; *liṅgam*—os corpos grosseiro e sutil; *ātmanaḥ*—da alma.

TRADUÇÃO

Em seguida, Devayānī, a filha de Śukrācārya, compreendeu que a associação materialista de esposo, amigos e parentes é como o convívio que se tem num hotel cheio de turistas. As relações manifestas como sociedade, amizade e amor são criadas pela *māyā* da Suprema Personalidade de Deus, exatamente como num sonho. Pela graça de Kṛṣṇa, Devayānī livrou-se da posição imaginária que detinha no mundo material. Fixando sua mente apenas em Kṛṣṇa, ela conseguiu libertar-se dos corpos grosseiro e sutil.

SIGNIFICADO

Todos devem ter plena convicção de que são almas espirituais, partes integrantes do Brahman Supremo, Kṛṣṇa, mas de alguma maneira ficaram aprisionados em coberturas materiais, os corpos grosseiros e sutis, que consistem em terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego. Deve-se saber que a associação oferecida sob a forma de sociedade, amizade, amor, nacionalismo, religião e assim por diante não passa de criações de *māyā*. Todos têm apenas o dever de se tornarem conscientes de Kṛṣṇa e prestar serviço a Kṛṣṇa dentro da capacidade máxima do ser vivo. Dessa maneira, a pessoa liberta-se do cativeiro material. Pela graça de Kṛṣṇa, Devayānī alcançou esta etapa através das instruções do seu esposo.

VERSO 29

नमस्तुभ्यं भगवते वासुदेवाय वेधसे ।
सर्वभूताधिवासाय शान्ताय बृहते नमः ॥२९॥

namas tubhyaṁ bhagavate
vāsudevāya vedhase
sarva-bhūtādhivāsāya
śāntāya bṛhate namaḥ

namaḥ—ofereço minhas respeitosas reverências; *tubhyam*—a Vós; *bhagavate*—a Suprema Personalidade de Deus; *vāsudevāya*—Senhor Vāsudeva; *vedhase*—o criador de tudo; *sarva-bhūta-adhivāsāya*—presente em toda parte (dentro do coração de toda entidade viva ■ também dentro do átomo); *śāntāya*—pacífico, como que completamente inativo; *bṛhate*—o maior de todos; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Ó Senhor Vāsudeva, ó Suprema Personalidade ■ Deus, sois o criador de toda a manifestação cósmica. Viveis como a Superalma nos corações de todos e sois menor do que o menor, todavia, sois maior do que o maior e sois onipenetrante. Pareceis completamente silencioso, nada tendo ■ fazerdes, mas isto deve-se ■ Vossa natureza onipenetrante ■ ao fato de serdes pleno de todas as opulências. Portanto, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Descreve-se aqui como foi que Devayānī tornou-se auto-realizada graças ao seu grande esposo, Mahārāja Yayāti. Descrever essa sua iluminação constitui também um método de realizar o processo de *bhakti*.

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ
smaraṇaṁ pāda-sevanam
arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ
sakhyam ātma-nivedanam

"Ouvir ■ cantar ■ respeito do santo nome, da forma, das qualidades, da parafernália ■ dos passatempos do Senhor Viṣṇu, que são todos transcendentais, lembrar-se deles, servir aos pés de lótus do Senhor, oferecer ao Senhor respeitosa adoração, oferecer orações ao Senhor, tornar-se Seu servo, considerar o Senhor o melhor amigo de todos e entregar-Lhe tudo — estes nove processos são aceitos como serviço devocional puro." (*Bhāg.* 7.5.23) *Śravaṇaṁ kīrtanam*, ouvir e cantar, são especialmente importantes. Ouvindo o seu esposo falar sobre a grandeza do Senhor Vāsudeva, Devayānī decerto ficou convicta e rendeu-se aos pés de lótus do Senhor (*oṁ namo bhagavate vāsudevāya*). Isto é conhecimento. *Bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate.* Render-se a Vāsudeva é o resultado de ouvir

acerca dEle por muitos e muitos nascimentos. Logo que alguém se rende ■ Vāsudeva, libera-se de imediato. Devido à sua associação com o seu grande esposo, Mahārāja Yayāti, Devayānī purificou-se, adotou o caminho da *bhakti-yoga* ■ então liberou-se.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Décimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O rei Yayāti alcança ■ liberação".*

CAPÍTULO VINTE

A dinastia de Pūru

Este capítulo descreve a história de Pūru e de seu descendente Duṣmanta. O filho de Pūru foi Janamejaya, cujo filho foi Pracinvān. Os filhos e netos ■ linha de Pracinvān foram sucessivamente Pravīra, Manusyu, Cārupada, Sudyu, Bahugava, Saṁyāti, Ahaṁyāti e Raudrāśva. Raudrāśva teve dez filhos — Ṛteyu, Kakṣeyu, Sthaṇḍileyu, Kṛteyuka, Jaleyu, Sannateyu, Dharmeyu, Satyeyu, Vrateyu ■ Vaneyu. O filho de Ṛteyu foi Rantināva, que teve três filhos — Sumati, Dhruva ■ Apratiratha. O filho de Apratiratha foi Kaṇva, ■ o filho deste foi Medhātithi. Os filhos de Medhātithi, encabeçados por Praskanna, eram todos *brāhmaṇas*. O filho de Rantināva chamado Sumati teve um filho chamado Rebhi, cujo filho foi Duṣmanta.

Enquanto caçava na floresta, Duṣmanta certa vez aproximou-se do *āśrama* de Mahārṣi Kaṇva, onde viu uma mulher extremamente bela e sentiu-se atraído por ela. Aquela mulher era a filha de Viśvāmitra, e ■ ■ era Śakuntalā. Sua mãe ■ Menakā, que a deixara na floresta, onde Kaṇva Muni encontrou-a. Kaṇva Muni levou-a a seu *āśrama*, onde a criou e cuidou de sua manutenção. Quando Śakuntalā aceitou Mahārāja Duṣmanta como seu esposo, ele desposou-a de acordo com ■ *gāndharva-vidhi*. Mais tarde, ■ esposo de Śakuntalā engravidou-a, deixou-a no *āśrama* de Kaṇva Muni ■ retornou ao seu reino.

No decorrer do tempo, Śakuntalā deu à luz um filho vaiṣṇava, mas Duṣmanta, tendo regressado à capital, esqueceu-se do que acontecera. Portanto, quando Śakuntalā aproximou-se dele com o filho recém-nascido, Mahārāja Duṣmanta recusou-se ■ aceitá-los como esposa e filho. Mais tarde, entretanto, após uma misteriosa revelação, o rei aceitou-os. Após ■ morte de Mahārāja Duṣmanta, Bharata, o filho de Śakuntalā, foi levado ao trono. Ele realizou muitos sacrifícios grandiosos, nos quais deu muitas riquezas ■ caridade aos *brāhmaṇas*. No final, este capítulo descreve o nascimento de Bharadvāja e narra como Mahārāja Bharata aceitou Bharadvāja como seu filho.

VERSO 1

श्रीबादरायणिरुवाच
पूरोर्वंशं प्रवक्ष्यामि यत्र जातोऽसि [illegible] ।
यत्र राजर्षयो वंश्या ब्रह्मवंश्याश्च जज्ञिरे ॥ १ ॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
pūror vaṁśaṁ pravakṣyāmi
yatra jāto 'si bhārata
yatra rājarṣayo vaṁśyā
brahma-vaṁśyāś [illegible] jajñire

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *pūroḥ vaṁśam*—a dinastia de Mahārāja Pūru; *pravakṣyāmi*—passarei [illegible] narrar; *yatra*—dinastia na qual; *jātaḥ asi*—nasceste; *bhārata*—ó Mahārāja Parīkṣit, descendente de Mahārāja Bharata; *yatra*—dinastia na qual; *rāja-ṛṣayaḥ*—todos os reis eram santos; *vaṁśyāḥ*—uma após outra; *brahma-vaṁśyāḥ*—muitas dinastias *brāhmaṇas; ca*—também; *jajñire*—brotaram.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó Mahārāja Parīkṣit, descendente de Mahārāja Bharata, passarei a descrever [illegible] dinastia de Pūru, na qual nasceste, na qual apareceram muitos reis santos, e da qual surgiram muitas dinastias [illegible] *brāhmaṇas*.

SIGNIFICADO

Existem muitos exemplos históricos através dos quais podemos compreender que, de *kṣatriyas*, nasceram muitos *brāhmaṇas*, [illegible] que, de *brāhmaṇas*, nasceram muitos *kṣatriyas*. No *Bhagavad-gītā* (4.13), o próprio Senhor diz que *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ:* "De acordo com os três modos da natureza material [illegible] as atividades a eles atribuídas, as quatro divisões da sociedade humana foram criadas por Mim." Portanto, não importa em que família alguém tenha nascido, quando ele apresenta os sintomas de uma categoria específica, ele deve ser inserido nela. *Yal-lakṣaṇaṁ proktam.* A maneira como alguém se distribui nas divisões *varṇa* da sociedade é determinada de acordo com [illegible] suas características

ou qualidades. Isto é exposto em toda passagem dos *śāstras*. O nascimento tem importância secundária; a primeira atenção deve ser dada às qualidades [illegible] atividades da pessoa.

VERSO 2

जनमेजयो ह्यभूत् पूरोः प्रचिन्वांस्तत्सुतस्ततः ।
प्रवीरोऽथ मनुस्युर्वै तस्माच्चारुपदोऽभवत् ॥ २ ॥

janamejayo hy abhūt pūroḥ
pracinvāṁs tat-sutas tataḥ
pravīro 'tha manusyur [illegible]
tasmāc cārupado 'bhavat

janamejayaḥ—o rei Janamejaya; *hi*—na verdade; *abhūt*—apareceu; *pūroḥ*—de Pūru; *pracinvān*—Pracinvān; *tat*—seu (de Janamejaya); *sutaḥ*—filho; *tataḥ*—dele (Pracinvān); *pravīraḥ*—Pravīra; *atha*—depois disso; *manusyuḥ*—o filho de Pravīra, Manusyu; *vai*—na verdade; *tasmāt*—dele (Manusyu); *cārupadaḥ*—o rei Cārupada; *abhavat*—apareceu.

TRADUÇÃO

O rei Janamejaya nasceu na dinastia [illegible] Pūru. O filho [illegible] Janamejaya foi Pracinvān, cujo filho foi Pravīra. Depois, o filho de Pravīra foi Manusyu, e de Manusyu veio o filho chamado Cārupada.

VERSO 3

तस्य सुद्युरभूत् पुत्रस्तस्माद् बहुगवस्ततः ।
संयातिस्तस्याहंयाती रौद्राश्वस्तत्सुतः स्मृतः ॥ ३ ॥

tasya sudyur abhūt putras
tasmād bahugavas tataḥ
saṁyātis tasyāhaṁyātī
raudrāśvas tat-sutaḥ smṛtaḥ

tasya—dele (Cārupada); *sudyuḥ*—chamado Sudyu; *abhūt*—apareceu; *putraḥ*—um filho; *tasmāt*—dele (Sudyu); *bahugavaḥ*—um filho

chamado Bahugava; *tataḥ*—dele; *saṁyātiḥ*—um filho chamado Saṁyāti; *tasya*—e dele; *ahaṁyātiḥ*—um filho chamado Ahaṁyāti; *raudrāśvaḥ*—Raudrāśva; *tat-sutaḥ*—seu filho; *smṛtaḥ*—famoso.

TRADUÇÃO

O filho de Cārupada foi Sudyu, e o filho de Sudyu foi Bahugava. O filho de Bahugava foi Saṁyāti. De Saṁyāti veio um filho chamado Ahaṁyāti, de quem nasceu Raudrāśva.

VERSOS 4–5

ऋतेयुस्तस्य कक्षेयुः स्थण्डिलेयुः कृतेयुकः ।
जलेयुः सन्नतेयुश्च धर्मसत्यव्रतेयवः ॥ ४ ॥
दशैतेऽप्सरसः पुत्रा वनेयुश्चावमः स्मृतः ।
घृताच्यामिन्द्रियाणीव मुख्यस्य जगदात्मनः ॥ ५ ॥

ṛteyus tasya kakṣeyuḥ
sthaṇḍileyuḥ kṛteyukaḥ
jaleyuḥ sannateyuś ca
dharma-satya-vrateyavaḥ

daśaite 'psarasaḥ putrā
vaneyuś cāvamaḥ smṛtaḥ
ghṛtācyām indriyāṇīva
mukhyasya jagad-ātmanaḥ

ṛteyuḥ—Ṛteyu; *tasya*—dele (Raudrāśva); *kakṣeyuḥ*—Kakṣeyu; *sthaṇḍileyuḥ*—Sthaṇḍileyu; *kṛteyukaḥ*—Kṛteyuka; *jaleyuḥ*—Jaleyu; *sannateyuḥ*—Sannateyu; *ca*—também; *dharma*—Dharmeyu; *satya*—Satyeyu; *vrateyavaḥ*—e Vrateyu; *daśa*—dez; *ete*—todos eles; *apsarasaḥ*—nascidos de uma Apsarā; *putrāḥ*—filhos; *vaneyuḥ*—o filho chamado Vaneyu; *ca*—e; *avamaḥ*—o mais novo; *smṛtaḥ*—conhecido; *ghṛtācyām*—Ghṛtācī; *indriyāṇi iva*—exatamente como os dez sentidos; *mukhyasya*—da força vital; *jagat-ātmanaḥ*—a força vital de todo o Universo.

TRADUÇÃO

Raudrāśva teve dez filhos, chamados Ṛteyu, Kakṣeyu, Sthaṇḍileyu, Kṛteyuka, Jaleyu, Sannateyu, Dharmeyu, Satyeyu, Vrateyu e Vaneyu. Desses dez filhos, Vaneyu era o mais novo. Assim como os dez sentidos, que são produzidos da vida universal, agem sob o controle da vida, esses dez filhos de Raudrāśva agiam sob o controle completo de Raudrāśva. Todos nasceram da Apsarā chamada Ghṛtācī.

VERSO 6

ऋतेयो रन्तिनावोऽभूत् त्रयस्तस्यात्मजा नृप ।
सुमतिर्ध्रुवोऽप्रतिरथः कण्वोऽप्रतिरथात्मजः ॥ ६ ॥

ṛteyo rantināvo 'bhūt
trayas tasyātmajā nṛpa
sumatir dhruvo 'pratirathaḥ
kaṇvo 'pratirathātmajaḥ

ṛteyoḥ—do filho chamado Ṛteyu; *rantināvaḥ*—o filho chamado Rantināva; *abhūt*—apareceu; *trayaḥ*—três; *tasya*—seus (de Rantināva); *ātmajāḥ*—filhos; *nṛpa*—ó rei; *sumatiḥ*—Sumati; *dhruvaḥ*—Dhruva; *apratirathaḥ*—Apratiratha; *kaṇvaḥ*—Kaṇva; *apratiratha-ātmajaḥ*—o filho de Apratiratha.

TRADUÇÃO

Ṛteyu teve um filho chamado Rantināva, que, por sua vez, teve três filhos, chamados Sumati, Dhruva e Apratiratha. Apratiratha teve apenas um filho, cujo nome era Kaṇva.

VERSO 7

तस्य मेधातिथिस्तस्मात् प्रस्कन्नाद्या द्विजातयः ।
पुत्रोऽभूत् सुमते रेभिर्दुष्मन्तस्तत्सुतो मतः ॥७॥

tasya medhātithis tasmāt
praskannādyā dvijātayaḥ
putro 'bhūt sumate rebhir
duṣmantas tat-suto mataḥ

tasya—dele (Kaṇva); *medhātithiḥ*—um filho chamado Medhātithi; *tasmāt*—dele (Medhātithi); *praskanna-ādyāḥ*—filhos encabeçados

por Praskanna; *dvijātayaḥ*—todos *brāhmaṇas; putraḥ*—um filho; *abhūt*—houve; *sumateḥ*—de Sumati; *rebhiḥ*—Rebhi; *duṣmantaḥ*—Mahārāja Duṣmanta; *tat-sutaḥ*—o filho de Rebhi; *mataḥ*—é famoso.

TRADUÇÃO

filho Kaṇva foi Medhātithi, cujos filhos, todos *brāhmaṇas,* encabeçados por Praskanna. O filho Rantināva chamado Sumati teve um filho chamado Rebhi. Mahārāja Duṣmanta é famoso como filho de Rebhi.

VERSOS 8 – 9

दुष्मन्तो मृगयां यातः कण्वाश्रमपदं गतः ।
तत्रासीनां स्वप्रभया मण्डयन्तीं रमामिव ॥ ८ ॥
विलोक्य सद्यो मुमुहे देवमायामिव स्त्रियम् ।
बभाषे तां वरारोहां भटैः कतिपयैर्वृतः ॥ ९ ॥

duṣmanto mṛgayāṁ yātaḥ
kaṇvāśrama-padaṁ gataḥ
tatrāsīnāṁ sva-prabhayā
maṇḍayantīṁ ramām iva

vilokya sadyo mumuhe
deva-māyām iva striyam
babhāṣe tāṁ varārohāṁ
bhaṭaiḥ katipayair vṛtaḥ

duṣmantaḥ—Mahārāja Duṣmanta; *mṛgayām yātaḥ*—quando foi caçar; *kaṇva-āśrama-padam*—à residência de Kaṇva; *gataḥ*—chegou; *tatra*—lá; *āsīnām*—uma mulher sentada; *sva-prabhayā*—com sua própria beleza; *maṇḍyantīm*—iluminante; *ramām iva*—exatamente como a deusa da fortuna; *vilokya*—observando; *sadyaḥ*—imediatamente; *mumuhe*—ele ficou encantado; *deva-māyām iva*—exatamente como a energia ilusória do Senhor; *striyam*—uma bela mulher; *babhāṣe*—ele se dirigiu; *tām*—a ela (a mulher); *vara-ārohām*—que a melhor das belas mulheres; *bhaṭaiḥ*—pelos soldados; *katipayaiḥ*—alguns; *vṛtaḥ*—cercado.

TRADUÇÃO

Certa vez, quando foi caçar na floresta estava muito fatigado, o rei Duṣmanta aproximou-se da residência de Kaṇva Muni. Ali, ele viu uma belíssima mulher que parecia exatamente a deusa fortuna; estava sentada, iluminando todo o *āśrama* com sua refulgência. O rei sentiu natural atração por beleza, portanto, acompanhado de alguns de soldados, acercou-se dela e falou-lhe as seguintes palavras.

VERSO 10

तद्दर्शनप्रमुदितः संनिवृत्तपरिश्रमः ।
पप्रच्छ कामसन्तप्तः प्रहसञ्श्लक्ष्णया गिरा ॥१०॥

tad-darśana-pramuditaḥ
sannivṛtta-pariśramaḥ
papraccha kāma-santaptaḥ
prahasañ ślakṣṇayā girā

tat-darśana-pramuditaḥ—estando muito revigorado ao ver a bela mulher; *sannivṛtta-pariśramaḥ*—sentindo-se aliviado da fadiga produzida pela ida à caça; *papraccha*—ele perguntou-lhe; *kāma-santaptaḥ*—sendo agitado pelos desejos luxuriosos; *prahasan*—numa atitude jovial; *ślakṣṇayā*—muito belas agradáveis; *girā*—com palavras.

TRADUÇÃO

Vendo bela mulher, o rei ficou muito revigorado, a fadiga decorrente de sua jornada para a caça foi mitigada. Evidentemente, ele sentiu-se muito atraído devido desejos luxuriosos, e por isso, numa atitude jovial, indagou-lhe o seguinte.

VERSO 11

सम्बद्धव्रणः सोऽपि ह्यजया ऋूपलब्धया ।
कालं बहुतिथं भद्रे कामैर्नाद्यापि तुष्यति ॥११॥

kā tvaṁ kamala-patrākṣi
kasyāsi hṛdayaṅ-game

kiṁ svic cikīrṣitaṁ tatra
bhavatyā nirjane vane

kā—quem; *tvam*—és; *kamala-patra-akṣi*—ó bela mulher cujos olhos são como as pétalas de um lótus; *kasya asi*—com quem estás relacionada; *hṛdayam-game*—ó pessoa belíssima, agradável ao coração; *kiṁ svit*—que espécie de atividade; *cikīrṣitam*—é contemplada; *tatra*—aí; *bhavatyāḥ*—por ti; *nirjane*—solitária; *vane*—na floresta.

TRADUÇÃO

[illegible] bela mulher de olhos de lótus, quem és? De quem és filha? Que te traz a esta floresta solitária? Por que estás aqui?

VERSO 12

व्यक्तं राजन्यतनयां वेद्म्यहं त्वां सुमध्यमे ।
न [illegible] चेतः पौरवाणामधर्मे रमते क्वचित् ॥१२॥

vyaktaṁ rājanya-tanayāṁ
vedmy ahaṁ tvāṁ sumadhyame
na hi cetaḥ pauravāṇām
adharme ramate kvacit

vyaktam—parece; *rājanya-tanayām*—que és a filha de um *kṣatriya*; *vedmi*—posso compreender; *aham*—eu; *tvām*—tu; *su-madhyame*—ó pessoa belíssima; *na*—não; *hi*—na verdade; *cetaḥ*—a mente; *paura-vāṇām*—das pessoas que nasceram na dinastia Pūru; *adharme*—na irreligião; *ramate*—desfruta; *kvacit*—em momento algum.

TRADUÇÃO

Ó belíssima donzela, tenho em minha [illegible] a ligeira impressão de que és filha de um *kṣatriya*. Como pertenço [illegible] dinastia Pūru, minha mente nunca procura ter prazeres irreligiosos.

SIGNIFICADO

De maneira indireta, Mahārāja Duṣmanta expressou seu desejo de casar-se com Śakuntalā, pois em sua mente ele teve a impressão de que ela era filha de algum rei *kṣatriya*.

VERSO 13

श्रीशकुन्तलोवाच
विश्वामित्रात्मजैवाहं त्यक्ता मेनकया वने ।
वेदैतद् भगवान् कण्वो वीर किं करवाम ते ॥१३॥

śrī-śakuntalovāca
viśvāmitrātmajaivāham
tyaktā menakayā vane
vedaitad bhagavān kaṇvo
vīra kiṁ karavāma te

śrī-śakuntalā uvāca—Śrī Śakuntalā respondeu; *viśvāmitra-ātmajā*—a filha de Viśvāmitra; *eva*—na verdade; *aham*—eu (sou); *tyaktā*—deixada; *menakayā*—por Menakā; *vane*—na floresta; *veda*—sabe; *etat*—todos esses incidentes; *bhagavān*—a poderosíssima pessoa santa; *kaṇvaḥ*—Kaṇva Muni; *vīra*—ó herói; *kim*—que; *karavāma*—posso fazer; *te*—para ti.

TRADUÇÃO

Śakuntalā disse: Sou filha de Viśvāmitra. Minha mãe, Menakā, deixou-me na floresta. Ó herói, o poderosíssimo santo Kaṇva Muni sabe de tudo isso. Agora, dize-me como posso servir-te?

SIGNIFICADO

Śakuntalā informou a Mahārāja Duṣmanta que, embora ela nunca tivesse visto [illegible] conhecido seu pai ou sua mãe, Kaṇva Muni sabia tudo [illegible] respeito dela, e ouvira por intermédio dele que ela era filha de Viśvāmitra [illegible] que sua mãe era Menakā, que [illegible] deixara na floresta.

VERSO 14

आस्यतां ह्यरविन्दाक्ष गृह्यतामर्हणं च नः ।
भुज्यतां सन्ति नीवारा उष्यतां यदि रोचते ॥१४॥

āsyatāṁ hy aravindākṣa
gṛhyatāṁ arhaṇaṁ ca naḥ
bhujyatāṁ santi nīvārā
uṣyatāṁ yadi rocate

āsyatām—por favor, vem sentar-te aqui; *hi*—na verdade; *aravinda-akṣa*—ó grande herói cujos olhos são como ■ pétalas de um lótus; *gṛhyatām*—por favor, aceita; *arhaṇam*—humilde recepção; *ca*—e; *naḥ*—nossa; *bhujyatām*—por favor, come; *santi*—o que houver no estoque; *nīvārāḥ*—arroz *nīvārā; uṣyatām*—fica aqui; *yadi*—se; *rocate*—assim o desejares.

TRADUÇÃO

Ó rei cujos olhos assemelham-se às pétalas de um lótus, por favor, vem sentar-te ■ aceita a recepção que possamos oferecer-te. Temos um suprimento de arroz *nīvārā* que gentilmente podes comer. E se assim o desejares, não hesites em ficar aqui.

VERSO 15

श्रीदुष्मन्त उवाच
उपपन्नमिदं सुभ्रु जातायाः कुशिकान्वये ।
स्वयं हि वृणुते राज्ञां कन्यकाः सदृशं वरम् ॥१५॥

śrī-duṣmanta uvāca
upapannam idaṁ subhru
jātāyāḥ kuśikānvaye
svayaṁ hi vṛṇute rājñāṁ
kanyakāḥ sadṛśaṁ varam

śrī-duṣmantaḥ uvāca—o rei Duṣmanta respondeu; *upapannam*—bem compatível com ■ tua posição; *idam*—isto; *su-bhru*—ó Śakuntalā de belas sobrancelhas; *jātāyāḥ*—devido ao teu nascimento; *kuśika-anvaye*—na família de Viśvāmitra; *svayam*—pessoalmente; *hi*—na verdade; *vṛṇute*—escolhem; *rājñām*—de uma família real; *kanyakāḥ*—filhas; *sadṛśam*—em nível de igualdade; *varam*—esposos.

TRADUÇÃO

O rei Duṣmanta respondeu: Ó Śakuntalā de belas sobrancelhas, nasceste na família ■ grande santo Viśvāmitra, ■ tua recepção mostra ■ dignidade da tua família. Além disso, as filhas de um rei geralmente escolhem seus próprios esposos.

SIGNIFICADO

Em sua recepção a Mahārāja Duṣmanta, Śakuntalā disse claramente: "Vossa Majestade pode permanecer aqui, e tudo farei para dar-lhe uma boa recepção." Com isto, ela deu ■ entender que desejava Mahārāja Duṣmanta como seu esposo. Quanto a Mahārāja Duṣmanta, ele queria Śakuntalā como sua esposa desde ■ começo, logo que a viu, de modo que o acordo de unirem-se como esposo e esposa foi natural. Para induzir Śakuntalā ■ aceitar o casamento, Mahārāja Duṣmanta lembrou-lhe que, como filha de um rei, ela podia escolher seu esposo numa assembléia aberta aos interessados. Na história da civilização ariana, há muitos exemplos nos quais famosas princesas escolheram seus esposos em competições abertas. Por exemplo, foi numa dessas competições que Sītādevī aceitou o Senhor Rāmacandra como seu esposo e Draupadī aceitou Arjuna, ■ podem-se citar muitos outros exemplos. Portanto, o casamento através de um acordo mútuo ou através do processo de escolher o próprio esposo em uma competição aberta é permitido. Existem oito categorias de casamentos, e ■ casamento realizado através de acordo chama-se casamento *gāndharva*. De ■ modo geral, os pais escolhem ■ esposo ou a esposa de sua filha ou de seu filho, mas o casamento *gāndharva* acontece mediante escolha pessoal. Todavia, embora o casamento mediante escolha pessoal ou por acordo mútuo acontecesse no passado, não havia fenômenos tais como ■ divórcio devido à discórdia. Evidentemente, o divórcio devido à discórdia ocorria entre os homens de classe baixa, mas o casamento combinado pelo casal ■ observado até mesmo nas classes superiores, especialmente nas famílias reais *kṣatriyas*. A maneira como Mahārāja Duṣmanta aceitou Śakuntalā como sua esposa era sancionada pela cultura védica. No verso seguinte, descreve-se como se deu o casamento.

VERSO ■

■ दुस्त्यजा दुर्मतिभिर्जीर्यतो या न जीर्यते ।
तां तृष्णां दुःखनिवहां शर्मकामो द्रुतं त्यजेत् ॥१६॥

oṁ ity ukte yathā-dharmam
upayeme śakuntalām
gāndharva-vidhinā rājā
deśa-kāla-vidhānavit

om iti ukte—recitando o *praṇava* védico, invocando a Suprema Personalidade de Deus para testemunhar o casamento; *yathā-dharmam*—exatamente de acordo com os princípios da religião (porque Nārāyaṇa também torna-Se a testemunha em um casamento religioso comum); *upayeme*—ele desposou; *śakuntalām*—a garota Śakuntalā; *gāndharva-vidhinā*—pelo princípio regulador seguido pelos Gandharvas, sem desviar-se dos princípios religiosos; *rājā*—Mahārāja Duṣmanta; *deśa-kāla-vidhāna-vit*—inteiramente a par dos deveres que devem ser realizados de acordo com o tempo, a situação e o objetivo.

TRADUÇÃO

Depois que respondeu à proposta de Mahārāja Duṣmanta em silêncio, Śakuntalā selou o acordo. Então o rei, que conhecia as leis do casamento, imediatamente desposou-a, cantando o *praṇava* védico [*oṁkāra*], de acordo com a cerimônia matrimonial que é realizada entre os Gandharvas.

SIGNIFICADO

O *oṁkāra, praṇava,* é a Suprema Personalidade de Deus representado por letras. O *Bhagavad-gītā* diz que as letras *a-u-m,* combinadas como *oṁ,* representam o Senhor Supremo. Os princípios religiosos destinam-se a invocar as bênçãos e a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, que, no *Bhagavad-gītā,* diz estar pessoalmente presente nos desejos sexuais que não são contrários aos princípios religiosos. A palavra *vidhinā* significa "de acordo com os princípios religiosos". A associação de homens e mulheres de acordo com os princípios religiosos é permitida pela cultura védica. Nosso movimento da consciência de Kṛṣṇa permite o casamento que se baseia em princípios religiosos, mas a combinação sexual de homens e mulheres como amigos é irreligiosa e não se deve permiti-la.

VERSO 17

अमोघवीर्यो राजर्षिर्महिष्यां वीर्यमादधे ।
श्वोभूते स्वपुरं यातः कालेनासूत सा सुतम् ॥१७॥

amogha-vīryo rājarṣir
mahiṣyāṁ vīryam ādadhe
śvo-bhūte sva-puraṁ yātaḥ
kālenāsūta sā sutam

amogha-vīryaḥ—uma pessoa cuja ejaculação é eficiente, ou em outras palavras, que gera um filho; *rāja-ṛṣiḥ*—o santo rei Duṣmanta; *mahiṣyām*—na rainha Śakuntalā (após o seu casamento, Śakuntalā tornou-se a rainha); *vīryam*—sêmen; *ādadhe*—depositou; *śvaḥ-bhūte*—de manhã; *sva-puram*—à sua própria residência; *yātaḥ*—retornou; *kālena*—no decorrer do tempo; *asūta*—deu à luz; *sā*—ela (Śakuntalā); *sutam*—um filho.

TRADUÇÃO

O rei Duṣmanta, que nunca ejaculara à toa, certa noite, depositou seu sêmen no ventre de sua rainha, Śakuntalā, e na manhã seguinte retornou ao seu palácio. Depois, chegado o devido tempo, Śakuntalā deu à luz um filho.

VERSO 18

कण्वः कुमारस्य वने चक्रे समुचिताः क्रियाः ।
बद्ध्वा मृगेन्द्रं तरसा क्रीडति स्म स बालकः ॥१८॥

kaṇvaḥ kumārasya vane
cakre samucitāḥ kriyāḥ
baddhvā mṛgendraṁ tarasā
krīḍati sma sa bālakaḥ

kaṇvaḥ—Kaṇva Muni; *kumārasya*—do filho nascido de Śakuntalā; *vane*—na floresta; *cakre*—executou; *samucitāḥ*—prescritas; *kriyāḥ*—cerimônias ritualísticas; *baddhvā*—capturando; *mṛga-indram*—um leão; *tarasā*—à força; *krīḍati*—brincando; *sma*—no passado; *saḥ*—ela; *bālakaḥ*—a criança.

TRADUÇÃO

Na floresta, Kaṇva Muni realizou todas as cerimônias ritualísticas em benefício da criança recém-nascida. Mais tarde, o menino tornou-se tão poderoso que capturava um leão e brincava com ele.

VERSO 19

तं दुरत्ययविक्रान्तमादाय प्रमदोत्तमा ।
हरेरंशांशसम्भूतं भर्तुरन्तिकमागमत् ॥१९॥

taṁ duratyaya-vikrāntam
ādāya pramadottamā
harer aṁśāṁśa-sambhūtaṁ
bhartur antikam āgamat

tam—a ele; *duratyaya-vikrāntam*—cuja força era imbatível; *ādāya*—levando com ela; *pramadā-uttamā*—a melhor das mulheres, Śakuntalā; *hareḥ*—de Deus; *aṁśa-aṁśa-sambhūtam*—uma encarnação plenária parcial; *bhartuḥ antikam*—de seu esposo; *āgamat*—aproximou-se.

TRADUÇÃO

Śakuntalā, a melhor das belas mulheres, juntamente com ■■ filho, cuja força era imbatível e o qual ■■ ■■ expansão parcial da Divindade Suprema, aproximou-se ■ seu esposo, Duṣmanta.

VERSO 20

यदा न जगृहे राजा भार्यापुत्रावनिन्दितौ ।
शृण्वतां सर्वभूतानां ■ वागाहाशरीरिणी ॥२०॥

yadā na jagṛhe rājā
bhāryā-putrāv aninditau
śṛṇvatāṁ sarva-bhūtānāṁ
khe vāg āhāśarīriṇī

yadā—quando; *na*—não; *jagṛhe*—aceitou; *rājā*—o rei (Duṣmanta); *bhāryā-putrau*—seu filho e esposa verdadeiros; *aninditau*—não abomináveis, jamais tendo sido acusados por alguém; *śṛṇvatām*—enquanto ouviam; *sarva-bhūtānām*—todas as pessoas; *khe*—no céu; *vāk*—uma vibração sonora; *āha*—declarou; *aśarīriṇī*—sem um corpo.

TRADUÇÃO

Quando o rei recusou-se a aceitar sua esposa e ■■ filho, que eram ambos irrepreensíveis, uma voz ecoou do céu, como um testemunho, e foi ouvida por todos os presentes.

SIGNIFICADO

Mahārāja Duṣmanta sabia que Śakuntalā e o menino eram sua esposa e filho, porém, como vieram de outras terras e não eram conhecidos pelos cidadãos, primeiramente, ele declinou recebê-los. Śakuntalā, entretanto, era tão casta que, do céu, um depoimento expôs ■ verdade para que os outros tomassem conhecimento. Depois que todos ouviram ser anunciado que Śakuntalā ■ seu filho eram de fato ■ esposa ■ o filho do rei, este alegrou-se em aceitá-los.

VERSO 21

माता भस्त्रा पितुः पुत्रो येन जातः स एव सः ।
भरस्व पुत्रं दुष्मन्त मावमंस्थाः शकुन्तलाम् ॥२१॥

mātā bhastrā pituḥ putro
yena jātaḥ sa eva saḥ
bharasva putraṁ duṣmanta
māvamaṁsthāḥ śakuntalām

mātā—a mãe; *bhastrā*—assim como o invólucro de um fole que contém ar; *pituḥ*—do pai; *putraḥ*—o filho; *yena*—por quem; *jātaḥ*—alguém nasce; *saḥ*—o pai; *eva*—na verdade; *saḥ*—o filho; *bharasva*—simplesmente mantém; *putram*—teu filho; *duṣmanta*—ó Mahārāja Duṣmanta; *mā*—não; *avamaṁsthāḥ*—insultes; *śakuntalām*—Śakuntalā.

TRADUÇÃO

A voz disse: Ó Mahārāja Duṣmanta, o filho realmente pertence ao ■■ pai, ao passo ■■ a mãe é apenas o recipiente, como ■ revestimento de um fole. De acordo com os preceitos védicos, ■ pai ■■ como o filho. Portanto, fica com teu filho ■ não insultes Śakuntalā.

SIGNIFICADO

De acordo com o preceito védico *ātmā vai putra-nāmāsi*, o pai torna-se o filho. A mãe é simplesmente como um armazenador, porque ■ semente é posta em seu ventre, mas é o pai que se encarrega da manutenção do que brotará como um filho. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que Ele é o pai que dá ■ semente de todas as entidades vivas (*ahaṁ bīja-pradaḥ pitā*), e portanto Ele fica responsável pela

manutenção delas. Isto também é confirmado nos *Vedas. Eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān:* embora Deus seja um, Ele mantém todas as entidades vivas, suprindo suas necessidades vitais. Em [illegible] diferentes formas, as entidades vivas são filhos do Senhor, e portanto o pai, o Senhor Supremo, fornece-lhes alimento de acordo com seus diferentes corpos. A formiguinha recebe um grão de açúcar, e o elefante recebe toneladas de alimentos, mas todos ganham sua comida. Portanto, a superpopulação fica fora de cogitação. Porque o pai, Kṛṣṇa, é plenamente opulento, não há escassez de alimentos, e porque não há escassez, quem fala em superpopulação está se referindo apenas a um mito. Na verdade, a pessoa sofre [illegible] falta de alimento quando [illegible] natureza material, sob [illegible] ordem do pai, recusa-se a fornecer-lhe alimento. A posição da entidade viva é que determina se o alimento será fornecido ou não. Quando um doente é proibido de comer, isto não significa que há escassez de alimento; ao contrário, ele deve submeter-se ao tratamento que consiste [illegible] não alimentar-se. No *Bhagavad-gītā* (7.10), o Senhor também diz que *bījaṁ māṁ sarva-bhūtānām:* "Eu sou a semente de todas as entidades vivas." Uma determinada classe de semente é plantada na terra, e depois brota uma determinada classe de árvore ou planta. A mãe assemelha-se à terra, e quando uma determinada classe de semente é semeada pelo pai, nasce uma determinada classe de corpo.

VERSO 22

रेतोधाः पुत्रो नयति नरदेव यमक्षयात् ।
त्वं चास्य धाता गर्भस्य सत्यमाह शकुन्तला ॥२२॥

reto-dhāḥ putro nayati
naradeva yama-kṣayāt
tvaṁ cāsya dhātā garbhasya
satyam āha śakuntalā

retaḥ-dhāḥ—uma pessoa que expele sêmen; *putraḥ*—o filho; *nayati*—salva; *nara-deva*—ó rei (Mahārāja Duṣmanta); *yama-kṣayāt*—da punição de Yamarāja, ou da custódia de Yamarāja; *tvam*—tu; *ca*—e; *asya*—dessa criança; *dhātā*—o criador; *garbhasya*—do embrião; *satyam*—com veracidade; *āha*—falou; *śakuntalā*—tua esposa Śakuntalā.

TRADUÇÃO

Ó rei Duṣmanta, aquele que expele o sêmen é o verdadeiro pai, e seu filho livra-o da custódia [illegible] Yamarāja. És [illegible] verdadeiro procriador dessa criança. Com efeito, Śakuntalā está falando a verdade.

SIGNIFICADO

Ao ouvir [illegible] revelação, Mahārāja Duṣmanta aceitou sua esposa e [illegible] filho. De acordo com o *smṛti* védico:

pun-nāmno narakād yasmāt
pitaraṁ trāyate sutaḥ
tasmāt putra iti proktaḥ
svayam eva svayambhuvā

Porque um filho livra seu pai de ser punido no inferno chamado *put*, o filho chama-se *putra*. De acordo com este princípio, quando há desentendimento entre o pai e a mãe, [illegible] o pai, [illegible] não a mãe, que é liberado pelo filho. Mas se [illegible] esposa foi fiel [illegible] firmemente devotada [illegible] esposo, quando o pai é liberado, [illegible] mãe também o é. Conseqüentemente, na literatura védica não há tal coisa como [illegible] divórcio. A esposa é sempre treinada a [illegible] casta e fiel ao seu esposo, pois isto ajuda-a a livrar-se de qualquer condição material abominável. Este verso diz claramente que *putro nayati naradeva yamakṣayāt:* "O filho salva seu pai da custódia de Yamarāja." Jamais diz que *putro nayati mātaram:* "O filho salva sua mãe." O pai que dá a semente [illegible] liberado, [illegible] não [illegible] mãe que [illegible] armazena. Logo, o esposo e a esposa não devem separar-se em condição alguma, pois se têm [illegible] filho que criam para ser vaiṣṇava, ele pode salvar o pai [illegible] a mãe da custódia de Yamarāja e de sofrerem punição numa vida infernal.

VERSO 23

पितर्युपरते सोऽपि चक्रवर्ती महायशाः ।
महिमा गीयते तस्य हरेरंशभुवो भुवि ॥२३॥

pitary uparate so 'pi
cakravartī mahā-yaśāḥ
mahimā gīyate tasya
harer aṁśa-bhuvo bhuvi

pitari—depois que seu pai; *uparate*—se foi; *saḥ*—o filho do rei; *api*—também; *cakravartī*—o imperador; *mahā-yaśāḥ*—muito famoso; *mahimā*—glórias; *gīyate*—são enaltecidas; *tasya*—suas; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *aṁśa-bhuvaḥ*—uma representação parcial; *bhuvi*—nesta Terra.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Quando Mahārāja Duṣmanta partiu desta Terra, seu filho tornou-se [illegible] imperador do mundo, [illegible] proprietário das sete ilhas. Ele é tido como [illegible] representação parcial [illegible] Suprema Personalidade de Deus neste mundo.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (10.41), afirma-se:

yad yad vibhūtimat sattvaṁ
śrīmad ūrjitam eva va
tat tad evāvagaccha tvaṁ
mama tejo 'ṁśa-sambhavam

Qualquer pessoa extraordinariamente poderosa deve ser considerada uma representação parcial da opulência da Divindade Suprema. Portanto, ao tornar-se imperador de todo o mundo, [illegible] filho de Mahārāja Duṣmanta recebeu essa honraria.

VERSOS 24 – 26

चक्रं दक्षिणहस्तेऽस्य पद्मकोशोऽस्य पादयोः ।
ईजे महाभिषेकेण सोऽभिषिक्तोऽधिराड् विभुः ॥२४॥
पञ्चपञ्चाशता मेध्यैर्गङ्गायामनु वाजिभिः ।
मामतेयं पुरोधाय यमुनामनु च प्रभुः ॥२५॥
अष्टसप्ततिमेध्याश्वान् बबन्ध प्रददद् वसु ।
भरतस्य हि दौष्मन्तेरग्निः साचीगुणे चितः ।
सहस्रं बद्वशो यस्मिन् ब्राह्मणा गा विभेजिरे ॥२६॥

cakraṁ dakṣina-haste 'sya
padma-kośo 'sya pādayoḥ
īje mahābhiṣekeṇa
so 'bhiṣikto 'dhirāḍ vibhuḥ

pañca-pañcāśatā medhyair
gaṅgāyām anu vājibhiḥ
māmateyaṁ purodhāya
yamunām anu ca prabhuḥ

aṣṭa-saptati-medhyāśvān
babandha pradadad vasu
bharatasya hi dauṣmanter
agniḥ sācī-guṇe citaḥ

sahasraṁ badvaśo yasmin
brāhmaṇā gā vibhejire

cakram—a [illegible] do disco de Kṛṣṇa; *dakṣiṇa-haste*—na palma da mão direita; *asya*—dele (Bharata); *padma-kośaḥ*—a marca do verticilo de um lótus; *asya*—dele; *pādayoḥ*—nas solas dos pés; *īje*—adorou a Suprema Personalidade de Deus; *mahā-abhiṣekeṇa*—com uma grandiosa cerimônia ritualística védica; *saḥ*—ele (Mahārāja Bharata); *abhiṣiktaḥ*—sendo promovido; *adhirāṭ*—à elevadíssima posição de governante; *vibhuḥ*—o mestre de tudo; *pañca-pañcāśatā*—cinqüenta [illegible] cinco; *medhyaiḥ*—próprios para sacrifícios; *gaṅgāyām anu*—da desembocadura [illegible] nascente do Ganges; *vājibhiḥ*—com cavalos; *māmateyam*—o grande sábio Bhṛgu; *purodhāya*—fazendo dele o grande sacerdote; *yamunām*—à margem do Yamunā; *anu*—em ordem regular; *ca*—também; *prabhuḥ*—o mestre supremo, Mahārāja Bharata; *aṣṭa-saptati*—setenta e oito; *medhya-aśvān*—cavalos em boas condições de serem sacrificados; *babandha*—ele prendeu; *pradadat*—deu em caridade; *vasu*—riqueza; *bharatasya*—de Mahārāja Bharata; *hi*—na verdade; *dauṣmanteḥ*—o filho de Mahārāja Duṣmanta; *agniḥ*—o fogo sacrificatório; *sācī-guṇe*—um lugar excelente; *citaḥ*—estabeleceu; *sahasram*—milhares; *badvaśaḥ*—totalizando uma *badva* (uma *badva* é igual [illegible] 13.084); *yasmin*—sacrifícios nos quais; *brāhmaṇāḥ*—todos os *brāhmaṇas* presentes; *gāḥ*—as vacas; *vibhejire*—receberam sua respectiva parte.

TRADUÇÃO

Mahārāja Bharata, o filho de Duṣmanta, tinha ■ palma de sua mão direita ■ ■ do disco do Senhor Kṛṣṇa, ■ tinha nas solas de seus pés ■ marca do verticilo ■ um lótus. Adorando ■ Suprema Personalidade de Deus com uma grandiosa cerimônia ritualística, ele tornou-se ■ imperador e mestre de todo o mundo. Depois, sob ■ sacerdócio de Māmateya, Bhṛgu Muni, ele realizou cinqüenta e cinco sacrifícios de cavalo às margens do Ganges, começando ■ sua desembocadura e terminando em sua nascente, e setenta ■ oito sacrifícios ■ cavalo às margens do Yamunā, começando na confluência em Prayāga ■ terminando ■ nascente. Ele estabeleceu o fogo sacrificatório num lugar excelente, e distribuiu grande riqueza aos *brāhmaṇas*. Na verdade, ele distribuiu tantas vacas que cada um dos milhares de *brāhmaṇas* recebeu ■ *badva* [13.084] como ■ respectiva parte.

SIGNIFICADO

Como indicam aqui as palavras *dauṣmanter agnih śācī-guṇe citaḥ*, Bharata, o filho de Mahārāja Duṣmanta, organizou muitas cerimônias ritualísticas em todo o mundo, especialmente na Índia. ■ margens do Ganges e do Yamunā, da desembocadura à nascente, ■ todos esses sacrifícios foram realizados em lugares muito especiais. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.9), *yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ:* "Deve-se realizar trabalho como sacrifício a Viṣṇu, caso contrário, o trabalho nos prende a este mundo material." Todos devem ocupar-se em realizar *yajña*, e o fogo do sacrifício deve ser aceso em toda parte, tendo como propósito principal fazer as pessoas felizes, prósperas e progressivas na vida espiritual. Evidentemente, antes do começo de Kali-yuga, essas conquistas ■ possíveis porque havia *brāhmaṇas* qualificados que podiam realizar esses *yajñas*. Para a época atual, entretanto, o *Brahma-vaivarta Purāṇa* prescreve:

aśvamedhaṁ gavālambhaṁ
sannyāsaṁ pala-paitṛkam
devareṇa sutotpattiṁ
kalau pañca vivarjayet

"Nesta era de Kali, proibem-se essas cinco atividades: oferecer um cavalo em sacrifício; oferecer uma vaca em sacrifício; aceitar a ordem

de *sannyāsa;* fazer oblações de carne para os antepassados; e gerar filhos na esposa do irmão." Nesta era, os *yajñas* tais como o *aśvamedha-yajña* e o *gomedha-yajña* são impossíveis de serem realizados porque não há riquezas suficientes nem *brāhmaṇas* qualificados. Este verso diz que *māmateyaṁ purodhāya:* Mahārāja Bharata deixou a realização desse *yajña* aos cuidados do filho de Mamatā, Bhṛgu Muni. Hoje em dia, entretanto, é impossível encontrar semelhantes *brāhmaṇas*. Logo, os *śāstras* recomendam que *yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair yajanti hi sumedhasaḥ:* aqueles que são inteligentes devem realizar o *saṅkīrtana-yajña* inaugurado pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu.

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ
saṅgopāṅgāstra-pārṣadam
yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair
yajanti hi sumedhasaḥ

"Nesta era de Kali, através da realização de *saṅkīrtana-yajña*, as pessoas dotadas de suficiente inteligência adorarão o Senhor, que ■ acompanhado por Seus associados." (*Bhāg.* 11.5.32) Deve-se realizar *yajña*, senão as pessoas se enredarão em atividades pecami■ ■ sofrerão imensamente. Portanto, o movimento da consciência de Kṛṣṇa está se encarregando de introduzir em todo o mundo o cantar de Hare Kṛṣṇa. Este movimento Hare Kṛṣṇa também é *yajña*, mas sem as dificuldades relacionadas com ■ obtenção da necessária parafernália e de *brāhmaṇas* qualificados. Este canto congregacional pode ser realizado em toda e qualquer parte. Se as pessoas se reunirem para cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, todos os propósitos do *yajña* serão cumpridos. O primeiro propósito é que deve haver chuva suficiente, pois sem chuva não pode haver nenhuma produção agrícola (*annād bhavanti bhūtāni parjanyād annasambhavaḥ*). Todas as nossas necessidades podem ser supridas simplesmente pela chuva (*kāmaṁ vavarṣa parjanyaḥ*), e a terra é a fonte produtora de todas as substâncias necessárias à manutenção da entidade viva (*sarva-kāma-dughā mahī*). Concluindo, portanto, nesta era de Kali, em todo ■ mundo, as pessoas devem evitar os quatro princípios da vida pecaminosa — sexo ilícito, consumo de carne, intoxicação e jogatina —, e, em um estado puro de existência, devem

realizar simples *yajña* que consiste em cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Então, a terra com certeza produzirá todas as necessidades da vida, e as pessoas serão felizes econômica, política, social, religiosa e culturalmente. Tudo estará no devido lugar.

VERSO 27

त्रयस्त्रिंशच्छतं ह्यश्वान् बद्ध्वा विस्मापयन् नृपान्।
दौष्मन्तिरत्यगान्मायां देवानां गुरुमाययौ ॥२७॥

trayas-triṁśac-chataṁ hy aśvān
baddhvā vismāpayan nṛpān
dauṣmantir atyagān māyāṁ
devānāṁ gurum āyayau

trayaḥ—três; *triṁśat*—trinta; *śatam*—centenas; *hi*—na verdade; *aśvān*—cavalos; *baddhvā*—prendendo no *yajña; vismāpayan*—deixando atônitos; *nṛpān*—todos os outros reis; *dauṣmantiḥ*—o filho de Mahārāja Duṣmanta; *atyagāt*—suplantou; *māyām*—as opulências materiais; *devānām*—dos semideuses; *gurum*—o supremo mestre espiritual; *āyayau*—alcançou.

TRADUÇÃO

Bharata, o filho de Mahārāja Duṣmanta, amarrou três mil e trezentos cavalos para aqueles sacrifícios, e com isto deixou atônitos todos os outros reis. suplantou até mesmo a opulência dos semideuses, pois alcançou o supremo mestre espiritual, ri.

SIGNIFICADO

Aquele que alcança os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus decerto excede toda a riqueza material, mesmo dos semideuses que vivem nos planetas celestiais. *Yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ manyate nādhikaṁ tataḥ.* Alcançar os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus é maior conquista que se pode obter vida.

VERSO

मृगाञ्छुक्लदतः कृष्णान् हिरण्येन परीवृतान्।
अदात् कर्मणि मष्णारे नियुतानि चतुर्दश ॥२८॥

mṛgāñ chukla-dataḥ kṛṣṇān
hiraṇyena parīvṛtān
adāt karmaṇi maṣṇāre
niyutāni caturdaśa

mṛgān—elefantes de primeira classe; *śukla-dataḥ*—com presas muito brancas; *kṛṣṇān*—com corpos negros; *hiraṇyena*—com ornamentos de ouro; *parīvṛtān*—completamente cobertos; *adāt*—deu em caridade; *karmaṇi*—no sacrifício; *maṣṇāre*—chamado Maṣṇāra, ou realizado no lugar conhecido como Maṣṇāra; *niyutāni*—lacas (uma laca é igual cem mil); *caturdaśa*—quatorze.

TRADUÇÃO

Ao executar sacrifício conhecido como Maṣṇāra [ou um sacrifício no lugar denominado Maṣṇāra], Mahārāja Bharata deu caridade milhão quatrocentos mil excelentes elefantes, com presas brancas corpos negros, inteiramente cobertos de enfeites de ouro.

VERSO 29

भरतस्य महत् कर्म न पूर्वे नापरे नृपाः।
नैवापुर्नैव प्राप्स्यन्ति बाहुभ्यां त्रिदिवं यथा ॥२९॥

bharatasya mahat karma
na pūrve nāpare nṛpāḥ
naivāpur naiva prāpsyanti
bāhubhyāṁ tridivaṁ yathā

bharatasya—de Mahārāja Bharata, filho de Mahārāja Duṣmanta; *mahat*—muito grandes, excelsas; *karma*—atividades; *na*—nem; *pūrve*—anteriormente; *na*—nem; *apare*—após sua época; *nṛpāḥ*—reis como uma classe; *na*—nem; *eva*—decerto; *āpuḥ*—alcançaram; *na*—nem; *eva*—decerto; *prāpsyanti*—obterão; *bāhubhyām*—com a força de seus braços; *tri-divam*—os planetas celestiais; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Assim como ninguém pode aproximar-se dos planetas celestiais recorrendo apenas a braços (pois pode tocar os planetas celestiais com suas mãos?), ninguém pode imitar as maravilhosas

atividades de Mahārāja Bharata. Pessoa alguma pôde realizar tais atividades no passado, tampouco alguém consegui-lo-á no futuro.

VERSQ 30

किरातहूणान् यवनान्पौण्ड्रान् कङ्कान् खशाञ्छकान् ।
अब्रह्मण्यनृपांश्चाहन् म्लेच्छान् दिग्विजयेऽखिलान् ॥३०॥

kirāta-hūṇān yavanān
pauṇḍrān kaṅkān khaśāñ chakān
abrahmaṇya-nṛpāṁś cāhan
mlecchān dig-vijaye 'khilān

kirāta—os negros chamados Kirātas (na maioria, africanos); *hūṇān*—os hunos, as tribos do Extremo Norte; *yavanān*—os canibais; *pauṇḍrān*—os Pauṇḍras; *kaṅkān*—os Kaṅkas; *khaśān*—os mongóis; *śakān*—os Śakas; *abrahmaṇya*—contrários à cultura bramínica; *nṛpān*—reis; *ca*—e; *ahan*—ele matou; *mlecchān*—esses ateístas, que não respeitavam civilização védica; *dik-vijaye*—enquanto conquistava todas as direções; *akhilān*—todos eles.

TRADUÇÃO

Ao [illegible] numa jornada, Mahārāja Bharata derrotou ou matou todos os Kirātas, Hūṇas, Yavanas, Pauṇḍras, Kaṅkas, Khaśas, Śakas e os reis que se opunham aos princípios védicos de cultura bramínica.

VERSO 31

जित्वा पुरासुरा देवान् ये रसौकांसि भेजिरे ।
देवस्त्रियो रसां नीताः प्राणिभिः पुनराहरत् ॥३१॥

jitvā purāsurā devān
ye rasaukāṁsi bhejire
deva-striyo rasāṁ nītāḥ
prāṇibhiḥ punar āharat

jitvā—derrotando; *purā*—anteriormente; *asurāḥ*—os demônios; *devān*—os semideuses; *ye*—todos que; *rasa-okāṁsi*—no sistema planetário inferior conhecido como Rasātala; *bhejire*—refugiaram-se; *deva-striyaḥ*—as esposas e filhas dos semideuses; *rasām*—ao sistema planetário inferior; *nītāḥ*—foram levadas; *prāṇibhiḥ*—com suas estimadas associadas; *punaḥ*—novamente; *āharat*—conduzidas aos seus lugares de origem.

TRADUÇÃO

Anteriormente, após derrotarem [illegible] semideuses, todos os demônios haviam se refugiado no sistema planetário inferior conhecido como Rasātala, para onde também levaram todas as esposas e filhas dos semideuses. Mahārāja Bharata, entretanto, libertou das garras dos demônios todas aquelas mulheres, juntamente com suas associadas, e devolveu-as [illegible] semideuses.

VERSO 32

सर्वान्कामान् दुदुहतुः प्रजानां तस्य रोदसी ।
समास्त्रिणवसाहस्रीर्दिक्षु चक्रमवर्तयत् ॥३२॥

sarvān kāmān duduhatuḥ
prajānāṁ tasya rodasī
samās tri-nava-sāhasrīr
dikṣu cakram avartayat

sarvān kāmān—todas [illegible] necessidades ou artigos desejáveis; *duduhatuḥ*—satisfez; *prajānām*—dos súditos; *tasya*—seus; *rodasī*—esta Terra e os planetas celestiais; *samāḥ*—anos; *tri-nava-sāhasrīḥ*—três vezes nove mil (isto é, vinte [illegible] sete mil); *dikṣu*—em todas as direções; *cakram*—soldados ou ordens; *avartayat*—circularam.

TRADUÇÃO

Por vinte [illegible] sete mil anos, Mahārāja Bharata proveu de todas as necessidades os seus súditos, tanto nesta Terra quanto nos planetas celestiais. [illegible] fez circularem suas ordens e distribuiu seus soldados em todas as direções.

VERSO 33

स सम्राड् लोकपालाख्यमैश्वर्यमधिराट् श्रियम् ।
चक्रं चास्खलितं प्राणान् मृषेत्युपरराम ह ॥३३॥

sa samrāḍ loka-pālākhyam
aiśvaryam adhirāṭ śriyam
cakraṁ cāskhalitaṁ prāṇān
mṛṣety upararāma ha

saḥ—ele (Mahārāja Bharata); *samrāṭ*—o imperador; *loka-pāla-ākhyam*—conhecido como o governante de todos os *lokas*, ou planetas; *aiśvaryam*—essas opulências; *adhirāṭ*—estando no completo poder; *śriyam*—reino; *cakram*—soldados ou ordens; *ca*—e; *askhalitam*—sem falha; *prāṇān*—vida ou filhos e família; *mṛṣā*—tudo falso; *iti*—assim; *upararāma*—parou de desfrutar; *ha*—no passado.

TRADUÇÃO

Como governante de todo o Universo, [illegible] imperador Bharata tinha as opulências de um grande reino e dispunha de soldados imbatíveis. Seus filhos e família pareciam-lhe ser toda [illegible] sua vida. Mas afinal, ele considerou tudo isso um impedimento ao avanço espiritual, e portanto parou de desfrutar disto.

SIGNIFICADO

Mahārāja Bharata era incomparavelmente opulento em soberania, soldados, filhos, filhas e tudo [illegible] que era indispensável ao gozo material, porém, ao compreender que todas [illegible] opulências materiais eram inúteis para o avanço espiritual, ele afastou-se do gozo material. A civilização védica prescreve que, após uma certa idade, seguindo os passos de Mahārāja Bharata, todos devem parar de desfrutar de opulências materiais e devem então aceitar a ordem de *vānaprastha*.

VERSO 34

तस्यासन् नृप वैदर्भ्यः पत्न्यस्तिस्रः सुसम्मताः ।
जघ्नुस्त्यागभयात् पुत्रान् नानुरूपा इतीरिते ॥३४॥

tasyāsan nṛpa vaidarbhyaḥ
patnyas tisraḥ susammatāḥ
jaghnus tyāga-bhayāt putrān
nānurūpā itīrite

tasya—dele (Mahārāja Bharata); *āsan*—houve; *nṛpa*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *vaidarbhyaḥ*—filhas de Vidarbha; *patnyaḥ*—esposas; *tisraḥ*—três; *su-sammatāḥ*—muito aprazíveis e adequadas; *jaghnuḥ*—mataram; *tyāga-bhayāt*—temendo a rejeição; *putrān*—seus filhos; *na anurūpāḥ*—não exatamente como o pai; *iti*—assim; *īrite*—considerando.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, Mahārāja Bharata tinha três aprazíveis esposas, que eram filhas do rei de Vidarbha. Depois que todas as três geraram filhos que não se pareciam [illegible] rei, essas esposas pensaram que ele iria considerá-las rainhas infiéis e iria rejeitá-las, [illegible] portanto mataram seus próprios filhos.

VERSO 35

तस्यैवं वितथे वंशे तदर्थं यजतः सुतम् ।
मरुत्स्तोमेन मरुतो भरद्वाजमुपाददुः ॥३५॥

tasyaivaṁ vitathe vaṁśe
tad-arthaṁ yajataḥ sutam
marut-stomena maruto
bharadvājam upādaduḥ

tasya—seu (de Mahārāja Bharata); *evam*—assim; *vitathe*—malogro; *vaṁśe*—em construir uma progênie; *tat-artham*—para obter filhos; *yajataḥ*—realizando sacrifícios; *sutam*—filho; *marut-stomena*—realizando um sacrifício *marut-stoma; marutaḥ*—os semideuses chamados Maruts; *bharadvājam*—Bharadvāja; *upādaduḥ*—presentearam.

TRADUÇÃO

O rei, tendo sido frustrada dessa maneira sua tentativa de formar uma progênie, realizou um sacrifício chamado *marut-stoma* para obter [illegible] filho. Os semideuses conhecidos [illegible] Maruts, estando plenamente satisfeitos [illegible] ele, presentearam-no então [illegible] um filho chamado Bharadvāja.

VERSO 36

अन्तर्वत्न्यां भ्रातृपत्न्यां मैथुनाय बृहस्पतिः ।
प्रवृत्तो वारितो गर्भं शप्त्वा वीर्यमुपासृजत् ॥३६॥

antarvatnyāṁ bhrātṛ-patnyāṁ
maithunāya bṛhaspatiḥ
pravṛtto vārito garbhaṁ
śaptvā vīryam upāsṛjat

antaḥ-vatnyām—grávida; *bhrātṛ-patnyām*—com [illegible] esposa do irmão; *maithunāya*—desejando gozo sexual; *bṛhaspatiḥ*—o semideus chamado Bṛhaspati; *pravṛttaḥ*—com essa propensão; *vāritaḥ*—quando proibido de fazê-lo; *garbham*—o filho dentro do ventre; *śaptvā*—amaldiçoando; *vīryam*—sêmen; *upāsṛjat*—expeliu.

TRADUÇÃO

Ao sentir-se atraído por Mamatā, a esposa de seu irmão, que na ocasião estava grávida, [illegible] semideus chamado Bṛhaspati desejou ter relações sexuais com ela. O filho dentro do ventre dela proibiu isso, [illegible] Bṛhaspati amaldiçoou-o e [illegible] força introduziu sêmen no ventre de Mamatā.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, o impulso sexual é tão forte que mesmo Bṛhaspati, que é tido como o sacerdote dos semideuses e um sábio muito erudito, quis ter relação sexual com a esposa de seu irmão, que estava grávida. Se isto pode acontecer até mesmo na sociedade dos semideuses superiores, que dizer então da sociedade humana? O impulso sexual é tão forte que pode agitar inclusive uma personalidade erudita como Bṛhaspati.

VERSO 37

तं त्यक्तुकामां ममतां भर्तुस्त्यागविशङ्किताम् ।
नामनिर्वाचनं तस्य श्लोकमेनं सुरा जगुः ॥३७॥

taṁ tyaktu-kāmāṁ mamatāṁ
bhārtus tyāga-viśaṅkitām
nāma-nirvācanaṁ tasya
ślokam enaṁ surā jaguḥ

tam—aquele bebê recém-nascido; *tyaktu-kāmām*—que estava tentando evitar; *mamatām*—para Mamatā; *bhartuḥ tyāga-viśaṅkitām*—muito temerosa de ser abandonada por seu esposo ao dar à luz um

filho ilegítimo; *nāma-nirvācanam*—uma cerimônia na qual a criança recebe o nome, [illegible] *nāma-karaṇa; tasya*—à criança; *ślokam*—verso; *enam*— este; *surāḥ*—os semideuses; *jaguḥ*—anunciaram.

TRADUÇÃO

Mamatā muito [illegible] [illegible] abandonada pelo seu esposo ao dar à luz um filho ilegítimo, [illegible] portanto pensou [illegible] abandonar [illegible] criança. Mas então os semideuses resolveram o problema, dando um nome à criança.

SIGNIFICADO

De acordo [illegible] a escritura védica, sempre que nasce uma criança, há algumas cerimônias, conhecidas como *jāta-karma* e *nāma-karaṇa*, nas quais *brāhmaṇas* eruditos, imediatamente após o nascimento da criança, fazem [illegible] horóscopo de acordo com os cálculos astrológicos. Mas [illegible] criança que Mamatā deu à luz foi gerada irreligiosamente por Bṛhaspati, pois embora Mamatā fosse a esposa de Utathya, Bṛhaspati engravidou-a à força. Portanto, Bṛhaspati tornou-[illegible] *bhartā*. De acordo com a cultura védica, [illegible] esposa [illegible] considerada propriedade de seu esposo, e um filho nascido através de sexo ilícito chama-se *dvāja*. A palavra comum ainda corrente [illegible] sociedade hindu para designar essa espécie de filho é *doglā*, que se refere a um filho que não [illegible] gerado pelo esposo de sua mãe. Em tal situação, é difícil dar [illegible] criança [illegible] nome de acordo com os devidos princípios reguladores. Mamatā, portanto, ficou perplexa, mas os semideuses deram [illegible] criança um nome apropriado, Bharadvāja, que indicava que a criança nascida ilegitimamente deveria ser mantida por Mamatā e Bṛhaspati.

VERSO 38

मूढे भर द्वाजमिमं भर द्वाजं बृहस्पते ।
यातौ यदुक्त्वा पितरौ भरद्वाजस्ततस्त्वयम् ॥३८॥

mūḍhe bhara dvājam imaṁ
bhara dvājaṁ bṛhaspate
yātau yad uktvā pitarau
bharadvājas tatas tv ayam

mūḍhe—ó mulher tola; *bhara*—simplesmente mantém; *dvājam*—embora nascido através de uma ligação ilícita entre duas pessoas;

imam—essa criança; *bhara*—mantém; *dvājam*—embora nascida através de uma ligação ilícita entre duas pessoas; *bṛhaspate*—ó Bṛhaspati; *yātau*—partiram; *yat*—porque; *uktvā*—tendo dito; *pitarau*—tanto o pai quanto a mãe; *bharadvājaḥ*—chamado Bharadvāja; *tataḥ*—depois disso; *tu*—na verdade; *ayam*—essa criança.

TRADUÇÃO

Bṛhaspati disse a Mamatā: "S[illegible] mulher tola, embora tenhas gerado esta criança por intermédio do sêmen de um homem que [illegible] era [illegible] esposo, deves mantê-la." Ao ouvir isso, Mamatā respondeu: "Ó Bṛhaspati, este dever [illegible] teu!" Após [illegible] diálogo, Bṛhaspati e Mamatā partiram. Assim a criança ficou conhecida [illegible] Bharadvāja.

VERSO 39

चोद्यमाना सुरैरेवं मत्वा वितथमात्मजम् ।
व्यसृजन् मरुतोऽबिभ्रन् दत्तोऽयं वितथेऽन्वये॥३९॥

codyamānā surair evaṁ
matvā vitatham ātmajam
vyasṛjan maruto 'bibhran
datto 'yaṁ vitathe 'nvaye

codyamānā—embora Mamatā fosse encorajada (a manter [illegible] criança); *suraiḥ*—pelos semideuses; *evam*—dessa maneira; *matvā*—considerando; *vitatham*—sem propósito; *ātmajam*—seu próprio filho; *vyasṛjat*—rejeitou; *marutaḥ*—os semideuses conhecidos como Maruts; *abibhran*—mantiveram (a criança); *dattaḥ*—a mesma criança foi dada; *ayam*—essa; *vitathe*—estava desapontada; *anvaye*—quando a dinastia de Mahārāja Bharata.

TRADUÇÃO

Embora encorajada pelos semideuses [illegible] manter a criança, Mamatā considerou-a inútil devido ao [illegible] nascimento ilícito, e portanto deixou-a. Conseqüentemente, os semideuses conhecidos como Maruts mantiveram [illegible] criança, e quando Mahārāja Bharata estava desapontado porque não tinha filho, ela lhe foi dada como filho.

SIGNIFICADO

Através deste verso, compreende-se que aqueles que são rejeitados do sistema planetário superior recebem a oportunidade de nascer nas [illegible] nobres famílias deste planeta Terra.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Vigésimo Capítulo, do Śrīmad Bhāgavatam, *intitulado "A dinastia de Pūru".*

CAPÍTULO VINTE E UM

A dinastia de Bharata

Este Vigésimo Primeiro Capítulo descreve a dinastia proveniente de Mahārāja Bharata, o filho de Mahārāja Duṣmanta, e também ■ as glórias de Rantideva, Ajamīḍha e outros.

O filho de Bharadvāja foi Manyu, e os filhos de Manyu foram Bṛhatkṣatra, Jaya, Mahāvīrya, Nara ■ Garga. Desses cinco, Nara teve um filho chamado Saṅkṛti, que teve dois filhos, chamados Guru e Rantideva. Como um elevado devoto, Rantideva via que toda entidade viva estava relacionada com a Suprema Personalidade de Deus, e portanto ocupava toda a ■ mente, palavras e seu próprio eu em servir ■ Senhor Supremo ■ a Seus devotos. Rantideva era tão grandioso que às vezes dava seu próprio alimento em caridade, e ele e sua família jejuavam. Certa vez, depois que Rantideva passou quarenta ■ oito dias jejuando, nem sequer tendo bebido uma gota de água, levaram-lhe um excelente alimento, feito no *ghī*, porém, quando ele estava prestes ■ comer, apareceu um visitante *brāhmaṇa*. Rantideva, portanto, não comeu o alimento, mas ao contrário, imediatamente ofereceu ■ porção dele ao *brāhmaṇa*. Quando o *brāhmaṇa* partiu ■ Rantideva estava prestes a comer os restos do alimento, apareceu um *śūdra*. Rantideva, portanto, dividiu os restos entre o *śūdra* ■ ele mesmo. Mais ■ vez, quando ele estava prestes ■ comer os restos do alimento, apareceu outro visitante. Rantideva, portanto, deu o resto do alimento ao novo visitante e estava disposto ■ contentar-se ■ beber água para matar a sede, ■ nem isto ele conseguiu, pois chegou um visitante sedento ■ Rantideva deu-lhe a água. Tudo isto foi um arranjo da Suprema Personalidade de Deus, simplesmente para glorificar Seu devoto ■ mostrar ■ tolerância com que o devoto presta serviço ■ Senhor. A Suprema Personalidade de Deus, estando extremamente satisfeito com Rantideva, confiou-lhe um serviço muito íntimo. A Suprema Personalidade de Deus outorga ao devoto puro, não a devotos comuns, ■ poder especial através do qual se presta ■ serviço mais íntimo.

Garga, o neto de Bharadvāja, teve um filho chamado Śini, e o filho de Śini foi Gārgya. Embora Gārgya tivesse nascido *kṣatriya*, seus filhos tornaram-se *brāhmaṇas*. O filho de Mahāvīrya foi Duritakṣaya, cujos filhos foram Trayyāruṇi, Kavi ■ Puṣkarāruṇi. Embora nascessem de um rei *kṣatriya*, esses três filhos também alcançaram a posição de *brāhmaṇas*. O filho de Bṛhatkṣatra construiu a cidade de Hastināpura e era conhecido como Hastī. Seus filhos foram Ajamīḍha, Dvimīḍha ■ Purumīḍha.

De Ajamīḍha veio Priyamedha e outros *brāhmaṇas* e também um filho chamado Bṛhadiṣu. Os filhos, netos e outros descendentes de Bṛhadiṣu foram Bṛhaddhanu, Bṛhatkāya, Jayadratha, Viśada ■ Syenajit. De Syenajit vieram quatro filhos — Rucirāśva, Dṛḍhahanu, Kāśya e Vatsa. De Rucirāśva veio um filho chamado Pāra, cujos filhos foram Pṛthusena ■ Nīpa, e de Nīpa vieram cem filhos. Outro filho de Nīpa foi Brahmadatta. De Brahmadatta veio Viṣvaksena; de Viṣvaksena, Udaksena; ■ de Udaksena, Bhallāṭa.

O filho de Dvimīḍha foi Yavīnara, e de Yavīnara vieram muitos filhos e netos, tais como Kṛtimān, Satyadhṛti, Dṛḍhanemi, Supārśva, Sumati, Sannatimān, Kṛti, Nīpa, Udgrāyudha, Kṣemya, Suvīra, Ripuñjaya e Bahuratha. Purumīḍha não teve filhos, mas Ajamīḍha, além de seus outros filhos, teve um filho chamado Nīla, cujo filho foi Śānti. Os descendentes de Śānti foram Suśānti, Puruja, Arka e Bharmyāśva. Bharmyāśva teve cinco filhos, um dos quais, Mudgala, gerou uma dinastia de *brāhmaṇas*. Mudgala teve gêmeos — um filho, Divodāsa, e uma filha, Ahalyā. De Ahalyā, através de seu esposo, Gautama, nasceu Śatānanda. O filho de Śatānanda foi Satyadhṛti, cujo filho foi Śaradvān. O filho de Śaradvān era conhecido como Kṛpa, e a filha de Śaradvān, conhecida como Kṛpī, tornou-se a esposa de Droṇācārya.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच

वितथस्य सुतान् मन्योर्बृहत्क्षत्रो जयस्ततः ।
महावीर्यो नरो गर्गः सङ्कृतिस्तु नरात्मजः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
vitathasya sutān manyor
bṛhatkṣatro jayas tataḥ

mahāvīryo naro gargaḥ
saṅkṛtis tu narātmajaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *vitathasya*—de Vitatha (Bharadvāja), que foi aceito na família de Mahārāja Bharata sob circunstâncias especiais de desapontamento; *sutāt*—do filho; *manyoḥ*—chamado Manyu; *bṛhatksatraḥ*—Bṛhatkṣatra; *jayaḥ*—Jaya; *tataḥ*—dele; *mahāvīryaḥ*—Mahāvīrya; *naraḥ*—Nara; *gargaḥ*—Garga; *saṅkṛtiḥ*—Saṅkṛti; *tu*—decerto; *nara-ātmajaḥ*—o filho de Nara.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī ■sse: Porque foi salvo pelos semideuses Maruts, Bharadvāja ficou conhecido como Vitatha. O filho de Vitatha foi Manyu, e de Manyu vieram cinco filhos — Bṛhatkṣatra, Jaya, Mahāvīrya, Nara e Garga. Desses cinco, aquele conhecido como Nara teve um filho chamado Saṅkṛti.

VERSO 2

गुरुश्च रन्तिदेवश्च सङ्कृतेः पाण्डुनन्दन ।
रन्तिदेवस्य महिमा इहामुत्र च गीयते ॥ २ ॥

guruś ca rantidevaś ca
saṅkṛteḥ pāṇḍu-nandana
rantidevasya mahimā
ihāmutra ca gīyate

guruḥ—um filho chamado Guru; *ca*—e; *rantidevaḥ ca*—e um filho chamado Rantideva; *saṅkṛteḥ*—de Saṅkṛti; *pāṇḍu-nandana*—ó Mahārāja Parīkṣit, descendente de Pāṇḍu; *rantidevasya*—de Rantideva; *mahimā*—as glórias; *iha*—neste mundo; *amutra*—e no outro mundo; *ca*—também; *gīyate*—são enaltecidas.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, descendente de Pāṇḍu, Saṅkṛti teve dois filhos, chamados Guru ■ Rantideva. Rantideva é famoso neste ■ no outro mundo, pois é glorificado não apenas ■■ sociedade humana, mas também na sociedade dos semideuses.

VERSOS 3 – 5

वियद्वित्तस्य ददतो लब्धं लब्धं बुभुक्षतः ।
निष्किञ्चनस्य धीरस्य सकुटुम्बस्य सीदतः ॥ ३ ॥
व्यतीयुरष्टचत्वारिंशदहान्यपिबतः किल ।
घृतपायससंयावं तोयं प्रातरुपस्थितम् ॥ ४ ॥
कृच्छ्रप्राप्तकुटुम्बस्य क्षुत्तृड्भ्यां जातवेपथोः ।
अतिथिर्ब्राह्मणः काले भोक्तुकामस्य चागमत् ॥ ५ ॥

viyad-vittasya dadato
labdhaṁ labdhaṁ bubhukṣataḥ
niṣkiñcanasya dhīrasya
sakuṭumbasya sīdataḥ

vyatīyur aṣṭa-catvāriṁśad
ahāny apibataḥ kila
ghṛta-pāyasa-saṁyāvaṁ
toyaṁ prātar upasthitam

kṛcchra-prāpta-kuṭumbasya
kṣut-tṛḍbhyāṁ jāta-vepathoḥ
atithir brāhmaṇaḥ kāle
bhoktu-kāmasya cāgamat

viyat-vittasya—de Rantideva, que recebia o que lhe enviava [illegible] providência, assim como um pássaro *cātaka* recebe água do céu; *dadataḥ*—que distribuía aos outros; *labdham*—tudo [illegible] que obtinha; *labdham*—desses ganhos; *bubhukṣataḥ*—desfrutava; *niṣkiñcanasya*—sempre sem nenhum tostão; *dhīrasya*—não obstante, muito sóbrio; *sa-kuṭumbasya*—mesmo com seus membros familiares; *sīdataḥ*—sofrendo muito; *vyatīyuḥ*—passou por; *aṣṭa-catvāriṁśat*—quarenta [illegible] oito; *ahāni*—dias; *apibataḥ*—sem sequer beber água; *kila*—na verdade; *ghṛta-pāyasa*—alimentos preparados com *ghī* e leite; *saṁyāvam*—muitas variedades de grãos alimentícios; *toyam*—água; *prātaḥ*—de manhã; *upasthitam*—chegaram por acaso; *kṛcchra-prāpta*—submetendo-se a sofrimento; *kuṭumbasya*—cujos membros familiares; *kṣut-tṛḍbhyām*—com sede e com fome; *jāta*—ficavam; *vepathoḥ*—trêmulos;

atithiḥ—um visitante; *brāhmaṇaḥ*—um *brāhmaṇa; kāle*—naquele exato momento; *bhoktu-kāmasya*—de Rantideva, que desejava comer algo; *ca*—também; *āgamat*—chegou ali.

TRADUÇÃO

Rantideva jamais se esforçou por ganhar nada. Ele desfrutava apenas daquilo que obtinha através do arranjo [illegible] providência, porém, quando vinham visitantes, ele costumava dar-lhes tudo. Assim, juntamente [illegible] [illegible] membros de sua família, ele submeteu-se a considerável sofrimento. Na verdade, ele e seus membros familiares tremiam devido ao fato [illegible] que comiam [illegible] bebiam muito pouco, mas Rantideva sempre permanecia sóbrio. Certa vez, após jejuar por quarenta e oito dias, Rantideva recebeu de manhã um pouco de [illegible] e de alimentos feitos com leite e *ghī*, contudo, quando ele e [illegible] família estavam prestes a comer, chegou um visit[illegible] *brāhmaṇa*.

VERSO 6

तस्मै संव्यभजत् सोऽन्नमादृत्य श्रद्धयान्वितः ।
हरिं सर्वत्र संपश्यन् स भुक्त्वा प्रययौ द्विजः ॥ ६ ॥

tasmai saṁvyabhajat so 'nnam
ādṛtya śraddhayānvitaḥ
hariṁ sarvatra sampaśyan
sa bhuktvā prayayau dvijaḥ

tasmai—a ele (o *brāhmaṇa*); *saṁvyabhajat*—após dividir, deu [illegible] porção; *saḥ*—ele (Rantideva); *annam*—o alimento; *ādṛtya*—com muito respeito; *śraddhayā anvitaḥ*—e com fé; *harim*—o Senhor Supremo; *sarvatra*—em toda parte, ou no coração de todo ser vivo; *sampaśyan*—concebendo; *saḥ*—ele; *bhuktvā*—após comer o alimento; *prayayau*—deixou aquele lugar; *dvijaḥ*—o *brāhmaṇa*.

TRADUÇÃO

Como percebia a presença [illegible] Divindade Suprema em toda parte e em toda entidade viva, Rantideva recebeu [illegible] visitante [illegible] fé e respeito e deu-lhe uma porção do alimento. O visitante *brāhmaṇa* comeu [illegible] porção [illegible] depois foi embora.

SIGNIFICADO

Rantideva percebia ■ presença da Suprema Personalidade de Deus em todo ser vivo, mas nunca pensava que, pelo fato de ■ Senhor Supremo estar presente em todo ser vivo, o ser vivo era de fato Deus. Tampouco fazia distinção entre um ser vivo e outro. Ele percebia a presença do Senhor tanto no *brāhmaṇa* quanto no *caṇḍāla*. Esta é a verdadeira visão equânime, como o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (5.18):

vidyā-vinaya-sampanne
brāhmaṇe gavi hastini
śuni caiva śva-pāke ca
paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

"Em virtude do conhecimento verdadeiro, ■ sábio humilde vê com visão equânime um *brāhmaṇa* erudito e gentil, uma vaca, um elefante, um cachorro e um comedor de cachorro [pária]." Um *paṇḍita*, ou erudito, percebe a presença da Suprema Personalidade de Deus ■■ todo ser vivo. Portanto, embora atualmente tenha virado moda dar preferência ■■ presumível *daridra-nārāyaṇa*, ou "Nārāyaṇa pobre", Rantideva não tinha nenhuma razão para dar preferência ■ alguma pessoa. A idéia de que, pelo fato de Nārāyaṇa estar presente no coração de alguém que é *daridra*, ou pobre, este deve ■■ chamado de *daridra-nārāyaṇa*, é uma concepção errada. Através dessa lógica, como o Senhor está presente nos corações dos cães ■ porcos, os cães e porcos também seriam Nārāyaṇa. Ninguém deve cair no erro de pensar que Rantideva compartilhava dessa visão. Ao contrário, ele via todos como partes da Suprema Personalidade de Deus (*hari-sambandhi-vastunaḥ*). Não é verdade que todos são a Divindade Suprema. Essa teoria, apresentada pela filosofia māyāvāda, sempre é desencaminhadora, e Rantideva jamais a aceitaria.

VERSO 7

अथान्यो भोक्ष्यमाणस्य विभक्तस्य महीपतेः।
विभक्तं व्यभजत् तस्मै वृषलाय हरिं स्मरन् ॥ ७ ॥

athānyo bhokṣyamāṇasya
vibhaktasya mahīpateḥ

vibhaktaṁ vyabhajat tasmai
vṛṣalāya hariṁ smaran

atha—em seguida; *anyaḥ*—outro visitante; *bhokṣyamāṇasya*—que estava prestes ■ comer; *vibhaktasya*—após separar ■ parte que cabia à família; *mahīpateḥ*—do rei; *vibhaktam*—o alimento reservado ■ família; *vyabhajat*—ele dividiu e distribuiu; *tasmai*—a ele; *vṛṣalāya*—■ um *śūdra; hariṁ*—a Suprema Personalidade de Deus; *smaran*—fazendo lembrar-se de.

TRADUÇÃO

Em seguida, tendo dividido ■■ seus parentes o alimento restante, Rantideva estava prestes ■ comer sua própria parte, mas um visitante *śūdra* chegou. Vendo o *śūdra* ■■ relação com a Suprema Personali■■ ■ Deus, o rei Rantideva deu-lhe também ■■ porção do alimento.

SIGNIFICADO

Porque via ■ todos como partes da Suprema Personalidade de Deus, o rei Rantideva jamais fazia distinções entre um *brāhmaṇa* e um *śūdra*, ■■ pobre ■ um rico. Essa visão equânime chama-se *sama-darśinaḥ* (*paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ*). Alguém que realmente tenha compreendido que ■ Suprema Personalidade de Deus está situado nos corações de todos e que todos os seres vivos são partes do Senhor não faz distinção alguma entre um *brāhmaṇa* ■ um *śūdra*, um pobre (*daridra*) e um rico (*dhanī*). Tal pessoa vê todos os seres vivos com igualdade e indiscriminadamente adota o mesmo procedimento para com eles.

VERSO 8

याते शूद्रे तमन्योऽगादतिथिः श्वभिरावृतः ।
राजन् मे दीयतामन्नं सगणाय बुभुक्षते ॥ ८ ॥

yāte śūdre tam anyo 'gād
atithiḥ śvabhir āvṛtaḥ
rājan me dīyatām annaṁ
sagaṇāya bubhukṣate

yāte—quando ele partiu; *śūdre*—o visitante *śūdra; tam*—ao rei; *anyaḥ*—outro; *agāt*—chegou ali; *atithiḥ*—visitante; *śvabhiḥ āvṛtaḥ*—acompanhado de cães; *rājan*—ó rei; *me*—a mim; *dīyatām*—dá;

annam—comestíveis; *sa-gaṇāya*—com minha companhia de cães; *bubhukṣate*—ansiando por alimento.

TRADUÇÃO

Quando o *śūdra* partiu, chegou outro visitante, cercado de cães, e disse: "Ó rei, minha companhia de cães e [illegible] estamos muito famintos. Por favor, dá-nos algo para comermos."

VERSO 9

स आदृत्यावशिष्टं यद् बहुमानपुरस्कृतम् ।
तच्च दत्त्वा [illegible] श्वभ्यः श्वपतये विभुः ॥ ९ ॥

sa ādṛtyāvaśiṣṭaṁ yad
bahu-māna-puraskṛtam
tac ca dattvā namaścakre
śvabhyaḥ śva-pataye vibhuḥ

saḥ—ele (o rei Rantideva); *ādṛtya*—após honrá-los; *avaśiṣṭam*—[illegible] alimento que restou depois que o *brāhmaṇa* e o *śūdra* comeram; *yat*—tudo o que havia; *bahu-māna-puraskṛtam*—prestando-lhe muito respeito; *tat*—isto; *ca*—também; *dattvā*—dando; *namaḥ-cakre*—ofereceu reverências; *śvabhyaḥ*—aos cães; *śva-pataye*—ao dono dos cães; *vibhuḥ*—o rei todo-poderoso.

TRADUÇÃO

Com muito respeito, o rei Rantideva ofereceu o restante do alimento aos cães e [illegible] dono dos cães, que haviam chegado [illegible] visitantes. [illegible] rei ofereceu-lhes todos os respeitos e reverências.

VERSO 10

पानीयमात्रमुच्छेषं तच्चैकपरितर्पणम् ।
पास्यतः पुल्कसोऽभ्यागादपो देह्यशुभाय मे ॥१०॥

pānīya-mātram ucchesaṁ
tac caika-paritarpaṇaṁ
pāsyataḥ pulkaso 'bhyāgād
apo dehy aśubhāya me

pānīya-mātram—somente a água potável; *ucchesam*—foi o que restou do alimento; *tat ca*—aquilo também; *eka*—a um; *paritarpaṇam*—satisfazendo; *pāsyataḥ*—quando o rei estava prestes a beber; *pulkasaḥ*—um *caṇḍāla; abhyāgāt*—veio ali; *apaḥ*—água; *dehi*—por favor, dá; *aśubhāya*—embora eu seja um *caṇḍāla* de nascimento baixo; *me*—a mim.

TRADUÇÃO

Em seguida, restou apenas água potável, [illegible] só havia uma quantidade suficiente para satisfazer uma pessoa, porém, quando o rei estava prestes [illegible] bebê-la, um *caṇḍāla* apareceu [illegible] disse: "Ó rei, embora [illegible] seja [illegible] nascimento baixo, por favor, dá-me água potável."

VERSO 11

तस्य तां करुणां वाचं निशम्य विपुलश्रमाम् ।
कृपया भृशसन्तप्त इदमाहामृतं [illegible] ॥११॥

tasya tāṁ karuṇāṁ vācaṁ
niśamya vipula-śramām
kṛpayā bhṛśa-santapta
idam āhāmṛtaṁ vacaḥ

tasya—dele (o *caṇḍāla*); *tām*—aquelas; *karuṇām*—lamuriantes; *vācam*—palavras; *niśamya*—ouvindo; *vipula*—muito; *śramām*—fatigado; *kṛpayā*—por compaixão; *bhṛśa-santaptaḥ*—muito aflito; *idam*—essas; *āha*—falou; *amṛtam*—muito doces; *vacaḥ*—palavras.

TRADUÇÃO

Aflito [illegible] [illegible] [illegible] palavras lamuriantes do pobre e fatigado *caṇḍāla*, Mahārāja Rantideva falou as seguintes palavras nectáreas.

SIGNIFICADO

As palavras de Mahārāja Rantideva eram como *amṛta*, ou néctar, e portanto, não sendo nem necessário mencionar o fato de que ele prestava serviço corpóreo [illegible] uma pessoa sofrida, bastavam as palavras do rei para salvar a vida de qualquer pessoa que o ouvisse.

VERSO 12

न कामयेऽहं गतिमीश्वरात् परा-
मष्टर्द्धियुक्तामपुनर्भवं वा ।
आर्तिं प्रपद्येऽखिलदेहभाजा-
मन्तःस्थितो येन भवन्त्यदुःखाः ॥१२॥

na kāmaye 'haṁ gatim īśvarāt parām
aṣṭarddhi-yuktām apunar-bhavaṁ vā
ārtiṁ prapadye 'khila-deha-bhājām
antaḥ-sthito yena bhavanty aduḥkhāḥ

na—não; *kāmaye*—desejo; *aham*—eu; *gatim*—destino; *īśvarāt*—da Suprema Personalidade de Deus; *parām*—grande; *aṣṭa-ṛddhi-yuktām*—composto de oito classes de perfeição mística; *apunaḥ-bhavam*—cessação de repetidos nascimentos (liberação, salvação); *vā*—ou; *ārtim*—sofrimentos; *prapadye*—aceito; *akhila-deha-bhājām*—de todas as entidades vivas; *antaḥ-sthitaḥ*—permanecendo entre elas; *yena*—pelos quais; *bhavanti*—elas ■ tornam; *aduḥkhāḥ*—sem angústia.

TRADUÇÃO

Não peço que a Suprema Personalidade de Deus ■ dê as oito perfeições da *yoga* mística, ■ ■ salve de repetidos nascimentos ■ mortes. Desejo apenas permanecer entre todas as entidades vivas ■ sofrer por elas todas as angústias, para que elas livrem-se do sofrimento.

SIGNIFICADO

Vāsudeva Datta fez a Śrī Caitanya Mahāprabhu uma afirmação semelhante, pedindo ao Senhor que libertasse todas as entidades vivas enquanto Ele se encontrava aqui presente. Vāsudeva Datta argumentou que se elas não fossem dignas de serem liberadas, ele próprio aceitar-lhes-ia todas ■ reações pecaminosas e sofreria pessoalmente para que ■ Senhor pudesse libertá-las. O vaiṣṇava, portanto, é descrito como *para-duḥkha-duḥkhī,* sofre muito quando vê ■ sofrimento alheio. Por isso, o vaiṣṇava ocupa-se em atividades que visam ao verdadeiro bem-estar da sociedade humana.

VERSO 13

क्षुत्तृट्श्रमो गात्रपरिभ्रमश्च
दैन्यं क्लमः शोकविषादमोहाः ।
सर्वे निवृत्ताः कृपणस्य जन्तो-
र्जिजीविषोर्जीवजलार्पणान्मे ॥१३॥

kṣut-tṛṭ-śramo gātra-paribhramaś ca
dainyaṁ klamaḥ śoka-viṣāda-mohāḥ
■ nivṛttāḥ kṛpaṇasya jantor
jijīviṣor jīva-jalārpaṇān me

kṣut—da fome; *tṛṭ*—e sede; *śramaḥ*—fadiga; *gātra-paribhramaḥ*—tremor do corpo; *ca*—também; *dainyam*—pobreza; *klamaḥ*—angústia; *śoka*—lamentação; *viṣāda*—melancolia; *mohāḥ*—e confusão; *sarve*—todos eles; *nivṛttāḥ*—acabados; *kṛpaṇasya*—da pobre; *jantoḥ*—entidade viva (o *caṇḍāla*); *jijīviṣoḥ*—desejando viver; *jīva*—mantendo a vida; *jala*—água; *arpaṇāt*—oferecendo; *me*—minha.

TRADUÇÃO

Oferecendo minha água para manter ■ vida desse pobre *caṇḍāla,* ■ luta para sobreviver, libertei-me de toda a fome, sede, fadiga, tremor do corpo, melancolia, angústia, lamentação ■ ilusão.

VERSO 14

इति प्रभाष्य पानीयं म्रियमाणः पिपासया ।
पुल्कसायाददाद्धीरो निसर्गकरुणो नृपः ॥१४॥

iti prabhāṣya pānīyaṁ
mriyamāṇaḥ pipāsayā
pulkasāyādadād dhīro
nisarga-karuṇo nṛpaḥ

iti—assim; *prabhāṣya*—afirmando; *pānīyam*—água potável; *mriyamāṇaḥ*—embora estivesse à beira da morte; *pipāsayā*—devido ■ sede; *pulkasāya*—ao *caṇḍāla* de classe inferior; *adadāt*—entregou; *dhīraḥ*—sóbrio; *nisarga-karuṇaḥ*—muito bondoso por natureza; *nṛpaḥ*—o rei.

TRADUÇÃO

Tendo falado palavras, o rei Rantideva, embora estivesse à beira da morte de sede que sentia, não hesitou dar sua própria porção de água *caṇḍāla*, pois o rei era naturalmente muito bondoso sóbrio.

VERSO 15

तस्य त्रिभुवनाधीशाः फलदाः फलमिच्छताम् ।
आत्मानं दर्शयाञ्चक्रुर्माया विष्णुविनिर्मिताः ॥१५॥

tasya tribhuvanādhīśāḥ
phaladāḥ phalam icchatām
ātmānaṁ darśayāṁ cakrur
māyā viṣṇu-vinirmitāḥ

tasya—diante dele (rei Rantideva); *tri-bhuvana-adhīśāḥ*—os controladores dos três mundos (semideuses tais como Brahmā Śiva); *phaladāḥ*—que podem conceder todos os resultados fruitivos; *phalam icchatām*—das pessoas que desejam benefício material; *ātmānam*—suas próprias identidades; *darśayām cakruḥ*—manifestaram; *māyāḥ*—a energia ilusória; *viṣṇu*—pelo Senhor Viṣṇu; *vinirmitāḥ*—criada.

TRADUÇÃO

Semideuses tais como o Senhor Brahmā o Senhor Śiva, que podem satisfazer todos os homens materialmente ambiciosos, dando-lhes as recompensas que desejam, manifestaram então suas próprias identidades perante o rei Rantideva, pois foram eles que haviam se apresentado como o *brāhmaṇa*, o *śūdra*, o *caṇḍāla* e assim por diante.

VERSO 16

स वै तेभ्यो नमस्कृत्य निःसङ्गो विगतस्पृहः ।
वासुदेवे भगवति भक्त्या चक्रे मनः परम् ॥१६॥

sa vai tebhyo namaskṛtya
niḥsaṅgo vigata-spṛhaḥ
vāsudeve bhagavati
bhaktyā cakre manaḥ param

saḥ—ele (o rei Rantideva); *vai*—na verdade; *tebhyaḥ*—ao Senhor Brahmā, ao Senhor Śiva aos outros semideuses; *namaḥ-kṛtya*—oferecendo reverências; *niḥsaṅgaḥ*—sem nenhuma ambição de receber algum benefício deles; *vigata-spṛhaḥ*—inteiramente livre do desejo de obter posses materiais; *vāsudeve*—no Senhor Vāsudeva; *bhagavati*—o Senhor Supremo; *bhaktyā*—através do serviço devocional; *cakre*—fixou; *manaḥ*—a mente; *param*—como a meta última da vida.

TRADUÇÃO

O rei Rantideva não tinha nenhuma ambição de desfrutar dos benefícios materiais concedidos pelos semideuses. Ele ofereceu-lhes reverências, porém, seu apego mesmo ao Senhor Viṣṇu, Vāsudeva, a Suprema Personalidade Deus, ele fixou sua mente nos pés de lótus do Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta:

anya devāśraya nāi, tomāre kahinu bhāi,
bhakti parama karaṇa

Se alguém deseja tornar-se devoto puro do Senhor Supremo, não deve almejar receber bênçãos dos semideuses. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.20), *kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ:* aqueles enganados pela ilusão da energia material adoram deuses que não são a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, embora fosse pessoalmente capaz de ver o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, Rantideva não quis receber deles benefícios materiais. Ao contrário, fixou sua mente no Senhor Vāsudeva e prestou-Lhe serviço devocional. Isto caracteriza um devoto puro, cujo coração não é adulterado pelos desejos materiais.

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā

"É com atitude favorável sem desejo de lucro ou ganho material obtido através de atividades fruitivas ou especulação filosófica que

se deve prestar transcendental serviço amoroso ao Supremo Senhor Kṛṣṇa. Isto chama-se serviço devocional puro."

VERSO 17

ईश्वरालम्बनं चित्तं कुर्वतोऽनन्यराधसः ।
माया गुणमयी राजन् स्वप्नवत् प्रत्यलीयत ॥१७॥

īśvarālambanaṁ cittaṁ
kurvato 'nanya-rādhasaḥ
māyā guṇamayī rājan
svapnavat pratyalīyata

īśvara-ālambanam—refugiando-se por completo nos pés de lótus do Senhor Supremo; *cittam*—sua consciência; *kurvataḥ*—fixando; *ananya-rādhasaḥ*—para Rantideva, que não ■ desviava de ■ ■ ■ tudo o que desejava era servir ao Senhor Supremo; *māyā*—a energia ilusória; *guṇa-mayī*—consistindo nos três modos da natureza; *rājan*—ó Mahārāja Parīkṣit; *svapna-vat*—como um sonho; *pratyalīyata*—submergiu.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, porque o rei Rantideva era ■ devoto puro, sempre consciente de Kṛṣṇa ■ livre de todos ■ desejos materiais, ■ energia ilusória do Senhor, *māyā*, não podia manifestar-se diante dele. Ao contrário, para ele *māyā* esvaiu-se inteiramente, tal qual um sonho.

SIGNIFICADO

Afirma-se que:

kṛṣṇa—sūrya-sama; māyā haya andhakāra
yāhāṅ kṛṣṇa, tāhāṅ nāhi māyāra adhikāra

Assim como não há nenhuma possibilidade de ■ escuridão existir no brilho do sol, numa pessoa em pura consciência de Kṛṣṇa não pode existir *māyā*. O próprio Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇamayī
mama māyā duratyayā

mām eva ye prapadyante
māyām etāṁ taranti te

"Esta Minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material, é difícil de ser sobrepujada. Mas aqueles que se renderam a Mim podem facilmente atravessá-la." Se alguém deseja livrar-se da influência de *māyā*, ■ energia ilusória, deve tornar-se consciente de Kṛṣṇa e sempre manter proeminente no âmago de seu coração a presença de Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā* (9.34), ■ Senhor aconselha que todos sempre pensem nEle (*man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru*). Dessa maneira, tendo ■ mente sempre em Kṛṣṇa, ■ sempre sendo consciente de Kṛṣṇa, a pessoa pode subjugar ■ influência de *māyā* (*māyām etām taranti te*). Como era consciente de Kṛṣṇa, Rantideva não estava sob a influência da energia ilusória. A palavra *svapnavat* é significativa a este respeito. Porque no mundo material a mente está absorta em atividades materiais, quando alguém está adormecido, muitas atividades contraditórias aparecem ■ seus sonhos. Entretanto, quando ele desperta, essas atividades imergem então na mente. Do mesmo modo, enquanto ■ pessoa estiver sob a influência da energia material, ela faz muitos planos ■ esquemas, porém, quando ela é consciente de Kṛṣṇa, esses planos oníricos com certeza desaparecem.

VERSO ■

तत्प्रसङ्गानुभावेन रन्तिदेवानुवर्तिनः ।
अभवन् योगिनः सर्वे नारायणपरायणाः ॥१८॥

tat-prasaṅgānubhāvena
rantidevānuvartinaḥ
abhavan yoginaḥ sarve
nārāyaṇa-parāyaṇāḥ

tat-prasaṅga-anubhāvena—por associarem-se com o rei Rantideva (quando falavam com ele sobre *bhakti-yoga*); *rantideva-anuvartinaḥ*—os seguidores do rei Rantideva (isto é, seus servos, os membros de sua família, seus amigos e outros); *abhavan*—tornaram-se; *yoginaḥ*—excelentes *yogīs* místicos ou *bhakti-yogīs*; *sarve*—todos eles;

nārāyaṇa-parāyaṇāḥ—devotos da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa.

TRADUÇÃO

Todos aqueles que seguiram os princípios do rei Rantideva foram totalmente favorecidos por sua misericórdia e tornaram-se devotos puros, apegados ■ Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa. Assim, todos eles tornaram-se os melhores *yogīs*.

SIGNIFICADO

Os melhores *yogīs* ou místicos são os devotos, como o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (6.47):

yoginām api sarveṣāṁ
mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que sempre ■ refugia em Mim com muita fé, adorando-me com transcendental serviço amoroso, está mui intimamente unido ■ Mim através da *yoga* e é o mais elevado de todos." O melhor *yogī* ■ aquele que constantemente pensa na Suprema Personalidade de Deus no âmago do coração. Porque Rantideva era o rei, o líder executivo do Estado, todos os habitantes do Estado tornaram-se devotos da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, através da associação transcendental do rei. É esta a influência exercida pelo devoto puro. Onde existe um devoto puro, através de sua associação aparecem centenas e milhares de devotos puros. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura disse que o vaiṣṇava tem mérito proporcional ao número de devotos que ele faz. O vaiṣṇava torna-■ superior não através do simples jogo de palavras, mas em função do número de pessoas que ele transforma em devotos do Senhor. Aqui, a palavra *rantidevānuvartinaḥ* indica que, ao associarem-se com ele, os ministros, amigos, parentes ■ súditos de Rantideva tornaram-se todos vaiṣṇavas exemplares. Em outras palavras, nesta passagem confirma-se que Rantideva é um devoto de primeira classe, ou *mahā-bhāgavata*. *Mahat-sevāṁ dvāram āhur vimukteḥ:* deve-se prestar serviço a esses *mahātmās*, pois então automaticamente alcançar-se-á como meta ■ liberação. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura

também disse que *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā:* ninguém pode libertar-se através de seu próprio esforço, mas se alguém se torna subordinado ■ um vaiṣṇava puro, abrem-se-lhe as portas da liberação.

VERSOS 19 – 20

गर्गाच्छिनिस्ततो गार्ग्यः क्षत्राद् ब्रह्म ह्यवर्तत ।
दुरितक्षयो महावीर्यात् तस्य त्रय्यारुणिः कविः ॥१९॥
पुष्करारुणिरित्यत्र ये ब्राह्मणगतिं गताः ।
बृहत्क्षत्रस्य पुत्रोऽभूद्धस्ती यद्धस्तिनापुरम् ॥२०॥

gargāc chinis tato gārgyaḥ
kṣatrād brahma hy avartata
duritakṣayo mahāvīryāt
tasya trayyāruṇiḥ kaviḥ

puṣkarāruṇir ity atra
ye brāhmaṇa-gatiṁ gatāḥ
bṛhatkṣatrasya putro 'bhūd
dhastī yad-dhastināpuram

gargāt—de Garga (outro neto de Bharadvāja); *śiniḥ*—um filho chamado Śini; *tataḥ*—dele (Śini); *gārgyaḥ*—um filho chamado Gārgya; *kṣatrāt*—embora ele fosse um *kṣatriya; brahma*—os *brāhmaṇas; hi*—na verdade; *avartata*—foi possível aparecerem; *duritakṣayaḥ*—um filho chamado Duritakṣaya; *mahāvīryāt*—de Mahāvīrya (outro neto de Bharadvāja); *tasya*—seu; *trayyāruṇiḥ*—o filho chamado Trayyāruṇi; *kaviḥ*—um filho chamado Kavi; *puṣkarāruṇiḥ*—um filho chamado Puṣkarāruṇi; *iti*—assim; *atra*—nesse particular; *ye*—todos eles; *brāhmaṇa-gatim*—a posição de *brāhmaṇas; gatāḥ*—alcançaram; *bṛhatkṣatrasya*—do neto de Bharadvāja chamado Bṛhatkṣatra; *putraḥ*—o filho; *abhūt*—tornou-se; *hastī*—Hastī; *yat*—de quem; *hastināpuram*—a cidade de Hastināpura (Nova Déli) foi estabelecida.

TRADUÇÃO

De Garga veio um filho chamado Śini, cujo ■ foi Gārgya. Embora Gārgya fosse um *kṣatriya*, dele surgiu uma geração de *brāhmaṇas*. De Mahāvīrya veio um filho chamado Duritakṣaya, cujos filhos

foram Trayyāruṇi, Kavi ■ Puṣkarāruṇi. Embora ■■■ numa dinastia de *kṣatriyas*, esses filhos de Duritakṣaya também alcançaram a posição de *brāhmaṇas*. Bṛhatkṣatra teve um filho chamado Hasti, que estabeleceu ■ cidade de Hastināpura [a atual Nova Déli].

VERSO 21

अजमीढो द्विमीढश्च पुरुमीढश्च हस्तिनः ।
अजमीढस्य वंश्याः स्युः प्रियमेधादयो द्विजाः ॥२१॥

ajamīḍho dvimīḍhaś ca
purumīḍhaś ca hastinaḥ
ajamīḍhasya vaṁśyāḥ syuḥ
priyamedhādayo dvijāḥ

ajamīḍhaḥ—Ajamīḍha; *dvimīḍhaḥ*—Dvimīḍha; *ca*—também; *purumīḍhaḥ*—Purumīḍha; *ca*—também; *hastinaḥ*—tornaram-se os filhos de Hastī; *ajamīḍhasya*—de Ajamīḍha; *vaṁśyāḥ*—descendentes; *syuḥ*—são; *priyamedha-ādayaḥ*—encabeçados por Priyamedha; *dvijāḥ*—*brāhmaṇas.*

TRADUÇÃO

Do rei Hastī vieram três filhos, chamados Ajamīḍha, Dvimīḍha e Purumīḍha. Os descendentes de Ajamīḍha, encabeçados por Priyamedha, alcançaram todos a posição de *brāhmaṇas*.

SIGNIFICADO

Este verso fornece evidência que confirma ■ afirmação do *Bhagavad-gītā* segundo a qual as ordens da sociedade — *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra* — são definidas em termos de atividades e qualidades (*guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*). Todos ■ descendentes de Ajamīḍha, o qual era um *kṣatriya*, tornaram-se *brāhmaṇas*. Isso com certeza devia-se às suas qualidades ■ atividades. Do mesmo modo, ■ filhos de *brāhmaṇas* ou *kṣatriyas* às vezes tornam-se *vaiśyas* (*brāhmaṇā vaiśyatāṁ gatāḥ*). Ao adotar ■ ocupação ■ o dever de um *vaiśya* (*kṛṣi-gorakṣya-vāṇijyam*), o *kṣatriya* ou o *brāhmaṇa* decerto são classificados como *vaiśyas*. Por outro lado, se alguém nasce *vaiśya*, através de suas atividades ele pode tornar-se *brāhmaṇa*. Confirma isto Nārada Muni. *Yasya yal-lakṣaṇaṁ proktam*. Os membros dos

varṇas, ou ordens sociais — *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* ■ *śūdra* — devem ser categorizados pelos seus sintomas, e não pelo nascimento. O nascimento é irrelevante; a qualidade é essencial.

VERSO 22

अजमीढाद् बृहदिषुस्तस्य पुत्रो बृहद्धनुः ।
बृहत्कायस्ततस्तस्य पुत्र आसीज्जयद्रथः ॥२२॥

ajamīḍhād bṛhadiṣus
tasya putro bṛhaddhanuḥ
bṛhatkāyas tatas tasya
putra āsīj jayadrathaḥ

ajamīḍhāt—de Ajamīḍha; *bṛhadiṣuḥ*—um filho chamado Bṛhadiṣu; *tasya*—seu; *putraḥ*—filho; *bṛhaddhanuḥ*—Bṛhaddhanu; *bṛhatkāyaḥ*—Bṛhatkāya; *tataḥ*—em seguida; *tasya*—seu; *putraḥ*—filho; *āsīt*—foi; *jayadrathaḥ*—Jayadratha.

TRADUÇÃO

De Ajamīḍha surgiu um filho chamado Bṛhadiṣu; de Bṛhadiṣu, ■ filho chamado Bṛhaddhanu; de Bṛhaddhanu, um filho chamado Bṛhatkāya; ■ de Bṛhatkāya, um filho chamado Jayadratha.

VERSO 23

तत्सुतो विशदस्तस्य स्येनजित् समजायत ।
रुचिराश्वो दृढहनुः काश्यो वत्सश्च तत्सुताः ॥२३॥

tat-suto viśadas tasya
syenajit samajāyata
rucirāśvo dṛḍhahanuḥ
kāśyo vatsaś ca tat-sutāḥ

tat-sutaḥ—o filho de Jayadratha; *viśadaḥ*—Viśada; *tasya*—o filho de Viśada; *syenajit*—Syenajit; *samajāyata*—nasceu; *rucirāśvaḥ*—Rucirāśva; *dṛḍhahanuḥ*—Dṛḍhahanu; *kāśyaḥ*—Kāśya; *vatsaḥ*—Vatsa; *ca*—também; *tat-sutāḥ*—filhos de Syenajit.

TRADUÇÃO

O filho de Jayadratha foi Viśada, cujo filho foi Syenajit. Os de Syenajit foram Rucirāśva, Dṛḍhahanu, Kāśya e Vatsa.

VERSO 24

रुचिराश्वसुतः पारः पृथुसेनस्तदात्मजः ।
पारस्य तनयो नीपस्तस्य पुत्रशतं त्वभूत् ॥२४॥

rucirāśva-sutaḥ pāraḥ
pṛthusenas tad-ātmajaḥ
pārasya tanayo nīpas
tasya putra-śataṁ tv abhūt

rucirāśva-sutaḥ—o filho de Rucirāśva; *pāraḥ*—Pāra; *pṛthusenaḥ*—Pṛthusena; *tat*—seu; *ātmajaḥ*—filho; *pārasya*—de Pāra; *tanayaḥ*—um filho; *nīpaḥ*—Nīpa; *tasya*—seu; *putra-śatam*—cem filhos; *tu*—na verdade; *abhūt*—gerados.

TRADUÇÃO

O filho de Rucirāśva foi Pāra, e os filhos Pāra foram Pṛthusena e Nīpa. Nīpa teve cem filhos.

VERSO 25

स कृत्व्यां शुककन्यायां ब्रह्मदत्तमजीजनत् ।
योगी स गवि भार्यायां विष्वक्सेनमधात् सुतम् ॥२५॥

krtvyāṁ śuka-kanyāyāṁ
brahmadattam ajījanat
yogī gavi bhāryāyāṁ
viṣvaksenam adhāt sutam

saḥ—ele (o rei Nīpa); *kṛtvyām*—em sua esposa, Kṛtvī; *śuka-kanyāyām*—que era filha de Śuka; *brahmadattam*—um filho chamado Brahmadatta; *ajījanat*—gerou; *yogī*—um *yogī* místico; *saḥ*—este Brahmadatta; *gavi*—chamada Gau ou Sarasvatī; *bhāryāyām*—no ventre de sua esposa; *viṣvaksenam*—Viṣvaksena; *adhāt*—gerou; *sutam*—um filho.

TRADUÇÃO

Através ventre de esposa Kṛtvī, que era filha de Śuka, o rei Nīpa gerou um filho chamado Brahmadatta. E Brahmadatta, que era grande *yogī*, gerou através do ventre esposa Sarasvatī um filho chamado Viṣvaksena.

SIGNIFICADO

O Śuka aqui mencionado não é o mesmo Śukadeva Gosvāmī que falou *Śrīmad-Bhāgavatam*. Śukadeva Gosvāmī, o filho de Vyāsadeva, é descrito com muitos pormenores no *Brahma-vaivarta Purāṇa*. Ali diz que Vyāsadeva casara-se com a filha de Jābāli e que, após realizarem penitências juntos por muitos anos, ele colocou sua semente no ventre dela. O filho permaneceu no ventre de sua mãe por doze anos, e quando o pai lhe pediu que saísse, o filho respondeu que não enquanto não estivesse inteiramente livre da influência de *māyā*. Vyāsadeva garantiu-lhe então que ele não seria influenciado por *māyā*, mas a criança não acreditou em seu pai, pois o pai ainda estava apegado a sua esposa e filhos. Vyāsadeva foi então a Dvārakā informou Personalidade de Deus sobre esse problema, e Personalidade de Deus, a pedido de Vyāsadeva, dirigiu-Se à cabana de Vyāsadeva, onde assegurou criança, que ainda estava no ventre, que ela não seria influenciada por *māyā*. Após lhe ser dada essa garantia, a criança saiu, mas imediatamente partiu como um *parivrājakācārya*. Quando o pai, muito aflito, começou a seguir seu menino santo, Śukadeva Gosvāmī, o menino criou uma sua duplicata, que tarde ingressou na vida familiar. Portanto, *śuka-kanyā*, ou filha de Śukadeva, mencionada neste verso, é filha da duplicata ou imitação criada por Śukadeva. O Śukadeva original foi *brahmacārī* vitalício.

VERSO 26

जैगीषव्योपदेशेन योगतन्त्रं चकार ह ।
उदक्सेनस्ततस्तस्माद् भल्लाटो बार्हदीषवाः ॥२६॥

jaigīṣavyopadeśena
yoga-tantraṁ cakāra ha
udaksenas tatas tasmād
bhallāṭo bārhadīṣavāḥ

jaigīṣavya—do grande *ṛṣi* chamado Jaigīṣavya; *upadeśena*—através da instrução; *yoga-tantram*—uma elaborada descrição do sistema de *yoga* mística; *cakāra*—compilou; *ha*—no passado; *udaksenah*—Udaksena; *tataḥ*—dele (Viṣvaksena); *tasmāt*—dele (Udaksena); *bhal-lāṭaḥ*—o filho chamado Bhallāṭa; *bārhadīṣavāḥ*—(todos esses são conhecidos como) descendentes de Bṛhadiṣu.

TRADUÇÃO

Seguindo as instruções do grande sábio Jaigīṣavya, Viṣvaksena compilou uma elaborada descrição do sistema [illegible] *yoga* mística. De Viṣvaksena, nasceu Udaksena, [illegible] de Udaksena, Bhallāṭa. Todos [illegible] filhos são conhecidos como descendentes de Bṛhadiṣu.

VERSO 27

यवीनरो द्विमीढस्य कृतिमांस्तत्सुतः स्मृतः ।
नाम्ना सत्यधृतिस्तस्य दृढनेमिः सुपार्श्वकृत् ॥२७॥

yavīnaro dvimīḍhasya
kṛtimāṁs tat-sutaḥ smṛtaḥ
nāmnā satyadhṛtis tasya
dṛḍhanemiḥ supārśvakṛt

yavīnaraḥ—Yavīnara; *dvimīḍhasya*—o filho de Dvimīḍha; *kṛtimān*—Kṛtimān; *tat-sutaḥ*—o filho de Yavīnara; *smṛtaḥ*—é famoso; *nāmnā*—chamado; *satyadhṛtiḥ*—Satyadhṛti; *tasya*—dele (Satyadhṛti); *dṛḍhanemiḥ*—Dṛḍhanemi; *supārśva-kṛt*—o pai de Supārśva.

TRADUÇÃO

O filho de Dvimīḍha foi Yavīnara, cujo filho foi Kṛtimān. O filho de Kṛtimān era famoso como Satyadhṛti. De Satyadhṛti veio [illegible] filho chamado Dṛḍhanemi, que se tornou o pai de Supārśva.

VERSOS [illegible] – 29

सुपार्श्वात् सुमतिस्तस्य पुत्रः सन्नतिमांस्ततः ।
कृती हिरण्यनाभाद् यो योगं प्राप्य जगौ स्म षट् ॥२८॥

संहिताः प्राच्यसाम्नां वै नीपो ह्युद्ग्रायुधस्ततः ।
तस्य क्षेम्यः सुवीरोऽथ सुवीरस्य रिपुञ्जयः ॥२९॥

supārśvāt sumatis tasya
putraḥ sannatimāṁs tataḥ
kṛtī hiraṇyanābhād yo
yogaṁ prāpya jagau sma ṣaṭ

saṁhitāḥ prācyasāmnāṁ vai
nīpo hy udgrāyudhas tataḥ
tasya kṣemyaḥ suvīro 'tha
suvīrasya ripuñjayaḥ

supārśvāt—de Supārśva; *sumatiḥ*—um filho chamado Sumati; *tasya putraḥ*—seu filho (o filho de Sumati); *sannatimān*—Sannatimān; *tataḥ*—dele; *kṛtī*—um filho chamado Kṛtī; *hiraṇyanābhāt*—do Senhor Brahmā; *yaḥ*—aquele que; *yogam*—poder místico; *prāpya*—obtendo; *jagau*—ensinou; *sma*—no passado; *ṣaṭ*—seis; *saṁhitāḥ*—descrições; *prācyasāmnām*—dos versos Prācyasā[illegible] do *Sāma Veda;* *vai*—na verdade; *nīpaḥ*—Nīpa; *hi*—na verdade; *udgrāyudhaḥ*—Udgrāyudha; *tataḥ*—dele; *tasya*—seu; *kṣemyaḥ*—Kṣemya; *suvīraḥ*—Suvīra; *atha*—em seguida; *suvīrasya*—de Suvīra; *ripuñjayaḥ*—um filho chamado Ripuñjaya.

TRADUÇÃO

De Supārśva veio um filho chamado Sumati, de Sumati veio Sannatimān, [illegible] de Sannatimān veio Kṛtī, que por intermédio [illegible] Brahmā alcançou [illegible] poder místico [illegible] que ensinou [illegible] seis *saṁhitās* dos versos Prācyasāma do *Sāma Veda.* O filho de Kṛtī foi Nīpa; o filho [illegible] Nīpa, Udgrāyudha; o [illegible] de Udgrāyudha, Kṣemya; o filho de Kṣemya, Suvīra; [illegible] filho de Suvīra, Ripuñjaya.

VERSO 30

ततो बहुरथो नाम पुरुमीढोऽप्रजोऽभवत् ।
नलिन्यामजमीढस्य नीलः शान्तिस्तु तत्सुतः ॥३०॥

tato bahuratho nāma
purumīḍho 'prajo 'bhavat
nalinyām ajamīḍhasya
nīlaḥ śāntis tu tat-sutaḥ

tataḥ—dele (Ripuñjaya); *bahurathaḥ*—Bahuratha; *nāma*—chamado; *purumīḍhaḥ*—Purumīḍha, ■ irmão mais novo de Dvimīḍha; *aprajaḥ*—sem filho; *abhavat*—tornou-se; *nalinyām*—através de Nalinī; *ajamīḍhasya*—de Ajamīḍha; *nīlaḥ*—Nīla; *śāntiḥ*—Śānti; *tu*—então; *tat-sutaḥ*—o filho de Nīla.

TRADUÇÃO

De Ripuñjaya veio um filho chamado Bahuratha. Purumīḍha não teve filhos. Com ■ esposa conhecida como Nalinī, Ajamīḍha teve um filho chamado Nīla, e o filho de Nīla foi Śānti.

VERSOS 31 – 33

शान्तेः सुशान्तिस्तत्पुत्रः पुरुजोऽर्कस्ततोऽभवत् ।
भर्म्याश्वस्तनयस्तस्य पञ्चासन्मुद्गलादयः ॥३१॥
यवीनरो बृहद्विश्वः काम्पिल्लः संजयः सुताः ।
भर्म्याश्वः प्राह पुत्रा मे पञ्चानां रक्षणाय हि ॥३२॥
विषयाणामलमिमे इति पञ्चालसंज्ञिताः ।
मुद्गलाद् ब्रह्म निर्वृत्तं गोत्रं मौद्गल्यसंज्ञितम् ॥३३॥

śānteḥ suśāntis tat-putraḥ
purujo 'rkas tato 'bhavat
bharmyāśvas tanayas tasya
pañcāsan mudgalādayaḥ

yavīnaro bṛhadviśvaḥ
kāmpillaḥ sañjayaḥ sutāḥ
bharmyāśvaḥ prāha putrā me
pañcānāṁ rakṣaṇāya hi

viṣayāṇām alam ime
iti pañcāla-saṁjñitāḥ

mudgalād brahma-nirvṛttaṁ
gotraṁ maudgalya-saṁjñitam

śānteḥ—de Śānti; *suśāntiḥ*—Suśānti; *tat-putraḥ*—seu filho; *purujaḥ*—Puruja; *arkaḥ*—Arka; *tataḥ*—dele; *abhavat*—gerado; *bharmyāśvaḥ*—Bharmyāśva; *tanayaḥ*—filho; *tasya*—dele; *pañca*—cinco filhos; *āsan*—eram; *mudgala-ādayaḥ*—encabeçados por Mudgala; *yavīnaraḥ*—Yavīnara; *bṛhadviśvaḥ*—Bṛhadviśva; *kāmpillaḥ*—Kāmpilla; *sañjayaḥ*—Sañjaya; *sutāḥ*—filhos; *bharmyāśvaḥ*—Bharmyāśva; *prāha*—disse; *putrāḥ*—filhos; *me*—meus; *pañcānām*—dos cinco; *rakṣaṇāya*—para proteção; *hi*—na verdade; *viṣayāṇām*—dos diferentes Estados; *alam*—competentes; *ime*—todos eles; *iti*—assim; *pañcāla*—Pañcāla; *saṁjñitāḥ*—designados; *mudgalāt*—de Mudgala; *brahma-nirvṛttam*—consistindo em *brāhmaṇas; gotram*—a dinastia; *maudgalya*—Maudgalya; *saṁjñitam*—assim designada.

TRADUÇÃO

O filho ■ Śānti foi Suśānti, o filho de Suśānti foi Puruja, e o filho de Puruja foi Arka. De Arka veio Bharmyāśva, e de Bharmyāśva vieram cinco filhos — Mudgala, Yavīnara, Bṛhadviśva, Kāmpilla ■ Sañjaya. Bharmyāśva pediu aos seus filhos: "Ó meus filhos, por favor, encarregai-vos dos meus cinco Estados, pois tendes plena competência para isso." Portanto, ■ cinco filhos ficaram conhecidos como Pañcālas. De Mudgala surgiu uma dinastia de *brāhmaṇas* conhecida ■ Maudgalya.

VERSO 34

मिथुनं मुद्गलाद् भार्म्याद् दिवोदासः पुमानभूत् ।
अहल्या कन्यका यस्यां शतानन्दस्तु गौतमात् ॥३४॥

mithunaṁ mudgalād bhārmyād
divodāsaḥ pumān abhūt
ahalyā kanyakā yasyāṁ
śatānandas tu gautamāt

mithunam—gêmeos, um menino e ■ menina; *mudgalāt*—de Mudgala; *bhārmyāt*—o filho de Bhārmyāśva; *divodāsaḥ*—Divodāsa; *pumān*—o menino; *abhūt*—gerado; *ahalyā*—Ahalyā; *kanyakā*—a

menina; *yasyām*—através de quem; *śatānandaḥ*—Śatānanda; *tu*—na verdade; *gautamāt*—gerado pelo seu esposo, Gautama.

TRADUÇÃO

Mudgala, filho Bharmyāśva, teve gêmeos, um menino menina. O filho chamava-se Divodāsa, e filha chamava-se Ahalyā. Do ventre de Ahalyā, através do sêmen de seu esposo, Gautama, surgiu um filho chamado Śatānanda.

VERSO 35

तस्य सत्यधृतिः पुत्रो धनुर्वेदविशारदः ।
शरद्वांस्तत्सुतो यस्मादुर्वशीदर्शनात् किल ।
शरस्तम्बेऽपतद् रेतो मिथुनं तदभूच्छुभम् ॥३५॥

tasya satyadhṛtiḥ putro
dhanur-veda-viśāradaḥ
śaradvāṁs tat-suto yasmād
urvaśī-darśanāt kila
śara-stambe 'patad reto
mithunaṁ tad abhūc chubham

tasya—dele (Śatānanda); *satyadhṛtiḥ*—Satyadhṛti; *putraḥ*—um filho; *dhanuḥ-veda-viśāradaḥ*—muito hábil arte de manobrar arco e flecha; *śaradvān*—Śaradvān; *tat-sutaḥ*—o filho de Satyadhṛti; *yasmāt*—de quem; *urvaśī-darśanāt*—pelo simples fato de ver a residente celestial Urvaśī; *kila*—na verdade; *śara-stambe*—numa touceira de grama *śara*; *apatat*—caiu; *retaḥ*—sêmen; *mithunam*—um menino e uma menina; *tat abhūt*—nasceram; *śubham*—muito auspiciosos.

TRADUÇÃO

O filho de Śatānanda foi Satyadhṛti, que hábil arte de nobrar e flecha, o filho de Satyadhṛti foi Śaradvān. Ao depa- com Urvaśī, Śaradvān ejaculou, seu sêmen caiu numa touceira de grama Desse sêmen dois bebês auspiciosíssimos, um menino e menina.

VERSO 36

तद् दृष्ट्वा कृपयागृह्णाच्छान्तनुर्मृगयां चरन् ।
कृपः कुमारः कन्या च द्रोणपत्न्यभवत् कृपी ॥३६॥

tad dṛṣṭvā kṛpayāgṛhṇāc
chāntanur mṛgayāṁ caran
kṛpaḥ kumāraḥ kanyā ca
droṇa-patny abhavat kṛpī

tat—aquele menino e menina gêmeos; *dṛṣṭvā*—vendo; *kṛpayā*—por compaixão; *agṛhṇāt*—levou; *śāntanuḥ*—o rei Śāntanu; *mṛgayām*—enquanto caçava na floresta; *caran*—vagando daquela maneira; *kṛpaḥ*—Kṛpa; *kumāraḥ*—o menino; *kanyā*—a menina; *ca*—também; *droṇa-patnī*—a esposa de Droṇācārya; *abhavat*—tornou-se; *kṛpī*—chamada Kṛpī.

TRADUÇÃO

Quando saíra jornada para caçar, Mahārāja Śāntanu viu menino e a menina deitados na floresta, e por compaixão, levou-os para casa. Conseqüentemente, o menino ficou conhecido como Kṛpa, a menina foi chamada Kṛpī. tarde, Kṛpī tornou-se esposa de Droṇācārya.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Vigésimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A dinastia de Bharata".*

CAPÍTULO VINTE E DOIS

■s descendentes de Ajamīḍha

Este capítulo descreve os descendentes de Divodāsa. Também descreve Jarāsandha, que pertencia à dinastia Ṛkṣa, bem como Duryodhana, Arjuna ■ outros.

O filho de Divodāsa foi Mitrāyu, que teve quatro filhos, na seguinte ordem: Cyavana, Sudāsa, Sahadeva ■ Somaka. Somaka teve cem filhos, o mais novo dos quais foi Pṛṣata, de quem nasceu Drupada. A filha de Drupada foi Draupadī, e seus filhos eram encabeçados por Dhṛṣṭadyumna. O filho de Dhṛṣṭadyumna foi Dhṛṣṭaketu.

Outro filho de Ajamīḍha chamava-se Ṛkṣa. De Ṛkṣa veio um filho chamado Saṁvaraṇa, e de Saṁvaraṇa veio Kuru, o rei de Kurukṣetra. Kuru teve quatro filhos — Parīkṣi, Sudhanu, Jahnu e Niṣadha. Entre os descendentes da dinastia de Sudhanu estavam Suhotra, Cyavana, Kṛtī ■ Uparicara Vasu. Os filhos de Uparicara Vasu, incluindo Bṛhadratha, Kuśāmba, Matsya, Pratyagra ■ Cedipa, tornaram-se reis do Estado de Cedi. Na dinastia de Bṛhadratha vieram Kuśāgra, Ṛṣabha, Satyahita, Puṣpavān e Jahu, ■ Bṛhadratha gerou ■■ ventre de outra esposa Jarāsandha, ■ depois dele apareceram Sahadeva, Somāpi ■ Śrutaśravā. Parīkṣi, ■ filho de Kuru, não teve filhos. Entre ■■ descendentes de Jahnu estavam Suratha, Vidūratha, Sārvabhauma, Jayasena, Rādhika, Ayutāyu, Akrodhana, Devātithi, Ṛkṣa, Dilīpa ■ Pratīpa.

Os filhos de Pratīpa foram Devāpi, Śāntanu e Bāhlīka. Quando Devāpi retirou-se para a floresta, ■■ irmão mais novo, Śāntanu, tornou-se ■ rei. Visto que Śāntanu, sendo mais novo, não era a pessoa indicada para ocupar o trono, ele acabou desrespeitando seu irmão mais velho. Conseqüentemente, não choveu por doze anos. Seguindo a instrução dos *brāhmaṇas*, Śāntanu estava pronto ■ devolver o reino ■ Devāpi, porém, através de uma intriga tecida pelo ministro de Śāntanu, Devāpi não estava em condições de tornar-se rei. Portanto, Śāntanu reassumiu o controle do reino, e durante o seu regime caiu ■ devida chuva. Através do poder místico, Devāpi ainda vive na aldeia conhecida como Kalāpa-grāma. Nesta Kali-yuga, quando ■■

descendentes de Soma conhecidos como *candra-vaṁśa* (a dinastia lunar) morrerem. Devāpi, no começo da Satya-yuga, restabelecerá a dinastia da Lua. A esposa de Śāntanu chamada Gaṅgā deu à luz Bhīṣma, uma das doze autoridades. Dois filhos chamados Citrāṅgada e Vicitravīrya também nasceram do ventre de Satyavatī através do sêmen de Śāntanu, e Vyāsadeva nasceu de Satyavatī através do sêmen de Parāśara. Vyāsadeva narrou a seu filho Śukadeva [illegible] história do *Bhāgavatam*. Através do ventre das duas esposas [illegible] da criada de Vicitravīrya, Vyāsadeva gerou Dhṛtarāṣṭra, Pāṇḍu e Vidura.

Dhṛtarāṣṭra teve cem filhos, encabeçados por Duryodhana, e uma filha chamada Duḥśalā. Pāṇḍu teve cinco filhos, encabeçados por Yudhiṣṭhira, e cada um deles teve um filho com Draupadī. Os nomes desses filhos de Draupadī eram Prativindhya, Śrutasena, Śrutakīrti, Śatānīka [illegible] Śrutakarmā. Além desses cinco filhos, os Pāṇḍavas tiveram com outras esposas muitos outros filhos, tais como Devaka, Ghaṭotkaca, Sarvagata, Suhotra, Naramitra, Irāvān, Babhruvāhana e Abhimanyu. De Abhimanyu, nasceu Mahārāja Parīkṣit, e Mahārāja Parīkṣit teve quatro filhos — Janamejaya, Śrutasena, Bhīmasena e Ugrasena.

A seguir, Śukadeva Gosvāmī descreve os futuros filhos da família Pāṇḍu. De Janamejaya, disse ele, viria um filho chamado Śatānīka, e na dinastia apareceriam depois Sahasrānīka, Aśvamedhaja, Asīmakṛṣṇa, Nemicakra, Citraratha, Śuciratha, Vṛṣṭimān, Suṣeṇa, Sunītha, Nṛcakṣu, Sukhīnala, Pariplava, Sunaya, Medhāvī, Nṛpañjaya, Dūrva, Timi, Bṛhadratha, Sudāsa, Śatānīka, Durdamana, Mahīnara, Daṇḍapāṇi, Nimi e Kṣemaka.

Śukadeva Gosvāmī predisse então quais seriam os reis da *māgadha-vaṁśa*, ou dinastia Māgadha. Sahadeva, o filho de Jarāsandha, geraria Mārjāri, [illegible] dele viria Śrutaśravā. Subseqüentemente nasceriam na dinastia, Yutāyu, Niramitra, Sunakṣatra, Bṛhatsena, Karmajit, Sutañjaya, Vipra, Śuci, Kṣema, Suvrata, Dharmasūtra, Sama, Dyumatsena, Sumati, Subala, Sunītha, Satyajit, Viśvajit [illegible] Ripuñjaya.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
मित्रायुश्च दिवोदासाच्च्यवनस्तत्सुतो नृप ।
सुदासः सहदेवोऽथ सोमको जन्तुजन्मकृत् ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
mitrāyuś ca divodāsāc
cyavanas tat-suto nṛpa
sudāsaḥ sahadevo 'tha
somako jantu-janmakṛt

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *mitrāyuḥ*—Mitrāyu; *ca*—e; *divodāsāt*—nasceu de Divodāsa; *cyavanaḥ*—Cyavana; *tat-sutaḥ*—o filho de Mitrāyu; *nṛpa*—ó rei; *sudāsaḥ*—Sudāsa; *sahadevaḥ*—Sahadeva; *atha*—em seguida; *somakaḥ*—Somaka; *jantu-janma-kṛt*—o pai de Jantu.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī [illegible]se: Ó rei, o filho de Divodāsa foi Mitrāyu, [illegible] [illegible] Mitrāyu vieram quatro filhos, chamados Cyavana, Sudāsa, Sahadeva [illegible] Somaka. Somaka foi o pai [illegible] Jantu.

VERSO 2

[illegible] पुत्रशतं तेषां यवीयान् पृषतः सुतः ।
स तस्माद् द्रुपदो जज्ञे सर्वसम्पत्समन्वितः ॥ २ ॥

tasya putra-śataṁ teṣāṁ
yavīyān pṛṣataḥ sutaḥ
[illegible] *tasmād drupado jajñe*
sarva-sampat-samanvitaḥ

tasya—dele (Somaka); *putra-śatam*—cem filhos; *teṣām*—de todos eles; *yavīyān*—o mais novo; *pṛṣataḥ*—Pṛṣata; *sutaḥ*—o filho; *saḥ*—ele; *tasmāt*—dele (Pṛṣata); *drupadaḥ*—Drupada; *jajñe*—nasceu; *sarva-sampat*—com todas [illegible] opulências; *samanvitaḥ*—decorado.

TRADUÇÃO

Somaka teve [illegible] filhos, o mais novo dos quais foi Pṛṣata. De Pṛṣata nasceu o rei Drupada, que era sumamente opulento.

VERSO 3

द्रुपदाद् द्रौपदी तस्य धृष्टद्युम्नादयः सुताः ।
धृष्टद्युम्नाद् धृष्टकेतुर्भार्म्याः पाञ्चालका इमे ॥ ३ ॥

drupadād draupadī tasya
dhṛṣṭadyumnādayaḥ sutāḥ
dhṛṣṭadyumnād dhṛṣṭaketur
bhārmyāḥ pāñcālakā ime

drupadāt—de Drupada; *draupadī*—Draupadī, a famosa esposa dos Pāṇḍavas; *tasya*—dele (Drupada); *dhṛṣṭadyumna-ādayaḥ*—encabeçados por Dhṛṣṭadyumna; *sutāḥ*—filhos; *dhṛṣṭadyumnāt*—de Dhṛṣṭadyumna; *dhṛṣṭaketuḥ*—o filho chamado Dhṛṣṭaketu; *bhārmyāḥ*—todos descendentes de Bharmyāśva; *pāñcālakāḥ*—eles são conhecidos como os Pāñcālakas; *ime*—todos esses.

TRADUÇÃO

De Mahārāja Drupada, nasceu Draupadī. Mahārāja Drupada também teve muitos filhos, encabeçados por Dhṛṣṭadyumna. De Dhṛṣṭadyumna veio um filho chamado Dhṛṣṭaketu. Todas essas personalidades são conhecidas como descendentes de Bharmyāśva ou como a dinastia de Pāñcāla.

VERSOS 4 – 5

योऽजमीढसुतो [illegible] ऋक्षः संवरणस्ततः ।
तपत्यां सूर्यकन्यायां कुरुक्षेत्रपतिः कुरुः ॥ ४ ॥
परीक्षिः सुधनुर्जह्नुर्निषधश्च कुरोः सुताः ।
सुहोत्रोऽभूत् सुधनुषश्च्यवनोऽथ ततः कृती ॥ ५ ॥

yo 'jamīḍha-suto hy anya
ṛkṣaḥ saṁvaraṇas tataḥ
tapatyāṁ sūrya-kanyāyāṁ
kurukṣetra-patiḥ kuruḥ

parīkṣiḥ sudhanur jahnur
niṣadhaś ca kuroḥ sutāḥ
suhotro 'bhūt sudhanuṣaś
cyavano 'tha tataḥ kṛtī

yaḥ—o qual; *ajamīḍha-sutaḥ*—foi um filho nascido de Ajamīḍha; *hi*—na verdade; *anyaḥ*—outro; *ṛkṣaḥ*—Ṛkṣa; *saṁvaraṇaḥ*—Saṁvaraṇa; *tataḥ*—dele (Ṛkṣa); *tapatyām*—Tapatī; *sūrya-kanyāyām*—no ventre da filha do deus do Sol; *kurukṣetra-patiḥ*—o rei de Kurukṣetra; *kuruḥ*—Kuru nasceu; *parīkṣiḥ sudhanuḥ jahnuḥ niṣadhaḥ ca*—Parīkṣi, Sudhanu, Jahnu e Niṣadha; *kuroḥ*—de Kuru; *sutāḥ*—os filhos; *suhotraḥ*—Suhotra; *abhūt*—nasceu; *sudhanuṣaḥ*—de Sudhanu; *cyavanaḥ*—Cyavana; *atha*—de Suhotra; *tataḥ*—dele (Cyavana); *kṛtī*—um filho chamado Kṛtī.

TRADUÇÃO

Outro filho de Ajamīḍha era conhecido como Ṛkṣa. De Ṛkṣa veio um filho chamado Saṁvaraṇa, e de Saṁvaraṇa, através do ventre de sua esposa, Tapatī, a filha do deus do Sol, veio Kuru, o rei de Kurukṣetra. Kuru teve quatro filhos — Parīkṣi, Sudhanu, Jahnu e Niṣadha. De Sudhanu, nasceu Suhotra, e de Suhotra, Cyavana. De Cyavana, nasceu Kṛtī.

VERSO 6

वसुस्तस्योपरिचरो बृहद्रथमुखास्ततः ।
कुशाम्बमत्स्यप्रत्यग्रचेदिपाद्याश्च चेदिपाः ॥ ६ ॥

vasus tasyoparicaro
bṛhadratha-mukhās tataḥ
kuśāmba-matsya-pratyagra-
cedipādyāś ca cedipāḥ

vasuḥ—um filho chamado Vasu; *tasya*—dele (Kṛtī); *uparicaraḥ*—o sobrenome de Vasu; *bṛhadratha-mukhāḥ*—encabeçados por Bṛhadratha; *tataḥ*—dele (Vasu); *kuśāmba*—Kuśāmba; *matsya*—Matsya; *pratyagra*—Pratyagra; *cedipa-ādyāḥ*—Cedipa e outros; *ca*—também; *cedi-pāḥ*—todos eles tornaram-se governantes do Estado de Cedi.

TRADUÇÃO

O filho de Kṛtī foi Uparicara Vasu, e entre os filhos deste, encabeçados por Bṛhadratha, estavam Kuśāmba, Matsya, Pratyagra e Cedipa. Todos os filhos de Uparicara Vasu tornaram-se governantes do Estado de Cedi.

VERSO 7

बृहद्रथात् कुशाग्रोऽभूदृषभस्तस्य तत्सुतः ।
जज्ञे सत्यहितोऽपत्यं पुष्पवांस्तत्सुतो जहुः ॥ ७ ॥

bṛhadrathāt kuśāgro 'bhūd
ṛṣabhas tasya tat-sutaḥ
jajñe satyahito 'patyaṁ
puṣpavāṁs tat-suto jahuḥ

bṛhadrathāt—de Bṛhadratha; *kuśāgraḥ*—Kuśāgra; *abhūt*—nasceu um filho; *ṛṣabhaḥ*—Ṛṣabha; *tasya*—dele (Kuśāgra); *tat-sutaḥ*—seu (de Ṛṣabha) filho; *jajñe*—nasceu; *satyahitaḥ*—Satyahita; *apatyam*—progênie; *puṣpavān*—Puṣpavān; *tat-sutaḥ*—seu (de Puṣpavān) filho; *jahuḥ*—Jahu.

TRADUÇÃO

De Bṛhadratha, nasceu Kuśāgra; de Kuśāgra, Ṛṣabha; e de Ṛṣabha, Satyahita. O filho de Satyahita foi Puṣpavān, ■ ■ filho de Puṣpavān foi Jahu.

VERSO ■

अन्यस्यामपि भार्यायां शकले द्वे बृहद्रथात् ।
ये मात्रा बहिरुत्सृष्टे जरया चाभिसन्धिते ।
जीव जीवेति क्रीडन्त्या जरासन्धोऽभवत् सुतः ॥ ८ ॥

anyasyām api bhāryāyāṁ
śakale dve bṛhadrathāt
ye mātrā bahir utsṛṣṭe
jarayā cābhisandhite
jīva jīveti krīḍantyā
jarāsandho 'bhavat sutaḥ

anyasyām—em outra; *api*—também; *bhāryāyām*—esposa; *śakale*—partes; *dve*—duas; *bṛhadrathāt*—de Bṛhadratha; *ye*—aquelas duas partes; *mātrā*—pela mãe; *bahiḥ utsṛṣṭe*—devido à rejeição; *jarayā*—pela demônia chamada Jarā; *ca*—e; *abhisandhite*—quando elas foram justapostas; *jīva jīva iti*—ó entidade viva, vive; *krīḍantyā*—brincando dessa maneira; *jarāsandhaḥ*—Jarāsandha; *abhavat*—foi gerado; *sutaḥ*—um filho.

TRADUÇÃO

Através do ventre de outra esposa, Bṛhadratha gerou duas metades de um filho. Ao ver aquelas duas metades, ■ mãe ■jeitou-as; mais tarde, porém, ■ demônia chamada Jarā, brincando, juntou-as ■ disse: "Vive, vive!" Assim, ■ ■ filho chamado Jarāsandha.

VERSO 9

ततश्च सहदेवोऽभूत् सोमापिर्यच्छ्रुतश्रवाः ।
परीक्षिरनपत्योऽभूत् सुरथो ■ जाह्नवः ॥ ९ ॥

tataś ca sahadevo 'bhūt
somāpir yac chrutaśravāḥ
parīkṣir anapatyo 'bhūt
suratho nāma jāhnavaḥ

tataḥ ca—e dele (Jarāsandha); *sahadevaḥ*—Sahadeva; *abhūt*—nasceu; *somāpiḥ*—Somāpi; *yat*—dele (Somāpi); *śrutaśravāḥ*—um filho chamado Śrutaśravā; *parīkṣiḥ*—o filho de Kuru chamado Parīkṣi; *anapatyaḥ*—sem nenhum filho; *abhūt*—tornou-se; *surathaḥ*—Suratha; *nāma*—chamado; *jāhnavaḥ*—era o filho de Jahnu.

TRADUÇÃO

De Jarāsandha veio um filho chamado Sahadeva; de Sahadeva, Somāpi; ■ de Somāpi, Śrutaśravā. O filho de Kuru chamado Parīkṣi não teve filhos, ■ o filho de Kuru chamado Jahnu teve um filho chamado Suratha.

VERSO 10

ततो विदूरथस्तस्मात् सार्वभौमस्ततोऽभवत् ।
जयसेनस्तत्तनयो राधिकोऽतोऽयुताय्वभूत् ॥ १० ॥

tato vidūrathas tasmāt
sārvabhaumas tato 'bhavat

jayasenas tat-tanayo
rādhiko 'to 'yutāyv abhūt

tataḥ—dele (Suratha); *vidūrathaḥ*—um filho chamado Vidūratha; *tasmāt*—dele (Vidūratha); *sārvabhaumaḥ*—um filho chamado Sārvabhauma; *tataḥ*—dele (Sārvabhauma); *abhavat*—nasceu; *jayasenaḥ*—Jayasena; *tat-tanayaḥ*—o filho de Jayasena; *rādhikaḥ*—Rādhika; *ataḥ*—e dele (Rādhika); *ayutāyuḥ*—Ayutāyu; *abhūt*—nasceu.

TRADUÇÃO

De Suratha veio um filho chamado Vidūratha, de quem nasceu Sārvabhauma. De Sārvabhauma veio Jayasena; [illegible] Jayasena, Rādhika; e de Rādhika, Ayutāyu.

VERSO 11

ततश्चाक्रोधनस्तस्माद् देवातिथिरमुष्य [illegible] ।
ऋक्षस्तस्य दिलीपोऽभूत् प्रतीपस्तस्य चात्मजः ॥११॥

tataś cākrodhanas tasmād
devātithir amuṣya ca
ṛkṣas tasya dilīpo 'bhūt
pratīpas tasya cātmajaḥ

tataḥ—dele (Ayutāyu); *ca*—e; *akrodhanaḥ*—um filho chamado Akrodhana; *tasmāt*—dele (Akrodhana); *devātithiḥ*—um filho chamado Devātithi; *amuṣya*—dele (Devātithi); *ca*—também; *ṛkṣaḥ*—Ṛkṣa; *tasya*—dele (Ṛkṣa); *dilīpaḥ*—um filho chamado Dilīpa; *abhūt*—nasceu; *pratīpaḥ*—Pratīpa; *tasya*—dele (Dilīpa); *ca*—e; *ātmajaḥ*—o filho.

TRADUÇÃO

De Ayutāyu veio um filho chamado Akrodhana, cujo filho foi Devātithi. O filho [illegible] Devātithi foi Ṛkṣa, o filho de Ṛkṣa foi Dilīpa, e o filho de Dilīpa foi Pratīpa.

VERSOS 12 – 13

देवापिः शान्तनुस्तस्य बाह्लीक इति चात्मजाः ।
पितृराज्यं परित्यज्य देवापिस्तु वनं गतः ॥१२॥
अभवच्छान्तनू राजा प्राङ्महाभिषसंज्ञितः ।
यं यं कराभ्यां स्पृशति जीर्णं यौवनमेति सः ॥१३॥

devāpiḥ śāntanus tasya
bāhlīka iti cātmajāḥ
pitṛ-rājyaṁ parityajya
devāpis tu vanaṁ gataḥ

abhavac chāntanū rājā
prāṅ mahābhiṣa-saṁjñitaḥ
yaṁ yaṁ karābhyāṁ spṛśati
jīrṇaṁ yauvanam eti saḥ

devāpiḥ—Devāpi; *śāntanuḥ*—Śāntanu; *tasya*—dele (Pratīpa); *bāhlīkaḥ*—Bāhlīka; *iti*—assim; *ca*—também; *ātma-jāḥ*—os filhos; *pitṛ-rājyam*—a propriedade paterna, o reino; *parityajya*—rejeitando; *devāpiḥ*—Devāpi, o mais velho; *tu*—na verdade; *vanam*—para a floresta; *gataḥ*—partiu; *abhavat*—era; *śāntanuḥ*—Śāntanu; *rājā*—o rei; *prāk*—antes; *mahābhiṣa*—Mahābhiṣa; *saṁjñitaḥ*—muito célebre; [illegible] *yam*—todo aquele que; *karābhyām*—com suas mãos; *spṛśati*—tocava; *jīrṇam*—embora bem velhinho; *yauvanam*—juventude; *eti*—alcançava; *saḥ*—ele.

TRADUÇÃO

Os filhos de Pratīpa foram Devāpi, Śāntanu [illegible] Bāhlīka. Devāpi deixou o reino de seu pai e foi para a floresta, e portanto Śāntanu tornou-se o rei. Śāntanu, que [illegible] seu nascimento anterior [illegible] conhecido [illegible] Mahābhiṣa, tinha a habilidade de transformar em juventude a velhice de qualquer pessoa pelo simples fato de tocar [illegible] pessoa [illegible] suas mãos.

VERSOS 14 – 15

शान्तिमाप्नोति चैवाग्र्यां कर्मणा तेन शान्तनुः ।
[illegible] द्वादश तद्राज्ये न ववर्ष यदा विभुः ॥१४॥

शान्तनुर्ब्राह्मणैरुक्तः परिवेत्तायमग्रभुक् ।
राज्यं देह्यग्रजायाशु पुरराष्ट्रविवृद्धये ॥१५॥

śāntim āpnoti caivāgryāṁ
karmaṇā tena śāntanuḥ
samā dvādaśa tad-rājye
na vavarṣa yadā vibhuḥ

śāntanur brāhmaṇair uktaḥ
parivettāyam agrabhuk
rājyaṁ dehy agrajāyāśu
pura-rāṣṭra-vivṛddhaye

śāntim—juventude para obter gozo dos sentidos; *āpnoti*—a pessoa consegue; *ca*—também; *eva*—na verdade; *agryām*—principalmente; *karmaṇā*—pelo toque de sua mão; *tena*—devido a isto; *śāntanuḥ*—conhecido como Śāntanu; *samāḥ*—anos; *dvādaśa*—doze; *tat-rājye*—em seu reino; *na*—não; *vavarṣa*—era enviada chuva; *yadā*—quando; *vibhuḥ*—o controlador da chuva, a saber, o rei dos céus, Indra; *śāntanuḥ*—Śāntanu; *brāhmaṇaiḥ*—pelos *brāhmaṇas* eruditos; *uktaḥ*—quando aconselhado; *parivettā*—errado por ser um usurpador; *ayam*—disto; *agra-bhuk*—desfrutando apesar de o teu irmão mais velho estar presente; *rājyam*—o reino; *dehi*—dá; *agrajāya*—ao teu irmão mais velho; *āśu*—imediatamente; *pura-rāṣṭra*—do teu lar e do reino; *vivṛddhaye*—para a elevação.

TRADUÇÃO

Porque pelo simples toque de sua mão o rei era capaz de fazer todos felizes através do gozo dos sentidos, [illegible] [illegible] foi Śāntanu. Como não chovia no rein[illegible] havia doze anos, certa vez, o rei consultou [illegible] sábios conselheiros bramínicos, e eles disseram: "Cometeste o [illegible] de desfrutar da propriedade do [illegible] irmão mais velho. Para [illegible] elevação do teu reino e lar, deves devolver [illegible] reino a ele."

SIGNIFICADO

Ninguém pode agir como soberano ou executar um *agnihotra-yajña* na presença de seu irmão mais velho, pois caso contrário a pessoa torna-se um usurpador, conhecido como *parivettā*.

VERSOS 16–17

एवमुक्तो द्विजैर्ज्येष्ठं छन्दयामास सोऽब्रवीत् ।
तन्मन्त्रिप्रहितैर्विप्रैर्वेदाद् विभ्रंशितो गिरा ॥१६॥
वेदवादातिवादान् वै तदा देवो ववर्ष ह ।
देवापिर्योगमास्थाय कलापग्राममाश्रितः ॥१७॥

evam ukto dvijair jyeṣṭhaṁ
chandayām āsa so 'bravīt
tan-mantri-prahitair vipraiṛ
vedād vibhraṁśito girā

veda-vādātivādān vai
tadā devo vavarṣa ha
devāpir yogam āsthāya
kalāpa-grāmam āśritaḥ

evam—assim (como acima mencionado); *uktaḥ*—sendo aconselhado; *dvijaiḥ*—pelos *brāhmaṇas; jyeṣṭham*—ao [illegible] irmão mais velho, Devāpi; *chandayām āsa*—pediu que [illegible] encarregasse do reino; *saḥ*—ele (Devāpi); *abravīt*—disse; *tat-mantri*—pelo ministro de Śāntanu; *prahitaiḥ*—instigados; *vipraiḥ*—pelos *brāhmaṇas; vedāt*—dos princípios dos *Vedas; vibhraṁśitaḥ*—caído; *girā*—com essas palavras; *veda-vāda-ativādān*—palavras que blasfemam os preceitos védicos; *vai*—na verdade; *tadā*—naquele momento; *devaḥ*—o semideus; *vavarṣa*—derramou chuva; *ha*—no passado; *devāpiḥ*—Devāpi; *yogam āsthāya*—aceitando o processo de *yoga* mística; *kalāpa-grāmam*—a aldeia conhecida como Kalāpa; *āśritaḥ*—refugiou-se em (e nela vive até agora).

TRADUÇÃO

Quando os *brāhmaṇas* proferiram [illegible] veredicto, Mahārāja Śāntanu foi para a floresta e pediu que seu irmão mais velho, Devāpi, se encarregasse do reino, pois é dever do rei manter seus súditos. Anteriormente, entretanto, o ministro de Śāntanu, Aśvavāra, instigara alguns *brāhmaṇas* a induzir Devāpi a transgredir [illegible] preceitos védicos [illegible] com isto torná-lo indigno de assumir o posto de governante. Os *brāhma*[illegible] fizeram Devāpi desviar-se do caminho dos princípios védicos, e portanto, quando solicitado por Śāntanu, ele não concordou em

aceitar o posto de governante. Ao contrário, blasfemou os princípios védicos ■ por isso tornou-se um caído. Nessas circunstâncias, Śāntanu voltou ■ ser o rei, e Indra, estando satisfeito, derramou chuva. Devāpi mais tarde adotou o caminho ■ *yoga* mística para controlar sua mente e sentidos e foi até ■ aldeia chamada Kalāpagrāma, onde ainda vive.

VERSOS 18 – 19

सोमवंशे कलौ नष्टे कृतादौ स्थापयिष्यति ।
बाह्लीकात् सोमदत्तोऽभूद् भूरिर्भूरिश्रवास्ततः ॥१८॥
शलश्च शान्तनोरासीद् गङ्गायां भीष्म आत्मवान् ।
सर्वधर्मविदां श्रेष्ठो महाभागवतः कविः ॥१९॥

soma-vaṁśe kalau naṣṭe
kṛtādau sthāpayiṣyati
bāhlīkāt somadatto 'bhūd
bhūrir bhūriśravās tataḥ

śalaś ca śāntanor āsīd
gaṅgāyāṁ bhīṣma ātmavān
sarva-dharma-vidāṁ śreṣṭho
mahā-bhāgavataḥ kaviḥ

soma-vaṁśe—quando a dinastia do deus da Lua; *kalau*—nesta era de Kali; *naṣṭe*—extinguindo-se; *kṛta-ādau*—no começo da próxima Satya-yuga; *sthāpayiṣyati*—restabelecerá; *bāhlīkāt*—de Bāhlīka; *somadattaḥ*—Somadatta; *abhūt*—gerado; *bhūriḥ*—Bhūri; *bhūriśravāḥ*—Bhūriśravā; *tataḥ*—em seguida; *śalaḥ ca*—um filho chamado Śala; *śāntanoḥ*—de Śāntanu; *āsīt*—gerado; *gaṅgāyām*—no ventre de Gaṅgā, a esposa de Śāntanu; *bhīṣmaḥ*—um filho chamado Bhīṣma; *ātmavān*—auto-realizado; *sarva-dharma-vidām*—de todas ■ pessoas religiosas; *śreṣṭhaḥ*—a melhor; *mahā-bhāgavataḥ*—um devoto elevado; *kaviḥ*—e um sábio erudito.

TRADUÇÃO

Depois que a dinastia do deus da Lua extinguir-se nesta era de Kali, Devāpi, ■ começo da próxima Satya-yuga, restabelecerá neste

mundo a dinastia Soma. De Bāhlīka [o irmão de Śāntanu] veio um filho chamado Somadatta, que teve três filhos, chamados Bhūri, Bhūriśravā e Śala. De Śāntanu, através do ventre ■ sua esposa chamada Gaṅgā, veio Bhīṣma, um sublime devoto auto-realizado e um sábio erudito.

VERSO 20

वीरयूथाग्रणीर्येन रामोऽपि युधि तोषितः ।
शान्तनोर्दासकन्यायां जज्ञे चित्राङ्गदः सुतः ॥२०॥

vīra-yūthāgraṇīr yena
rāmo 'pi yudhi toṣitaḥ
śāntanor dāsa-kanyāyāṁ
jajñe citrāṅgadaḥ sutaḥ

vīra-yūtha-agraṇīḥ—Bhīṣmadeva, o mais destacado de todos os guerreiros; *yena*—por quem; *rāmaḥ api*—mesmo Paraśurāma, ■ encarnação de Deus; *yudhi*—uma luta; *toṣitaḥ*—ficou satisfeito (quando foi derrotado por Bhīṣmadeva); *śāntanoḥ*—por intermédio de Śāntanu; *dāsa-kanyāyām*—no ventre de Satyavatī, que era conhecida como a filha de um *śūdra; jajñe*—nasceu; *citrāṅgadaḥ*—Citrāṅgada; *sutaḥ*—um filho.

TRADUÇÃO

Bhīṣmadeva foi o mais destacado de todos os guerreiros. Quando derrotou o Senhor Paraśurāma numa luta, o Senhor Paraśurāma ficou muito satisfeito com ele. Através do sêmen de Śāntanu ■ ventre ■ Satyavatī, a filha de um pescador, nasceu Citrāṅgada.

SIGNIFICADO

Satyavatī era de fato ■ filha que Uparicara Vasu gerou no ventre de uma pescadora conhecida como Matsyagarbhā. Mais tarde, Satyavatī foi criada por um pescador.

A luta entre Paraśurāma ■ Bhīṣmadeva diz respeito às três filhas de Kaśīrāja — Ambikā, Ambālikā e Ambā —, que foram raptadas à força por Bhīṣmadeva quando este agia em prol de seu irmão Vicitravīrya. Ambā pensou que Bhīṣmadeva ia casar-se com ela e ficou

apegada a ele mas, Bhīṣmadeva recusou desposá-la, pois assumira o voto de *brahmacarya*. Ambā, portanto, foi ter com o mestre espiritual militar de Bhīṣmadeva, Paraśurāma, que instruiu Bhīṣma a casar-se com ela. Bhīṣmadeva recusou-se, e por conseguinte Paraśurāma lutou com ele para forçá-lo a aceitar o casamento. Mas Paraśurāma foi derrotado, e ficou satisfeito com Bhīṣma.

VERSOS 21 – 24

विचित्रवीर्यश्चावरजो नाम्ना चित्राङ्गदो हतः ।
यस्यां पराशरात् साक्षादवतीर्णो हरेः कला ॥२१॥
वेदगुप्तो मुनिः कृष्णो यतोऽहमिदमध्यगाम् ।
हित्वा स्वशिष्यान् पैलादीन् भगवान् बादरायणः ॥२२॥
पुत्राय शान्ताय परं गुह्यमिदं जगौ ।
विचित्रवीर्योऽथोवाह काशीराजसुते ॥२३॥
स्वयंवरादुपानीते अम्बिकाम्बालिके उभे ।
तयोरासक्तहृदयो गृहीतो मृतः ॥२४॥

vicitravīryaś cāvarajo
nāmnā citrāṅgado hataḥ
yasyāṁ parāśarāt sākṣād
avatīrṇo hareḥ kalā

veda-gupto muniḥ kṛṣṇo
yato 'ham idam adhyagām
hitvā sva-śiṣyān pailādīn
bhagavān bādarāyaṇaḥ

mahyaṁ putrāya śāntāya
paraṁ guhyam idaṁ jagau
vicitravīryo 'thovāha
kāśīrāja-sute balāt

svayaṁvarād upānīte
ambikāmbālike ubhe

tayor āsakta-hṛdayo
gṛhīto yakṣmaṇā mṛtaḥ

vicitravīryaḥ—Vicitravīrya, o filho de Śāntanu; *ca*—e; *avarajaḥ*—o novo; *nāmnā*—por um Gandharva chamado Citrāṅgada; *citrāṅgadaḥ*—Citrāṅgada; *hataḥ*—foi morto; *yasyām*—no ventre de Satyavatī antes do seu casamento com Śāntanu; *parāśarāt*—pelo sêmen de Parāśara Muni; *sākṣāt*—diretamente; *avatīrṇaḥ*—encarnou; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *kalā*—expansão; *veda-guptaḥ*—o protetor dos *Vedas; muniḥ*—o grande sábio; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa Dvaipāyana; *yataḥ*—com quem; *aham*—eu (Śukadeva Gosvāmī); *idam*—este (*Śrīmad-Bhāgavatam*); *adhyagām*—estudei exaustivamente; *hitvā*—rejeitando; *sva-śiṣyān*—seus discípulos; *paila-ādīn*—encabeçados por Paila; *bhagavān*—a encarnação do Senhor; *bādarāyaṇaḥ*—Vyāsadeva; *mahyam*—a mim; *putrāya*—um filho; *śāntāya*—que verdadeiramente controlado quanto gozo dos sentidos; *param*—suprema; *guhyam*—a mais confidencial; *idam*— esta literatura védica (*Śrīmad-Bhāgavatam*); *jagau*—instruiu; *vicitravīryaḥ*—Vicitravīrya; *atha*—em seguida; *uvāha*—desposou; *kāśīrāja-sute*— filhas de Kāśīrāja; *balāt*—à força; *svayaṁvarāt*—da arena do *svayaṁvara; upānīte*—sendo trazidas; *ambikā-ambālike*—Ambikā e Ambālikā; *ubhe*—ambas; *tayoḥ*—a elas; *āsakta*—estando muito apegado; *hṛdayaḥ*—seu coração; *gṛhītaḥ*—estando contaminado; *yakṣmaṇā*—de tuberculose; *mṛtaḥ*—morreu.

TRADUÇÃO

Citrāṅgada, quem Vicitravīrya era o irmão mais novo, foi morto um Gandharva também chamado Citrāṅgada. Satyavatī, seu casamento com Śāntanu, deu à luz a autoridade máxima *Vedas*, Vyāsadeva, conhecido Kṛṣṇa Dvaipāyana, que foi gerado por Parāśara Muni. Vyāsadeva, [Śukadeva Gosvāmī] nasci, com ele estudei grande trabalho literário, o *Śrīmad-Bhāgavatam*. A encarnação de Deus, Vedavyāsa, rejeitou seus discípulos, encabeçados por Paila, e instruiu-me o *Śrīmad-Bhāgavatam* porque eu estava livre de todos os desejos materiais. Depois que Ambikā e Ambālikā, as duas de Kāśīrāja, foram levadas força, Vicitravīrya casou-se elas, porém, como estava muito apegado duas esposas, ele teve um ataque cardíaco morreu de tuberculose.

VERSO 25

क्षेत्रेऽप्रजस्य वै भ्रातुर्मात्रोक्तो बादरायणः ।
धृतराष्ट्रं च पाण्डुं च विदुरं चाप्यजीजनत् ॥२५॥

kṣetre 'prajasya [illegible] bhrātur
mātrokto bādarāyaṇaḥ
dhṛtarāṣṭraṁ ca pāṇḍuṁ ca
viduraṁ cāpy ajījanat

kṣetre—nas esposas e na criada; *aprajasya*—de Vicitravīrya, que não tinha prole; *vai*—na verdade; *bhrātuḥ*—do irmão; *mātrā uktaḥ*—sendo ordenado pela mãe; *bādarāyaṇaḥ*—Vedavyāsa; *dhṛtarāṣṭram*—um filho chamado Dhṛtarāṣṭra; *ca*—e; *pāṇḍum*—um filho chamado Pāṇḍu; *ca*—também; *viduram*—um filho chamado Vidura; *ca*—também; *api*—na verdade; *ajījanat*—gerou.

TRADUÇÃO

Bādarāyaṇa, Śrī Vyāsadeva, seguindo a ordem [illegible] sua mãe, Satyavatī, gerou três filhos, dois através do ventre de Ambikā e Ambālikā, as duas esposas [illegible] seu irmão Vicitravīrya, [illegible] o terceiro através da criada de Vicitravīrya. Esses filhos foram Dhṛtarāṣṭra, Pāṇḍu [illegible] Vidura.

SIGNIFICADO

Vicitravīrya morreu de tuberculose, e suas esposas, Ambikā [illegible] Ambālikā, não tinham progênie. Portanto, após a morte de Vicitravīrya sua mãe, Satyavatī, que era também a mãe de Vyāsadeva, pediu que Vyāsadeva gerasse filhos através das esposas de Vicitravīrya. Naqueles dias, o irmão do esposo podia gerar filhos no ventre de sua cunhada. Isto era conhecido como *devareṇa sutotpatti*. Se havia alguma interferência que impedia [illegible] esposo de gerar filhos, seu irmão podia gerá-los no ventre de sua cunhada. Esse *devareṇa sutotpatti* e os sacrifícios *aśvamedha* e *gomedha* são proibidos na era de Kali.

aśvamedhaṁ gavālambhaṁ
sannyāsaṁ pala-paitṛkam
devareṇa sutotpattiṁ
kalau pañca vivarjayet

"Nesta era de Kali, proíbem-se as cinco atividades seguintes: oferecer cavalos [illegible] sacrifício; oferecer vacas em sacrifício; aceitar a ordem de *sannyāsa;* fazer oblações de carne aos antepassados; e gerar filhos na esposa do irmão." (*Brahma-vaivarta Purāṇa*).

VERSO 26

गान्धार्यां धृतराष्ट्रस्य जज्ञे पुत्रशतं नृप ।
तत्र दुर्योधनो ज्येष्ठो दुःशला चापि कन्यका ॥२६॥

gāndhāryāṁ dhṛtarāṣṭrasya
jajñe putra-śataṁ nṛpa
tatra duryodhano jyeṣṭho
duḥśalā cāpi kanyakā

gāndhāryām—no ventre de Gāndhārī; *dhṛtarāṣṭrasya*—de Dhṛtarāṣṭra; *jajñe*—nasceram; *putra-śatam*—cem filhos; *nṛpa*—ó rei Parikṣit; *tatra*—entre os filhos; *duryodhanaḥ*—o filho chamado Duryodhana; *jyeṣṭhaḥ*—o mais velho; *duḥśalā*—Duḥśalā; *ca api*—também; *kanyakā*—uma filha.

TRADUÇÃO

A esposa [illegible] Dhṛtarāṣṭra, Gāndhārī, deu à luz [illegible] filhos e uma filha, ó rei. O filho mais velho era Duryodhana, e [illegible] filha chamava-[illegible] Duḥśalā.

VERSOS 27–28

शापान्मैथुनरुद्धस्य पाण्डोः कुन्त्यां महारथाः ।
जाता धर्मानिलेन्द्रेभ्यो युधिष्ठिरमुखास्त्रयः ॥२७॥
नकुलः सहदेवश्च माद्र्यां नासत्यदस्रयोः ।
द्रौपद्यां [illegible] पञ्चभ्यः पुत्रास्ते पितरोऽभवन् ॥२८॥

śāpān maithuna-ruddhasya
pāṇḍoḥ kuntyāṁ mahā-rathāḥ
jātā dharmānilendrebhyo
yudhiṣṭhira-mukhās trayaḥ

nakulaḥ sahadevaś ca
mādryāṁ nāsatya-dasrayoḥ
draupadyāṁ pañca pañcabhyaḥ
putrās te pitaro 'bhavan

śāpāt—devido ao fato de ter sido amaldiçoado; *maithuna-ruddhasya*—que teve de abster-se de vida sexual; *pāṇḍoḥ*—de Pāṇḍu; *kuntyām*—no ventre de Kuntī; *mahā-rathāḥ*—grandes heróis; *jātāḥ*—nasceram; *dharma*—por intermédio de Mahārāja Dharma, ou Dharmarāja; *anila*—por intermédio do semideus que controla o vento; *indrebhyaḥ*—e por intermédio do semideus Indra, o controlador da chuva; *yudhiṣṭhira*—Yudhiṣṭhira; *mukhāḥ*—encabeçados por; *trayaḥ*—três filhos (Yudhiṣṭhira, Bhīma e Arjuna); *nakulaḥ*—Nakula; *sahadevaḥ*—Sahadeva; *ca*—também; *mādryām*—no ventre de Mādrī; *nāsatya-dasrayoḥ*—por intermédio de Nāsatya e Dasra, os Aśvinī-kumāras; *draupadyām*—no ventre de Draupadī; *pañca*—cinco; *pañcabhyaḥ*—dos cinco irmãos (Yudhiṣṭhira, Bhīma, Arjuna, Nakula e Sahadeva); *putrāḥ*—filhos; *te*—eles; *pitaraḥ*—tios; *abhavan*—tornaram-se.

TRADUÇÃO

Devido ao fato de ter sido amaldiçoado por um sábio, Pāṇḍu não pode envolver-se em vida sexual, e portanto seus três filhos Yudhiṣṭhira, Bhīma e Arjuna foram gerados no ventre de sua esposa, Kuntī, por Dharmarāja, pelo semideus que controla o vento, e pelo semideus que controla a chuva. A segunda esposa de Pāṇḍu, Mādrī, deu à luz Nakula e Sahadeva, que foram gerados pelos dois Aśvinī-kumāras. Os cinco irmãos, encabeçados por Yudhiṣṭhira, geraram cinco filhos através do ventre de Draupadī. Esses cinco filhos foram teus tios.

VERSO 29

युधिष्ठिरात् प्रतिविन्ध्यः श्रुतसेनो वृकोदरात् ।
अर्जुनाच्छ्रुतकीर्तिस्तु शतानीकस्तु नाकुलिः ॥२९॥

yudhiṣṭhirāt prativindhyaḥ
śrutaseno vṛkodarāt
arjunāc chrutakīrtis tu
śatānīkas tu nākuliḥ

yudhiṣṭhirāt—de Mahārāja Yudhiṣṭhira; *prativindhyaḥ*—um filho chamado Prativindhya; *śrutasenaḥ*—Śrutasena; *vṛkodarāt*—gerado por Bhīma; *arjunāt*—de Arjuna; *śrutakīrtiḥ*—um filho chamado Śrutakīrti; *tu*—na verdade; *śatānīkaḥ*—um filho chamado Śatānīka; *tu*—na verdade; *nākuliḥ*—de Nakula.

TRADUÇÃO

De Yudhiṣṭhira veio um filho chamado Prativindhya; de Bhīma, um filho chamado Śrutasena; de Arjuna, um filho chamado Śrutakīrti; e de Nakula, um filho chamado Śatānīka.

VERSOS 30 – 31

सहदेवसुतो राजञ्छ्रुतकर्मा तथापरे ।
युधिष्ठिरात् तु पौरव्यां देवकोऽथ घटोत्कचः ॥३०॥
भीमसेनाद्धिडिम्बायां काल्यां सर्वगतस्ततः ।
सहदेवात् सुहोत्रं तु विजयासूत पार्वती ॥३१॥

sahadeva-suto rājañ
chrutakarmā tathāpare
yudhiṣṭhirāt tu pauravyāṁ
devako 'tha ghaṭotkacaḥ

bhīmasenād dhiḍimbāyāṁ
kālyāṁ sarvagatas tataḥ
sahadevāt suhotraṁ tu
vijayāsūta pārvatī

sahadeva-sutaḥ—o filho de Sahadeva; *rājan*—ó rei; *śrutakarmā*—Śrutakarmā; *tathā*—bem como; *apare*—outros; *yudhiṣṭhirāt*—de Yudhiṣṭhira; *tu*—na verdade; *pauravyām*—no ventre de Pauravī; *devakaḥ*—um filho chamado Devaka; *atha*—bem como; *ghaṭotkacaḥ*—Ghaṭotkaca; *bhīmasenāt*—de Bhīmasena; *hiḍimbāyām*—no ventre de Hiḍimbā; *kālyām*—no ventre de Kālī; *sarvagataḥ*—Sarvagata; *tataḥ*—em seguida; *sahadevāt*—de Sahadeva; *suhotram*—Suhotra; *tu*—na verdade; *vijayā*—Vijayā; *asūta*—deu à luz; *pārvatī*—a filha do rei dos Himalaias.

TRADUÇÃO

Ó rei, [illegible] [illegible] de Sahadeva foi Śrutakarmā. Ademais, Yudhiṣṭhira e seus irmãos geraram outros filhos [illegible] outras esposas. Yudhiṣṭhira gerou no ventre [illegible] Pauravī um filho chamado Devaka, e Bhīmasena gerou um filho chamado Ghaṭotkaca através [illegible] sua esposa Hiḍimbā [illegible] [illegible] filho chamado Sarvagata através de sua esposa Kālī. Semelhantemente, através de sua esposa chamada Vijayā, que era [illegible] filha do rei das montanhas, Sahadeva teve um filho de nome Suhotra.

VERSO 32

करेणुमत्यां नकुलो नरमित्रं तथार्जुनः ।
इरावन्तमुलुप्यां वै सुतायां बभ्रुवाहनम् ।
मणिपुरपतेः सोऽपि तत्पुत्रः पुत्रिकासुतः ॥३२॥

kareṇumatyāṁ nakulo
naramitraṁ tathārjunaḥ
irāvantam ulupyāṁ vai
sutāyāṁ babhruvāhanam
maṇipura-pateḥ so 'pi
tat-putraḥ putrikā-sutaḥ

kareṇumatyām—na esposa chamada Kareṇumatī; *nakulaḥ*—Nakula; *naramitram*—um filho chamado Naramitra; *tathā*—também; *arjunaḥ*—Arjuna; *irāvantam*—Irāvān; *ulupyām*—no ventre da Nāga-kanyā chamadaUlupī; *vai*—na verdade; *sutāyām*—na filha; *babhruvāhanam*—um filho chamado Babhruvāhana; *maṇipura-pateḥ*—do rei de Maṇipura; *saḥ*—ele; *api*—embora; *tat-putraḥ*—o filho de Arjuna; *putrikā-sutaḥ*—o filho de seu avô materno.

TRADUÇÃO

Através de sua esposa Kareṇumatī, Nakula gerou um filho chamado Naramitra. Semelhantemente, Arjuna gerou um [illegible] chamado Irāvān através de sua esposa conhecida como Ulupī, [illegible] filha das Nāgas, e um filho chamado Babhruvāhana através do ventre [illegible] princesa de Maṇipura. Babhruvāhana tornou-se filho adotivo do rei de Maṇipura.

SIGNIFICADO

É bom que [illegible] saiba que Pārvatī é [illegible] filha do rei da antiqüíssima região montanhosa conhecida como o Estado de Maṇipura. Portanto, há cinco mil anos, quando reinavam os Pāṇḍavas, Maṇipura existia juntamente com [illegible] seu rei. Por conseguinte, esse reino é um antigo e aristocrático reino vaiṣṇava. Se esse reino for organizado como um Estado vaiṣṇava, essa sua volta às origens será um grande sucesso porque faz cinco mil anos que esse Estado mantém sua identidade. Se o espírito vaiṣṇava for revivido nele, ele será um lugar maravilhoso, de renome [illegible] todo o mundo. Os vaiṣṇavas manipuris são muito famosos na sociedade vaiṣṇava. Em Vṛndāvana e Navadvīpa, existem muitos templos construídos pelo rei de Maṇipura. Alguns de nossos devotos pertencem ao Estado de Maṇipura. Portanto, através do esforço conjunto dos devotos conscientes de Kṛṣṇa, o movimento da consciência de Kṛṣṇa pode ter boa acolhida no Estado de Maṇipura.

VERSO 33

तव तातः सुभद्रायामभिमन्युरजायत ।
सर्वातिरथजिद् वीर उत्तरायां ततो भवान् ॥३३॥

tava tātaḥ subhadrāyām
abhimanyur ajāyata
sarvātirathajid vīra
uttarāyāṁ tato bhavān

tava—teu; *tātaḥ*—pai; *subhadrāyām*—no ventre de Subhadrā; *abhimanyuḥ*—Abhimanyu; *ajāyata*—nasceu; *sarva-atiratha-jit*—um grande lutador que podia derrotar os *atirathas; vīraḥ*—um grande herói; *uttarāyām*—no ventre de Uttarā; *tataḥ*—de Abhimanyu; *bhavān*—tu.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, teu pai, Abhimanyu, [illegible] do ventre de Subhadrā, [illegible] filho de Arjuna. Ele derrotou todos os *atirathas* [aqueles que podiam enfrentar mil quadrigários]. Dele, através do ventre [illegible] Uttarā, a filha de Virāḍrāja, [illegible] nasceste.

VERSO 34

परिक्षीणेषु कुरुषु द्रौणेर्ब्रह्मास्त्रतेजसा ।
त्वं च कृष्णानुभावेन सजीवो मोचितोऽन्तकात् ॥३४॥

parikṣīṇeṣu kuruṣu
drauṇer brahmāstra-tejasā
tvaṁ ca kṛṣṇānubhāvena
sajīvo mocito 'ntakāt

parikṣīṇeṣu—por serem aniquilados na Guerra de Kurukṣetra; *kuruṣu*—os membros da dinastia Kuru, tais como Duryodhana; *drauṇeḥ*—Aśvatthāmā, o filho de Droṇācārya; *brahmāstra-tejasā*—devido ao calor da *brahmāstra*, uma arma nuclear; *tvam ca*—tu também; *kṛṣṇa-anubhāvena*—devido à misericórdia do Senhor Kṛṣṇa; *sajīvaḥ*—com tua vida; *mocitaḥ*—liberto; *antakāt*—da morte.

TRADUÇÃO

Depois que a dinastia Kuru foi aniquilada na Guerra de Kurukṣetra, também quase foste destruído pela *brahmāstra*, a arma atômica disparada pelo filho de Droṇācārya, porém, por misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, escapaste.

VERSO 35

तवेमे तनयास्तात जनमेजयपूर्वकाः ।
श्रुतसेनो भीमसेन उग्रसेनश्च वीर्यवान् ॥३५॥

taveme tanayās tāta
janamejaya-pūrvakāḥ
śrutaseno bhīmasena
ugrasenaś ca vīryavān

tava—teus; *ime*—todos esses; *tanayāḥ*—filhos; *tāta*—meu querido rei Parīkṣit; *janamejaya*—Janamejaya; *pūrvakāḥ*—encabeçados por; *śrutasenaḥ*—Śrutasena; *bhīmasenaḥ*—Bhīmasena; *ugrasenaḥ*—Ugrasena; *ca*—também; *vīryavān*—todos muito poderosos.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, teus quatro filhos — Janamejaya, Śrutasena, Bhīmasena e Ugrasena — são muito poderosos. Janamejaya é o mais velho deles.

VERSO 36

जनमेजयस्त्वां विदित्वा तक्षकान्निधनं गतम् ।
सर्पान् वै सर्पयागाग्नौ स होष्यति रुषान्वितः ॥३६॥

janamejayas tvāṁ viditvā
takṣakān nidhanaṁ gatam
sarpān vai sarpa-yāgāgnau
sa hoṣyati ruṣānvitaḥ

janamejayaḥ—o filho mais velho; *tvām*—a teu respeito; *viditvā*—sabendo; *takṣakāt*—pela serpente Takṣaka; *nidhanam*—morte; *gatam*—produzida; *sarpān*—as serpentes; *vai*—na verdade; *sarpa-yāga-agnau*—no fogo do sacrifício para matar todas as serpentes; *saḥ*—ele (Janamejaya); *hoṣyati*—oferecerá como um sacrifício; *ruṣā-anvitaḥ*—por estar muito irado.

TRADUÇÃO

Devido à tua morte trazida pela serpente Takṣaka, teu filho Janamejaya ficará muito irado e realizará um sacrifício para matar todas as serpentes do mundo.

VERSO 37

कालषेयं पुरोधाय तुरं तुरगमेधषाट् ।
समन्तात् पृथिवीं सर्वां जित्वा यक्ष्यति चाध्वरैः ॥३७॥

kālaṣeyaṁ purodhāya
turaṁ turaga-medhaṣāṭ
samantāt pṛthivīṁ sarvāṁ
jitvā yakṣyati cādhvaraiḥ

kālaṣeyam—o filho de Kalaṣa; *purodhāya*—aceitando como sacerdote; *turam*—Tura; *turaga-medhaṣāṭ*—ele será conhecido como

Turaga-medhaṣāṭ (um realizador de muitos sacrifícios de cavalos); *samantāt*—incluindo todas as partes; *pṛthivīm*—o mundo; *sarvām*—em toda parte; *jitvā*—conquistando; *yakṣyati*—executará sacrifícios; *ca*—e; *adhvaraiḥ*—executando *aśvamedha-yajñas*.

TRADUÇÃO

Após conquistar ■ mundo todo e após aceitar Tura, o filho de Kalaṣa, como seu sacerdote, Janamejaya realizará *aśvamedha-yajñas*, devido aos quais será conhecido como Turaga-medhaṣāṭ.

VERSO ■

तस्य पुत्रः शतानीको याज्ञवल्क्यात् त्रयीं पठन् ।
अस्त्रज्ञानं क्रियाज्ञानं शौनकात् परमेष्यति ॥३८॥

tasya putraḥ śatānīko
yājñavalkyāt trayīṁ paṭhan
astra-jñānaṁ kriyā-jñānaṁ
śaunakāt param eṣyati

tasya—de Janamejaya; *putraḥ*—o filho; *śatānīkaḥ*—Śatānīka; *yājñavalkyāt*—com o grande sábio conhecido como Yājñavalkya; *trayīm*—os três *Vedas* (*Sāma, Yajur* e *Ṛg*); *paṭhan*—estudando exaustivamente; *astra-jñānam*—a arte das manobras militares; *kriyā-jñānam*—a arte de realizar cerimônias ritualísticas; *śaunakāt*—de Śaunaka Ṛṣi; *param*—conhecimento transcendental; *eṣyati*—alcançará.

TRADUÇÃO

O filho de Janamejaya conhecido ■ Śatānīka aprenderá com Yājñavalkya os três *Vedas* e a arte de realizar cerimônias ritualísti■ Aprenderá também ■ arte militar com Kṛpācārya ■ a ciência transcendental ■ ■ sábio Śaunaka.

VERSO 39

सहस्रानीकस्तत्पुत्रस्ततश्चैवाश्वमेधजः ।
असीमकृष्णस्तस्यापि नेमिचक्रस्तु तत्सुतः ॥३९॥

sahasrānīkas tat-putras
tataś caivāśvamedhajaḥ
asīmakṛṣṇas tasyāpi
nemicakras tu tat-sutaḥ

sahasrānīkaḥ—Sahasrānīka; *tat-putraḥ*—o filho de Śatānīka; *tataḥ*—dele (Śahasrānīka); *ca*—também; *eva*—na verdade; *aśvamedhajaḥ*—Aśvamedhaja; *asīmakṛṣṇaḥ*—Asīmakṛṣṇa; *tasya*—dele (Aśvamedhaja); *api*—também; *nemicakraḥ*—Nemicakra; *tu*—na verdade; *tat-sutaḥ*—seu filho.

TRADUÇÃO

O filho de Śatānīka será Sahasrānīka, e dele virá o filho chamado Aśvamedhaja. ■ Aśvamedhaja virá Asīmakṛṣṇa, e seu filho será Nemicakra.

VERSO 40

गजाह्वये हृते नद्या कौशाम्ब्यां साधु वत्स्यति ।
उक्तस्ततश्चित्ररथस्तस्माच्छुचिरथः सुतः ॥४०॥

gajāhvaye hṛte nadyā
kauśāmbyāṁ sādhu vatsyati
uktas tataś citrarathas
tasmāc chucirathaḥ sutaḥ

gajāhvaye—na cidade de Hastināpura (Nova Déli); *hṛte*—sendo inundada; *nadyā*—pelo rio; *kauśāmbyām*—no lugar conhecido como Kauśāmbī; *sādhu*—devidamente; *vatsyati*—ali viverá; *uktaḥ*—célebre; *tataḥ*—em seguida; *citrarathaḥ*—Citraratha; *tasmāt*—dele; *śucirathaḥ*—Śuciratha; *sutaḥ*—o filho.

TRADUÇÃO

Quando a cidade de Hastināpura [Nova Déli] for inundada pelo rio, Nemicakra viverá no lugar conhecido ■ Kauśāmbī. Seu filho será célebre ■ Citraratha, e o filho ■ Citraratha será Śuciratha.

VERSO 41

तस्माच्च वृष्टिमांस्तस्य सुषेणोऽथ महीपतिः ।
सुनीथस्तस्य भविता नृचक्षुर्यत् सुखीनलः ॥४१॥

tasmāc ca vṛṣṭimāṁs tasya
suṣeṇo 'tha mahīpatiḥ
sunīthas tasya bhavitā
nṛcakṣur yat sukhīnalaḥ

tasmāt—dele (Śuciratha); *ca*—também; *vṛṣṭimān*—o filho conhecido como Vṛṣṭimān; *tasya*—seu (filho); *suṣeṇaḥ*—Suṣeṇa; *atha*—em seguida; *mahī-patiḥ*—o imperador de todo [illegible] mundo; *sunīthaḥ*—Sunītha; *tasya*—seu; *bhavitā*—será; *nṛcakṣuḥ*—seu filho, Nṛcakṣu; *yat*—dele; *sukhīnalaḥ*—Sukhīnala.

TRADUÇÃO

De Śuciratha virá o filho chamado Vṛṣṭimān, e [illegible] filho, Suṣeṇa, será o imperador de todo [illegible] mundo. O filho de Suṣeṇa será Sunītha, seu [illegible] será Nṛcakṣu, e de Nṛcakṣu virá um filho chamado Sukhīnala.

VERSO 42

परिप्लवः सुतस्तस्मान्मेधावी सुनयात्मजः ।
नृपञ्जयस्ततो दूर्वस्तिमिस्तस्माज्जनिष्यति ॥४२॥

pariplavaḥ sutas tasmān
medhāvī sunayātmajaḥ
nṛpañjayas tato dūrvas
timis tasmāj janiṣyati

pariplavaḥ—Pariplava; *sutaḥ*—o filho; *tasmāt*—dele (Pariplava); *medhāvī*—Medhāvī; *sunaya-ātmajaḥ*—o filho de Sunaya; *nṛpañjayaḥ*—Nṛpañjaya; *tataḥ*—dele; *dūrvaḥ*—Dūrva; *timiḥ*—Timi; *tasmāt*—dele; *janiṣyati*—nascerá.

TRADUÇÃO

[illegible] filho de Sukhīnala será Pariplava, [illegible] seu filho será Sunaya. De Sunaya virá [illegible] filho chamado Medhāvī; de Medhāvī, Nṛpañjaya; de Nṛpañjaya, Dūrva; e de Dūrva, Timi.

VERSO 43

तिमेर्बृहद्रथस्तस्माच्छतानीकः सुदासजः ।
शतानीकाद् दुर्दमनस्तस्यापत्यं महीनरः ॥४३॥

timer bṛhadrathas tasmāc
chatānīkaḥ sudāsajaḥ
śatānīkād durdamanas
tasyāpatyaṁ mahīnaraḥ

timeḥ—de Timi; *bṛhadrathaḥ*—Bṛhadratha; *tasmāt*—dele (Bṛhadratha); *śatānīkaḥ*—Śatānīka; *sudāsa-jaḥ*—o filho de Sudāsa; *śatānīkāt*—de Śatānīka; *durdamanaḥ*—um filho chamado Durdamana; *tasya apatyam*—seu filho; *mahīnaraḥ*—Mahīnara.

TRADUÇÃO

De Timi virá Bṛhadratha; [illegible] Bṛhadratha, Sudāsa; [illegible] de Sudāsa, Śatānīka. De Śatānīka virá Durdamana, e dele virá um filho chamado Mahīnara.

VERSOS 44 – 45

दण्डपाणिर्निमिस्तस्य क्षेमको भविता यतः ।
[illegible] वै योनिर्वंशो देवर्षिसत्कृतः ॥४४॥
क्षेमकं प्राप्य राजानं संस्थां प्राप्स्यति वै कलौ ।
अथ मागधराजानो भाविनो ये वदामि [illegible] ॥४५॥

daṇḍapāṇir nimis tasya
kṣemako bhavitā yataḥ
brahma-kṣatrasya vai yonir
vaṁśo devarṣi-satkṛtaḥ

kṣemakaṁ prāpya rājānaṁ
saṁsthāṁ prāpsyati vai kalau
atha māgadha-rājāno
bhāvino ye vadāmi te

daṇḍapāṇiḥ—Daṇḍapāṇi; *nimiḥ*—Nimi; *tasya*—dele (Mahīnara); *kṣemakaḥ*—um filho chamado Kṣemaka; *bhavitā*—nascerá; *yataḥ*—de quem (Nimi); *brahma-kṣatrasya*—de *brāhmaṇas* [illegible] *kṣatriyas*; *vai*—[illegible] verdade; *yoniḥ*—a fonte; *vaṁśaḥ*—a dinastia; *deva-ṛṣi-satkṛtaḥ*—respeitada por grandes pessoas santas [illegible] semideuses; *kṣemakam*—o [illegible] Kṣemaka; *prāpya*—até este ponto; *rājānam*—o monarca; *saṁsthām*—o término deles; *prāpsyati*—haverá; *vai*—na verdade; *kalau*—nesta Kali-yuga; *atha*—em seguida; *māgadha-rājānaḥ*—os reis na dinastia Māgadha; *bhāvinaḥ*—o futuro; *ye*—todos aqueles que; *vadāmi*—explicarei; *te*—a ti.

TRADUÇÃO

O filho de Mahīnara será Daṇḍapāṇi, cujo filho será Nimi, de quem nascerá o rei Kṣemaka. Acabo de descrever-te a dinastia do deus [illegible] Lua, que é [illegible] fonte dos *brāhmaṇas* e dos *kṣatriyas* e é adorada pelos semideuses e grandes santos. Nesta Kali-yuga, Kṣemaka será o último [illegible]. Agora, descrever-te-ei a futura dinastia Māgadha. Por favor, escuta.

VERSOS 46 – 48

भविता सहदेवस्य मार्जारिर्यच्छ्रुतश्रवाः ।
ततो युतायुस्तस्यापि निरमित्रोऽथ तत्सुतः ॥४६॥
सुनक्षत्रः सुनक्षत्राद् बृहत्सेनोऽथ कर्मजित् ।
ततः सुतञ्जयाद् विप्रः शुचिस्तस्य भविष्यति ॥४७॥
क्षेमोऽथ सुव्रतस्तस्माद् धर्मसूत्रः समस्ततः ।
द्युमत्सेनोऽथ सुमतिः सुबलो जनिता ततः ॥४८॥

bhavitā sahadevasya
mārjārir yac chrutaśravāḥ
tato yutāyus tasyāpi
niramitro 'tha tat-sutaḥ

sunakṣatraḥ sunakṣatrād
bṛhatseno 'tha karmajit
tataḥ sutañjayād vipraḥ
śucis tasya bhaviṣyati

kṣemo 'tha suvratas tasmād
dharmasūtraḥ [illegible] tataḥ
dyumatseno 'tha sumatiḥ
subalo janitā tataḥ

bhavitā—nascerá; *sahadevasya*—o filho de Sahadeva; *mārjāriḥ*—Mārjāri; *yat*—seu filho; *śrutaśravāḥ*—Śrutaśravā; *tataḥ*—dele; *yutāyuḥ*—Yutāyu; *tasya*—seu filho; *api*—também; *niramitraḥ*—Niramitra; *atha*—em seguida; *tat-sutaḥ*—seu filho; *sunakṣatraḥ*—Sunakṣatra; *sunakṣatrāt*—de Sunakṣatra; *bṛhatsenaḥ*—Bṛhatsena; *atha*—dele; *karmajit*—Karmajit; *tataḥ*—dele; *sutañjayāt*—de Sutañjaya; *vipraḥ*—Vipra; *śuciḥ*—um filho chamado Śuci; *tasya*—dele; *bhaviṣyati*—nascerá; *kṣemaḥ*—um filho chamado Kṣema; *atha*—em seguida; *suvrataḥ*—um filho chamado Suvrata; *tasmāt*—dele; *dharmasūtraḥ*—Dharmasūtra; *samaḥ*—Sama; *tataḥ*—dele; *dyumatsenaḥ*—Dyumatsena; *atha*—em seguida; *sumatiḥ*—Sumati; *subalaḥ*—Subala; *janitā*—nascerá; *tataḥ*—depois.

TRADUÇÃO

Sahadeva, o [illegible] de Jarāsandha, terá um filho chamado Mārjāri. [illegible] Mārjāri virá Śrutaśravā; de Śrutaśravā, Yutāyu; e de Yutāyu, Niramitra. [illegible] filho de Niramitra será Sunakṣatra, de Sunakṣatra virá Bṛhatsena, e de Bṛhatsena, Karmajit. O filho de Karmajit será Sutañjaya, o filho [illegible] Sutañjaya será Vipra, e seu filho será Śuci. O [illegible] de Śuci será Kṣema, o filho de Kṣema [illegible] Suvrata, e o filho [illegible] Suvrata será Dharmasūtra. De Dharmasūtra virá S[illegible] de Sama, Dyumatsena; de Dyumatsena, Sumati; [illegible] de Sumati, Subala.

VERSO 49

सुनीथः सत्यजिदथ विश्वजिद् यद् रिपुञ्जयः ।
बार्हद्रथाश्च भूपाला भाव्याः साहस्रवत्सरम् ॥४९॥

sunīthaḥ satyajid atha
viśvajid yad ripuñjayaḥ
bārhadrathāś ca bhūpālā
bhāvyāḥ sāhasra-vatsaram

sunīthaḥ—de Subala virá Sunītha; *satyajit*—Satyajit; *atha*—dele; *viśvajit*—de Viśvajit; *yat*—de quem; *ripuñjayaḥ*—Ripuñjaya; *bārhadrathāḥ*—todos na linha de Bṛhadratha; *ca*—também; *bhūpālāḥ*—todos esses reis; *bhāvyāḥ*—nascerão; *sāhasra-vatsaram*—por mil anos contínuos.

TRADUÇÃO

De Subala virá Sunītha; de Sunītha, Satyajit; de Satyajit, Viśvajit; e de Viśvajit, Ripuñjaya. Todas essas personalidades pertencerão à dinastia de Bṛhadratha, que governará o mundo por mil anos.

SIGNIFICADO

Esta é a história de uma monarquia que começou com Jarāsandha e continua por mil anos, à medida que os reis acima mencionados aparecem na superfície do globo.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Vigésimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os descendentes de Ajamīḍha".*

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

As dinastias dos filhos de Yayāti

Neste Vigésimo Terceiro Capítulo, descrevem-se as dinastias de Anu, Druhyu, Turvasu e Yadu, bem como a história de Jyāmagha.

Os filhos do quarto filho de Yayāti, Anu, foram Sabhānara, Cakṣu e Pareṣṇu. Desses três, os filhos e netos de Sabhānara foram sucessivamente Kālanara, Sṛñjaya, Janamejaya, Mahāśāla e Mahāmanā. Os filhos de Mahāmanā foram Uśīnara e Titikṣu. Uśīnara teve quatro filhos, a saber, Śibi, Vara, Kṛmi e Dakṣa. Śibi também teve quatro filhos — Vṛṣādarbha, Sudhīra, Madra e Kekaya. O filho de Titikṣu foi Ruṣadratha, que gerou um filho chamado Homa. De Homa veio Sutapā e de Sutapā, Bali. De modo que a dinastia prosseguia. No ventre da esposa de Bali, Dīrghatamā gerou Aṅga, Vaṅga, Kaliṅga, Suhma, Puṇḍra e Oḍra, todos os quais tornaram-se reis.

De Aṅga veio Khalapāna, cuja dinastia incluía Diviratha, Dharmaratha e Citraratha, também chamado Romapāda, um após outro. Mahārāja Daśaratha deu em caridade uma de suas filhas, chamada Śāntā, ao seu amigo Romapāda porque Romapāda não tinha filhos. Romapāda aceitou Śāntā como sua filha, e o grande sábio Ṛṣyaśṛṅga [illegible] com ela. Pela misericórdia de Ṛṣyaśṛṅga, Romapāda teve um filho chamado Caturaṅga. O filho de Caturaṅga foi Pṛthulākṣa, que teve três filhos — Bṛhadratha, Bṛhatkarmā e Bṛhadbhānu. De Bṛhadratha veio um filho chamado Bṛhadmanā, cujos filhos e netos foram sucessivamente Jayadratha, Vijaya, Dhṛti, Dhṛtavrata, Satkarmā e Adhiratha. Adhiratha aceitou o filho rejeitado por Kuntī, a saber, Karṇa, e o filho de Karṇa foi Vṛṣasena.

O filho do terceiro filho de Yayāti, Druhyu, foi Babhru, cujo filho e netos foram Setu, Ārabdha, Gāndhāra, Dharma, Dhṛta, Durmada e Pracetā.

O filho do segundo filho de Yayāti, Turvasu, foi Vahni, cuja dinastia seminal incluía Bharga, Bhānumān, Tribhānu, Karandhama e Maruta. Maruta, que não tinha filhos, aceitou Duṣmanta, pertencente à dinastia Pūru, como filho adotivo. Mahārāja Duṣmanta estava

ansioso de que lhe devolvessem seu reino, ■ por isso voltou à Pūru-vaṁśa.

Dos quatro filhos de Yadu, Sahasrajit era o mais velho. O filho de Sahasrajit chamava-se Śatajit. Ele teve três filhos, ■ dos quais foi Haihaya. Os filhos ■ netos na dinastia de Haihaya foram Dharma, Netra, Kunti, Sohañji, Mahiṣmān, Bhadrasenaka, Dhanaka, Kṛtavīrya, Arjuna, Jayadhvaja, Tālajaṅgha ■ Vītihotra.

O filho de Vītihotra foi Madhu, cujo filho mais velho foi Vṛṣṇi. Devido a Yadu, Madhu e Vṛṣṇi, suas dinastias são conhecidas como Yādava, Mādhava e Vṛṣṇi. Outro filho de Yadu foi Kroṣṭā, e dele vieram Vṛjinavān, Svāhita, Viṣadgu, Citraratha, Śaśabindu, Pṛthuśravā, Dharma, Uśanā ■ Rucaka. Rucaka teve cinco filhos, um dos quais era conhecido como Jyāmagha. Jyāmagha não tinha filhos, porém, por misericórdia dos semideuses, ■ esposa, que não tinha filhos, deu à luz um filho chamado Vidarbha.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
अनोः सभानरश्चक्षुः परेष्णुश्च त्रयः सुताः ।
सभानरात् ■ सृञ्जयस्तत्सुतस्ततः ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
anoḥ sabhānaraś cakṣuḥ
pareṣṇuś ca trayaḥ sutāḥ
sabhānarāt kālanaraḥ
sṛñjayas tat-sutas tataḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *anoḥ*—de Anu, o último dos quatro filhos de Yayāti; *sabhānaraḥ*—Sabhānara; *cakṣuḥ*—Cakṣu; *pareṣṇuḥ*—Pareṣṇu; *ca*—também; *trayaḥ*—três; *sutāḥ*—filhos; *sabhānarāt*—de Sabhānara; *kālanaraḥ*—Kālanara; *sṛñjayaḥ*—Sṛñjaya; *tat-sutaḥ*—filho de Kālanara; *tataḥ*—em seguida.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Anu, o quarto filho de Yayāti, teve três filhos, chamados Sabhānara, Cakṣu ■ Pareṣṇu. Ó rei, de Sabhānara veio um ■ chamado Kālanara, e de Kālanara veio um filho chamado Sṛñjaya.

VERSO 2

जनमेजयस्तस्य पुत्रो महाशालो महामनाः ।
उशीनरस्तितिक्षुश्च महामनस आत्मजौ ॥ २ ॥

janamejayas tasya putro
mahāśālo mahāmanāḥ
uśīnaras titikṣuś ca
mahāmanasa ātmajau

janamejayaḥ—Janamejaya; *tasya*—dele (Janamejaya); *putraḥ*—um filho; *mahāśālaḥ*—Mahāśāla; *mahāmanāḥ*—(de Mahāśāla) um filho chamado Mahāmanā; *uśīnaraḥ*—Uśīnara; *titikṣuḥ*—Titikṣu; *ca*—e; *mahāmanasaḥ*—de Mahāmanā; *ātmajau*—dois filhos.

TRADUÇÃO

De Sṛñjaya veio um filho chamado Janamejaya. De Janamejaya veio Mahāśāla; de Mahāśāla, Mahāmanā; ■ ■ Mahāmanā, dois filhos, chamados Uśīnara ■ Titikṣu.

VERSOS 3–4

शिबिर्वरः कृमिर्दक्षश्चत्वारोशीनरात्मजाः ।
वृषादर्भः सुधीरश्च मद्रः केकय आत्मवान् ॥ ३ ॥
शिबेश्चत्वार एवासंस्तितिक्षोश्च रुशद्रथः ।
ततो होमोऽथ सुतपा बलिः सुतपसोऽभवत् ॥ ४ ॥

śibir varaḥ kṛmir dakṣaś
catvārośīnarātmajāḥ
vṛṣādarbhaḥ sudhīraś ca
madraḥ kekaya ātmavān

śibeś catvāra evāsaṁs
titikṣoś ca ruṣadrathaḥ

tato homo 'tha sutapā
baliḥ sutapaso 'bhavat

śibiḥ—Śibi; *varaḥ*—Vara; *kṛmiḥ*—Kṛmi; *dakṣaḥ*—Dakṣa; *catvāraḥ*—quatro; *uśīnara-ātmajāḥ*—os filhos de Uśīnara; *vṛṣādarbhaḥ*—Vṛṣādarbha; *sudhīraḥ ca*—bem como Sudhīra; *madraḥ*—Madra; *kekayaḥ*—Kekaya; *ātmavān*—auto-realizado; *śibeḥ*—de Śibi; *catvāraḥ*—quatro; *eva*—na verdade; *āsan*—houve; *titikṣoḥ*—de Titikṣu; *ca*—também; *ruṣadrathaḥ*—um filho chamado Ruṣadratha; *tataḥ*—dele (Ruṣadratha); *homaḥ*—Homa; *atha*—dele (Homa); *sutapāḥ*—Sutapā; *baliḥ*—Bali; *sutapasaḥ*—de Sutapā; *abhavat*—houve.

TRADUÇÃO

Os quatro filh■■ de Uśīnara foram Śibi, Vara, Kṛmi ■ Dakṣa, ■ ■ Śibi também surgiram quatro filhos, chamados Vṛṣādarbha, Sudhīra, Madra e *ātma-tattva-vit* Kekaya. O filho de Titikṣu foi Ruṣadratha. De Ruṣadratha veio Homa; ■ Homa, Sutapā; e de Sutapā, Bali.

VERSO 5

अङ्गवङ्गकलिङ्गाद्याः सुह्मपुण्ड्रौड्रसंज्ञिताः ।
जज्ञिरे दीर्घतमसो बलेः क्षेत्रे महीक्षितः ॥ ५ ॥

aṅga-vaṅga-kaliṅgādyāḥ
suhma-puṇḍrauḍra-saṁjñitāḥ
jajñire dīrghatamaso
baleḥ kṣetre mahīkṣitaḥ

aṅga—Aṅga; *vaṅga*—Vaṅga; *kaliṅga*—Kaliṅga; *ādyāḥ*—encabeçados por; *suhma*—Suhma; *puṇḍra*—Puṇḍra; *oḍra*—Oḍra; *saṁjñitāḥ*—assim conhecidos; *jajñire*—nasceram; *dīrghatamasaḥ*—através do sêmen de Dīrghatamā; *baleḥ*—de Bali; *kṣetre*—na esposa; *mahīkṣitaḥ*—do rei do mundo.

TRADUÇÃO

Através do sêmen que Dīrghatamā depositou na esposa ■ Bali, o imperador do mundo, nasceram seis filhos, chamados Aṅga, Vaṅga, Kaliṅga, Suhma, Puṇḍra ■ Oḍra.

VERSO 6

चक्रुः स्वनाम्ना विषयान् षडिमान् प्राच्यकांश्च ते ।
खलपानोऽङ्गतो जज्ञे तस्माद् दिविरथस्ततः ॥ ६ ॥

cakruḥ sva-nāmnā viṣayān
ṣaḍ imān prācyakāṁś ca te
khalapāno 'ṅgato jajñe
tasmād divirathas tataḥ

cakruḥ—eles criaram; *sva-nāmnā*—com seus próprios nomes; *viṣayān*—diferentes Estados; *ṣaṭ*—seis; *imān*—todos esses; *prācyakān ca*—no lado oriental (da Índia); *te*—esses (seis reis); *khalapānaḥ*—Khalapāna; *aṅgataḥ*—do rei Aṅga; *jajñe*—nasceu; *tasmāt*—dele (Khalapāna); *divirathaḥ*—Diviratha; *tataḥ*—em seguida.

TRADUÇÃO

Esses seis filhos, encabeçados por Aṅga, mais tarde tornaram-se reis dos seis Estados do lado oriental da Índia. Esses Estados eram conhecidos ■ acordo com os nomes ■ seus respectivos reis. De Aṅga surgiu um filho chamado Khalapāna, e de Khalapāna veio Diviratha.

VERSOS 7 – 10

सुतो धर्मरथो यस्य जज्ञे चित्ररथोऽप्रजाः ।
रोमपाद इति ख्यातस्तस्मै दशरथः सखा ॥ ७ ॥
शान्तां स्वकन्यां प्रायच्छदृष्यशृङ्ग उवाह याम् ।
देवेऽवर्षति यं रामा आनिन्युर्हरिणीसुतम् ॥ ८ ॥

नाट्यसङ्गीतवादित्रैर्विभ्रमालिङ्गनार्हणैः ।
स तु राज्ञोऽनपत्यस्य निरूप्येष्टिं मरुत्वते ॥ ९ ॥
प्रजामदाद् दशरथो येन लेभेऽप्रजाः प्रजाः ।
चतुरङ्गो रोमपादात् पृथुलाक्षस्तु तत्सुतः ॥१०॥

suto dharmaratho yasya
jajñe citraratho 'prajāḥ
romapāda iti khyātas
tasmai daśarathaḥ sakhā

śāntāṁ sva-kanyāṁ prāyacchad
ṛṣyaśṛṅga uvāha yām
deve 'varṣati yaṁ rāmā
āninyur hariṇī-sutam

nāṭya-saṅgīta-vāditrair
vibhramāliṅganārhaṇaiḥ
■ *tu rājño 'napatyasya*
nirūpyeṣṭiṁ marutvate

prajām adād daśaratho
yena lebhe 'prajāḥ prajāḥ
caturaṅgo romapādāt
pṛthulākṣas tu tat-sutaḥ

sutaḥ—um filho; *dharmarathaḥ*—Dharmaratha; *yasya*—de quem (Diviratha); *jajñe*—nasceu; *citrarathaḥ*—Citraratha; *aprajāḥ*—sem quaisquer filhos; *romapādaḥ*—Romapāda; *iti*—assim; *khyātaḥ*—célebre; *tasmai*—a ele; *daśarathaḥ*—Daśaratha; *sakhā*—amigo; *śāntām*—Śāntā; *sva-kanyām*—a própria filha de Daśaratha; *prāyacchat*—deu; *ṛṣyaśṛṅgaḥ*—Ṛṣyaśṛṅga; *uvāha*—casou-se; *yām*—com ela (Śāntā); *deve*—o semideus encarregado da chuva; *avarṣati*—não derramava nenhuma chuva; *yam*—a quem (Ṛṣyaśṛṅga); *rāmāḥ*—prostitutas; *āninyuḥ*—trouxeram; *hariṇī-sutam*—esse Ṛṣyaśṛṅga, que era filho de uma corça; *nāṭya-saṅgīta-vāditraiḥ*—dançando, cantando ■ com uma exibição musical; *vibhrama*—confundindo; *āliṅgana*—abraçando; *arhaṇaiḥ*—adorando; *saḥ*—ele (Ṛṣyaśṛṅga); *tu*—na verdade; *rājñaḥ*—de Mahārāja Daśaratha; *anapatyasya*—que não tinha prole; *nirūpya*—após estabelecer; *iṣṭim*—um sacrifício; *marutvate*—do semideus chamado Marutvān; *prajām*—progênie; *adāt*—deu; *daśarathaḥ*—Daśaratha; *yena*—pelo qual (como resultado do *yajña*); *lebhe*—alcançou; *aprajāḥ*—embora não tivesse filhos; *prajāḥ*—filhos; *caturaṅgaḥ*—Caturaṅga; *romapādāt*—de Citraratha; *pṛthulākṣaḥ*—Pṛthulākṣa; *tu*—na verdade; *tat-sutaḥ*—o filho de Caturaṅga.

TRADUÇÃO

De Diviratha veio um filho chamado Dharmaratha, cujo filho foi Citraratha, que era célebre como Romapāda. Romapāda, entretanto, não tinha prole, ■ por isso seu amigo Mahārāja Daśaratha deu-lhe sua própria filha, chamada Śāntā. Romapāda aceitou-a como sua filha, e depois ela casou-se com Ṛṣyaśṛṅga. Quando se verificou ■ ■ semideuses dos planetas celestiais deixaram de derramar chuva, Ṛṣyaśṛṅga foi escolhido como o sacerdote que realiza sacrifícios, após ■ trazido ■ floresta sob o encanto de prostitutas, que dançavam, apresentavam atividades teatrais acompanhadas de música, e abraçavam ■ adoravam ■ ele. Depois da chegada de Ṛṣyaśṛṅga, a chuva caiu. Em seguida, Ṛṣyaśṛṅga realizou em benefício ■ Mahārāja Daśaratha, que não tinha prole, um sacrifício para que ele fosse agraciado com filhos ■ então Mahārāja Daśaratha teve filhos. De Romapāda, pela misericórdia de Ṛṣyaśṛṅga, Caturaṅga nasceu, e de Caturaṅga veio Pṛthulākṣa.

VERSO 11

बृहद्रथो बृहत्कर्मा ■ तत्सुताः ।
आद्याद् बृहन्मनास्तस्माज्जयद्रथ उदाहृतः ॥११॥

bṛhadratho bṛhatkarmā
bṛhadbhānuś ca tat-sutāḥ
ādyād bṛhanmanās tasmāj
jayadratha udāhṛtaḥ

bṛhadrathaḥ—Bṛhadratha; *bṛhatkarmā*—Bṛhatkarmā; *bṛhadbhānuḥ*—Bṛhadbhānu; *ca*—também; *tat-sutāḥ*—os filhos de Pṛthulākṣa; *ādyāt*—do mais velho (Bṛhadratha); *bṛhanmanāḥ*—Bṛhanmanā nasceu; *tasmāt*—dele (Bṛhanmanā); *jayadrathaḥ*—um filho chamado Jayadratha; *udāhṛtaḥ*—célebre como seu filho.

TRADUÇÃO

Os filhos de Pṛthulākṣa foram Bṛhadratha, Bṛhatkarmā e Bṛhadbhānu. Do mais velho, Bṛhadratha, veio ■ filho chamado Bṛhanmanā, e de Bṛhanmanā veio um filho chamado Jayadratha.

VERSO 12

विजयस्तस्य सम्भूत्यां ततो धृतिरजायत ।
ततो धृतव्रतस्तस्य सत्कर्माधिरथस्ततः ॥१२॥

vijayas tasya sambhūtyāṁ
tato dhṛtir ajāyata
tato dhṛtavratas tasya
satkarmādhirathas tataḥ

vijayaḥ—Vijaya; *tasya*—dele (Jayadratha); *sambhūtyām*—no ventre da esposa; *tataḥ*—em seguida (de Vijaya); *dhṛtiḥ*—Dhṛti; *ajāyata*—nasceu; *tataḥ*—dele (Dhṛti); *dhṛtavrataḥ*—um filho chamado Dhṛtavrata; *tasya*—dele (Dhṛtavrata); *satkarmā*—Satkarmā; *adhirathaḥ*—Adhiratha; *tataḥ*—dele (Satkarmā).

TRADUÇÃO

Jayadratha gerou no ventre de sua esposa Sambhūti seu filho Vijaya, e de Vijaya nasceu Dhṛti. De Dhṛti veio Dhṛtavrata; de Dhṛtavrata, Satkarmā; e de Satkarmā, Adhiratha.

VERSO 13

योऽसौ गङ्गातटे क्रीडन् मञ्जूषान्तर्गतं शिशुम् ।
कुन्त्यापविद्धं कानीनमनपत्योऽकरोत् सुतम् ॥१३॥

yo 'sau gaṅgā-taṭe krīḍan
mañjūṣāntargataṁ śiśum
kuntyāpaviddhaṁ kānīnam
anapatyo 'karot sutam

yaḥ asau—aquele que (Adhiratha); *gaṅgā-taṭe*—às margens do Ganges; *krīḍan*—enquanto se divertia; *mañjūṣa-antaḥgatam*—agasalhado num cesto; *śiśum*—um bebê foi encontrado; *kuntyā apaviddham*—esse bebê fora abandonado por Kuntī; *kānīnam*—porque o bebê nasceu quando ela era solteira, ou seja, antes de casamento; *anapatyaḥ*—esse Adhiratha, que não tinha filhos; *akarot*—aceitou o bebê; *sutam*—como seu filho.

TRADUÇÃO

Enquanto se divertia às margens do Ganges, Adhiratha encontrou um bebê agasalhado num cesto. O bebê fora deixado por Kuntī porque nascera antes de ela casar-se. Como não tinha filhos, Adhiratha criou esse bebê se fosse seu. (Esse filho mais tarde ficou conhecido Karṇa.)

VERSO 14

वृषसेनः सुतस्तस्य कर्णस्य जगतीपते ।
द्रुह्योश्च तनयो बभ्रुः सेतुस्तस्यात्मजस्ततः ॥१४॥

vṛṣasenaḥ sutas tasya
karṇasya jagatīpate
druhyoś ca tanayo babhruḥ
setus tasyātmajas tataḥ

vṛṣasenaḥ—Vṛṣasena; *sutaḥ*—um filho; *tasya karṇasya*—daquele mesmo Karṇa; *jagatī pate*—ó Mahārāja Parīkṣit; *druhyoḥ ca*—de Druhyu, terceiro filho de Yayāti; *tanayaḥ*—um filho; *babhruḥ*—Babhru; *setuḥ*—Setu; *tasya*—dele (Babhru); *ātmajaḥ tataḥ*—um filho subseqüente.

TRADUÇÃO

Ó rei, o único filho de Karṇa foi Vṛṣasena. Druhyu, o terceiro Yayāti, teve filho chamado Babhru, e filho de Babhru era conhecido Setu.

VERSO 15

आरब्धस्तस्य गान्धारस्तस्य धर्मस्ततो धृतः ।
धृतस्य दुर्मदस्तस्मात् प्रचेताः प्राचेतसः शतम् ॥१५॥

ārabdhas tasya gāndhāras
tasya dharmas tato dhṛtaḥ
dhṛtasya durmadas tasmāt
pracetāḥ prācetasaḥ śatam

ārabdhaḥ—Ārabdha (foi o filho de Setu); *tasya*—dele (Ārabdha); *gāndhāraḥ*—um filho chamado Gāndhāra; *tasya*—dele (Gāndhāra); *dharmaḥ*—um filho conhecido como Dharma; *tataḥ*—dele (Dharma); *dhṛtaḥ*—um filho chamado Dhṛta; *dhṛtasya*—de Dhṛta; *durmadaḥ*—um filho chamado Durmada; *tasmāt*—dele (Durmada); *pracetāḥ*—um filho chamado Pracetā; *prācetasaḥ*—de Pracetā; *śatam*—houve cem filhos.

TRADUÇÃO

O filho de Setu foi Ārabdha, o filho de Ārabdha foi Gāndhāra, e o filho de Gāndhāra foi Dharma. O filho de Dharma foi Dhṛta, o filho de Dhṛta foi Durmada, e o filho de Durmada foi Pracetā, que teve cem filhos.

VERSO 16

म्लेच्छाधिपतयोऽभूवन्नुदीचीं दिशमाश्रिताः ।
तुर्वसोश्च सुतो वह्निर्वह्नेर्भर्गोऽथ भानुमान् ॥१६॥

mlecchādhipatayo 'bhūvann
udīcīṁ diśam āśritāḥ
turvasoś ca suto vahnir
vahner bhargo 'tha bhānumān

mleccha—das terras conhecidas como Mlecchadeśa (onde a civilização védica não estava presente); *adhipatayaḥ*—os reis; *abhūvan*—tornaram-se; *udīcīm*—no lado setentrional da Índia; *diśam*—a direção; *āśritāḥ*—aceitando como jurisdição; *turvasoḥ ca*—de Turvasu, o segundo filho de Mahārāja Yayāti; *sutaḥ*—o filho; *vahniḥ*—Vahni; *vahneḥ*—de Vahni; *bhargaḥ*—o filho chamado Bharga; *atha*—em seguida, seu filho; *bhānumān*—Bhānumān.

TRADUÇÃO

Os Pracetās [os filhos de Pracetā] ocuparam o lado setentrional [illegible] Índia, que era desprovido [illegible] civilização védica, e ali tornaram-se reis. O segundo filho de Yayāti foi Turvasu. O filho de Turvasu foi Vahni; o filho de Vahni, Bharga; e [illegible] filho de Bharga, Bhānumān.

VERSO 17

त्रिभानुस्तत्सुतोऽस्यापि करन्धम उदारधीः ।
मरुतस्तत्सुतोऽपुत्रः पुत्रं पौरवमन्वभूत् ॥१७॥

tribhānus tat-suto 'syāpi
karandhama udāra-dhīḥ
marutas tat-suto 'putraḥ
putraṁ pauravam anvabhūt

tribhānuḥ—Tribhānu; *tat-sutaḥ*—o filho de Bhānumān; *asya*—dele (Tribhānu); *api*—também; *karandhamaḥ*—Karandhama; *udāra-dhīḥ*—que era muito magnânimo; *marutaḥ*—Maruta; *tat-sutaḥ*—o filho de Karandhama; *aputraḥ*—não tendo progênie; *putram*—por seu filho; *pauravam*—um filho da dinastia Pūru, Mahārāja Duṣmanta; *anvabhūt*—adotou.

TRADUÇÃO

O filho de Bhānumān foi Tribhānu, cujo filho foi o magnânimo Karandhama. O filho de Karandhama foi Maruta, que não teve filhos e portanto adotou um filho da Dinastia Pūru [Mahārāja Duṣmanta] como se fosse [illegible]

VERSOS 18 – 19

दुष्मन्तः स पुनर्भेजे स्ववंशं राज्यकामुकः ।
ययातेर्ज्येष्ठपुत्रस्य यदोर्वंशं नरर्षभ ॥१८॥
वर्णयामि महापुण्यं सर्वपापहरं नृणाम् ।
यदोर्वंशं नरः श्रुत्वा सर्वपापैः प्रमुच्यते ॥१९॥

duṣmantaḥ sa punar bheje
sva-vaṁśaṁ rājya-kāmukaḥ
yayāter jyeṣṭha-putrasya
yador vaṁśaṁ nararṣabha

varṇayāmi mahā-puṇyaṁ
sarva-pāpa-haraṁ nṛṇām
yador vaṁśaṁ naraḥ śrutvā
sarva-pāpaiḥ pramucyate

duṣmantaḥ—Mahārāja Duṣmanta; *saḥ*—ele; *punaḥ bheje*—aceitou novamente; *sva-vaṁśam*—sua dinastia original (a dinastia Pūru); *rājya-kāmukaḥ*—por desejar o trono real; *yayāteḥ*—de Mahārāja Yayāti; *jyeṣṭha-putrasya*—do primeiro filho, Yadu; *yadoḥ vaṁśam*—a dinastia de Yadu; *nara-ṛṣabha*—ó melhor dos seres humanos, Mahārāja Parīkṣit; *varṇayāmi*—descreverei; *mahā-puṇyam*—sumamente piedosa; *sarva-pāpa-haram*—destrói as reações das atividades pecaminosas; *nṛṇām*—da sociedade humana; *yadoḥ vaṁśam*—a descrição da dinastia de Yadu; *naraḥ*—qualquer pessoa; *śrutvā*—pelo simples fato de ouvir; *sarva-pāpaiḥ*—de todas as reações das atividades pecaminosas; *pramucyate*—livra-se.

TRADUÇÃO

Mahārāja Duṣmanta, desejando ocupar ■ trono, retornou à sua dinastia original [a dinastia Pūru], muito embora tivesse aceitado Maruta como ■ pai. Ó Mahārāja Parīkṣit, presta atenção enquanto descrevo ■ dinastia de Yadu, ■ filho ■ velho de Mahārāja Yayāti. Esta descrição é sumamente piedosa, e destrói as reações das atividades pecaminosas da sociedade humana. Pelo simples fato de ouvir essa descrição, ■ pessoa livra-se de todas as reações pecaminosas.

VERSOS 20–21

यत्रावतीर्णो भगवान् परमात्मा नराकृतिः ।
यदोः सहस्रजित्क्रोष्टा नलो रिपुरिति श्रुताः ॥२०॥
चत्वारः सूनवस्तत्र शतजित् प्रथमात्मजः ।
महाहयो रेणुहयो हैहयश्चेति तत्सुताः ॥२१॥

yatrāvatīrṇo bhagavān
paramātmā narākṛtiḥ
yadoḥ sahasrajit kroṣṭā
nalo ripur iti śrutāḥ

catvāraḥ sūnavas tatra
śatajit prathamātmajaḥ
mahāhayo reṇuhayo
haihayaś ceti tat-sutāḥ

yatra—onde, em cuja dinastia; *avatīrṇaḥ*—desceu; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa; *paramātmā*—que é a Superalma de todas as entidades vivas; *nara-ākṛtiḥ*—uma pessoa, parecida exatamente com um ser humano; *yadoḥ*—de Yadu; *sahasrajit*—Sahasrajit; *kroṣṭā*—Kroṣṭā; *nalaḥ*—Nala; *ripuḥ*—Ripu; *iti śrutāḥ*—eram ■ conhecidos; *catvāraḥ*—quatro; *sūnavaḥ*—filhos; *tatra*—nesse ponto; *śatajit*—Śatajit; *prathama-ātmajaḥ*—do primeiro filho; *mahāhayaḥ*—Mahāhaya; *reṇuhayaḥ*—Reṇuhaya; *haihayaḥ*—Haihaya; *ca*—e; *iti*—assim; *tat-sutāḥ*—seus filhos (os filhos de Śatajit).

TRADUÇÃO

Sob Sua forma original, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ■ Superalma que reside nos corações de todas as entidades vivas, desceu como um ser humano ■ dinastia ou família ■ Yadu. Yadu teve quatro filhos, chamados Sahasrajit, Kroṣṭā, Nala e Ripu. Desses quatro, o mais velho, Sahasrajit, teve um filho chamado Śatajit, cujos três filhos chamavam-se Mahāhaya, Reṇuhaya e Haihaya.

SIGNIFICADO

Como se confirma ■ *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11):

vadanti tat tattva-vidas
tattvaṁ yaj jñānam advayam
brahmeti paramātmeti
bhagavān iti śabdyate

"Os transcendentalistas eruditos que conhecem ■ Verdade Absoluta chamam esta substância não-dual de Brahman, Paramātmā ou Bhagavān." A maioria dos transcendentalistas compreendem apenas o Brahman impessoal ou ■ Paramātmā localizado, pois ■ muito difícil encontrar alguém que de fato entenda ■ Personalidade de Deus. Como o Senhor diz ■ *Bhagavad-gītā* (7.3):

manuṣyāṇāṁ sahasreṣu
kaścid yatati siddhaye
yatatām api siddhānāṁ
kaścin māṁ vetti tattvataḥ

"Dentre muitos milhares de homens, talvez haja um que se esforce para obter perfeição, e dentre aqueles que alcançaram a perfeição, é difícil encontrar um que Me conheça de verdade." Os *yogīs* e os *jñānīs* — isto é, os *yogīs* místicos e os impersonalistas — podem entender ■ Verdade Absoluta como impessoal ou localizada, porém, embora superem os seres humanos comuns, essas almas realizadas não conseguem entender como ■ Suprema Verdade Absoluta pode ser uma pessoa. Portanto, diz-se que, dentre muitos *siddhas*, as almas que já compreenderam o que ■ a Verdade Absoluta, talvez apareça um que compreenda Kṛṣṇa, o qual Se parece exatamente com um ser humano (*narākṛti*). Essa forma humana foi explicada pelo próprio Kṛṣṇa depois que Ele manifestou a *virāt-rūpa*. A *virāt-rūpa* não é a forma original do Senhor; Sua forma original é Dvibhuja-śyāmasundara, Muralīdhara, o Senhor que toca flauta com duas mãos (*yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpam*). As formas do Senhor comprovam Suas qualidades inconcebíveis. Embora mantenha inúmeros Universos enquanto respira, o Senhor apresenta-Se com uma forma exatamente igual à de um ser humano. Isto não significa, entretanto, que Ele seja um ser humano. Esta é ■ Sua forma original, porém, como Ele parece um ser humano, aqueles que têm um pobre fundo de conhecimento consideram-nO um homem comum. O Senhor diz:

avajānanti māṁ mūḍhā
mānuṣīṁ tanum āśritam
paraṁ bhāvam ajānanto
mama bhūta-maheśvaram

"Os tolos zombam de Mim quando desço sob a forma humana. Eles não conhecem Minha natureza transcendental ■ Meu domínio supremo em tudo o que existe." (Bg.9.11) Por intermédio da *paraṁ bhāvam*, ou natureza transcendental, do Senhor, Ele é ■ Paramātmā onipenetrante que vive no âmago dos corações de todas ■ entidades vivas, no entanto, Ele parece um ser humano. A filosofia māyāvāda diz que o Senhor é originalmente impessoal, mas quando desce, Ele assume a forma humana e muitas outras formas. De fato, entretanto, originalmente, Ele é como um ser humano, e o Brahman impessoal consiste nos raios do seu corpo (*yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi*).

VERSO 22

धर्मस्तु हैहयसुतो नेत्रः कुन्तेः पिता ततः ।
सोहञ्जिरभवत् कुन्तेर्महिष्मान् भद्रसेनकः ॥२२॥

dharmas tu haihaya-suto
netraḥ kunteḥ pitā tataḥ
sohañjir abhavat kunter
mahiṣmān bhadrasenakaḥ

dharmaḥ tu—Dharma, entretanto; *haihaya-sutaḥ*—tornou-se o filho de Haihaya; *netraḥ*—Netra; *kunteḥ*—de Kunti; *pitā*—o pai; *tataḥ*—dele (Dharma); *sohañjiḥ*—Sohañji; *abhavat*—tornou-se; *kunteḥ*—o filho de Kunti; *mahiṣmān*—Mahiṣmān; *bhadrasenakaḥ*—Bhadrasenaka.

TRADUÇÃO

O filho ■ Haihaya foi Dharma, ■ o filho de Dharma foi Netra, ■ pai ■ Kunti. De Kunti veio um filho chamado Sohañji, ■ Sohañji veio Mahiṣmān, e de Mahiṣmān, Bhadrasenaka.

VERSO 23

दुर्मदो भद्रसेनस्य धनकः कृतवीर्यसूः ।
कृताग्निः कृतवर्मा च कृतौजा धनकात्मजाः ॥२३॥

durmado bhadrasenasya
dhanakaḥ kṛtavīryasūḥ
kṛtāgniḥ kṛtavarmā ca
kṛtaujā dhanakātmajāḥ

durmadaḥ—Durmada; *bhadrasenasya*—de Bhadrasena; *dhanakaḥ*—Dhanaka; *kṛtavīrya-sūḥ*—gerando Kṛtavīrya; *kṛtāgniḥ*—chamado Kṛtāgni; *kṛtavarmā*—Kṛtavarmā; *ca*—também; *kṛtaujāḥ*—Kṛtaujā; *dhanaka-ātmajāḥ*—filhos de Dhanaka.

TRADUÇÃO

Os filh■ de Bhadrasena ■ conhecidos como Durmada e Dhanaka. Dhanaka foi o pai de Kṛtavīrya ■ também de Kṛtāgni, Kṛtavarmā e Kṛtaujā.

VERSO 24

अर्जुनः कृतवीर्यस्य सप्तद्वीपेश्वरोऽभवत् ।
दत्तात्रेयाद्धरेरंशात् प्राप्तयोगमहागुणः ॥२४॥

arjunaḥ kṛtavīryasya
sapta-dvīpeśvaro 'bhavat
dattātreyād dharer aṁśāt
prāpta-yoga-mahāguṇaḥ

arjunaḥ—Arjuna; *kṛtavīryasya*—de Kṛtavīrya; *sapta-dvīpa*—das sete ilhas (o mundo inteiro); *īśvaraḥ abhavat*—tornou-se [illegible] imperador; *dattātreyāt*—de Dattātreya; *hareḥ aṁśāt*—daquele que [illegible] a encarnação da Suprema Personalidade de Deus; *prāpta*—obteve; *yoga-mahāguṇaḥ*—a qualidade do poder místico.

TRADUÇÃO

O filho de Kṛtavīrya foi Arjuna. Ele [Kārtavīryārjuna] tornou-se [illegible] imperador de todo o mundo, consistindo em sete ilhas, e recebeu poder místico de Dattātreya, a encarnação da Suprema Personalidade de Deus. Assim, ele obteve as perfeições místicas conhecidas [illegible] *aṣṭa-siddhi*.

VERSO 25

न नूनं कार्तवीर्यस्य गतिं यास्यन्ति पार्थिवाः ।
यज्ञदानतपोयोगैः श्रुतवीर्यदयादिभिः ॥२५॥

na nūnaṁ kārtavīryasya
gatiṁ yāsyanti pārthivāḥ
yajña-dāna-tapo-yogaiḥ
śruta-vīrya-dayādibhiḥ

na—não; *nūnam*—na verdade; *kārtavīryasya*—do imperador Kārtavīrya; *gatim*—as atividades; *yāsyanti*—puderam entender ou alcançar; *pārthivāḥ*—todas as pessoas da Terra; *yajña*—sacrifícios; *dāna*—caridade; *tapaḥ*—austeridades; *yogaiḥ*—poderes místicos; *śruta*—educação; *vīrya*—força; *dayā*—misericórdia; *ādibhiḥ*—através de todas essas qualidades.

TRADUÇÃO

Nenhum outro rei deste mundo pôde igualar-se a Kārtavīryārjuna [illegible] sacrifícios, caridade, austeridade, poder místico, educação, força ou misericórdia.

VERSO 26

पञ्चाशीतिसहस्राणि ह्यव्याहतबलः समाः ।
अनष्टवित्तस्मरणो बुभुजेऽक्षय्यषड्वसु ॥२६॥

pañcāśīti sahasrāṇi
hy avyāhata-balaḥ samāḥ
anaṣṭa-vitta-smaraṇo
bubhuje 'kṣayya-ṣaḍ-vasu

pañcāśīti—oitenta [illegible] cinco; *sahasrāṇi*—mil; *hi*—na verdade; *avyāhata*—inexauríveis; *balaḥ*—a força de quem; *samāḥ*—anos; *anaṣṭa*—intacta; *vitta*—opulências materiais; *smaraṇaḥ*—e memória; *bubhuje*—desfrutou; *akṣayya*—sem deterioração; *ṣaṭ-vasu*—seis classes de opulências materiais desfrutáveis.

TRADUÇÃO

Por oitenta [illegible] cinco mil anos, Kārtavīryārjuna desfrutou continuamente [illegible] opulências materiais com plena força física e memória intacta. Em outras palavras, ele desfrutou de inexauríveis opulências materiais [illegible] os seus seis sentidos.

VERSO 27

तस्य पुत्रसहस्रेषु पञ्चैवोर्वरिता मृधे ।
जयध्वजः शूरसेनो वृषभो मधुरूर्जितः ॥२७॥

tasya putra-sahasreṣu
pañcaivorvaritā mṛdhe
jayadhvajaḥ śūraseno
vṛṣabho madhur ūrjitaḥ

tasya—dele (Kārtavīryārjuna); *putra-sahasreṣu*—entre os mil filhos; *pañca*—cinco; *eva*—somente; *urvaritāḥ*—permaneceram vivos;

mṛdhe—numa luta (com Paraśurāma); *jayadhvajaḥ*—Jayadhvaja; *śūrasenaḥ*—Śūrasena; *vṛṣabhaḥ*—Vṛṣabha; *madhuḥ*—Madhu; *ūrjitaḥ*—e Ūrjita.

TRADUÇÃO

Dos mil filhos de Kārtavīryārjuna, somente cinco permaneceram vivos após a luta com Paraśurāma. Seus nomes eram Jayadhvaja, Śūrasena, Vṛṣabha, Madhu ■ Ūrjita.

VERSO ■

जयध्वजात् तालजङ्घस्तस्य पुत्रशतं त्वभूत् ।
क्षत्रं यत् तालजङ्घाख्यमौर्वतेजोपसंहृतम् ॥२८॥

jayadhvajāt tālajaṅghas
tasya putra-śatam tv abhūt
kṣatraṁ yat tālajaṅghākhyam
aurva-tejopasaṁhṛtam

jayadhvajāt—de Jayadhvaja; *tālajaṅghaḥ*—um filho chamado Tālajaṅgha; *tasya*—dele (Tālajaṅgha); *putra-śatam*—cem filhos; *tu*—na verdade; *abhūt*—nasceram; *kṣatram*—uma dinastia de *kṣatriyas*; *yat*—os quais; *tālajaṅgha-ākhyam*—eram conhecidos como Tālajaṅghas; *aurva-tejaḥ*—sendo muito poderosos; *upasaṁhṛtam*—foram mortos por Mahārāja Sagara.

TRADUÇÃO

Jayadhvaja teve um filho chamado Tālajaṅgha, que teve cem filhos. Todos os *kṣatriyas* daquela dinastia, conhecida ■■ Tālajaṅgha, foram aniquilados pelo grande poder que Mahārāja Sagara recebeu de Aurva Ṛṣi.

VERSO 29

तेषां ज्येष्ठो वीतिहोत्रो वृष्णिः पुत्रो मधोः स्मृतः ।
तस्य पुत्रशतं त्वासीद् वृष्णिज्येष्ठं यतः कुलम् ॥२९॥

teṣāṁ jyeṣṭho vītihotro
vṛṣṇiḥ putro madhoḥ smṛtaḥ

tasya putra-śataṁ tv āsīd
vṛṣṇi-jyeṣṭhaṁ yataḥ kulam

teṣām—de todos eles; *jyeṣṭhaḥ*—o filho mais velho; *vītihotraḥ*—um filho chamado Vītihotra; *vṛṣṇiḥ*—Vṛṣṇi; *putraḥ*—o filho; *madhoḥ*—de Madhu; *smṛtaḥ*—era famoso; *tasya*—dele (Vṛṣṇi); *putra-śatam*—cem filhos; *āsīt*—houve; *vṛṣṇi*—Vṛṣṇi; *jyeṣṭham*—o mais velho; *yataḥ*—dele; *kulam*—a dinastia.

TRADUÇÃO

Dos filhos ■ Tālajaṅgha, Vītihotra era o ■■ velho. O filho de Vītihotra chamado Madhu teve ■■ célebre filho de nome Vṛṣṇi. Madhu teve ■■ filhos, dos quais Vṛṣṇi ■■ ■ mais velho. As dinastias conhecidas como Yādava, Mādhava ■ Vṛṣṇi originaram-se em Yadu, Madhu ■ Vṛṣṇi.

VERSOS 30–31

माधवा वृष्णयो राजन् यादवाश्चेति संज्ञिताः ।
यदुपुत्रस्य च क्रोष्टोः पुत्रो वृजिनवांस्ततः ॥३०॥
स्वाहितोऽतो विषद्गुर्वै ■ चित्ररथस्ततः ।
शशबिन्दुर्महायोगी महाभागो महानभूत् ।
चतुर्दशमहारत्नश्चक्रवर्त्यपराजितः ॥३१॥

mādhavā vṛṣṇayo rājan
yādavāś ceti saṁjñitāḥ
yadu-putrasya ca kroṣṭoḥ
putro vṛjinavāṁs tataḥ

svāhito 'to viṣadgur vai
tasya citrarathas tataḥ
śaśabindur mahā-yogī
mahā-bhāgo mahān abhūt
caturdaśa-mahāratnaś
cakravarty aparājitaḥ

mādhavāḥ—a dinastia que começa com Madhu; *vṛṣṇayaḥ*—a dinastia que começa com Vṛṣṇi; *rājan*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit);

yādavāḥ—a dinastia que começa com Yadu; *ca*—e; *iti*—assim; *saṁjñitāḥ*—recebem esses nomes devido àquelas diferentes pessoas; *yadu-putrasya*—o filho de Yadu; *ca*—também; *kroṣṭoḥ*—de Kroṣṭā; *putraḥ*—o filho; *vṛjinavān*—seu nome era Vṛjinavān; *tataḥ*—dele (Vṛjinavān); *svāhitaḥ*—Svāhita; *ataḥ*—em seguida; *viṣadguḥ*—um filho chamado Viṣadgu; *vai*—na verdade; *tasya*—dele; *citrarathaḥ*—Citraratha; *tataḥ*—dele; *śaśabinduḥ*—Śaśabindu; *mahā-yogī*—um grande místico; *mahā-bhāgaḥ*—muito afortunado; *mahān*—uma grande personalidade; *abhūt*—ele tornou-se; *caturdaśa-mahāratnaḥ*—quatorze classes de grandes opulências; *cakravartī*—ele possuía como imperador; *aparājitaḥ*—não derrotado por nenhuma outra pessoa.

TRADUÇÃO

Ó Mahārāja Parīkṣit, porque Yadu, [illegible] e Vṛṣṇi inauguraram [illegible] próprias dinastias, elas são conhecidas [illegible] Yādava, Mādhava e Vṛṣṇi. O filho de Yadu chamado Kroṣṭā teve [illegible] filho chamado Vṛjinavān. O filho de Vṛjinavān foi Svāhita; o filho de Svāhita, Viṣadgu; o filho de Viṣadgu, Citraratha; e [illegible] filho de Citraratha, Śaśabindu. O grandemente afortunado Śaśabindu, que foi grande místico, possuía quatorze opulências e era proprietário de quatorze grandes jóias. Assim, ele tornou-se [illegible] imperador do mundo.

SIGNIFICADO

No *Mārkaṇḍeya Purāṇa*, descrevem-se as quatorze classes de jóias da seguinte maneira: (1) um elefante; (2) um cavalo; (3) uma quadriga; (4) uma esposa; (5) flechas; (6) um reservatório de riqueza; (7) uma guirlanda; (8) trajes preciosos; (9) árvores; (10) uma lança; (11) um laço; (12) jóias; (13) uma sombrinha; e (14) os princípios reguladores. Para [illegible] imperador, [illegible] pessoa deve possuir todas essas quatorze opulências. Śaśabindu possuía todas elas.

VERSO 32

तस्य पत्नीसहस्राणां दशानां सुमहायशाः ।
दशलक्षसहस्राणि पुत्राणां तास्वजीजनत् ॥३२॥

tasya patnī-sahasrāṇāṁ
daśānāṁ sumahā-yaśāḥ
daśa-lakṣa-sahasrāṇi
putrāṇāṁ tāsv ajījanat

tasya—de Śaśabindu; *patnī*—esposas; *sahasrāṇām*—de milhares; *daśānām*—uma dezena; *su-mahā-yaśāḥ*—grandemente famoso; *daśa*—dez; *lakṣa*—lacas (uma laca é igual a [illegible] mil); *sahasrāṇi*—milhares; *putrāṇām*—de filhos; *tāsu*—nelas; *ajījanat*—ele gerou.

TRADUÇÃO

O famoso Śaśabindu teve dez mil esposas, e em cada uma gerou [illegible] mil filhos. Portanto, [illegible] todo ele teve um bilhão de filhos.

VERSO 33

तेषां तु षट्प्रधानानां पृथुश्रवस आत्मजः ।
धर्मो नामोशना तस्य हयमेधशतस्य याट् ॥३३॥

teṣāṁ tu ṣaṭ pradhānānāṁ
pṛthuśravasa ātmajaḥ
dharmo nāmośanā tasya
hayamedha-śatasya yāṭ

teṣām—dentre esses muitos filhos; *tu*—mas; *ṣaṭ pradhānānām*—dos quais [illegible] eram os filhos principais; *pṛthuśravasaḥ*—de Pṛthuśravā; *ātmajaḥ*—o filho; *dharmaḥ*—Dharma; *nāma*—de nome; *uśanā*—Uśanā; *tasya*—seu; *hayamedha-śatasya*—de cem sacrifícios *aśvamedha*; *yāṭ*—ele foi o realizador.

TRADUÇÃO

Entre [illegible] muitos filhos, seis [illegible] os principais, como, por exemplo, Pṛthuśravā [illegible] Pṛthukīrti. O filho de Pṛthuśravā [illegible] conhecido como Dharma, cujo filho [illegible] conhecido como Uśanā. Uśanā realizou cem sacrifícios [illegible] cavalos.

VERSO 34

तत्सुतो रुचकस्तस्य पञ्चासन्नात्मजाः शृणु ।
पुरुजिद्रुक्मरुक्मेषुपृथुज्यामघसंज्ञिताः ॥३४॥

tat-suto rucakas tasya
pañcāsann ātmajāḥ śṛṇu
purujid-rukma-rukmeṣu-
pṛthu-jyāmagha-saṁjñitāḥ

tat-sutaḥ—o filho de Uśanā; *rucakaḥ*—Rucaka; *tasya*—dele; *pañca*—cinco; *āsan*—houve; *ātmajāḥ*—filhos; *śṛṇu*—por favor, ouve (seus nomes); *purujit*—Purujit; *rukma*—Rukma; *rukmeṣu*—Rukmeṣu; *pṛthu*—Pṛthu; *jyāmagha*—Jyāmagha; *saṁjñitāḥ*—esses cinco filhos chamavam-se.

TRADUÇÃO

O filho de Uśanā foi Rucaka, que teve cinco filhos — Purujit, Rukma, Rukmeṣu, Pṛthu e Jyāmagha. Por favor, ouve enquanto falo acerca desses filhos.

VERSOS 35 – 36

ज्यामघस्त्वप्रजोऽप्यन्यां भार्यां शैब्यापतिर्भयात् ।
नाविन्दच्छत्रुभवनाद् भोज्यां कन्यामहारषीत् ।
रथस्थां तां निरीक्ष्याह शैब्या पतिममर्षिता ॥३५॥
केयं कुहक मत्स्थानं रथमारोपितेति वै ।
स्नुषा तवेत्यभिहिते स्मयन्ती पतिमब्रवीत् ॥३६॥

jyāmaghas tv aprajo 'py anyāṁ
bhāryāṁ śaibyā-patir bhayāt
nāvindac chatru-bhavanād
bhojyāṁ kanyām ahāraṣīt
ratha-sthāṁ tāṁ nirīkṣyāha
śaibyā patim amarṣitā

keyaṁ kuhaka mat-sthānaṁ
rathaṁ āropiteti vai
snuṣā tavety abhihite
smayantī patim abravīt

jyāmaghaḥ—o rei Jyāmagha; *tu*—na verdade; *aprajaḥ api*—embora sem progênie; *anyām*—outra; *bhāryām*—esposa; *śaibyā-patiḥ*—porque ele era o esposo de Śaibyā; *bhayāt*—por temor; *na avindat*—não aceitou; *śatru-bhavanāt*—do campo inimigo; *bhojyām*—uma prostituta usada para o gozo dos sentidos; *kanyām*—jovem; *ahāraṣīt*—trouxe; *ratha-sthām*—que estava sentada na quadriga; *tām*—a ela; *nirīkṣya*—vendo; *āha*—disse; *śaibyā*—Śaibyā, [illegible] esposa de Jyāmagha; *patim*—ao seu esposo; *amarṣitā*—estando muito irada; *kā iyam*—quem é esta; *kuhaka*—seu trapaceiro; *mat-sthānam*—meu lugar; *ratham*—na quadriga; *aropitā*—teve [illegible] permissão de sentar-se; *iti*—assim; *vai*—na verdade; *snuṣā*—nora; *tava*—tua; *iti*—assim; *abhihite*—sendo informada; *smayantī*—sorridente; *patim*—ao seu esposo; *abravīt*—disse.

TRADUÇÃO

Jyāmagha não tinha filhos, porém, como temia sua esposa, Śaibyā, ele não pôde aceitar outra esposa. Jyāmagha certa vez tomou [illegible] casa de um certo inimigo real uma jovem prostituta, mas [illegible] vê-la, Śaibyā ficou muito irada e disse ao seu esposo: "Meu esposo, [illegible] trapaceiro, quem é esta jovem que ocupa o meu assento na quadriga?" Jyāmagha respondeu então: "Esta jovem será tua nora." Ao ouvir essas palavras jocosas, Śaibyā sorriu e respondeu.

VERSO 37

अहं बन्ध्यासपत्नी च स्नुषा मे युज्यते कथम् ।
जनयिष्यसि यं राज्ञि तस्येयमुपयुज्यते ॥३७॥

ahaṁ bandhyāsapatnī ca
snuṣā me yujyate katham
janayiṣyasi yaṁ rājñi
tasyeyam upayujyate

aham—eu sou; *bandhyā*—estéril; *asa-patnī*—não tenho co-esposa; *ca*—também; *snuṣā*—nora; *me*—minha; *yujyate*—poderia ser; *katham*—como; *janayiṣyasi*—darás à luz; *yam*—um filho que; *rājñi*—ó minha querida rainha; *tasya*—para ele; *iyam*—essa jovem; *upayujyate*—será muito adequada.

TRADUÇÃO

Śaibyā disse: "Sou estéril e não tenho co-esposa alguma. Como pode esta jovem [illegible] minha nora? Por favor, dize-me." Jyāmagha

respondeu: "Minha querida rainha, providenciarei para que realmente tenhas um filho, de modo que esta jovem se torne nora."

VERSO

अन्वमोदन्त तद्विश्वेदेवाः पितर एव च ।
शैब्या गर्भमधात् काले कुमारं सुषुवे शुभम् ।
विदर्भ इति प्रोक्त उपयेमे स्नुषां सतीम् ॥३८॥

anvamodanta tad viśve-
devāḥ pitara eva ca
śaibyā garbham adhāt kāle
kumāraṁ suṣuve śubham
sa vidarbha iti prokta
upayeme snuṣāṁ satīm

anvamodanta—aceitaram; *tat*—aquela afirmação que predizia o nascimento de um filho; *viśvedevāḥ*—os semideuses Viśvedeva; *pitaraḥ*—os Pitās ou antepassados; *eva*—na verdade; *ca*—também; *śaibyā*—a esposa de Jyāmagha; *garbham*—gravidez; *adhāt*—obteve; *kāle*—no decorrer do tempo; *kumāram*—um filho; *suṣuve*—deu à luz; *śubham*—muito auspicioso; *saḥ*—aquele filho; *vidarbhaḥ*—Vidarbha; *iti*—assim; *proktaḥ*—era famoso; *upayeme*—mais tarde desposou; *snuṣām*—que foi aceita como nora; *satīm*—jovem muito casta.

TRADUÇÃO

Há muito e muito tempo, Jyāmagha satisfizera os semideuses e Pitās, adorando-os. Agora, por misericórdia deles, as palavras Jyāmagha cumpriram-se. Embora Śaibyā fosse estéril, pela graça dos semideuses ela ficou grávida e decorrer do tempo deu à luz um filho chamado Vidarbha. Antes do nascimento da criança, jovem fora aceita nora, e portanto, Vidarbha, ao crescer, de fato desposou-a.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Vigésimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As dinastias dos filhos de Yayāti".*

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade Deus

Vidarbha teve três filhos, chamados Kuśa, Kratha e Romapāda. Desses três, Romapāda expandiu sua dinastia através dos filhos netos chamados Babhru, Kṛti, Uśika, Cedi e Caidya, todos os quais tarde tornaram-se reis. Do filho de Vidarbha chamado Kratha veio um filho de nome Kunti, de cuja dinastia vieram os descendentes conhecidos como Vṛṣṇi, Nirvṛti, Daśārha, Vyoma, Jīmūta, Vikṛti, Bhīmaratha, Navaratha, Daśaratha, Śakuni, Karambhi, Devarāta, Devakṣatra, Madhu, Kuruvaśa, Anu, Puruhotra, Ayu Sātvata. Sātvata teve sete filhos. Um deles foi Devāvṛdha, cujo filho foi Babhru. Outro filho de Sātvata foi Mahābhoja, em quem começa a dinastia Bhoja. Outro foi Vṛṣṇi, que teve um filho chamado Yudhājit. De Yudhājit vieram Anamitra Śini, de Anamitra surgiram Nighna outro Śini. Os descendentes de Śini foram sucessivamente Satyaka, Yuyudhāna, Jaya, Kuṇi e Yugandhara. Outro filho de Anamitra foi Vṛṣṇi. De Vṛṣṇi veio Śvaphalka, de quem foram gerados Akrūra e outros doze filhos. De Akrūra vieram dois filhos, chamados Devavān e Upadeva. O filho de Andhaka chamado Kukura foi a origem dos descendentes conhecidos como Vahni, Vilomā, Kapotaromā, Anu, Andhaka, Dundubhi, Avidyota, Punarvasu Āhuka. Āhuka teve dois filhos, chamados Devaka e Ugrasena. Os quatro filhos de Devaka eram conhecidos como Devavān, Upadeva, Sudeva e Devavardhana, e suas sete filhas foram Dhṛtadevā, Śāntidevā, Upadevā, Śrīdevā, Devarakṣitā, Sahadevā e Devakī. Vasudeva casou com todas sete filhas de Devaka. Ugrasena teve nove filhos, que se chamavam Kaṁsa, Sunāmā, Nyagrodha, Kaṅka, Śaṅku, Suhū, Rāṣṭrapāla, Dhṛṣṭi e Tuṣṭimān, teve cinco filhas, chamadas Kaṁsā, Kaṁsavatī, Kaṅkā, Śūrabhū Rāṣṭrapālikā. Os irmãos novos de Vasudeva casaram-se com todas as filhas de Ugrasena.

Vidūratha, o filho de Citraratha, teve um filho chamado Śūra, que teve dez outros filhos, dos quais Vasudeva era principal. Śūra deu de suas cinco filhas, Pṛthā, seu amigo Kunti, e portanto ela também chamava-se Kuntī. Quando ainda era solteira, ela deu

à luz um filho chamado Karṇa, e mais tarde casou-se com Mahārāja Pāṇḍu.

Vṛddhaśarmā casou-se com a filha de Śūra chamada Śrutadevā, de cujo ventre nasceu Dantavakra. Dhṛṣṭaketu casou-se com a filha de Śūra chamada Śrutakīrti, que teve cinco filhos. Jayasena casou-se com a filha de Śūra chamada Rājādhidevī. O rei de Cedi-deśa, Damaghoṣa, casou-se com a filha de Śūra chamada Śrutaśravā, de quem nasceu Śiśupāla.

Através do ventre de Kaṁsā, Devabhāga gerou Citraketu e Bṛhadbala; ■ através do ventre de Kaṁsavatī, Devaśravā gerou Suvīra e Iṣumān. De Kaṅka, através do ventre de Kaṅkā, vieram Baka, Satyajit e Purujit, e de Sṛñjaya, através do ventre de Rāṣṭrapālikā, vieram Vṛṣa ■ Durmarṣaṇa. Através do ventre de Śūrabhūmi, Śyāmaka gerou Harikeśa ■ Hiraṇyākṣa. Através do ventre de Miśrakeśī, Vatsaka gerou Vṛka, que por sua vez gerou os filhos chamados Takṣa, Puṣkara e Śāla. De Samīka vieram Sumitra e Arjunapāla, e de Ānaka vieram Ṛtadhāmā e Jaya.

Vasudeva teve muitas esposas, entre as quais Devakī e Rohiṇī eram as mais importantes. Do ventre de Rohiṇī, nasceu Baladeva, e também Gada, Sāraṇa, Durmada, Vipula, Dhruva, Kṛta e outros. Vasudeva teve muitos outros filhos com suas outras esposas, e ■ oitavo filho que apareceu do ventre de Devakī foi a Suprema Personalidade de Deus, que tirou de todo o mundo o fardo existente sob a forma de demônios. Em seu final, este capítulo glorifica ■ Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
तस्यां विदर्भोऽजनयत् पुत्रौ नाम्ना कुशक्रथौ ।
तृतीयं रोमपादं च विदर्भकुलनन्दनम् ॥ १ ॥

śrī-śuka uvāca
tasyāṁ vidarbho 'janayat
putrau nāmnā kuśa-krathau
tṛtīyaṁ romapādaṁ ca
vidarbha-kula-nandanam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *tasyām*—naquela garota; *vidarbhaḥ*—o filho nascido de Śaibyā, chamado Vidarbha;

ajanayat—gerou; *putrau*—dois filhos; *nāmnā*—de nome; *kuśa-krathau*—Kuśa ■ Kratha; *tṛtīyam*—e um terceiro filho; *romapādam ca*—Romapāda também; *vidarbha-kula-nandanam*—o favorito na dinastia de Vidarbha.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Através ■ ventre da garota trazida pelo seu pai, Vidarbha gerou três filhos, chamados Kuśa, Kratha e Romapāda. Romapāda ■■ o favorito ■■ dinastia de Vidarbha.

VERSO 2

रोमपादसुतो बभ्रुर्बभ्रोः कृतिरजायत ।
उशिकस्तत्सुतस्तस्माच्चेदिश्चैद्यादयो नृपाः ॥ २ ॥

romapāda-suto babhrur
babhroḥ kṛtir ajāyata
uśikas tat-sutas tasmāc
cediś caidyādayo nṛpāḥ

romapāda-sutaḥ—o filho de Romapāda; *babhruḥ*—Babhru; *babhroḥ*—de Babhru; *kṛtiḥ*—Kṛti; *ajayata*—nasceu; *uśikaḥ*—Uśika; *tat-sutaḥ*—o filho de Kṛti; *tasmāt*—dele (Uśika); *cediḥ*—Cedi; *caidya*—Caidya (Damaghoṣa); *ādayaḥ*—e outros; *nṛpāḥ*—reis.

TRADUÇÃO

O filho ■ Romapāda foi Babhru, de quem veio um filho chamado Kṛti. O filho de Kṛti ■oi Uśika, ■ ■ filho de Uśika foi Cedi. De Cedi ■■■ ■ rei conhecido como Caidya ■ outros.

VERSOS 3–4

■ कुन्तिः पुत्रोऽभूद् वृष्णिस्तस्याथ निर्वृतिः ।
ततो दशार्हो नाम्नाभूत् तस्य व्योमः सुतस्ततः ॥ ३ ॥
जीमूतो विकृतिस्तस्य यस्य भीमरथः सुतः ।
ततो नवरथः पुत्रो जातो दशरथस्ततः ॥ ४ ॥

krathasya kuntiḥ putro 'bhūd
vṛṣṇis tasyātha nirvṛtiḥ

tato daśārho nāmnābhūt
tasya vyomaḥ sutas tataḥ

jīmūto vikṛtis tasya
yasya bhīmarathaḥ sutaḥ
tato navarathaḥ putro
jāto daśarathas tataḥ

krathasya—de Kratha; *kuntiḥ*—Kunti; *putraḥ*—um filho; *abhūt*—nasceu; *vṛṣṇiḥ*—Vṛṣṇi; *tasya*—seu; *atha*—depois; *nirvṛtiḥ*—Nirvṛti; *tataḥ*—dele; *daśārhaḥ*—Daśārha; *nāmnā*—chamado; *abhūt*—nasceu; *tasya*—dele; *vyomaḥ*—Vyoma; *sutaḥ*—um filho; *tataḥ*—dele; *jīmūtaḥ*—Jīmūta; *vikṛtiḥ*—Vikṛti; *tasya*—seu (filho de Jīmūta); *yasya*—de quem (Vikṛti); *bhīmarathaḥ*—Bhīmaratha; *sutaḥ*—um filho; *tataḥ*—dele (Bhīmaratha); *navarathaḥ*—Navaratha; *putraḥ*—um filho; *jātaḥ*—nasceu; *daśarathaḥ*—Daśaratha; *tataḥ*—dele.

TRADUÇÃO

O filho de Kratha foi Kunti; o filho de Kunti, Vṛṣṇi; o filho de Vṛṣṇi, Nirvṛti; e o filho de Nirvṛti, Daśārha. De Daśārha surgiu Vyoma; de Vyoma, Jīmūta; de Jīmūta, Vikṛti; de Vikṛti, Bhīmaratha; de Bhīmaratha, Navaratha; e de Navaratha, Daśaratha.

VERSO 5

करम्भिः शकुनेः पुत्रो देवरातस्तदात्मजः ।
देवक्षत्रस्ततस्तस्य मधुः कुरुवशादनुः ॥ ५ ॥

karambhiḥ śakuneḥ putro
devarātas tad-ātmajaḥ
devakṣatras tatas tasya
madhuḥ kuruvaśād anuḥ

karambhiḥ—Karambhi; *śakuneḥ*—de Śakuni; *putraḥ*—um filho; *devarātaḥ*—Devarāta; *tat-ātmajaḥ*—o filho dele (Karambhi); *devakṣatraḥ*—Devakṣatra; *tataḥ*—em seguida; *tasya*—dele (Devakṣatra); *madhuḥ*—Madhu; *kuruvaśāt*—de Kuruvaśa, o filho de Madhu; *anuḥ*—Anu.

TRADUÇÃO

De Daśaratha veio um filho chamado Śakuni e de Śakuni, um filho chamado Karambhi. O filho de Karambhi foi Devarāta, cujo filho foi Devakṣatra. O filho de Devakṣatra foi Madhu, e seu filho foi Kuruvaśa, de quem veio um filho chamado Anu.

VERSOS 6 – 8

पुरुहोत्रस्त्वनोः पुत्रस्तस्यायुः सात्वतस्ततः ।
भजमानो भजिर्दिव्यो वृष्णिर्देवावृधोऽन्धकः ॥ ६ ॥
सात्वतस्य सुताः सप्त महाभोजश्च मारिष ।
भजमानस्य निम्लोचिः किङ्कणो धृष्टिरेव च ॥ ७ ॥
एकस्यामात्मजाः पत्न्यामन्यस्यां च त्रयः सुताः ।
शताजिच्च सहस्राजिदयुताजिदिति प्रभो ॥ ८ ॥

puruhotras tv anoḥ putras
tasyāyuḥ sātvatas tataḥ
bhajamāno bhajir divyo
vṛṣṇir devāvṛdho 'ndhakaḥ

sātvatasya sutāḥ sapta
mahābhojaś ca māriṣa
bhajamānasya nimlociḥ
kiṅkaṇo dhṛṣṭir eva ca

ekasyām ātmajāḥ patnyām
anyasyāṁ ca trayaḥ sutāḥ
śatājic ca sahasrājid
ayutājid iti prabho

puruhotraḥ—Puruhotra; *tu*—na verdade; *anoḥ*—de Anu; *putraḥ*—o filho; *tasya*—dele (Puruhotra); *ayuḥ*—Ayu; *sātvataḥ*—Sātvata; *tataḥ*—dele (Ayu); *bhajamānaḥ*—Bhajamāna; *bhajiḥ*—Bhaji; *divyaḥ*—Divya; *vṛṣṇiḥ*—Vṛṣṇi; *devāvṛdhaḥ*—Devāvṛdha; *andhakaḥ*—Andhaka; *sātvatasya*—de Sātvata; *sutāḥ*—filhos; *sapta*—sete; *mahābhojaḥ ca*—bem como Mahābhoja; *māriṣa*—ó grande rei; *bhajamānasya*—de Bhajamāna; *nimlociḥ*—Nimloci; *kiṅkaṇaḥ*—Kiṅkaṇa;

dhṛṣṭiḥ—Dhṛṣṭi; *eva*—na verdade; *ca*—também; *ekasyām*—nascidos de uma esposa; *ātmajāḥ*—filhos; *patnyām*—de uma esposa; *anyasyām*—outra; *ca*—também; *trayaḥ*—três; *sutāḥ*—filhos; *śatājit*—Śatājit; *ca*—também; *sahasrājit*—Sahasrājit; *ayutājit*—Ayutājit; *iti*—assim; *prabho*—ó rei.

TRADUÇÃO

O filho de Anu foi Puruhotra, filho de Puruhotra foi Ayu, o filho de Ayu foi Sātvata. Ó grande rei ariano, Sātvata teve sete filhos, chamados Bhajamāna, Bhaji, Divya, Vṛṣṇi, Devāvṛdha, Andhaka e Mahābhoja. Em uma de suas esposas, Bhajamāna gerou três filhos — Nimloci, Kinkaṇa Dhṛṣṭi. E na outra, três outros filhos — Śatājit, Sahasrājit Ayutājit.

VERSO 9

बभ्रुर्देवावृधसुतस्तयोः श्लोकौ पठन्त्यमू ।
यथैव शृणुमो दूरात् सम्पश्यामस्तथान्तिकात् ॥ ९ ॥

babhrur devāvṛdha-sutas
tayoḥ ślokau paṭhanty amū
yathaiva śṛṇumo dūrāt
sampaśyāmas tathāntikāt

babhruḥ—Babhru; *devāvṛdha*—de Devāvṛdha; *sutaḥ*—o filho; *tayoḥ*—deles; *ślokau*—dois versos; *paṭhanti*—todos os membros da antiga geração recitam; *amū*—esses; *yathā*—como; *eva*—na verdade; *śṛṇumaḥ*—ouvimos; *dūrāt*—à distância; *sampaśyāmaḥ*—estamos vendo de fato; *tathā*—de modo semelhante; *antikāt*—também hoje em dia.

TRADUÇÃO

O filho Devāvṛdha foi Babhru. Com relação a Devāvṛdha Babhru, existem duas famosas melodias sob a forma de prece, que cantadas por nossos predecessores e ouvimos à distância. Até o dia de hoje continuo ouvindo as orações que narram suas qualidades [porque aquilo que foi ouvido ainda é cantado continuamente.]

VERSOS 10 – 11

बभ्रुः श्रेष्ठो मनुष्याणां देवैर्देवावृधः समः ।
पुरुषाः पञ्चषष्टिश्च षट् सहस्राणि चाष्ट च ॥१०॥
येऽमृतत्वमनुप्राप्ता बभ्रोर्देवावृधादपि ।
महाभोजोऽतिधर्मात्मा भोजा आसंस्तदन्वये ॥११॥

babhruḥ śreṣṭho manuṣyāṇām
devair devāvṛdhaḥ samaḥ
puruṣāḥ pañca-ṣaṣṭiś ca
ṣaṭ-sahasrāṇi cāṣṭa ca

ye 'mṛtatvam anuprāptā
babhror devāvṛdhād api
mahābhojo 'tidharmātmā
bhojā āsaṁs tad-anvaye

babhruḥ—o rei Babhru; *śreṣṭhaḥ*—o melhor de todos os reis; *manuṣyāṇām*—de todos os seres humanos; *devaiḥ*—com os semideuses; *devāvṛdhaḥ*—o rei Devāvṛdha; *samaḥ*—igualmente situado; *puruṣāḥ*—pessoas; *pañca-ṣaṣṭiḥ*—sessenta cinco; *ca*—também; *ṣaṭ-sahasrāṇi*—seis mil; *ca*—também; *aṣṭa*—oito mil; *ca*—também; *ye*—todas elas que; *amṛtatvam*—libertar-se do cativeiro material; *anuprāptāḥ*—conseguiram; *babhroḥ*—devido à associação com Babhru; *devāvṛdhāt*—e devido à associação com Devāvṛdha; *api*—na verdade; *mahābhojaḥ*—o rei Mahābhoja; *ati-dharma-ātmā*—muitíssimo religioso; *bhojāḥ*—os reis conhecidos como Bhoja; *āsan*—existiram; *tat-anvaye*—na dinastia dele (Mahābhoja).

TRADUÇÃO

"Chegou-se à conclusão que, entre os seres humanos, Babhru é melhor de que Devāvṛdha é igual semideuses. Devido ao fato de terem associado com Babhru Devāvṛdha, todos os seus descendentes, perfazendo total de 14.065, alcançaram liberação." dinastia do rei Mahābhoja, que muitíssimo religioso, apareceram os reis Bhoja.

VERSO 12

वृष्णेः सुमित्रः पुत्रोऽभूद् युधाजिच्च परंतप ।
शिनिस्तस्यानमित्रश्च निघ्नोऽभूदनमित्रतः ॥१२॥

vṛṣṇeḥ sumitraḥ putro 'bhūd
yudhājic ca parantapa
śinis tasyānamitraś ca
nighno 'bhūd anamitrataḥ

vṛṣṇeḥ—de Vṛṣṇi, o filho de Sātvata; *sumitraḥ*—Sumitra; *putraḥ*—um filho; *abhūt*—apareceu; *yudhājit*—Yudhājit; *ca*—também; *parantapa*—ó rei, ó pessoa que pode dar cabo dos inimigos; *śiniḥ*—Śini; *tasya*—seu; *anamitraḥ*—Anamitra; *ca*—e; *nighnaḥ*—Nighna; *abhūt*—apareceu; *anamitrataḥ*—de Anamitra.

TRADUÇÃO

Ó rei, Mahārāja Parīkṣit, ó pessoa que pode dar cabo de teus inimigos, os filhos de Vṛṣṇi foram Sumitra [illegible] Yudhājit. De Yudhājit vieram Śini e Anamitra, [illegible] de Anamitra veio um filho chamado Nighna.

VERSO 13

सत्राजितः प्रसेनश्च निघ्नस्याथासतुः सुतौ ।
अनमित्रसुतो योऽन्यः शिनिस्तस्य च सत्यकः ॥१३॥

satrājitaḥ prasenaś ca
nighnasyāthāsatuḥ sutau
anamitra-suto yo 'nyaḥ
śinis tasya ca satyakaḥ

satrājitaḥ—Satrājita; *prasenaḥ ca*—Prasena também; *nighnasya*—os filhos de Nighna; *atha*—assim; *asatuḥ*—existiram; *sutau*—dois filhos; *anamitra-sutaḥ*—o filho de Anamitra; *yaḥ*—aquele que; *anyaḥ*—outro; *śiniḥ*—Śini; *tasya*—seu; *ca*—também; *satyakaḥ*—o filho chamado Satyaka.

TRADUÇÃO

Os dois filhos de Nighna foram Satrājita [illegible] Prasena. Anamitra também teve um filho que [illegible] chamava Śini, cujo filho foi Satyaka.

VERSO [illegible]

युयुधानः सात्यकिर्वै जयस्तस्य कुणिस्ततः ।
युगन्धरोऽनमित्रस्य वृष्णिः पुत्रोऽपरस्ततः ॥१४॥

yuyudhānaḥ sātyakir vai
jayas tasya kuṇis tataḥ
yugandharo 'namitrasya
vṛṣṇiḥ putro 'paras tataḥ

yuyudhānaḥ—Yuyudhāna; *sātyakiḥ*—o filho de Satyaka; *vai*—na verdade; *jayaḥ*—Jaya; *tasya*—dele (Yuyudhāna); *kuṇiḥ*—Kuṇi; *tataḥ*—dele (Jaya); *yugandharaḥ*—Yugandhara; *anamitrasya*—um filho de Anamitra; *vṛṣṇiḥ*—Vṛṣṇi; *putraḥ*—um filho; *aparaḥ*—outro; *tataḥ*—dele.

TRADUÇÃO

O filho [illegible] Satyaka foi Yuyudhāna, cujo filho foi Jaya. De Jaya veio um [illegible] chamado Kuṇi, e [illegible] Kuṇi, um filho chamado Yugandhara. Outro filho [illegible] Anamitra foi Vṛṣṇi.

VERSO 15

श्वफल्कश्चित्ररथश्च गान्दिन्यां च श्वफल्कतः ।
अक्रूरप्रमुखा [illegible] पुत्रा द्वादश विश्रुताः ॥१५॥

śvaphalkaś citrarathaś ca
gāndinyāṁ ca śvaphalkataḥ
akrūra-pramukhā āsan
putrā dvādaśa viśrutāḥ

śvaphalkaḥ—Śvaphalka; *citrarathaḥ ca*—e Citraratha; *gāndinyām*—através da esposa chamada Gāndinī; *ca*—e; *śvaphalkataḥ*—de Śvaphalka; *akrūra*—Akrūra; *pramukhāḥ*—encabeçados por; *āsan*—havia; *putrāḥ*—filhos; *dvādaśa*—doze; *viśrutāḥ*—muito célebres.

TRADUÇÃO

De Vṛṣṇi vieram os filhos chamados Śvaphalka [illegible] Citraratha. Em sua esposa Gāndinī, Śvaphalka gerou Akrūra. Akrūra era o

mais velho, mas havia outros doze filhos, todos ■ quais eram muito célebres.

VERSOS 16–18

आसङ्गः सारमेयश्च मृदुरो मृदुविद् गिरिः ।
धर्मवृद्धः सुकर्मा च क्षेत्रोपेक्षोऽरिमर्दनः ॥१६॥
शत्रुघ्नो गन्धमादश्च प्रतिबाहुश्च द्वादश ।
तेषां स्वसा सुचाराख्या द्वावक्रूरसुतावपि ॥१७॥
देववानुपदेवश्च तथा चित्ररथात्मजाः ।
पृथुर्विदूरथाद्याश्च बहवो वृष्णिनन्दनाः ॥१८॥

āsaṅgaḥ sārameyaś ca
mṛduro mṛduvid giriḥ
dharmavṛddhaḥ sukarmā ca
kṣetropekṣo 'rimardanaḥ

śatrughno gandhamādaś ca
pratibāhuś ca dvādaśa
teṣāṁ svasā sucārākhyā
dvāv akrūra-sutāv api

devavān upadevaś ca
tathā citrarathātmajāḥ
pṛthur vidūrathādyāś ca
bahavo vṛṣṇi-nandanāḥ

āsaṅgaḥ—Āsaṅga; *sārameyaḥ*—Sārameya; *ca*—também; *mṛduraḥ*—Mṛdura; *mṛduvit*—Mṛduvit; *giriḥ*—Giri; *dharmavṛddhaḥ*—Dharmavṛddha; *sukarmā*—Sukarmā; *ca*—também; *kṣetropekṣaḥ*—Kṣetropekṣa; *arimardanaḥ*—Arimardana; *śatrughnaḥ*—Śatrughna; *gandhamādaḥ*—Gandhamāda; *ca*—e; *pratibāhuḥ*—Pratibāhu; *ca*—e; *dvādaśa*—doze; *teṣām*—deles; *svasā*—irmã; *sucārā*—Sucārā; *ākhyā*—famosos; *dvau*—dois; *akrūra*—de Akrūra; *sutau*—filhos; *api*—também; *devavān*—Devavān; *upadevaḥ ca*—e Upadeva; *tathā*—em seguida; *citraratha-ātmajāḥ*—os filhos de Citraratha; *pṛthuḥ vidūratha*—Pṛthu e Vidūratha; *ādyāḥ*—começando com; *ca*—também; *bahavaḥ*—muitos; *vṛṣṇi-nandanāḥ*—os filhos de Vṛṣṇi.

TRADUÇÃO

Os ■ desses doze ■ Āsaṅga, Sārameya, Mṛdura, Mṛduvit, Giri, Dharmavṛddha, Sukarmā, Kṣetropekṣa, Arimardana, Śatrughna, Gandhamāda ■ Pratibāhu. Esses irmãos também tinham uma irmã chamada Sucārā. De Akrūra vieram dois filhos, chamados Devavān ■ Upadeva. Citraratha teve muitos filhos, encabeçados por Pṛthu e Vidūratha, todos ■ quais eram conhecidos como pertencentes à dinastia de Vṛṣṇi.

VERSO 19

कुकुरो भजमानश्च शुचिः कम्बलबर्हिषः ।
कुकुरस्य सुतो वह्निर्विलोमा तनयस्ततः ॥१९॥

kukuro bhajamānaś ca
śuciḥ kambalabarhiṣaḥ
kukurasya suto vahnir
vilomā tanayas tataḥ

kukuraḥ—Kukura; *bhajamānaḥ*—Bhajamāna; *ca*—também; *śuciḥ*—Śuci; *kambalabarhiṣaḥ*—Kambalabarhiṣa; *kukurasya*—de Kukura; *sutaḥ*—um filho; *vahniḥ*—Vahni; *vilomā*—Vilomā; *tanayaḥ*—filho; *tataḥ*—dele (Vahni).

TRADUÇÃO

Kukura, Bhajamāna, Śuci ■ Kambalabarhiṣa foram ■ quatro filhos de Andhaka. O filho de Kukura foi Vahni, ■ seu filho foi Vilomā.

VERSO 20

कपोतरोमा तस्यानुः सखा यस्य च तुम्बुरुः ।
अन्धकाद् दुन्दुभिस्तस्मादविद्योतः पुनर्वसुः ॥२०॥

kapotaromā tasyānuḥ
sakhā yasya ca tumburuḥ
andhakād dundubhis tasmād
avidyotaḥ punarvasuḥ

kapotaromā—Kapotaromā; *tasya*—seu (filho); *anuḥ*—Anu; *sakhā*—amigo; *yasya*—cujo; *ca*—também; *tumburuḥ*—Tumburu; *andhakāt*—de Andhaka, o filho de Anu; *dundubhiḥ*—um filho chamado Dundubhi; *tasmāt*—dele (Dundubhi); *avidyotaḥ*—um filho chamado Avidyota; *punarvasuḥ*—um filho chamado Punarvasu.

TRADUÇÃO

O filho de Vilomā foi Kapotaromā, e [illegible] filho foi Anu, amigo de Tumburu. De Anu veio Andhaka; de Andhaka, Dundubhi; e de Dundubhi, Avidyota. De Avidyota veio um filho chamado Punarvasu.

VERSOS 21 – 23

तस्याहुकश्चाहुकी च कन्या चैवाहुकात्मजौ ।
देवकश्चोग्रसेनश्च चत्वारो देवकात्मजाः ॥२१॥
देववानुपदेवश्च सुदेवो देववर्धनः ।
तेषां स्वसारः सप्तासन् धृतदेवादयो नृप ॥२२॥
शान्तिदेवोपदेवा च श्रीदेवा देवरक्षिता ।
सहदेवा देवकी च वसुदेव उवाह ताः ॥२३॥

tasyāhukaś cāhukī ca
kanyā caivāhukātmajau
devakaś cograsenaś ca
catvāro devakātmajāḥ

devavān upadevaś ca
sudevo devavardhanaḥ
teṣāṁ svasāraḥ saptāsan
dhṛtadevādayo nṛpa

śāntidevopadevā ca
śrīdevā devarakṣitā
sahadevā devakī ca
vasudeva uvāha tāḥ

tasya—dele (Punarvasu); *āhukaḥ*—Āhuka; *ca*—e; *āhukī*—Āhukī; *ca*—também; *kanyā*—uma filha; *ca*—também; *eva*—na verdade;

āhuka—de Āhuka; *ātmajau*—dois filhos; *devakaḥ*—Devaka; *ca*—e; *ugrasenaḥ*—Ugrasena; *ca*—também; *catvāraḥ*—quatro; *devaka-ātmajāḥ*—filhos de Devaka; *devavān*—Devavān; *upadevaḥ*—Upadeva; *ca*—e; *sudevaḥ*—Sudeva; *devavardhanaḥ*—Devavardhana; *teṣām*—de todos eles; *svasāraḥ*—irmãs; *sapta*—sete; *āsan*—existiram; *dhṛta-devā-ādayaḥ*—encabeçados por Dhṛtadevā; *nṛpa*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *śāntidevā*—Śāntidevā; *upadevā*—Upadevā; *ca*—e; *śrīdevā*—Śrīdevā; *devarakṣitā*—Devarakṣitā; *sahadevā*—Sahadevā; *devakī*—Devakī; *ca*—e; *vasudevaḥ*—Śrī Vasudeva, o pai de Kṛṣṇa; *uvāha*—casou-se; *tāḥ*—com elas.

TRADUÇÃO

Punarvasu teve [illegible] filho e uma filha, chamados Āhuka [illegible] Āhukī, respectivamente, [illegible] Āhuka teve dois filhos, chamados Devaka e Ugra-[illegible] Devaka teve quatro filhos, chamados Devavān, Upadeva, Sudeva [illegible] Devavardhana, [illegible] teve também sete filhas, chamadas Śāntidevā, Upadevā, Śrīdevā, Devarakṣitā, Sahadevā, Devakī e Dhṛtadevā. Dhṛtadevā era [illegible] mais velha. Vasudeva, o pai de Kṛṣṇa, casou-se com todas elas.

VERSO 24

कंसः सुनामा न्यग्रोधः कङ्कः शङ्कुः सुहूस्तथा ।
राष्ट्रपालोऽथ धृष्टिश्च तुष्टिमानौग्रसेनयः ॥२४॥

kaṁsaḥ sunāmā nyagrodhaḥ
kaṅkaḥ śaṅkuḥ suhūs tathā
rāṣṭrapālo 'tha dhṛṣṭiś ca
tuṣṭimān augrasenayaḥ

kaṁsaḥ—Kaṁsa; *sunāmā*—Sunāmā; *nyagrodhaḥ*—Nyagrodha; *kaṅkaḥ*—Kaṅka; *śaṅkuḥ*—Śaṅku; *suhūḥ*—Suhū; *tathā*—bem como; *rāṣṭrapālaḥ*—Rāṣṭrapāla; *atha*—em seguida; *dhṛṣṭiḥ*—Dhṛṣṭi; *ca*—também; *tuṣṭimān*—Tuṣṭimān; *augrasenayaḥ*—os filhos de Ugrasena.

TRADUÇÃO

Kaṁsa, Sunāmā, Nyagrodha, Kaṅka, Śaṅku, Suhū, Rāṣṭrapāla, Dhṛṣṭi [illegible] Tuṣṭimān foram [illegible] filhos de Ugrasena.

VERSO 25

कंसा कंसवती कङ्का शूरभू राष्ट्रपालिका ।
उग्रसेनदुहितरो वसुदेवानुजस्त्रियः ॥२५॥

kaṁsā kaṁsavatī kaṅkā
śūrabhū rāṣṭrapālikā
ugrasena-duhitaro
vasudevānuja-striyaḥ

kaṁsā—Kaṁsā; *kaṁsavatī*—Kaṁsavatī; *kaṅkā*—Kaṅkā; *śūra-bhū*—Śūrabhū; *rāṣṭrapālikā*—Rāṣṭrapālikā; *ugrasena-duhitaraḥ*—as filhas de Ugrasena; *vasudeva-anuja*—dos irmãos mais novos de Vasudeva; *striyaḥ*—as esposas.

TRADUÇÃO

Kaṁsā, Kaṁsavatī, Kaṅkā, Śūrabhū e Rāṣṭrapālikā foram ■ filhas de Ugrasena. Elas tornaram-se ■ esposas dos irmãos mais novos de Vasudeva.

VERSO 26

शूरो विदूरथादासीद् भजमानस्तु तत्सुतः ।
शिनिस्तस्मात् स्वयम्भोजो हृदिकस्तत्सुतो मतः॥२६॥

śūro vidūrathād āsīd
bhajamānas tu tat-sutaḥ
śinis tasmāt svayaṁ bhojo
hṛdikas tat-suto mataḥ

śūraḥ—Śūra; *vidūrathāt*—de Vidūratha, ■ filho de Citraratha; *āsīt*—nasceu; *bhajamānaḥ*—Bhajamāna; *tu*—e; *tat-sutaḥ*—o filho dele (Śūra); *śiniḥ*—Śini; *tasmāt*—dele; *svayam*—pessoalmente; *bhojaḥ*—o famoso rei Bhoja; *hṛdikaḥ*—Hṛdika; *tat-sutaḥ*—o filho dele (Bhoja); *mataḥ*—é célebre.

TRADUÇÃO

O filho de Citraratha foi Vidūratha, ■ filho de Vidūratha foi Śūra, ■ seu filho foi Bhajamāna. O filho de Bhajamāna foi Śini, o filho de Śini foi Bhoja, ■ ■ filho de Bhoja foi Hṛdika.

VERSO 27

देवमीढः शतधनुः कृतवर्मेति तत्सुताः ।
देवमीढस्य शूरस्य मारिषा नाम पत्न्यभूत् ॥२७॥

devamīḍhaḥ śatadhanuḥ
kṛtavarmeti tat-sutāḥ
devamīḍhasya śūrasya
māriṣā nāma patny abhūt

devamīḍhaḥ—Devamīḍha; *śatadhanuḥ*—Śatadhanu; *kṛtavarmā*—Kṛtavarmā; *iti*—assim; *tat-sutāḥ*—os filhos dele (Hṛdika); *devamīḍhasya*—de Devamīḍha; *śūrasya*—de Śūra; *māriṣā*—Māriṣā; *nāma*—chamada; *patnī*—esposa; *abhūt*—houve.

TRADUÇÃO

Os três filhos de Hṛdika foram Devamīḍha, Śatadhanu e Kṛtavarmā. O filho de Devamīḍha foi Śūra, cuja esposa chamava-se Māriṣā.

VERSOS ■ – 31

तस्यां स जनयामास दश पुत्रानकल्मषान् ।
वसुदेवं देवभागं देवश्रवसमानकम् ॥२८॥
सृञ्जयं श्यामकं कङ्कं शमीकं वत्सकं वृकम् ।
देवदुन्दुभयो नेदुरानका यस्य जन्मनि ॥२९॥
वसुदेवं हरेः स्थानं वदन्त्यानकदुन्दुभिम् ।
पृथा च श्रुतदेवा च श्रुतकीर्तिः श्रुतश्रवाः ॥३०॥
राजाधिदेवी चैतेषां भगिन्यः पञ्च [illegible] ।
कुन्तेः सख्युः पिता शूरो ह्यपुत्रस्य पृथामदात् ॥३१॥

tasyāṁ sa janayām āsa
daśa putrān akalmaṣān
vasudevaṁ devabhāgaṁ
devaśravasam ānakam

sṛñjayaṁ śyāmakaṁ kaṅkaṁ
śamīkaṁ vatsakaṁ vṛkam
deva-dundubhayo nedur
ānakā yasya janmani

vasudevaṁ hareḥ sthānaṁ
vadanty ānakadundubhim
pṛthā ca śrutadevā ca
śrutakīrtiḥ śrutaśravāḥ

rājādhidevī caiteṣāṁ
bhaginyaḥ pañca kanyakāḥ
kunteḥ sakhyuḥ pitā śūro
hy aputrasya pṛthām adāt

tasyām—nela (Māriṣā); *saḥ*—ele (Śūra); *janayām āsa*—gerou; *daśa*—dez; *putrān*—filhos; *akalmaṣān*—imaculados; *vasudevam*—Vasudeva; *devabhāgam*—Devabhāga; *devaśravasam*—Devaśravā; *ānakam*—Ānaka; *sṛñjayam*—Sṛñjaya; *śyāmakam*—Śyāmaka; *kaṅkam*—Kaṅka; *śamīkam*—Śamīka; *vatsakam*—Vatsaka; *vṛkam*—Vṛka; *devadundubhayaḥ*—timbales ressoados pelos semideuses; *neduḥ*—foram vibrados; *ānakāḥ*—uma espécie de timbale; *yasya*—cujo; *janmani*—no momento do nascimento; *vasudevam*—a Vasudeva; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *sthānam*—aquele lugar; *vadanti*—eles chamam; *ānakadundubhim*—Ānakadundubhi; *pṛthā*—Pṛthā; *ca*—e; *śrutadevā*—Śrutadevā; *ca*—também; *śrutakīrtiḥ*—Śrutakīrti; *śrutaśravāḥ*—Śrutaśravā; *rājādhidevī*—Rājādhidevī; *ca*—também; *eteṣām*—de todas essas; *bhaginyaḥ*—irmãs; *pañca*—cinco; *kanyakāḥ*—filhas (de Śūra); *kunteḥ*—de Kunti; *sakhyuḥ*—um amigo; *pitā*—pai; *śūraḥ*—Śūra; *hi*—na verdade; *aputrasya*—(de Kunti) que não tinha filhos; *pṛthām*—Pṛthā; *adāt*—deu.

TRADUÇÃO

Através de Māriṣā, o rei Śūra gerou Vasudeva, Devabhāga, Devaśravā, Ānaka, Sṛñjaya, Śyāmaka, Kaṅka, Śamīka, Vatsaka e Vṛka. Esses dez filhos [illegible] personalidades piedosas [illegible] imaculadas. Quando Vasudeva nasceu, os semideuses [illegible] reino celestial ressoaram timbales. Portanto, Vasudeva, que propiciou [illegible] lugar adequado para [illegible] aparecimento [illegible] Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, também

[illegible] conhecido como Ānakadundubhi. As cinco filhas do rei Śūra, chamadas Pṛthā, Śrutadevā, Śrutakīrti, Śrutaśrava e Rājādhidevī, eram irmãs de Vasudeva. Śūra deu Pṛthā ao seu amigo Kunti, que [illegible] tinha descendentes, [illegible] portanto, Pṛthā também ficou sendo chamada [illegible] Kuntī.

VERSO 32

साप दुर्वाससो विद्यां देवहूतीं प्रतोषितात् ।
तस्या वीर्यपरीक्षार्थमाजुहाव रविं शुचिः ॥३२॥

sāpa durvāsaso vidyāṁ
deva-hūtīṁ pratoṣitāt
tasyā vīrya-parīkṣārtham
ājuhāva raviṁ śuciḥ

sā—ela (Kuntī, ou Pṛthā); *āpa*—alcançou; *durvāsasaḥ*—do grande sábio Durvāsā; *vidyām*—poder místico; *deva-hūtīm*—chamando qualquer semideus; *pratoṣitāt*—que estava satisfeito; *tasyāḥ*—com aquele (poder místico específico); *vīrya*—potência; *parīkṣa-artham*—só para verificar; *ājuhāva*—chamou; *ravim*—o deus do Sol; *śuciḥ*—a piedosa (Pṛthā).

TRADUÇÃO

Certa vez, quando Durvāsā era um visitante na casa do pai de Pṛthā, Kuntī, Pṛthā satisfez Durvāsā, prestando-lhe serviço. Por isso, ela recebeu poder místico pelo qual podia chamar qualquer semideus. Para [illegible] [illegible] potência desse poder místico, a piedosa Kuntī imediatamente chamou o deus do Sol.

V[illegible] 33

तदैवोपागतं देवं वीक्ष्य विस्मितमानसा ।
प्रत्ययार्थं प्रयुक्ता मे याहि देव क्षमस्व मे ॥३३॥

tadaivopāgataṁ devaṁ
vīkṣya vismita-mānasā
pratyayārthaṁ prayuktā me
yāhi deva kṣamasva me

tadā—naquele momento; *eva*—na verdade; *upāgatam*—apareceu (diante dela); *devam*—o deus do Sol; *vīkṣya*—vendo; *vismita-mānasā*—muito surpresa; *pratyaya-artham*—só para verificar a potência do poder místico; *prayuktā*—eu usei isto; *me*—a mim; *yāhi*—por favor, retorna; *deva*—ó semideus; *kṣamasva*—perdoa; *me*—a mim.

TRADUÇÃO

Logo que Kuntī chamou o semideus do Sol, [illegible] apareceu diante dela, e ela ficou muito surpresa. Ela disse ao deus do Sol: "Eu estava apenas examinando a eficácia deste poder místico. Lamento ter-te chamado desnecessariamente. Por favor, retorna e perdoa-me."

VERSO 34

अमोघं देवसंदर्शमादधे त्वयि चात्मजम् ।
योनिर्यथा न दुष्येत कर्ताहं [illegible] सुमध्यमे ॥३४॥

amoghaṁ deva-sandarśam
ādadhe tvayi cātmajam
yonir yathā na duṣyeta
kartāhaṁ te sumadhyame

amogham—sem falha; *deva-sandarśam*—encontro com os semideuses; *ādadhe*—darei (meu sêmen); *tvayi*—a ti; *ca*—também; *ātmajam*—um filho; *yoniḥ*—a fonte do nascimento; *yathā*—como; *na*—não; *duṣyeta*—torne-se poluída; *kartā*—providenciarei; *aham*—eu; *te*—a ti; *sumadhyame*—ó bela moça.

TRADUÇÃO

O deus do Sol disse: Ó bela Pṛthā, teu encontro com [illegible] semideuses não pode [illegible] infrutífero. Portanto, deixa que [illegible] deposite minha semente em teu ventre para que possas gerar um filho. Providenciarei para que [illegible] virgindade se mantenha intacta, visto que ainda és jovem e solteira.

SIGNIFICADO

De acordo com a civilização védica, se uma moça dá à luz [illegible] criança antes de casar-se, ninguém se casará com ela. Portanto, embora o deus do Sol, após aparecer diante de Pṛthā, quisesse dar-lhe

um filho, Pṛthā hesitou porque ela ainda era solteira. Para manter sua virgindade íntegra, o deus do Sol fez arranjos para dar-lhe um filho que viesse do ouvido dela, e por isso [illegible] criança chamava-se Karṇa. O costume é que a moça deve casar-se *akṣata-yoni,* isto é, com sua virgindade imperturbada. Uma moça jamais deve gerar uma criança antes de seu casamento.

VERSO 35

इति तस्यां स आधाय गर्भं सूर्यो दिवं गतः ।
सद्यः कुमारः संजज्ञे द्वितीय इव भास्करः ॥३५॥

iti tasyāṁ [illegible] ādhāya
garbhaṁ sūryo divaṁ gataḥ
sadyaḥ kumāraḥ sañjajñe
dvitīya iva bhāskaraḥ

iti—dessa maneira; *tasyām*—nela (Pṛthā); *saḥ*—ele (o deus do Sol); *ādhāya*—colocando sêmen; *garbham*—gravidez; *sūryaḥ*—o deus do Sol; *divam*—aos planetas celestiais; *gataḥ*—retornou; *sadyaḥ*—de imediato; *kumāraḥ*—uma criança; *sañjajñe*—nasceu; *dvitīyaḥ*—segundo; *iva*—como; *bhāskaraḥ*—o deus do Sol.

TRADUÇÃO

Após dizer essas palavras, o deus do Sol colocou seu sêmen no ventre de Pṛthā [illegible] então retornou [illegible] reino celestial. Logo a seguir, de [illegible] nasceu uma criança, que parecia outro deus do Sol.

VERSO 36

तं सात्यजन्नदीतोये कृच्छ्राल्लोकस्य बिभ्यती ।
प्रपितामहस्तामुवाह पाण्डुर्वै सत्यविक्रमः ॥३६॥

taṁ sātyajan nadī-toye
kṛcchrāl lokasya bibhyatī
prapitāmahas tām uvāha
pāṇḍur vai satya-vikramaḥ

tam—essa criança; *sā*—ela (Kuntī); *atyajat*—abandonou; *nadītoye*—na água do rio; *kṛcchrāt*—com muita relutância; *lokasya*—das pessoas em geral; *bibhyatī*—temendo; *prapitāmahah*—(teu) bisavô; *tām*—com ela (Kuntī); *uvāha*—casou-se; *pāṇḍuḥ*—o rei conhecido como Pāṇḍu; *vai*—na verdade; *satya-vikramah*—muito piedoso e cavalheiresco.

TRADUÇÃO

Porque temia ser criticada pelas pessoas, Kuntī, que gostava muito de seu filho, teve muita dificuldade em perder ■ afeto por ele. Contra ■ sua vontade, ela escondeu a criança numa cesta ■ deixou-a flutuar nas águas do rio. Ó Mahārāja Parīkṣit, teu bisavô, o piedoso e cavalheiresco rei Pāṇḍu, mais tarde casou-se com Kuntī.

VERSO 37

श्रुतदेवां तु कारूषो वृद्धशर्मा समग्रहीत् ।
यस्यामभूद् दन्तवक्र ऋषिशप्तो दितेः सुतः ॥३७॥

śrutadevāṁ tu kārūṣo
vṛddhaśarmā samagrahīt
yasyām abhūd dantavakra
ṛṣi-śapto diteḥ sutaḥ

śrutadevām—com Śrutadevā, uma irmã de Kuntī; *tu*—mas; *kārūṣaḥ*—o rei de Karūṣa; *vṛddhaśarmā*—Vṛddhaśarmā; *samagrahīt*—casou-se; *yasyām*—através de quem; *abhūt*—nasceu; *dantavakraḥ*—Dantavakra; *ṛṣi-śaptaḥ*—fora anteriormente amaldiçoado pelos sábios Sanaka e Sanātana; *diteḥ*—de Diti; *sutaḥ*—filho.

TRADUÇÃO

Vṛddhaśarmā, ■ rei de Karūṣa, casou-se com ■ irmã de Kuntī, Śrutadevā, e do ventre desta nasceu Dantavakra. Tendo sido amaldiçoado pelos sábios encabeçados por Sanaka, Dantavakra anteriormente nascera como o filho de Diti chamado Hiraṇyākṣa.

VERSO 38

कैकेयो धृष्टकेतुश्च श्रुतकीर्तिमविन्दत ।
सन्तर्दनादयस्तस्यां पञ्चासन् कैकयाः सुताः ॥३८॥

kaikeyo dhṛṣṭaketuś ca
śrutakīrtim avindata
santardanādayas tasyāṁ
pañcāsan kaikayāḥ sutāḥ

kaikeyaḥ—o rei de Kekaya; *dhṛṣṭaketuḥ*—Dhṛṣṭaketu; *ca*—também; *śrutakīrtim*—uma irmã de Kuntī chamada Śrutakīrti; *avindata*—desposou; *santardana-ādayaḥ*—encabeçados por Santardana; *tasyām*—através dela (Śrutakīrti); *pañca*—cinco; *āsan*—houve; *kaikayāḥ*—os filhos do rei de Kekaya; *sutāḥ*—filhos.

TRADUÇÃO

Dhṛṣṭaketu, ■ rei ■ Kekaya, desposou Śrutakīrti, outra irmã de Kuntī. Śrutakīrti teve cinco filhos, encabeçados por Santardana.

VERSO 39

राजाधिदेव्यामावन्त्यौ जयसेनोऽजनिष्ट ह ।
दमघोषश्चेदिराजः श्रुतश्रवसमग्रहीत् ॥३९॥

rājādhidevyām āvantyau
jayaseno 'janiṣṭa ha
damaghoṣaś cedi-rājaḥ
śrutaśravasam agrahīt

rājādhidevyām—através de Rājādhidevī, outra irmã de Kuntī; *āvantyau*—os filhos (chamados Vinda ■ Anuvinda); *jayasenaḥ*—o rei Jayasena; *ajaniṣṭa*—gerou; *ha*—no passado; *damaghoṣaḥ*—Damaghoṣa; *cedi-rājaḥ*—o rei do Estado de Cedi; *śrutaśravasam*—Śrutaśravā, outra irmã; *agrahīt*—desposou.

TRADUÇÃO

Através do ventre de Rājādhidevī, outra irmã de Kuntī, Jayasena gerou dois filhos, chamados Vinda e Anuvinda. ■ maneira semelhante, o rei do Estado de Cedi desposou Śrutaśravā. Esse rei chamava-se Damaghoṣa.

VERSO 40

शिशुपालः सुतस्तस्याः कथितस्तस्य सम्भवः ।
देवभागस्य कंसायां चित्रकेतुबृहद्बलौ ॥४०॥

śiśupālaḥ sutas tasyāḥ
kathitas tasya sambhavaḥ
devabhāgasya kaṁsāyāṁ
citraketu-bṛhadbalau

śiśupālaḥ—Śiśupāla; *sutaḥ*—o filho; *tasyāḥ*—dela (Śrutaśravā); *kathitaḥ*—já descrito (no Sétimo Canto); *tasya*—seu; *sambhavaḥ*—nascimento; *devabhāgasya*—de Devabhāga, um irmão de Vasudeva; *kaṁsāyām*—no ventre de Kaṁsā, sua esposa; *citraketu*—Citraketu; *bṛhadbalau*—e Bṛhadbala.

TRADUÇÃO

O filho de Śrutaśravā foi Śiśupāla, cujo nascimento já foi descrito [no Sétimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*]. O irmão de Vasudeva chamado Devabhāga teve dois filhos com sua esposa, Kaṁsā. Esses dois filhos foram Citraketu e Bṛhadbala.

VERSO 41

कंसवत्यां देवश्रवसः सुवीर इषुमांस्तथा ।
बकः कङ्कात् तु कङ्कायां सत्यजित् पुरुजित् तथा ॥४१॥

kaṁsavatyāṁ devaśravasaḥ
suvīra iṣumāṁs tathā
bakaḥ kaṅkāt tu kaṅkāyāṁ
satyajit purujit tathā

kaṁsavatyām—no ventre de Kaṁsavatī; *devaśravasaḥ*—de Devaśravā, um irmão de Vasudeva; *suvīraḥ*—Suvīra; *iṣumān*—Iṣumān; *tathā*—bem como; *bakaḥ*—Baka; *kaṅkāt*—de Kaṅka; *tu*—na verdade; *kaṅkāyām*—em sua esposa chamada Kaṅkā; *satyajit*—Satyajit; *purujit*—Purujit; *tathā*—bem como.

TRADUÇÃO

O irmão de Vasudeva chamado Devaśravā desposou Kaṁsavatī, em quem ele gerou dois filhos, chamados Suvīra e Iṣumān. Kaṅka, através de sua esposa Kaṅkā, gerou três filhos, chamados Baka, Satyajit e Purujit.

VERSO 42

सृञ्जयो राष्ट्रपाल्यां च वृषदुर्मर्षणादिकान् ।
हरिकेशहिरण्याक्षौ शूरभूम्यां च श्यामकः ॥४२॥

sṛñjayo rāṣṭrapālyāṁ ca
vṛṣa-durmarṣaṇādikān
harikeśa-hiraṇyākṣau
śūrabhūmyāṁ ca śyāmakaḥ

sṛñjayaḥ—Sṛñjaya; *rāṣṭrapālyām*—através de sua esposa, Rāṣṭrapālikā; *ca*—e; *vṛṣa-durmarṣaṇa-ādikān*—gerou filhos encabeçados por Vṛṣa e Durmarṣaṇa; *harikeśa*—Harikeśa; *hiraṇyākṣau*—e Hiraṇyākṣa; *śūrabhūmyām*—no ventre de Śūrabhūmi; *ca*—e; *śyāmakaḥ*—o rei Śyāmaka.

TRADUÇÃO

Através de sua esposa, Rāṣṭrapālikā, o rei Sṛñjaya gerou filhos encabeçados por Vṛṣa e Durmarṣaṇa. O rei Śyāmaka, através de sua esposa, Śūrabhūmi, gerou dois filhos, chamados Harikeśa e Hiraṇyākṣa.

VERSO 43

मिश्रकेश्यामप्सरसि वृकादीन् वत्सकस्तथा ।
तक्षपुष्करशालादीन् दुर्वाक्ष्यां वृक आदधे ॥४३॥

miśrakeśyām apsarasi
vṛkādīn vatsakas tathā
takṣa-puṣkara-śālādīn
durvākṣyāṁ vṛka ādadhe

miśrakeśyām—no ventre de Miśrakeśī; *apsarasi*—que pertencia ao grupo das Apsarās; *vṛka-ādīn*—Vṛka e outros filhos; *vatsakaḥ*—Vatsaka; *tathā*—também; *takṣa-puṣkara-śāla-ādīn*—filhos encabeçados por Takṣa, Puṣkara e Śāla; *durvākṣyām*—no ventre de sua esposa, Durvākṣī; *vṛkaḥ*—Vṛka; *ādadhe*—gerou.

TRADUÇÃO

Em seguida, ■ rei Vatsaka, através do ventre de ■ esposa, Miśrakeśī, que era uma Apsarā, gerou filhos encabeçados por Vṛka. Vṛka, através de sua esposa, Durvākṣī, gerou Takṣa, Puṣkara, Śāla e assim por diante.

VERSO 44

सुमित्रार्जुनपालादीन् समीकात्तु सुदामनी ।
आनकः कर्णिकायां वै ऋतधामाजयावपि ॥४४॥

sumitrārjunapālādīn
samīkāt tu sudāmanī
ānakaḥ karṇikāyāṁ vai
ṛtadhāmā-jayāv api

sumitra—Sumitra; *arjunapāla*—Arjunapāla; *ādīn*—encabeçados por; *samīkāt*—do rei Samīka; *tu*—na verdade; *sudāmanī*—no ventre de Sudāmanī, sua esposa; *ānakaḥ*—o rei Ānaka; *karṇikāyām*—no ventre de sua esposa Karṇikā; *vai*—na verdade; *ṛtadhāmā*—Ṛtadhāmā; *jayau*—e Jaya; *api*—na verdade.

TRADUÇÃO

De Samīka, através do ventre de sua esposa, Sudāmanī, vieram Sumitra, Arjunapāla ■ outros filhos. O rei Ānaka, através de sua esposa, Karṇikā, gerou dois filhos, a saber, Ṛtadhāmā ■ Jaya.

VERSO ■

पौरवी रोहिणी भद्रा मदिरा रोचना इला ।
देवकीप्रमुखाश्चासन् पत्न्य आनकदुन्दुभेः ॥४५॥

pauravī rohiṇī bhadrā
madirā rocanā ilā
devakī-pramukhāś cāsan
patnya ānakadundubheḥ

pauravī—Pauravī; *rohiṇī*—Rohiṇī; *bhadrā*—Bhadrā; *madirā*—Madirā; *rocanā*—Rocanā; *ilā*—Ilā; *devakī*—Devakī; *pramukhāḥ*—encabeçadas por; *ca*—e; *āsan*—existiam; *patnyaḥ*—esposas; *ānaka-dundubheḥ*—de Vasudeva, que era conhecido como Ānakadundubhi.

TRADUÇÃO

Devakī, Pauravī, Rohiṇī, Bhadrā, Madirā, Rocanā, Ilā ■ outras eram todas esposas de Ānakadundubhi [Vasudeva]. Entre todas elas, Devakī era a principal.

VERSO 46

बलं गदं सारणं च दुर्मदं विपुलं ध्रुवम् ।
वसुदेवस्तु रोहिण्यां कृतादीनुदपादयत् ॥४६॥

balaṁ gadaṁ sāraṇaṁ ca
durmadaṁ vipulaṁ dhruvam
vasudevas tu rohiṇyāṁ
kṛtādīn udapādayat

balam—Bala; *gadam*—Gada; *sāraṇam*—Sāraṇa; *ca*—também; *durmadam*—Durmada; *vipulam*—Vipula; *dhruvam*—Dhruva; *vasudevaḥ*—Vasudeva (o pai de Kṛṣṇa); *tu*—na verdade; *rohiṇyām*—na esposa chamada Rohiṇī; *kṛta-ādīn*—os filhos encabeçados por Kṛta; *udapādayat*—gerou.

TRADUÇÃO

Vasudeva, através ■ ventre ■ ■ esposa Rohiṇī, gerou filhos tais como Bala, Gada, Sāraṇa, Durmada, Vipula, Dhruva, Kṛta e outros.

VERSOS 47 – ■

सुभद्रो भद्रबाहुश्च दुर्मदो भद्र एव च ।
पौरव्यास्तनया ह्येते भूताद्या द्वादशाभवन् ॥४७॥

नन्दोपनन्दकृतकशूराद्या मदिरात्मजाः ।
कौशल्या केशिनं त्वेकमसूत कुलनन्दनम् ॥४८॥

subhadro bhadrabāhuś ca
durmado bhadra eva ca
pauravyās tanayā hy ete
bhūtādyā dvādaśābhavan

nandopananda-kṛtaka-
śūrādyā madirātmajāḥ
kauśalyā keśinaṁ tv ekam
asūta kula-nandanam

subhadraḥ—Subhadra; *bhadrabāhuḥ*—Bhadrabāhu; *ca*—e; *durmadaḥ*—Durmada; *bhadraḥ*—Bhadra; *eva*—na verdade; *ca*—também; *pauravyāḥ*—da esposa chamada Pauravī; *tanayāḥ*—filhos; *hi*—na verdade; *ete*—todos eles; *bhūta-ādyāḥ*—encabeçados por Bhūta; *dvādaśa*—doze; *abhavan*—nasceram; *nanda-upananda-kṛtaka-śūra-ādyāḥ*—Nanda, Upananda, Kṛtaka, Śūra e outros; *madirā-ātmajāḥ*—os filhos de Madirā; *kauśalyā*—Kauśalyā; *keśinam*—um filho chamado Keśī; *tu ekam*—apenas um; *asūta*—deu à luz; *kula-nandanam*—um filho.

TRADUÇÃO

Do ventre de Pauravī vieram doze filhos, incluindo Bhūta, Subhadra, Bhadrabāhu, Durmada e Bhadra. Nanda, Upananda, Kṛtaka, Śūra e outros nasceram do ventre de Madirā. [illegible] [Kauśalyā] deu à luz apenas um filho, chamado Keśī.

VERSO 49

रोचनायामतो जाता हस्तहेमाङ्गदादयः ।
इलायामुरुवल्कादीन् यदुमुख्यानजीजनत् ॥४९॥

rocanāyām ato jātā
hasta-hemāṅgadādayaḥ
ilāyām uruvalkādīn
yadu-mukhyān ajījanat

rocanāyām—em outra esposa, cujo nome era Rocanā; *ataḥ*—em seguida; *jātāḥ*—nasceram; *hasta*—Hasta; *hemāṅgada*—Hemāṅgada; *ādayaḥ*—e outros; *ilāyām*—em outra esposa, chamada Ilā; *uruvalka-ādīn*—filhos encabeçados por Uruvalka; *yadu-mukhyān*—principais personalidades na dinastia Yadu; *ajījanat*—ele gerou.

TRADUÇÃO

Vasudeva, através de outra de suas esposas, cujo [illegible] era Rocanā, gerou Hasta, Hemāṅgada e outros filhos. E através de sua esposa chamada Ilā, ele gerou filhos encabeçados por Uruvalka, todos os quais foram importantes personalidades na dinastia de Yadu.

VERSO 50

विपृष्ठो धृतदेवायामेक आनकदुन्दुभेः ।
शान्तिदेवात्मजा राजन् प्रशमप्रसितादयः ॥५०॥

vipṛṣṭho dhṛtadevāyām
eka ānakadundubheḥ
śāntidevātmajā rājan
praśama-prasitādayaḥ

vipṛṣṭhaḥ—Vipṛṣṭha; *dhṛtadevāyām*—no ventre da esposa chamada Dhṛtadevā; *ekaḥ*—um filho; *ānakadundubheḥ*—de Ānakadundubhi, Vasudeva; *śāntidevā-ātmajāḥ*—os filhos de outra esposa, chamada Śāntidevā; *rājan*—ó Mahārāja Parīkṣit; *praśama-prasita-ādayaḥ*—Praśama, Prasita e outros filhos.

TRADUÇÃO

Do ventre de Dhṛtadevā, [illegible] das esposas de Ānakadundubhi [Vasudeva], veio [illegible] filho chamado Vipṛṣṭha. Os filhos de Śāntidevā, outra esposa [illegible] Vasudeva, foram Praśama, Prasita e outros.

VERSO 51

राजन्यकल्पवर्षाद्या उपदेवासुता दश ।
वसुहंससुवंशाद्याः श्रीदेवायास्तु षट् सुताः ॥५१॥

rājanya-kalpa-varṣādyā
upadevā-sutā daśa
vasu-haṁsa-suvaṁśādyāḥ
śrīdevāyās tu ṣaṭ sutāḥ

rājanya—Rājanya; *kalpa*—Kalpa; *varṣa-ādyāḥ*—Varṣa e outros; *upadevā-sutāḥ*—filhos de Upadevā, outra esposa de Vasudeva; *daśa*—dez; *vasu*—Vasu; *haṁsa*—Haṁsa; *suvaṁśa*—Suvaṁśa; *ādyāḥ*—e outros; *śrīdevāyāḥ*—nascidos de outra esposa, chamada Śrīdevā; *tu*—mas; *ṣaṭ*—seis; *sutāḥ*—filhos.

TRADUÇÃO

Vasudeva também tinha uma esposa chamada Upadevā, [illegible] quem vieram dez filhos, encabeçados por Rājanya, Kalpa [illegible] Varṣa. [illegible] Śrīdevā, outra esposa, vieram seis filhos, tais como Vasu, Haṁsa e Suvaṁśa.

VERSO 52

देवरक्षितया लब्धा नव चात्र गदादयः ।
वसुदेवः सुतानष्टावादधे सहदेवया ॥५२॥

devarakṣitayā labdhā
nava cātra gadādayaḥ
vasudevaḥ sutān aṣṭāv
ādadhe sahadevayā

devarakṣitayā—através da esposa chamada Devarakṣitā; *labdhāḥ*—obteve; *nava*—nove; *ca*—também; *atra*—aqui; *gadā-ādayaḥ*—filhos encabeçados por Gadā; *vasudevaḥ*—Śrīla Vasudeva; *sutān*—filhos; *aṣṭau*—oito; *ādadhe*—gerou; *sahadevayā*—na esposa chamada Sahadevā.

TRADUÇÃO

Através do sêmen de Vasudeva, nasceram no ventre de Devarakṣ[illegible] [illegible] filhos, encabeçados por Gadā. Vasudeva, que era a religião personificada, também tinha [illegible] esposa chamada Sahadevā, em cujo ventre ele gerou oito filhos, encabeçados por Śruta [illegible] Pravara.

VERSOS 53 – 55

प्रवरश्रुतमुख्यांश्च साक्षाद् धर्मो वसूनिव ।
वसुदेवस्तु देवक्यामष्ट पुत्रानजीजनत् ॥५३॥
[illegible] सुषेणं च भद्रसेनमुदारधीः ।
ऋजुं सम्मर्दनं भद्रं संकर्षणमहीश्वरम् ॥५४॥
अष्टमस्तु तयोरासीत् स्वयमेव हरिः किल ।
सुभद्रा च महाभागा तव राजन् पितामही ॥५५॥

pravara-śruta-mukhyāṁś ca
sākṣād dharmo vasūn iva
vasudevas tu devakyām
aṣṭa putrān ajījanat

kīrtimantaṁ suṣeṇaṁ ca
bhadrasenam udāra-dhīḥ
ṛjuṁ sammardanaṁ bhadraṁ
saṅkarṣaṇam ahīśvaram

aṣṭamas tu tayor āsīt
svayam eva hariḥ kila
subhadrā ca mahābhāgā
tava rājan pitāmahī

pravara—Pravara (em algumas versões, Pauvara); *śruta*—Śruta; *mukhyān*—encabeçados por; *ca*—e; *sākṣāt*—diretamente; *dharmaḥ*—religião personificada; *vasūn iva*—exatamente como os principais Vasus dos planetas celestiais; *vasudevaḥ*—Śrīla Vasudeva, o pai de Kṛṣṇa; *tu*—na verdade; *devakyām*—no ventre de Devakī; *aṣṭa*—oito; *putrān*—filhos; *ajījanat*—gerou; *kīrtimantam*—Kīrtimān; *suṣeṇam ca*—e Suṣeṇa; *bhadrasenam*—Bhadrasena; *udāra-dhīḥ*—todos muito qualificados; *ṛjum*—Ṛju; *sammardanam*—Sammardana; *bhadram*—Bhadra; *saṅkarṣaṇam*—Saṅkarṣaṇa; *ahi-īśvaram*—o controlador supremo e [illegible] encarnação que assumiu forma de serpente; *aṣṭamaḥ*—o oitavo; *tu*—mas; *tayoḥ*—de ambos (Devakī [illegible] Vasudeva); *āsīt*—apareceu; *svayam eva*—diretamente, pessoalmente; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *kila*—que falar de; *subhadrā*—uma irmã,

Subhadrā; *ca*—e; *mahābhāgā*—afortunadíssima; *tava*—tua; *rājan*—ó Mahārāja Parīkṣit; *pitāmahī*—avó.

TRADUÇÃO

Os oito filhos nascidos de Sahadevā, tais como Pravara e Śruta, eram as próprias encarnações dos oito Vasus dos planetas celestiais. Através do ventre de Devakī, Vasudeva também gerou oito filhos muitíssimo qualificados. Entre eles estavam Kīrtimān, Suṣeṇa, Bhadrasena, Ṛju, Sammardana, Bhadra e Saṅkarṣaṇa, o controlador e a encarnação que assumiu forma de serpente. O oitavo filho foi diretamente a Suprema Personalidade de Deus — Kṛṣṇa. A afortunadíssima Subhadrā, a única filha, foi tua avó.

SIGNIFICADO

O qüinquagésimo quinto verso diz que *svayam eva hariḥ kila*, indicando que Kṛṣṇa, o oitavo filho de Devakī, é a Suprema Personalidade de Deus. Kṛṣṇa não é uma encarnação. Embora não haja diferença entre Hari, a Suprema Personalidade de Deus, e Sua encarnação, Kṛṣṇa é a Pessoa Suprema original, a Divindade completa. As encarnações manifestam apenas uma certa porcentagem das potências do Supremo; a Divindade completa é o próprio Kṛṣṇa, que apareceu como o oitavo filho de Devakī.

VERSO 56

यदा यदा हि धर्मस्य क्षयो वृद्धिश्च पाप्मनः ।
तदा तु भगवानीश आत्मानं सृजते हरिः ॥५६॥

yadā yadā hi dharmasya
kṣayo vṛddhiś ca pāpmanaḥ
tadā tu bhagavān īśa
ātmānaṁ sṛjate hariḥ

yadā—sempre que; *yadā*—sempre que; *hi*—na verdade; *dharmasya*—dos princípios da religião; *kṣayaḥ*—deterioração; *vṛddhiḥ*—aumento; *ca*—e; *pāpmanaḥ*—de atividades pecaminosas; *tadā*—nessa ocasião; *tu*—na verdade; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *īśaḥ*—o controlador supremo; *ātmānam*—pessoalmente; *sṛjate*—advém; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Sempre que os princípios da religião deterioram-se e os princípios da irreligião aumentam, o controlador supremo, a personalidade de Deus, Śrī Hari, aparece por Sua própria vontade.

SIGNIFICADO

Neste verso, explicam-se os princípios pelos quais uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus desce à Terra. O próprio Senhor também explica esses mesmos princípios na *Bhagavad-gītā* (4.7):

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, e um predominante aumento da irreligião — nesse momento, Eu próprio desço."

Na era atual, a Suprema Personalidade de Deus apareceu como Śrī Caitanya Mahāprabhu para inaugurar o movimento Hare Kṛṣṇa. No momento presente, em Kali-yuga, as pessoas são extremamente pecaminosas e más (*manda*). Elas não fazem nenhuma idéia do que é vida espiritual e estão desperdiçando os benefícios propiciados pela forma de vida humana, preferindo viver como gatos e cães. Foi por isso que Śrī Caitanya Mahāprabhu inaugurou o movimento Hare Kṛṣṇa, que não é diferente de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Se alguém se associa com este movimento, associa-se diretamente com a Suprema Personalidade de Deus. As pessoas devem tirar proveito do canto do *mantra* Hare Kṛṣṇa e assim aliviar-se de todos os problemas criados nesta era de Kali.

VERSO 57

न ह्यस्य जन्मनो हेतुः कर्मणो वा महीपते ।
आत्ममायां विनेशस्य परस्य द्रष्टुरात्मनः ॥५७॥

na hy asya janmano hetuḥ
karmaṇo vā mahīpate

ātma-māyām vineśasya
parasya draṣṭur ātmanaḥ

na—não; *hi*—na verdade; *asya*—dEle (a Suprema Personalidade de Deus); *janmanaḥ*—do aparecimento, ou nascimento; *hetuḥ*—há alguma causa; *karmaṇaḥ*—ou para agir; *vā*—ou; *mahīpate*—ó rei (Mahārāja Parīkṣit); *ātma-māyām*—Sua compaixão suprema pelas almas caídas; *vinā*—sem; *īśasya*—do controlador supremo; *parasya*—da Personalidade de Deus, que está além do mundo material; *draṣṭuḥ*—da Superalma, que testemunha as atividades de todos; *ātmanaḥ*—da Superalma de todos.

TRADUÇÃO

Ó rei, Mahārāja Parīkṣit, o único motivo do aparecimento, desaparecimento ou atividades do Senhor é ■ Seu desejo pessoal. Como Superalma, Ele conhece tudo. Logo, não há causa que O afete, nem mesmo os resultados das atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Este verso assinala a diferença entre a Suprema Personalidade de Deus e um ser vivo comum. O ser vivo comum recebe um tipo específico de corpo de acordo com suas atividades passadas (*karmaṇā daiva-netreṇa jantur dehopapattaye*). O ser vivo jamais é independente e nunca pode aparecer independentemente. Ao contrário, ele é forçado a aceitar um corpo que lhe ■ imposto por *māyā* de acordo com o seu *karma* passado. Como se explica no *Bhagavad-gītā* (18.61): *yantrārūḍhāni māyayā*. O corpo é uma espécie de máquina criada e oferecida para a entidade viva pela energia material, que age sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, a entidade viva deve aceitar um tipo específico de corpo que *māyā*, a energia material, lhe concede de acordo com o seu *karma*. Ninguém pode julgar-se independente ■ dizer: "Dá-me um corpo como este" ou "Dá-me um corpo como aquele". Todos devem aceitar ■ corpo que a energia material oferece. Esta é ■ posição do ser vivo comum.

Todavia, ao descer, Kṛṣṇa adota este procedimento devido à Sua compaixão misericordiosa para com as almas caídas. Como ■ Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (4.8):

paritrāṇāya sādhūnāṁ
vināśāya ca duṣkṛtām
dharma-saṁsthāpanārthāya
sambhavāmi yuge yuge

"Para libertar ■ piedosos e aniquilar os canalhas, bem como para restabelecer os princípios religiosos, Eu mesmo advenho, milênio após milênio." O Senhor Supremo não é forçado a aparecer. Na verdade, ninguém pode forçá-lO ■ sujeitar-Se, pois Ele é ■ Suprema Personalidade de Deus. Todos estão sob Seu controle, mas Ele não está sob o controle de nenhuma outra pessoa. Os tolos que, devido a seu pobre fundo de conhecimento, pensam que alguém pode se igualar a Kṛṣṇa ou tornar-se Kṛṣṇa, estão condenados sob todos os aspectos. Ninguém pode igualar ou superar Kṛṣṇa, que portanto é descrito como *asamaurdhva*. De acordo com o dicionário *Viśva-kośa*, ■ palavra *māyā* é usada no sentido de "falso orgulho" e também no sentido de "compaixão". Para um ser vivo comum, o corpo no qual ele aparece lhe serve de punição. Como o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (7.14), *daivī hy eṣā guṇamayī mama māyā duratyayā*: "Esta Minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material, ■ difícil de ser subjugada." Mas quando Kṛṣṇa vem, a palavra *māyā* refere-se ■ Sua compaixão ou misericórdia para com os devotos ■ ■ almas caídas. Através de Sua potência, o Senhor pode libertar ■ todos, quer ■ pessoas pecaminosas ou piedosas.

VERSO 58

यन्मायाचेष्टितं पुंसः स्थित्युत्पत्त्यप्ययाय हि ।
अनुग्रहस्तन्निवृत्तेरात्मलाभाय चेष्यते ॥५८॥

yan māyā-ceṣṭitaṁ puṁsaḥ
sthity-utpatty-apyayāya hi
anugrahas tan-nivṛtter
ātma-lābhāya ceṣyate

yat—quaisquer que; *māyā-ceṣṭitam*—as leis da natureza material estabelecidas pela Suprema Personalidade de Deus; *puṁsaḥ*—das entidades vivas; *sthiti*—duração de vida; *utpatti*—nascimento; *apyayāya*—aniquilação; *hi*—na verdade; *anugrahaḥ*—compaixão;

tat-nivṛtteḥ—a criação e manifestação da energia cósmica para acabar com os repetidos nascimentos e mortes; *ātma-lābhāya*—voltando assim ao lar, voltando ao Supremo; *ca*—na verdade; *iṣyate*—é com este propósito que existe a criação.

TRADUÇÃO

Através de Sua energia material, a Suprema Personalidade de Deus age ■ criação, manutenção ■ aniquilação desta manifestação cósmica só para libertar ■ entidade viva com Sua compaixão e extinguir ■ nascimento, a velhice e a duração da vida materialista da entidade viva. Com isto, Ele capacita ■ ser vivo a retornar ■ lar, a retornar ao Supremo.

SIGNIFICADO

Às vezes, os homens materialistas perguntam por que Deus criou o mundo material onde sofrem as entidades vivas. A criação material na certa é um lugar designado às almas condicionadas sofredoras, que são partes da Suprema Personalidade de Deus, como o próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (15.7):

mamaivāṁśo jīva-loke
jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ
manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi
prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Por força da vida condicionada, elas, munidas dos seis sentidos, entre os quais se inclui a mente, empreendem árdua luta." Todas as entidades vivas são partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus e, ■ qualidade, estão no mesmo nível do Senhor; em quantidade, porém, há uma grande diferença entre eles, pois o Senhor é ilimitado, ao passo que as entidades vivas são limitadas. Logo, o Senhor possui uma ilimitada potência de prazer, e as entidades vivas têm uma limitada potência de prazer. *Ānandamayo 'bhyāsāt* (*Vedānta-sūtra* 1.1.12). Tanto ■ Senhor quanto a entidade viva, sendo almas espirituais da mesma qualidade, têm a tendência para desfrutar em paz, porém, quando a parte da Suprema Personalidade de Deus cai no infortúnio de querer desfrutar de maneira independente, sem Kṛṣṇa, ela é posta no mundo material, onde começa

sua vida como Brahmā e pouco ■ pouco se degrada ao *status* de uma formiga ou de um verme no excremento. Isto chama-se *manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati*. Há uma grande luta pela existência porque ■ entidade viva, condicionada pela natureza material, está sob pleno controle da natureza (*prakṛteḥ kriyamāṇāni guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ*). Entretanto, devido ao seu conhecimento limitado, ■ entidade viva pensa que está desfrutando neste mundo material. *Manaḥ ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati*. Na verdade, ela está sob pleno controle da natureza material, mas ainda assim acha que ■ independente (*ahaṅkāra-vimūḍhātmā kartāham iti manyate*). Mesmo ao elevar-se através do conhecimento especulativo ■ tentar imergir na existência do Brahman, a mesma doença continua. *Āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ patanty adhaḥ* (*Bhāg*. 10.2.32). Mesmo após alcançar esse *paraṁ padam*, ■ seja, após imergir no Brahman impessoal, ela volta a cair no mundo material.

Dessa maneira, a alma condicionada submete-se a uma grande luta pela existência neste mundo material, e portanto o Senhor, sentindo compaixão dela, aparece neste mundo e a instrui. Assim, o Senhor diz ■ *Bhagavad-gītā* (4.7):

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre ■ onde quer que haja um declínio na prática religiosa, ó descendente de Bharata, ■ o predominante aumento da irreligião — ■ momento, Eu próprio desço." O verdadeiro *dharma* é render-se a Kṛṣṇa, mas a entidade viva rebelde, ao invés de render-se ■ Kṛṣṇa, ocupa-se em *adharma*, em lutar pela existência a fim de tornar-se como Kṛṣṇa. Portanto, por compaixão, Kṛṣṇa cria este mundo material para dar à entidade viva uma oportunidade de compreender sua verdadeira posição. O *Bhagavad-gītā* ■ textos védicos semelhantes são apresentados para que o ser vivo possa compreender a relação existente entre ele ■ Kṛṣṇa. *Vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ* (Bg. 15.15). Todos esses textos védicos destinam-se a capacitar o ser humano a compreender o que ele é, qual é sua verdadeira posição e qual é o seu relacionamento com ■ Suprema Personalidade de Deus. Isto chama-se *brahma-jijñāsā*. Toda alma condicionada está

lutando, mas, a vida humana oferece a melhor oportunidade para ela compreender sua posição. Portanto, este verso diz que *anugrahas tan-nivṛtteḥ*, indicando que deve-se pôr termo à vida ilusória sob a forma de repetidos nascimentos e mortes e a alma condicionada deve educar-se. Este é o propósito da criação.

Ao contrário do que pensam os ateístas, a criação não surge caprichosamente.

asatyam apratiṣṭhaṁ te
jagad āhur anīśvaram
aparaspara-sambhūtaṁ
kim anyat kāma-haitukam

"Eles dizem que este mundo é irreal e sem fundamento; que não há nenhum Deus controlando; que ele é produzido do desejo sexual e tem como causa apenas a luxúria." (Bg. 16.8) Os patifes ateístas pensam que não há Deus e que a criação ocorreu por acaso, assim como um homem e uma mulher casualmente encontram-se e ela engravida e dá à luz um filho. Entretanto, a verdadeira história é bem diferente disto, pois de fato há um propósito para esta criação: dar à alma condicionada a oportunidade de recuperar sua consciência original, consciência de Kṛṣṇa, e então retornar ao lar, retornar ao Supremo, e ser completamente feliz no mundo espiritual. No mundo material, a alma condicionada recebe a oportunidade de satisfazer seus sentidos, mas ao mesmo tempo o conhecimento védico informa-a de que este mundo material não é o verdadeiro lugar onde encontrar a felicidade. *Janma-mṛtyu-jarā-vyādhi-duḥkha-doṣānudarśanam* (Bg. 13.9). Deve-se acabar com os repetidos nascimentos e mortes. Portanto, todo ser humano deve aproveitar-se desta criação para compreender Kṛṣṇa e sua relação com Kṛṣṇa e então voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 59

अक्षौहिणीनां पतिभिरसुरैर्नृपलाञ्छनैः ।
भुव आक्रम्यमाणाया अभाराय कृतोद्यमः ॥५९॥

akṣauhiṇīnāṁ patibhir
asurair nṛpa-lāñchanaiḥ
bhuva ākramyamāṇāyā
abhārāya kṛtodyamaḥ

akṣauhiṇīnām—de reis que possuem grande poder militar; *patibhiḥ*—por esses reis ou governantes; *asuraiḥ*—verdadeiros demônios (porque eles não precisam desse poder militar, mas criam-no desnecessariamente); *nṛpa-lāñchanaiḥ*—que são de fato indignos de tornarem-se reis (embora tenham de algum jeito se apossado do governo); *bhuvaḥ*—na superfície da Terra; *ākramyamāṇāyāḥ*—buscando atacar uns aos outros; *abhārāya*—abrindo o caminho em que decresce o número de demônios na superfície da Terra; *kṛta-udyamaḥ*—entusiastas (eles gastam todos os impostos do Estado para aumentar o poder militar).

TRADUÇÃO

Embora os demônios que se apossam do governo se façam passar por homens do governo, eles não conhecem o dever do governo. Conseqüentemente, por arranjo de Deus, tais demônios, que possuem grande força militar, lutam entre si, e assim reduz-se o grande fardo de demônios na superfície da Terra. Por vontade do Supremo, os demônios aumentam seu poder militar para que o seu número decresça e os devotos tenham a oportunidade de avançar em consciência de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Como se declara no *Bhagavad-gītā* (4.8): *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām*. Os *sādhus*, os devotos do Senhor, vivem ansiosos para promoverem a causa da consciência de Kṛṣṇa para que as almas condicionadas possam libertar-se do cativeiro de nascimentos e mortes. Mas os *asuras*, os demônios, querem impedir o avanço do movimento da consciência de Kṛṣṇa, e por isso Kṛṣṇa providencia lutas ocasionais entre diferentes *asuras* que estão muito interessados em aumentar seu poder militar. O dever do governante ou do rei não é aumentar desnecessariamente o poder militar; o verdadeiro dever do governo é zelar para que os cidadãos do Estado avancem em consciência de Kṛṣṇa. Com este propósito, no *Bhagavad-gītā* (4.13), Kṛṣṇa diz que *cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ*: "De acordo com os três modos da natureza material e o trabalho a eles atribuído, Eu criei as quatro divisões da sociedade

humana." Deve haver uma classe de homens ideais que sejam *brāhmaṇas* genuinos, e eles devem receber toda a proteção. *Namo brahmaṇya-devāya go-brāhmaṇa-hitāya ca.* Kṛṣṇa gosta muito dos *brāhmaṇas* e das vacas. Os *brāhmaṇas* fomentam a causa do avanço em consciência de Kṛṣṇa, e as vacas dão bastante leite para manter o corpo no modo da bondade. Os *kṣatriyas* e o governo devem ser aconselhados pelos *brāhmaṇas.* Já os *vaiśyas* devem produzir alimentos suficientes, e os *śūdras*, que, por sua própria iniciativa, não podem fazer nada benéfico, devem servir às três classes superiores (os *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas* e os *vaiśyas*). Através deste arranjo da Suprema Personalidade de Deus, as almas condicionadas podem libertar-se da condição material e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Este é o propósito de Kṛṣṇa descer à superfície da Terra (*paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām*).

Todos devem procurar compreender as atividades de Kṛṣṇa (*janma karma ca me divyam*). Se alguém compreende o propósito de Kṛṣṇa vir a esta Terra e executar Suas atividades, liberta-se de imediato. Esta liberação é o objetivo da criação e do advento de Kṛṣṇa à superfície da Terra. Os demônios estão muito interessados em propor planos através dos quais as pessoas trabalhem arduamente como gatos, cães e porcos, mas os devotos de Kṛṣṇa querem ensinar a consciência de Kṛṣṇa para que as pessoas satisfaçam-se com uma vida simples e com o avanço em consciência de Kṛṣṇa. Embora os demônios tenham planejado muitas atividades que possam ser realizadas na indústria à custa de trabalho árduo para que as pessoas se matem de trabalhar dia e noite como animais, esta não é a meta da civilização. Tais esforços são *jagato 'hitaḥ*, isto é, eles propiciam o infortúnio das pessoas em geral. *Kṣayāya:* tais atividades levam à aniquilação. Quem compreende o propósito de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, deve seriamente compreender a importância do movimento da consciência de Kṛṣṇa e seriamente participar dele. Ninguém deve esforçar-se por *ugra-karma*, ou trabalho desnecessário em busca de gozo dos sentidos. *Nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma yad indriya-prītaya āpṛṇoti* (*Bhāg.* 5.5.4). Pela simples busca de gozo dos sentidos, as pessoas fazem planos para obterem felicidade material. *Māyā-sukhāya bharam udvahato vimūḍhān* (*Bhāg.* 7.9.43). Todas elas tomam esta atitude porque são *vimūḍhas*, patifes. Para obter felicidade fugaz, as pessoas desperdiçam sua energia humana, não compreendendo a importância do movimento da consciência de

Kṛṣṇa, mas ao contrário, acusando os modestos devotos de sofrerem lavagem cerebral. Os demônios podem falsamente acusar os pregadores do movimento da consciência de Kṛṣṇa, mas Kṛṣṇa providenciará para que ocorra uma luta entre os demônios na qual eles utilizem toda a sua força militar e ambos os grupos de demônios acabem se aniquilando.

VERSO 60

कर्माण्यपरिमेयाणि मनसापि सुरेश्वरैः ।
सहसंकर्षणश्चक्रे भगवान् मधुसूदनः ॥६०॥

karmāṇy aparimeyāṇi
manasāpi sureśvaraiḥ
saha-saṅkarṣaṇaś cakre
bhagavān madhusūdanaḥ

karmāṇi—atividades; *aparimeyāṇi*—imensuráveis, ilimitadas; *manasā api*—mesmo por esses planos percebidos na mente; *sura-īśvaraiḥ*—pelos controladores do Universo, tais como Brahmā e Śiva; *saha-saṅkarṣaṇaḥ*—com a participação de Saṅkarṣaṇa (Baladeva); *cakre*—executou; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *madhu-sūdanaḥ*—o matador do demônio Madhu.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, com a cooperação de Saṅkarṣaṇa, Balarāma, executou atividades que ultrapassam a compreensão mental de personalidades tais como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. [Por exemplo, Kṛṣṇa providenciou a batalha de Kurukṣetra para matar muitos demônios para que o mundo inteiro ficasse aliviado.]

VERSO 61

कलौ जनिष्यमाणानां दुःखशोकतमोनुदम् ।
अनुग्रहाय भक्तानां सुपुण्यं व्यतनोद् यशः ॥६१॥

kalau janiṣyamāṇānāṁ
duḥkha-śoka-tamo-nudam

anugrahāya bhaktānāṁ
supuṇyaṁ vyatanod yaśaḥ

kalau—nesta era de Kali; *janiṣyamāṇānām*—das almas condicionadas que nascerão no futuro; *duḥkha-śoka-tamaḥ-nudam*—para minimizar-lhes ■ infelicidade ■ lamentação ilimitadas, que são causadas pela ignorância; *anugrahāya*—só para mostrar misericórdia; *bhaktānām*—aos devotos; *su-puṇyam*—atividades muito piedosas ■ transcendentais; *vyatanot*—expandiu; *yaśaḥ*—Suas glórias ou fama.

TRADUÇÃO

Para mostrar misericórdia imotivada aos devotos que no futuro nasceriam nesta era de Kali, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, agiu de tal maneira que, pelo simples fato de lembrar-se dEle, ■ pessoa libertar-se-á ■ toda a lamentação e infelicidade ■ existência material. [Em outras palavras, através de Sua ação, Ele propiciou que todos os futuros devotos, aceitando as instruções ■ consciência de Kṛṣṇa contidas ■ *Bhagavad-gītā*, pudessem aliviar-se das dores da existência material.]

SIGNIFICADO

As atividades do Senhor que consistem em salvar os devotos e matar os demônios (*paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām*) estão sempre lado a lado. De fato, Kṛṣṇa aparece para libertar os *sādhus*, ou *bhaktas*, porém, matando os demônios, Ele também lhes mostra misericórdia, pois todo aquele que é morto por Kṛṣṇa liberta-se. Quer mate ou proteja, o Senhor é bondoso tanto para os demônios quanto para os devotos.

VERSO 62

यस्मिन् सत्कर्णपीयूषे यशस्तीर्थवरे सकृत् ।
श्रोत्राञ्जलिरुपस्पृश्य धुनुते कर्मवासनाम् ॥६२॥

yasmin sat-karṇa-pīyuṣe
yaśas-tīrtha-vare sakṛt
śrotrāñjalir upaspṛśya
dhunute karma-vāsanām

yasmin—na história das atividades transcendentais que Kṛṣṇa executou ■ superfície da Terra; *sat-karṇa-pīyuṣe*—que satisfaz as exigências dos ouvidos transcendentais e purificados; *yaśaḥ-tīrtha-vare*—mantendo-se no melhor dos lugares sagrados, ouvindo as atividades transcendentais do Senhor; *sakṛt*—apenas uma vez, de imediato; *śrotra-añjaliḥ*—sob ■ forma de ouvir a mensagem transcendental; *upaspṛśya*—tocando (exatamente como ■ água do Ganges); *dhunute*—destrói; *karma-vāsanām*—o forte desejo de executar atividades fruitivas.

TRADUÇÃO

Pelo simples fato de receber as glórias do Senhor através de ouvidos transcendentais purificados, os devotos do Senhor libertam-se ■ imediato dos fortes desejos materiais e das ocupações ■ atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Ao escutarem ■ atividades da Suprema Personalidade de Deus como expostas ■ *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam*, ■ devotos imediatamente obtêm visão transcendental, devido ■ qual deixam de interessar-se por atividades materialistas. Com isto, eles libertam-■ do mundo material. Em busca de gozo dos sentidos, praticamente todo mundo está ocupado em atividades materialistas, as quais prolongam ■ processo de *janma-mṛtyu-jarā-vyādhi* — nascimento, morte, velhice e doença —, mas o devoto, pelo simples fato de ouvir a mensagem do *Bhagavad-gītā* ■ depois saborear ■ narrações do *Śrīmad-Bhāgavatam*, torna-se tão puro que perde o interesse por atividades materialistas. Atualmente, os devotos nos países ocidentais estão se sentindo atraídos ■ consciência de Kṛṣṇa e deixando de interessar-se em atividades materialistas, e portanto, as pessoas estão tentando se opor ■ este movimento. Mas não há possibilidade alguma de elas, através de suas imposições artificiais, interromperem este movimento ■ pararem ■ atividades dos devotos na Europa e ■ Estados Unidos. Aqui, as palavras *śrotrāñjalir upaspṛśya* indicam que, pelo simples fato de ouvirem ■ atividades transcendentais do Senhor, os devotos tornam-se tão puros que imediatamente ficam imunes ■ contaminação das atividades fruitivas materialistas. *Anyābhilāṣitā-śūnyam*. As atividades materialistas são desnecessárias à alma, e portanto os devotos estão livres dessas atividades. Os devotos

estão situados em liberação (*brahma-bhūyāya kalpate*), e por conseguinte não podem ser convidados ■ voltar a seus lares materiais ou ■ reassumir atividades materialistas.

VERSOS 63 – 64

भोजवृष्ण्यन्धकमधुशूरसेनदशार्हकैः ।
श्लाघनीयेहितः शश्वत् कुरुसृञ्जयपाण्डुभिः ॥६३॥
स्निग्धस्मितेक्षितोदारैर्वाक्यैर्विक्रमलीलया ।
नृलोकं रमयामास मूर्त्या सर्वाङ्गरम्यया ॥६४॥

bhoja-vṛṣṇy-andhaka-madhu-
śūrasena-daśārhakaiḥ
ślāghanīyehitaḥ śaśvat
kuru-sṛñjaya-pāṇḍubhiḥ

snigdha-smitekṣitodārair
vākyair vikrama-līlayā
nṛlokaṁ ramayaṁ āsa
mūrtyā sarvāṅga-ramyayā

bhoja—ajudado pela dinastia Bhoja; *vṛṣṇi*—e pelos Vṛṣṇis; *andhaka*—e pelos Andhakas; *madhu*—e pelos Madhus; *śūrasena*—e pelos Śūrasenas; *daśārhakaiḥ*—e pelos Daśārhakas; *ślāghanīya*—pelos louváveis; *īhitaḥ*—esforçando-se; *śaśvat*—sempre; *kuru-sṛñjaya-pāṇḍubhiḥ*—ajudado pelos Pāṇḍavas, Kurus e Sṛñjayas; *snigdha*—afetuoso; *smita*—sorriso; *īkṣita*—sendo considerado como; *udāraiḥ*—magnânimo; *vākyaiḥ*—as instruções; *vikrama-līlayā*—os passatempos heroicos; *nṛ-lokam*—sociedade humana; *ramayām āsa*—satisfez; *mūrtyā*—com Sua forma pessoal; *sarva-aṅga-ramyayā*—a forma ■ qual todas as partes do corpo satisfazem ■ todos.

TRADUÇÃO

Com a ajuda dos descendentes de Bhoja, Vṛṣṇi, Andhaka, Madhu, Śūrasena, Daśārha, Kuru, Sṛñjaya e Pāṇḍu, o Senhor Kṛṣṇa executou diversas atividades. Com Seu sorriso agradável, Seu comportamento afetuoso, Suas instruções e Seus passatempos incomuns, tais como erguer ■ Colina de Govardhana, o Senhor, aparecendo ■ Seu corpo transcendental, satisfez toda a sociedade humana.

SIGNIFICADO

As palavras *nṛlokaṁ ramayām āsa mūrtyā sarvāṅga-ramyayā* são significativas. Kṛṣṇa é ■ forma original. Portanto, neste verso, Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus, é descrito através da palavra *mūrtyā*. A palavra *mūrti* significa "forma". Kṛṣṇa, ou Deus, jamais é impessoal; o aspecto impessoal é uma mera manifestação de Seu corpo transcendental (*yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi*). O Senhor é *narākṛti*, ou seja, Sua forma assemelha-Se exatamente à de um ser humano; todavia, Sua forma é diferente da nossa. Portanto, a palavra *sarvāṅga-ramyayā* nos deixa informados de que cada parte de Seu corpo agrada todos que o vêem. Como ■ não bastasse Seu rosto sorridente, cada parte de Seu corpo — Suas mãos, Suas pernas, Seu peito — ■ agradável aos devotos, que não podem sequer ■ momento parar de ver a bela forma do Senhor.

VERSO 65

यस्याननं मकरकुण्डलचारुकर्ण-
भ्राजत्कपोलसुभगं सविलासहासम् ।
नित्योत्सवं न ततृपुर्दृशिभिः पिबन्त्यो
नार्यो नराश्च मुदिताः कुपिता निमेश्च ॥६५॥

yasyānanaṁ makara-kuṇḍala-cāru-karṇa-
bhrājat-kapola-subhagaṁ savilāsa-hāsam
nityotsavaṁ na tatṛpur dṛśibhiḥ pibantyo
nāryo narāś ca muditāḥ kupitā nimeś ca

yasya—cujo; *ānanam*—rosto; *makara-kuṇḍala-cāru-karṇa*—decorado ■ brincos semelhantes ■ tubarões e com belas orelhas; *bhrājat*—brilhantemente decorada; *kapola*—testa; *subhagam*—revelando todas ■ opulências; *sa-vilāsa-hāsam*—com sorrisos de prazer; *nitya-utsavam*—sempre que alguém O vê, sente-se festivo; *na tatṛpuḥ*—não podem satisfazer-se; *dṛśibhiḥ*—vendo a forma do Senhor; *pibantyaḥ*—como se bebessem através dos olhos; *nāryaḥ*—todas as mulheres

de Vṛndāvana; *narāḥ*—todos os devotos; *ca*—também; *muditāḥ*—plenamente satisfeitos; *kupitāḥ*—irados; *nimeḥ*—o momento em que se perturbam com o piscar dos olhos; *ca*—também.

TRADUÇÃO

O rosto ■ Kṛṣṇa está decorado com ornamentos, tais como brincos ■ formato de tubarões. Suas orelhas são belas, ■ maçãs de Seu rosto, brilhantes, e Seu sorriso atrai a todos. Todo aquele que olha para ■ Senhor Kṛṣṇa ■ um festival. Seu rosto e corpo dão plena satisfação ■ todos que os vêem, ■ os devotos ficam irados contra o criador por causa do distúrbio causado pelo momentâneo piscar dos olhos.

SIGNIFICADO

Como o próprio Senhor afirma no *Bhagavad-gītā* (7.3):

manuṣyāṇāṁ sahasreṣu
kaścid yatati siddhaye
yatatām api siddhānāṁ
kaścin māṁ vetti tattvataḥ

"Dentre muitos milhares de homens, talvez haja um que ■ esforce para obter perfeição, e dentre aqueles que alcançaram a perfeição, é difícil encontrar um que Me conheça de verdade." A menos que alguém esteja qualificado para compreender Kṛṣṇa, não pode apreciar ■ presença de Kṛṣṇa na Terra. Entre os Bhojas, Vṛṣṇis, Andhakas, Pāṇḍavas e muitos outros reis relacionados intimamente com Kṛṣṇa, deve-se dar destaque especial ao relacionamento íntimo entre Kṛṣṇa e os habitantes de Vṛndāvana. Neste verso, as palavras *nityotsavaṁ na tatṛpur dṛśibhiḥ pibantyaḥ* descrevem esse relacionamento. Os habitantes de Vṛndāvana em especial, tais como os vaqueirinhos, as vacas, os bezerros, as *gopīs* ■ o pai ■ a mãe de Kṛṣṇa nunca ■ satisfaziam por completo, embora não parassem de ver os belos traços de Kṛṣṇa. Aqui, descreve-se que ver Kṛṣṇa é *nitya-utsava,* um festival diário. Os habitantes de Vṛndāvana viam Kṛṣṇa quase todo momento, mas quando Kṛṣṇa saía da aldeia e dirigia-Se aos campos de pastagens, onde apascentava as vacas ■ bezerros, as *gopīs* ficavam muito aflitas porque viam Kṛṣṇa caminhando na terra e pensavam que os pés de lótus de Kṛṣṇa, os quais elas não ousavam colocar sobre

seus seios porque não os consideravam bastante suaves, estavam sendo machucados por cascalhos. Bastava ao menos pensar nisto para que ■ *gopīs* ficassem abaladas, chorando em casa. Essas *gopīs,* que eram portanto as elevadas amigas de Kṛṣṇa, viam Kṛṣṇa constantemente, mas como ■ pálpebras impediam-nas de ver Kṛṣṇa, ■ *gopīs* condenavam ■ criador, o Senhor Brahmā. Portanto, aqui se descreve a beleza de Kṛṣṇa, em especial a beleza de Seu rosto. No final do Nono Canto, neste Vigésimo Quarto Capítulo, vislumbra-se ■ beleza de Kṛṣṇa. Agora, estamo-nos dirigindo ■ Décimo Canto, que ■ considerado a cabeça de Kṛṣṇa. Todo o *Śrīmad-Bhāgavata Purāṇa* é ■ corporificação da forma de Kṛṣṇa, ■ o Décimo Canto é Seu rosto. Este verso insinua quão belo é Seu rosto. O rosto sorridente de Kṛṣṇa, com Suas bochechas, Seus lábios, os ornamentos em Suas orelhas, Seu ato de mascar nozes de bétel — tudo isto era observado minuciosamente pelas *gopīs,* que destarte desfrutavam de bem-aventurança transcendental, tanto que nunca ■ saciavam de ver o rosto de Kṛṣṇa, mas ■ invés, condenavam ■ criador do corpo por ter feito pálpebras que lhes impediam a visão. Portanto, a beleza do rosto de Kṛṣṇa era muito mais apreciada pelas *gopīs* do que por Seus amigos, os vaqueirinhos, ou mesmo por Yaśodā Mātā, que também estava interessada em decorar ■ rosto de Kṛṣṇa.

VERSO 66

जातो गतः पितृगृहाद् व्रजमेधितार्थो
हत्वा रिपून् सुतशतानि कृतोरुदारः ।
उत्पाद्य तेषु पुरुषः क्रतुभिः समीजे
आत्मानमात्मनिगमं प्रथयञ्जनेषु ॥६६॥

jāto gataḥ pitṛ-gṛhād vrajam edhitārtho
hatvā ripūn suta-śatāni kṛtorudāraḥ
utpādya teṣu puruṣaḥ kratubhiḥ samīje
ātmānam ātma-nigamaṁ prathayañ janeṣu

jātaḥ—após nascer como o filho de Vasudeva; *gataḥ*—foi embora; *pitṛ-gṛhāt*—da casa de Seu pai; *vrajam*—para Vṛndāvana; *edhita arthaḥ*—para enaltecer a posição (de Vṛndāvana); *hatvā*—matando

ali; *ripūn*—muitos demônios; *suta-śatāni*—centenas de filhos; *kṛta-urudāraḥ*—aceitando muitas milhares de esposas, as melhores das mulheres; *utpādya*—gerou; *teṣu*—nelas; *puruṣaḥ*—a Pessoa Suprema, que Se assemelha exatamente a um ser humano; *kratubhiḥ*—através de muitos sacrifícios; *samīje*—adorou; *ātmānam*—a Ele mesmo (porque Ele é ■ pessoa adorada em todos os sacrifícios); *ātma-nigamam*—bem de acordo com as cerimônias ritualísticas dos *Vedas; prathayan*—expandindo os princípios védicos; *janeṣu*—entre as pessoas em geral.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, conhecido como *līlā-puruṣottama*, apareceu como o filho de Vasudeva, mas logo deixou o lar de Seu pai e foi ■ Vṛndāvana para expandir Seu relacionamento amoroso ■ Seus devotos íntimos. Em Vṛndāvana, ■ Senhor matou muitos demônios, ■ depois retornou a Dvaraka, onde, de acordo com os princípios védicos, Ele teve muitas esposas que eram as melhores das mulheres; gerou centenas de filhos nelas; ■ para estabelecer os princípios da vida familiar, executou sacrifícios que visavam à Sua própria adoração.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (15.15), *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* por intermédio de todos ■ *Vedas*, é a Kṛṣṇa que se deve conhecer. O Senhor Śrī Kṛṣṇa, dando um exemplo mediante Seu próprio comportamento, executou muitas cerimônias ritualísticas descritas nos *Vedas* e estabeleceu os princípios da vida de *gṛhastha*, casando-Se com muitas esposas e gerando muitos filhos ■ para mostrar às pessoas ■ geral como ser feliz vivendo de acordo com os princípios védicos. O centro do sacrifício védico ■ Kṛṣṇa (*vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*). Para aperfeiçoar ■ vida humana, a sociedade humana deve seguir os princípios védicos pessoalmente demonstrados pelo Senhor Kṛṣṇa durante Sua vida de chefe de família. Todavia, o verdadeiro propósito do aparecimento de Kṛṣṇa era manifestar como alguém pode participar dos casos amorosos com a Suprema Personalidade de Deus. Reciprocar casos amorosos em êxtase é possível apenas em Vṛndāvana. Portanto, logo após Seu aparecimento como o filho de Vasudeva, o Senhor partiu para Vṛndāvana.

Em Vṛndāvana, ■ Senhor não apenas compartilhou de relações amorosas com Seu pai ■ Sua mãe, com as *gopīs* e os vaqueirinhos, mas também deu liberação a muitos demônios, matando-os. Como se declara no *Bhagavad-gītā* (4.8), *paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām:* o Senhor aparece para proteger os devotos e matar os demônios. Isso foi plenamente mostrado através de Seu comportamento pessoal. No *Bhagavad-gītā,* Arjuna conclui que o Senhor é *puruṣaṁ śāśvataṁ divyam* — ■ Pessoa Suprema eterna e transcendental. Também encontramos aqui as palavras *utpādya teṣu puruṣaḥ.* Portanto, deve-se inferir que a Verdade Absoluta é *puruṣa,* ■ pessoa. O aspecto impessoal é apenas um dos aspectos de Sua personalidade. Em última análise, Ele é uma pessoa; Ele não é impessoal. E Ele não é apenas *puruṣa,* uma pessoa, mas é ■ *līlā-puruṣottama,* a melhor de todas as pessoas.

VERSO 67

पृथ्व्याः स वै गुरुभरं क्षपयन् कुरूणा-
मन्तःसमुत्थकलिना युधि भूपचम्वः ।
■ विधूय ■ जयमुद्विघोष्य
प्रोच्योद्धवाय च परं समगात् स्वधाम ॥६७॥

pṛthvyāḥ sa vai guru-bharaṁ kṣapayan kurūṇām
antaḥ-samuttha-kalinā yudhi bhūpa-camvaḥ
dṛṣṭyā vidhūya vijaye jayam udvighoṣya
procyoddhavāya ca paraṁ samagāt sva-dhāma

pṛthvyāḥ—na Terra; *saḥ*—Ele (o Senhor Kṛṣṇa); *vai*—na verdade; *guru-bharam*—um grande fardo; *kṣapayan*—acabando por completo; *kurūṇām*—das personalidades nascidas na dinastia Kuru; *antaḥ-samuttha-kalinā*—criando inimizade entre os irmãos, trazendo-lhes ■ discórdia; *yudhi*—na Guerra de Kurukṣetra; *bhūpa-camvaḥ*—todos os reis demoníacos; *dṛṣṭyā*—com Seu olhar; *vidhūya*—limpando suas atividades pecaminosas; *vijaye*—na vitória; *jayam*—vitória; *udvighoṣya*—declarando (a vitória de Arjuna); *procya*—dando instruções; *uddhavāya*—a Uddhava; *ca*—também; *param*—transcendental; *samagāt*—retornou; *sva-dhāma*—à Sua própria morada.

TRADUÇÃO

Em seguida, o Senhor Śrī Kṛṣṇa criou um desentendimento entre os membros familiares só para diminuir o fardo do mundo. Mediante Seu simples olhar, ele aniquilou todos os reis demoníacos no campo de batalha de Kurukṣetra e declarou Arjuna vitorioso. Por fim, Ele instruiu Uddhava sobre a vida transcendental e a devoção e então, sempre em Sua forma original, retornou à Sua morada.

SIGNIFICADO

Paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām. A missão do Senhor Kṛṣṇa caracterizou-se no campo de batalha de Kurukṣetra, pois, através da misericórdia do Senhor, Arjuna saiu vitorioso devido ao fato de ser grande devoto, ao passo que os outros foram mortos pelo simples olhar do Senhor, o qual os limpou de todas as atividades pecaminosas e capacitou-os a alcançar *sārūpya.* Por fim, o Senhor Kṛṣṇa instruiu Uddhava sobre como levar vida transcendental em serviço devocional, e então, no devido tempo, retornou à Sua morada. As instruções do Senhor sob a forma do *Bhagavad-gītā* são plenas de *jñāna* e *vairāgya,* conhecimento e renúncia. Na forma de vida humana, devem-se aprender essas duas coisas — como desapegar-se do mundo material e como adquirir pleno conhecimento sobre a vida espiritual. Esta é a missão do Senhor (*paritrāṇāya sādhūnāṁ vināśāya ca duṣkṛtām*). Após cumprir toda a Sua missão, o Senhor regressou ao Seu lar, Goloka Vṛndāvana.

Neste ponto encerram-se os significados Bhaktivedanta do Nono Canto, Vigésimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus".*

—Completado em Bhuvaneśvara, Índia, na ocasião em que se estabeleceu um templo de Kṛṣṇa-Balarāma.

FIM DO NONO CANTO

Apêndices

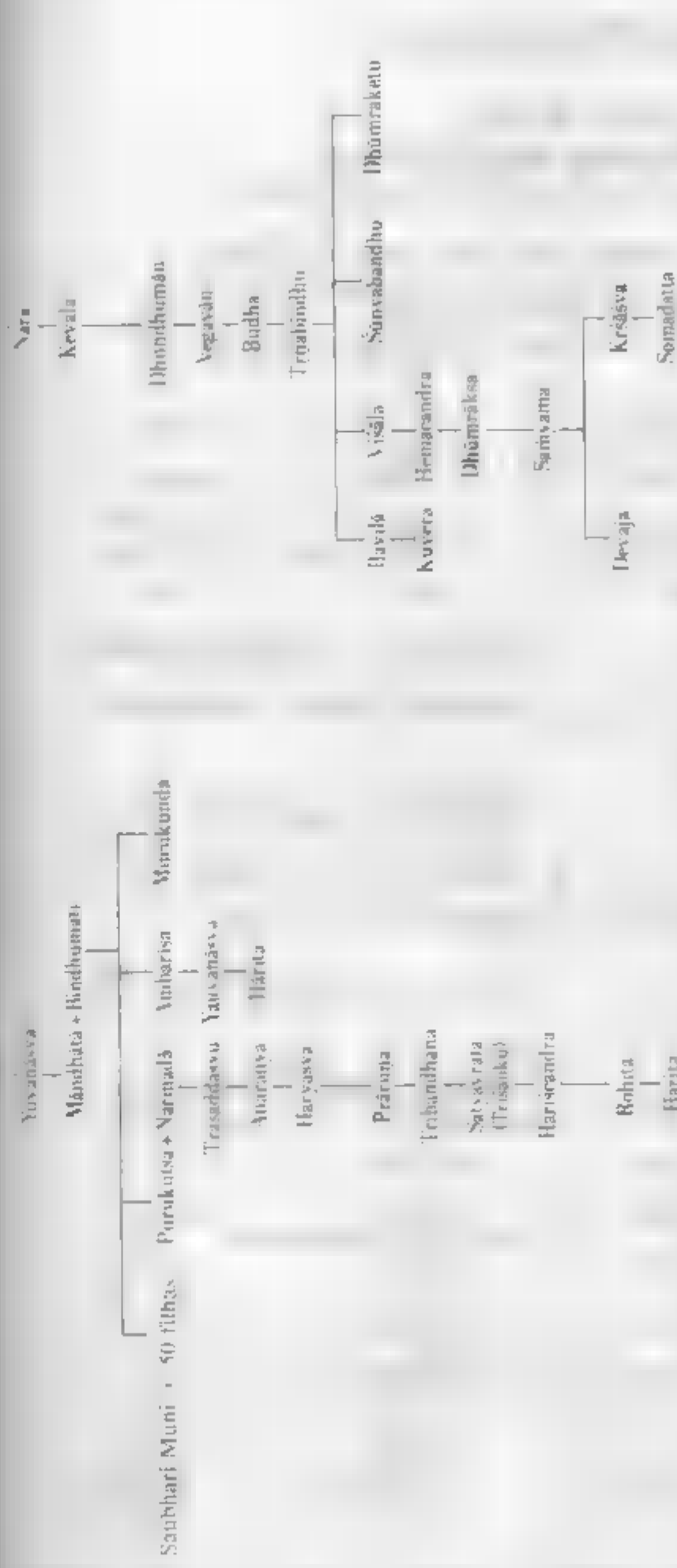
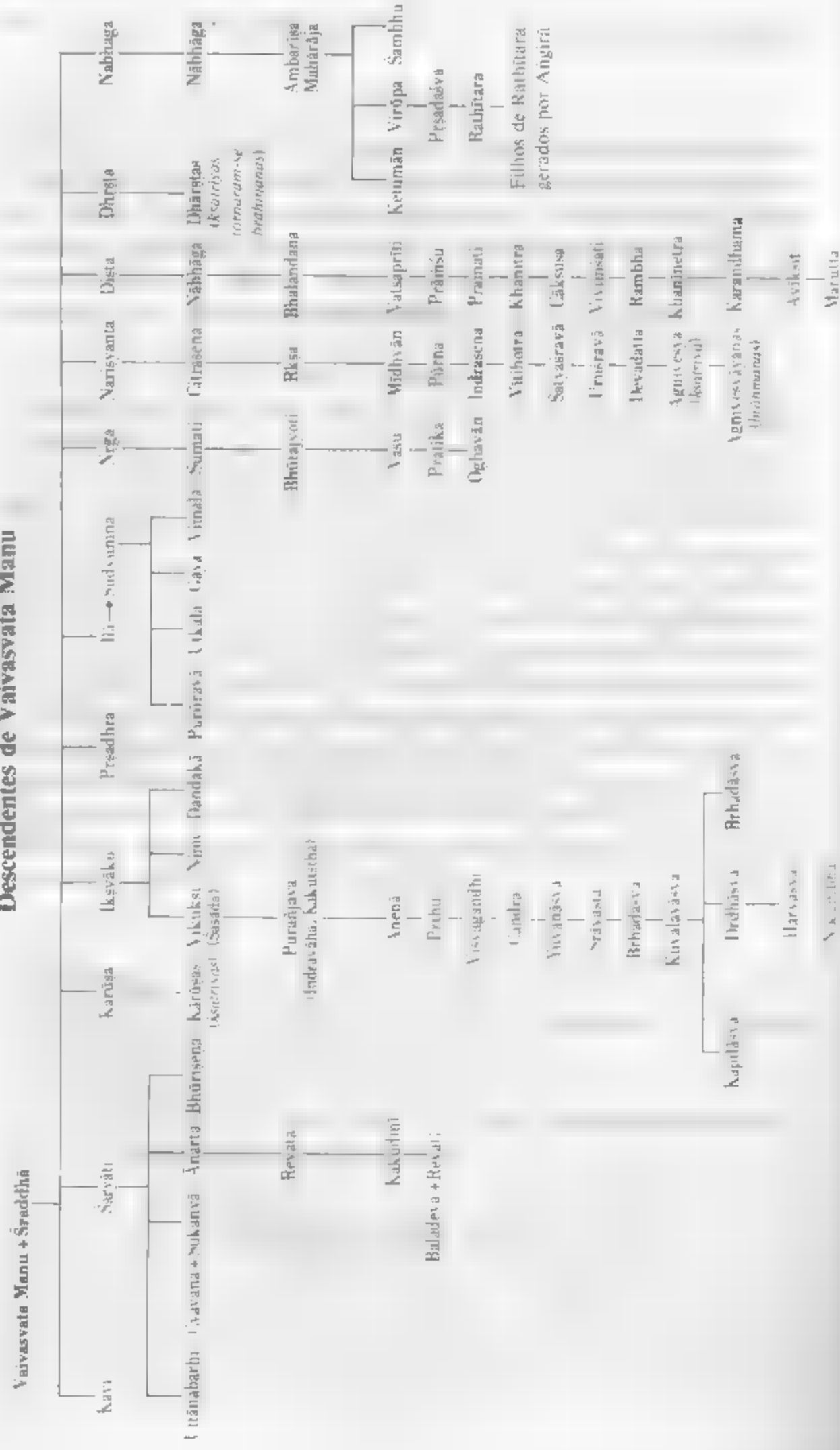
ÁRVORE GENEALÓGICA
Descendentes de Vaivasvata Manu

Os Manus são administradores dos afazeres universais. A palavra "man", que significa homem, em inglês — ou, *manuṣya*, em sânscrito — derivou-se do nome Manu, pois todos os membros da sociedade humana são descendentes do Manu original. De acordo com o cálculo védico, há uma sucessão de quatorze Manus durante um dia de Brahmā (4.320.000.000 de anos). Śrāddhadeva, ou Vaivasvata Manu, o sétimo Manu da série, foi gerado por Vivasvān no ventre de Saṁjñā. Vaivasvata Manu e sua esposa, Śraddhā, tiveram dez filhos e uma filha. A história dos descendentes de Vaivasvata Manu, incluídos nesta árvore genealógica, é recontada neste volume.

TABELA UM
Dinastia do Sol, desde Aṁśumān até Kuśa

Este segundo volume do Nono Canto continua a descrição, iniciada no primeiro volume, da dinastia que começou com Vivasvān, o deus do Sol, e seu filho Śrāddhadeva Manu. Delineia-se, também, a dinastia de Soma, o deus da Lua, até o aparecimento do Senhor Paraśurāma.

TABELA UM (Capítulos [illegible] – 11) — Os descendentes de Aṁśumān, até o Senhor Rāmacandra, Seus irmãos e Seus filhos.

TABELA DOIS (Capítulo 12) — A dinastia de Kuśa, filho caçula de Rāmacandra, até Bṛhadbala, último rei da sucessão nascido antes de Śukadeva Gosvāmī ter falado o *Śrīmad-Bhāgavatam* a Parīkṣit.

TABELA TRÊS (Capítulo 12) — Predição de Śukadeva dos reis ainda por vir em Kali-yuga, até Sumitra, marcando o final da dinastia do Sol.

TABELA QUATRO (Capítulo 13) — Os reis de Mithilā, a partir do fundador da cidade, Janaka (Vaideha), o filho de Nimi, até o segundo Janaka (Śīradhvaja), pai de mãe Sītā.

TABELA CINCO (Capítulo 13) — Continuação dos reis de Mithilā, até Mahāvaśī.

TABELA SEIS (Capítulos 14 – 16) — A dinastia da Lua, até o Senhor Paraśurāma e os filhos de Viśvāmitra Muni.

Aṁśumān
Dilīpa
Bhagīratha
Śruta
Nābha
Sindhudvīpa
Ayutāyu
Ṛtūparṇa
Sarvakāma
Sudāsa
Saudāsa + Damayantī (Madayantī) (por Vasiṣṭha Muni)
Aśmaka
Bālika (Nārīkavaca, Mūlaka)
Daśaratha
Aiḍaviḍi
Viśvasaha
Khaṭvāṅga
Dīrghabāhu
Raghu
Aja
Daśaratha + Kausalyā ■ Sumitrā & Kaikeyī

RĀMACANDRA + Sītā — LAKṢMAṆA — ŚATRUGHNA — BHARATA

Lava, Kuśa (Rāmacandra) — Aṅgada, Citraketu (Lakṣmaṇa) — Subāhu, Śrutasena (Śatrughna) — Takṣa, Puṣkala (Bharata)

+ indica laços matrimoniais

TABELA DOIS
Dinastia do Sol, desde Kuśa até Bṛhadbala

TABELA TRÊS
Reis preditos da dinastia do Sol, em Kali-yuga

TABELA QUATRO
Dinastia de Nimi, os reis de Mithilā (Parte Um)

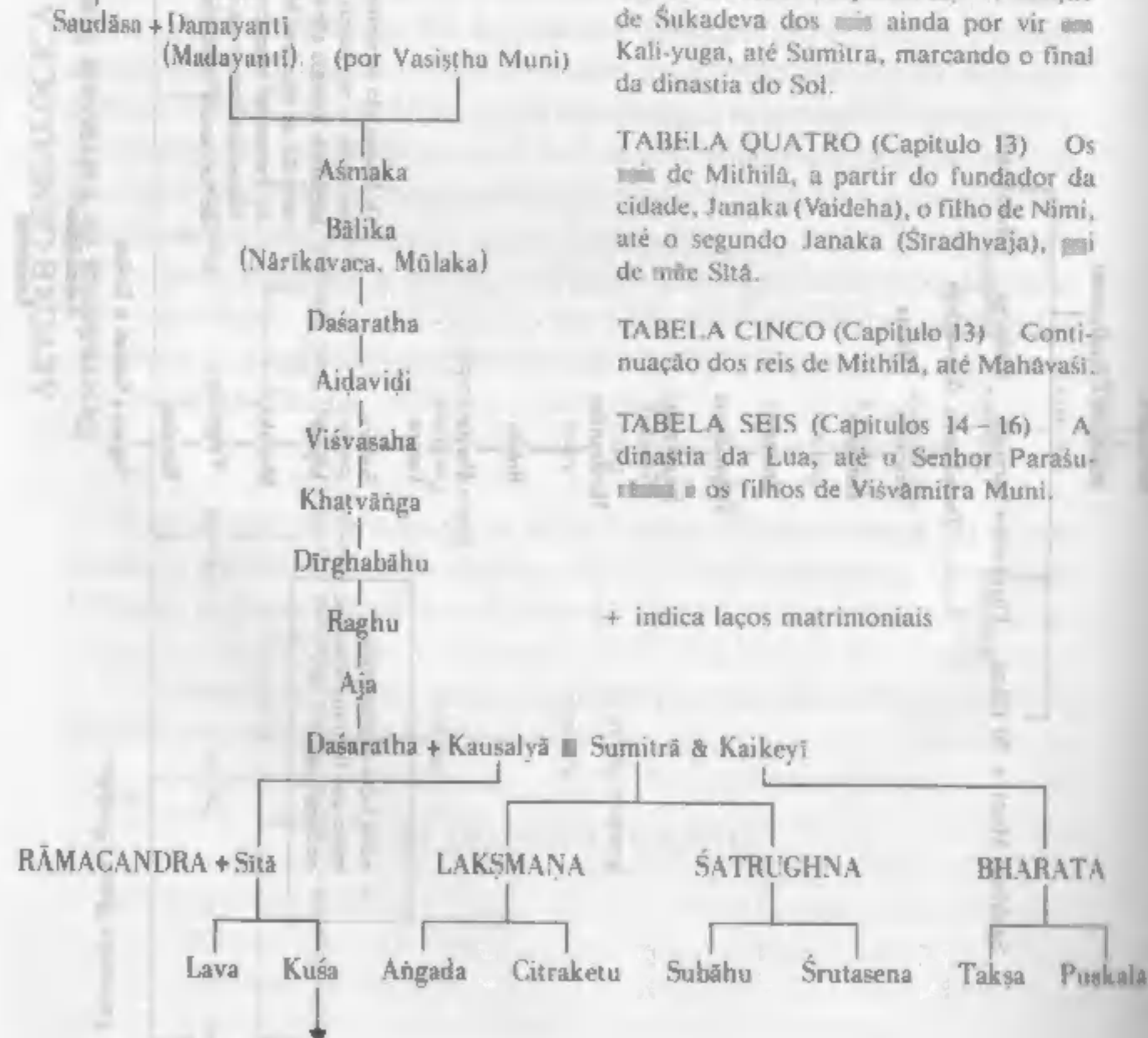
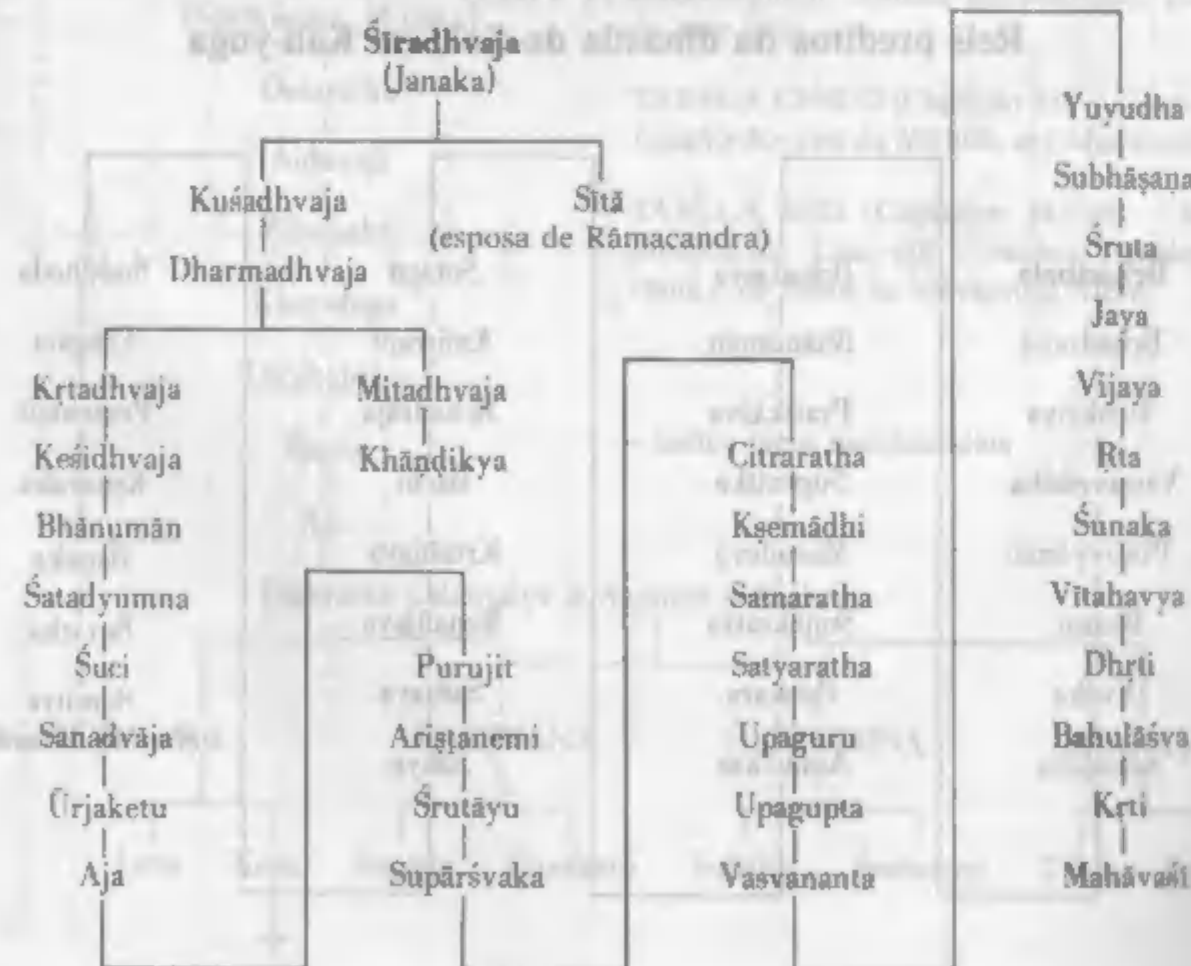
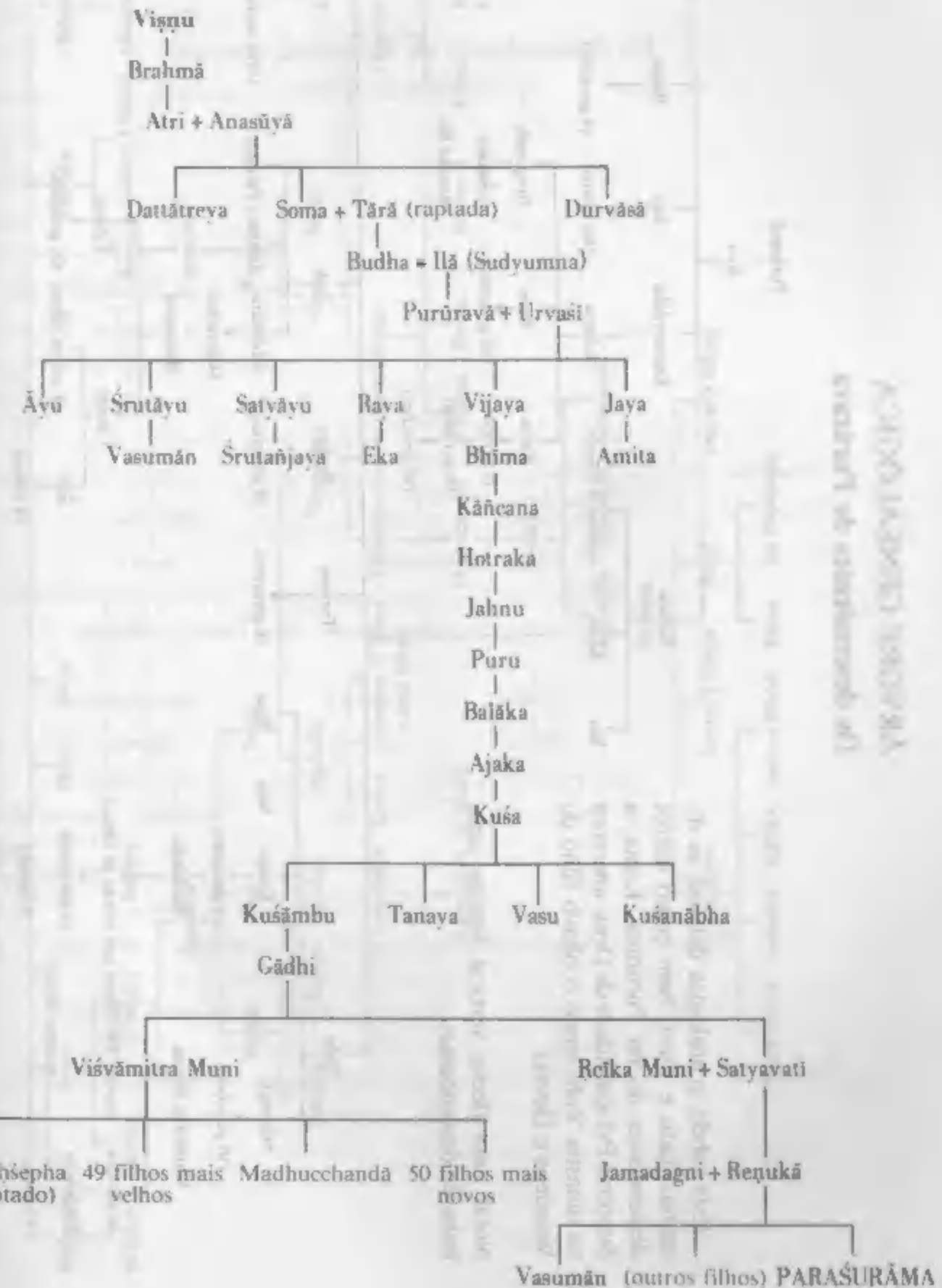
TABELA CINCO
Reis de Mithilā (Parte Dois)

ÁRVORES GENEALÓGICAS

TABELA SEIS
Dinastia de Soma, o deus da Lua

ÁRVORE GENEALÓGICA

Os descendentes de Purūravā

Esta tabela genealógica delineia as dinastias Yadu e Pūru, bem como outros descendentes do rei Purūravā. Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, apareceu na dinastia Yadu como o oitavo filho de Vasudeva e Devakī.

Nota: uma flecha vertical resume uma linha de descendentes.

Purūravā
Āyu
Nahuṣa — Kṣatravṛddha — Raji — Rabha — Anenā
Yati — Yayāti — (outros 4 filhos)
Suhotra — (500 filhos) — (4 gerações) — (4 gerações)
Kāśya — Kuśa — Gṛtsamada
(3 gerações) — (10 gerações) — Śunaka
Dhanvantari — Śaunaka Ṛṣi
(15 gerações)
Yadu — Turvasu — Druhyu — Anu — Pūru
Sahasrajit — Kroṣṭā — Nala — Ripu — (6 gerações) — (9 gerações) — Sabhānara — Cakṣu — Pareṣnu — (Veja páginas seguintes)
(10 gerações) — (4 gerações) — (4 gerações)
Kārtavīrya Arjuna — Śaśabindu — Mahāmanā
Jayadhvaja — (outros 999 filhos) (um bilhão de filhos) — Uśīnara — Titikṣu
Tālajangha — (4 gerações) — Śibi — (3 outros filhos) — (21 gerações)
(outros filhos) — Vidarbha — (4 filhos)
Śiśupāla
Bhajamān — Vṛṣṇi — Devāvṛdha — Bhaji — Divya — Andhaka — Mahābhoja
(6 filhos) — Sumitra — Yudhājit — Babhru — Kukura — (outros 3 filhos) — (dinastia Bhoja)
Śini — Anamitra — (7 gerações)
Nighna — Śini — Vṛṣṇi — Punarvasu
Satrājita — Prasena — Sātyaka — Śvaphalka — Citraratha — Āhuka — Āhukī
Yuyudhāna — Akrūra — (outros 12 filhos e uma filha) — Vidūratha — (outros filhos) — Devaka — Ugrasena
(3 gerações) — (2 filhos) — (4 gerações) — (4 filhos) — Devakī — (outras 6 filhas) — Kaṁsa — (outros 8 filhos) — (5 filhas)
Hṛdika
Devamīḍha — Śatadhanu — Kṛtavarmā
Śūrasena
Vasudeva — (outros 9 filhos) — Kuntī — (outras 4 filhas)
BALARĀMA — Subhadrā — KṚṢṆA — (outros filhos) — Karṇa — (os Pāṇḍavas)

Os descendentes de Purūravā (cont.)

A dinastia de Pūru

Pūru
(11 gerações)
Rantināva
Sumati
Dhruva
Apratiratha
Rebhi
Kaṇva
Duṣmanta
Medhātithi
Bharata
Bharadvāja
Manyu
Bṛhatkṣatra
Jaya
Mahāvīrya
(2 gerações)
Nara
Saṅkṛti
Rantideva
Garga
(*brāhmaṇas*)
Hasti
Ajamīḍha
Dvimīḍha
(14 gerações)
Purumīḍha
(sem filhos)
Jahnu
(10 gerações)
Pratīpa
Niṣadha
Devāpi
(restabelecerá a dinastia de Soma na Satya-yuga seguinte)
Śantanu
Bāhlīka
Bhīṣma
Citrāṅgada
Vicitravīrya
Somadatta
Dhṛtarāṣṭra
Pāṇḍu
Vidura
Bhūri
Bhūriśravā
Śala
Duryodhana
(outros 99 filhos)
(1 filha)
Yudhiṣṭhira
Bhīma
Arjuna
Nakula
Sahadeva
(2 filhos)
Abhimanyu
Parīkṣit
Janamejaya
(26 gerações)
(fim da dinastia Soma)